



EVOLUÇÃO DO
UNIVERSO,
SISTEMA SOLAR, SISTEMA
TERRENO
E DEÍONS

INTRODUÇÃO

Evolução do Universo, Sistema Solar, Sistema Terreno e Reinos é um material de estudo, sem nenhum interesse comercial e muito menos promocional, que segue o caminho da criação e evolução divina, ou seja, do geral para particular, e não do ponto de vista humano, isto é, do particular para o geral, da curiosidade gradativa do homem: iniciando com as indagações a respeito do seu reino (Reino Hominal) e dos que lhe são considerado inferior (Reino Mineral, Reino Vegetal e Reino Animal) e superior (Reino Divinal), passando pelos Sistema Terreno (onde se tem além da Terra, o Sol a Lua) e Sistema Solar (com os demais planetas), culminando no Universo (com os inumeráveis sistemas solares contidos e incontáveis galáxias sob a pergunta básica: mais quem ou o que o criou?).

Assim este material de estudo compreende quatro partes: 1- Universo, 2- Sistema Solar, 3- Sistema Terreno, 4- Reinos.

A primeira parte – Universo – aborda basicamente os significados de Deus Supremo e Cosmos, com suas subdivisões que ensejam as realidades monoteísta e politeísta e aos sete planos cósmicos, bem como delinea o objetivo divino cósmico evolutivo.

A segunda parte – Sistema Solar – trata essencialmente dos entendimentos de Deus e Cosmos do Sol, com suas subdivisões que permitem, no desenvolvimento do processo criador do Seu Corpo, destacar aspectos gerais da força-matéria e vida-forma, assim como considera o plano de evolução deste cosmos e os Raios nele envolvidos.

A terceira parte – Sistema Terreno – apresenta a criação do Cosmos da Terra norteadada pela milenar Oração dos Números Sagrados.

A quarta parte – Reinos – desenvolve Reinos Inferiores do Mundo Material, Reino Hominal e Reino Divinal.

Reinos Inferiores do Mundo Material – destaca aspectos da vida-forma dos minerais, vegetais e animais, segundo o esquema evolutivo da Terra e a influência dos Raios nesses aspectos.

Reino Hominal – abrange a constituição do ser humano com a sua individualização (ação de sair do reino animal e adquirir um corpo causal), as civilizações, as reencarnações e carmas, os mundos, o depois da morte, as cadeias planetárias e os raios no homem.

Reino Divinal – considera, além dos Mestres e Seu Governo, as outras duas grandes crises na evolução do homem (já que a primeira foi a individualização): discipulotização (ação de vir a ser discípulo de um Mestre) e iniciação (ação de participar naquele Governo).

O objetivo deste trabalho é organizar os escritos messiânicos relacionados à verdade que serve de base as grandes religiões, de forma mais clara possível (sem nenhum indício de segredo), aproveitando, descartando e inovando a respeito dos saberes esotéricos nos fundamentos da evolução. Sua finalidade é explicar o plano da evolução das consciências e dos corpos compreendidos nesse sistema solar mais conhecido, ou melhor nesse sistema terreno, bem como indicar e oferecer uma trilha a um método para apressar essa evolução, de modo a poder, por um esforço consciente, adiantar-se mais diretamente para a meta.

As referências bibliográficas aqui empregadas seguem um estilo próprio. A fim de conhecê-lo, apresenta-se quatro exemplos, tomando como conteúdo o que foi afirmado em relação ao objetivo explicitado no parágrafo anterior:

- “A Bíblia também foi escrita pelos discípulos. O que estão querendo saber é da competência de vocês. Eu escrevo de acordo com o tempo. Organizar compete a vocês.” (Reminiscências Meishu-Sama, volume 4, página 13, parágrafo 3, linhas 2 a 5) ou (RM,4,13,3,2-5)
- “O novo método consiste em transmitir explicações orais sobre a Igreja, procurando mostrar que se trata de uma religião realmente fora do comum. Entretanto, para

que nos compreendam, é necessário nós próprios termos profundo conhecimento sobre a Fé que professamos. Só assim faremos com que os nossos ouvintes, conscientes de que a Igreja Messiânica Mundial é de fato uma grande religião, tenham vontade de ingressar nela.

Haverá muitas oportunidades em que nos farão perguntas às quais teremos de responder com bastante clareza, pois, do contrário, as pessoas não ficarão satisfeitas. Por mais difícil que seja a pergunta, precisamos dar uma resposta que elas aceitem. Devemos ter o máximo de cuidado para não lhes responder de forma evasiva, por falta de conhecimento. Quando as pessoas vão se aprofundando muito, às vezes nós nos esquivamos, dando uma resposta qualquer, o que não deve acontecer de maneira nenhuma.” (Coletânea Alicerce do Paraíso, volume 4, página 32, parágrafo 2 e página 33, parágrafo 1) ou (CAP,4,32,2 e 33,1)

- “Devem acautelar-se principalmente quando houver o mínimo de segredo que seja. Se uma religião disser, por exemplo: ‘Isso não pode ser dito aos outros, mas...’, podem ter certeza de que ela é herética. A religião correta e autêntica é a própria imagem da clareza, sem nenhum indício de sigilo ou mistério.” (Coletânea Alicerce do Paraíso, volume 3, página 49, parágrafo 2, linhas 5 a 9) ou (CAP,3,49,2,5-9)

- “Seria uma felicidade se o Paraíso Terrestre pudesse ser estabelecido sem que isso afetasse o homem. Antes, porém, é indispensável destruir o velho mundo a que pertencemos. Para a construção do novo edifício, faz-se necessária a demolição do prédio velho e a limpeza do terreno. Deus, poupará o que for aproveitável.” (Coletânea Alicerce do Paraíso, volume 1, página 9, parágrafo 2, linhas 1 a 6) ou (CAP,1,9,2,1-6)

O aproveitável com relação ao saber esotérico, segundo o autor deste trabalho, versa sobre: o que o Mestre da IMM (Mokiti Okada, cujo nome religioso é Meishu-Sama, abreviado aqui por M-S) confirma (por ser coincidente); o que, além da confirmação, melhora a compreensão do esoterismo (por ser embasante) ou que é melhorado por este (por ser embasado); e o que não é confirmado e nem contradito (por ser instigante ao acréscimo de conhecimento).

Aliás, M-S diz:

“Todos os messiânicos sabem que até achamos muito útil e contato com outras religiões, porque, através das pesquisas, estamos ampliando nosso campo de conhecimentos. Por conseguinte, se acharem uma religião melhor que a Igreja Messiânica Mundial, podem converter-se a ela a qualquer momento. Isso jamais constituirá um pecado. Para o verdadeiro Deus, o importante é a pessoa ser salva e tornar-se feliz.” (CAP, 4,20,1,6-13)

“Aprender por aprender é estudo morto, enquanto aprender algo para ser utilizado na sociedade é estudo vivo. O estudo para pesquisar a Verdade é diferente, e muito importante.” (Coletânea Alicerce do Paraíso, volume 1, página 84, parágrafo 2, linhas 4 a 6) ou (CAP,1,84,2,4-6)

Afirma-se que não se pode e nem se quer apresentar-se como autoridade no assunto, com direito a impor idéias; mas sim mostrar-se apenas como um grupo de estudantes que quer transmitir a outros estudantes as suas próprias investigações, ainda que estas estejam no começo e sejam mais ou menos imperfeitas. Esta afirmação baseia-se na referência: “Além disso, para Deus não há segredo. E também, são coisas que podem ser ditas a qualquer um, a qualquer hora. Sendo pessoas que possuem a Inteligência da Percepção Verdadeira, sem dúvida, poderão também entender o âmago de minhas palavras. As que chegarem a esse nível, entenderão tal qual fora explicado; as menos evoluídas entenderão mais ou menos a metade, e as ainda menos evoluídas, apenas um terço ou um quinto.” (Chave de Difusão, página 21, parágrafo 2 a 3) ou (CD,21,2-3)

O autor deste material de estudo só espera ter tido uma compreensão adequada dos ensinamentos do Mestre da IMM e dos seus discípulos, para melhor servir aos que buscam

crescer no conhecimento referente à evolução; e assim colaborar na evolução espiritual do leitor, elevação de nível, caminhada rumo à perfeição, e conseqüentemente, na dos seus semelhantes e demais seres e coisas.

No intuito de ficar-se mais familiarizado com as convenções das referências bibliográficas, seguem abaixo mais cinco exemplos, estes dirigidos às assertivas do parágrafo anterior:

- “O homem vive num ilimitado e misterioso, mas ordenado Universo, que evolui e reevolui em ciclos.” (Os Novos Tempos, página 11, parágrafo 1, linhas 1 e 2) ou (NT,11,1,1-2)

- “Em suma, limita-se a uma só palavra: elevação; isto é, todas as coisas continuam seu infinito caminho ascensional da imperfeição para a perfeição.” (Ensinamentos de Nidai-Sama, volume 2, página 39, parágrafo 1) ou (ENS,2,39,1)

- “A evolução do mundo é ilimitada; portanto, vocês não podem ficar parados. Ao contrário: como devemos liderar essa mudança, não temos tempo para descansar por pouco que seja.” (A Fonte da Sabedoria – Jovens, página 77, parágrafo 4) ou (FSJ,77,4)

- “Podemos alcançar níveis cada vez mais elevados à medida que evoluímos, pois são ilimitados os níveis de evolução espiritual.” (Ensinamentos de Nidai-Sama, volume 1, página 74, parágrafo 2, linhas 5 a 8) ou (ENS,1,74,2,5-8)

- “Não há um limite para a nossa elevação, e ela é o que mais agrada ao Criador.” (Ensinamento de Nidai-Sama, A Fonte da Sabedoria - Jovens, página 46, parágrafo 1, linhas 10 e 11) ou (FSJ,46,1,10-11)

As referências bibliográficas messiânicas são extraídas, além dos livros já citados, das obras: “Os Novos Tempos” (NT), “O Pão Nosso de Cada Dia” (PN), “A Outra Face da Doença” (FD), “A Criação da Civilização” (CC), “O Evangelho do Paraíso” (EP), “Luz do Oriente” (LO) e o “Evangelho do Céu” (EC), anotados respectivamente conforme indicado entre parênteses.

A bibliografia esotérica empregada é exposta com seus índices na intenção de oferecer um panorama desta filosofia-religião-ciência. Seus trechos usados neste texto não são referenciados.

Obviamente, quem deseja conhecer e experimentar conteúdos deste trabalho deve “saborear, além da Igreja Messiânica Mundial e o Esoterismo, o Espiritismo e a Conscienciologia para maiores detalhes a respeito do mundo espiritual e da consciência.

Mestre!
Aos erros cometidos,
Perdão por não ter sido melhor.
Aos acertos concedidos,
Gratidão por não ter sido pior.

ÍNDICE

UNIVERSO	7
• Significados de Deus Supremo e Cosmos	7
• Subdivisões de Deus Supremo e Cosmos.....	8
• Objetivo Divino Cósmico Evolutivo	16
SISTEMA SOLAR	19
• Deus.....	19
• Cosmos do Sol	28
• Raios.....	39
SISTEMA TERRENO	45
• Premissa	45
• Surgimento.....	55
• Nascimento	60
REINOS	45
• Reinos Inferiores do Mundo Material	45
Desenvolvimento	45
Raios nos Reinos da Natureza	8955
• Reino Hominal	55
Constituição	95
Civilização	116
Paraísos.....	116
Reencarnações.....	137
Carma	147
Mundos.....	155
Depois da Morte.....	168
Cadeias Planetárias.....	181
Raios.....	187
• Reino Divinal.....	198
Mestres	198
Discípulos	203
Iniciação	209
Hierarquia	213
Bibliografia.....	226



• Significados de Deus Supremo e Cosmos

Uma das coisas aproveitáveis no saber esotérico refere-se à relação fundamental entre Deus Supremo e o Universo. M-S confirma, por ser coincidente, que o Universo foi criado: “Nós, messiânicos, cremos em Deus, Criador do Universo.” (AP,1,10,2,1)

Já a respeito da controvérsia sobre a existência de Deus, M-S inova: “A controvérsia sobre a existência de Deus é uma questão que tem desafiado os tempos e continua sempre presente. E isso se justifica porque, apenas do ângulo de visão materialista, obviamente as pessoas nada podem compreender a respeito de Deus, que é Espírito, o qual, para elas, equivale ao Nada. Mas, pela Ciência Espiritual que estou propondo é possível reconhecer a existência de Deus.” (AP,1,137,3,1-7)

Continuando com M-S para se conhecer mais sobre os significados de Deus e Universo: “Mas Deus revelou-me até os fundamentos absolutos e infinitos, só não me é permitido expô-los agora, razão pela qual escrevo apenas até certo ponto.” (AP,1,163,2,6-8)

Mais tarde seria explicitado: “(...) nos tornarmos perfeitamente conscientes da existência de Deus, - Ser Eterno e Absoluto, sem princípio ou fim.” (ENS,1,50,1,1-4)

E isso parece confirmar o que o esoterismo diz a seguir: “Existe ainda em nossos dias uma escola de filosofia que a cultura moderna perdeu de vista”. Com estas palavras o Sr. A. P. Sinnett começa o seu livro “O Mundo Oculto”, a primeira exposição popular que se fez da Teosofia, publicada há muitos anos. Durante os anos que se seguiram, milhares de pessoas puderam conhecer a sabedoria, graças a esta escola; contudo, os seus ensinamentos ainda permanecem ignorados pela maioria das pessoas. Por exemplo: “Do Absoluto, Eterno e Arquiteto, d’Aquele em que tudo se contém, nada se pode saber, no grau em que nos encontramos, a não ser que Ele existe; nada se pode dizer que não seja uma limitação e, por isso mesmo, inexato.”

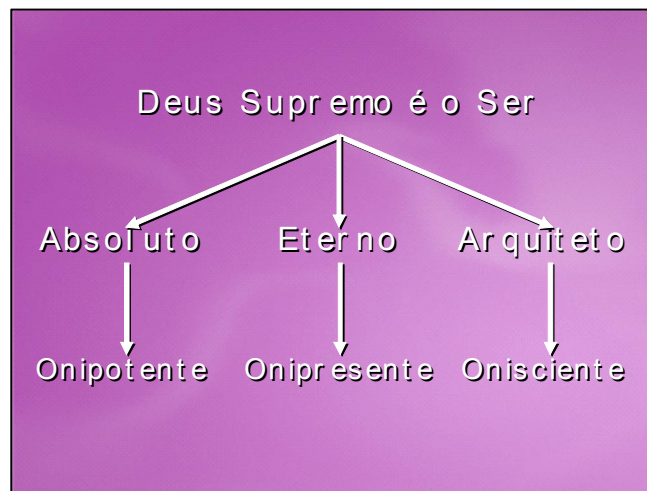
O Universo, segundo M-S, é cosmos e não caos: “tudo que há no Universo acha-se em perfeita harmonia.” (AP, 1,46,2,1)

• Subdivisões de Deus Supremo e Cosmos

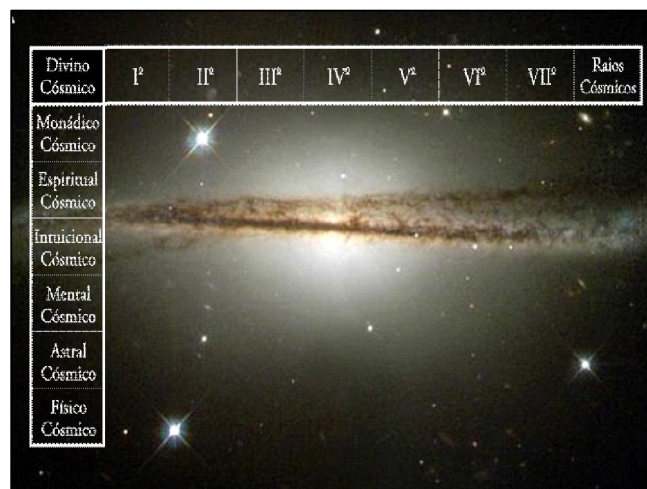
M-S afirma: “(...) o número três é a base de todo o Universo. Isso constitui uma lei imutável. Mesmo o dia e a noite são formados de três, trinta, trezentos, três mil anos e assim por diante.” (FD,117,2,4-7).

Não se sabe em que alturas excelsas reside a Sua Consciência, e não se pode conhecer a Sua verdadeira Natureza tal como se manifesta nessas alturas; porém, em certas condições, quando desce aos limites do conhecimento, a Sua Manifestação é sempre tríplice. Eis porque todas as religiões O têm representado como uma Trindade. Três e, contudo, fundamentalmente Um; três pessoas (porque pessoa significa máscara) e, entretanto, um só Deus manifestando-se sob três aspectos. Três para os que os vêem daqui de baixo, pois as suas funções são diferentes; um para Ele porque sabe que essas pessoas são apenas facetas de si mesmo.

Estes três aspectos tomam igualmente parte na evolução do sistema solar. Participam, numa mesma medida, da evolução do homem.



Um Mestre do esoterismo apresenta a seguinte visão de Deus Supremo: “Deus Supremo é o Ser Absoluto (onipotente), Eterno (onipresente) e Arquiteto (onisciente) que criou o Universo, isto é, o Cosmos subdividido em sete planos: Divino Cósmico, Monádico Cósmico, Espiritual Cósmico, Intuicional Cósmico, Mental Cósmico, Astral Cósmico e Físico Cósmico. ELE se subdivide, concomitantemente, transformando-se em sete Senhores Cósmicos de Raio (ou simplesmente, Raios Cósmicos), que são os deuses do Plano Divino Cósmico.”



Talvez o dialogo abaixo tenha a ver com a afirmação anterior.

“ – Ministro: O que significa o aparecimento freqüente do numero sete na Bíblia?

- M-S: O sete tem o sentido de acabamento, conclusão”. (EC, 2,199,3)

Cada um dos Senhores Cósmicos de Raio manifesta sete Logos Cósmicos, que são os deuses criadores do Plano Monádico Cósmico.

Se Deus Supremo se expressa no Divino Cósmico por meio de sete Raios Cósmicos, cada um dos quais manifesta no Monádico Cósmico sete Logos Cósmicos, e assim, sucessivamente, teria-se 7 x 7 x 7 x 7 x 7 x 7 x 7 deuses, ou seja, 5.764.801 divindades. Daí, talvez a confirmação de M-S: “No xintoísmo admite-se a existência de 8 milhões de deuses, e, na verdade é assim mesmo.” (CD,50,1) Vide figura 2 da página 8.

Cada um dos Logos Cósmicos se expressa por meio de sete Logos Solares, que são os deuses criadores do Plano Mental Cósmico.

Divino Cósmico	I ^o	II ^o	III ^o	IV ^o	V ^o	VI ^o	VII ^o	Raios Cósmicos
Monádico Cósmico								Logos Cósmicos
Espiritual Cósmico								
Intuicional Cósmico								
Mental Cósmico								Logos Solares
Astral Cósmico								
Físico Cósmico								

Deus Supremo surgindo da perfeição, do infinito e do edificador, passa a ingressar no relativo, no tempo e na criatura, trocando o Absoluto pela Vontade, o Eterno pela Sabedoria, e o Arquiteto pela Inteligência. Assim, parte para “encarnar-se” por meio da trilogia de aspectos de Si, isto é, Vontade (V), Sabedoria (S) e Inteligência (I).



M-S, com as citações a seguir, parece ser embasante do exposto acima:

“(…) o objetivo de Deus, que comanda o Universo. Em termos filosóficos, a expressão seria Ser Absoluto, ou Vontade Universal.” (AP,1,70,3,5-7)

“Deus, o Senhor do Universo. Em termos filosóficos é o ser absoluto e ainda, a vontade cósmica.” (CC,13,0,6-7)

“Proceder de acordo com a Vontade de Deus, é o caminho mais fácil para se viver neste mundo atribulado.

O grande caminho do “Kan nagara” (de acordo com a Vontade de Deus) vem a ser o caminho natural.” (PN,258,1 a 2,2)

“Como os meus Ensinaamentos representam a própria Vontade Divina.” (AP,4,31,2,5-6)

“Na medida em que se lê, vai se compreendendo mais claramente a Vontade Divina.” (AP,4,33,2,9 a 34,0)

M-S escreve sobre Poder Universal e Amor Universal de Deus:

“O filósofo dirá que Deus é a verdade e o cientista interpretará Deus como a energia do universo. (...) Sem dúvida existe uma grande força ou poder controlando todas as coisas do universo, segundo determinada ordem e uma lei perfeita.

Acreditamos que a fonte desse poder universal é Deus.” (ENS,1,48,4 a 2)

“O Amor Universal de Deus” (AP,1,101,1,4)

M-S, com as duas citações acima, parece ser embasado pelo exposto abaixo.

Os Sete Raios Cósmicos são uma diferenciação da triplicidade divina – Vontade, Sabedoria e Inteligência – e estes três aspectos se encontram neles (Raios Cósmicos) em diferentes proporções, como segue:

	Aspecto dominante	Qualidade	Aspecto secundário	Aspecto terciário
1º	Vontade	Poder	Sabedoria	Inteligência
2º	Sabedoria	Amor	Inteligência	Vontade
3º	Inteligência	Atividade	Sabedoria	Vontade
4º	<i>Vontade, Sabedoria e Inteligência</i>	<i>Harmonia</i>	-----	-----
5º	Inteligência	Conhecimento	Vontade	Sabedoria
6º	Sabedoria	Aspiração	Vontade	Inteligência
7º	Vontade	Organização	Inteligência	Sabedoria

O 4º Raio Cósmico expressa os três aspectos em proporções mais ou menos iguais, sendo a Harmonia o seu atributo qualitativo.

Desse modo, o deus do 1º Raio Cósmico tem a qualidade do Poder; o do 2º Raio Cósmico, a qualidade do Amor; e assim sucessivamente, o do 7º Raio Cósmico, a qualidade Organização.

Observem que os deuses dos 1º e 7º Raios Cósmicos têm afinidades, já que possuem o mesmo aspecto dominante. Da mesma forma, os do 2º e 6º Raios Cósmicos, bem como os do 3º e 5º Raios Cósmicos. ficando “isolado” o 4º Raio Cósmico.

Notem que $1 + 7 = 2 + 6 = 3 + 5 = 4 + 4$.

M-S embasa que Deus Supremo se transforma em deuses:

“Embora falemos simplesmente Deus, na verdade existem níveis superior, médio e inferior - com inúmeras funções. O xintoísmo admite a existência de uma infinidade de deuses. Até hoje, quando se fala em Deus, pensa-se no monoteísmo cristão ou no politeísmo xintoísta. Entretanto, ambas são visões arbitrarias. Na verdade, existe um único e verdadeiro Deus, que se subdivide, transformando-se em vários deuses. Por isso, Ele é um e muitos ao mesmo tempo. Cheguei a essa conclusão através de longos anos de pesquisas sobre o Mundo Divino. Trata-se de um pensamento que já existia, mas parece que não se conseguiu dar maiores explicações a respeito. Até aquele Deus que veio sendo adorado como Supremo está abaixo da segunda classe. Deus está muito além e só veio sendo venerado de longe pela humanidade. Mas quem é Ele, então? Não é outro senão o

Senhor e Criador do Universo, ou seja, o Princípio de tudo. Aquele a quem os povos vêm se referindo como Jeová, Logos, Deus, Tentei, Mukyoku, Segunda Vinda de Cristo, Messias, etc.” (CPN,50,3)

Ele traz inovações a outras religiões que não o esoterismo: “No mundo atual, existe um grande número de religiões, a maioria das quais baseada em falsidades. Muitas adoram ídolos e até animais, sem o saberem. Pouquíssimas dirigem sua adoração diretamente a Deus, o Criador do Universo.” (AP,4,36,2)

Outros ensinamentos a respeito, confirmando e ampliando o descrito acima.

“Pensando que todas as divindades são iguais, as pessoas geralmente tendem a cultuá-las da mesma forma. Entretanto, precisamos saber que até entre as divindades existe hierarquia superior, média e inferior. Em ordem decrescente, essa hierarquia, iniciando pelo Altíssimo, vai até Ubussunagami, Tengu, Ryujin, Inari e outros.

Gostaria de falar detalhadamente sobre todas essas classes, mas assim eu estaria desvelando divindades de outras religiões. Portanto, por uma questão de respeito, não farei.” (AP,2,47,4 a 48,0,3)

“Jeová, Deus, Logos, Tentei, Mukyoku, Amaterassu-Okami, Kunitokotati no Mikoto, Cristo, Shaka, Amida e Kannon constituem o alvo da adoração de diversas religiões. Além destes, que são os principais, poderíamos citar Mikoto, Nyorai, Daishi e inúmeros outros. Sem dúvida alguma, não levando em conta Inari, Tengu, Ryujin e mais alguns, que pertencem a crenças inferiores, todos eles são divindades de alto nível.

Retomando às origens, é óbvio que só existe um deus verdadeiro, isto é, DEUS.” (AP,1,44,4 a 45,1,2)

“Isso quer dizer que as religiões, desde antigamente, não tiveram a percepção espiritual sobre o Deus Verdadeiro, pois Ele ainda não havia se manifestado. E da parte d’Ele também. Até hoje, eram ramificações divinas; portanto, o modo de pensar acerca de Deus também ainda não chegou ao ponto verdadeiro.” (CD,50,1)

Algo que parece inovação é que entre as divindades têm-se dragões, ou melhor, deuses que em consequência dos pecados que cometeram estão na condição de dragões:

“O Deus Dragão fará com que tudo corra bem.” (LO3,205,2,8-9)

“Eu estive muito contente o dia todo, e talvez ninguém entenda essa minha alegria. A chuva que hoje caiu foi mandada pelos dragões. Estes, na verdade, são deuses, mas, em consequência dos pecados que cometeram, tornaram-se dragões. Eles querem ajudar a Deus na construção do Mundo de Miroku; entretanto, na condição de dragão, não o conseguem. Para tanto, precisam voltar à sua qualificação divina original, o que só conseguirão banhando-se de Luz. Assim, hoje, aproveitando minha vinda a este lugar, milhares de dragões expressaram sua gratidão com a chuva que caía à frente do meu carro. Essa gratidão é transmitida a mim, e por isso eu me sinto tão feliz que não consigo conter as lágrimas.” (LO3,206,3,2 a 207,0)

E entre os dragões tem-se dragão dourado – espírito guardião de Kannon:

“O Dragão Dourado, deus guardião de Kannon, esteve submerso, durante milhares de anos, no fundo desse lago. Chegado o momento propício, quando ele ia emergir das águas, o Dragão Vermelho, que observava de longe, ciente de que surgiria o deus mais temido por ele, veio correndo, e, para derrotá-lo, travou uma enorme batalha sobre o lago. Vencido, fugiu para o norte. Essa luta é que se transformou naquela tempestade.”

“Surgiu

O deus Dragão Dourado,

Oculto nas profundezas

Do Lago de Shiga”. (LO1,278,2-3)

Conforme será visto a seguir, além do número 3, os números 7 e 9 também são significativos. Note que 18 é 9, pois $1 + 8 = 9$; assim como 476 é 7, $4 + 7 + 6 = 16$, já $1 + 6 = 7$.

O Universo, com cerca de 18 bilhões de anos, é constituído por aproximadamente 300 bilhões de galáxias. A Via Láctea, uma dessas galáxias, tem 300 bilhões de estrelas. O nosso Sol, uma delas, situa-se há 27 mil anos-luz do centro da Via Láctea.

Nº de Anos	Acontecimentos
18 bilhões	Universo
6 bilhões	Sistema Solar
3 bilhões	Primeiros Índices de Vida Multicelular
700 milhões	Animais complexos como medusa, vermes e moluscos primitivos
475 milhões	Peixes
340 milhões	Anfíbios saíram do mar
250 milhões	Répteis e primeiros mamíferos
160 milhões	Dragões
70 milhões	Expansão dos mamíferos, desaparecimento dos dinossauros
7 milhões	Os humanos se dotaram de auto-consciência e subjetividade

O ser humano é um nada diante de tudo, e é um tudo diante do nada. Nele se cruzam os três infinitos: o infinitamente pequeno, o infinitamente grande e o infinitamente complexo.

O homem é dotado de um corpo de 30 bilhões de células, continuamente renovado por um sistema genético que se formou ao longo de 3 bilhões de anos, portador de três níveis de cérebro: reptiliano, límbico e o neocortical.

O cérebro reptiliano surgiu há 300 milhões de anos, o límbico há 126 milhões de anos, e o neocortical há 3 milhões de anos.

Milhares de anos	Eras	Acontecimentos
13 a.C.		Última idade do gelo
10 a.C.	Noite	
7 a.C.	Dia	
4 a.C.	Noite	
1 a.C.	Dia	
2 d.C.	Noite	
5 d.C.	Dia	

As primeiras tentativas para descrever e prever o universo relacionam-se aos objetos, eventos e fenômenos estarem controladas por espíritos com emoções humanas, como os rios, montanhas, corpos celestes, tempestades e trovão diante do sacrifício ao deus-sol na antiguidade até as obrigações aos orixás africanos nos dias atuais.

Descrições e Previsões Cosmológicas

340 a.C.	Aristóteles
1609 d.C.	Galileu
1915 d.C.	Espaço e tempo relativos
1929 d.C.	Edwin Hubble
1951 d.C.	Igreja Católica aceita o Big Bang
1969 d.C.	John Wheeler

Aristóteles, em 340 a.C., descrevia o espaço do Universo como sendo constituído por matérias compostas de fogo, ar, água e terra e por forças de gravidade (água e terra, afundam e descem) e leveza (ar e fogo, sobem). Descrevia ainda a forma da Terra como arredondada, com movimento estático e posição central (todos os astros giravam em torno dela). Entre as suas previsões, tinha uma em relação ao peso: mais leve cai mais devagar do que o mais pesado.

Galileu, em 1609 a.C., ao ver através de telescópio que as luas de Júpiter giravam em torno deste astro, pôs abaixo a assertiva de que a Terra ocupava a posição central. E ao lançar da Torre de Pizza dois objetos de pesos diferentes, pôs abaixo também a teoria de Aristóteles a respeito.

Em 1915, espaço e tempo passam a não ser considerados mais como algo absoluto, mas sim integrados e dependentes um do outro, pois ao olhar o Universo se observaria como ele era no passado.

Edwin Hubble, em 1929, chegaria à conclusão de que o Universo encontra-se em expansão. O começo do Universo, uma contração inicial, num infinitamente pequeno e denso, com temperatura extremamente elevada, enfim, o Big Bang.

A Igreja Católica, em 1951, pronuncia-se aceitando o Big Bang.

Tudo isso desencadeou pesquisas para elaborar uma teoria única que descrevesse e previsse o Universo. Uma delas foi a unificação da teoria geral da relatividade (macro) e a mecânica quântica (micro). Por serem elas “incompatíveis” procurou-se a teoria da unificação das forças gravitacional, eletromagnética e as nucleares forte e fraca.

A gravidade, com a mecânica quântica, introduziu o tempo “imaginário” que permite ir do passado para o futuro, e vice-versa, assim como se vai em termos espaciais, do norte para o sul, e o contrário.

O tempo acabou sendo estudado em três aspectos: termodinâmico (desordem tende a aumentar, por isso ao ver a foto de uma mesma xícara, num dado tempo ela inteira e noutra ela quebrada, afirma-se que a quebrada é um tempo posterior); psicológico (lembra-se do passado, mas não do futuro); cosmológico (universo se expande mais do que se constrói).

John Wheeler, em 1969, adotou a expressão: “buraco negro” (embora ele seja branco e quente). Ali a gravidade atrai a luz, pelo fato da luz ser uma partícula e ter velocidade finita.

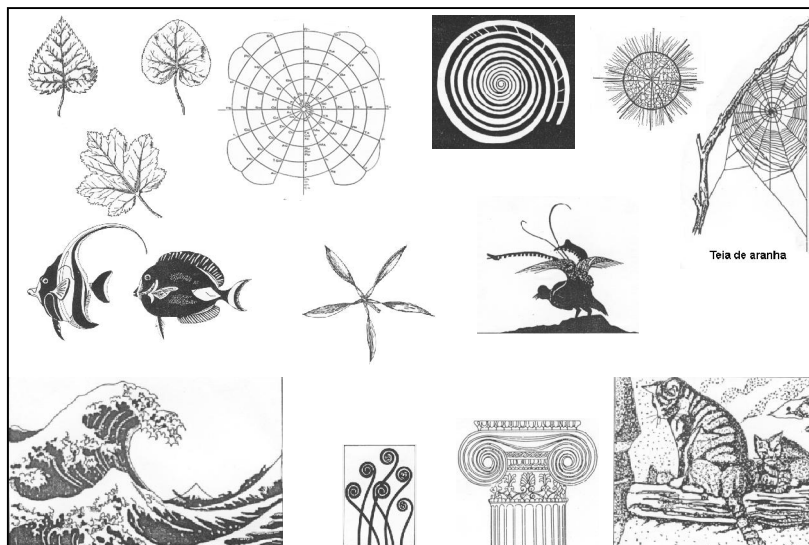
Após a influência numérica vê-se a geométrica.

A Platão é atribuído um profundo pensamento: “Deus geometriza”. Nesta frase vê-se proclamada a Sabedoria Divina de que existe um Deus do Universo, e de que toda a natureza é uma criação Sua, conforme um Plano. A ciência moderna, com a sua teoria da evolução, reconhece a realidade “de um desígnio na Natureza”, mas para a maioria dos cientistas esse desígnio resulta apenas da ação mecânica recíproca das forças naturais; não implica, de modo algum, a crença num Criador. Só um ou outro cientista é que está pronto a reconhecer que a estrutura do Universo revela a mente de um “puro matemático”, o Grande Arquiteto do Universo.

A Sabedoria Antiga proclama, sem hesitação, que cada parte do desígnio da natureza reflete o plano de uma mente Divina. Este “Plano de Deus, que é evolução”, não é

mecânico; o que parece “um agregado fortuito de átomos” é a resultante das energias de Deus Supremo, e sua quantidade e a direção em que operam são determinadas por Ele a cada instante.

Tudo tem o seu modo de agir assinalado naquele Plano, entrando em jogo o “número” e a geometria. Era o que ensinava Pitágoras quando dizia que o universo está construído segundo o “número”. Onde quer que se olhe, aparece uma figura geométrica.



E como o ritmo em estrutura e movimento significa música, o universo compõe música ao executar a sua tarefa. Os elétrons produzem ondas ao percorrer o éter, porém as suas notas apenas são perceptíveis pelo mediano ouvido clariaudiente. Mas podem-se ouvir tanto a nota que vibra a Terra como as harmonias dessa nota, enquanto a Terra gira ao redor do sol e abre seu caminho através do éter. Cada Planeta, visível ou invisível, tem a sua nota; a “música das esferas” não é uma fantasia, e sim uma verdade.



OM, ou AUM, é o som mais sagrado para o Hindu: é a semente de todos os mantras ou orações.

O “3” significa a trindade de deuses: o da Criação, o da Conservação e o da Destruição”

O “O” é o silêncio de Deus a atingir.

No domínio da música, *Pitágoras*, registrou triunfos não menos notáveis. Por experiências feitas no monocórdio, ele verificou que os comprimentos das cordas que, com

igual tensão, dão notas em intervalo de *oitava*, estão entre si na razão de 2 para 1; em intervalo de *Quinta*, na razão de 3 para 2; em intervalo de *Quarta*, na razão de 4 para 3. Como *Pitágoras* deve ter vibrado de entusiasmo ao verificar como até as relações de coisa tão sutil e incorpórea como o som – a matéria por excelência, da harmonia – se traduziam em relações numéricas simples! E não é difícil obter numa única relação matemática estas harmonias musicais.

Sejam a e b dois números quaisquer, e seja $m = \frac{a+b}{2}$ a sua *média aritmética*;

chama-se *média harmônica* dos mesmos dois números àquele número h que forma com a , m e b uma proporção nas seguintes condições:

1) $a : m :: h : b$

Daqui tira-se imediatamente $h = \frac{a \cdot b}{m}$ e, substituindo m pelo seu valor,

2) $h = \frac{2 \cdot a \cdot b}{a + b}$

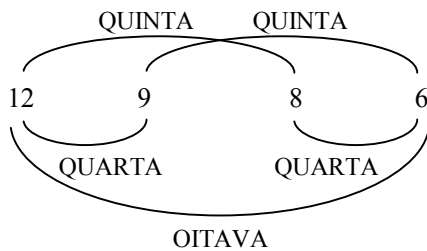
A proporção 1) toma, portanto, o aspecto

3) $a : \frac{a+b}{2} :: \frac{2 \cdot a \cdot b}{a+b} : b$

Pois bem, façamos, por exemplo, $a = 12$ e $b = 6$; vem:

$$m = \frac{12 + 6}{2} = 9, \quad h = \frac{2 \cdot 12 \cdot 6}{12 + 6} = 8; \text{ a proporção é } 12 : 9 :: 8 : 6.$$

Ora estes quatro números dão, precisamente, as razões dos comprimentos das cordas do monocórdio que fornecem os intervalos musicais de oitava, quinta e quarta, como resulta do esquema da figura abaixo.

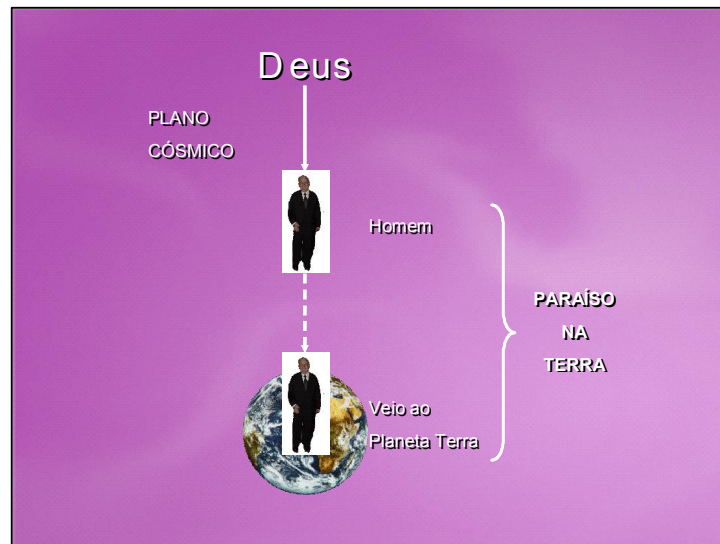


E como isto se dá sempre que seja $a = 2 \cdot b$, como o leitor facilmente reconhece, na relação numérica 3) está, afinal, condensada a harmonia musical!

Que mais seria preciso para inebriar uma mente ávida de encontrar o porquê da harmonia universal?

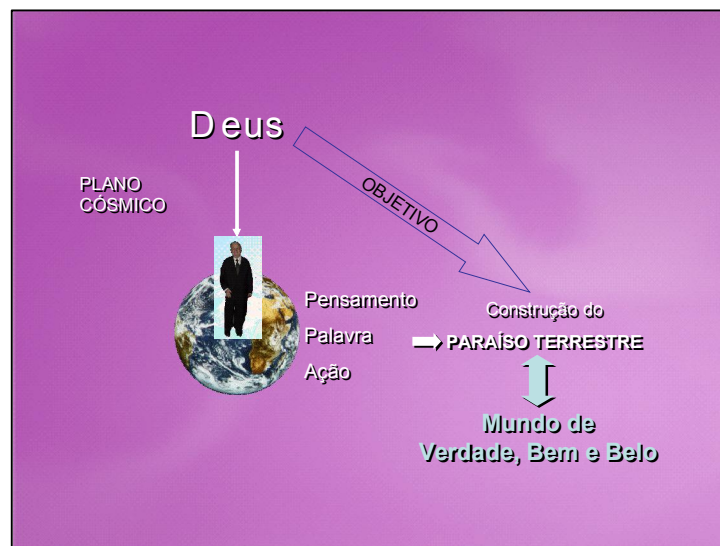
• Objetivo Divino Cósmico Evolutivo

V, S e I tomam parte, em particular, da evolução do homem. Esta evolução é a Sua história, o Seu plano, o Seu objetivo.



M-S confirma: “O homem veio à Terra com a missão de auxiliar na concretização das condições ideais do planeta, de acordo com o Plano Cósmico.” (AP,3,11,1)

Talvez embasando: “Contudo, aqueles que dedicam o seu pensamento e trabalho ao servir à Causa Divina, não necessitam afligir-se durante o período de transição da Noite para o Dia, porque são necessários ao Plano Cósmico evolutivo.” (AP,3,11,3)



Ou, até mesmo, inovando: “O objetivo de DEUS é a construção do Mundo Ideal de perfeita Verdade, Bem e Belo.” (PN,50,4,1-2)

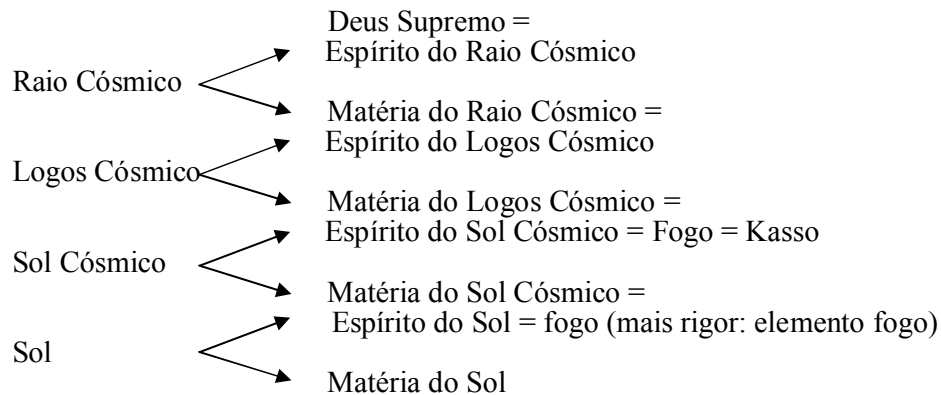
M-S ensina que: “(...) tudo aquilo que tem forma, está constituído de dois elementos fundamentais: espírito e corpo.” (AP,2,64,3,3-4)

“As casas também possuem espírito, de modo que, se o dono for virtuoso a aura da casa será longa; no caso de incêndio o espírito do fogo não a atinge, pois é barrado pela aura.” (AP, 2, 51, 1, 1-4).

“(…) trem está prestes a colidir com outro, como essa divindade tem conhecimento do fato, pode fazer parar espírito do trem instantaneamente.”(AP, 2, 51, 4, 6-8).

As Leis de Deus Supremo formam um conjunto de regulações que comandam o funcionamento do Universo. Diante da existência de espírito e matéria têm-se as Leis da Identidade Espírito-Matéria (tudo tem matéria e espírito) e Lei do Espírito Precede a Matéria: “Conforme o exposto, a Lei do Universo é: o espírito é o Senhor, e a matéria, o súdito.” (CC,76,1-2)

Observando o quadro da página 8, pode-se intuir que o espírito e a matéria de um Logos Cósmico são, respectivamente, a matéria de um Raio Cósmico e o espírito de um Logos Solar; já a matéria do Logos Solar é o espírito de um Sol. Sol está no Físico Cósmico; enquanto Sol Cósmico está no Mental Cósmico e é um Logos Solar. Ou seja:

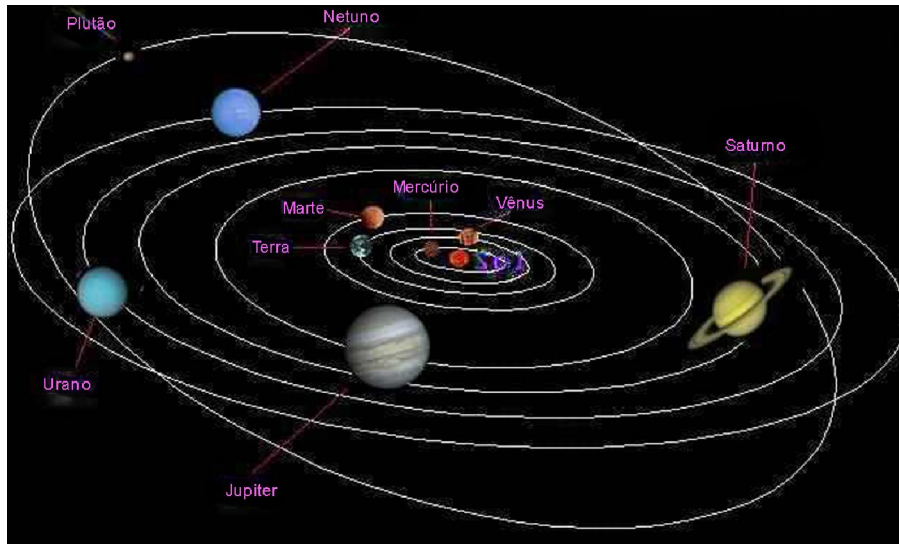


Considerando-se que a palavra “fogo” no cotidiano tem um significado apenas materialista, empregar-se-á, geralmente, em seu lugar a palavra “Fogo”, já que fogo é igual a Fogo restrito ao Sol. Talvez num sentido mais rigoroso, o elemento Fogo é o espírito do fogo; elemento fogo é o espírito do fogo; assim o elemento Fogo é o espírito do elemento fogo.

M-S ensina que: “O elemento Fogo (Kasso) é a energia da força vital, ou melhor, é a essência do espírito do Sol.” (A relação de Deus Supremo, o Sol - elemento Kasso - e a Lua - elemento Suisso). Ele diz ainda: “À medida que se aproxima o Mundo do Dia, também tornar-se-á mais forte o elemento Fogo (Kasso). O fogo é espírito, mas o elemento Fogo (Kasso) é a essência do espírito; em outras palavras, é o espírito do espírito.” A energia do Sol é o fogo, pois: “Nem é preciso dizer que a energia do Sol, da qual eu já falei, é naturalmente, o espírito do Sol.” (PN,379,3,1-2).

Espírito concide com as tradições transculturais da humanidade: spiritus, para os latinos; pneuma, para os gregos; ruch, para os ebreus; mana, para os melanezios; achê, para os nagôs e iorubás da África e seus descendentes nas américas; wakam, para os indígenas dacotas; ki, para os povos da Ásia norte/oriental; shi, para os Chineses. Os filósofos empregam a palavra “essência”, e os cientistas, “energia”.

Sistema Solar



O que se vai expor aqui é praticamente da alçada do saber esotérico, ou seja, é o aproveitável instigante, assinalado na Introdução.

• Deus

Aqui abordam-se basicamente três assuntos:

- ✓ Significados de Deus e Cosmos do Sol
- ✓ Subdivisões de Deus e Cosmos do Sol
- ✓ Objetivo Divino Solar Evolutivo

Inicialmente observa-se que há um desenvolvimento de percepção no processo evolutivo. Por exemplo, ao examinar primeiro a Grande Nebulosa de Órion, vê-se que ela é uma massa caótica de matéria num intenso estado de calor, tendo milhões e milhões de quilômetros de diâmetro. Mas há outras que demonstram a existência de uma linha de evolução definida. A Nebulosa Espiralóide da Ursa Maior.



Inumeráveis universos estão contidos em Deus Supremo; e, em cada universo, sistemas solares incalculáveis. Cada sistema solar é a expressão de um Ser poderoso (que chama-se Logos Solar ou Divindade Solar). Em Seu sistema Ele é Aquilo que os homens designam pela palavra “Deus”. Ele penetra nesse sistema e se manifesta em tudo.

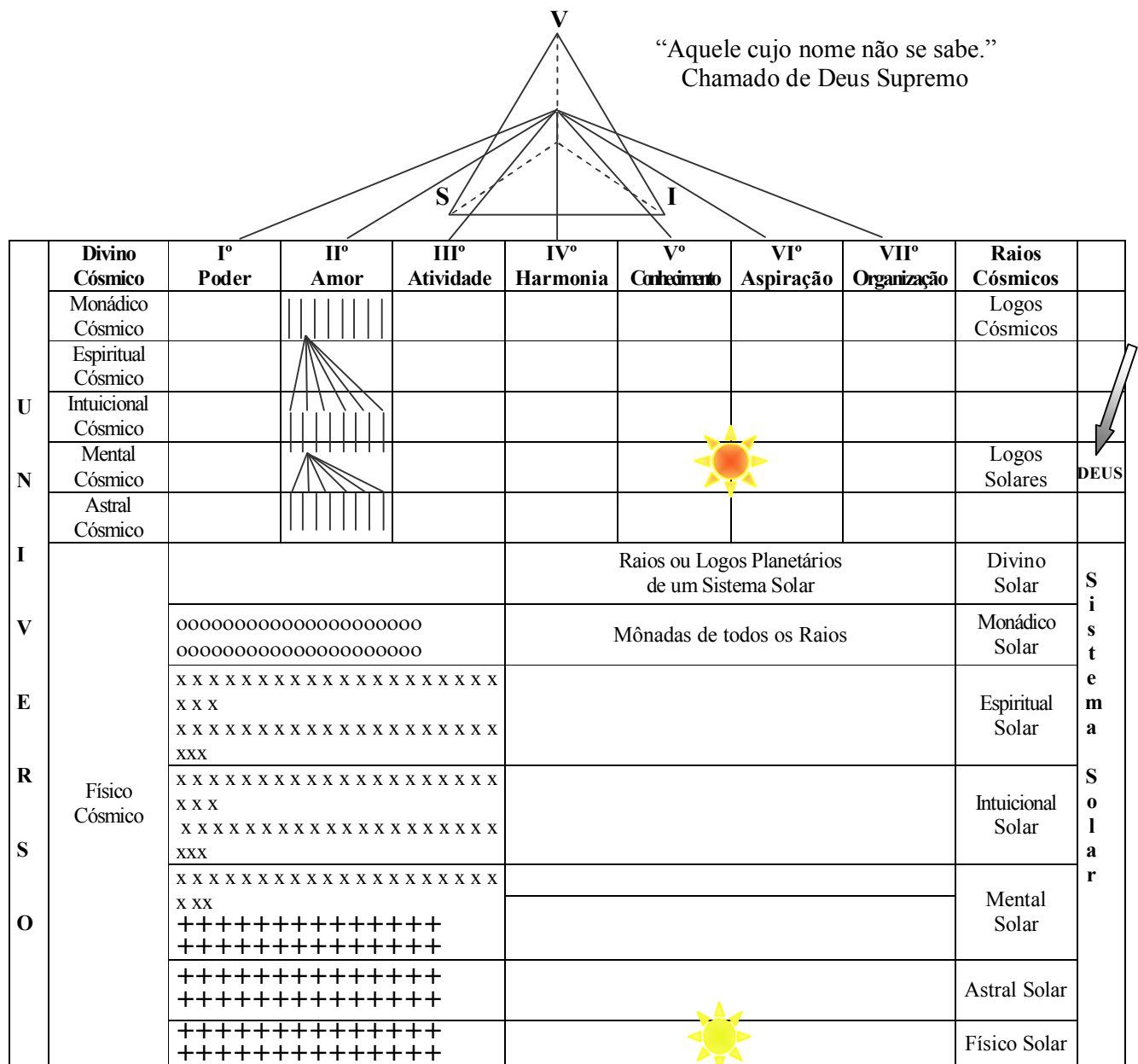
Entretanto, existe, acima e fora de seu sistema, vivendo uma existência prodigiosa entre os seus Pares.

De Sua vida superior tudo se ignora, porém, o estudo dos planos inferiores de sua manifestação fornece algumas informações sobre o fragmento de Sua vida que anima o Seu sistema. Sem vê-Lo, pode-se, todavia, constatar o efeito de Seu poderio em ação.

Algumas informações estão registradas a seguir, e quando se disser “Sistema Solar” entender-se-á o nosso sistema solar, a menos que se venha a explicitar o contrário.

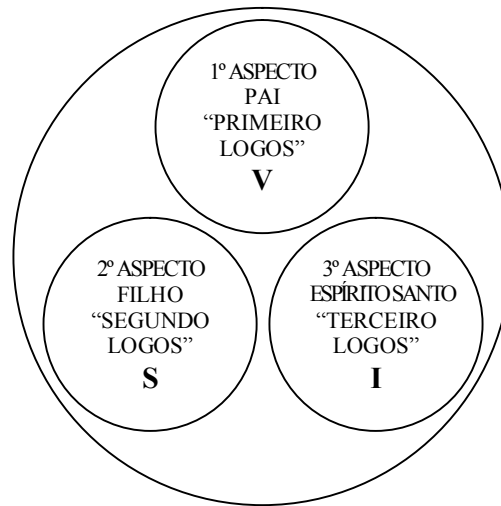
Deus é uma unidade individualizada de um Logos Solar (não pessoal), que expressa um Logos Cósmico no Plano Mental Cósmico, cuja consciência possui a trindade de aspectos de Deus Supremo.

Sua localização é indicada no próximo esquema por uma seta.



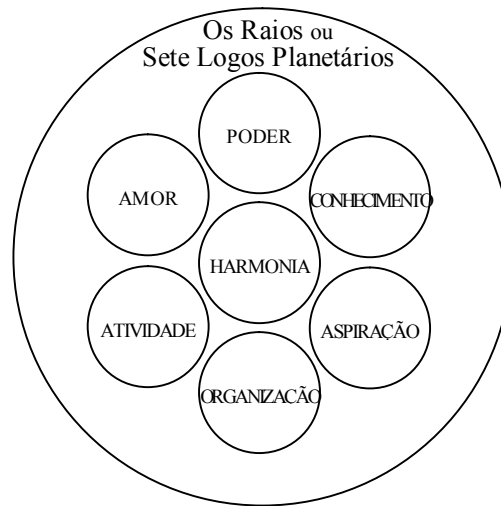
“Como em cima, assim é em baixo”. A imagem do Logos Cósmico, o Logos do Sistema Solar também é uma Trindade quando anima o Seu Sistema. Vide a figura a seguir.

O Logos de um Sistema Solar



“Como em cima, assim é em baixo.” Associados à obra dos Raios Cósmicos no Sistema Solar, estão Sete Seres, que são sete expressões de Sua Natureza (vide figura abaixo).

O Logos Solar



As energias destes Sete Seres governam e dirigem tudo o que se passa no Sistema Solar: até mesmo cada átomo, a emissão das sete cores do prisma, etc. Cada um dos Sete é o Governador das hierarquias das entidades que trabalham sob a Sua direção na criação, conservação e destruição do Sistema Solar.

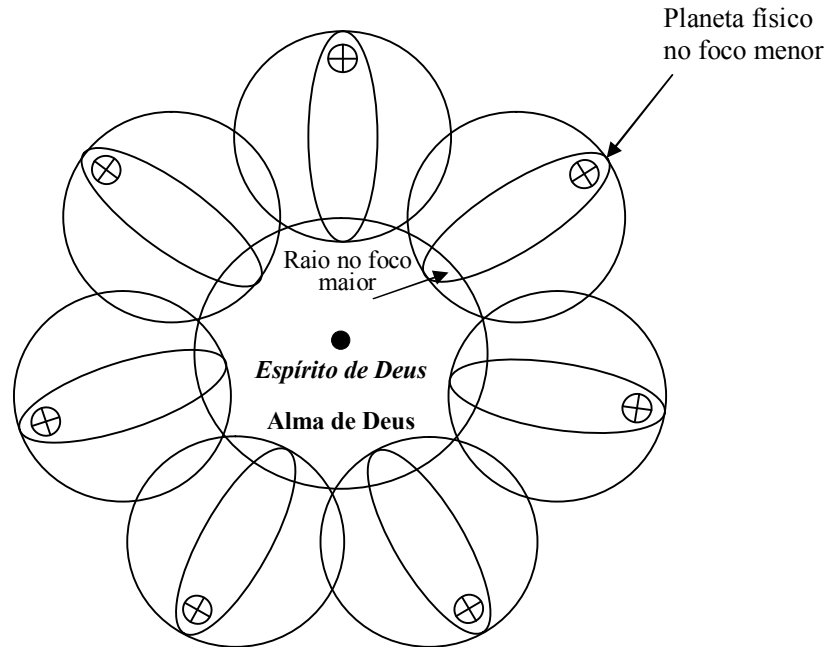
Assim, Deus (ou Logos Solar), no desenvolvimento do processo construtivo de Seu Corpo – o Sistema Solar –, ativa e impulsiona para a manifestação sete Centros de Energia do Seu próprio Ser, aos quais se atribuem as denominações de sete Logos Planetários (ou Senhores de Raio de um Sistema Solar, ou simplesmente Raios).

Os sete Raios são também a diferenciação da Triplicidade Divina – Vontade, Sabedoria e Inteligência – e estes três aspectos da consciência de Deus se encontram neles (nos Raios) nas mesmas diferentes proporções vistas na tabela da página 10.

Deus possui, assim, sete deuses subsidiários (Logos Planetários) que são aspectos de Deus e Chakras de Seu Corpo.

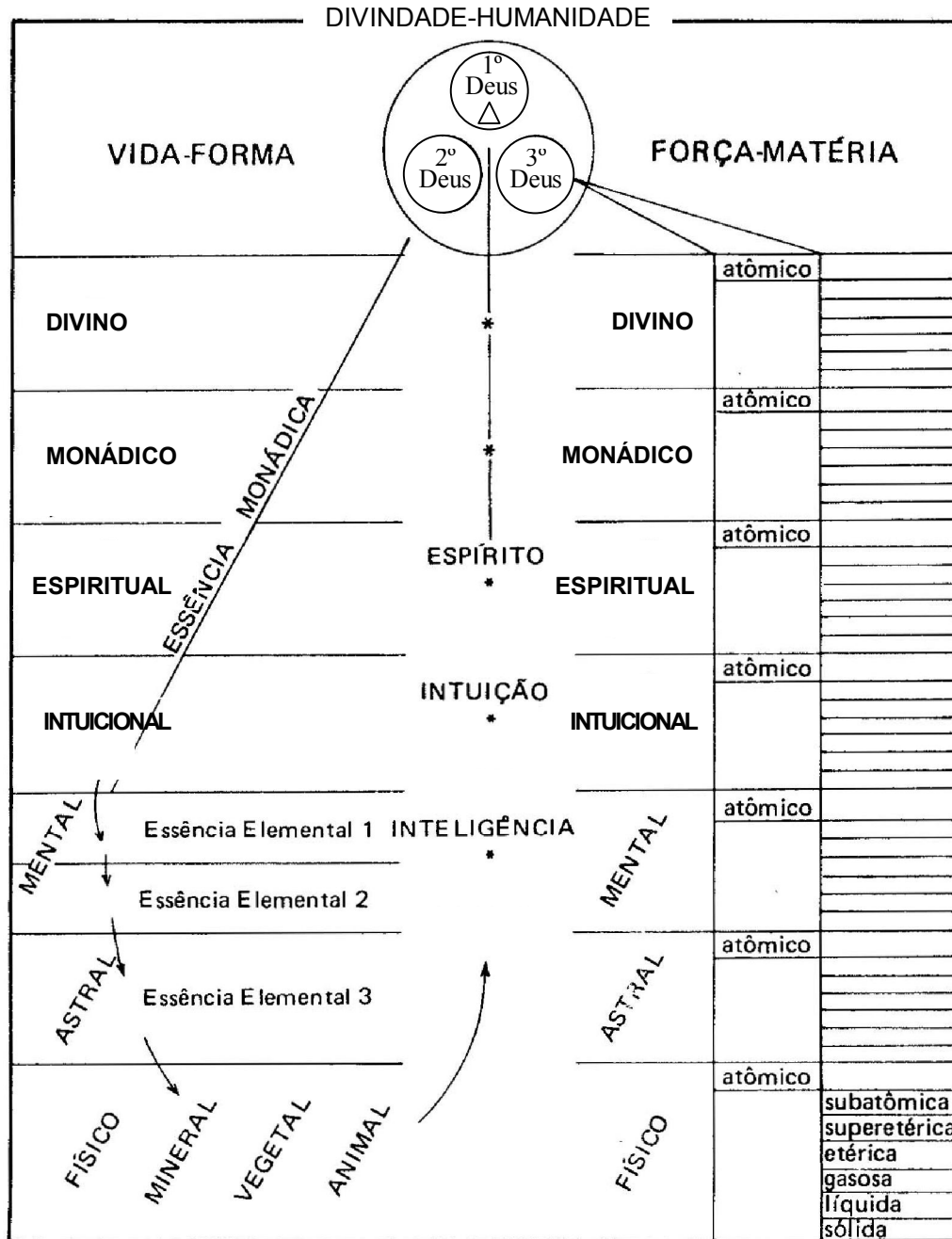
Toda evolução que d'Ele procede se faz através de um ou de outro d'Eles.
Um esboço inicial do Sistema Solar com os Raios e os planetas físicos pode ser visualizado na figura abaixo.

Corpo de Deus = Sistema Solar



A figura abaixo mostra um resumo do trabalho do Trino Deus dentro do Seu Sistema - o Solar -, atuando através de três modos, cujas características fundamentais podem ser indicadas da seguinte maneira:

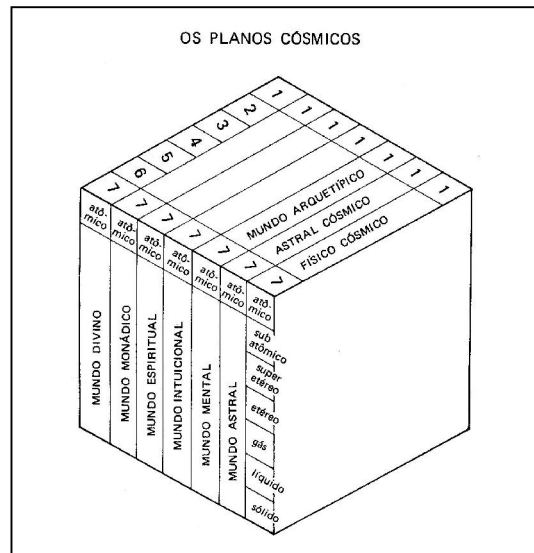
- Primeiro Deus: Divindade-Humanidade
- Segundo Deus: Vida-Forma
- Terceiro Deus: Força-Matéria



Numa perspectiva geral, pode-se identificar no processo cosmogênico uma linha ascendente que vai do simples ao complexo, da Força-Matéria à Vida-Forma e desta à Divindade-Humanidade, ou seja, à Consciência-Corpo.

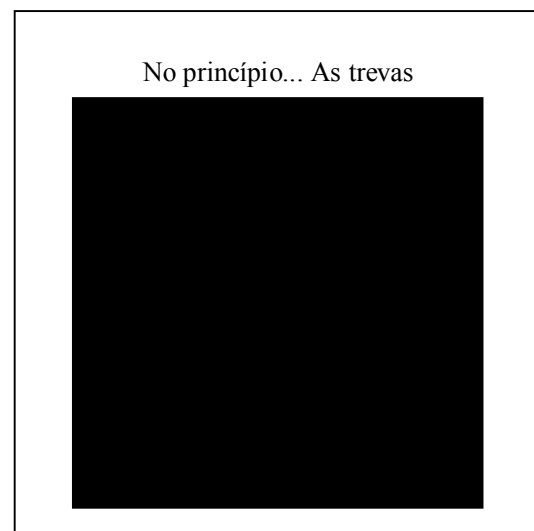
Antes de começar o trabalho do Sistema, Deus criou o “Plano da Mente Divina” (vide próximo diagrama, com o nome de Mundo Arquétipo), o Sistema tal qual deveria ser

do princípio ao fim. Criou todos os Arquétipos (isto é, modelos, paradigmas, protótipos) das forças e das formas, bem como das emoções, pensamentos e intuições e decidiu como e em que estágios da civilização deveria ser feito cada um desses arquétipos no esquema evolucionário do Seu Sistema.

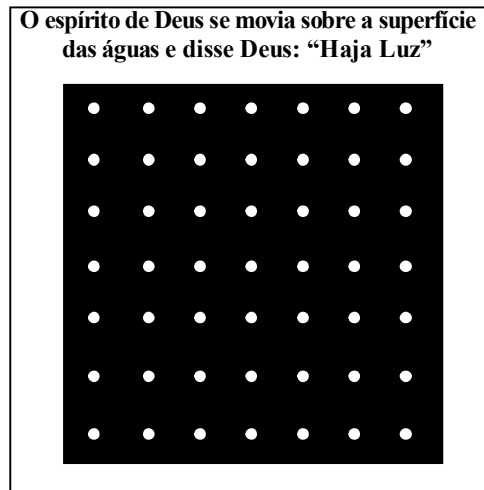


Depois, na porção de espaço escolhida por Ele para a execução do Seu Plano, iniciou o Seu trabalho por intermédio do *terceiro* Aspecto, o Terceiro Deus como Força-Matéria.

A vasta esfera delimitada no espaço, no interior da qual o Sol e seus planetas deveriam nascer, não continha a princípio nenhuma substância de qualquer maneira parecida com a matéria (visível ou invisível) que hoje se encontra no sistema solar. Só existia a “raiz da matéria”, denominada “matéria escura ou energia escura” (vide a figura abaixo).



Nesta “matéria escura” do espaço o Logos Cósmico derramou a Sua poderosa energia (Fogo, Kasso) que abriu inumeráveis pontos na “matéria escura”. (vide figura abaixo)



Cada “bolha” ou ponto de luz é, na realidade, um ponto de consciência do Terceiro Aspecto do Logos Cósmico e cada bolha só subsiste enquanto Ele quiser conservar afastado o escuro que envolve a matéria.

Os resultados científicos confirmam que 95% do Universo são formados por matéria escura e apenas 5% são matéria comum, como a que forma a Terra e as Estrelas.

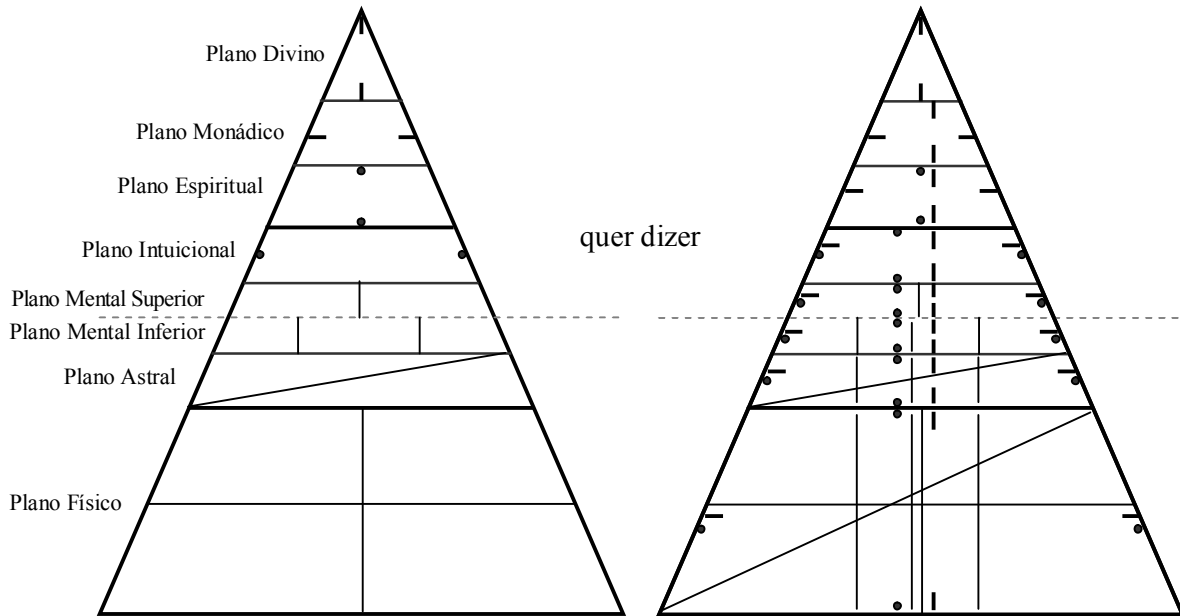
Ao procurar “encarnar”, Deus encontra um espaço preenchido por um número incalculável dessas minúsculas bolhas esféricas. Partindo delas, derramaria também a Sua energia fogo, o Seu Corpo Físico Cósmico formaria o Sistema Solar subdividido em sete planos, ou ainda, as matérias pertinentes a estes planos, ou melhor ainda, os átomos fundamentais destas matérias, de que se fazem todos os átomos químicos. Vide a tabela seguinte:

Esta composição diferenciada acarreta contrapartida, estas consideradas a seguir nos Planos do Sistema Solar (conforme apresentado na próxima tabela).

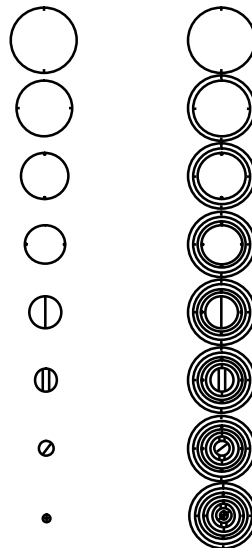
Matérias classificadas pela ordem “da mais sutil para a mais densa”	Representação	Contrapartidas (são as matérias mais sutis de uma matéria dada, que a interpenetram e estendem além de sua periferia)
Divina		
Monádica		Divina
Espiritual	•	Divina e Monádica
Intuitiva	• •	Divina, Monádica e Espiritual
Mental Superior	• • •	Divina, Monádica, Espiritual e Intuitiva
Mental Inferior		Divina, Monádica, Espiritual, Intuitiva e Mental Superior
Astral		Divina, Monádica, Espiritual, Intuitiva, Mental Superior e Mental Inferior
Física		Divina, Monádica, Espiritual, Intuitiva, Mental Superior, Mental Inferior e Astral

Assim, ao se representar (ou escrever) uma matéria numa parte do Sistema Solar, esta parte conterá a própria matéria representada (ou escrita), que é de um tipo mais denso, e também os tipos de matéria mais sutis. Desta forma, o tipo mais denso é representado por ela mesma, ela não conterá outros tipos mais densos que ela.

Por exemplo: uma matéria representada no Plano Intuicional contém matéria do próprio Plano Intuicional (no caso, tipo mais denso) e também dos Planos Espiritual, Monádico e Divino (tipos sutis). Porém, não conterá as matérias dos Planos: Mental Superior, Mental Inferior, Astral e Físico (tipos mais densos que ela).



M-S ensina que: “A circunferência expressa a forma de todas as coisas no Universo.” (AP,1,90,4,1-2)



As contrapartidas no caso da circunferência de círculo são tratadas posteriormente no ponto seguinte (Globos, página 28).

Após uma idéia geral a respeito da Força-Matéria (Terceiro Deus) do Sistema Solar, especula-se sobre as Vida-Forma (Segundo Deus) e Divindade-Humanidade (Primeiro Deus) desse Sistema. Vide página 23.

No que se refere à Divindade-Humanidade, será tratada na parte 3 - Sistema Terreno. Por enquanto, só menciona-se que a evolução da humanidade no Sistema Solar, em termos ilustrativos, é um vasto estabelecimento educacional que compreende todos os graus de elevação, desde os pré-primários e jardins de infância até aos mais avançados cursos universitários honoríficos.

Quanto à Vida-Forma aponta-se: a vida do Sistema Solar são as correntes vitais espalhadas pelos reinos que se derramam pela forma, destacadamente as raças. Continuando-se a levar em conta tal ilustração, pode-se comparar estas raças aos “bandos” de estudantes que se derramam fazendo vários cursos, obtendo diplomas, etc. Mas isto também será tratado na parte 3.

A forma do Sistema Solar são os planos e lugares nos quais se verifica o progresso da vida. Considerando o campo de evolução da humanidade, explicitado acima, pode-se comparar este campo à descrição dos edifícios do estabelecimento educacional, com seus colégios, universidades, salas de aula e salas de conferência. Sem levar em conta tal analogia, o campo compreende os globos, as rondas, as cadeias, os esquemas de evolução e o plano, bem como Deus e o Cosmos do Sol.

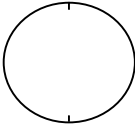
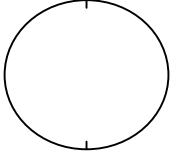
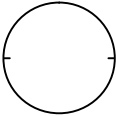
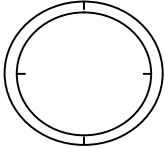
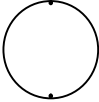
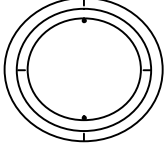

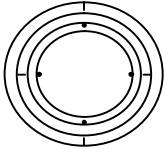

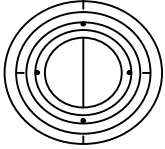

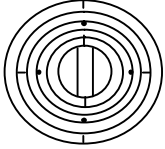

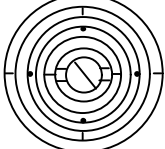

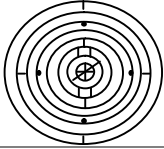
No que vem adiante procura-se a forma de Deus ao “encarnar-se”, isto é, a forma do Sistema Solar (figura da página 22). Para chegar a ela, faz-se do particular para o geral, ou seja, dos globos às rondas, destas às cadeias, e daí, aos esquemas de evolução e o plano, donde, finalmente, para o cosmos do sol (ou seja, o Sistema Solar).

• **Cosmos do Sol**

No ponto “Cosmos do Sol” aborda-se basicamente cinco assuntos: Globos, Rondas, Cadeias, Esquemas de Evolução e Plano.

✓ **Globos**

Os planetas, como a Terra, são conhecidos como globos.

Classificados pela ordem “do mais sutil para o mais denso”		Representação usual	Representação mais precisa
Divino			
Monádico			
Espiritual			
Intuicional			
Mental	Superior		
	Inferior		
Astral			
Físico			

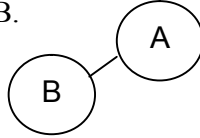
Um globo físico como a Terra não é um mundo, mas sim sete mundos que se interpenetram e ocupam todos o mesmo espaço, com uma peculiaridade: os tipos mais finos de matéria estendem-se mais do que os tipos mais densos.

✓ Rondas

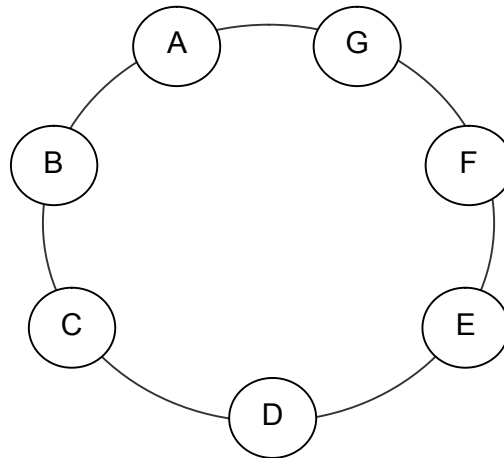
Globo A em atividade.



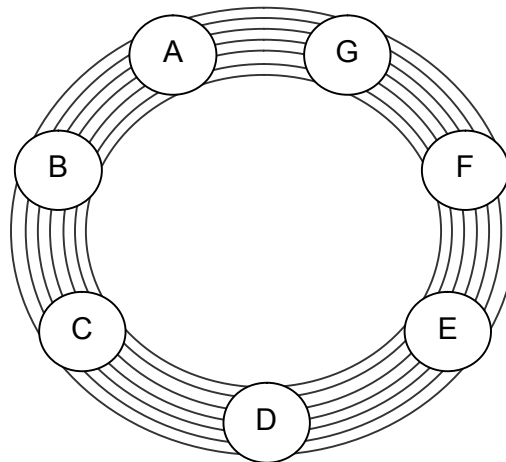
Após um período global (eon de tempo), ele “adormece” e sua vida passa para o globo seguinte, ou seja, o globo B.



E assim sucessivamente. A passagem do ciclo da vida pelos 7 globos denomina-se ronda. Logo, 7 períodos globais = 1 ronda.



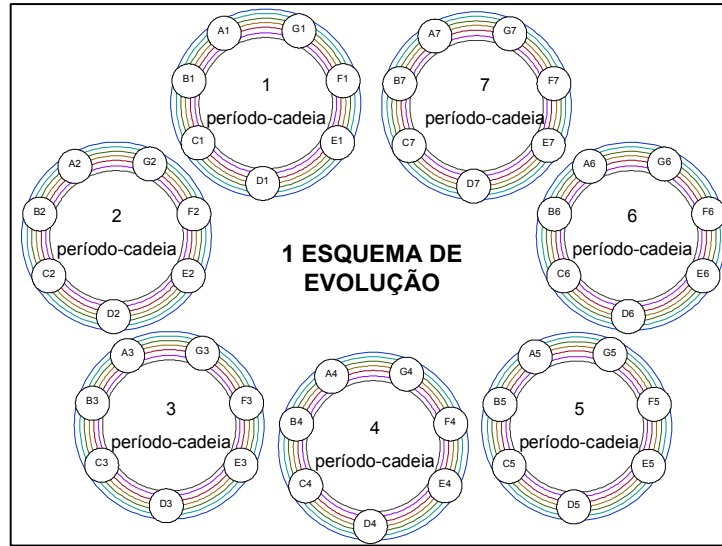
49 períodos globais = 7 rondas = 1 período-cadeia.



✓ **Cadeias**

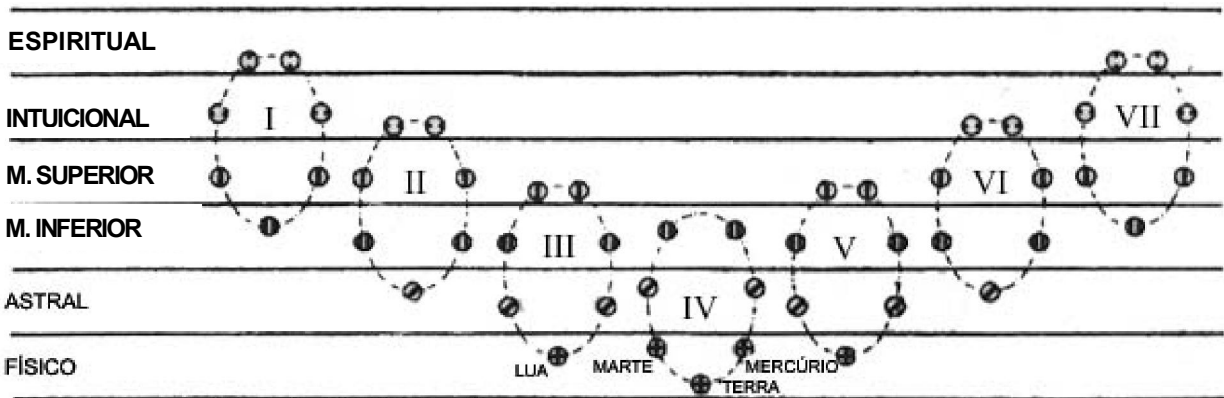
Como a cada série de sete globos dá-se o nome de cadeia, desse modo formam-se sucessivamente sete cadeias, cada uma das quais consiste em sete globos e se prolonga durante suas sete rondas de atividade, representadas pelas circunferências de círculos. Isso tudo completa um esquema de evolução.

✓ **Esquemas de Evolução**



7 períodos globais = 1 ronda
 49 períodos globais = 7 rondas = 1 período-cadeia
 343 períodos globais = 49 rondas = 7 períodos-cadeia = 1 esquema evolutivo

No caso do Esquema da Evolução que envolve a Terra (Esquema de Evolução da Terra ou, simplesmente, Esquema Terrestre) pode-se observar as suas 7 cadeias:



As Sete Cadeias do Esquema Terrestre

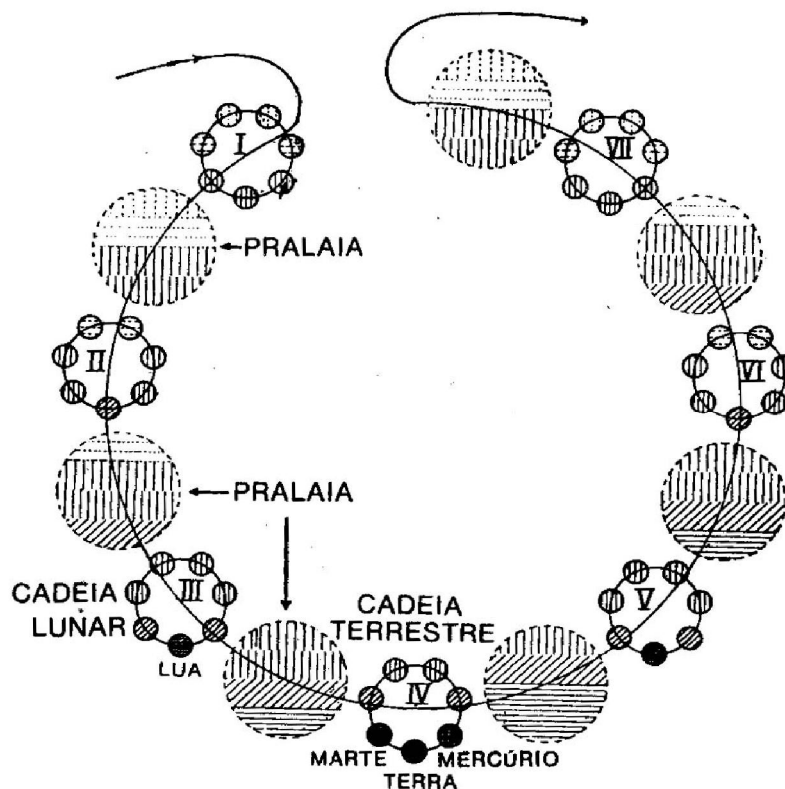
Obs.1: Dos 49 globos da série total de 7 cadeias tem-se que: 4 são Espirituais, 8 são Intuitivos, 12 Mentais Superiores, 12 Mentais Inferiores, 8 Astrais e 5 Físicos. Cada uma das sete cadeias tem globos representativos no Plano Mental. Apenas a Cadeia Terrestre (IV) não tem globo representativo no Plano Mental Superior.

Obs.2: O Plano Mental representa uma parte muito importante na evolução do homem. Pois, do conjunto de 49 globos, 24 (ou seja, quase a metade) estão no Plano

Mental. A cadeia em que se encontra o homem atualmente é a de nível mais alto de materialidade.

Obs.3: As sete cadeias sucessivas são como os veículos do Logos Planetário. Pode-se pensar no Logos Planetário como se Ele reencarnasse nas sete cadeias sucessivas. Nas três primeiras cadeias o espírito desce na matéria e chega ao Físico; na quarta cadeia o Espírito e a Matéria, entrelaçados, formam inúmeras relações; as três últimas cadeias são as de deslocções ascendentes, regresso ao Logos Planetário para fundir-se com o fruto da evolução.

Completado o período-cadeia, os globos que o formam se desintegram, e a matéria de que se compunham é reformada para fazer sete novos globos. Esses sete novos globos passam, em seguida, por sete rondas de atividade, precisamente como antes, e depois se decompõem, apenas para serem mais uma vez reformadas em outro conjunto de sete globos. O processo verifica-se sete vezes.

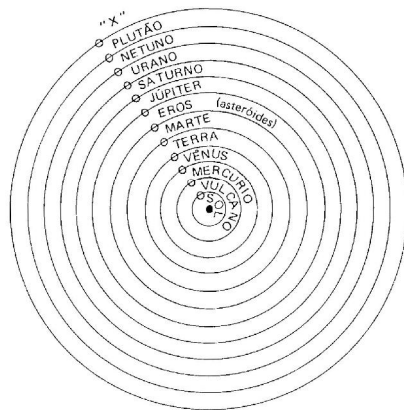


As Sete Cadeias do Esquema Terrestre e seus Pralaia

Obs.: Pralaia é o período entre duas cadeias sucessivas, durante o qual a matéria da cadeia anterior se encontra em estado de desintegração num nível inferior ou superior. As matérias estão representadas de outra maneira, mas que não deixa de considerar a representação que se vinha fazendo. A Física é feita por linhas horizontais. A Astral é indicada por linhas inclinadas. A Mental Inferior, por linhas cruzadas verticais; a Mental Superior, por linhas verticais mais separadas umas das outras. A Intuicional, por linhas pontilhadas na horizontal. A Espiritual, por linhas pontilhadas na vertical.

Obs.: Atualmente a única cadeia existente no esquema terrestre é a cadeia terrestre, ou seja a IV. As cadeias I, II e III (cadeia Lunar) já se desintegraram com suas respectivas pralaia, e as V, VI e VII estão por vir.

O SISTEMA SOLAR

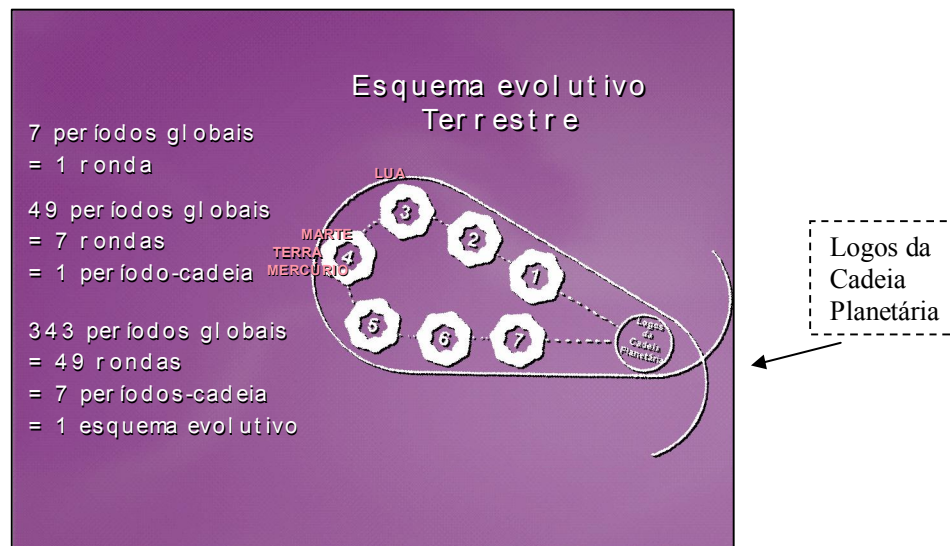


Com respeito à nossa estrela peculiar, o Sol, nota-se o que foi feito pela evolução; atualmente, é um sistema solar ordenado, possuidor de um sol central, em torno do qual giram os planetas.

À mente moderna é difícil imaginar o Sistema Solar como um organismo vivo. No entanto, ele o é. A esfera do espaço, cujo centro é o Sol, e cujo raio é a distância desse centro ao segundo planeta transplutânico "X", é o Seu corpo físico, e Sua Mente dirige todas as atividades dentro dessa vasta esfera.

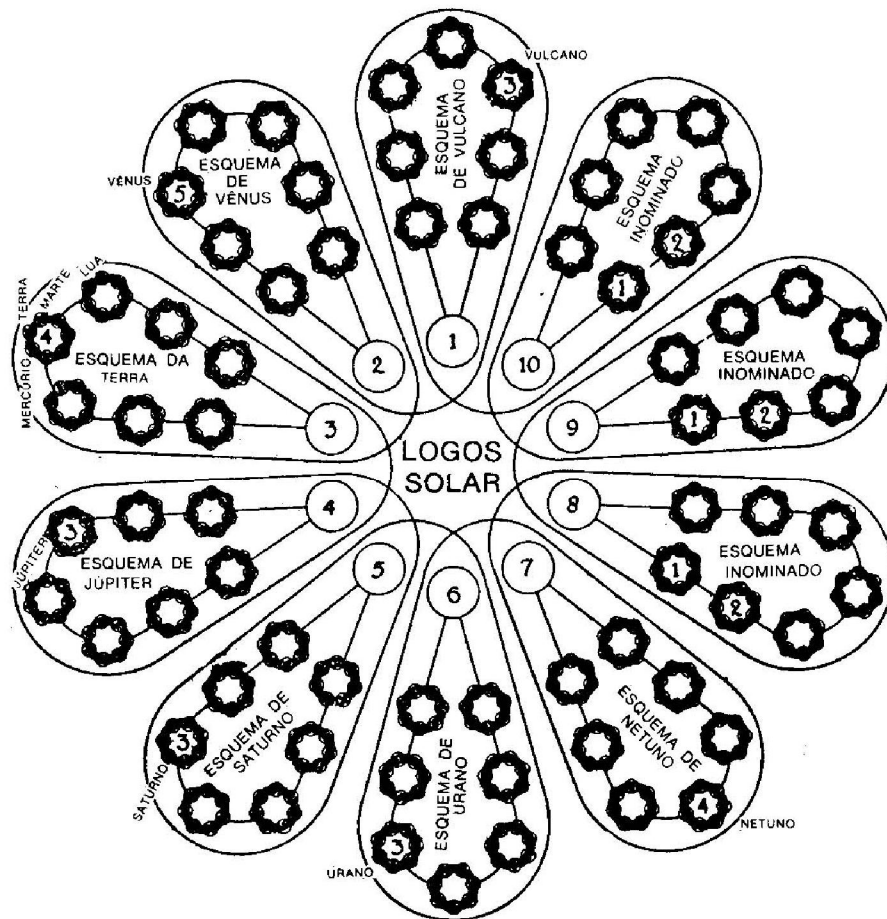
Este sistema é um mecanismo minuciosamente regulado, manifestação de uma vida excelsa de que o homem é uma pequena parte.

M-S talvez embase a existência do planeta Vulcano, quando diz: "Frequentemente os astrônomos descobrem novos astros, mas o que realmente acontece é a transformação de um astro opaco em astro luminoso, o qual passa a ser percebido pelos olhos humanos. Quanto às estrelas cadentes, representam a ação de desintegração das estrelas, e o meteoro é um fragmento delas". (AP,2,13,0,5 a 2)



✓ Plano

07 períodos globais = 01 ronda
49 períodos globais = 07 rondas = 01 período-cadeia
343 períodos globais = 09 rondas = 07 períodos-cadeia = 01 Esquema Evolutivo
3430 períodos globais = 490 rondas = 70 períodos-cadeia = 10 Esquemas Evolutivos = Sistema Solar



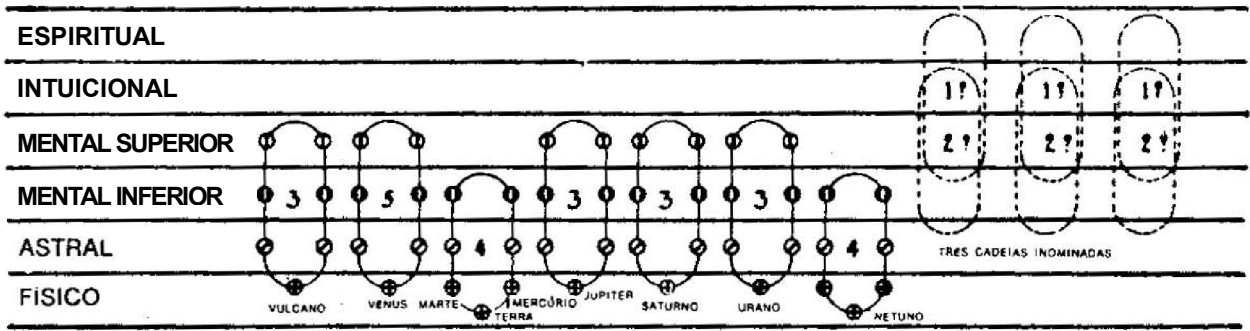
O Plano do Sistema Solar

O Sistema Solar é igual a 10 esquemas evolutivos semelhantes, num determinado sentido, ao Esquema da Terra.

O estado atual do Sistema Solar:

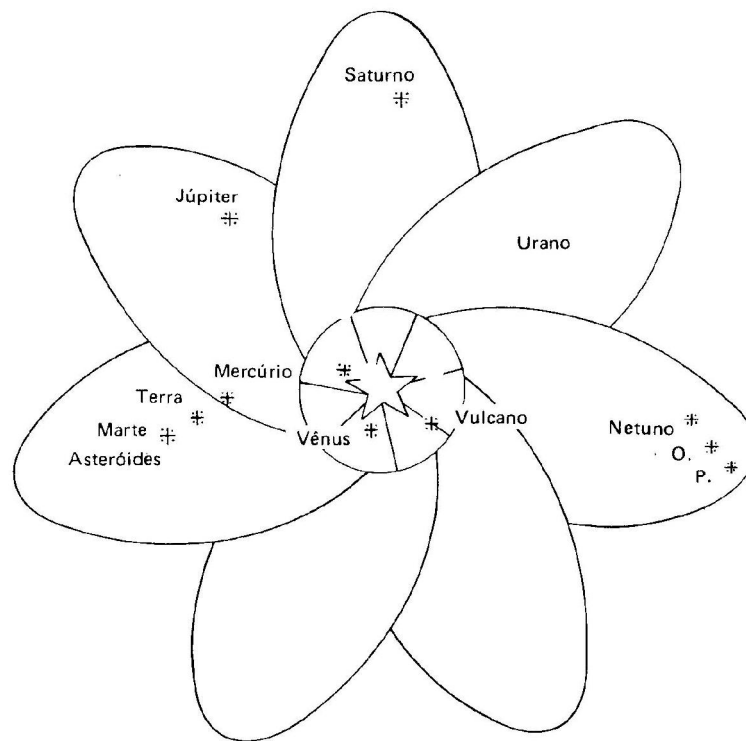
- Espiritual
- Intuicional
- Mental Superior
- Mental Inferior
- Astral
- Físico

No momento presente, o Sistema Solar tem 70 planetas, quais sejam:



Se pudéssemos transpor os limites dos planos do globo terrestre e contemplar a obra de Deus no Sistema Solar como um Todo, como seria essa totalidade?

Aqueles que podem ver esta obra em seu conjunto, dizem que o Sistema Solar, visto dos planos superiores, tem a aparência de uma maravilhosa flor cósmica de muitas pétalas e cores, tendo um grande pistilo de ouro, que é o Sol, como coração da flor.



Nº	Esquema	Cadeia	Ronda	Nº de Planetas Físico	Notas
I	Vulcano	3	6	1	Produzirá entidades em um nível inferior ao do Esquema Terrestre.
II	Vênus	5	7	1	O Esquema mais adiantado.
III	Terra	4	4	3	Os 3 planetas são: Marte, Terra e Mercúrio.
IV	Júpiter	3	2	1	Júpiter ainda não é habitado, mas suas luas o são. Ele atingirá um nível muito alto.
V	Saturno	3		1	Evolui lentamente, mas atingirá nível elevadíssimo.
VI	Urano	3		1	
VII	Netuno	4		3	
VIII	Inominado			0	
IX	Inominado			0	
X	Inominado			0	

Dos dez Esquemas de evolução que atualmente existem no sistema solar, somente sete possuem planetas no mundo físico. São: 1º) o de um planeta ainda não reconhecido, chamado Vulcano, situado muito próximo do Sol, e que está passando agora pela sua terceira cadeia; não possui, portanto, senão um globo visível; 2º) o de Vênus, que atingiu sua quinta cadeia e que, também, só possui um globo visível; 3º) o da Terra, Marte e Mercúrio, três planetas visíveis, porque estão em sua quarta cadeia; 4º) o de Júpiter; 5º) o de Saturno; 6º) o de Urano, todos em sua terceira cadeia; e 7º) o de Netuno e dois planetas sem nome, que se encontram além de sua órbita, também em quarta cadeia, possuindo, portanto, três globos físicos, como o esquema terrestre.

Observações:

1ª) Além desses esquemas, outras evoluções ocorrem também no Sistema Solar, pois cada polegada do espaço é utilizada.

2ª) Todo o espaço está cheio de vida, e existem até ordens inferiores às do Plano Físico. Entrar em contato com ela é sempre indesejável e pernicioso, porque ela não se destina à nossa humanidade.

Observando-se o quadro acima, pode-se entender porque M-S cita explicitamente os planetas:

“Todos os astros exercem influência sobre a humanidade: não só os grandes planetas, como Júpiter, Marte, Saturno, Vênus, Mercúrio e outros, mas também as inúmeráveis estrelas - grandes, médias e pequenas. Assim como se destacam os cinco grandes planetas citados.

Na China, a ciência da adivinhação também tomava por base os nove planetas. Para mim, não é sem cabimento o interesse que os antigos tinham pelo estudo dos astros.” (AP,2,113,3 a 114,1)

Em cada ronda de um período-cadeia, a Vaga de Vida divina faz sete vezes o giro da cadeia dos sete planetas. O tempo que a vaga permanece sobre cada planeta constitui um período mundial; no curso de um período mundial, há sete grandes raças-raízes, que se subdividem em sub-raças, e estas em ramos.

Para maior compreensão e apresentação da totalidade, pode-se resumir:

7 Ramos	→	1 Sub-Raça
7 Sub-Raças	→	1 Raça-Raiz
7 Raças-Raízes	→	1 Período Global
7 Períodos Globais	→	1 Ronda
7 Rondas	→	1 Período-Cadeia
7 Períodos-Cadeia	→	1 Esquema de Evolução
7 Esquemas de Evolução, ou mais	→	Nosso sistema solar (uma “encarnação de Deus”)

Uma tribo é um exemplo de ramo, os Celtas é um exemplo de sub-raça da raça-raiz Ariana.

Realizada a busca da forma do Sistema Solar, indo do particular para o geral, faz-se agora do geral para o particular, a fim de fixar bem o esquema de evolução desse sistema, bem como da sua forma.

O esquema de evolução a que pertence a Terra não é o único do sistema solar (vide segunda figura da página 35).

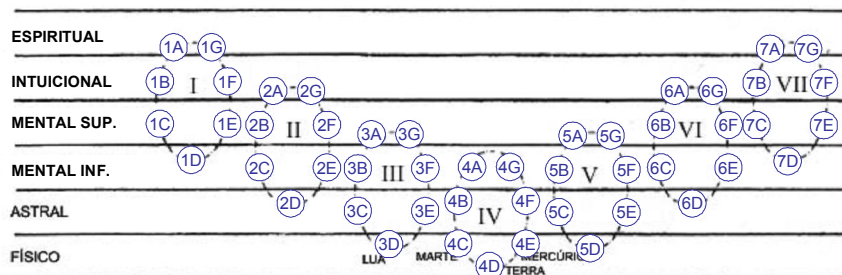
Dez distintas cadeias de globos existem atualmente neste sistema. Cada um destes esquemas de evolução se desenrola sobre uma cadeia de globos (vide figura da página 33).

E cada cadeia de globos, no decurso de uma evolução, atravessa sete rondas (vide última figura da página 29).

Quer em cada evolução geral, quer nas rondas sucessivas de sua respectiva cadeia de globos, o plano que se observa é o seguinte: descer cada vez mais profundamente na matéria, e, em seguida, pouco a pouco ir se desprendendo dela.

Cada cadeia se compõe de sete globos, e estes, da mesma forma que as cadeias, obedecem à lei geral; todos se revestem primeiramente da matéria para, em seguida, se libertarem dela. Para melhor compreensão, tome-se para exemplo o Esquema Terrestre visto na página 30. Atualmente, ela está em sua quarta cadeia, isto é, na mais material de todas. Donde se conclui que três de seus globos pertencem ao mundo físico, dois ao mundo astral e dois à parte inferior do mundo mental. A Vaga de Vida divina passa, nesta cadeia, sucessivamente de globo a globo, começando pelos mais elevados, descendo pouco a pouco mais baixo e remontando depois para atingir ao seu primitivo nível.

Para maior facilidade, designem-se os sete globos pelas primeiras letras do alfabeto, e as rondas por algarismos. Ora, como se está na quarta ronda da cadeia, o primeiro globo desta ronda será representado por 4A, o segundo por 4B, o terceiro por 4C, o quarto (que é o nosso) por 4D, e assim sucessivamente.



As sete cadeias do Esquema Terrestre

Nem todos estes globos são formados de matéria física. 4A absolutamente não contém matéria inferior à matéria do mundo mental; tem sua contraparte somente nos mundos mais elevados. 4B existe no mundo astral, ao passo que 4C é um globo físico

visível ao telescópio e, com efeito, é o planeta Marte. O globo 4D é a Terra, na qual a vaga de vida da cadeia se manifesta atualmente. O globo 4E é o planeta Mercúrio, pertencente também ao mundo físico. O globo 4F é constituído de matéria astral; corresponde, no arco ascendente, a 4B no arco descendente; enquanto que 4G corresponde a 4A, tendo, como este, sua manifestação menos elevada na região do mental concreto. Assim, tem-se uma série de globos que, vindos da parte inferior do mundo mental, descem através do mundo astral ao mundo físico e de novo ascendem ao mental inferior, através do mundo astral.

As coisas se passam exatamente da mesma maneira nas rondas sucessivas de uma cadeia. Acabou-se de expor o que se passa na quarta ronda; se fizer um estudo retrospectivo, ver-se-á que a terceira, em lugar de começar pelo mundo mental inferior, teve por origem sua parte superior. Portanto, os globos 3A e 3G são ambos constituídos de matéria mental superior; os globos 3B e 3F pertencem ao mental inferior; 3C e 3E ao mundo astral e só o globo D é visível no mundo físico. Conquanto esta terceira ronda da cadeia terrestre já tenha terminado há longa data, o cadáver do globo físico 3D é ainda visível; é a Lua. Daí o nome de cadeia lunar aplicada à terceira ronda.

A quinta ronda da cadeia terrestre, que terá lugar num futuro ainda muito afastado, corresponderá à terceira. Nela, os globos 5A e 5G serão feitos de matéria mental superior, os globos 5B e 5F de matéria mental inferior, 5C e 5E de matéria astral e somente 5D de matéria física. É fácil compreender que este último ainda não existe.

As outras rondas da cadeia seguem a mesma regra geral, tornando-se cada vez menos materiais; 2A e 2G, 6A e 6G são todos do mundo da intuição; 2B e 2F, 6B e 6F pertencem à parte superior do mental; 2C e 2E, 6C e 6E, ao mundo mental inferior; 2D e 6D, ao mundo astral. Da mesma forma, 1A e 1G, 7A e 7G pertencem ao mundo espiritual; 1B e 1F, 7B e 7F, ao mundo da intuição; 1C e 1E, 7C e 7E, ao mundo mental superior; 1D e 7D, ao mundo mental inferior.

Vê-se, assim, que a vaga de vida, ao passar através de uma cadeia de globos, não somente se entranha na matéria, para dela se libertar depois, como também a própria cadeia, em suas rondas sucessivas, segue um método perfeitamente idêntico.

• Raios

Das Três Pessoas da Trindade Sagrada emergem os Sete Espíritos Poderosos diante do Trono; no Judaísmo como as Sete *Sephiroth*, e na Teosofia como os Sete Logos Planetários, sendo cada um o Raio de um Esquema de Evolução (vide figura da página 20).

Para completar a sua evolução, um Logos Solar realiza pelo menos Sete “encarnações” e ao término das mesmas, passa mais uma iniciação (vide o esquema da página 33) e alcança a Consciência de um Logos Cósmico. Tem-se a informação de que o nosso Logos Solar (ou seja, o nosso Deus) se encontra atualmente cumprindo a sua penúltima “encarnação”.

Por essa razão o Sistema Solar se desloca a uma velocidade de 16 km por segundo em direção a Vega, a estrela mais brilhante na Constelação de Lira. Seria conveniente lembrar que Vega também se desloca pelo espaço de maneira que, o Sol atingir o lugar ocupado atualmente por Vega (26 anos-luz), ela não estará mais em tal posição. Por sua vez a galáxia do Sistema Solar – Via Látea – é atraída por um super-glomerado de galáxias.

O impulso que o Logos Solar recebe para colocar em manifestação objetiva o seu sistema, lhe chega por via do Logos Cósmico de que é parte, mas se origina em qualquer um dos Sete Raios Cósmicos. Estamos informados de que o nosso atual Sistema Solar veio para a manifestação objetiva sob a compulsão do 2º Raio Cósmico, Raio da Sabedoria e do Amor. Igualmente, ficamos sabendo que a “encarnação” anterior do nosso Logos Solar se processou sob a compulsão do 3º Raio Cósmico, Raio da Inteligência e da Atividade, e que a última “encarnação” há de ser de um Sistema Solar influenciado predominantemente pelo 1º Raio Cósmico, o Raio da Vontade e do Poder.

M-S confirma a existência dos Raios Cósmicos:

“(…) os raios cósmicos e os problemas referentes à sociedade ou ao indivíduo, tudo se relaciona com os elos espirituais.” (AP,2,107,2,3-5)



“Recentemente, começaram a fazer pesquisas científicas sobre os chamados raios cósmicos, os quais, a meu ver, são os elos espirituais que unem a Terra aos outros astros.

Desde que foi criada, a Terra mantém o equilíbrio no espaço graças aos elos espirituais dos astros ao seu redor, que a atraem. Esses elos, cujo número é incalculável - milhões ou bilhões - penetram até o centro da Terra.” (AP,2,112,3 a 113,0,5)

Considerando-se a figura da página 22, na figura da pág. 33 mostram-se as sete cadeias, cada uma delas contém sete globos; as sete rondas de cada cadeia são indicadas pelos círculos que correm através dos globos.

Nota-se, contudo, que, embora se mostrem os 49 globos do Esquema, apenas um conjunto de sete costuma existir em qualquer tempo determinado (exceto no referente a alguns “cadáveres”, como a Lua da Terra, que não se desintegrou de todo).

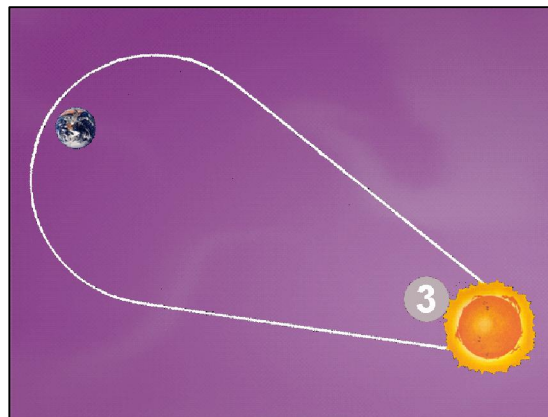
O que se chama atualmente de Lua é o derradeiro remanescente de um globo muito maior, o planeta físico da terceira cadeia, que ocupa nesta, a mesma posição ocupada pela Terra na quarta.

Na sétima ronda da Terra, a Lua se desintegrará, a Terra ficará sem satélite.

Mas isso não quer dizer que a Lua não é importante para o planeta Terra. Ela é a “mãe” da Terra. Depois do Sol, o objeto astronômico de maior influencia na organização da vida humana foi a Lua. Assim as duas principais medidas do tempo, a semana e o mês, surgiram do seu movimento aparente ao redor da Terra.

O povo sempre deu enorme importância às fases lunares, atribuindo-lhes responsabilidades por uma serie de alterações no clima, na fauna e na flora, bem como no próprio comportamento do homem. Até hoje todas estas correlações são, do ponto de vista da ciência materialista duvidosas, apesar de parecerem muito evidentes.

Cada um dos sete Logos Planetários impregna todo o Sistema com Suas influências, porém a matéria afetada por cada uma dessas influências forma um grande elipsóide no espaço, cujo foco maior é parte do Sol (Raio), e o menor, um planeta físico.

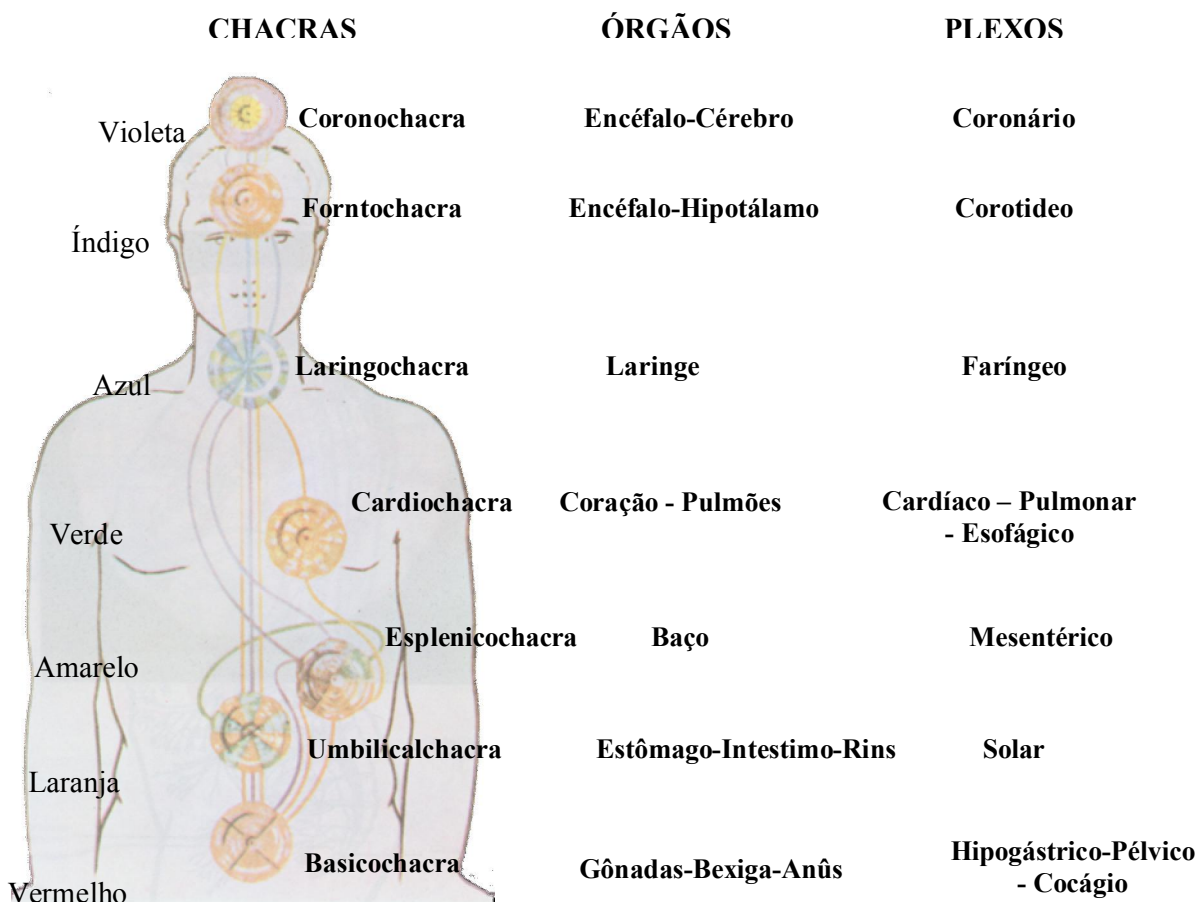


Os Sete Raios irradiam no âmbito do Sistema Solar a qualidade de energia que lhes é própria para as Constelações e estas para os Globos. Todavia, em cada Cadeia, apenas um Globo é o ponto focal de irradiação destas energias para o Sistema (vide figura da página 22). A Ciência Oculta denomina tais Globos de Planetas Sagrados e nos fornece o diagrama a seguir:

1º RAI0	⇒	Constelação de	Leão.	⇒	Vulcano
2º RAI0	⇒	Constelações de	Sagitário e Peixes.	⇒	Júpiter
3º RAI0	⇒	Constelações de	Aquário e Capricórnio.	⇒	Saturno
4º RAI0	⇒	Constelações de	Virgem e Gêmeos.	⇒	Mercúrio
5º RAI0	⇒	Constelações de	Touro e Libra.	⇒	Vênus
6º RAI0	⇒	Constelações de	Áries e Escorpião.	⇒	Netuno
7º RAI0	⇒	Constelação de	Câncer.	⇒	Urano

O Sol é um poderosíssimo Centro Magnético que mantém as Cadeias de Globos em suas órbitas. A Ciência Oculta distingue o Sol Físico, fonte de Luz, Calor e Magnetismo, do “Sol Cósmico”, fonte de Fogo e fogo (vide figura da pág. 20) .

A fim de simplificar a compreensão do que será mencionado, apresentam-se antecipadamente os chacras do homem.



A visão esotérica realça os chacras, os plexos e os órgãos. M-S, como será visto mais adiante, destaca 3 órgãos: coração, pulmão e estômago. Bem como destaca regiões plexais:

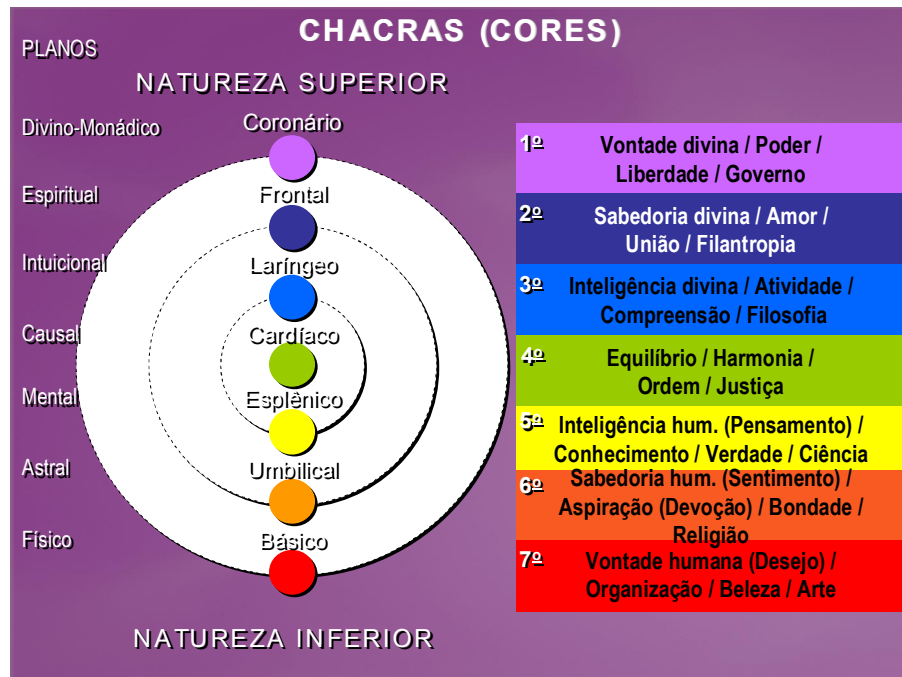
“A parte superior do estomago, situado no centro do corpo humano é uma região muito importante, tradicionalmente chamada de plexo solar. Dizem que o centro do corpo é o umbigo, mais este é o centro da região abdominal, onde esta a sede da vontade, tal como a coragem e a decisão. Conforme digo sempre a parte frontal da cabeça governa a razão, ou seja, a inteligência, a memória, etc; a parte posterior comanda os sentimentos: a alegria, a ira, a dor, o prazer e outros.

Como a região abdominal é o que foi explicado, o fruto global da trilogia Vontade - Razão - Sentimento constitui o plexo solar.” (AP, 4, 76, 3 a 4, 3)

“O pescoço é a parte mais importante do corpo, podemos viver mesmo que nos cortem os braços ou as pernas, mas, se nos cortarem o pescoço, morreremos. É muito expressivo aquilo que se costuma dizer, quando uma pessoa é despedido do emprego “cortaram-lhe o pescoço.””(AP, 4, 159, 4, 6 A 160, 0, 4).

Os chacras do Logos Solar são os Raios (Logos Planetários), ou melhor, são os planetas sagrados, mais precisamente as Humanidades e Devas nestes planetas físicos.

As informações a respeito do relacionamento dos diferentes Reinos da Natureza com determinados “centros” nos “corpos” dos Logos Planetários são muito escassas; apenas se sabe que a Hierarquia dos Mestres funciona no “Corpo” do Logos Planetário Terrestre como funciona o “Chakra” Cardíaco no corpo do Homem Terrestre.



Por este fato é que se pode compreender a sabedoria divina atribuir a causa dos males ao interior das pessoas. Daí, M-S ensinar: “na realidade, porém a causa de quase todos esses males esta no próprio indivíduos se os homens estiverem profundamente conscientizados disso, a humildade e o espírito filantrópico surgirão por si mesmos, mais sendo um sociedade feliz e pacífica.”(AP, 5 , 127, 1, 7-11)

Leadbeater, no seu livro “Os Chacras”, afirma: “não são de estranhar as diferenças de cores para os chacras, porque eles variam segundo os povos e raças, assim como também variam as faculdades das operações.”

Partindo do Macrocosmos para o Microcosmos, valendo-se da Lei de Correspondência Analógica, apresenta-se o seguinte diagrama:

7 Senhores de Raio CÓSMICO	constituem 7 Centros no “corpo”	da Divindade
7 Logos Cósicos	constituem 7 Centros no “corpo”	de um Senhor de Raio Cósico
7 Logos Solares	constituem 7 Centros no “corpo”	de um Logos Cósico
7 Logos Planetários	constituem 7 Centros no “corpo”	de um Logos Solar
7 Globos de 1 cadeia NÃO	constituem 7 Centros no “corpo”	de um Logos Planetário
7 Reinos da Natureza em evolução	constituem 7 Centros no “corpo”	de um Logos Planetário

Mais adiante acrescenta-se: “Os sete Globos de uma Cadeia não são Centros no “Corpo” do Logos Planetário” e depois diz-se: “Os sete Reinos da Natureza em evolução na Cadeia (vide esquema da página 23) constituem os sete Centros de um Logos Planetário” (três reinos de Essência Elemental, o reino mineral, o reino vegetal, o reino animal e o conjunto formado pelos reinos Humano e Dévico.

Na parte 3 que vem a seguir, oferece-se o desenvolvimento do Sistema Terreno, do planeta Terra, chegando até ao seu estágio atual, qual seja: 5ª Raça-Raiz, 4ª Ronda, 4ª Cadeia do 6º Esquema de Evolução do Sistema Solar.



• Premissa

Neste ponto: Primário, Secundário e Terciário.

✓ Primário

M-S ensina sobre a origem da Criação do nosso mundo e do destino da humanidade: “Aquilo que vamos realizar daqui para frente, foi preparado por Deus há centenas, milhares ou milhões de anos atrás; portanto, basta que chegue o tempo.” (PN,36,2,1-3)

Espírito de Deus

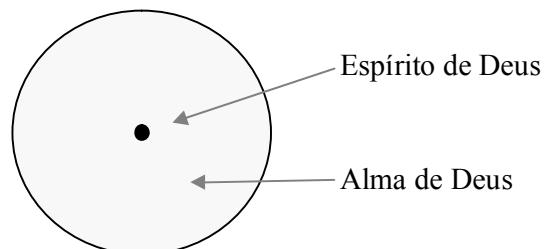


O ponto é algo que não tem dimensão, nem começo e nem fim, só existe no pensamento. Portanto, o “•” que se vê acima é a representação mental do ponto, e com ele se quer expressar o Espírito de Deus, ou seja, o atributo do Primeiro Aspecto divino, isto é, Vontade, ou ainda, Vida (Força) ou mais restritamente, a qualidade do 1º Raio (o Poder). (Vide os esquemas das páginas 20 e 23).

M-S confirma:

“Existe um único ponto de vital importância: é a forte vontade de crescer e expandir custe o que custar. Esta atitude é fundamental.” (AP,4,53,1)

“Seria desnecessário dizer que a fonte de todas as atividades e de todos os fenômenos do Universo é a Força de Deus. Todos os nascimentos e transformações são a manifestação da Força, e a ela se deve o movimento ou a inércia de todas as coisas. Começando pelo homem, todos os animais e mesmo as bactérias nascem e morrem graças à Força. Em suma, ela é o Senhor Absoluto e Infinito. Vou deter-me aqui, pois o assunto é inesgotável, mas, resumindo, o Universo em si é a própria Força.” (AP,1,124,1,1-9)



O que se vê na figura anterior é o Espírito de Deus originando a Alma de Deus, ou seja, o atributo do Segundo Aspecto divino, isto é, a Sabedoria, ou ainda, a Consciência (Pensamento, Sentimento) ou, de forma restrita, a qualidade do 2º Raio: Amor. Pois, Deus no Seu Espírito (Espírito de Deus = ●), com Sua Vontade traça uma circunferência, cujo círculo é a Sua Alma (Alma de Deus = O) e o seu centro é o Espírito de Deus.

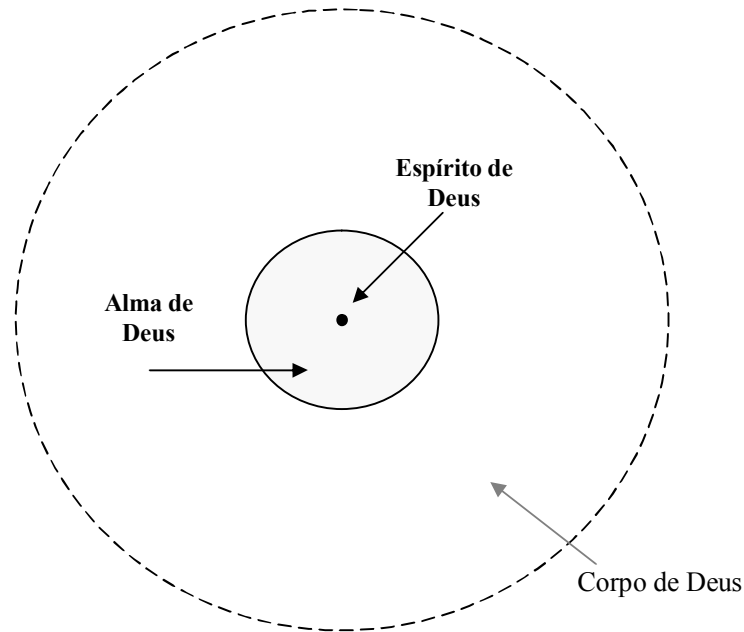
Dessa maneira, Vontade de Deus ⇒ Pensamento de Deus.

Assim:

Espírito (⇔ Vontade ⇔ Poder ⇔ Vida (Força)) de Deus ⇒

Alma (⇔ Sabedoria ⇔ Amor ⇔ Consciência (Pensamento, Sentimento)) de Deus.

Obs.: O símbolo “⇒” quer dizer “implica”, e o símbolo “⇔” significa “equivalente”.



Vê-se também que o Espírito-Alma (Vontade-Pensamento) de Deus origina o Corpo de Deus, ou seja, o atributo do Terceiro Aspecto divino, isto é, a Inteligência, ou ainda, Aparência (Matéria, Forma), Razão, Palavra ou, de modo a causar imprecisão, a Sabedoria, e não a qualidade do 3º Raio, ou seja, Atividade.

Assim:

Corpo (⇔ Inteligência ⇔ Atividade ⇔ Aparência) de Deus.

(Palavra, (Razão, (Matéria,
Comunicação) Sabedoria) Forma)

M-S confirma parcialmente:

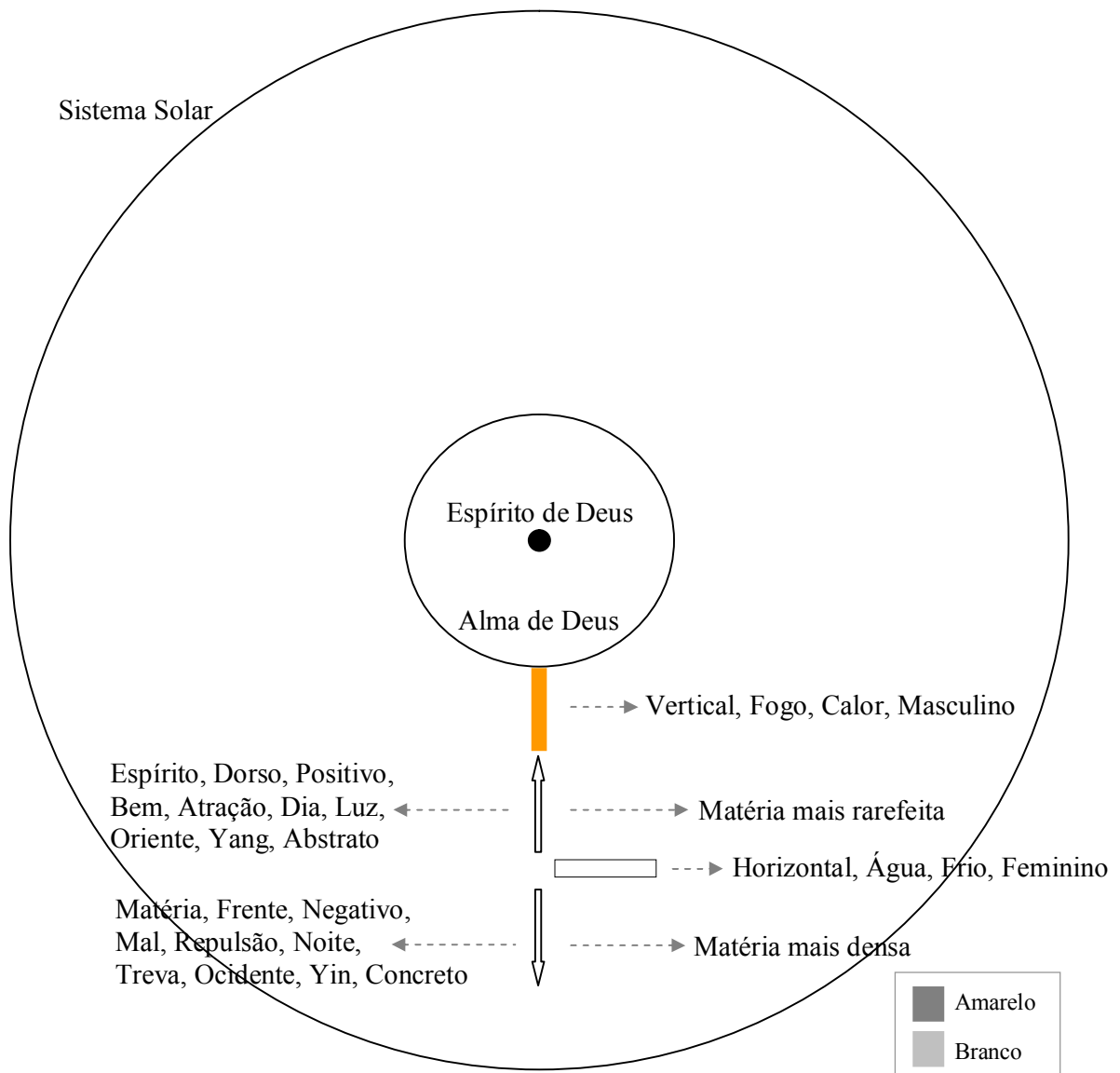
“Todas as coisas relacionadas a Deus realizam-se através de uma ‘forma’.”
(PN,37,4,1-2)

✓ Secundário

O esotérico diz que: “O começo do Universo (se houve um começo) está fora do alcance da concepção humana. Desde os mais remotos tempos históricos possíveis de submeter às nossas investigações, vemos em plena atividade: o ‘Espírito’ e a ‘Matéria’, a vida e a forma.”

M-S não só confirma como embasa e oferece inovações.

O Secundário é a dualidade, algo criado pela Inteligência de Deus, que é um meio da ação de atuar (Atuação) desta Inteligência. A dualidade revela o Plano de Deus (isto é, a Criação e Evolução do Sistema Solar, exposta abaixo). Eis a dualidade expressa de diversas maneiras: Vertical/Horizontal; Fogo/Água; Calor/Frio; Masculino/Feminino; Espírito/Matéria; Anverso/Verso; Dorso/Frente; Positivo/Negativo; Bem/Mal; Atração/Repulsão; Dia/Noite; Luz/Treva; Oriente/Ocidente; Yang/Yin; Abstrato/Concreto.



“Relacionando o lado direito e o lado esquerdo, vemos que este é o mais importante, pois representa a parte espiritual; o lado direito a ele se subordina, pois representa a parte material (note-se que o braço direito é o mais usado).” (AP,4,93,4)

“Os raios solares são mais fortes no verão e mais fracos no inverno, ocasionando o contraste entre o claro e o escuro.” (AP,1,55,1,5-7)

“Meditando sobre isso, não podemos deixar de sentir a ‘vontade’ do Universo, isto é, o objetivo e os planos de Deus. Em tudo há positivo e negativo, claro e escuro; assim, também, há diferença entre noite e dia.” (AP,1,105,2,7-10)

“(…) termos mais claros, será traçada uma linha demarcatória no mundo científico: a ciência da matéria ficará situada abaixo, e a ciência do espírito acima. Esta é uma visão no sentido vertical; no sentido horizontal, a primeira seria a parte externa, e a segunda, a interna ou conteúdo. Em outras palavras, significa que haverá uma evolução da ciência do concreto para a ciência do abstrato, o que é realmente motivo de alegria.” (AP,1,110,0)

“(…) torna-se indispensável o conhecimento de um fato: todas as coisas existentes no Universo são constituídas não apenas da parte material, mas também de uma parte espiritual, invisível aos nossos olhos. (...) Em termos mais compreensíveis, o espírito é fogo, positivo, masculino, frente, vertical e dia; o corpo, por sua vez, é água, negativo, feminino, verso, horizontal e noite.” (AP,1,119,2,1-10)

“Inegavelmente há alguns aspectos diferentes entre o Mundo Espiritual do Ocidente e do Japão. Pretendo posteriormente, através de diversos exemplos, explicar os fenômenos de um e de outro.” (AP,2,65,1,1-2)


“Todas as coisas existentes no Universo nascem e crescem, são criadas e destruídas, numa evolução infinita, pela ação dos dois mundos. Se observarmos com visão ampla, veremos que o Universo, ao mesmo tempo que é macroinfinito, também é o Mundo Material, um corpo constituído de microinfinitos. Por sua contínua transformação, há uma ininterrupta evolução da cultura. Meditando sobre isso, não podemos deixar de sentir a vontade do Universo, isto é, o objetivo e os planos de Deus.” (PN,30,2)

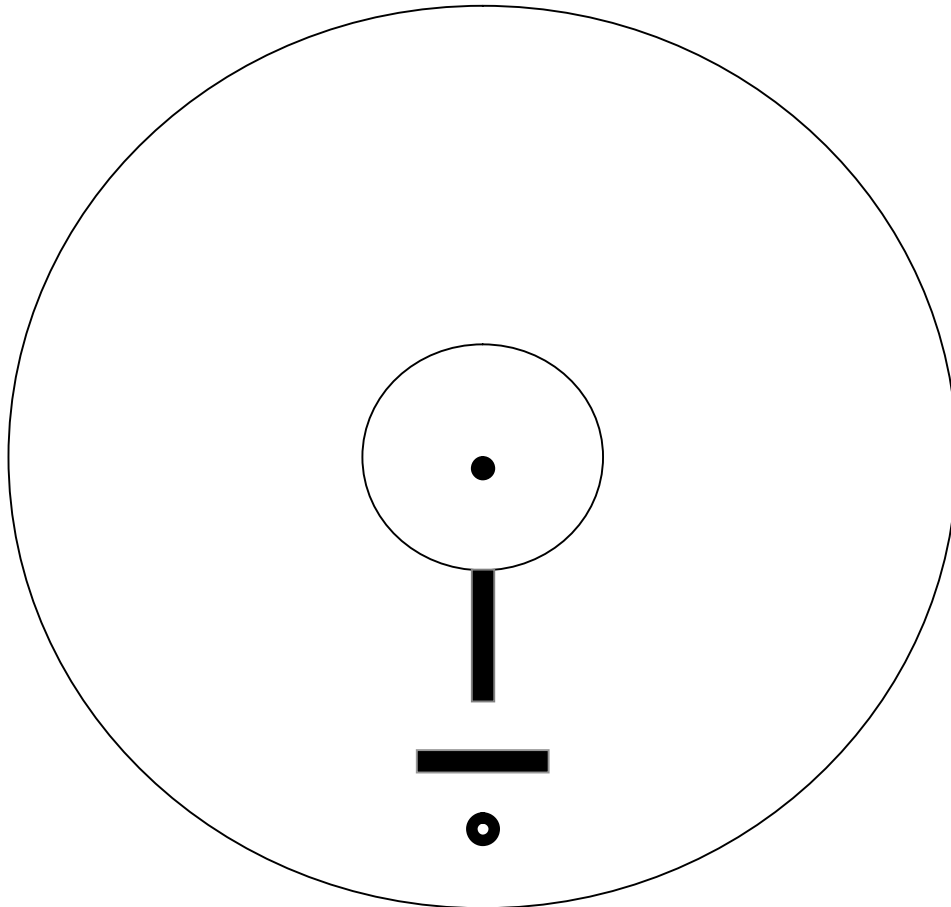
“No Mundo Espiritual, é chegada a hora da transição que se processa em intervalos de milhares ou milhões de anos.” (PN,30,4,1-2)

“A seguir, falaremos sobre o espírito das palavras proferidas pelo ser humano, as quais também exercem uma influência muito grande. São numerosas as palavras que pertencem ao Mal, como, por exemplo, as maldições, as lamentações, as reclamações, as mentiras, etc., as quais maculam o Mundo Espiritual. Tempos atrás, um religioso amigo meu, que enxerga o espírito das palavras proferidas pelas pessoas, disse-me que, quando alguém emite palavras pertencentes ao Mal, ele vê algo preto como fuligem sair em forma de fumaça pela sua boca; no caso do espírito de palavras pertencentes ao Bem, ele vê algo semelhante a uma luz fraca, de cor branca. Essa coisa parecida com fuligem, emitida do espírito das palavras do Mal, é que macula o Mundo Espiritual. Quando as máculas aumentam e ultrapassam determinado limite, surge uma ação purificadora natural, a fim de limpá-las e eliminá-las. É o mesmo princípio da limpeza feita pelo homem quando se acumula sujeira no interior e no exterior de uma casa. Chuvas fortes, tufões, trovoadas, enchentes, grandes incêndios, terremotos, etc., também são ações purificadoras. Eles varrem, lavam e incineram as impurezas.” (PN,283,1,1-19)

“Por esse motivo, desde a era primitiva até os dias de hoje, o Bem e o Mal se confrontam, chegando a mais de 10 milhões de anos de luta.” (PN,335,2,1-3)

✓ Terciário

O Terciário são os elementos Fogo, Água e Terra representados, respectivamente, por , que dão origem a toda existência.



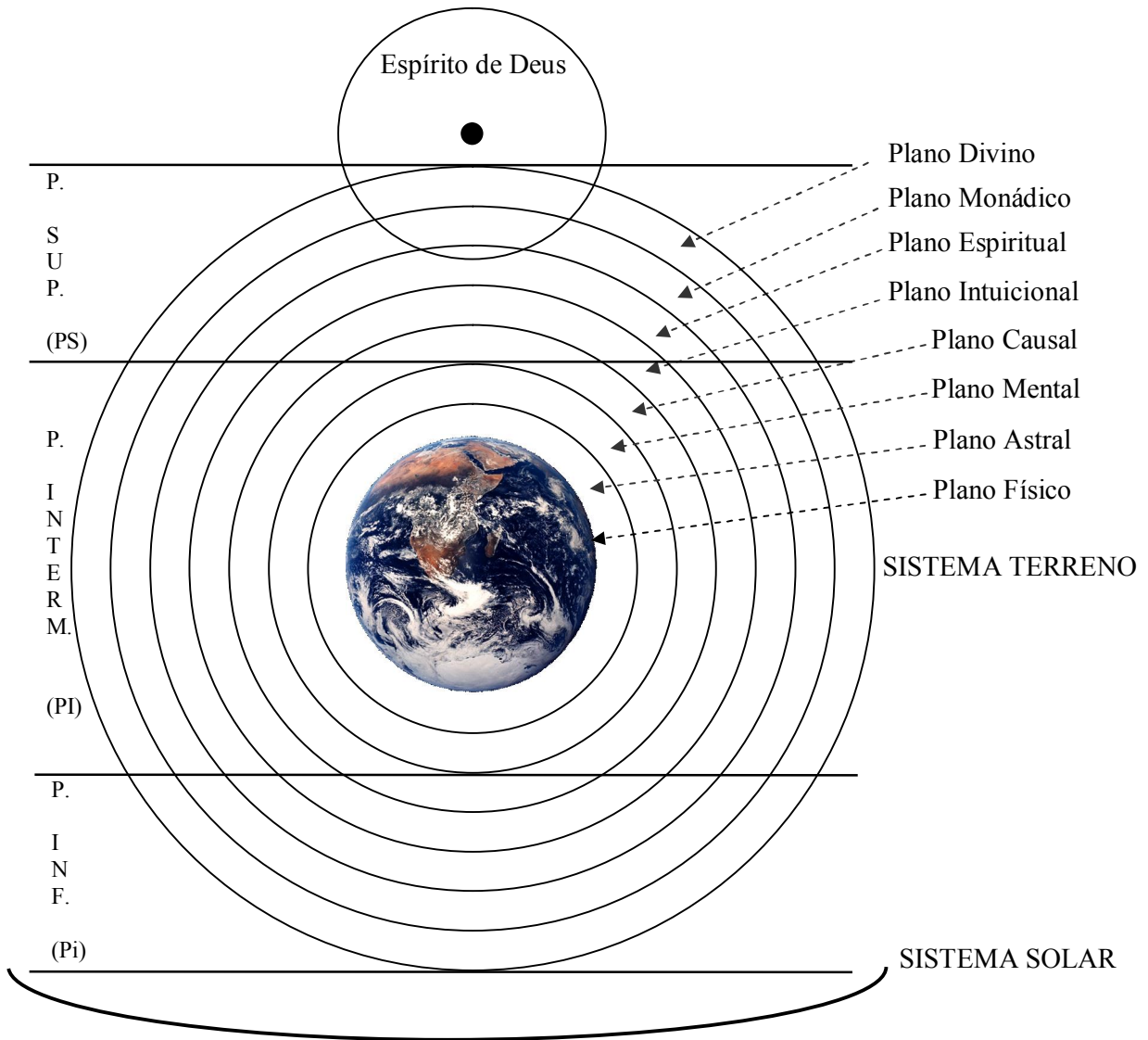
M-S inova: “(...) logo que se verifica o cruzamento do horizontal e do vertical ocorre a atividade e começa a rotação da esquerda para a direita, isto é, a ação da força.” (AP,1,125,0,2-4)

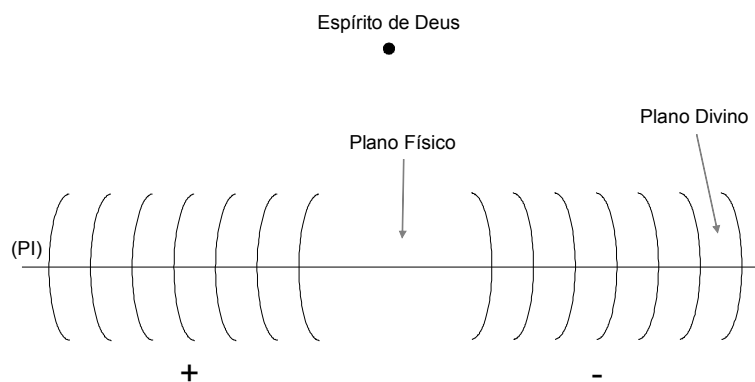
“Os católicos fazem o sinal da cruz sobre o peito. A significação é idêntica à do símbolo dos budistas (卍) e tem a mesma explicação. Na cruz búdica, entretanto, as pontas estão curvadas, o que significa que, após o cruzamento, a cruz começa a girar.” (AP,5,144,6 a 145,0)

“(...) significa espiral e cuja expressão concreta toma a forma do redemoinho. Este possui um centro, dependendo do qual se produzem movimentos de expansão ou de contração. Se o movimento for da esquerda para a direita, torna-se centrípeto; se for da direita para a esquerda, torna-se centrífugo.” (AP,5,160,2,3-8)

E uma das coisas que ocorre: “O Mundo Espiritual está dividido em três planos: Superior, Intermediário e Inferior.” (AP,1,128,1)

Isso pode ser visualizado abaixo. Para tal construção levou-se em conta as figuras das páginas 22 e 33, bem como se diz no esoterismo: “(...) no futuro o termo ‘mundo astral’, designaremos por este nome a parte astral de nosso globo e não (como precedentemente) a parte astral de todo o sistema solar.”

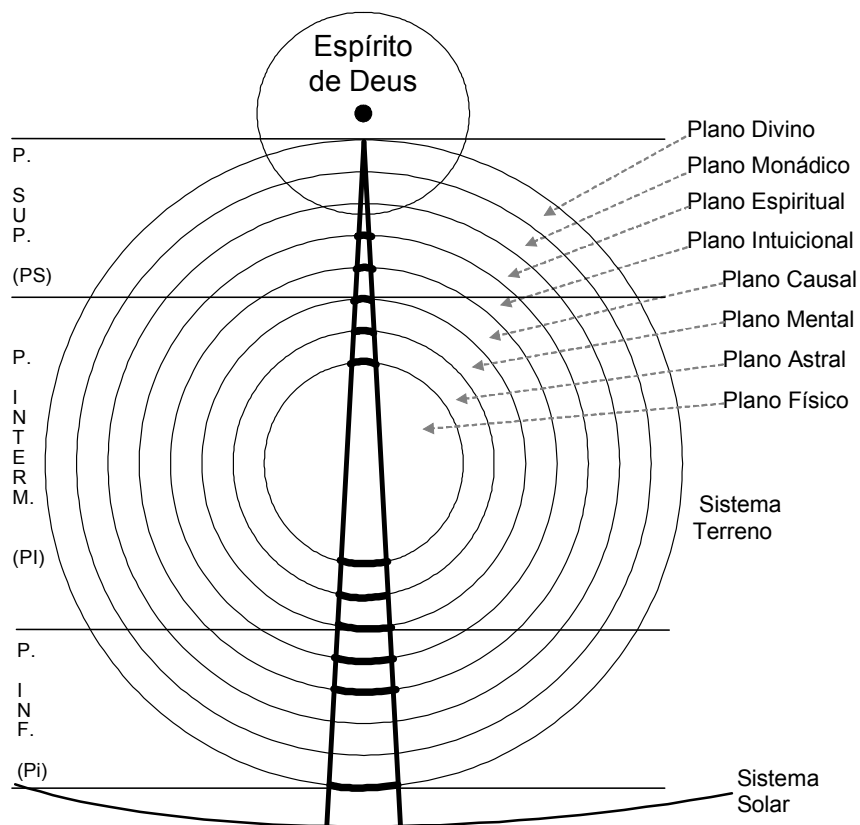




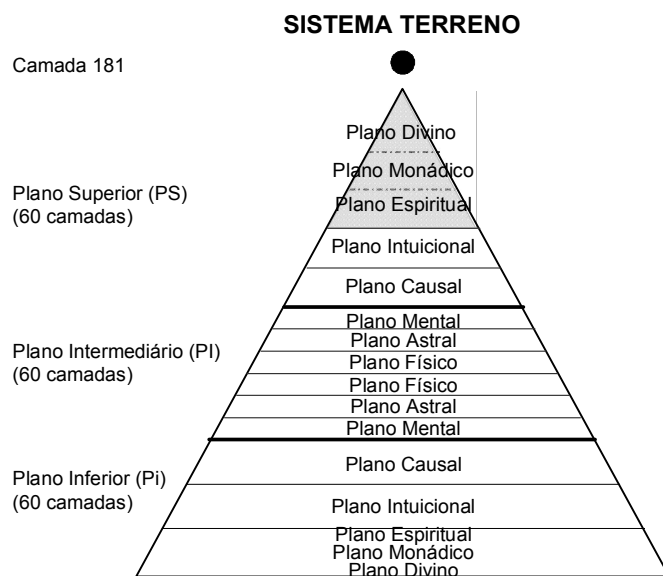
Considerando-se a ação da força, mencionada na página 51, M-S afirma: “(...) ação horizontal, baseada na Lei de Identidade Espírito-Matéria, e a segunda, ação vertical, baseada na Lei do Espírito Precede a Matéria.” (AP,1,130,1,8-11)

“Horizontalmente, a extensão de cada plano varia no sentido do Inferno até o Céu.” (AP,1,128,2)

Considerando-se apenas uma parte, como a do triângulo abaixo,



sem perda da generalidade, apenas para facilitar, tome-se segmentos de reta em vez de algo curvilíneo, donde se têm triângulos.



Retomando com M-S: “Cada plano do Mundo Espiritual (isto é: Superior, Intermediário e Inferior) é constituído de três níveis, e cada nível se subdivide em vinte camadas. Ao todo, são cento e oitenta camadas, mais uma - acima de todas - ocupada por Deus. Temos, pois, cento e oitenta e uma camadas. Qualquer entidade, por mais elevada que seja, acha-se numa das cento e oitenta camadas.”

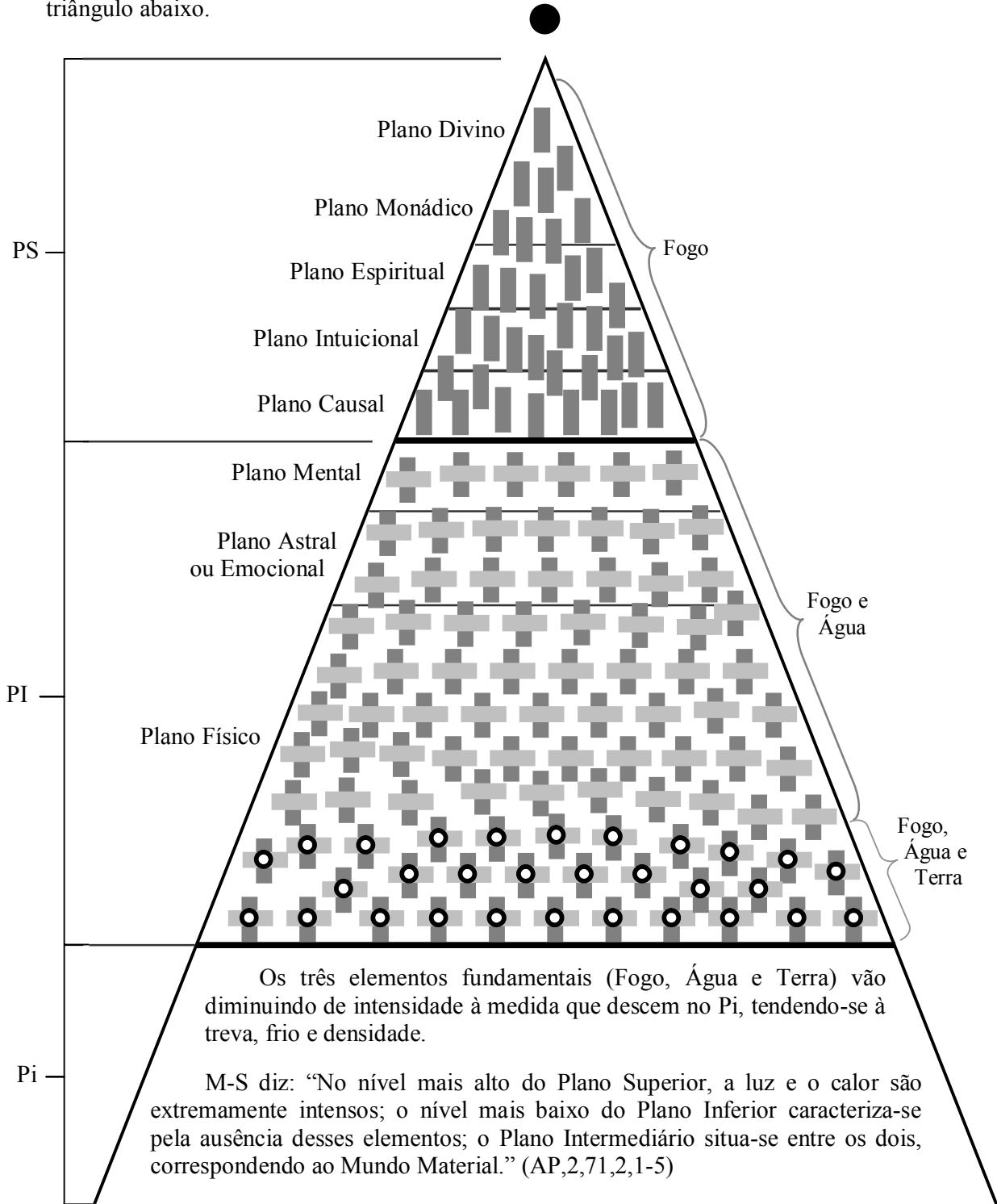
No intuito de facilitar a compatibilidade com a literatura existente, em vez de se empregar a ilustração vista acima, passa-se a considerar a ilustração abaixo:



A fim de aumentar o entendimento a respeito disto, lembre-se a figura da página 26. Por exemplo: um plano mental contém além da matéria deste plano, as matérias dos tipos sutis, e não contém as dos tipos mais densos, como as dos planos astral e físico.

• **Surgimento**

É o resultado da trilogia dando origem ao Sistema Terreno, que está expresso pelo triângulo abaixo.



“Naturalmente, o Plano Superior é o Céu; o Inferior é o Inferno; o Intermediário corresponde ao Mundo Material.” (AP,3,29,2,4-6)

Observação: o apresentado na figura encontra-se extremado com o intuito de realce, como por exemplo não admitir nenhuma presença do elemento Água no Plano Superior.



M-S traz inovação:

“Este volume é inédito na História. Em síntese, ele pode ser considerado como o Plano para a Construção da Nova Civilização; constitui também as ‘Boas-novas do Céu’ e, ainda, a ‘Bíblia do Século XXI’. Isto porque a civilização atual não é autêntica, mas apenas provisória, até o nascimento da nova e verdadeira civilização. A referência bíblica sobre o Fim do Mundo ou Final dos Tempos significa o fim desse mundo de civilização provisória. Também a profecia ‘E será pregado o Evangelho do Reino dos Céus por todo o mundo, em testemunho a todos os povos, e então chegará o fim’ referia-se à difusão deste volume.

Na Bíblia estão coletados os Ensinamentos de Cristo, mas o presente livro é revelação direta de Jeová, a quem Cristo se referiu repetidamente, chamando-o de Pai do Céu.” (PN,32,1 a 33,1,3)

“O caminho da maioria dos preceitos que prego não foi pisado pelos meus antecessores. (...) Acredito, por isso, que, ao lerem atentamente os meus Ensinamentos, todos poderão perceber que os preceitos neles expressos já estão bem mais claros e transparentes se comparados aos dos meus predecessores. Na verdade, já foi aberta a porta do mistério”. (AJ,25,1 (...) 30,1)

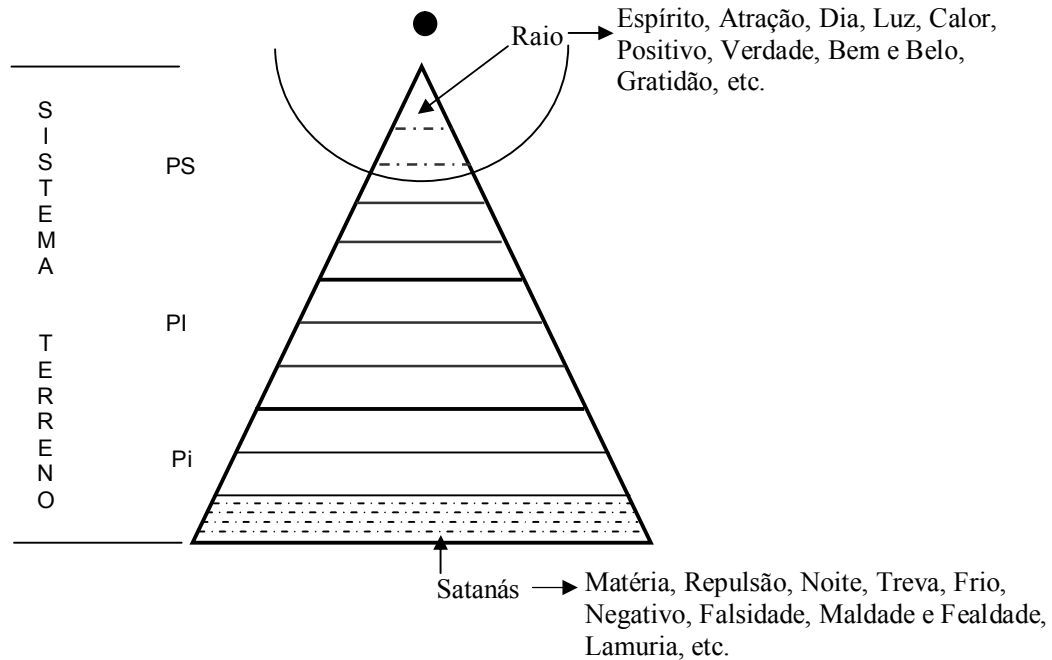
“Há um trecho na Bíblia que diz que seria pregado o Evangelho do Paraíso ao mundo inteiro e depois viria o fim. Que quer dizer isso? Acredito firmemente que essa missão será cumprida pelos meus Ensinamentos.” (FD,113,1)

No tocante a Deus Supremo do lado do Mal, era algo desconhecido.

“Até hoje, nas religiões ou em outra coisa qualquer, não havia os Ensinamentos do Deus Supremo. Isto é, como só era explicado o aparecimento de Deus do lado do Bem, o lado do Mal era completamente combatido.” (SE, A criação da civilização e a Escritura Sagrada que foi encaminhada por Jeová, 1-3)

“A Escritura Sagrada criada por Cristo, foi escrita na qualidade de filho. Por conseguinte, esta atual Escritura Sagrada, é a Bíblia do Filho. Agora será a Bíblia do Pai. A que foi escrita pelo Filho, havia somente o lado do Bem não se entendia o lado do Mal.” (Criação da civilização e a Escritura Sagrada que foi ensinada por Jeová)

“Este livro é uma bomba atômica em relação à Ciência. São escritos iluministas referentes à humanidade e também o Evangelho da salvação do mundo.” (PN,77,2,1-7)



Para melhor entender a constituição de PS, PI e Pi, vide os gráficos das páginas 52, 53 e 54.

PS é constituído dos níveis: 1^o) Plano Divino, Plano Monádico e Plano Espiritual; 2^o) Plano Intuicional; 3^o) Plano Causal. Nestes níveis se encontram: o Deus do Bem, que é o Logos Planetário (o Raio) e as demais divindades.

PI é constituído dos níveis: 1^o) Plano Mental, 2^o) Plano Astral e 3^o) Plano Físico. Cada um destes subdivididos em dois: um voltado para o Deus do Bem, o outro voltado para o Deus do Mal. Este plano é apresentado de maneira simplificada através do segundo gráfico da página 54. Em termos de Fogo, Água e Terra, possui a configuração apresentada no gráfico da página 55.

A constituição do Plano Intermediário e o fato de corresponder ao Mundo Material esclarece melhor a cadeia terrestre exposta em IV na página 30.

Pi, como já foi visto na página 54, é constituído dos níveis voltados para o Deus do Mal: 1^o) Plano Causal, 2^o) Plano Intuicional e 3^o) Plano Espiritual, Plano Monádico e Plano Divino. Aí se encontram, além do Deus do Mal, que é Satanás, os demais demônios.

M-S descreve várias novidades a respeito, não só do lado do mal:

“No Plano Superior, a divindade mais alta e mais sagrada é Deus. Toda organização religiosa tem uma divindade padroeira e também um fundador. Exemplifiquemos com o xintoísmo: na seita ‘Taisha-Kyo’, o padroeiro é Okuninushi no Mikoto; na seita ‘Öntake-kyo’, é Kunitokotati no Mikoto; na seita ‘Tenri-Kyo’, é Tohashira no Kami. O budismo também serve como exemplo: na seita ‘Shinshu’ é Amida Nyorai; na seita ‘Zen-Shu’ é Daruma Daishi; na seita ‘Tendai’ é Kanzeon Bossatsu; etc.” (AP,2,71,4 a 72,0,1)

As divindades possuem uma intrincada relação entre elas, por exemplo: Izunome-no-Okami é a divindade Kanzeon Bossatsu.

“Não será motivo de espanto que Izunome-no-Okami, isto é, Kanzeon Bossatsu, o deus que recebeu do supremo Deus a incumbência de salvar o homem, esteja prolongando a vida humana.” (FD,60,0,4-6)

Emma Daio é a divindade Kunitokotati no Mikoto.

“O fiscal dos promotores é ‘Haraido no Kami’ (deus da purificação), e o Emma Daio é a divindade chamada ‘Kunitokotati no Mikoto’.” (AP,3,73,0,6-8)

Amaterasu-Omikami é a Luz do Oriente, que é a mais elevada divindade do Japão, ou seja, é o Deus do Sol, já apareceu mais de uma vez neste mundo na forma humana.

“A transição da noite para o dia, que, segundo dissemos, advém em vários milhares ou milhões de anos, é um fenômeno ocorrido no Mundo Espiritual. Assim, o mundo até hoje encontrava-se num longo período noturno, mas agora está iminente a transição para o Mundo do Dia. Isso está simbolizado na abertura da Porta da Rocha do Céu, que consta no ‘Kojiki’ (coletâneas de histórias antigas do Japão). O aparecimento do deus Amaterasu-Omikami também constitui uma profecia do advento desse mundo. Acredito que a expressão ‘Luz do Oriente’, usada no Oriente desde a antigüidade, refere-se à mesma profecia.” (FD,110,2)

“Os deuses Tsukiyominomikoto e Izanaguinomikoto e outros deuses, também estavam presentes.

O Deus Amaterasuomikami é a mais elevada divindade do Japão, entretanto não é o Deus Supremo, ou seja, é o Deus do Sol.” (SE, O episódio em que os deuses Izanaguinomikoto e Amaterasuomikami manifestaram o desejo de participarem da Obra Divina, 9-10)

“Existem, também, casos em que os súditos de Deus da linhagem direta ou colateral se fazem presente.

Nestes casos não é o Supremo, nem o Deus Takamimusubinokami da linhagem espiritual e nem o Deus Kamumimusubinokami da material, mas sim da linhagem dos Deuses Izanaguinomikoto e Amaterasuomikami, que já apareceram uma vez neste mundo na forma humana.” (SE, A divisão do espírito - manifestação do espírito de Deus, 10-11)

O mundo dos deuses e diabos são semelhantes em número de níveis e diferenciados na quantidade populacional, pois estes têm maior número que aqueles.

“Existem milhões de demônios. E há diferentes níveis. O Mundo deles é semelhante ao dos deuses.” (CD,128,3,1-2)

“Geralmente por falta de conhecimento espiritual, as pessoas pensam que toda divindade é correta e verdadeira, mas aí está um gravíssimo erro, pois, na realidade, os falsos deuses são em maior número.” (FD,112,9-12)

“Entre os espíritos satânicos existem chefes; quem está atuando mais, agora, é o dragão vermelho e o dragão preto, e sua família chega a somar quase um bilhão de componentes.” (AP,2,84,3,1-3)

Assim, nos templos, apenas um décimo estão ligados à deuses, os demais pertencem a falange dos espíritos das trevas, ou agem diretamente segundo Satanás.

“Não se sabe falar corretamente sobre o ponto de vista da existência de Deus. Digo isto porque, nas religiões, desde a antigüidade, não se consegue transmitir claramente a Verdade à respeito da existência de Deus.

Como a maioria dos deuses até hoje são ramificações, não se tem uma visão correta sobre o Verdadeiro Deus. Por isso, os deuses, até agora, vários são de segunda ou terceira categoria.

Desta forma, se for dito a verdade, caso haja 100 templos de adoração, não haverá talvez 10 deuses ligados ao bem. O restante são pertencentes a falange dos demônios. Mesmo não sendo apenas pela falange dos demônios, mas também pela ação direta do próprio Satanás, o trabalho de Deus está tendo muitos obstáculos.” (SE, As religiões de até hoje não estavam ensinando um conceito correto a respeito de Deus)

Naqueles templos que dizem que o homem será salvo se tomar banhos, jejuar, rezar 100 vezes, etc., não estão relacionados com os deuses.

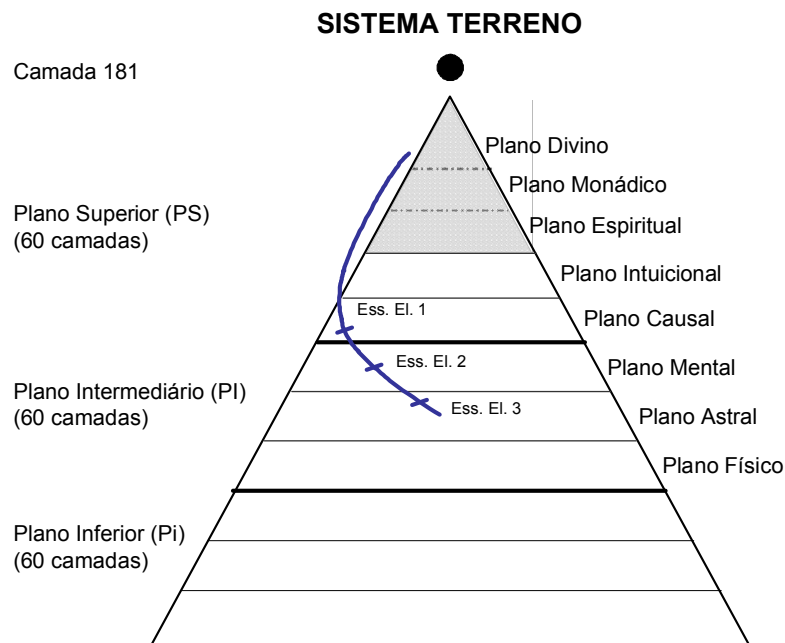
“Nas religiões tradicionais, que dizem que o homem será salvo se tomar banhos, jejuar, rezar 100 vezes, etc, o deus não é verdadeiro. É Satanás, sem dúvida.” (PN,311,3,1-3)

“Abordei vários aspectos concernentes à incorporação, mas é preciso saber que os demônios não realizam seus trabalhos maléficis como bem querem. Há um chefe que os dirige, e este é o mais temível. Perante sua força, a maior parte das divindades fica sem ação.” (AP,4,22,2-5)

“Resumindo: a justiça é o próprio Deus; a injustiça pertence ao mal, sendo própria de Satanás. Deus é a própria justiça; e Satanás, a própria maldade. Por natureza, Deus promove a felicidade, e Satanás a desgraça.” (AP,5,112,3,1-4)

“O Deus que pertence ao mal, é chamado de JASHIN, ou Deus da Injustiça, conhecido como Satanás; e o Deus que pertence ao Bem é chamado de SEISHIN, ou Deus da Justiça, conhecido simplesmente como Deus.” (SR, O Bem e o Mal,4-Dezembro de 1948)

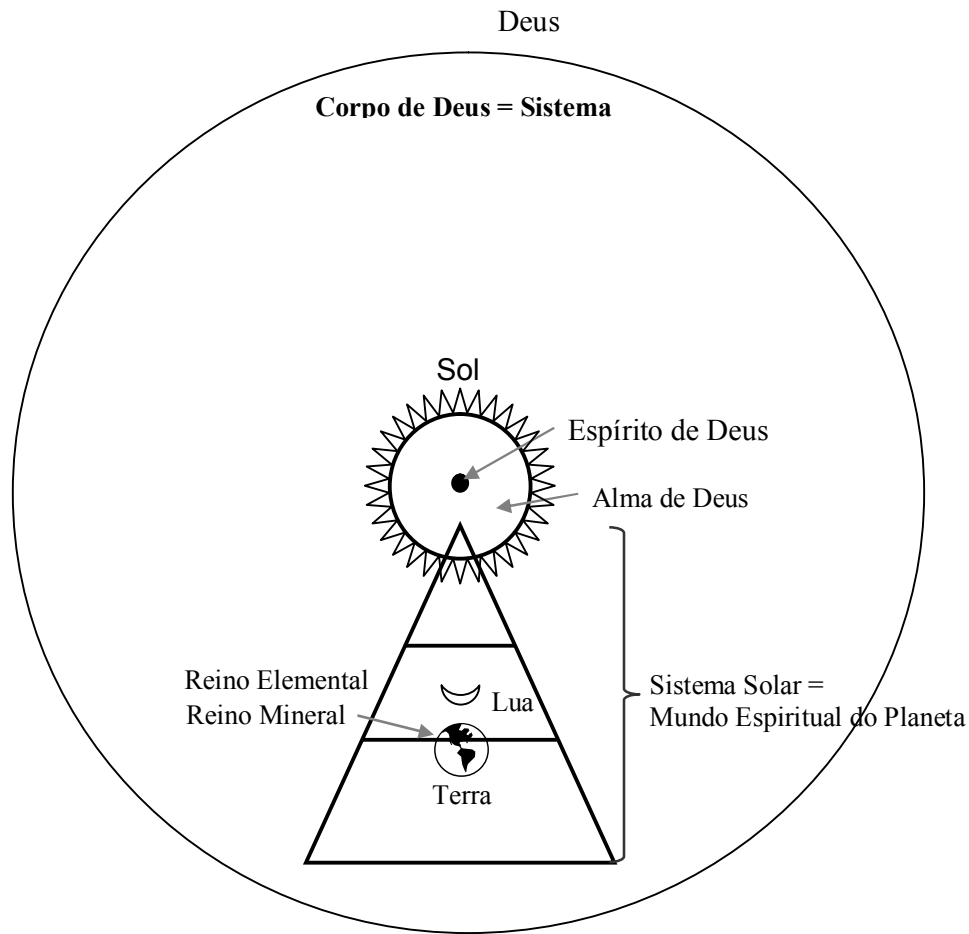
“Portanto, para o Supremo Deus o Bem e o Mal não existem, por isso, se diz: ‘A virtude sem distinção’ e ‘Bem e Mal são iguais’. Mas, realmente, não dá para distinguir entre o Bem e o Mal.” (CD,311,1)



Nesse Sistema Terreno mostra-se a evolução da Vida-Forma ou da Consciência-Corpo. Ela percorre as essências elementais 1, 2 e 3 pelos Planos Causal, Mental e Astral, respectivamente. As Consciências são incipientes, os corpos é que são constituídos de forma e matéria, pode-se afirmar que, praticamente, só tem a matéria. A essência elemental 1 é “formada” pela matéria do Plano Causal que só tem o elemento Fogo; a essência elemental 2, pela matéria do Plano Mental, que tem Fogo e Água; essência elemental 3, pela matéria do Plano Astral que também tem Fogo e Água. Já quando se chega ao Físico, que é formado pela matéria do Plano Físico têm-se os elementos Fogo, Água e Terra, e a evolução do corpo é uma massa disforme semelhante a um mar de lama oriunda desses três elementos fundamentais, pois, há cerca de 4,5 bilhões de anos, a Terra não passava de uma bola de material incandescente. Com o tempo, foi resfriando-se lentamente. As primeiras rochas formaram-se, bem como a primeira atmosfera – constituída de ofuscantes vapores e gases. Esse esfriamento durou milhões de anos e fez com que os vapores da atmosfera se condensassem e formassem nuvens e chuva (vide também a figura da página 55).

Assim, se deu no sistema terreno o “surgimento”, a seguir aborda-se o “Nascimento”. Instante em que a diminuição de evaporação possibilitou a revelação.

• **Nascimento**



Imentalizações no Reino Mineral com Almas Grupos Minerais

Evolução da Consciência:
atômica

Evolução do Corpo (Forma):
Surgem as formas definidas do Sol, Lua e os demais astros. Na Terra têm-se as marés, rios e montanhas. Por exemplo: a transformação do carvão em diamante.

Observando o esquema acima, pode-se entender estas palavras de M-S: “Se o homem venera espíritos de baixa categoria, de animais como raposa, texugo, etc., é porque sua posição está sob a terra, abaixo, portanto, da condição dos quadrúpedes, cujo lugar é sobre ela. Isso significa que, no Mundo Espiritual, ele se encontra na ‘Esfera dos Animais’. Como todas as coisas do Mundo Espiritual se refletem no Mundo material, essa pessoa está no Inferno.” (AP,4,23,3,7 a 24,0)

Esclarece-se que o Espírito de Deus, que está no Plano Mental Cósmico, é o centro do Sol, a Alma é o próprio Sol, a palavra é o raio deste astro, e o corpo é o Sistema Solar. Mostram-se também as posições da Lua e do Sistema Solar, bem como a Água como energia da Lua e o Fogo como do Sol.

Um esotérico chega a falar sobre este início: “A nossa Terra, inabitável para nós quando fora uma massa de lavas candentes, era, no entanto, um jardim encantador para o mineral, que se regozijava por ser alvo de choques do calor abrasador e das pressões.”

M-S relembra que tudo está constituído de matéria e espírito, mesmo nesse estágio inicial, de nascimento:

“O canto das cigarras.

Penetra no silêncio.

E nas rochas.”

“Tudo que existe no mundo é composto de matéria e espírito, sendo que a deterioração e decomposição da matéria é causada pelo abandono do espírito. Mesmo em relação às pedras, existe um tipo, chamado pedra morta, que se esfarela com facilidade, e isso também se deve à ausência de espírito. A ferrugem que se forma no ferro tem a mesma causa, podendo-se dizer que ela é o cadáver do ferro. A existência de pouca ferrugem em espadas bastante polidas ou espelhos antigos, explica-se pelo fato de estar impregnado neles o espírito do artesão.” (AP,3,106,2)

“Não só o homem - criatura de nível mais elevado - mas todas as outras criaturas, inclusive os vegetais e minerais, enfim tudo aquilo que tem forma, está constituído de dois elementos fundamentais: espírito e corpo. Havendo separação desses elementos, o ser deixa de existir, seja ele qual for.” (AP,2,64,3,1-5)

M-S também explica a relação entre a Terra e o espaço sideral: “Aproveitando a oportunidade, vou explicar rapidamente a relação entre a Terra e o Céu (espaço sideral).

Eles são como dois espelhos, um em frente ao outro. No espaço sideral há dois tipos de astros: os luminosos e os opacos. Por não ter luz, o astro opaco não se torna visível aos olhos humanos, mas, com o passar do tempo, vai se transformando em astro luminoso, pelo endurecimento de matérias cósmicas; ao atingir o máximo de endurecimento, começa a brilhar. É por esse motivo que o mineral mais duro existente na Terra - o diamante - é o que mais brilha.

Na época da criação do nosso planeta, o número de astros visíveis era tão pequeno como o das estrelas durante a madrugada. Esse número cresceu proporcionalmente ao aumento da população; portanto, assim como é impossível calcular o aumento da população humana no futuro, é impossível calcular o aumento do número de astros.” (AP,2,13,0,5 a 2)

Alguns dados a respeito do exposto acima: os cientistas afirmam que a Via Láctea tem 300 bilhões de estrelas; o Mestre Tibetano, Djwal Kul, informa que o número de criaturas em evolução atingirá o total necessário de 300 bilhões.

A questão da luz e calor: “Até agora era noite no Mundo Espiritual. Nele, da mesma forma que no Mundo Material, a noite é escura, e só periodicamente há luar. Como consequência, predomina o elemento água. Quando a lua se esconde, resta apenas a luz das estrelas; se estas forem encobertas pelas nuvens, a escuridão será completa.” (PN,31,1,1-6)

“(…) a intensidade da luz da Lua é cerca de 1/60 da luz solar.” (AP,1,158,0,1)

Uma vez perguntaram a M-S: “O elemento Fogo (Kasso) que irradia de Deus Supremo é diferente do elemento fogo que irradia do Sol?

Ele respondeu: Isto é a mesma coisa. (...) A origem do calor é o Sol, e o Sol é o corpo de Deus Supremo. A ação do calor do Deus Supremo é o Sol.” (SE, A relação do Deus Supremo, o Sol e a Lua, 2-4)

Para que esta resposta seja melhor entendida, basta recordar o que está exposto na página 18.

O planeta Terra compreende o universo (que, como já foi mencionado, ora é o Sistema Solar, ora é o Sistema Terreno) e os reinos. O universo será abordado ainda neste item, enquanto os reinos nas demais partes.

Universo: Criador, Constituição e Mundos

O que é o *Universo*, quando se considera apenas os detalhes relacionados diretamente com o homem? Por que abordá-lo em termos de seu criador, constituição e mundos?

Como será designado o criador do Universo? Como criou o Universo? Existe revelação a respeito deste mistério da criação? Outros mistérios são: no planeta Terra houve outra civilização bem desenvolvida? Fora da Terra existe vida? Existe disco voador?

Que astros constituem o Universo? De quê estes três astros são formados? Dentre Sol, Lua e Terra, todos têm vida? Qual destes astros é o corpo de Deus? Como os elementos fundamentais Fogo, Água e Solo (Terra) constituem a luminosidade, temperatura, atmosfera, estados da matéria, existência, etc.? Estes três elementos têm poder para construir o Paraíso Terrestre? É possível desvendar um pouco o Fogo, a Água e o Solo? Como se pode perceber a atuação dessas propriedades? O fato do solo não se deslocar, diminui a sua importância? Que aconteceria se o fogo, a água ou o solo passassem a não existir mais? As energias, como as térmicas, vapor e hidrelétricas, também são provenientes dos elementos fundamentais?

Quanto e quais são os mundos do Universo? Quais as suas posições? Com o advento do microscópio, o que passará a ser objeto de estudo da Ciência? E em quê isso transformaria a Ciência? A Ciência, até agora, aprofundou o seu conhecimento sobre os Mundos Material e Atmosférico; por que o Mundo Espiritual é um mundo místico e enigmático? Qual a estrutura do Mundo Espiritual? O que estaria nas camadas extremas do Mundo Espiritual, ou seja, na um e na cento e oitenta? Que planos do Mundo Espiritual seriam governados por Deus e Satanás? Existe hierarquia entre as divindades? Por que nestes três mil anos, isto é, [1.000 a.C.-2.000 d.C.], o planeta Terra esteve na Era da Noite, ou seja, na noite espiritual?

Deus

É o Criador do Universo, o Todo onde existem as estrelas, o Sol, a Lua e a Terra.

“No grande Universo não existe somente o Sol. Existem também a Lua, as Estrelas e a Terra, e, esse todo é o Deus Supremo.” (SE, Meishu-Sama está realizando a Obra Divina do Supremo Deus, 2-5)

A criação do universo foi feita no mais profundo mistério e, gradualmente, veio se materializando até chegar ao mundo dos fenômenos.

A milenar Oração dos Números Sagrados revela a ordem de Criação do Mundo, sintetiza a interpretação sobre a origem e destino da humanidade. Isso pode ser visto em (EC, 2, 199, 3 a 200, 2)

O número 1 “HITÔ” significa Primário. É a representação material de Deus, oculto na sua criação, sem começo e nem fim. A antiga frase “No princípio era o Verbo” significa que o espírito da palavra de Deus foi a única fonte de criação do mundo, e que continua impulsionando a sua evolução.

O número 2 “FUTÁ” significa Secundário. É a atuação de Deus, através da criação das dualidades yang/yin, espírito/matéria, positivo/negativo, vertical/horizontal, dia/noite, bem/mal, oriente/ocidente e fogo/água.

O número 3 “MI” significa Terciário. É a trilogia formada por Deus (espírito de origem) com o Yang (positivo) e o Yin (negativo). Significa, também, que toda criação tem origem nessa trilogia. Dessa união, nascem as crianças.

O número 4 “YÔ” significa Surgimento. É o resultado do cruzamento da trilogia, isto é, Deus, espírito e matéria, dando origem ao Universo. A Terra, em particular, a princípio era uma massa disforme, semelhante a um mar de lama cuja matéria-prima são os

elementos fogo-água-terra. Ele simboliza a expressão nas quatro direções: Norte, Sul, Leste e Oeste.

O número 5 “ITSU” significa Nascimento. Originam-se as formas definidas do sol, da lua, das estrelas, dos planetas e demais astros, com suas delimitações peculiares. Na Terra, aparecem as delimitações dos mares, rios e montanhas. Representa o calor ou fogo que derrete o gelo.

O número 6 “Muyu” significa Desenvolvimento. Cresce a vida na Terra, através de diversas formas que se reproduzem, a começar pelos vegetais. Em seguida, surgem os animais, alguns gigantesco vieram para sedimentar o solo; concluída a missão, foram submetidos à seleção natural. Representa a água.

O número 7 “NÁNÁ” significa Conclusão. Preenchidas as condições para criação, manutenção e evolução da vida na Terra, Deus criou o homem, como uma síntese do Universo. Dotado de inteligência, liberdade e vontade, alternando ações positivas e negativas, recebeu a missão de ser o principal instrumento de concretização de Seu plano. Sem tal saber o homem limita-se a conhecer parcialmente as funções que existem nas formas materiais do Universo. Nessa condição, ele jamais poderá compreender ou respeitar a dinâmica da Natureza, cuja evolução corresponde à Vontade Divina. Representa a Terra.

O número 8 “YA” significa Expansão. Pelo desenvolvimento de sua inteligência o homem torna-se capaz de conhecer a sua missão e a dos demais seres e coisas, e pela utilização de sua liberdade (sabedoria) e vontade de expandir e multiplicar o que Deus criou. A antiga expressão “No sétimo dia Deus descansou” significa, a partir da criação do homem, coube a ele concretizar o Plano do seu Criador, tornando-se o principal instrumento dessa concretização e o seu maior beneficiário.

O número 9 “KOKONO” significa Consolidação, o ponto máximo do progresso. Após as fases de expansão do progresso espiritual e material da Terra e do homem, solidificam-se as condições básicas para possibilitar a concretização do Plano Divino.

O número 10 “TARI” significa Auto-Suficiência. Já existem plenas condições para que nada falte na Terra e para que seja concretizado, finalmente, um mundo de saúde, de prosperidade e de paz.

Os números 100, 1.000, 10.000 (“MOMOTIYOROZU”) significam Evolução Eterna. Pela repetição da Criação, surgem coisas que multiplicam-se ilimitadamente via os ciclos evolutivos.

No planeta Terra, houve outra civilização bem desenvolvida, fora dela existe vida, existe disco voador. No entanto, ainda é cedo para se detalhar, um dia se terá permissão para saber pormenor. Isso teria sido dito por M-S. Talvez esta civilização bem desenvolvida seja alusiva aos oriundos de Vênus que serão vistos na última parte “Reino Divinal”.

Antes de iniciar a constituição do Universo, disserta-se sobre a seguinte questão. A Natureza apresenta diversidade de força, matéria, vida, forma, consciência e corpo, existe, para além desta diversidade aparente, alguns elementos ao qual tudo se reduza?

As respostas gregas, na Antigüidade, não só foram afirmativas, como elas diziam ser apenas um único elemento, diferindo apenas na especificidade desse elemento.

Para Tales de Mileto (624 à 548 a.C.) é água. Para Anaxímenes de Mileto é o ar: “quando o ar se dilata de maneira a ser raro, torna-se fogo; enquanto que, por outro lado, se amassa, tem a nuvem; se condensa, tem o vento; e quando se condensa ainda mais, torna-se água; esta continuando a condensar-se, torna-se terra; e quando se condensa o mais que puder, torna-se pedra”.

Assim, por um processo de rarefação e condensação, era percorrido o círculo do que os primeiros filósofos chamavam os quatros elementos – terra, água, ar e fogo.

Heráclito de Efêso (530 a.C.) deu uma resposta profundamente original, muito diferente dos filósofos mencionados acima. Enquanto que para estes, a explicação se baseia na existência de uma substância primordial, permanente, para o filósofo de Efêso o aspecto essencial da realidade é a transformação que as coisas estão ininterruptamente sofrendo pela ação do fogo. Heráclito dizia: “O fogo no seu progresso, julgará e condenará todas as coisas”.

Aristóteles (384 – 322 a.C.) explica a transformação dos elementos fogo, ar, água e terra, através das quatro qualidades: quente, frio, seco e úmido. Ou seja quente com eco, corresponde ao fogo, quente com úmido ao ar, fogo com úmido à água, fogo com seco à terra.

Paralelamente a teoria de elementos, teve-se: Leucipio (580 a.C.) e seu discípulo Demócrito (460 – 570 a.C.), desenvolveram a teoria atômica, onde átomo é aquilo que não se pode dividir.

Na Antigüidade, além das concepções teóricas dos filósofos gregos, teve-se a alquimia. Mais tarde, teve-se uma nova identidade do elemento fogo, com a teoria do flogístico. Em oposição a esta, veio a química dos gases de Lavoiser. Para finalmente, no Ocidente, abandonar-se a teoria dos elementos, ficando apenas a teoria atômica.

No que se segue, Meishu-Sama retornaria com uma nova teoria dos elementos, trazendo nova identidade aos elementos, fogo água e terra. Não levando em conta o ar como elemento fundamental.

Sol, Lua e Terra

Que astros constituem o Universo? De quê estes três astros são formados?

“(…) explicarei a constituição do Universo. Serão dispensados os detalhes que não se relacionam diretamente com o homem, abordando-se apenas os pontos mais importantes.”

“O Universo é constituído de três elementos fundamentais: Sol, Lua e Terra. Esses elementos são formados respectivamente pela essência do fogo, da água e da terra.” (AP,1,12,1,3 a 2,3)

“Tudo que existe no Universo tem por fundamento o Sol, a Lua e a Terra, ou seja, todas as coisas recebem as propriedades do fogo, da água e da terra, não havendo uma única exceção.” (TE,15,4,1-4)

“A origem do elemento fogo é a energia emitida pelo Sol; a do elemento água é a energia emitida pela Lua; a do elemento terra, a energia emitida pela Terra.” (AP,3,104,3,1-3)

“A Terra é formada pelos três elementos fundamentais - o fogo, a água e a terra...” (AP,1,111,3,2-4)

Sol, Lua e Terra são formados espiritualmente, respectivamente, pela essência do fogo, da água e da terra, isto é, Fogo, Água e Terra, em japonês, Kasso, Suisso e Dosso.

Dentre Sol, Lua e Terra, todos têm vida?

“Depois perguntaram se existe vida na Lua. Meishu-Sama disse que na Lua nunca poderá existir vida. Outra pergunta surgiu: ‘De quê, então, é feita a Lua?’ Meishu-Sama respondeu: ‘A Lua é uma espécie de gelo’.” (Rev. Watanabe, 19/09/73, Aula para Ministro)

O Sol e a Lua não possuem vida, são respectivamente espécies de corpos combustos e congelados, calor do fogo e frio da água, apenas na Terra tem-se existência humana.

Como os elementos fundamentais Fogo, Água e Terra constituem a luminosidade, temperatura, atmosfera, estados da matéria, existência, etc.?

No que diz respeito à luminosidade e à temperatura:

“Toda luz é a fusão do fogo e da água. Até no ar gera-se luz, pela fusão dos elétrons negativos e positivos. A lógica é a mesma. Mas por que luz do Sol é diferente da Lua?

De acordo com o exposto, o fogo é o elemento principal da luz do Sol, é o anverso; a água é secundária, é o negativo; ou seja, fica no verso. Na luz da Lua o elemento principal é a água, que constitui o anverso; o fogo é secundário, é o negativo, ou seja, fica no verso.

A Lua é uma bola fria como uma massa de gelo e brilha com o reflexo da luz do Sol por trás dela. O Sol é uma bola de fogo que está sempre ardendo e brilha com a água da Lua refletindo por trás dele. Por conseguinte, os dois são opostos: um é “Yang”, e o outro é “Yin”. Daí, surge a diferença entre Dia e Noite.” (TE,29,3 a 30,2)

No que se refere à atmosfera:

“As energias provenientes do elemento Fogo e do elemento Água unem-se para formar a atmosfera ao redor da Terra e promovem o nascimento e a transformação de tudo o que existe no mundo. A sua forma existencial na Terra está separada em negativo e positivo. Isso quer dizer que o positivo é o espírito do fogo e o negativo é o espírito da água. O fogo arde na vertical, e a água flui na horizontal. O vertical e o horizontal, entrelaçados, estão em movimento.

Esse estado de coisas é o cruzamento de raios - ultramicropartículas, difíceis de serem imaginadas, as quais atingem até certa altura da Terra, formando as camadas de ar ou a própria atmosfera. A natureza do positivo e negativo, em sua forma concreta, está evidenciada em fogo e água, calor e frio, dia e noite, claro e escuro, espírito e corpo, homem e mulher, etc.” (CC,14,1,5 a 2)

“O vertical e o horizontal se transformam em correntes trançadas de partículas infinitesimais, que se movimentam atravessando de um lado para outro, tendo como ponto de interseção, a terra.” (CC,7,3,1-4)

Estes três elementos têm poder para construir o Paraíso Terrestre?

“Em primeiro lugar, a condição básica para construir o Paraíso Terrestre, objetivo do Supremo Deus, é, antes de mais nada, mostrar a realidade da Grande Natureza tal qual ela é. Como sempre venho falando, isso quer dizer que a constituição de tudo no Universo tem como base, o Sol, a Lua e a Terra, e sendo o fogo, a água e a terra as essências dessa base, é através da força dessas três essências unidas que todas as coisas nascem e se desenvolvem, e o mundo está atingindo um infinito progresso.” (PN,375,1,1-9)

“Segundo meus estudos, a Grande Natureza, isto é, o mundo em que respiramos e vivemos, está constituída de três elementos - o Fogo, a Água e a Terra - conforme já explanei em outras oportunidades. Atualmente, a Ciência e o homem, pelos seus cinco sentidos, têm conhecimento do eletromagnetismo, do ar, da matéria, dos elementos, etc., mas o meu propósito é falar sobre a energia espiritual, que a Ciência e os cinco sentidos do homem ignoram.” (AP,2,57,1)

“Para os cientistas, no espaço só existe o ar, nada mais. Mas a verdade é que, além do ar, existe um número incalculável de elementos invisíveis; lamentavelmente a Ciência ainda não progrediu a ponto de detectá-los. Por felicidade eu descobri a natureza desses elementos, tendo dado aos conhecimentos obtidos o nome de Ciência Espiritual.” (AP,1,120,0,2-7)

“A expressão ‘energia espiritual’ ou ‘espírito’ tem sido usada até hoje circunscrita à Religião (...) A essência daquilo a que dou o nome de espírito é a fonte do grandioso poder que dirige tudo que existe neste Universo e do qual dependem o nascimento, o crescimento, o movimento e a transformação de todas as coisas. Chamo-o de Poder Invisível.” (AP,2,57,2 a 3,5)

“Mas o que é o poder da Natureza? É a incógnita surgida da fusão do Sol, da Lua e da Terra, ou seja, dos elementos Fogo, Água e Terra. O centro da Terra, como todos sabem, é uma massa de fogo, a qual é a fonte geradora do calor do solo. A essência desse calor, infiltrando-se pela crosta terrestre, preenche o espaço até a estratosfera. Nela também existem duas partes: a espiritual e a material. A parte material é conhecida pela

Ciência com o nome de nitrogênio, mas a parte espiritual ainda não foi descoberta por ela. Paralelamente, a essência emanada do Sol é o elemento Fogo, que também possui uma parte espiritual e uma parte material; esta é a luz e o calor, mas aquela também ainda não foi descoberta pela Ciência. A essência emanada da Lua é o elemento Água, e sua parte material é constituída por todas as formas em que a água se apresenta; quanto à parte espiritual também ainda não foi descoberta. Assim, a incógnita X é o produto da união desses três elementos espirituais ainda não descobertos. Através dele é que todas as coisas existentes no Universo nascem e crescem. Essa incógnita X é o nada e também a origem da força vital de todas as coisas.” (AP,5,28,4 a 29,0,9)

É possível desvendar um pouco o Fogo, a Água e o Terra? Como se pode perceber a atuação dessas propriedades?

“Escreverei com mais detalhes sobre a relação entre esses três elementos. Verticalmente estão dispostos na ordem de espírito, espaço e terra o que está bem demonstrado pelo posicionamento do Sol, Lua e Terra. Horizontalmente, ou seja, frontalmente, esses três elementos estão intimamente ligados, sobrepostos em camadas e, sem nenhuma distância, flutuam no espaço numa perfeita unidade. Eis o que é o globo terrestre.” (CC,7,2)

“Logicamente, cada um desses elementos tem as suas propriedades e atuação. O fogo arde na vertical, a água desliza na horizontal e a terra, apesar da sua imobilidade, não está no estado imóvel absoluto. Nela existe o movimento de dilatação e contração semelhante aos do movimento respiratório.” (CC,7,3)

“O espírito tem como constituinte principal o elemento fogo; o ar, o elemento água; o solo, o elemento terra. O espírito (elemento fogo) movimenta-se verticalmente; o ar (elemento água) corre horizontal. (...) O meio mais simples de se entender essa teoria é observar que, quando a pessoa se deita, sente frio e, quando está sentada ou em pé, fica aquecida.” (EP,374 a 38,0)

“Quando deitamos recebemos mais influências do espírito da água. Em pé recebemos mais influências do espírito de Kasso. Por isso nos levantamos quando o Sol nasce e deitamos quando o Sol entra no horizonte e a Lua (que é essência do espírito da água) aparece. O organismo se harmoniza com esta natureza: o Sol nasce – levantamos e trabalhamos; o Sol se deita, recebemos influências da Lua, dormimos.” (Rev. Watanabe, aula para assessores, 23/04/75).

Por essas propriedades é que se pode entender a queima das oferendas a Deus, pois o ofertado, ao ser queimado, transporta-se na vertical rumo ao Criador.

Que aconteceria se o fogo, a água ou o terra passassem a não existir mais? As energias, como as térmicas, vapor e hidrelétricas, também são provenientes dos elementos fundamentais? O fato do terra não se deslocar, diminui a sua importância?

“Para explicar o Mundo Espiritual, que é invisível, começarei falando do Mundo Atmosférico. O que a Ciência chama de oxigênio é a essência do fogo; o hidrogênio é a essência da água, e o nitrogênio é a essência da terra. Essas três essências formam uma trilogia, constituindo a natureza de tudo que existe no Universo. Se tanto o calor intenso, como o frio exagerado e a temperatura amena estão apropriados à manutenção da vida, deve-se à força vital desses três elementos extremamente misteriosos. Se, por acaso, conseguíssemos eliminar o elemento água da Terra, ocorreria uma explosão imediata; se eliminássemos o elemento fogo, tudo se congelaria num instante; se eliminássemos o elemento terra, tudo desmoronaria e se tornaria zero. Essa é a Verdade.” (AP,3,103,2,3 a 104,0)

“Por princípio, o elemento da matéria é a Terra. Qualquer pessoa sabe que toda matéria surge da Terra e retorna à Terra. O elemento Água, que é meio-matéria, procede da Lua e está contido no ar. O espírito, entretanto, não é matéria nem meio-matéria; irradiado

do Sol, é imaterial, e por esse motivo sua existência até hoje não foi comprovada. Resumindo: a Terra é matéria; a Água é meio-matéria; o Fogo é imaterial. Da união desses três elementos surge a energia. Cientificamente, quer dizer que os três, como partículas atômicas infinitesimais, tão pequeninas que estão além da imaginação, fundem-se e agem conjuntamente. Eis a realidade do Universo. Portanto, a existência da umidade e a temperatura adequada para a sobrevivência das criaturas no espaço em que respiramos, são decorrentes da fusão e harmonização do elemento Fogo e do elemento Água.” (AP,2,61,1)

“Aqui, faz-se necessário explicar as características do fogo e da água. Em princípio, o fogo arde pela ação da água e a água se movimenta pela ação do fogo. Ou seja, o fogo arde durante algum tempo por causa da água; se não houvesse água, imediatamente haveria uma explosão. A água, também, sem o calor do fogo, seria gelo e de forma alguma poderia se movimentar. À medida que vai recebendo o calor do fogo, a água esquenta e ferve - surge então a força de movimento. A gasolina também tem água, assim como o carvão mineral e o carvão vegetal; por conter água é que o carvão queima continuamente e gera a energia térmica. A pressão da água da energia hidrelétrica existe porque a água se movimenta com o calor, e o desenvolvimento e a proliferação das ervas e árvores também ocorre devido à bioenergia gerada pelo fogo e pela água,” (TE,27,5 a 28,0)

“Em suma, tudo é criado e desenvolvido com a energia espiritual do Sol, da Lua e da Terra. Por isso, se a pessoa toma banho de sol, precisa tomar banho de lua também, e ter contato com o espírito da terra. Ultimamente, existe a chamada “doença de edifício”, no Japão, e creio que ela se deve ao distanciamento em relação ao espírito da terra.” (TE,64,2)

“Pensem bem. Sem a terra, o que podem fazer as plantas, sejam elas quais forem? Um bom exemplo é o daquele soldado americano que, após a guerra, praticou o cultivo na água, despertando grande interesse. Creio que ainda devem estar lembrados disso. No início, os resultados foram excelentes, mas ultimamente, pelo que tenho ouvido falar, eles foram decaindo, e o método acabou sendo abandonado.” (LO,1,62,2,4-11)

Isso sem esquecer de que sem o elemento terra não se produz a energia que dá existência a todas as coisas.

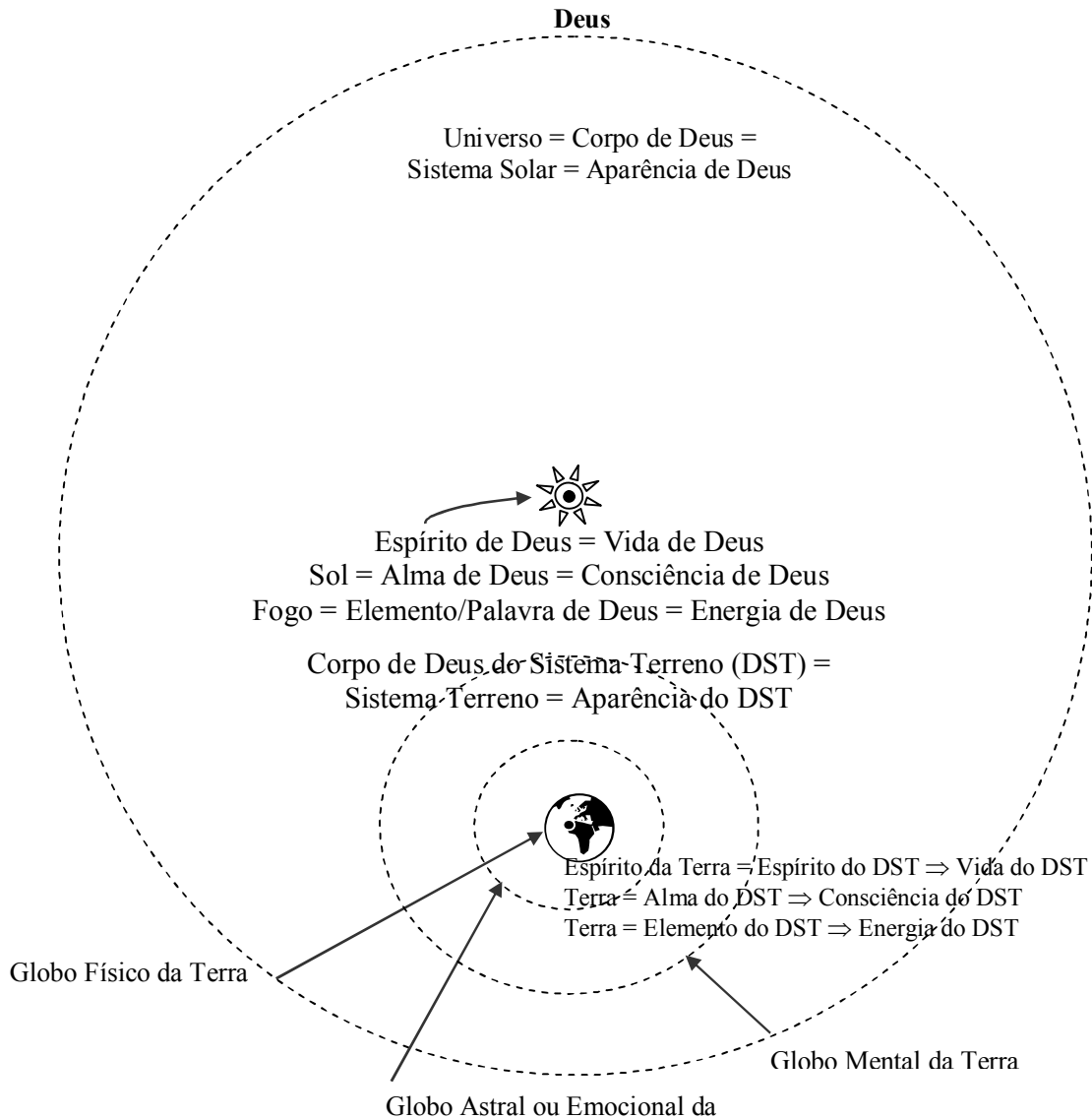
“Os elementos Fogo e Água unem-se com o elemento Terra, e dessa união produz-se a energia que dá existência a todas as coisas.” (AP,2,61,1,19-21)

Relembrando a figura da página 31, à medida que se aproxima a Pralaia, com a finalização da cadeia terrestre, a Lua se desintegrará e a Terra ficará sem satélite. Isso deve-se à eliminação progressiva do elemento água desse satélite, donde ocorrerá uma explosão. Assim, na sétima ronda, também a Terra explodirá, bem como os demais planetas dessa cadeia se desintegrarão.

M-S diz:

“O que for inútil ficará inativo ou será destruído.” (AP,1,55,3,2)

O que se está chamando de Sistema Terreno é algo mais restrito e mais adequado com a figura abaixo.



M-S escreve a respeito do Espírito da Terra: “Pessoas assim, quando caem de um lugar alto, mesmo indo de encontro ao espírito da terra ou de uma pedra, não se machucam.” (AP,3,51,0,9-12)

A Geografia deve cuidar do Sistema Terreno (ou seja, do Globo Terrestre) e não apenas do Globo Físico da Terra.

O esoterismo afirma que: “O globo astral de nosso planeta ocupa o mesmo espaço que a nossa esfera física, porém a sua matéria (devido à sua fluidez), se estende muito mais longe do centro do que a atmosfera terrestre. Estende-se quase até a metade da distância da terra à lua e, embora estejam os dois globos físicos separados por 240.000 milhas, os

globos astrais destes dois corpos se tocam quando a lua está no perigeu, porém não quando se encontra no apogeu.”

Continuando com M-S: “Outro aspecto importante é o que diz respeito às manchas solares, que desde a Antigüidade têm servido de assunto para muitos debates. A verdade é que essas manchas representam a respiração do Sol. Dizem que elas aumentam de número de onze em onze anos, mas acontece porque a expiração chegou ao ponto culminante. (...) [A Lua] possui um ciclo de vinte e oito dias, e isso também constitui o seu movimento de respiração.” (AP,5,41,3 a 42)

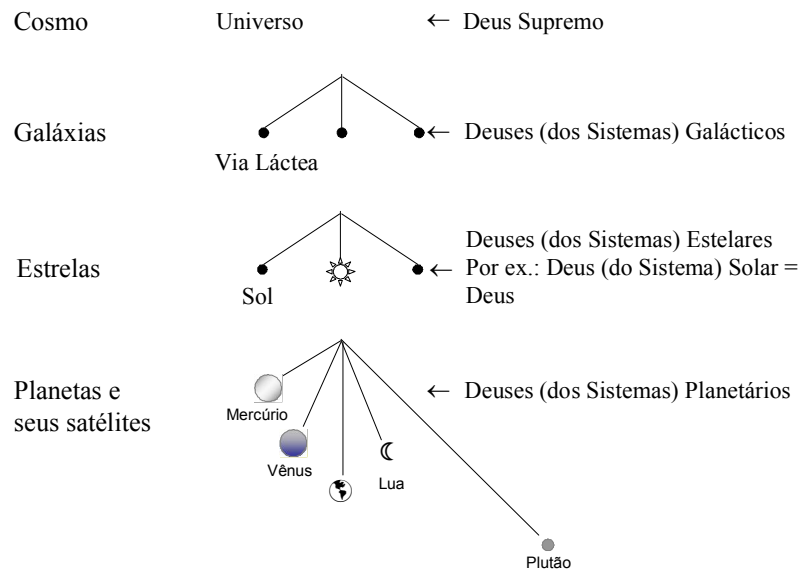
“O globo terrestre respira uma vez por ano. A expiração inicia-se na primavera e chega ao ponto culminante no verão.” (AP,5,41,1,1-2)

“O ar expirado pelo globo terrestre é a energia espiritual da Terra” (AP,5,41,2,1-2)

“Vou falar aqui sobre o Awa-no-naruto. De que maneira são extintas as sujeiras acumuladas através da purificação do vento, da água e do fogo, às quais me referi anteriormente? Elas são levadas para o mar, através dos rios, e depositadas no fundo do mar da região do Canal de Awa-no-naruto. Naturalmente, como se trata de sujeiras do mundo todo, sua quantidade provavelmente é assustadora. Entretanto, como dizem os cientistas, o centro da Terra é uma gigantesca bola de calor, e por isso as sujeiras depositadas no fundo do mar da região do Canal de Naruto são constantemente queimadas por esse calor da terra. Por conseguinte, podemos dizer que o Japão é o incinerador das sujeiras do mundo.” (PN,284,1)

Algumas recordações:

Um Universo, em termos gerais, pode ser planetário, estelar, galáctico ou cósmico.



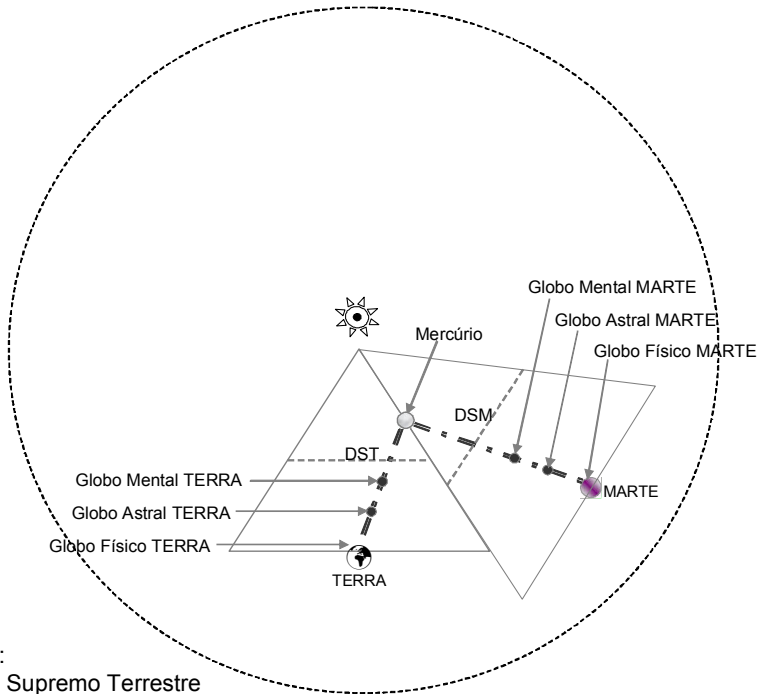
M-S diante de tal imensidade, chega a dizer: “Pergunto se seria possível fazer a reconstrução dos três mil mundos com uma Providência facilmente compreendida pelos seres humanos. Estas palavras são realmente simples e bem claras.” (AP,4,79,3,6-8)

Os três mil mundos citados acima, possivelmente decorra da existência do sistema solar com 3.430 períodos globais, visto na página 33.

Dessa maneira, além da Evolução do Universo, têm-se as evoluções: Planetária, Estelar, Galáctica e Cósmica.

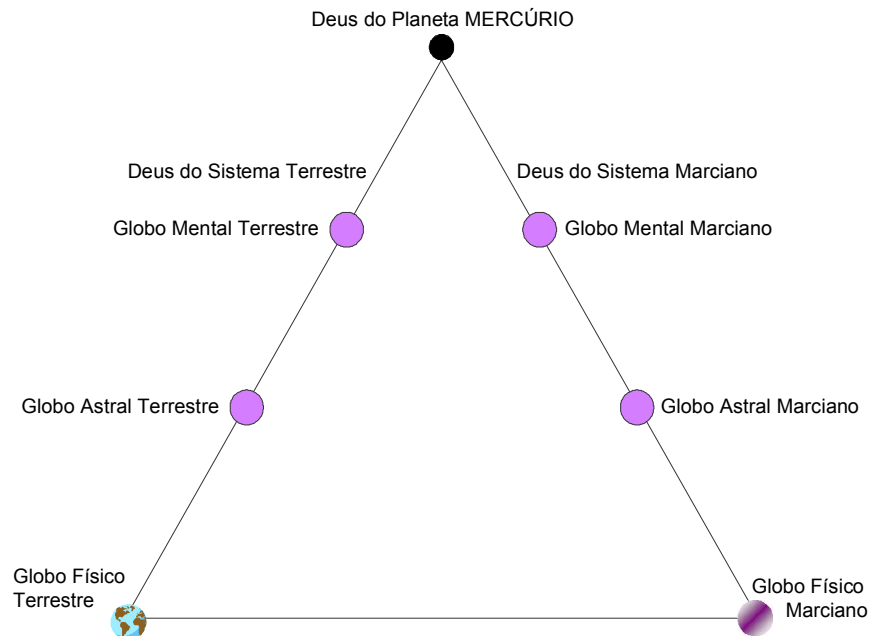
Evolução no âmbito do Sistema Solar: Ramos → Sub-Raças → Raça Raiz → Período Mundial → Ronda → Cadeia → Esquema → “Encarnação” do Deus.

A cadeia da Terra é formada por três globos físicos (Terra, Marte e Mercúrio, sendo apenas este último um planeta sagrado), dois globos astrais e dois mentais.



Observação:
 DST = Deus Supremo Terrestre
 DSM = Deus Supremo Marciano

Visto de outra forma...



Registra-se também que o Mundo Material explicitado na figura anterior, bem como, em geral, nos trechos que seguem, não leva em conta o Plano Inferior. O Sistema Terreno desta figura, não só não está levando em conta o Pi, como também o PS. Após se ter visto o Criador e a constituição do universo, trata-se dos seus mundos.

Divino, Espiritual e Material

“Tomo conhecimento de tudo que for importante, a começar dos três mundos – Divino, Espiritual e Material.”(FD,24,3,2-3)

Quantos e quais são os mundos do Universo? Quais as suas posições?

“O método consiste em irradiar, pela palma da mão, uma espécie de ondas espirituais, que têm como agente principal o elemento fogo. Por ora, vou chamar essas ondas de raios misteriosos. Todas as pessoas os possuem em determinada quantidade, ou melhor, esses raios existem em número ilimitado no espaço aéreo acima do Planeta, isto é, no Mundo Espiritual.” (AP,1,116,0,12-18)

“O mundo em que vemos e sentimos a matéria é o mundo Material; além deste, há o Mundo Espiritual e, no meio dos dois, o Mundo Atmosférico.” (AP,1,55,0,3-5)

“O mundo em que vivemos, como já expliquei minuciosamente, é constituído de três planos: o Mundo Espiritual, o Mundo Atmosférico e o Mundo Material. Poderíamos também separá-lo em dois planos, pois o elemento água, do ar, e o elemento terra, do globo terrestre, são materiais, ao passo que o espírito, ou seja, o elemento fogo, é totalmente imaterial. Se distinguirmos o espírito da matéria, teremos o Mundo Espiritual e o Mundo Material.” (AP,1,99,3)

“O Reino Divino é a parte mais alta do Mundo Espiritual. O Reino Espiritual é outra parte do Mundo Espiritual.” (Rev. Watanabe, Aula para Ministro, 19/09/73)

“A natureza do Mundo Espiritual é constituída pelas essências do Sol, da Lua e da Terra.” (AP,1,111,1,1)

“O Mundo Espiritual é o calor do Sol, ou seja, seu componente principal é o elemento fogo.” (TE,57,1,1-3)

“O Céu é o Mundo do Fogo, centralizado no Sol; o espaço intermediário é o Mundo da Água, centralizado na Lua; a Terra é o Mundo do Solo, centralizado no Globo Terrestre. Horizontalmente, significa a própria realidade em que nós, seres humanos, estamos vivendo na face da Terra, ou melhor, o Mundo Material, constituído do espaço e da matéria. A existência da matéria é perceptível por meio dos cinco sentidos do homem, mas por algum tempo o espaço foi considerado vazio. Com a evolução da cultura, nele se descobriu a existência do meio-matéria (digo provisoriamente meio-matéria) conhecido como ar. Entretanto, nesse espaço em que até há pouco se pensava existir apenas o ar, identifiquei a existência de mais um elemento - denominei-o ‘espírito’”. (AP,2,60,2)

“Céu é o fogo, o mundo Intermediário é o mundo do elemento água e a Terra é ela própria.” (CC,177,3,8-9)

Com o advento do microscópio, o que passará a ser objeto de estudo da Ciência? E em quê isso transformaria a Ciência? A Ciência, até agora, aprofundou o seu conhecimento sobre os Mundos Material e Atmosférico; por que o Mundo Espiritual é um mundo místico e enigmático? Qual a estrutura do Mundo Espiritual? “Sempre digo que a ciência atual ainda está num nível muito baixo, nem podendo ser considerada como Ciência. Sua importância reside, sem dúvida, na descoberta e no estudo de corpos microscópicos. É claro que isso se deve ao aperfeiçoamento do microscópio, graças ao qual o avanço nesse estudo é impressionante. Conseguem-se distinguir corpúsculos extremamente pequenos, frações da ordem de um milésimo, milionésimo ou bilionésimo. Trata-se de um avanço contínuo, chegando-se ao extremo do microscópio; atualmente, se está quase prestes a

entrar no mundo do infinito. A palavra espírito, muito empregada ultimamente, deve estar indicando esse mundo.

É evidente que o conhecimento do mundo do infinito não se deve a experiências de natureza científica; entretanto, ao aprofundar-se nos estudos científicos, o homem levantou uma tese hipotética sobre ele, baseada na dedução. Se não fosse assim, acabar-se-ia num beco-sem-saída. Ora, o mundo a que nos referimos é justamente o Mundo Espiritual, o que significa que a Ciência, finalmente, está chegando ao lugar certo. Dessa maneira, deixando de lado os subterfúgios, ela, que por tanto tempo insistiu em negar a existência do espírito, acabou derrotada. Caso venha a apreendê-la com precisão, elevar-se-á a um nível mais alto e terá dado mais um passo em busca da Verdade. Sendo assim, tomará como objeto de seus estudos o espírito e não mais a matéria, de modo que a ciência que até agora raciocinava com base na matéria será considerada como ciência da primeira fase, e a ciência baseada no espírito, como ciência da segunda fase. Com isso haverá uma mudança de cento e oitenta graus no rumo da Ciência. Em termos mais claros, será traçada uma linha demarcatória no mundo científico: a ciência da matéria ficará situada abaixo, e a ciência do espírito acima. Esta é uma visão no sentido vertical; no sentido horizontal, a primeira seria a parte externa, e a segunda, a interna ou conteúdo. Em outras palavras, significa que haverá uma evolução da ciência do concreto para a ciência do abstrato, o que é realmente motivo de alegria.” (FD,115,2 a 116,0)

“Até hoje, a Ciência apreendeu com perfeição o elemento água e o elemento terra, mas o elemento fogo ainda é desconhecido. E existe uma razão para isso: o elemento água é meio-matéria, e o elemento terra é matéria, enquanto que o elemento fogo é imaterial.

Vamos aprofundar a teoria acima. O elemento fogo paira no espaço sobre a Terra, que eu denominei Mundo da Energia Espiritual; o elemento água paira igualmente no espaço sobre a Terra e forma o Mundo Atmosférico.(...) O sangue coagula-se rapidamente após a morte porque o elemento fogo retorna ao Mundo da Energia Espiritual, e o corpo seca porque o elemento água retorna ao Mundo Atmosférico; o cadáver transforma-se em pó porque ele é matéria e volta a ser elemento terra.” (EP,76,0,5 e 1)

Observando-se o gráfico da página 71, não só o homem possui matéria e espírito, mas tudo, inclusive estes mundos material, atmosférico e espiritual. O Mundo Material possui o Mundo da Essência Material, que é o espírito do Mundo Material, e o Mundo da Substância Material, que é a matéria do Mundo Material; o Mundo Atmosférico possui o Mundo da Essência Atmosférica, que é o espírito do Mundo Atmosférico, e o Mundo da Substância Atmosférica, ou seja, Mundo da Essência Material, que é a matéria do Mundo Atmosférico; o Mundo Espiritual possui o Mundo da Essência Espiritual, que é o espírito do Mundo Espiritual, e o Mundo da Substância Espiritual, ou seja, o Mundo da Essência Atmosférica, que é a matéria do Mundo Espiritual. Assim, quando se inclui o Mundo Atmosférico no Mundo Material. “Sendo assim, daqui por diante chamarei o mundo conhecido simplesmente de Mundo Material, e o desconhecido, de Mundo Espiritual.” (EP,136,3,5-7)

“Esta é a realidade dos dois mundos, o Espiritual e o Material. Deus construiu-os sabiamente.” (AP,5,92,5,4 a 93,0,1)

“(…) a Terra está constituída pelos Mundos Espiritual e Material. O Mundo Espiritual, por sua vez, está constituído por dois elementos. O primeiro é o Mundo da Essência Espiritual e o segundo, o Mundo da Essência Atmosférica. A característica do primeiro é o ‘fogo precede a água’, e do segundo ‘a água precede o fogo’, ou seja, o positivo e o negativo.” (PN,379,4,2 a 380,0). “Assim, a Terra está envolvida pelo Mundo Atmosférico, constituído pelo Mundo da Essência Espiritual, cuja característica é ‘fogo precede a água’, e pelo Mundo da Essência Atmosférica, cuja característica é ‘a água precede o fogo’. O dia e a noite perceptíveis pelos nossos cinco sentidos correspondem ao

dia e a noite materiais, mas devemos conhecer o dia e a noite espirituais, que transcendem o tempo. Isso tem um significado sumamente importante e constitui um grande mistério do Universo.” (PN,380,5 a 381,0,5)

O que estaria nas camadas extremas do Mundo Espiritual, ou seja, na um e na cento e oitenta? Que planos do Mundo Espiritual seriam governados por Deus e Satanás? Existe hierarquia entre as divindades? As respostas podem ser entendidas na observação do gráfico da página 57.

“(…) o objetivo de Deus é a construção do mundo ideal, de perfeita Verdade, Bem e Belo. Sendo assim, o objetivo de Satanás, Seu antagonista, é obviamente a Falsidade, o Mal e a Fealdade”. (AP,5, 1, 1-4).

Por que nestes três mil anos, isto é, [1.000 a.C.-2.000 d.C.], o planeta Terra esteve na Era da Noite, ou seja, na noite espiritual? Nestes três mil anos o planeta Terra esteve na Era da Noite, ou seja, na noite espiritual, isto é, a parte material do Mundo Espiritual prevalecia sobre a sua parte espiritual.

“O Mundo Espiritual, até agora, tinha grande quantidade de energia espiritual da Lua (elemento água) e carecia de energia espiritual do Sol (elemento fogo). Em outras palavras, tinha pouca luz e calor e correspondia à noite”. (TE,21,1,1-4)

“(…) o espírito é invisível, mas existe, sendo uma espécie de éter. Assim como o corpo é uma existência do Mundo Atmosférico, o espírito é uma existência do Mundo Espiritual. O Mundo Espiritual, conforme já expliquei, é transparente, mais rarefeito que o ar, comparando-se ao nada. Na realidade, porém, ele é a fonte geradora da força infinita e absoluta, que por ora chamaremos de força cósmica. É um mundo fantástico, impossível de ser imaginado, cuja natureza está formada pela fusão das essências do Sol, da Lua e da Terra. Com a força cósmica tudo nasce, tudo se transforma e cresce, mas ao mesmo tempo acumulam-se impurezas, que são submetidas à purificação.” (AP,1,113,2,3-14)

“Até agora, no entanto, só eram conhecidos o Mundo Atmosférico e o Mundo Material; desconhecia-se a existência de mais um mundo, isto é, o Espiritual, que a ciência da matéria não conseguiu detectar. A cultura atual formou-se com o progresso obtido naqueles dois mundos, razão pela qual ela abrange apenas dois terços. Na realidade, porém, o Mundo Espiritual, justamente o terço considerado inexistente, é mais importante que os outros dois juntos, constituindo a fonte da força fundamental. Ignorando-se a sua existência, jamais surgirá a civilização perfeita. O fato do homem, apesar do considerável avanço da cultura baseada no Mundo Material e no Mundo Atmosférico, não conseguir realizar o seu maior desejo - a felicidade - comprova muito bem o que estou afirmando.” (FD,107,2,5-18)

Com a aproximação da Era do Dia, os espíritos do Plano Intuicional, que viviam se divertindo, estão pedindo transferência a M-S para dedicarem no Mundo Divino. “Como estão sempre se divertindo, acabam perdendo o interesse e por isso manifestam o desejo de serem transferidos do Mundo Búdico para o Mundo Divino. Não foram poucos os espíritos que transferi para este último, atendendo a seus pedidos. Tal desejo é motivado pelo fato de saberem que o Mundo Divino entrou recentemente numa fase de grande atividade e que todas as divindades e espíritos estão extremamente atarefados. Não preciso dizer que isso se deve à aproximação da Era do Dia, que é regida por Deus, ao passo que a da Noite era regida por Buda.” (AP,2,77,2,3-12).

M-S ao escrever seus ensinamentos, preencheu o vazio: “(…) este texto que estou escrevendo preenche o vazio que existe entre o Mundo Científico e o Mundo Espiritual Divino” (CC,73,0,2-4)

Reinos

Reinos Inferiores do Mundo Material

✓ Desenvolvimento

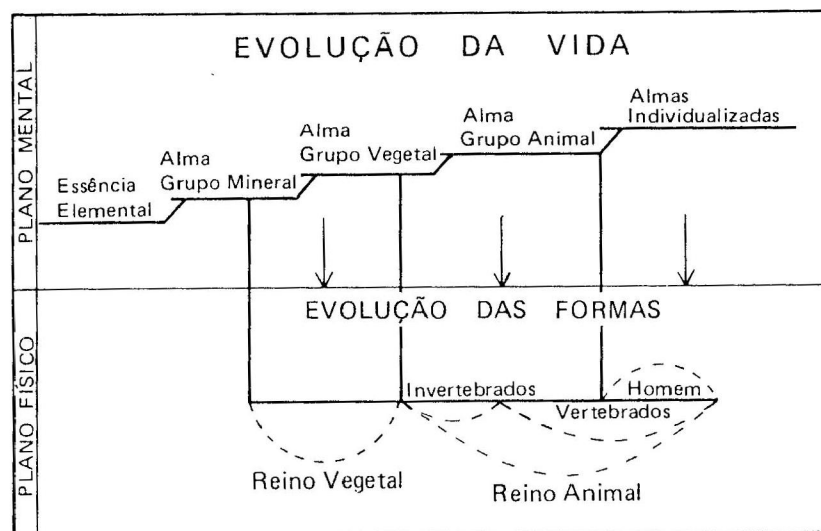
Os esotéricos escrevem: “Englobamos no reino mineral não somente todos os minerais, mas também os líquidos, gases e um grande número de substâncias etéricas, cuja existência é ignorada da Ciência ocidental. Toda matéria é dotada de vida em via de evolução progressiva. Quando a Vaga de Vida atinge o ponto central do estágio mineral, a pressão descendente transforma-se em tendência ou pressão ascendente: o período da expiração terminou, começa o da inspiração.

Após ter percorrido todos os graus do reino mineral, a Vida Divina se estabeleceu de novo no plano astral (anteriormente essência elemental 3, na pág. 59), levando consigo, desta vez, o fruto de suas experiências físicas. Animou deste plano as formas vegetais e pôde exprimir, mais distintamente, durante esta evolução, as propriedades vitais de que era provida e que encontramos em toda a vida vegetal. Quando concluiu esta nova fase de seu desenvolvimento, abandonou o reino vegetal e animou as formas animais.

A Vaga de Vida permanece durante um tempo que nos parece ilimitado em cada reino, e em cada reino percorre um curso de evolução determinado, partindo das manifestações mais grosseiras para terminar nas mais elevadas. No princípio do período vegetal, por exemplo, a força vivifica a erva e o musgo para tornar-se depois a alma de soberbas árvores florestais. Tratando-se do reino animal, vivifica, primeiramente, os mosquitos e outros animalículos quaisquer e anima, depois, os mais belos espécimes de mamíferos.

Este processo é o da evolução progressiva e regular das formas inferiores ou simples às formas superiores ou complexas. Entretanto, a evolução mais importante não é a da forma, porém a da vida encerrada na forma”.

Continuando... “Quando o cientista moderno examina a natureza, nota dois elementos inseparáveis: a matéria e a força. No que diz respeito a um terceiro elemento, a que se chama vida, ele o considera como o efeito da ação recíproca dos dois primeiros.



De modo claro, a figura acima mostra a concepção da Evolução da Vida. Considerando apenas a forma, não se vê senão um lado da evolução, porque em toda forma há uma vida. Quando morre uma planta, a vida que a mantém viva e que a impeliu a responder às excitações do meio, não morre. Quando uma rosa murcha e se torna pó, sabe-se que a sua matéria não se destrói. Cada partícula subsiste ainda, porque a matéria não pode ser aniquilada. Dá-se o mesmo com a vida, a qual contando com tais elementos químicos, organizou a rosa. Só por um instante a vida se retira, para reaparecer logo, em vias de produzir uma outra rosa. A experiência que, na primeira rosa, recebeu do calor solar e das tempestades, da luta pela existência, será gradualmente utilizada para compor uma segunda rosa, mais bem dotada para viver e propagar a sua espécie.

Da mesma maneira que um organismo individual é uma unidade num grupo mais vasto, também a vida que se oculta no íntimo desse organismo faz parte de uma alma-grupo.

Por trás dos organismos do reino vegetal há a alma-grupo vegetal, reservatório indestrutível das forças vitais que se tornam cada vez mais complexas, ao edificar as formas vegetais. Cada uma das unidades de vida dessa alma-grupo, ao aparecer na Terra embutida num organismo, vem provida da soma total da experiência adquirida na construção dos organismos precedentes. Cada unidade, pela morte do organismo, volta à alma-grupo e lhe traz, como contribuição, o que aprendeu em sua capacidade de reagir, de acordo com os novos métodos, às excitações exteriores. Verifica-se o mesmo no reino animal: cada espécie, cada gênero, cada família tem seu compartimento especial na alma-grupo animal e coletiva.

Para o homem, o princípio é o mesmo, exceto pelo fato de já ter ultrapassado o estágio em que o indivíduo pertence a uma alma-grupo. Cada homem é uma vida individual e, ainda que esteja de uma maneira mística unido a todos os seus semelhantes numa Fraternidade Humana, trilha uma senda particular e modela o próprio futuro. Retém as suas experiências adquiridas nas várias existências e não as partilha com outros, a não ser que o faça espontaneamente.”

Dessa maneira têm-se as evoluções da vida e da forma, também expressas pelas evoluções da consciência e do corpo, ou ainda, do espírito e da matéria.

M-S ensina:

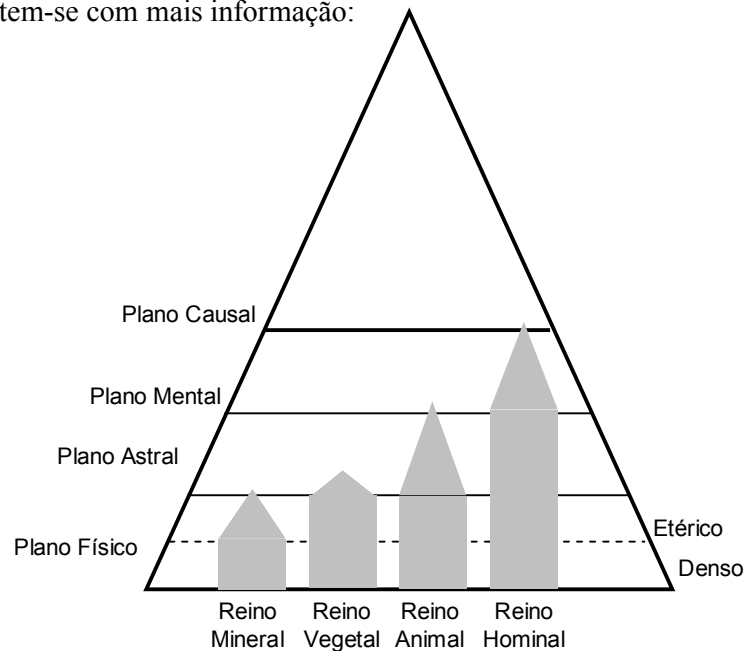
“Mesmo nos seres vivos, o corpo espiritual está subordinado ao Mundo Espiritual, e o corpo físico, logicamente, ao Mundo Material.” (AP,1,58,2,1-3)

“Na ciência contemporânea, está se tornando conhecida a existência de uma espécie de radioatividade em todos os seres, inclusive nos minerais e nos vegetais. Meus estudos revelaram que a radioatividade do corpo humano é de qualidade superior. É como se falava nos velhos tempos: ‘Espiritualmente, o homem é superior a todos os outros seres’.

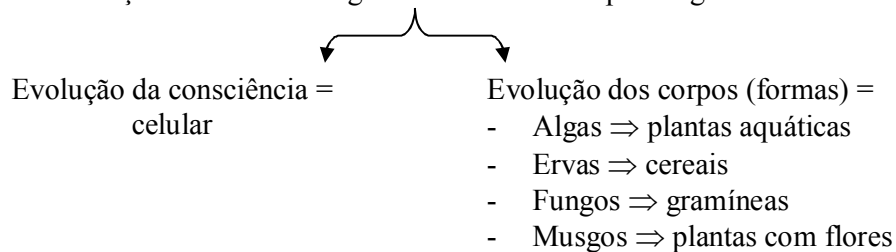
Quanto mais elevado o espírito, maior é o seu grau de rarefação (pureza) e, quanto mais aumenta o grau de rarefação, mais difícil se torna detectá-lo através de instrumentos. Portanto, opondo-se aos conceitos materialistas, é muito mais fácil captar a presença de espíritos de níveis inferiores, assim como acontece com o rádio, entre os minerais, e a fosforescência, em alguns vegetais. Todavia, é importante compreendermos este princípio: quanto mais rarefeito (puro) é o espírito, maior é o seu poder de atuação.

A irradiação do corpo humano é a mais poderosa, mas a grande diferença que há de umas para outras pessoas, está além da imaginação.” (AP,2,59,1 a 3,3)

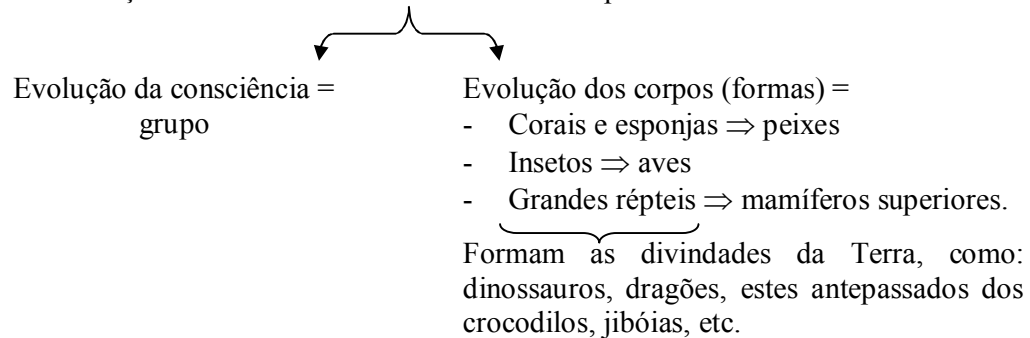
Observando-se pelo que vem sendo exposto no decorrer do texto, como no item anterior, tem-se com mais informação:



“Encarnações” no Reino Vegetal com Almas Grupos Vegetais



“Encarnações” no Reino Animal com Almas Grupos Animais



Assim, desenvolve-se a vida na Terra através de diversas formas que se reproduzem, a começar pelos vegetais e, em seguida, os animais, alguns gigantes. Estes vieram com a missão de sedimentação do solo da Terra. Concluída essa missão, foram submetidos à seleção natural.

No caso do desenvolvimento das consciências, tem-se um pequeno poema oriundo do Oriente que bem traduz a evolução: “O Espírito dorme na pedra, sonha na flor, acorda no animal e sabe que está acordado no ser humano”.

Mais exemplos pertinentes a evolução:

Espécies	Gêneros:						
	1º)	2º)	3º)	4º)	5º)	6º)	7º)
1ª)							
2ª)							
3ª)							
4ª) Eqüinos	Asno			Cavalo			
5ª) Felinos							
6ª) Canídeos	Lobo					Cão doméstico	
7ª)							

Vegetais	⇒	Animais
Plantas aquáticas	⇒	Corais e Esponjas
Cereais	⇒	Abelhas e Formigas
Gramíneas	⇒	Insetos
Plantas com flores	⇒	Mamíferos superiores

O que M-S diz abaixo refere-se ao Plano Inferior:

“Saneatsu disse: ‘Forte como Deus e fraco como Deus’. São palavras sábias, não são? Até mesmo Deus, há ocasiões em que Ele é forte, e outras, em que Ele é fraco. Entre os Kannon, o Bato Kanzeon (Avalokitesvara de cabeça de cavalo) solta fogo pela boca e seus olhos brilham fortemente. Isso expressa a sua atuação para salvar o Mundo das Bestas.” (PN,421,3 a 422,0,1)

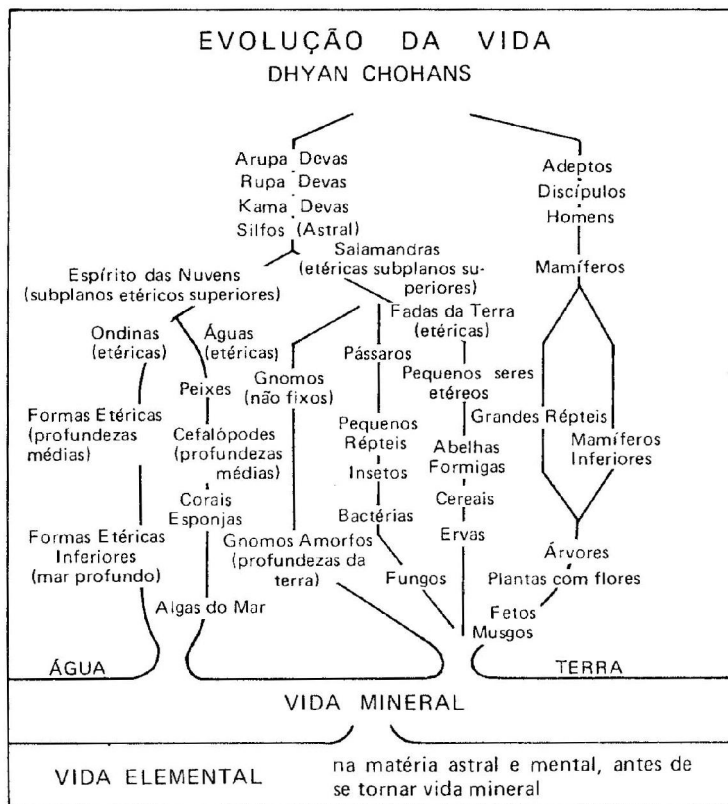
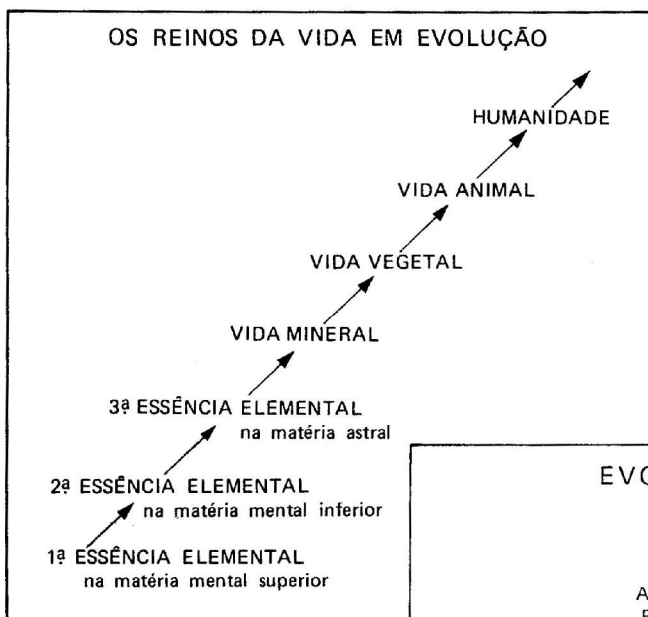
Embora a ciência moderna tenha desenvolvido magnificamente o conceito da evolução, ainda não atingiu ele a amplitude e a grandeza. A palavra “vida”, especialmente, tem uma significação mais profunda e mais transcendente, pois, ao contrário da ciência moderna, não se observa a vida apenas no pequeno círculo de existência que compreende os reinos humano, animal e vegetal, mas também se manifesta na matéria aparentemente morta dos minerais e em organismos de matéria invisível inferiores aos minerais e superiores aos humanos. A seguir, na figura esquerda (intitulada “Os Reinos da Vida em Evolução”) tem-se um breve resumo da vaga de vida em evolução até a humanidade.

M-S acentua enfaticamente esta trajetória: “Qualquer pessoa de bom-senso sabe que o que desagrada a Deus é agir fora do caminho (...)” (AP, 4, 35, 3, 2-3)

Uma comparação das duas figuras que seguem, mostrará a existência de outras correntes de vida em evolução (Reino Dévico) que, sem tocar no reino humano, passam por níveis correspondentes ao da Humanidade.

A figura à direita (intitulada “Evolução da Vida”), todavia, trata das formas de vida que, em seu crescimento evolutivo, terminam numa humanidade semelhante à nossa.

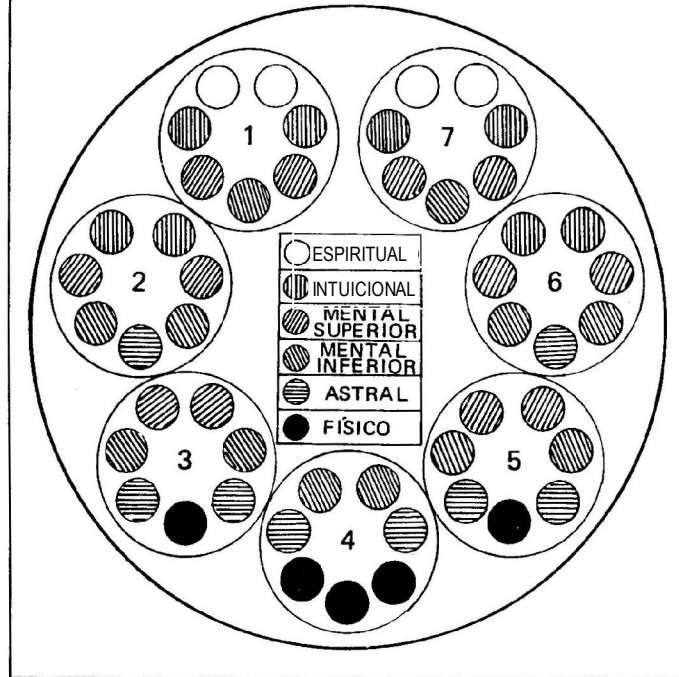
Os sete estágios da vida em evolução, da Primeira Essência Elemental até a humanidade, são chamados “vaga de vida”. Evidentemente, outras formas de vida e de consciência são também “vagas de vida” mas, para facilitar a compreensão deste assunto, a denominação “vaga de vida” é reservada às formas de vida mais estreitamente associadas à nossa Humanidade, num crescimento em linha reta como o mostra a figura da esquerda.



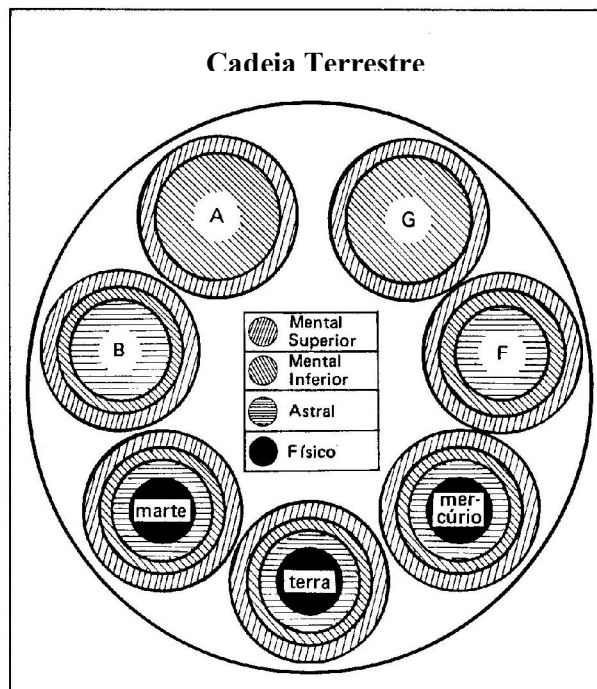
O trabalho relativo à evolução da vida e da forma no Sistema Solar não se realiza, contudo, dentro do período de uma Cadeia. O Plano dispõe que, dentro do período de atividade de uma Cadeia, um reino de vida tem de evoluir até o reino imediatamente superior. Assim, o reino que começou como vida animal no início de nossa Cadeia, isto é, no planeta A da Primeira Ronda, alcançará o estágio humano no fim da Cadeia, que estará no plano G da Sétima Ronda. Do mesmo modo, o reino que principiou na Cadeia como vida vegetal elevar-se-á, no fim da Cadeia, até a vida animal.

Quando a nossa Cadeia principiou no planeta A de nossa Primeira Ronda, o trabalho havia se iniciado em todos os sete reinos, desde a Primeira Essência elemental até a Humanidade. Mas onde adquiriu a Humanidade as suas características humanas e a vida animal as suas características animais, para poderem iniciar a Cadeia já equiparadas? Para responder a esta questão, atente-se para a figura a seguir.

ESQUEMA DA EVOLUÇÃO TERRESTRE COM AS SUAS SETE CADEIAS



A figura acima tem como quarto círculo a Cadeia terrestre. Praticamente, é a figura abaixo em miniatura, pois as três esferas negras ali representam Marte, Terra e Mercúrio, enquanto que os planetas B e F estão assinalados como de matéria astral e os planetas A e G, como de matéria do plano mental inferior. Antes da Quarta Cadeia vê-se uma terceira, chamada no diagrama de Cadeia lunar. Nesta última notam-se sete globos, mas apenas um deles é físico, enquanto que dois são astrais, dois de matéria mental inferior e dois de matéria mental superior.



Ora, antes de entrar na Cadeia Terrestre, a vaga de vida foi, durante idades sem conta, a vida de uma cadeia precedente, a Cadeia lunar. Mas na Cadeia lunar a vaga de vida estava num estágio exatamente anterior àquele em que se encontra agora na Cadeia terrestre, isto é, o que é humanidade na Cadeia terrestre era o reino animal na Cadeia lunar. O atual reino animal da Cadeia terrestre era o reino vegetal da Cadeia lunar. E assim, todos os outros reinos da vida da Cadeia terrestre estiveram num estágio anterior na Cadeia lunar.

De maneira exatamente semelhante, os reinos de vida da Cadeia lunar ali chegaram de uma Cadeia anterior, a Cadeia nº 2. Ver-se-á que a Cadeia nº 2 não tem planeta físico, porém é composta de um planeta astral, de dois planetas de matéria mental inferior, de dois de mental superior e de dois da Intuicional. Cada reino de vida nessa Segunda Cadeia estava situado exatamente num estágio anterior ao estágio em que se achava na Cadeia lunar. Assim, o que foi o reino animal da Cadeia lunar, fora o reino vegetal da Cadeia nº 2. A própria Cadeia nº 2 derivou sua vida de uma Cadeia nº 1 precedente, na qual há apenas um planeta de matéria mental inferior, dois da mental superior, dois da intuicional e dois da espiritual (nirvânica). Os reinos de vida nessa Cadeia nº 1 estiveram num estágio mais atrasado do que na Cadeia nº 2. Em resumo, seguindo a direção da evolução, o que principiou na Cadeia nº 1 como reino mineral apareceu na Cadeia nº 2 como reino vegetal; na Cadeia nº 3, a Cadeia lunar, como reino animal, e na Cadeia nº 4, a nossa atual Cadeia terrestre, constitui a Humanidade.

Quando, no fim da sétima Ronda, a obra desta Cadeia Terrestre estiver concluída, cada reino de vida em evolução só terá transposto um estágio. Na conclusão da Cadeia terrestre, os atuais animais atingirão o nível humano; a vida vegetal entrará no reino animal e a Humanidade alcançará um estágio acima do humano. A quinta Cadeia assemelhar-se-á à terceira, pelo menos no que diz respeito à natureza de seus globos. Do mesmo modo que na terceira Cadeia só havia um planeta físico, a Quinta também só terá um, enquanto que terá dois planetas astrais, dois de matéria mental inferior e dois de matéria mental superior. Os planetas constituintes das Cadeias 6 e 7 serão o que mostra o diagrama anterior.

O trabalho da primeira, segunda e terceira Cadeias está terminado, e os seus planetas se desintegraram, com exceção apenas do planeta físico da terceira Cadeia, o qual ainda subsiste, embora atrofiado: é a Lua que gira em torno da Terra. Não subsiste presentemente na Lua coisa alguma da vaga de vida, e ela é praticamente um planeta morto, aguardando a sua total desagregação, porém M-S ensina que:

“O Sol é fogo, portanto, é calor, diz-se também calor do fogo. Ao contrário, a Lua, conforme está escrito em meus livros, é fria, por ser gelo.” (PN,191,1,21-23)

“Pergunta: A Lua é um corpo sólido? Se for um corpo sólido, estará congelado?”

Meishu-Sama: Sim, é isso.

A essência do Espírito proveniente da Lua, é o elemento água (Suisso), intensamente irradiado. Se esta faltar, as pessoas acabarão derretendo.” (Rev. Watanabe, 19/09/73, Aula para Ministro).

Logo, além da Lua prover a Terra do elemento Água, ocasiona estabilidade climática, interferências no nascimento de crianças, menstruação nas mulheres e as marés nos oceanos.

A evolução se encontra agora exatamente a meio caminho das sete Cadeias, por ser a atual Cadeia terrestre a quarta, e nos achamos, nesta quarta Cadeia, no quarto planeta da quarta Ronda.

Quando o trabalho da Cadeia terrestre estiver terminado, haverá o que deve ser executado pelos reinos de vida evolutiva na Cadeia seguinte, a quinta. Esta última terá um planeta físico, constituído pela conglomeração, numa massa planetária, dos Asteróides que formam agora um anel de pequenos planetas entre Marte e Júpiter. Quando os Asteróides houverem se condensado num planeta e se tornado o centro de evolução da vaga de vida, o

trabalho estará terminado na Cadeia terrestre. Então a nossa Terra será um planeta morto, sem vida evolucionante alguma. Terá se reduzido de tamanho pela perda de seus líquidos e gases, e por outras causas, e depois será atraída para o planeta físico da nova Cadeia, a ele se ligando como Lua.

Nosso reino animal atual será a humanidade da Quinta Cadeia, logo que ali comece a trabalhar; o nosso reino vegetal atual será o seu reino animal. De maneira exatamente semelhante será efetuado o trabalho nas sexta e sétima Cadeias ainda por vir. Em cada cadeia sucessiva a vida evolui para passar de um reino ao imediatamente superior.

Todo este processo de evolução, cujo desenvolvimento leva milhões de anos, é muito mais vasto que o que pode conceber a imaginação. Em cada estágio, liberou-se no universo mais poder, amor, atividade, harmonia, conhecimento, aspiração e organização. O reino vegetal em cada Ronda é mais altamente desenvolvido que o reino vegetal da Ronda precedente; em cada Cadeia é ainda mais desenvolvido. O que as nossas árvores, plantas e arbustos, com a sua esquisita folhagem e flores, são em comparação com as selvas e fetos antediluvianos; o que os nossos pássaros, com suas primorosas cores, simetria e vida alegre são, comparados com os seus antepassados, desairosos e desalinados de longínquas idades; assim serão os reinos vegetal e animal de Rondas e Cadeias vindouras comparados com os da presente Ronda. Mesmo os átomos invisíveis evoluem de Ronda em Ronda, de Cadeia em Cadeia; e toda a vida, com o passar dos ciclos, vai-se expandindo numa crescente auto-expressão e auto-revelação.

A seguir, exemplifica-se abordando a evolução específica dos animais, e mais adiante finaliza-se com a relação entre os Raios e os Reinos.

No reino animal, o tipo mais elevado e que estaria mais próximo do homem é o “elo faltante”. E os macacos antropóides são, entre as formas atualmente existentes, os que mais se aproximam deste “elo faltante”. Quanto às formas físicas, pode-se ver com clareza suficiente a transição entre os macacos antropóides e o homem; porém, quando considera-se a inteligência no reino animal, apresenta-se uma lacuna séria na concepção científica da evolução. Encontram-se certos animais domésticos, como os cães, os gatos e os cavalos, nos quais aparecem certas características da inteligência e das emoções humanas; a natureza interior de muitos cães aproxima-se mais da do homem do que a do macaco antropóide. Ora, é evidente que não há, quanto à forma, nenhuma transição possível entre o cão e o homem.

Há hoje certos tipos de animais que constituem, por assim dizer, as portas de passagem do reino animal para o reino humano. A tais tipos pertencem o cão, o gato, o cavalo, o elefante e, provavelmente, o macaco. É através destas portas que se pode operar a transição do reino animal para o reino humano, contanto que a ação do homem beneficie o animal com influências adequadas. A transição só terá lugar quando o cão ou o gato tiver desenvolvido sua inteligência e afeição pela ação direta do ser humano.

Os animais domésticos desenvolveram-se dos tipos mais primitivos e selvagens da vida animal. O cão é o descendente do lobo e o gato descende de diversos animais felinos, como a pantera, o tigre, etc. No estágio atual, as correntes de vida que se manifestam nas correntes de vida canina, os canídeos, convergirão todas para os cães domésticos com o propósito de entrar no reino humano. Do mesmo modo, os tipos de vida da classe dos felídeos se dirigem hoje para os gatos domésticos. No futuro, haverá outros animais domésticos que igualmente estarão no número das formas que constituem as sete portas de passagem para a humanidade.

“Havia, ainda, esta frase: “em primeiro lugar, a docilidade”. Achei-a extraordinária (...). É realmente penoso ver os constantes fracassos decorrentes do “gá”.” (AP, 4, 47, 3).

“Em decorrência do assunto, devo igualmente me referir ao endurecimento da crosta terrestre, a qual, desde a formação da Terra, manteve-se frágil por determinado período.

Deus criou, então, animais gigantescos e usou-os para endurecê-la. Com o posterior endurecimento da crosta terrestre, eles foram selecionados naturalmente. Como o solo se tornou ideal, Deus criou e plantou as sementes, a flora estendeu-se por toda a Terra, surgindo, dessa forma, condições de vida para os seres vivos. Aí, foi criado o homem e todas as demais criaturas.

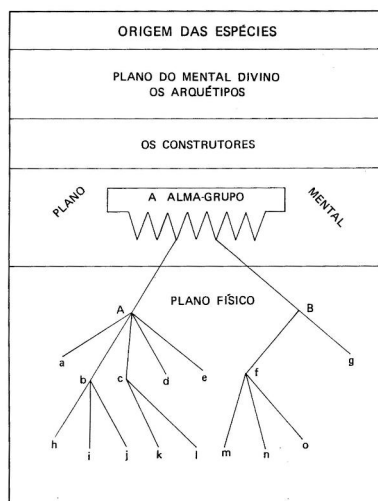
No início do mundo, em todos os lugares, viviam animais ferozes e cobras venenosas, causando sofrimento aos homens primitivos, que passavam grande parte de sua vida lutando contra eles. Pode-se imaginar as várias espécies desses animais com base nas ossadas encontradas eventualmente. É lógico que grande parte deles deve ter passado por uma seleção natural. Se até no Japão se conta que Yamato-Takeru-no-Mikoto foi morto pelo hálito venenoso de um animal selvagem, pode-se imaginar que deveriam existir animais selvagens em todos os lugares, fazendo homens e animais domésticos sofrerem e, certamente, causando danos. Entretanto, esses animais nocivos foram extintos ou tiveram sua espécie diminuída com o passar do tempo. Parece que não são poucos os animais que representaram um perigo para os homens e se extinguíram. Dessa forma, é fácil imaginar que só irão restar animais domésticos”. (NC,308)

Para compreender a evolução dos animais, é necessário perceber com clareza o que é a alma-grupo animal.

A Alma-Grupo é constituída por certa quantidade de matéria mental impregnada de energia de Deus. No grau animal da evolução, tal matéria mental contém uma vida definida, em que se conservam todos os possíveis desenvolvimentos da consciência e atividade animais. A alma-grupo foi, em ciclos precedentes, a alma-grupo vegetal, e em ciclos mais remotos ainda, foi a alma-grupo mineral. De maneira que agora, no estágio que se está considerando, a alma-grupo animal já se acha altamente especializada, como resultado de suas experiências na matéria vegetal e mineral. No presente estágio da evolução, não há uma só alma-grupo para todo o reino animal, como não há apenas um tipo físico para todos os animais. Assim como na evolução das formas existe atualmente uma divisão em reino, sub-reino, grupo, classe, ordem, família, gêneros e espécies, também existem divisões similares na alma-grupo animal.

O diagrama a seguir dá uma idéia de como procede a alma-grupo. Admitindo-se que no plano mental exista a alma-grupo de algumas espécies de vida animal, esta alma-grupo irá se reencarnar repetidas vezes na Terra, por intermédio dos animais que a representam.

A existência terrestre de dois animais pertencentes à alma-grupo será bem distinta enquanto viverem. Mas com a sua morte, a vida de cada um volta à alma-grupo e se mistura com todas as outras vidas ali retornadas e que fazem parte da alma-grupo daquela espécie.



Nesta operação da natureza, de selecionar as formas mais aptas para sobreviver, desempenham importante papel certas entidades dos mundos invisíveis denominados “Construtores”. São Inteligências pertencentes a um reino superior ao humano, conhecidas pelo nome de Devas ou Anjos. Estes Construtores têm diante de si certos tipos ideais que devem ser desenvolvidos na Natureza, de maneira a atender do melhor modo possível as finalidades da vida.

M-S corrobora a existência de anjos:

“Ultrapassando-se as sessenta camadas do Plano Inferior, atinge-se o Plano Intermediário, que corresponde à vida na Terra. Acima do Plano Intermediário está o Plano Superior, o Reino dos Céus, onde se acham os anjos e onde se pode desfrutar uma vida de felicidade.” (AP,1,128,4)

Com estes Arquétipos na mira, dos mundos invisíveis, os construtores observam e modelam organismos, de sorte a conseguir o *advento dos mais aptos*.

É preciso lembrar que, com a morte de qualquer organismo, a sua *vida* não é aniquilada. Tal vida, com as suas experiências, volta à alma-grupo, e dela sai mais tarde para habitar uma outra *forma*. Portanto, de uma centena de sementes, talvez uma só encontre solo favorável para o crescimento e noventa e nove sejam desperdiçadas. O desperdício é só aparente, porquanto a vida das noventa e nove “inaptas” aparece na geração seguinte como descendentes da única semente “apta”.

Com este princípio da indestrutibilidade da vida, os Construtores preparam uma luta aguda pela existência nos reinos vegetal e animal. Este método, que provoca uma feroz brutalidade na Natureza visível mantém, no entanto, em seu lado oculto, uma cooperação das mais amistosas entre os Construtores que dirigem o progresso das formas vivas. Têm todas apenas um objetivo, que é executar a Vontade Divina, a qual coloca diante deles os Arquétipos a serem reproduzidos na evolução das formas.

Aprofundando-se um pouco mais sobre a alma-grupo, o que distingue o homem dos animais e dos vegetais é que, somente ele, é verdadeiramente uma alm. Um homem, quando abandona o seu corpo físico, fica em estado de entidade distinta, separada das outras e este estado permanece. Entretanto, quando um leão morre, aquilo que foi a sua alma torna à massa de que proveio e donde tinha simultaneamente provindo a alma de muitos outros leões. Esta massa designa-se pelo nome de “alma-grupo”.

Suponha-se que a esta alma se ligue uma centena de corpos pertencentes ao gênero leão. É evidente que cada um destes corpos receberá a centésima parte da alma-grupo e a reterá durante toda a sua existência. Este leão parecerá perfeitamente distinto de seus semelhantes e, do mesmo modo que o homem, poderá ser considerado como um indivíduo.

De fato, a sua individualidade não é permanente. Depois da morte, a sua alma reflui, como se disse, na alma-grupo. Ademais, quando de novo se encontrar separada, não será precisamente idêntica à que era antes.

Uma comparação fará, talvez, melhor compreender o que precede. Imagine-se a alma-grupo representada pela água contida num vaso qualquer, um cântaro por exemplo, e os cem corpos dos leões representados por cem copos. Cada copo mergulhado na água do cântaro sai cheio de líquido. Este líquido representa a alma separada de um leão. Toma a forma do copo que a contém, e se encontra temporariamente separada, ao mesmo tempo, da água contida no cântaro e da água contida nos outros copos.

Suponha-se agora que se introduza em cada copo uma matéria corante ou um aroma qualquer diferente, de modo que cada copo possua uma cor ou aroma especial. Ter-se-ão assim representadas as qualidades particulares adquiridas pela alma distinta do leão durante o seu período de vida. Agora, derrame-se o líquido do copo no cântaro e ter-se-á simbolizada a morte do leão. Note-se que as moléculas deste líquido se misturam ao resto da água contida no cântaro. A matéria corante ou o aroma que encerrava, foi difundido em toda a água do cântaro e esta toma uma coloração fraca ou um sabor menos pronunciado que a de cada copo separado. O mesmo acontece com as qualidades adquiridas, graças à experiência, pela alma de um único leão; uma vez difundidas na alma-grupo, ficam espalhadas em toda a massa, porém num grau de menor “saturação”.

É fácil conceber que a água que novamente se retirasse do cântaro não seria exatamente idêntica à que aí se encontrava antes. Conservaria, entretanto, traços ou da coloração ou do sabor particular de cada um dos líquidos que aí foram vertidos. E assim as qualidades adquiridas pela experiência de cada leão tornam-se propriedade comum a todos os leões destinados a nascer da mesma alma-grupo. O valor destas qualidades se encontra aí, porém mais fraco que no indivíduo que as desenvolveu.

Tudo isso explica claramente a hereditariedade dos instintos. Compreender-se-á, desde então, que o patinho chocado pela galinha seja atraído pela água e nade; que o pintinho, ao sair do ovo, se oculte, se agache desde que perceba a sombra de um falcão; enfim, que a ave chocada artificialmente, sem ter nunca visto o ninho, construa um, conforme as tradições de sua espécie.

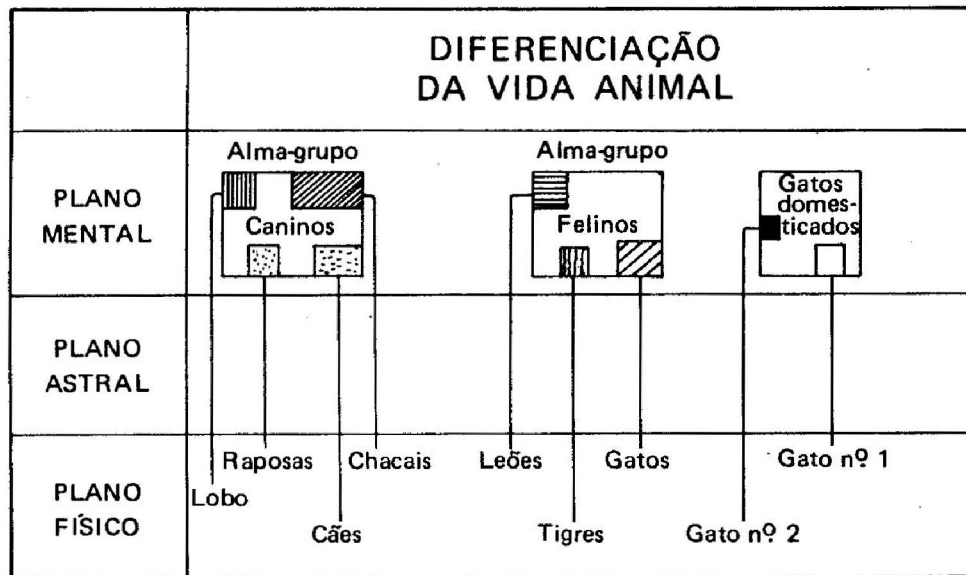
Em nível inferior da escala animal, encontram-se corpos inúmeros ligados a uma única alma-grupo. À proporção, porém, que se sobem os degraus da evolução, cada vez mais diminui o número de corpos, ligados a uma única alma-grupo. Resultam daí diferenças cada vez mais acentuadas entre os indivíduos dos degraus superiores.

As almas-grupo podem fragmentar-se. Para compreender melhor o fato à comparação do cântaro, à medida que os copos sucessivamente esgotaram a água contida no cântaro e a restituíram, a massa d'água adquire uma coloração cada vez mais carregada. Suponha-se que, neste momento, pouco a pouco, se vai formando uma espécie de membrana vertical dividindo em dois o volume interior do cântaro. Suponha-se também que, cada vez que se tira um copo com água de uma das metades do cântaro, se lhe restitui água pura em quantidade igual. Chegará o momento em que o líquido de uma das partes do cântaro apresentará uma diferença nítida com o que contém a outra. De fato, pode-se dizer que se tem dois cântaros distintos. Fenômenos análogos, apresenta, exatamente, a alma-grupo. Divide-se em duas, como a célula, por uma verdadeira segmentação. À medida que o progresso se acentua, as almas-grupo tornam-se cada vez menores e ao mesmo tempo mais numerosas. No estágio mais elevado, aparece, enfim, o homem com a sua alma individual, distinta para sempre de qualquer outro agrupamento de almas.

Cada uma das Vagas de Vida vivifica um reino inteiro. As almas-grupo, entretanto, não se encarnam necessariamente em todos os diferentes organismos dependentes de um mesmo reino, dos mais elementares até os mais aperfeiçoados. Por exemplo, uma alma-

grupo que no reino vegetal forneceu almas a várias árvores, chegando a um certo grau de evolução, está bastante aperfeiçoada para passar ao reino animal, e deixando de lado os organismos inferiores, insetos e répteis, pode-se dizer que entrará na vida animal, no nível dos mamíferos inferiores. Pode-se admitir mesmo o raciocínio de que os insetos e os répteis pertencem a almas-grupo que, por uma razão qualquer, deixaram o reino vegetal em um nível certamente inferior. Igualmente as almas-grupo chegadas ao mais alto grau de aperfeiçoamento do reino animal, não se individualizarão nos corpos de selvagens, porém nos de homens pertencentes a um tipo um pouco mais evoluído. As almas dos selvagens provêm de Almas-grupo que abandonaram o reino animal em um nível inferior.

Precisa-se agora compreender como a vida animal se diferencia em sua marcha para a individualização. Considerando-se uma alma-grupo qualquer, como, por exemplo, a dos canídeos (vide figura abaixo), verifica-se que esta alma-grupo existe no plano mental. Suponha-se que ela projete expressões de si mesma nas formas dos canídeos em diferentes partes do globo.



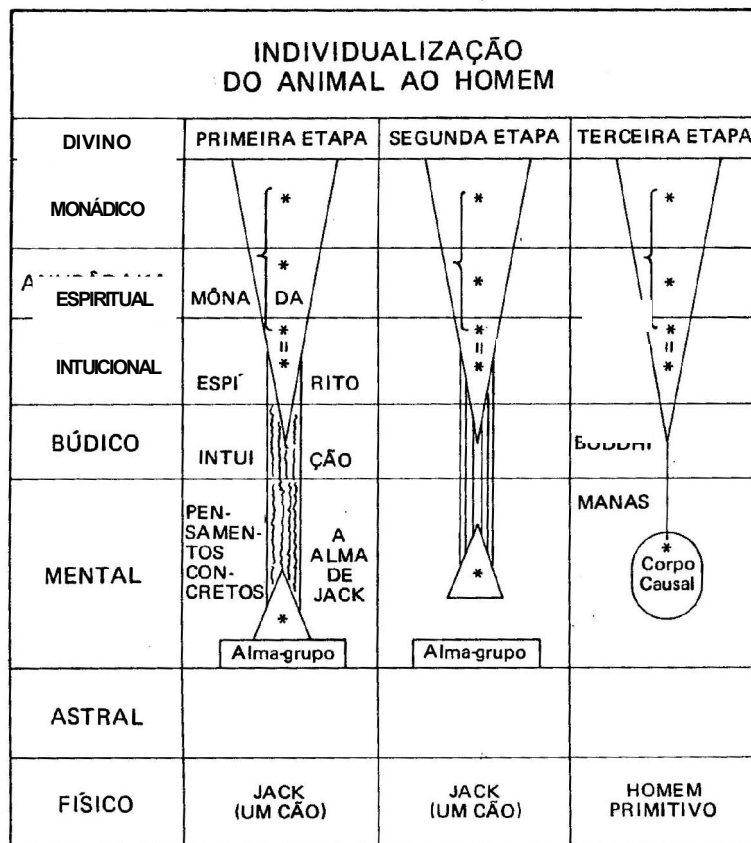
Da mesma forma que um gênero se subdivide em espécies e famílias, também a alma-grupo se subdivide lentamente em almas-grupo cada vez menores, apresentando características e tendências cada vez mais especializadas.

Neste processo de subdivisão da alma-grupo, chega-se a um ponto em que uma pequena alma-grupo, altamente especializada, constituirá a vida animando apenas um pequeno número de formas físicas. Quando isso acontece e as formas podem ser postas sob a influência do homem, torna-se possível a transição do animal para o estado humano, e neste caso a individualização estará próxima.

Se, por exemplo, considerar a alma-grupo primitiva dos felídeos, ver-se-á, com o decorrer do tempo, que ela dará origem a uma pequena alma-grupo que anima uma raça altamente especializada de gatos domésticos (vide diagrama anterior). Neste último estágio é possível a individualização. Ao examinar dois gatos, nº 1 e nº 2, suponha-se que passem por experiências diferentes: que o gato nº 1 encontrar um meio onde seja visto com simpatia, apreciado e tratado com carinho, enquanto que o gato nº 2 nasça numa outra casa onde seja atirado para a cozinha e banido da sala de visitas. O gato nº 1, em seu ambiente

favorável, começará a responder aos elevados tipos de vibrações dos pensamentos e dos sentimentos nele projetados pelo dono e, mesmo antes de sua morte, isto produzirá na pequena alma-grupo uma tal especialização, que a parte desta alma-grupo que serve de alma ao gato nº 1 irá separar-se das restantes. Mas no caso do gato nº 2, quando ele morre, a vida que nele estava volta à alma-grupo para ali se misturar com todas as outras vidas que à alma retornam.

Quando o gato nº 1, durante a vida, tiver se separado da alma-grupo, os períodos seguintes de individualização poderão ser compreendidos pelo exame do diagrama abaixo. Entretanto, o animal considerado no exemplo abaixo não é um gato, mas sim um cão.



Eis a razão por que há uma lacuna infinitamente grande na evolução, entre o mais elevado dos macacos antropóides e a mais jovem das almas individualizadas. Nesta última há a vida de uma Mônada e na primeira, apenas as manifestações superiores da vida animal.

Desde o momento em que a “alma de Jack” se separa de sua alma-grupo, Jack na realidade cessa de ser um cão, ainda que conserve a forma canina. A partir deste ponto de separação até a formação efetiva do corpo causal, há vários estágios de transformação. Estes estágios podem ser acelerados, uma vez que os homens compreendam exatamente o

processo de individualização, de maneira que os animais alcançar mais rapidamente a Divina Emanação que os converterá em Almas Humanas.

Um dos maiores privilégios do homem é poder cooperar no Plano Divino, apressando a individualização dos animais superiores; mas privilégio que, por ignorância, somente uma pequena minoria está hoje preparada para aproveitar. Atualmente, os homens consideram que os animais existem só para servir os seus interesses. Ora, embora os animais estejam na verdade destinados a dar a sua força e a sua inteligência para ajudar a desenvolver a civilização, eles não existem primordialmente para os homens, mas para preencher a sua própria finalidade no Plano Divino. Em relações com os animais as pessoas precisam lembrar que se eles dão a sua força, em troca o primeiro dever do homem é zelar para que eles se desenvolvam de maneira a acelerar a individualização.

Na atualidade faz-se com que a inteligência dos cavalos venha a sentir o orgulho das corridas; a dos cães, a apurar a astúcia na caça; e a dos gatos, a ser “bons rateiros”. Tudo isso está completamente errado, porque os animais são postos em contato com o homem para que os seus instintos selvagens sejam extirpados e lhes sejam despertados os humanos atributos superiores. Qualquer ação do homem que só utilize a astúcia do animal para satisfazer os seus desejos é um grande mal feito à evolucionante vida animal. Tem-se ainda de aprender que, embora a inteligência superior do ser humano e o seu domínio das forças da natureza assegurem o domínio do reino animal, tal domínio, todavia, deve ser exercido em benefício do reino animal e não em proveito pessoal (humano).

✓ Raios nos Reinos da Natureza

Um estudo completo, profundo, sobre a relação dos Raios com os Reinos da Natureza não está, em absoluto, ao alcance senão de Iniciados de elevado grau da Hierarquia Planetária. Apenas para tornar bem patente esta afirmação, menciona-se os dez reinos da natureza que, sob o ponto de vista esotérico, deveriam ser considerados no estudo:

- os reinos de Essência Elemental (3);
- o reino mineral;
- o reino vegetal;
- o reino animal;
- o reino humano;
- o reino das Almas (Egos e Devas);
- o reino das Vidas Planetárias (Logos Planetários e Hierarquias Dévicas Construtoras nas Cadeias);
- o reino das Vidas Solares (Logos Solares e Hierarquias Dévicas Construtoras do Sistema).

O estudo deveria se aplicar em investigar a influência dos Raios não apenas na aparência das formas, mas também sobre a Consciência que a Vida encerrada na Forma procura manifestar.

Aqui aborda-se o tema da influência dos Raios nos reinos Mineral, Vegetal, Animal e Humano de maneira bastante superficial e singela, cuidando apenas em despertar a atenção e o interesse.

Como facilmente se compreende, certos Raios têm mais responsabilidade que outros para qualificar um reino; seu efeito define de forma determinante qualidades características do reino. O efeito dos outros Raios sub-existe, mas seus efeitos são secundários, o que pode ser lembrado através do quadro abaixo.

Plano Divino	I ^o Raio							II ^o Raio							III ^o Raio							IV ^o Raio							V ^o Raio							VI ^o Raio							VII ^o Raio						
	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
Plano Monádico																																																	
Plano Espiritual																																																	
Plano Intuicional																																																	
Plano Mental																																																	
Plano Astral																																																	
Plano Físico																																																	

A seguir apresenta-se uma classificação que pretende indicar o principal efeito da influência de determinados Raios sobre os quatro reinos da natureza que se intenciona estudar:

Reino	Raio	Efeito principal
Mineral	1º Raio → Vontade e Poder 7º Raio → Organização	Energia em estado potencial Estrutura geométrica das formas
Vegetal	2º Raio → Amor e Sabedoria 4º Raio → Harmonia 6º Raio → Aspiração	Magnetismo e Perfume Cor Tendência para a Luz
Animal	3º Raio → Atividade Inteligente 6º Raio → Devoção	Instintiva adaptação Domesticidade
Humano	4º Raio → Equilíbrio 5º Raio → Conhecimento Concreto	Experiência Intelecto-Ciência

Para o planeta TERRA é oferecido o seguinte quadro atual:

- o 1º RAIOS não está em manifestação cíclica
- o 2º RAIOS se encontra em manifestação cíclica desde 1575 d.C.
- o 3º RAIOS se encontra em manifestação cíclica desde 1425 d.C.
- o 4º RAIOS virá lentamente à manifestação cíclica a partir de 2025 d.C.
- o 5º RAIOS se encontra em manifestação cíclica desde 1775 d.C.
- o 6º RAIOS sai rapidamente de manifestação; começou a retirar-se no ano de 1625 d.C.
- o 7º RAIOS se encontra em manifestação desde 1675 d.C., acrescentando sua fluência a partir de 1875.

Mais adiante analisa-se este quadro, detectando os efeitos destas influências preponderantes de RAIOS na Humanidade, nos diferentes reinos da natureza, na civilização cultural das Raças e Povos.

- Reino Mineral: viu-se que são duas as Forças de Raio influentes e principais condicionadoras da Vida que flui no Reino Mineral; estas Forças de Raio são as do 1º e 7º Logos Planetário, cujos atributos são respectivamente: (do 1º) Vontade e Poder, e (do 7º) Organização e Magia Cerimonial.

As forças do 1º Raio caracterizam a energia potencial que subjaz na Vida do Reino, e as Forças do 7º Raio caracterizam a estruturação geométrica das formas que limitam a expressão da Vida neste reino.

A evolução do Reino Mineral se faz segundo ciclos tão extensos que o Homem não pode abarcar a relação existente entre suas diferentes etapas, que vão desde os minerais brutos, como o Carvão, o Ferro, etc., até as Pedras Preciosas e Cristais.

Ao Homem faltam condições para acompanhar, por exemplo, a transformação milenar do Carvão em Diamante e apenas registra o fato dizendo que o Diamante é um estado alotrópico do Carvão, depois de definir alotropia como a propriedade que certos corpos possuem de, sem alterar a sua estrutura atômica, assumir formas e qualidades novas.

Quanto à Consciência do reino, é o tipo de consciência que se denomina a Consciência do Átomo. Pode-se captar uma manifestação desta consciência atômica na propriedade química da afinidade, ou da valência, na combinação de elementos químicos, ou na ação catalítica (certas substâncias só se combinam em presença de uma outra substância, denominada substância catalisadora).

A seguir apresenta-se um quadro relacionando as energias de Raio com Minerais que captam e irradiam, preferentemente, tais energias. Há um certo valor prático nesta

informação, porquanto o Homem pode se beneficiar com a irradiação típica do seu Raio Planetário.

1º RAI0	2º RAI0	3º RAI0	4º RAI0	5º RAI0	6º RAI0	7º RAI0
OURO DIAMANTE CRISTAL DE ROCHA	ESTANHO SAFIRA TURQUEZA	CHUMBO ESMERALDA ÁGUA MARINHA	MERCÚRIO JASPE ÁGATA	COBRE TOPAZIO CITRINA	FERRO RUBI GRANADA	PRATA AMETISTA VIOLANA

• Reino Vegetal: é influenciado primordialmente por energias de Raio provenientes de três Logos Planetários: 2º, 4º e 6º Raios.

- 2º Raio → o Senhor de Amor e Sabedoria, que condiciona as formas do reino vegetal para expressar magnetismo e provê o reino de uma genérica sensibilidade. O resultado desta influência é o que se conhece como a fragrância, aroma ou perfume, uma característica dos vegetais.

- 4º Raio → Senhor da Harmonia que condiciona as formas do reino vegetal para prover o reino de um padrão bastante uniforme e equilibrado de expressão. O resultado desta influência é a diversidade das cores e matizes que tornam a natureza vegetal, com uma tendência para uma ordem em torno dos padrões de cor Verde.

- 6º Raio → o Senhor de Devoção, que condiciona as formas do reino vegetal no sentido de crescer em busca da Luz e provê as sementes do reino do impulso que as retira do seio da terra.

Observe-se que a exalação aromática tem o bem definido propósito de atrair os agentes que proporcionam a continuidade da vida no reino vegetal; fundamentalmente o perfume tem uma conexão com a vida sexual do reino; o vento propaga a vibração odorífera o suficiente para criar um campo magnético atrativo para os agentes que produzirão a difusão do pólen inseminador.

Neste sentido, a ação do perfume é vitalizadora. Todavia, o perfume também atrai formas de vida que, nas espécies menos evoluídas do reino, são necessárias para a sustentação das formas (plantas insetívoras). Neste sentido a ação do perfume é mortal.

Na fragrância das flores pode-se encontrar os três Raios em influência conjunta: o 2º Raio, produzindo efeitos atrativos; o 4º Raio produzindo efeitos sensibilizantes, agradáveis ou desagradáveis; e o 6º Raio produzindo o anseio pela reprodução e proliferação das formas de vida do reino.

Outra observação:

O 6º Raio se encontra em um ciclo de paulatina diminuição de intensidade, o qual começou a partir do ano de 1625. Ele determina o tipo, espécie, aparência, força vital, tamanho e natureza das árvores e arbustos.

Mesmo em um exame bem superficial pode-se constatar que o afastamento progressivo da influência do 6º Raio vem produzindo o desaparecimento dos bosques e a devastação das grandes florestas, uma vez que a reprodução e o crescimento das árvores e arbustos não se encontra no mesmo nível do sacrifício das espécies em prol das necessidades humanas; bem se sabe que o impulso para a reprodução e para o crescimento do reino vegetal provém de energias de 6º Raio.

No reino mineral a evolução se processa por transmutação: o calor e a pressão são os agentes das modificações; no reino vegetal a evolução se processa por transformação e a água é o principal agente neste processo.

O tipo de Consciência que o reino vegetal desfruta é denominado Consciência da Célula Vegetal. Esta realiza atos e tem comportamentos que evidenciam a existência desta Consciência; qualquer estudante de Biologia seria capaz de enumerar tais atos e comportamentos celulares.

M-S traz inovações, ao mesmo tempo, contestações: “(...) a força básica responsável pelo crescimento das plantas é o elemento terra: o elemento água e o elemento fogo são forças auxiliares”. (AP, 5, 14, 1, 3 -5).

- Reino Animal: as energias que influenciam o Reino Animal de forma predominante são as que emanam do 3º e do 6º Logos Planetário (3º Raio, Sr. de Inteligência Ativa; 6º Raio, Senhor de Devoção e Idealismo).

As formas de Vida do Reino Animal são numerosíssimas e também extremamente diferenciadas. Para se ter uma idéia do que se afirma, a mais atual classificação dos animais, em termos de Ciência Natural, compreende 12 ramificações, cada ramificação se dividindo em classes (44 classes no total), cada classe se dividindo em ordens (80 ordens no total) e cada ordem se dividindo em numerosas famílias, cada uma delas com gêneros, ou espécies diferentes. As formas mais simples pertencem ao ramo dos Protozoários (Amebas, etc.) e as formas mais complexas pertencem ao ramo dos vertebrados, classe dos mamíferos, espécie dos Símios (Chimpanzé, Gorila, Macacos, etc.). Detém-se apenas em dois problemas que têm relação com os Raios influentes, tanto no Reino Animal como no Reino Humano. Tais problemas são: a responsabilidade do Homem para com o Reino Animal, e as questões referentes à Individualização.

De qualquer maneira, julga-se útil tratar das influências de 3º e 6º Raio no reino animal, seguindo a mesma linha simplificada de instrução adotada em relação ao Reino Mineral e Vegetal.

A influência do 3º Raio é a mais poderosa e prevalece ao longo de toda a jornada evolutiva das formas do reino animal, valendo-se da inteligência que subjaz na matéria para dar as formas de vida do reino a qualidade da adaptação; adaptação às forças circulantes no meio ambiente; adaptação esta que propicia a sobrevivência através da convivência.

A ação do 3º Raio produz, como resultado, o instinto do animal. Para a consecução deste resultado as energias do 3º Raio atuam sobre a célula animal, impondo-lhes uma atividade inteligente que as modifique estruturalmente e fisiologicamente. Por via desta diferenciação do tecido celular se constituem o sistema nervoso, o cérebro e os órgãos dos sentidos, ficando a forma animal equipada de um mecanismo de respostas às forças do meio e de expressão das forças internas.

Esotericamente este processo de evolução das formas animais se denomina concretização porque, por influência das energias do 3º Raio, o processo consiste, fundamentalmente, na conformação de um sistema nervoso, com gânglios e plexos, cérebro e órgãos para a percepção sensorial. Não quer dizer que nas formas vegetais não exista o delineio de um sistema nervoso central, mas apenas uma sombra daquele que se concretiza na forma animal e nas formas mais evoluídas deste reino, onde se encontra um plexo solar que regula toda a manifestação instintiva, “inteligente” e sensória da forma animal.

A influência do 6º Raio se torna efetiva a partir da conquista definitiva desta adaptabilidade, passando a condicionar as formas do reino a expressarem anseio pelo relacionamento com o Homem; este impulso desperta no animal a capacidade para ser amansado, adestrado e, como meta culminante do reino, a ser domesticado.

A ação das energias do 6º Raio propicia ao animal o impulso que o leva a sair do rebanho e relacionar-se com o grupo no qual o Homem trabalha. A capacidade para ser amansado, adestrado e domesticado representa, em última análise, a capacidade de amar e de servir.

A unidade de Vida do Reino Animal, quer sob o ponto de vista morfológico quer sob o ponto de vista fisiológico, é a célula. A célula vegetal possui em seu Protoplasma a celulose e a clorofila, as quais não existem na célula animal; no mais, são idênticas e funcionam idênticamente.

Consciência Grupal é tipicamente a consciência que manifestam os animais. Os animais não possuem uma Alma Individual, possuem uma Alma Coletiva que abrange todo

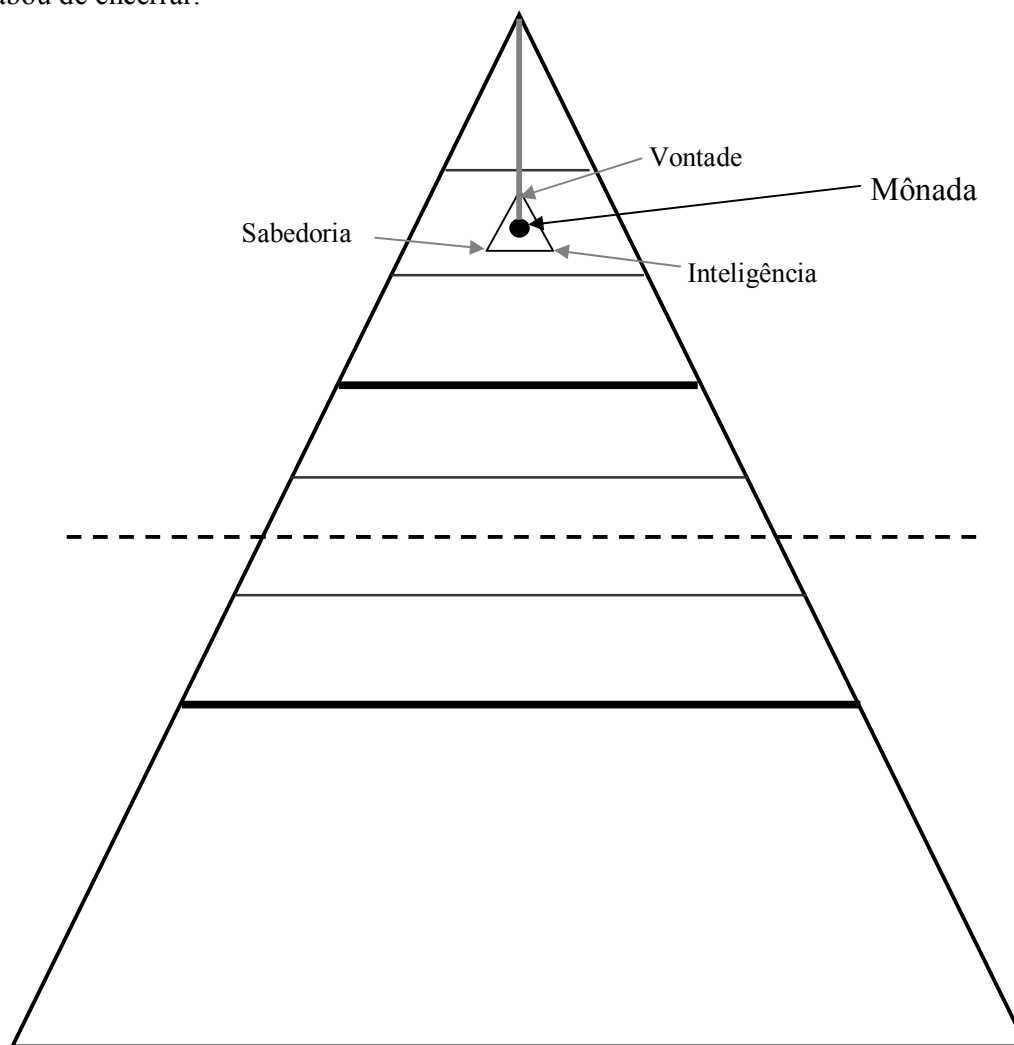
o reino. Facilmente se observa, por exemplo, que os cães manifestam um tipo de consciência que é próprio de todos os canídeos e que, conservando a característica, apresentam ligeiras diversificações para o grupo que constitui os cães desta ou daquela raça; o mesmo com os Felinos e os Gatos das diferentes raças; o mesmo com os Equídeos e os Cavalos das diferentes raças; etc.

Cada raio desenvolve um gênero animal, por exemplo: 3º; o elefante; 4º; o macaco; 5º; o cavalo; 6º; o cão; 7º, o gato.

- **Reino Hominal**

- ✓ **Constituição**

Nesta parte apresenta-se o Reino Hominal segundo os número 7, 8 e 9 da Oração dos Números Sagrados, isto é, conclusão, expansão e consolidação (vide pág. 63). Os números 1, 2, 3, 4 e 5 foram tratados em “Sistema Terreno”, enquanto o número 6 é a parte que acabou de encerrar.



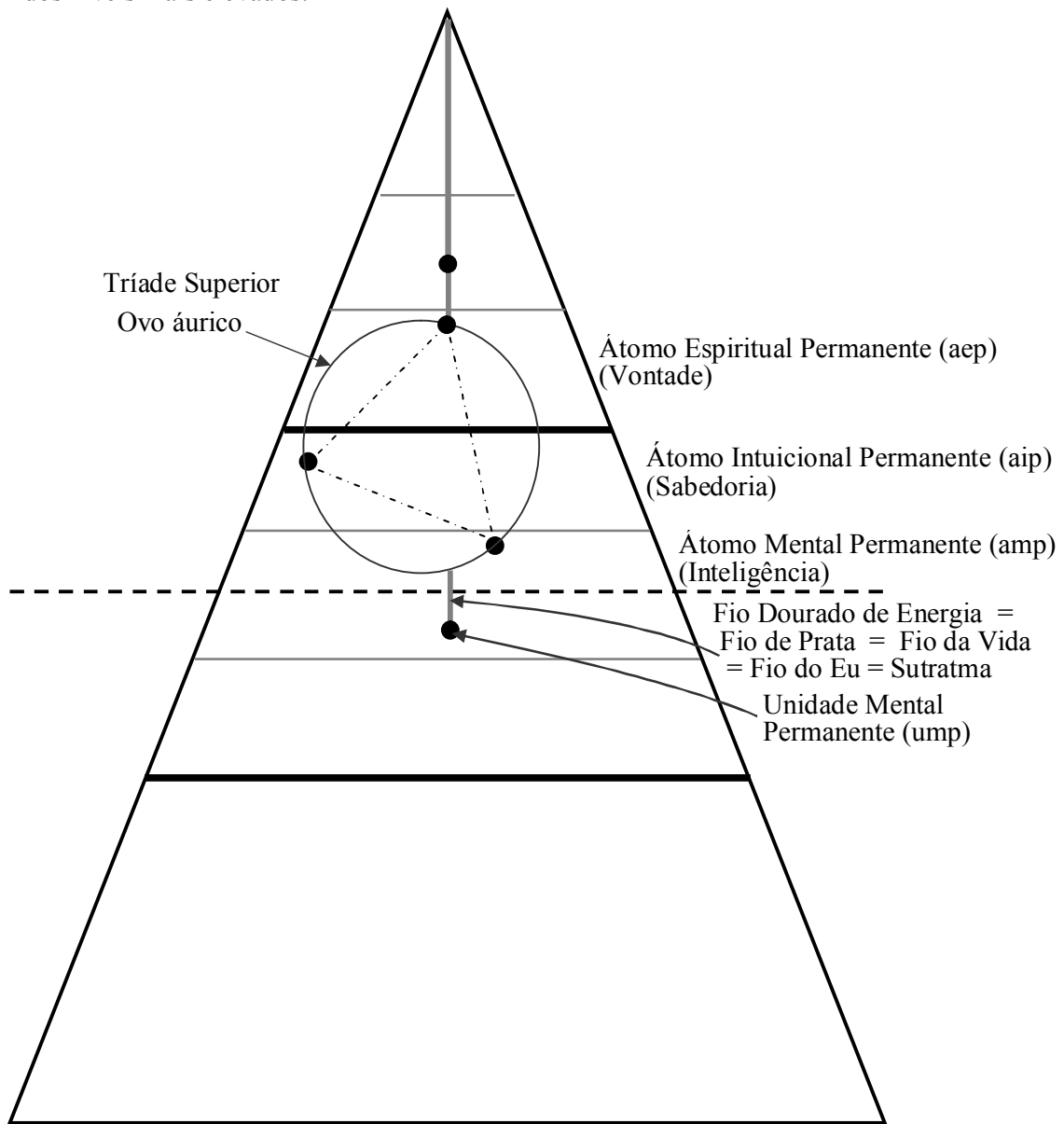
Inicialmente, duas idéias devem ser bem firmadas em relação à evolução da consciência:

1^a) A minuciosa preparação material do Universo levada a efeito por Deus tem a única destinação de ser um campo de evolução para a Consciência das Mônadas;

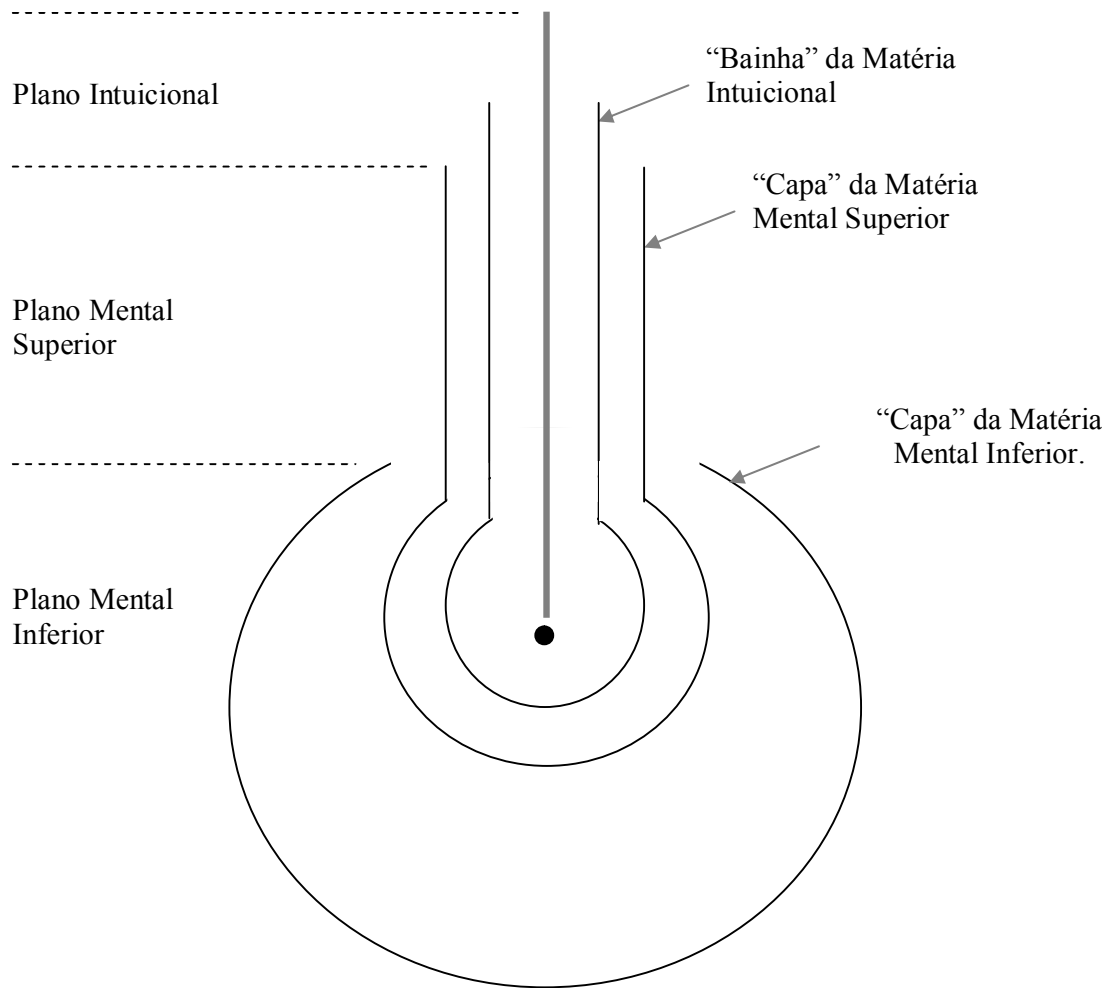
2^a) As mônadas são como sementes geradas por Deus, da mesma natureza e qualidade da Consciência de Deus que se encontra em estado potencial ou germinal. Elas são geradas no Plano Divino e envoltas de substância monádica (matéria do Plano Monádico).

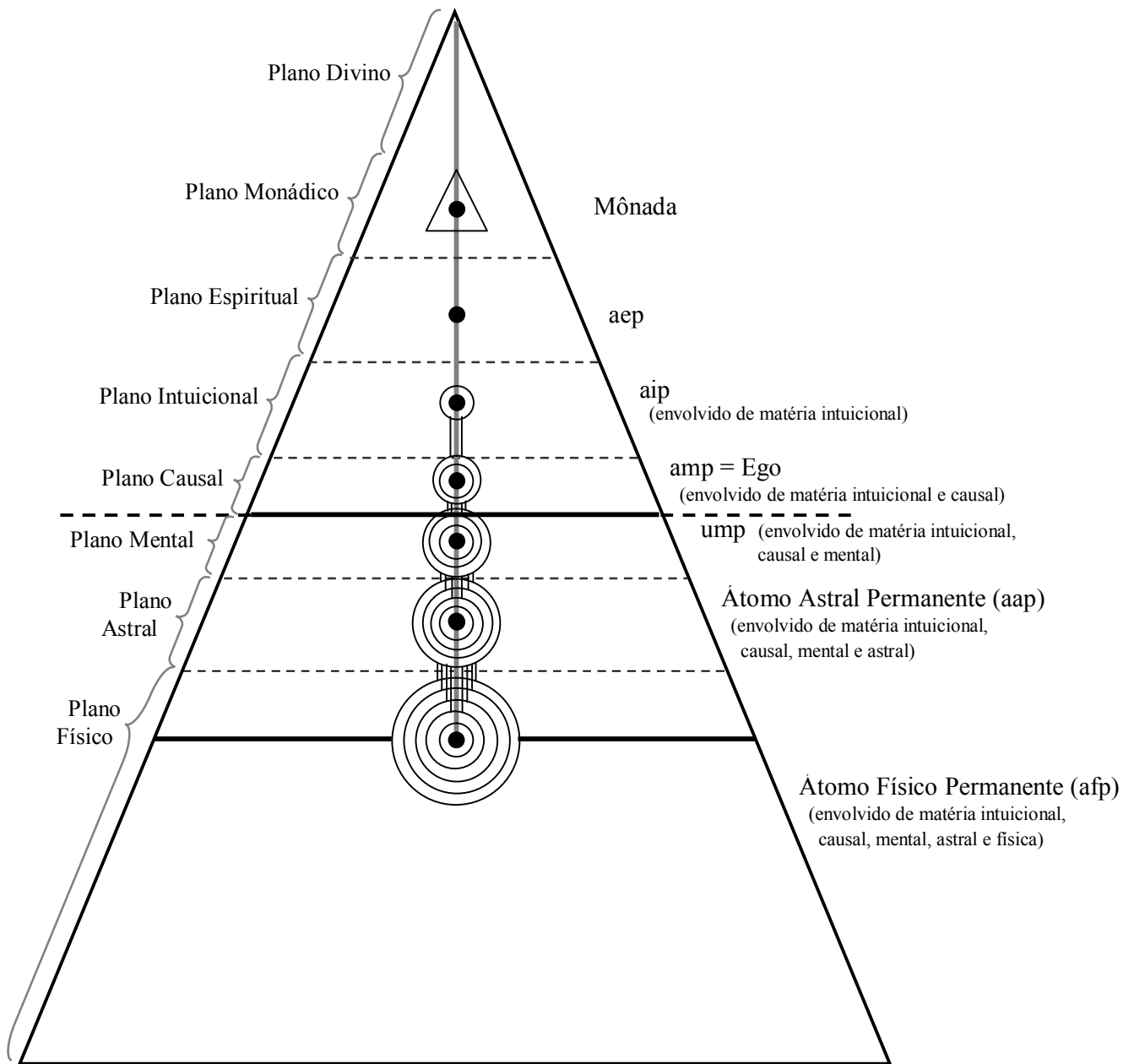
Em seu próprio Plano Monádico as mônadas expressam Vontade, Sabedoria e Inteligência, mas são impotentes e insensíveis no que se relaciona com os demais planos; por isto, têm que se valer de instrumentos adicionais que lhes propicie a capacidade de

responder a todas as vibrações divinas do Universo e não somente àquelas que são próprias dos níveis mais elevados.



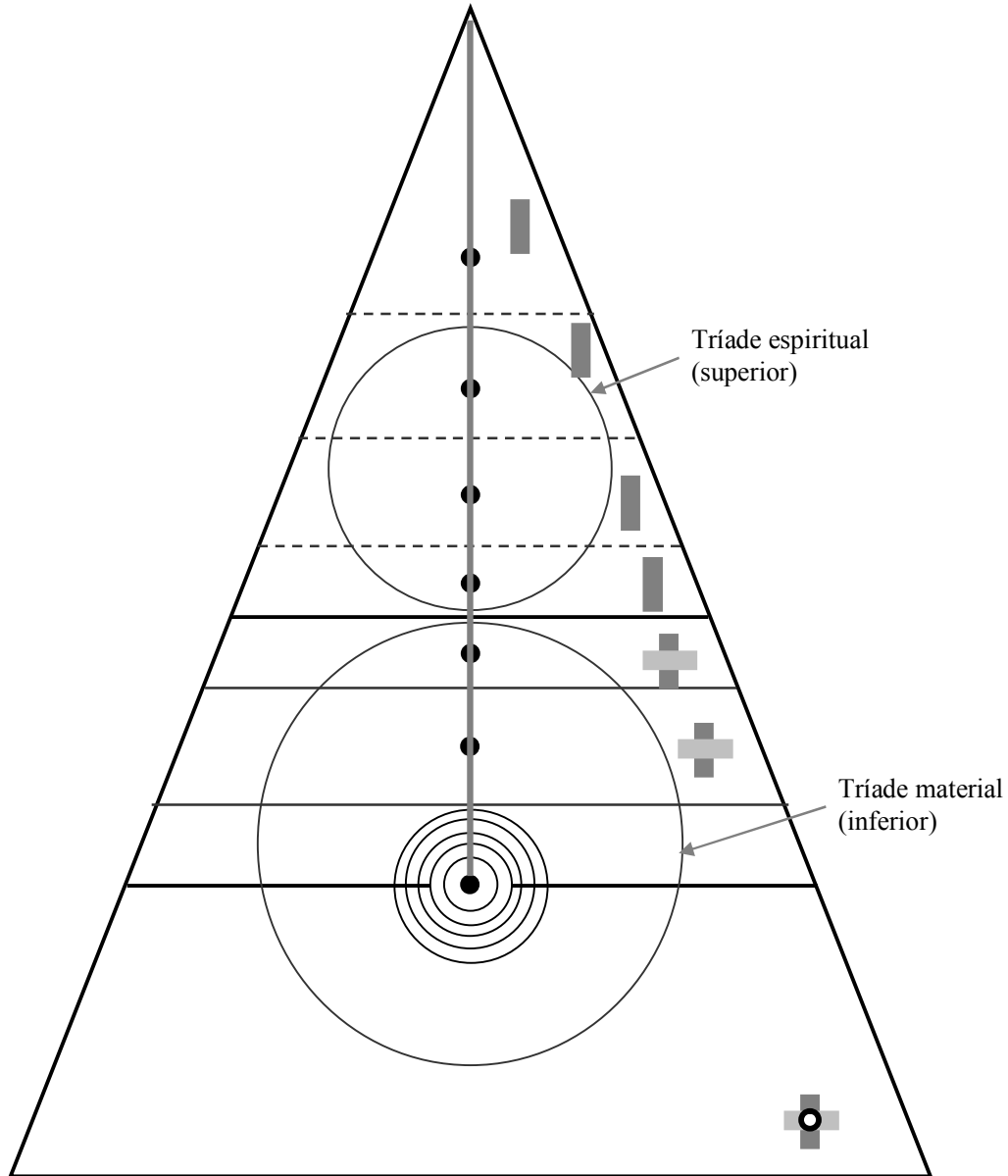
A constituição da Unidade Mental Permanente:



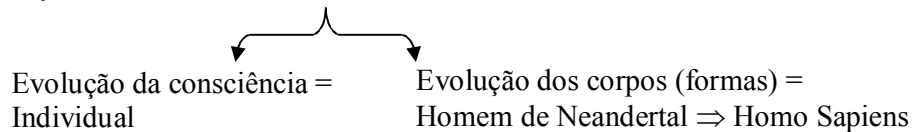


Os instrumentos adicionais que propiciam à Mônada a capacidade de responder a todas as vibrações são as duas tríades: a tríade espiritual (superior, formada por aep, aip e amp) e a tríade material (inferior, formada por ump, aap e afp).

Em volta de cada um destes átomos permanentes e da unidade mental permanente, em devidas oportunidades, se formam e se desfazem corpos constituídos de matéria de cada plano que “evolui” nestes planos, os quais, veiculam para os átomos permanentes as vibrações próprias do plano em que se encontram, vibrações estas que são interpretadas e conscientizadas pela Mônada (e pelo Ego).



Encarnações no Reino Hominal com Almas Individualizadas



Preenchidas as condições básicas para a criação, manutenção e evolução da vida na Terra, Deus criou o homem. Ele foi criado como uma síntese do Universo. Foi dotado com a natureza dos demais reinos, mas recebeu, especialmente, uma natureza superior e peculiar, uma consciência individual, chegando assim à individualização. O que implica na liberdade de querer, pensar, amar, raciocinar, escolher, enfim empregar em ações positivas e negativas que levam a retornar ou a se afastar de Deus.

Aprofunda-se a seguir sobre o que foi dito acima, isto é, sobre as evoluções da consciência e dos corpos, a individualização e a liberdade. A aproximação com Deus será tratada no próximo item.

Sobre as evoluções da consciência e dos corpos.

O homem é, pois, em essência, uma Centelha do Fogo Divino, pertencente ao plano monádico, expressando Vontade, Sabedoria e Inteligência. Daí em diante dá-se a esta Centelha o nome de “Mônada”. Para os fins da evolução humana, a Mônada se manifesta nos planos inferiores.

É no plano espiritual que se manifesta o primeiro aspecto: “a Vontade no homem”. É no plano intuicional que se manifesta o segundo aspecto: “a Sabedoria no homem”. Quanto ao terceiro, ao qual se dá o nome de “a Inteligência no homem”, mostra-se no plano mental superior. Considera-se em seu conjunto, estes três aspectos constituem o “ego”, que é alma do fragmento da alma-grupo.

Assim, o homem que é, na realidade, uma Mônada residindo no plano monádico com Vontade, Sabedoria e Inteligência, existe, ao mesmo tempo, no plano mental superior, como um “ego” manifestando estes três aspectos de si mesmo – Espírito, Intuição e Mente, por intermédio de um “veículo” de matéria mental superior designado sob o nome de “corpo causal”.

O Ego é, pois, o homem considerado durante o estágio da evolução humana. O corpo visível que nasce e morre, é uma vestimenta de que se envolve para as necessidades de uma das fases de sua evolução.

E, aliás, não é este o único corpo de que o Ego se reveste. Antes de poder tomar um veículo pertencente ao plano físico, é mister que entre em relação com este último por intermédio do plano mental inferior e do plano astral. E quando quer descer, atrai ao redor de si um véu de matéria de que está constituído o plano mental inferior. É o seu “corpo mental”, instrumento de que se serve para emitir os seus pensamentos concretos. Os pensamentos abstratos são produzidos pelo próprio Ego, no plano mental superior.

Em seguida, atrai um véu de matéria astral, que constitui o seu “corpo astral” e que preside às suas paixões, às suas emoções, assim como a todo o pensamento impregnado de egoísmo e de sensibilidade pessoal. Porém, neste último caso o corpo astral age paralelamente com a parte inferior do corpo mental. É, então, somente depois de se ter revestido dessas diferentes matérias intermediárias que o Ego é capaz de entrar em contato com o seu corpo físico de criança e de fazer a sua aparição no mundo conhecido. Passa durante um tempo variável, que se chama a sua existência, adquirindo certas qualidades que resultam das experiências que pôde fazer. E, no fim de sua vida, quando o corpo físico está estragado, inverte o processo por meio do qual havia descido e abandona, um por um, os véus de matéria de que se tinha apropriado. Primeiro abandona o corpo físico. A sua vida se encontra, então, centralizada no plano astral e vive em seu corpo astral.

A duração de sua estada neste corpo depende da soma de paixões e emoções que nele desenvolveu durante a sua vida física. Se foram violentas, o corpo astral, fortemente vitalizado, persistirá por muito tempo; se, ao contrário, foram fracas, o corpo astral terá menos vitalidade e o Ego se desembaraçará facilmente dele para somente se servir de seu corpo mental. A força deste último depende da natureza dos pensamentos a que está habituado. A sua estada no plano mental é geralmente prolongada. Enfim, terminado este estágio, o corpo mental é abandonado. Por sua vez, o Ego se encontra no plano que lhe é próprio.

Após um tempo de repouso neste plano, experimenta o desejo de se estabelecer num nível mais baixo, onde as ondas lhe serão perceptíveis, a fim de se sentir viver. Repete, pois, o processo de descida na matéria mais densa e reveste-se novamente de um corpo mental, depois de um corpo astral e, enfim, de um corpo físico. Estes novos corpos são inteiramente distintos dos corpos anteriores, que se desagregaram completamente uns

depois dos outros. Com efeito, embora colocado neste plano físico, é por intermédio de seu corpo mental que o homem se lembra. Observando-se que o corpo mental é novo e formado para a encarnação presente, compreende-se que lhe é impossível guardar a memória do que se passou nas vidas anteriores, nas quais não tomou parte. O homem considerado em si mesmo, o Ego, lembra-se entretanto de todas as suas vidas, quando está em seu próprio plano; e, por vezes, uma lembrança parcial dessas vidas, ou uma influência que delas provém, se infiltra em seus veículos inferiores. De sorte que, em geral, o Ego não conserva, em sua vida física, a memória das experiências obtidas no decurso de suas primeiras vidas; manifesta, contudo, as qualidades que essas experiências conseguiram.

Mas, qual é a verdadeira constituição do homem? Primeiramente, uma Mônada, uma Centelha da Divindade. Depois o Ego, expressão parcial da Mônada, criado para atender às diversas fases da evolução e capaz de voltar à Mônada, trazendo a sua colheita sob a forma de qualidades adquiridas graças a experiências acumuladas. Em seguida “uma personalidade”, emissão parcial do Ego nos planos inferiores. Esta palavra – personalidade – vem do latim *persona*, que significa máscara.

Assim como o Ego é uma parte e uma expressão imperfeita da Mônada, é também a personalidade uma pequena parte e uma expressão imperfeita do Ego. Em suma, aquilo que se julga ser o “homem” é, na realidade, apenas o fragmento de um fragmento.

A personalidade reveste-se de três corpos ou veículos: corpo mental, corpo astral e corpo físico. Enquanto o homem está vivo e desperto na Terra, é limitado por seu corpo físico. Não emprega, com efeito, os corpos mental e astral, senão como intermediários para entrar em contato com o físico. Uma das melhores observações a fazer para provar quanto é limitado o corpo físico, é esta: este corpo fatiga-se facilmente, e tem necessidade de repouso periódico. Todas as noites o homem entrega-se ao sono e transfere sua atividade para o seu corpo astral que, não sendo nunca invadido pela fadiga, não tem necessidade de repouso. Enquanto o corpo físico dorme, o homem atua no mundo astral com maior ou menor liberdade, segundo o grau de desenvolvimento a que chegou. Assim o selvagem afasta-se somente algumas milhas da forma física adormecida e apenas guarda uma vaga consciência de seu estado.

O homem mais desenvolvido é geralmente capaz de viajar em seu veículo astral por onde lhe aprouver. É também muito mais consciente que o selvagem.

Todavia, poucas vezes acontece lembrar-se, quando se desperta, do que viu e fez no plano astral, ou seja, no mundo astral. Algumas vezes recorda-se de um incidente que lhe chamou a atenção, de uma experiência que o fez progredir. E exprime este estado dizendo que teve um sonho intenso e verdadeiro.

Porém, na maioria das vezes, suas lembranças são desesperadamente emaranhadas; nelas se mesclam vagas reminiscências da vida quotidiana. É o caso da grande generalidade dos sonhos, que são absurdos e confusos.

Enfim, o homem completamente desenvolvido é tão consciente e ativo no mundo astral como no mundo físico, e conserva, em sua consciência de vigília, a plena lembrança dos atos que se passaram no mundo astral. A sua vida tem menos soluções de continuidade, e prossegue, sem nenhuma perda de consciência durante as vinte e quatro horas, e conseqüentemente, durante o decurso inteiro de sua vida terrestre e mesmo além da morte.

M-S afirma a respeito: “Da mesma forma, as relações entre o mundo invisível e o concreto também permanecem ainda adormecidas. Para exemplificar, ontem encontrei-me com uma pessoas que não via há tempo. Um pouco antes, viera-me à cabeça a imagem dela. Na verdade, era o seu espírito que aparecia, chegando a mim pelo fio espiritual. Este é um tipo de comunicação ou contato sobre o qual ainda vou falar com mais detalhes. Trata-se, na verdade, de um realcionamento importante. Daí o porquê de ser uma realidade espiritual cuja compreensão torna-se indispensável a quem vai viver na Era do Dia”. (EC, 3, 133, 3 a 134, 0)

Agora, trata-se do segundo item “Individualização”.

Sobre a individualização.

O método de individualização consiste em elevar a alma de um animal a um nível tão superior ao de sua alma-grupo que lhe seja impossível tornar a ela. Todavia, isso só acontece com certos animais, cujos cérebros chegaram a um grau avançado de desenvolvimento. Em geral, é mister colocar o animal em contato direto com o homem. A individualização só é, pois, possível aos animais domésticos e, ainda assim, não o é para todas as espécies. À frente de cada um dos sete tipos, existe um espécime de animal doméstico. O cão é um deles; o gato, outro; o elefante, um terceiro; o macaco, um quarto, etc. Todos os outros animais poderiam figurar em sete linhas, terminando nos sete animais típicos. A raposa e o lobo, por exemplo, se encontrariam na mesma linha que o cão, enquanto o leão, o tigre e o leopardo se colocariam na linha correspondente ao gato. Em consequência, a alma-grupo que animava os cem leões de que já se fez menção, poderia, em um grau mais avançado de sua evolução, se dividir, por exemplo, em cinco Almas-grupo, animando cada um dos vinte gatos.

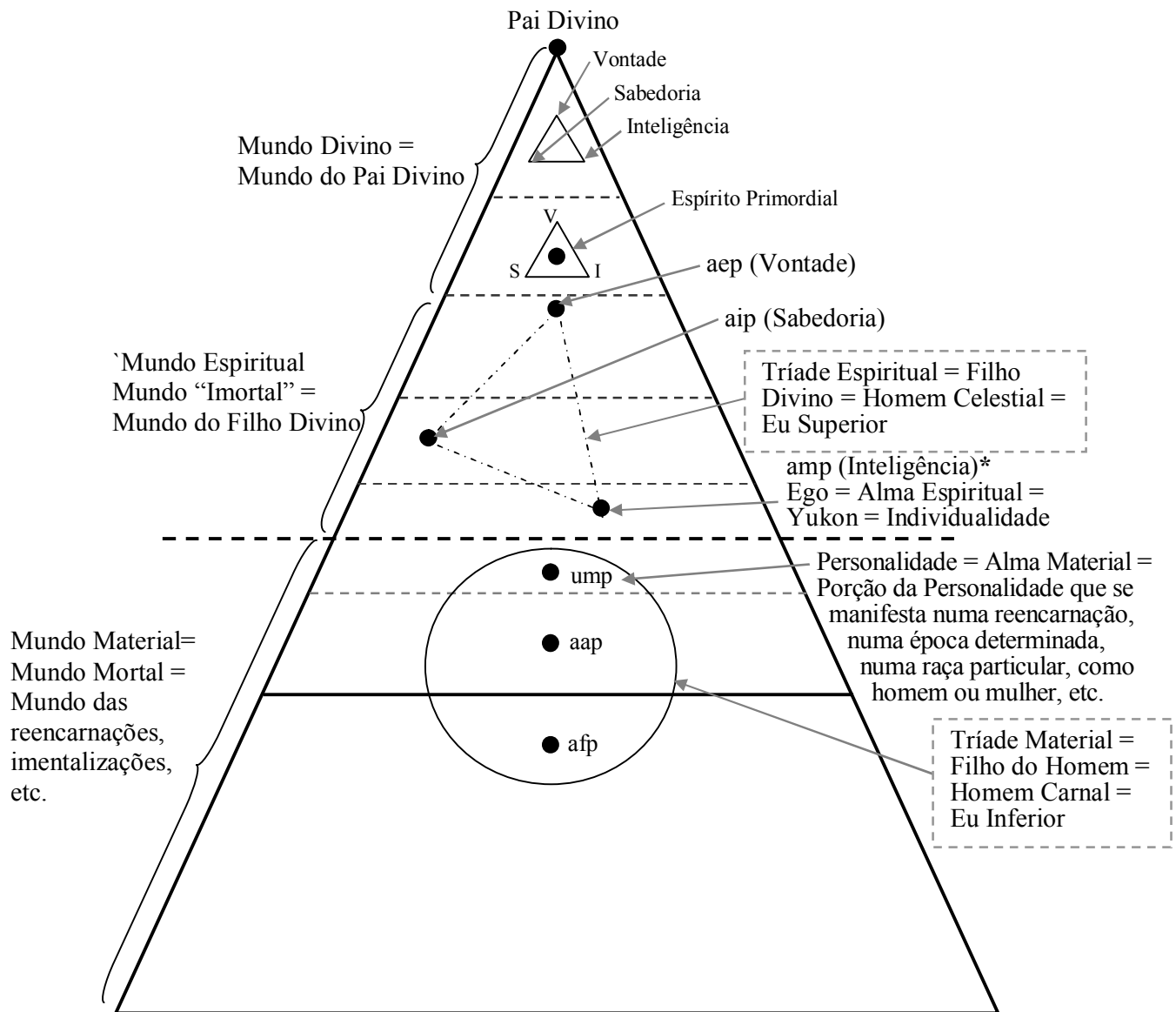
A Vaga da Vida persiste por muito tempo em cada reino. As condições atuais não são favoráveis à conclusão desta individualização, que somente deve ser atingida normalmente ao fim de um período de evolução. Entretanto, encontram-se, raramente porém, alguns casos de individualização em animais muito superiores à média, os quais se têm podido aperfeiçoar graças à sua grande intimidade com o homem. O animal tratado com doçura demonstra ao seu senhor devotada afeição, e os esforços que faz para compreender o seu senhor e para atender a seus desejos, desenvolvem a sua inteligência. Demais, as emoções e os pensamentos do homem agem constantemente sobre o animal e tendem a elevar as suas faculdades intelectuais. Sob a influência de circunstâncias favoráveis, este desenvolvimento pode elevar o animal a um tal grau de aperfeiçoamento que abandona o grupo a que pertence. É necessário que a marcha ascendente seja feita de baixo para cima pela alma do animal. Neste momento, se forma no plano mental superior um “ego”, uma individualidade permanente. Na formação do “ego”, o fragmento da alma-grupo, é animado pela Centelha divina descida até ele. Esta “centelha” pode ser considerada como tendo pairado, no plano monádico, acima da alma-grupo, durante o tempo de sua anterior evolução. Somente quando o fragmento que lhe corresponde se desenvolveu suficientemente é que pode operar a sua junção.

Finalmente, o último item “Liberdade e aproximação com Deus”.

Sobre a liberdade e aproximação com Deus pode ser sentida neste texto esotérico:

“De sua própria substância criou este sistema prodigioso. Nós, que fazemos parte desse sistema, evoluímos dos fragmentos de Sua vida, centelhas de Seu fogo divino; d’Ele todos viemos; para Ele voltaremos.”

Uma possível contribuição para se entender com maior profundidade o que M-S diz, se expressa na figura que segue.



Mundo Divino é onde os três últimos corpos (causal, intuicional e espiritual) morrerão e o Ego se fundirá no Espírito Primordial. Já o Mundo "Imortal" é onde se desenvolverão aqueles corpos, pois estes três átomos (acp, aip, aep) servirão de conscientização do Espírito Primordial.

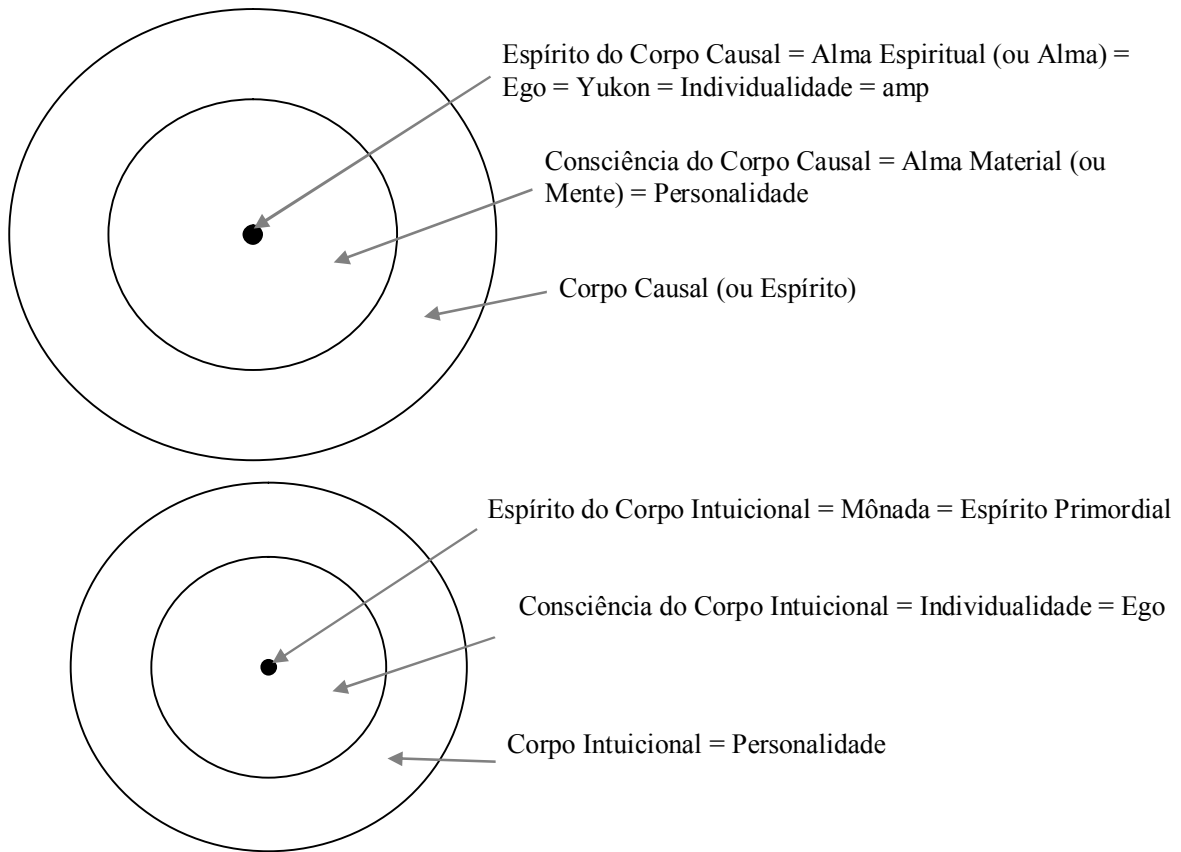
No Reino Hominal tem-se a consciência individual, mas o que é a individualização?

A individualização é a etapa da evolução do Espírito Primordial em que se processa a formação do corpo causal, com o conseqüente surgimento do Ego e o ingresso da tríade espiritual (aep, aip e amp) e da tríade material (ump, aap e afp) no Reino Humano (onde aep e aip saem da passividade e começam a pulsar debilmente).

* Inteligência da Percepção Verdadeira.

O homem é um Espírito Primordial que "mora" no mundo do Espírito Primordial (Mundo Divino), que se manifesta com o Ego no Mundo "Imortal" (Espiritual, Intuicional e Causal) e como Personalidade (pessoa) no Mundo Mortal (Mental, Astral e Físico).

Mais comumente se diz que o Ego encarna na Pessoa na etapa humana da evolução e que, na etapa super-humana desta, o Ego é o veículo com seu Corpo Causal para a consciência do Espírito Primordial no Mundo “Imortal”.



Assim, a Consciência Individual em relação ao Corpo Causal é a Personalidade, já em relação ao Corpo Intuicional é o Ego.

Deste modo a unidade homem obedecendo à Lei do Universo, isto é, à Lei da Unidade Tripla, pode ser assim reformulada:

Espírito Primordial	Ego	Personalidade
Alma	Mente	Espírito
Vida	Consciência	Aparência
Espírito ou Ego	Alma	Corpo
Vontade	Sentimento	Razão
Poder	Amor	Razão
Vontade	Sabedoria	Inteligência
Força	Amor	Sabedoria

M-S traz inúmeros conhecimentos inéditos em relação à Constituição do Reino Hominal.

“(...) homem, logicamente, também está constituído de matéria e espírito. Numa classificação sumária, o espírito é a essência do Sol; o corpo físico, a essência da Lua e da Terra. (...) Entretanto, a Ciência não admite a existência do espírito, objetivando somente a matéria. Ora, se o homem fosse desprovido de espírito, não passaria de um simples objeto. Seria uma matéria como o pau e a pedra, sem atividade mental. Não compreender essa

teoria tão simples constitui o erro fundamental da Ciência até hoje.” (AP,1,119,2,4 a 120,0,2)

“Vejam os homens. Nele, entre a matéria e o espírito existe a água, que corresponde ao ar. Ele existe em grande quantidade no corpo humano. Assim, o homem apresenta uma constituição tripla; dela, faz parte o espírito, a que também se poderia chamar alma.” (AP,1,56,1,2-6)

“(…) o sangue é a materialização do espírito e, reciprocamente, o espírito é a espiritualização do sangue . Isso mostra a identidade do espírito e da matéria.” (AP,1,114,1,4-6)

espírito = Espiritualização do sangue



Materialização do Espírito = sangue

M-S ensina também que os seres são centelhas divinas comissionadas com corpos espirituais circulares.

Os seres humanos são fagulhas do Ser Supremo, pois Deus é Luz.

“Deus é Luz” (LO3,265,1,1)

“Diremos simplesmente ‘Luz’, mas trata-se de uma ‘Luz Invisível’, ou seja, uma ‘Luz Espiritual’. Entretanto, isso não significa que ela seja absolutamente invisível” (TE,59,1,1-3)

“Iluminado pela Luz de Deus, percebi que existia um abismo à minha frente.” (PN,360,1)

E o homem é, na sua essência, como Ele, assim como a água salgada de um balde não difere qualitativamente da do próprio mar.

“Assim como a água salgada de um balde não difere qualitativamente da do próprio mar, assim também o homem é, na sua essência, como Deus, em sua verdadeira qualidade. A grande diferença na vida do homem, está em viver ou não em harmonia com Deus.” (ENS,2,37,3)

“A alma do homem é parte da Grande Alma do Imensurável Universo e, igualmente, o corpo material é partícula do Grande Corpo de Deus, de proporção universal; por isso o homem, que foi criado por Deus, é um pequeno deus. Tudo o que o homem pensa, faz e cria tem relação inseparável com Deus e é assim que ele vive.” (ENS,2,36,1)

O homem é um pequeno universo, suas sístole e diástole assimilam o Fogo do Mundo Espiritual; inspiração e expiração, a Água do Mundo Atmosférico; absorção e eliminação, o Solo do Mundo Material.

“Desde a Antigüidade o homem é considerado um pequeno universo, porque o princípio acima se aplica ao corpo humano. Isto é, o Fogo, a Água e o Solo correspondem, respectivamente, ao coração, ao pulmão e ao estômago.” (AP,2,61,2)

“O coração absorve ininterruptamente, do Mundo Espiritual, o espírito do fogo (existente no oxigênio), que é o calor do Grande Yang, através das batidas cardíacas (sístole e diástole); o pulmão absorve ininterruptamente, do Mundo Atmosférico, o espírito da água (existente no hidrogênio), que é o frio do Grande Ying, através da respiração (inspiração e expiração), e o estômago absorve, do Mundo Material, o espírito do solo (existente no nitrogênio), através dos alimentos (absorção e eliminação). A isso nós damos o nome de “Trilogia dos Órgãos Internos”” (TE,28,2)

Os corpos espirituais têm forma circular com um ponto no centro. Eles são bolas de fogo, umas centelhas de Luz.

“Como se pode ver, é uma circunferência (○) com um ponto (⊙) bem no centro. Se fosse apenas isso, não teria um significado muito importante; entretanto, nada é tão significativo.

A circunferência expressa a forma de todas as coisas no Universo. (...) Isso está bem comprovado pela conhecida expressão “Bola de Fogo”. (AP,1,90,3,2 a 91,0,1)

Todas as coisas tem alguma missão designada por Deus, até montanhas e rios.

“Tudo na Terra existe por determinada razão por alguma missão designada por Deus para ser cumprida, a fim de que a existência tenha razão de ser e se encontre a realização individual.” (ENS,2,42,5 a 43,0,2)

“Todas as coisas possuem vida e isso significa o recebimento da ordem e da missão do seu Criador. Até mesmo as montanhas e os rios tem uma missão.” (FSJ,14,3,2-4)

No caso do ser humano, mesmo os considerados maus, têm como missão maior a construção do Paraíso Terrestre correlacionado à missões menores, como aperfeiçoar-se e formar lar.

“O homem veio à Terra com a missão de auxiliar na concretização das condições ideais do planeta, de acordo com o Plano Cósmico.” (NT,51,1,1-3)

“Qual é, então, essa missão? É representar a Deus e, com a colaboração de todos os outros homens, construir o Paraíso de eterna e infinita prosperidade. Essa é a missão de todos os seres humanos e, obviamente, a maior. Ao mesmo tempo, cada pessoa, com suas peculiaridades, possui missões menores, como, por exemplo, formar um lar, planejar a elevação e o aperfeiçoamento pessoal e constituir família. A atitude correta do ser humano é manter uma correlação entre essas duas missões e cumpri-las concomitantemente.” (FSJ,14,4 a 15,0)

“Quando, as pessoas dizem ‘Aquela pessoa é má’, eu penso que essa pessoa tem uma missão para com Deus, e ela acaba realizando um trabalho relevante.” (PN,437,1,12-14)

Embora espírito não tenha sexo, o papel do homem é diferente do da mulher. Por exemplo, no lar, ele trabalha fora para sustentar economicamente a família e ela labora dentro a fim de manter o desenvolvimento da casa e dos filhos.

“Homem não. O homem semeia. O homem pode semear 100 vezes mas a mulher só tem um útero. Para gerar tem que demorar nove meses. Homem tem liberdade material, nesse sentido. Mulher não tem liberdade material. É amarrada pela matéria. Queira ou não queira. Então o homem como o espírito é livre, tem um limite muito mais amplo. A mulher tem um limite mais estreito. Não é pela qualidade, nem pela espiritualidade.

Na verdade a senhora não é mulher, não. Porque o espírito em si não tem sexo. Isso é o que precisa compreender, senão pensará: sou mulher, então serei sempre mulher.

Espiritualidade pode ser homem, no sentido da missão. Missão que representa dentro da família. Pode estar fazendo a missão do homem, o papel do homem, trabalhando para ganhar dinheiro e manter a família. Quer dizer missão dessa senhora é de chefe de família. Por essa razão eu falei: ‘Em geral a mulher é mais limitada, é mais apegada com a matéria’. Não estou querendo dizer que todas as mulheres são apegadas com a matéria, mas em geral a tendência é esta.” (Rev. Watanabe, aula para assessores,23/04/75)

Num certo sentido, para M-S o homem é um ser composto de três espíritos: “Quando essa alma espiritual nasce, após a fase embrionária, outros dois espíritos aproximam-se dela e aí estabelece-se uma ligação entre os três. Um destes dois espíritos é espírito de animal, denominado de ‘Espírito Secundário’; na sua maioria, ele encosta entre as idades de dois a três anos (na passagem do infante para menino). O outro espírito é denominado de ‘Espírito Guardião’ que, sem encostar, fica sempre junto para exercer a função de protetor do homem. Esses dois espíritos não se separam durante toda a vida terrena, pelo que pode-se até dizer que o homem é um ser composto desses três espíritos.” (CC,15,2,5-14)

Primordial

“O primeiro, o Espírito Primordial é uma partícula de Deus.” (CC,164,3,2-3)

“Nós nos tornamos homens recebendo de Deus a alma, e dos nossos pais o corpo físico, para cumprirmos nossa missão de Servir a Deus na Terra. Portanto, somente quando estabelecer perfeita harmonia com Deus é que o homem conseguirá alcançar o verdadeiro significado e objetivo da vida.” (FSJ,17,2)

“A primeira fase do nascer do ser humano é a concepção. Isso, em sentido material, significa que um espermatozóide masculino penetra no óvulo de uma mulher e o fecunda. No sentido espiritual, é uma parte do espírito de Deus que se instala, tornando-se em uma alma espiritual. (CC,15,2)

“É comum ouvirmos dizer que o homem é filho ou templo de Deus: isso significa que ele possui a partícula Divina que lhe foi outorgada pelo Criador e que constitui seu Espírito Primordial.” (AP,3,16,1,2-5)

“Com o desejo de conceder alegria eterna à humanidade, Deus planejou estabelecer o Paraíso na Terra, reflexo da glória dos Céus, e criou o homem como Seu representante e elemento principal da Obra Divina na Terra. O homem recebeu, então, o espírito, que tem a forma e a mesma essência de Deus, e também lhe foi concedida a liberdade.

Assim como não existe nenhuma diferença substancial entre a água do oceano e a água do recipiente obtido desse mesmo oceano, a essência de Deus e a do homem são iguais. Porém, é mais do que natural que surja uma diferença, como a que existe entre o Céu e a Terra, entre a natureza e a atividade do homem que mantém ou não a harmonia com Deus. Se estiver em harmonia com Deus, o amor do homem se elevará e se estenderá à humanidade, passando a praticar o Bem e o amor altruísta. Entretanto, as pessoas que se isolam de Deus e ficam limitadas ao seu pequeno ego, terão um amor cada vez mais egoísta e passarão a agir sem pensar no próximo.” (FSD,13,2 a 14,0)

“O homem é, em essência, divino, pois sua alma totalmente pura é uma semente individualizada de Deus.” (ENS,1,54,3,1-3)

“O espírito primordial do homem tem quatro qualidades: amor, fraternidade, sabedoria e coragem. A ele foi concedido o critério de escolha entre o bem e o mal, o certo e o errado em todos os assuntos, baseando-se nessas quatro qualidades ao tomar suas decisões.” (ENS,2,43,2)

“O Espírito Primordial, atribuído por Deus (...) é a fonte dos bons sentimentos” (AP,5,97,2,6 a 98,0,3)

“Deus é o espírito e o homem é a matéria; ambos, o espírito e a matéria, em trabalho conjunto, estão em infinita evolução.” (PN,300,3,9-11)

“Acham que Deus não existe, que tudo não passa de superstição, ou que Deus existe dentro de cada um. Além de se jactarem de também serem deuses...” (AP,2,37,1,3-5)

Secundário

“O Espírito Primordial é o bem, é a consciência; o Espírito Secundário é o mal, são os pensamentos vis.” (AP,3,16,1,5 a 2,2)

“O homem é um ser que se situa entre Deus e o animal, por isso ele possui a natureza Divina e a natureza animal. Em termos religiosos, denominamos essa natureza animal de Espírito Secundário e o tratamos como divindade. Ele possui vários desejos, como: comer, beber e vestir-se. Mas, se nós nos dedicamos excessivamente a essa parte, acabarão surgindo problemas no corpo físico e coisas desagradáveis. O Espírito Secundário nos acompanha porque temos necessidade dele e, portanto, não devemos ficar sempre evitando a sua manifestação. Se procurarmos proceder dessa forma, será inevitável a sua reação, portanto, devemos utilizá-lo habilidosamente. Assim, uma vez ou outra, podemos ‘soltar suas asas’, desde que seja dentro dos limites permitidos por Deus.” (FSD,53,2)

“Se o homem não reconhece Deus dentro de sua própria alma, não escuta sua voz interior e limita-se a fazer o que o espírito secundário ou a natureza inferior determina, ele estará ao nível de um animal.” (ENS,1,54,4)

“Que espécie de espírito é o espírito secundário? Nos homens japoneses, são principalmente os espíritos desencarnados de tengu, serpentes, texugos, cavalos, cachorros, aves entre muitos outros. Nas mulheres japonesas, são principalmente os espíritos desencarnados de raposas, serpentes, gatos, aves entre muitos outros. Além do espírito secundário, existem outros.” (CC,16,3,1-6)

“O espírito animal agregado após o nascimento é o Espírito Secundário; pode ser de raposa, texugo, cão, gato, cavalo, boi, macaco, doninha, ‘tengu’, aves, etc. Em geral, há uma espécie para cada pessoa, mas em casos menos freqüentes há mais de uma. Dificilmente os homens da atualidade acreditam nisso, creio mesmo que cheguem a escarnecer. Contudo, através de inúmeras experiências, compreendi que se trata de realidade incontestável.” (AP,3,16,1,5-13)

Guardião

“Todo homem tem, no Mundo Espiritual, um Espírito Guardião que constantemente o protege.” (AP,3,16,1-2)

“Além desses dois espíritos - Primordial e Secundário - existe o Espírito Guardião. É o espírito de um ancestral. Quando uma pessoa nasce, é escolhido entre seus ancestrais um espírito que recebe a missão de guardá-la. Via de regra é espírito humano, mas também podem ser espíritos híbridos de homem com dragão, raposa, ‘tengu’, etc. Meu Espírito Secundário, por exemplo, é ‘Karass-tengu’ (variedade de ‘tengu’ com cabeça de corvo) e meu Espírito Guardião é dragão.” (AP,3,16,3)

Pergunta 1: *Todo antepassado pode ser espírito guardião ou precisa ser um espírito de nível elevado? É possível um espírito guardião de uma pessoa ser de nível inferior da sua protegida?*

Resposta: O nível espiritual do antepassado a ser escolhido para ser espírito guardião depende do nível de cada pessoa a que estará ligado. Não é só antepassado de luz que é espírito guardião. Mesmo sem ter luz, eles querem sempre ajudar, mas não podem em virtude de possuírem pouca força.

Pela nossa elevação espiritual podemos ultrapassar o nível de nosso espírito guardião, mas, mesmo assim, ele continuará a nos ajudar, independente do nosso nível espiritual.

Por exemplo, os pais querem bem aos filhos, querem sempre ajudá-los. Ambos estão no exercito, porém o filho conseguiu ultrapassar o pai na hierarquia militar, mas mesmo assim o pai, às vezes, usando favores de um superior do filho pode ajudá-lo. Espiritualmente é a mesma coisa, mesmo que um espírito guardião não fique acima de nós, poderá sempre nos ajudar e orientar.

Possuidor de um corpo espiritual

“O homem possui um corpo físico pertencente ao mundo material e um corpo espiritual pertencente ao mundo espiritual, e, idealmente, mantém a harmonia de corpo e espírito, vive e age nesse estado de coisas.” (ENS,2,43,3,1-5)

“O verdadeiro corpo do homem é o seu próprio espírito, que possui uma vida ilimitada, sendo que o corpo físico não passa de um recipiente para ele.” (FSD,14,3,1-3)

“A tendência atual do mundo é uma constante renovação técnica-científica-cultural e é freqüente ouvirmos dizer que, daqui a 30 anos, o homem será absorvido pelos computadores, não mais discernindo quem dirige o mundo, se o homem ou a máquina.

Entretanto, se a humanidade tiver uma profunda compreensão de que os homens são de uma existência essencialmente espiritual, ela poderá situar-se acima da ciência e caminhar na senda do infinito progresso.” (Palavras de Kyosliu-Sama: Sorei-Saishi, O Ofício Religioso de Assentamento e Sagração dos Ancestrais).

Constituído de três camadas (vide pág. 103).

“O interior do espírito está constituído de três camadas dispostas de forma centrípeta. Analisando-o a partir do centro, seu núcleo é a alma, a partícula do homem que se instala no ventre da mulher e que resultará no nascimento de outro ser. A alma está envolta pela consciência, e esta, pelo espírito. O que acontece na alma se reflete na consciência e, daí, no espírito, e vice-versa. Assim, a alma, a consciência e o espírito estão interrelacionados, constituindo uma trilogia.” (AP,1,113,4 a 114,0,4)

“Todos os animais possuem no centro do espírito, a consciência, e no centro desta, a alma. O tamanho da consciência é 1% do espírito, e o da alma é 1% da consciência. Assim, primeiramente há ação da alma e da consciência; com a ação desta última, verifica-se a ação do espírito e, com esta, a ação do corpo físico. Dessa forma, todas as ações do homem e fenômenos do corpo físico têm origem na alma. Relacionando com o bem e o mal, o corpo físico representa o mal; a consciência, o bem. Da mesma forma, a consciência representa o mal, e a alma, o bem. O repetido atrito entre o bem e o mal gera a harmonia, manifestando-se como força e capacidade de viver” (AP,3,106,3,3 a 107,1)

“(…) O espírito possui a mesma forma do corpo físico, e dentro dele localiza-se a consciência, no centro do qual, por sua vez, está a alma. A atividade dessa trilogia manifesta-se como vontade-pensamento, a qual é invisível. Essa vontade-pensamento é que governa o corpo; portanto, o espírito é o principal, e a matéria, o secundário, isto é, o espírito precede a matéria. Quando uma pessoa movimenta os braços e as pernas, eles não se movem livremente, por si próprios, mas sim obedecendo à vontade da pessoa. Todas as partes do corpo, sem exceção, inclusive a boca, o nariz, os olhos, etc., movimentam-se dessa forma.” (AP,1,120,1,5-16)

Forma, tamanho e cor

“A circunferência expressa a forma de todas as coisas no Universo. A Terra, o Sol, a Lua e até mesmo os espíritos desencarnados e as divindades tomam esse formato para se moverem de um lugar para outro. Isso está bem comprovado pela conhecida expressão ‘Bola de Fogo’. A ‘Bola de Fogo’ das divindades é uma esfera de luz; a dos espíritos humanos desencarnados não possui luz, é apenas algo embaçado ou desfocado, de cor amarela ou branca. Tratando-se de espírito masculino, é amarela, e de espírito feminino, branca, correspondendo respectivamente ao Sol e à Lua.” (AP,1,90,4 a 91,0)

“Originariamente a alma é pura mas fica como se estivesse maculada, devido às constantes influências externas. Ela é uma bola de luz como o Sol e a Lua.” (FD,96,1,4-6)

“Apesar de pequena, a alma é auto-elástica: quando o homem está acordado e em atividade, ela toma a forma humana; quando o homem está dormindo, toma a forma esférica. A bola de fogo que se observa muitas vezes por ocasião da morte, é a alma, que, nesse momento, assume o formato esférico, acontecendo o mesmo com a consciência e com o espírito. Essa bola de fogo é ocasionalmente visível porque tem luz.” (AP,3,107,1,3-10)

“Um fantasma pode entrar e sair livremente por um orifício do tamanho do buraco de uma agulha, pois não tem corpo carnal que lhe estorve a passagem. Em vista disso, muitos podem pensar que o Mundo Espiritual seja o lugar ideal para quem ama a liberdade, mas não é bem assim. Nele existem leis que são aplicadas rigorosamente, e a liberdade é limitada.” (AP,3,69,3)

“Como todos sabem, a purificação está ficando cada vez mais forte. Após o Culto da Primavera, que se realizará no próximo mês, ficará ainda mais intensa; por isso, os membros não poderão ficar distraídos. Digo isso porque as coisas ficarão bem definidas, ao mesmo tempo em que, serão definidas as pessoas que ficarão ou não curadas. Também serão determinadas as pessoas que não servirão mais fisicamente. Isso, não nos causa boa

impressão. Sem dúvida, é melhor trabalhar com o corpo físico. Quanto mais tarde for trabalhar no Mundo Espiritual, melhor.” (CD,305,1)

“Quando os espíritos se deslocam, por vontade própria, para determinado local, tomam a forma esférica. É com esse formato que muitas pessoas afirmam tê-los visto.” (AP,3,67,2,1-3)

“Além disso, por sua própria vontade, o espírito pode aumentar ou diminuir de tamanho. Numa Morada dos Ancestrais com mais ou menos trinta e cinco centímetros de largura, podem tomar assento várias centenas de espíritos.” (AP,3,68,4,4)

Yukon

“(…) o corpo físico do homem está no Mundo Material e o espírito no Mundo Espiritual, este deve situar-se numa das cento e oitenta camadas, a qual seria uma espécie de “residência” do espírito.” (AP,3,29,4,1-3)

“Naturalmente, o Plano Inferior é o Inferno; um mundo de trevas, repleto de doença, pobreza, conflito e figuras horrendas, assombrosas, monstruosas, com todos os tipos de sofrimentos possíveis. Em contraposição, quanto mais alta for a camada, melhor a sua condição. O Plano Superior é o Céu, local puro, de paz, luz, saúde e riqueza. O Plano Intermediário é, mais ou menos, a média entre os dois extremos.” (AP,3,29,5 a 30,0,3)

“Na verdade, a alma foi concedida por Deus e é a própria consciência. A terra natal dessa alma, isto é, a sua origem, que deve ser chamada de local de nascimento, fica numa das cento e oitenta camadas citadas acima e eu lhe dei o nome de Yukon. O Yukon está ligado à alma do homem através do elo espiritual. O pensamento e os atos do homem são transmitidos incessantemente ao Yukon, que está ligado com Deus, e a ordem dada por Deus é transmitida ao homem através do Yukon e do elo espiritual.” (PN,259,2,6-14)

“Para o cumprimento do Seu plano, Deus emite ordens ao homem constantemente, através de algo que é como a semente de cada indivíduo numa das camadas do Mundo Espiritual. Dei-lhe o nome de Yukon. A ordem é primeiramente baixada ao Yukon, e este, através do elo espiritual, a transmite à alma, núcleo do corpo espiritual do homem.” (AP,3,15,1,1-6)

“É que, de acordo com a posição do Yukon no Mundo Espiritual, há diferença na missão e também no destino. Isto é, quanto mais alta for a camada em que estiver o Yukon de uma pessoa, melhor ela perceberá as ordens Divinas e mais feliz será. Ao contrário, quanto mais baixo ele estiver, mais infeliz a pessoa. As camadas superiores correspondem ao Céu: mundo de alegria, paz e riqueza material; em contraposição, as camadas mais baixas correspondem ao Inferno: mundo de sofrimento, doença, conflito e pobreza. Assim, para ser verdadeiramente feliz, o homem deve, antes de mais nada, elevar a posição do seu Yukon.” (AP,3,15,1,16-27)

“Quanto mais perto do nível superior das camadas do Mundo Espiritual, menor é o sofrimento com doença, pobreza e conflito. Os espíritos gozam de saúde vigorosa, são afortunados, suas vestimentas, alimentos e moradias são soberbos. Como eles levam uma vida alegre, a felicidade do Yukon aí posicionado é transmitida diretamente ao homem, no Mundo Material, por meio do elo espiritual, tomando-o feliz. Ao contrário, o Yukon que se encontra nas camadas inferiores do Mundo Espiritual reflete-se no homem, através do elo espiritual, e ele leva uma vida infernal, passa a vida toda infeliz.” (PN,183,2)

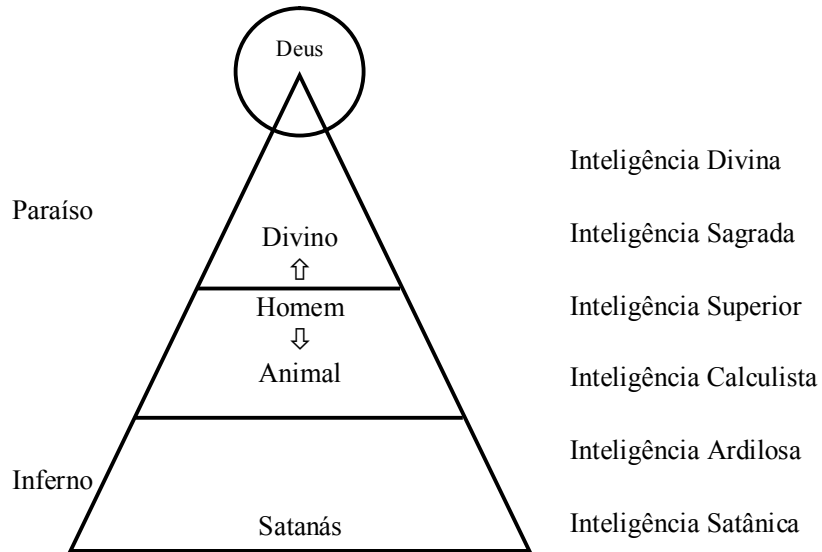
Inteligência

“Dentre as inteligências, as mais elevadas são: a Divina, a sagrada e a superior. Precisamos aprofundar a nossa própria fê, a fim de cultivá-las. Elas surgem quando possuímos espírito correto, que admite a existência de Deus. Quando há esforço baseado na virtude, esses aspectos superiores da inteligência se desenvolvem, e a recompensa será a verdadeira felicidade.

Em nível mais baixo, estão as inteligências calculista, ardilosa, satânica e outras, que nascem do mal.” (AP,3,31,2,1-2)

“A inteligência superior é aquela manifestada pelas pessoas sábias. No budismo, denomina-se “Tie Shokaku” (inteligência da percepção verdadeira) ou simplesmente “Tie” (inteligência).” (AP,3,36,6)

Sobre a liberdade



“Da mesma forma que a matéria, o espírito tem peso, de modo que, se ele for pesado, cai no Inferno, e se for leve, sobe ao Céu. A conhecida expressão “peso na consciência” refere-se exatamente a isso.” (AP,3,30,1,11-14)

“Por isso mesmo, foi dada ao homem a mesma imagem e semelhança e foi-lhe concedida a liberdade.” (ENS,2,37,2)

“(…) Deus concedeu ao homem a liberdade infinita. Eis a Verdade. As outras criaturas, como os animais e os vegetais, gozam de liberdade limitada. Aqui se percebe a superioridade do homem. Falar da sua liberdade, é dizer que ele ocupa o ponto médio entre os dois extremos - o animal e o Divino.

Quando ele se eleva, torna-se Divino; quando se corrompe, equipara-se ao animal. Se desenvolvermos esse princípio, veremos que basta o homem querer para que o mundo se converta em Paraíso. Caso contrário, ele faz do mundo um inferno. Esta é a Verdade. (...)” (PN,47)

A liberdade sofre influência dos elos espirituais, como a conexão fora do Mundo Material com Deus, Satanás, entidades divinas e satânicas.

Elos Espirituais

“Até agora pouco se tem falado sobre elo espiritual, porque ainda se desconhece a sua importância. Entretanto, embora os elos espirituais sejam invisíveis e mais rarefeitos que a atmosfera, através deles todos os seres são influenciados consideravelmente. No homem, eles tornam-se o veículo transmissor da causa da felicidade e da infelicidade. Em sentido amplo, exercem influência até sobre a História. Portanto, o homem deve conhecer o seu significado.

Primeiramente desejo advertir que isso é Ciência, é Religião e também preparação para o futuro. O princípio da relatividade, os raios cósmicos e os problemas referentes à sociedade ou ao indivíduo, tudo se relaciona com os elos espirituais. Vejamos a relação existente entre eles e o homem.” (AP,2,107,1-2)

“Tomemos como exemplo um homem qualquer, pode ser o próprio leitor. Ele não sabe quantos elos espirituais estão ligados a ele; podem ser poucos, dezenas, centenas ou milhares. Há elos espirituais grossos e finos, compridos e curtos, bons e maus, e constantemente causam influência e transformação no homem. Portanto, não é absurdo dizer que este se mantém vivo graças aos elos espirituais.” (AP,2,107,1 a 3,7)

Pergunta 2: Existe diferença entre elo espiritual e afinidade espiritual?

Resposta: Sim, pois afinidade espiritual não se rompe, já elo espiritual pode ser rompido. Por exemplo, marido e mulher têm elo, mas podem não ter afinidade; tem antepassado que tem afinidade, mas pode não ter elo. No entanto, quando se tem afinidade é mais fácil de se formar elo. Innen (in=causa, nen=afinidade) quer dizer afinidade criada pela lei de causa e efeito.

“Tornar-se Membro da nossa Igreja significa, que ligou elo espiritual com Miroku Oomikami através do innen. (...)

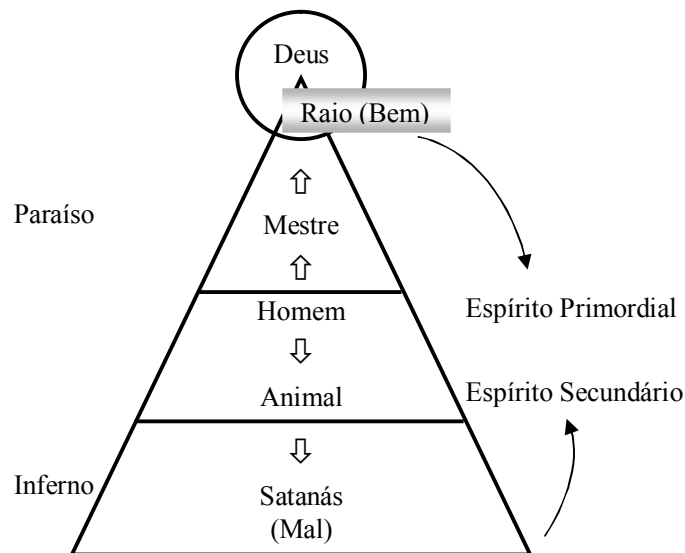
Uma pessoa perguntou a Meishu-Sama: Cortando o elo espiritual, será que poderá o innen, ser cortado? Innen é uma espécie de elo espiritual ou não?

Meishu-Sama disse: Se ele for elevado, as demais pessoas se elevarão. Isto porque, tanto o pai como o filho estão ligados por elos espirituais; portanto, no caso de pai e filho, o filho representa o galho; se o pai se elevar, o filho também o seguirá. Assim, mesmo conversando, se entenderão bem.” (CD,266,3)

“Quando em família, os pais mantêm fé em Deus, desenvolver-se-á em seus filhos confiança e compreensão espiritual através dos elos espirituais que os prendem, ainda que isso ocorra inconscientemente. Mais tarde, quando crescem e começam a receber uma educação formal geralmente baseada no materialismo, eles podem ser influenciados por ela e hesitar, ou mesmo perder a fé por algum tempo. Se isso ocorrer os pais não necessitam preocupar-se a respeito. A fé que foi instalada nos filhos desde cedo, não se perderá tão facilmente em face dessa situação temporária. Ela certamente se reacenderá no devido tempo.” (ENS,1,63,3)

“Quando o espírito se eleva, mesmo as pessoas que representam os galhos, ou as outras que têm afinidade com elas, se elevarão naturalmente.” (CD,266,5,1-3)

Uma conexão fora do Mundo Material



“Existe ainda, o elo espiritual que nos liga a Deus e também o que nos liga a Satanás. Deus nos estimula para o bem, e Satanás para o mal. O homem é manejado constantemente por uma força ou por outra.” (AP,2,110,3,3-6)

“O corpo físico do homem pertence ao Mundo Material e o espírito, ao Mundo Espiritual. Esses dois elementos são unos e coesos e mantêm o equilíbrio através da identidade espírito-matéria. A Lei do Espírito Precede a Matéria é um princípio infalível. Portanto, quando o homem possui sentimento positivo, de acordo com a Lei da Concordância, ele estará possibilitado de praticar o Bem sob a proteção do Deus do Mundo Divino do Bem. Por outro lado, quando ele cria um sentimento negativo, ele passa a ter proteção imediata de Satanás e pratica ações malignas.” (FSD,17,3)

“Se o elo espiritual que o liga a Deus se mantém forte, seus atos estarão em conformidade com as leis cósmicas; porém, ele deve limpar diariamente o espelho de sua mente para que possa refletir a vontade do criador.” (ENS,1,54,3,3-7)

“Se o nosso elo espiritual com Deus estiver fortalecido, não há o que temer; basta que sirvamos com simplicidade à Obra Divina em qualquer situação e em tudo o que estiver ao nosso alcance.” (ENS,2,49,5)

“Dessa forma, mesmo sendo semelhante a Deus na sua essência, o homem terá resultados completamente diferentes caso se harmonize ou não com Deus. Ligar-se a Deus não seria, portanto, o maior dever do homem? Dizem que as pragas atacam mais as frutas saborosas; no homem, que foi criado como instrumento de Deus, ocorre a tentação dos demônios, que guardam as brechas que, porventura, possam se formar em seu espírito. Portanto, o homem deve se conscientizar que foi criado para se entregar firmemente a Deus absoluto e se harmonizar com Ele.” (FSD,14,1)

“Mas não é só o homem que tem elos espirituais. Também Deus tem elos que O liga aos homens. A diferença é que os de Deus possuem uma luz intensa, e os do homem, mesmo dos mais elevados, possuem luz tênue; em geral são como linhas branco-acinzentadas. Quanto mais perversa for a pessoa, mais escuros serão os seus elos espirituais. Comumente, ao escolhermos amigos desejamos que sejam pessoas boas, pois misturando-se com o bem, o homem torna-se bom, e misturando-se com o mal, torna-se mau, graças às influências transmitidas pelos elos espirituais.” (AP,111,3 a 112,0)

“Deus é o Pai e o Criador do ser humano e também de todas as outras coisas, por isso Ele está sempre ligado ao homem. Se este último cortar esse elo, deixará de existir a verdadeira união. Mesmo que Deus queira unir-se ao homem, se este não reconhecer Sua existência, sobrevirão os sofrimentos. Só o fato de não reconhecer a existência de Deus já significa estar contrariando a Verdade.” (FSJ,14,2)

“Muitos se perguntam porque, entre tantos outros seres humanos, foram guiados para Servir na Obra Divina. Isto sucedeu porque Deus os quis utilizar em sua Obra. Todos nós fomos conduzidos à Igreja Messiânica Mundial por esta razão. Estamos trabalhando em prol da Causa de Deus, com Meishu-Sama com quem temos afinidade e ligação espiritual.” (ENS,2,19,1)

“Por outro lado, realizando uma grande limpeza, Deus construirá um mundo em que todos serão felizes. Todavia, não poderá construí-lo sozinho. Ele utilizará os homens espiritualmente polidos, de modo que se as pessoas por Ele reunidas pela afinidade não passarem a servi-Lo o quanto antes, aprendendo a Sua Vontade, a construção do Paraíso Terrestre sofrerá um atraso e, nesse ínterim, mais pessoas terão de sofrer. Por isso, Deus está com pressa em realizar essa reforma.” (FSJ,15,2)

“Entretanto, é difícilimo o homem comum conseguir perceber a ordem Divina; somente aqueles cujo corpo espiritual foi purificado até certo ponto é que o conseguem. Essa percepção é dificultada não só pela grande quantidade de máculas, mas também pela ação de Satanás, que se aproveita dessas máculas. Uma prova disso é que, às vezes, as coisas não correm como o homem deseja, e o seu destino toma um rumo que ele jamais imaginaria.” (AP,3,15,1,7-14)

“Falei duramente, não para a pessoa e sim para o espírito. Se não for severo, o espírito tornará a fazer essas coisas. Satanás procura atrapalhar-nos, impedindo a passagem da Luz. Ele costuma apossar-se das pessoas que estão dedicando próximas de mim. Os que usam pessoas não membros é sinal de que são demônios de pouco poder.” (RE,5,48,2)

“Vocês não são culpados. Acredito que entre as pessoas que aqui se encontram, não há quem queira fazer-me sofrer. O fato de cometerem erros, falhas, é porque têm brecha dentro de si. Quando ela existe, Satanás se apodera. Por isso, chamo a atenção das pessoas severamente para que despertem, eliminando-a.” (RE,5,47,1-6)

“Um dia, Meishu-Sama disse com relação a determinado assunto: Inúmeros demônios estão atentos para causar-me incômodo, e também atrapalhar o meu serviço, mas, como nenhum deles pode chegar perto de mim, tentam conseguir isso encostando-se naqueles que me estão próximos.” (RE,4,43,1)

“Mesmo entre as entidades há os justos e os satânicos. Se o homem sempre venerar as divindades, seu espírito será purificado, porque elas têm elos espirituais intensamente luminosos. Se venerar as entidades satânicas, ao invés de luz, receberá fluídos maléficos, que afetarão seu pensamento, e por isso se tornará infeliz. Portanto, para seguir uma Fé, é essencial o homem discernir o bem do mal. A intensidade da luz varia conforme o nível da divindade. Quanto mais elevada ela for, maior número de milagres promoverá, porque a luz dos seus elos espirituais é muito mais forte.” (AP,84,2 a 85,0)

“De acordo com a Lei de que o Espírito precede a Matéria, quando um indivíduo tem bons pensamentos, recebe ajuda e direção dos espíritos divinos e será capaz de praticar boas ações; mas se tiver maus pensamentos, está sob a influência do espírito do mal e propenso às más ações.

Isto ocorre de acordo com a Lei de Afinidade Espiritual.

É muito importante controlar os pensamentos, não sendo exagero dizer que eles regem o mundo.

A verdadeira causa das calamidades, tais como falta de colheita, epidemias e guerras, é devido ao pensamento errado do homem.” (ENS,2,43,3,5 a 44,2)

“Peço-lhe que me examine, pois acho que um espírito encostou em mim novamente. Iniciei o exame espiritual logo em seguida, mas dessa vez foi completamente diferente da anterior. Quando eu lhe perguntei quem era, o espírito respondeu:

- Faço parte da família da seita Doryo Gonguen,

Perguntei-lhe, então.

- Qual a razão desse encosto?

- Quero pedir perdão.

- E por que motivo?

- Na verdade, essa senhora é membro da Doryo Gonquen, mas, como sua filha foi salva pela força do deus Alá, fiquei enfurecido e pensei em atrapalhar. Acontece que fui descoberto e não sei o que fazer.

Quando o espírito acabou de falar, a Sra. caiu de lado. Permaneceu durante uns cinco minutos nessa posição, com os olhos fechados, a respiração ofegante e gemendo. Ao fim desse tempo, abriu os olhos e disse:

- Puxa, fiquei impressionada! No início, entrou uma coisa preta em meu corpo, mas logo chegou alguém e açoitou-a com um objeto semelhante a um chicote e a coisa preta fugiu.

Então compreendi que a advertência que aquele deus me fizera, dois ou três dias atrás, para eu me precaver contra o Mal, referia-se a isso. A partir daí a filha da Sra. foi melhorando dia a dia e, finalmente, sarou por completo.” (EP,222,6 a 223,2,4)

“A causa da guerra é o próprio mal existente dentro do homem. E qual é a essência desse mal? Ele é a manifestação dos desejos do espírito animal, como eu já escrevi, e isso também se evidencia através dos atos animalescos do homem. Os animais, naturalmente,

são os quadrúpedes em primeiro lugar, em seguida as aves, raramente insetos e peixes. Deus criou o homem dessa maneira pela necessidade de governar os desejos materiais do homem; é o chamado mal necessário. Entretanto, esse espírito animal, através do elo espiritual, está ligado com o chefe do Mundo do Deus Falso, sendo manipulado livremente conforme a vontade dele. No Mundo do Deus Falso também existe hierarquia, e os espíritos encostam de acordo com o nível espiritual de cada ser humano, havendo diferenças desde a classe superior até a classe inferior. É a mesma organização que a do Mundo do Deus Verdadeiro.” (PN,335,1)

M-S diz que “libertar-se significa sair de um estado de confusão e obter iluminação.”

Algumas dessas citações podem ser vistas abaixo:

“Há uma diferença radical entre não querer ir para o Inferno, mas para o Paraíso, e querer que as pessoas subam ao Paraíso, ainda que se desça ao Inferno. Na verdade, quem pensa em conduzir as pessoas ao Paraíso, também irá para lá. Quem deseja ir para o Paraíso, acredito que não irá para o Inferno, mas ficará no nível inferior do Mundo Superior ou no Mundo Intermediário.” (PN,181,4)

“(…) O princípio da Fé é não manifestar o ‘ga’, ser dócil e não mentir.” (AP,4,47,4,1-2)

“Na vida cotidiana do homem, não há coisa mais temível do que o ‘ga’ (eu, ego).” (AP,4,47,1,1-2)

“Devem ter ‘ga’ e não devem ter ‘ga’; é bom que o tenham, mas não o manifestem.” (AP,4,47,2,4-5)

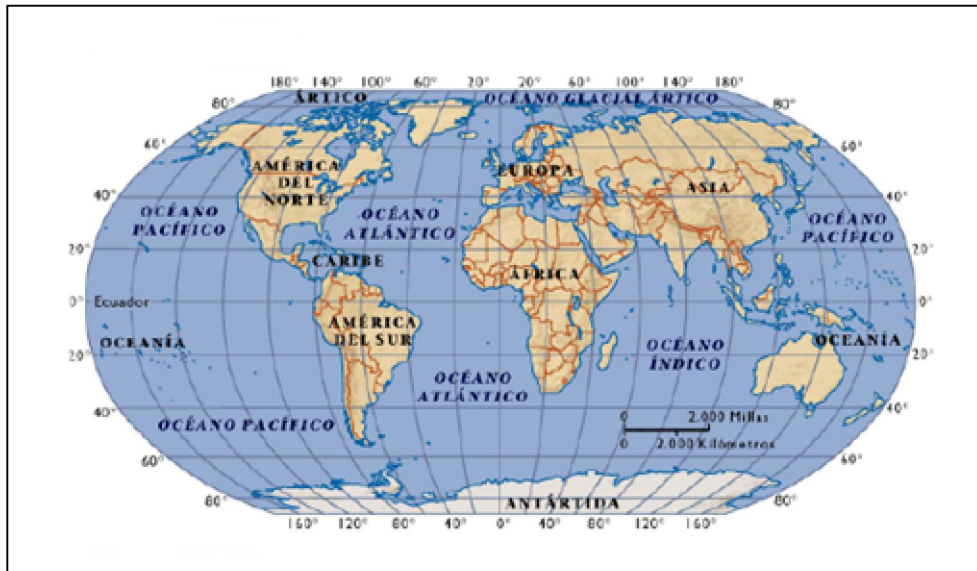
“Notamos que todas as pessoas manifestam em seu caráter dois traços irmãos – egoísmo e apego – e que nos problemas complicados há sempre interferência desses sentimentos.” (AP,4,47,5)

“O Johrei e os Ensinamentos constituem o melhor caminho para a limpeza e clareza do espelho da mente.” (AP,4,106,5,1-2)

“(…) As máculas ficam no estado de morte. Em outras palavras, o JOHREI tira-lhes a vida. Mortas, obviamente elas perdem toda a sua força e deixam de pressionar os nervos.” (AP,1,121,2,5-8)

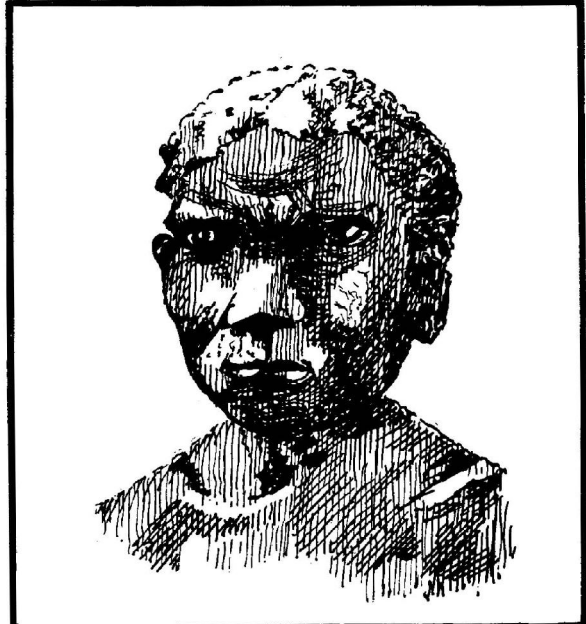
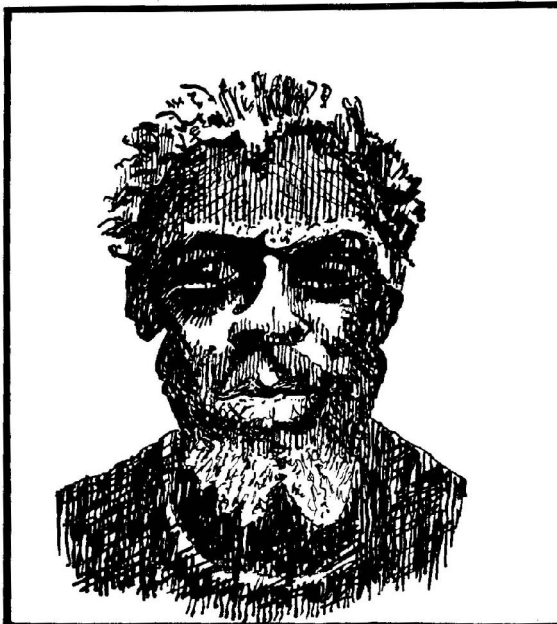
“(…) Sem dúvida, o homem é o senhor de todas as coisas; ele é o rei e o mandatário do globo terrestre. Todas as coisas entre o Céu e a Terra existem em função do homem. Em primeiro lugar, elas estão preservando a vida do ser humano e, em segundo, auxiliando a missão de cada pessoa. (…)” (PN,39,1)

• Civilizações



Os povos presentemente espalhados pela superfície do globo podem ser classificados de muitas maneiras, no mundo atual há três tipos de raças principais: 1^ª) o tipo etíope, de pele quase negra, lábios grossos, cabeça com tendência dolicocefálica, cabelo negro e carapinha; 2^ª) o tipo mongólico, com as maçãs do rosto salientes, a pela amarela ou avermelhada, o cabelo negro, reto e liso, e, nos homens, barba e bigodes ralos; 3^ª) o tipo ariano ou caucásico, de pele branca ou morena, de cabelo anelado ou com tendência anelar e de matiz louro, castanho, negro ou ruivo; a barba é geralmente cheia.

Têm-se excelentes exemplos do tipo etíope nas figuras abaixo.



A figura da esquerda mostra força e dignidade, enquanto a figura da direita, com a sua conformação tosca, mas artística, teria causado satisfação no olhar de Rodin.

As três figuras abaixo mostram espécimes do segundo tipo. Apresenta-se sob uma forma grosseira na figura abaixo, que representa um integrante da tribo dos peles-vermelhas da Colômbia britânica: maçãs do rosto salientes, cabelo comprido e liso. Os traços de um cruzamento com o tipo etíope precedente são visíveis na forma da cabeça.



Representantes mais característicos do segundo tipo, vê-se nas duas figuras abaixo. A primeira representa um índio pele-vermelha do noroeste dos Estados Unidos e a segunda, um mandarim chinês de Pequim; as maçãs salientes e a face sem pêlos mostram logo a que tipo pertencem.



Quando se chega à raça caucásica, encontra-se um tipo que se aproxima mais da concepção moderna de beleza. Mostram-se dois representantes, um hindu e um irlandês de cabelo castanho, pertencente aos celtas do Norte.

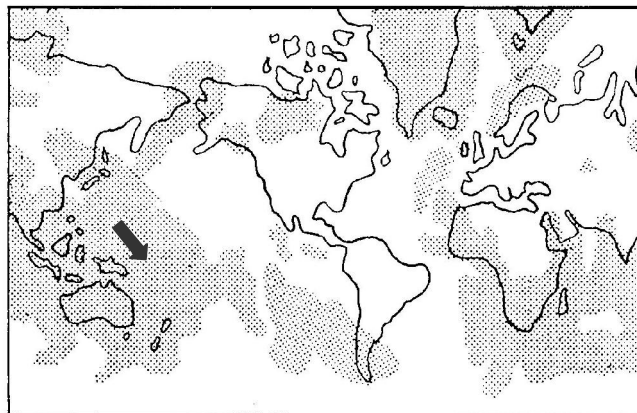


Mas, é bom registrar que, por trás de toda vida e forma há uma grande Consciência. Uma pergunta cabível é: de onde surgiram estas três raças na superfície da Terra?

O grande continente que se vê estender-se ao longo e ao Sul do Equador e que cobre uma porção notável do atual Oceano Pacífico, é chamado de Lemúria (vide indicação da flecha). O termo é tomado do naturalista Sclater que acreditava na existência de um tal continente, à vista da distribuição anormal dos macacos lemúrianos por vastos territórios. Mesmo nos tempos da Lemúria, a Terra era povoada por homens, os lemúrianos, que pertenciam ao primeiro tipo, representado nas figuras da página 116 dessa apostila. Os etíopes e as raças atuais de cabelo carapinha são vestígios dos antigos lemúrianos, com pouca mudança no tipo, a não ser uma diminuição da estatura.

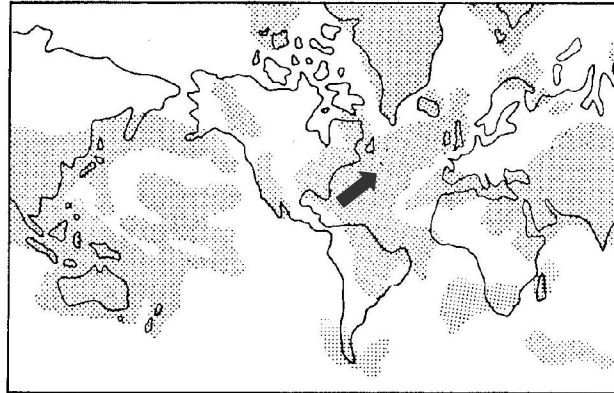
LEMÚRIA

Há mais de um milhão de anos



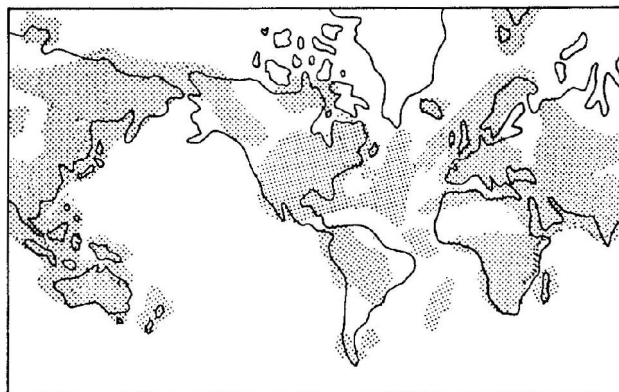
Lentamente, com o decorrer dos anos, a configuração do globo se torna o que mostra a figura abaixo. No local do atual Oceano Atlântico, existia outrora um continente que Platão chamava Atlântida. Foi neste continente que apareceu o segundo indivíduo, denominado 'mongólico' por Flower e Lydekker, ou os de cabelo liso e maçãs do rosto salientes. De sua pátria original, a Atlântida, emigraram para todas as direções e dão-nos hoje os milhões de pessoas que povoam a China e os países da mesma raça, assim como os indígenas das duas Américas, em vias de desaparecimento rápida.

ATLÂNTIDA
Há 800 000 anos

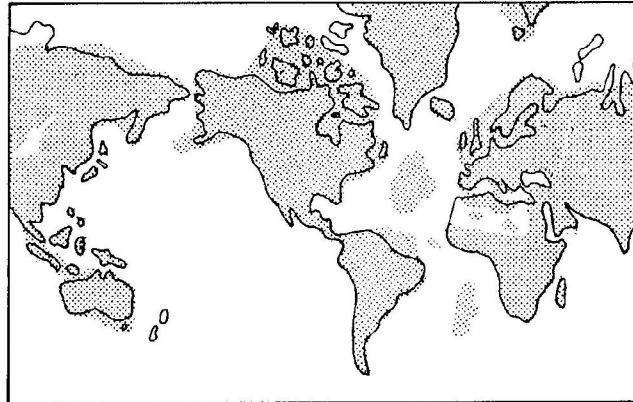


Na época que corresponde à carta da figura abaixo, a Atlântida e os vestígios da Lemúria viram os seus contornos modificados, e quando se alcança o período relativo à segunda figura abaixo, só restava do vasto continente da Atlântida uma grande ilha do Oceano Atlântico. A história de sua submersão, tal como a narraram a Sólon, ancestral de Platão, os sacerdotes egípcios, é apresentada por Platão no *Timeu* e em *Crítias*. No ano 9564 a.C., um terrível cataclismo destruiu este último vestígio da Atlântida e a ilha submergiu rapidamente para o fundo do mar, levantando uma gigantesca onda que varreu as planícies e deixou na memória dos homens a tradição de um *dilúvio* vasto e exterminador. Enquanto a Atlântida se desmoronava sob as águas, outras partes da terra se elevaram, como o deserto do Saara; o que outrora era um mar interior da Ásia Central, tornou-se o atual deserto de Gobi, e a terra ficou mais ou menos com a atual configuração.

ATLÂNTIDA
Há 200 000 anos



ATÂNTIDA
Antes do Dilúvio, 9564 a.C.



Todavia, muito tempo antes da destruição da Atlântida, aparecera nas margens meridionais do mar do centro da Ásia, uma nova raça de homens do terceiro tipo, o das figuras da página 118 dessa apostila. Ela se estendeu para o Sul e para o Oeste, e originou os hindus, os árabes e os persas, os gregos e os romanos, os celtas, os eslavos e os teutões.

Foi assim que as três raças, cujos descendentes hoje povoam a Terra, nasceram na Lemúria, na Atlântida e na Ásia.

Desde os começos da humanidade, Deus planejou quais as raças que apareceriam sucessivamente, com religiões e ciências a elas apropriadas, e os Seus agentes na terra – a Grande Fraternidade – executam o Seu plano. São os Irmãos Adeptos que, servindo-se de todas as forças visíveis e invisíveis da natureza, dirigem o processo evolutivo ao longo dos milhões de anos. Nessa Fraternidade, há dois Adeptos cuja tarefa consiste em modelar o destino de cada grande raça. Um é chamado Manu, que dirige o desenvolvimento físico da raça, formando o novo tipo racial pela modificação do já existente, com base no Plano de Deus que tem diante de si. O Manu é quem guia as emigrações da raça, dá a cada povo a sua política e o guia na execução da tarefa que lhe houver sido designada. O outro guardião da raça é o seu Bodhisatva, ou Instrutor espiritual, que vigia o seu desenvolvimento intelectual e emocional, prescrevendo para cada povo as religiões, as artes e as ciências que o habilitem a desempenhar o seu papel no drama escrito por Deus.

Em conformidade com o plano de Deus, sete grandes tipos de raças, denominadas *Raças-Raízes*, foram instituídas e apareceram no período em que a humanidade evoluiu na Terra. Até a época presente da evolução humana, somente cinco destas raças se revelaram; a primeira e a segunda se manifestaram em épocas tão remotas, que delas não houve descendentes diretos.

Há em cada Raça-Raiz sete variedades chamadas “sub-raças”. Uma sub-raça possui as características fundamentais da respectiva Raça-Raiz, acrescentadas de certas tendências e particularidades que lhe pertencem. O diagrama a seguir oferece os nomes das três Raças-Raízes e suas sub-raças, das quais viram-se os representantes nos tipos já estudados.

RAÇAS-RAÍZES E SUB-RAÇAS						
III Lemuriana	IV Atlante		V Ariana		VI	VII
4 } 5 } Negros 6 } Negritos 7 } Negrilhos						
	1	Remoahal				
	2	Tlavatli				
	3	Tolteca { Maia Quíchuas				
	4	1.os Turânias { antigos chineses				
	5	Semita original	1	Indo-egípcia		
	6	Acadiana	2	Ário-semítica		
	7	Mongólica { japoneses malaios	3	Iraniana		
			4	Celta		
			5	Teutônica		
			6	Austral- americana	1	
			7	Latina-ame- ricana	2	

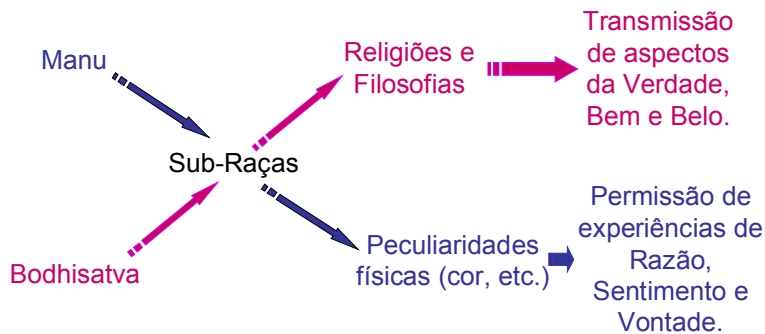
Com elementos da sétima sub-raça da Raça lemuriana, o Manu da quarta Raça-Raiz elaborou a Raça-Raiz seguinte, a quarta Raça ou atlante, que tem também sete sub-raças. Não há mais descendentes puros da primeira e segunda sub-raças, mas o esqueleto do *homem de Forfooz* é um bom espécime da primeira (Remoahal) e o do *homem de Cromagnon* o é da Segunda (Tlavatli). A terceira sub-raça, a tolteca, subsiste ainda nos índios das Américas Central e do Sul, e nos peles-vermelhas dos Estados Unidos e Canadá. A quarta sub-raça (os Tirâmias) emigrou da Atlântida, dirigiu-se para Este, passou por Babilônia, seguiu o Rio Amarelo e atingiu as planícies da China. Ela tem atualmente, como representante em certos lugares da China, uma raça de chineses, amarela e alta, bem distinta dos chineses da sétima e última sub-raças chinesas. Os *semitas originais*, a quinta sub-raça, deixaram-nos como seus descendentes os judeus puros e brancos, os cabilas da África do Norte. A sexta sub-raça, a acadiana, era constituída pelos fenícios que comerciavam nos mares do Mediterrâneo; e a sétima, ou Mongólica, se desenvolveu da quarta sub-raça ou turânia, nas planícies da China, e gerou os chineses modernos. Duas raças, a japonesa e a malaia, dificilmente podem ser consideradas como pertencentes a uma sub-raça especial, porque são cruzamentos de duas ou mais sub-raças. Isto se aplica particularmente aos japoneses; são por assim dizer uma última ebulição de toda a Raça-Raiz, como um esforço final feito antes que as forças da raça começassem a declinar; daí o possuírem muitas qualidades que os diferenciam da sétima sub-raça, a chinesa.

Da quinta sub-raça ou *semita original* da Raça atlante, o Manu da Quinta Raça-Raiz tirou o seu novo tipo racial. A quinta Raça-Raiz ou ariana tem também as suas sete subdivisões, mas somente cinco delas apareceram até o presente. Os hindus-arianos fazem parte da sua primeira sub-raça, bem como um tipo de antigos egípcios a que pertenciam as superiores classe governantes. A segunda sub-raça é a dos semitas arianos (distinta do *semita original*), e está hoje representada pelos árabes e os mouros. A terceira sub-raça é a sub-raça iraniana, à qual pertenciam os antigos persas, cujos descendentes presentemente

são iranianos. Da quarta sub-raça, ou a céltica, faziam parte os antigos gregos e os romanos, e pertencem-lhe, com exceção dos de descendência teutônica, os seus descendentes modernos da Itália, Grécia, França, Espanha e seus descendentes da Américas Central e do Sul, México e Antilhas. Os irlandeses, os escoceses, os gauleses, os naturais da ilha de Man e os bretões devem também ser incluídos entre os celtas. À sub-raça teutônica, a quinta, pertencem os escandinavos, os holandeses, os alemães, os ingleses e os seus descendentes espalhados pelo mundo.

O Manu da quinta Raça está agora elaborando a sexta sub-raça, chamada *Austral Americana* no diagrama da página anterior, pelo cruzamento de diversas sub-raças. Está em vias de formação nos Estados Unidos, na Austrália e na Nova Zelândia. A sétima, cujo trabalho ainda está num futuro muito longe, já mostra tênues indicações de seu tipo vindouro. Aqui e ali no Brasil se podem notar no rosto das crianças traços a mostrar que o seu tipo não é austral-americano, mas uma outra variante ainda da Raça ariana. À sétima sub-raça se pode chamar *latino-americana*, para distingui-la da sexta, a *austral-americana*.

O Manu da sexta Raça-Raiz desenvolve seu futuro tipo, mais tarde, da sexta sub-raça da ariana, e dezenas de milhares de anos depois o Manu da sétima Raça-Raiz desenvolverá seu novo tipo da sétima sub-raça da sexta Raça-raiz.



As Raças-Raízes e as sub-raças desempenham os seus papéis no drama divino, a fim de proporcionar experiências, a nós, seus filhos, que Ele mandou nascer nelas. É com esse fim que o Manu faz aparecer diferenças de cor e de outras peculiaridades físicas em cada sub-raça e as estabelece nas montanhas ou perto do mar; com o mesmo fim o Bodhisatva da raça transmite às sub-raças diferentes aspectos da Verdade única, nas numerosas religiões e filosofias que nelas apareceram sob sua direção.

A tabela seguinte dá uma idéia das características das raças,

CARACTERÍSTICAS RACIAIS

ATLANTE		ARIANA	
1	Remohais: gigantes, vermelhos, caoba	1	Hindus: filosóficos Egípcios: práticos
2	Tlavatli: montanheses, vermelhos, castanhos	2	Ários-semitas em tribos
3	Toltecas: administradores, vermelhos, cobre	3	Iranianos: mercantis
4	1 ^{os} turânios: colonizadores, amarelos	4	Celtas: emotivos, idealistas
5	Semitas originais: guerreiros, brancos	5	Teutônicos: comerciantes, cientistas, individualistas
6	Acadianos: navegantes, comerciantes, brancos	6	Austral: americanos, intuitivos, cooperativos, fraternais
7	Mongólicos: lavradores, amarelos		

E para compreender a significação do quadro, imagine uma alma que nasça em todas as sub-raças, sucessivamente. Principiando por um nascimento na primeira sub-raça atlantiana, por quantas experiências estranhas passaria ela como homem primitivo, gigantesco! E quão diferentes seriam as de montanhês, taciturno e robusto, sensível à inconstância das nuvens e da luz solar! Se nascesse na Atlântida ou no Peru, como tolteca, seria durante essa vida um administrador nesse maravilhoso governo patriarcal, a glória dos toltecas. Arcaria sobre seus ombros com as responsabilidades do bem-estar de uma aldeia ou de uma província; seria treinado a engolfar sua individualidade em alguma obra vital por seus semelhantes. Como colono turânio, conheceria as longas marchas à procura de novas terras; lutaria para subjugar a natureza nos lugares em que viesse a se estabelecer. Como membro da sub-raça semítica original, primeiro que tudo seria um guerreiro, adquirindo a rapidez das decisões, aprendendo que a vida não lhe pertence, mas à tribo. Como acadiano, conheceria a magia do mar, a necessidade de saber o momento oportuno da venda de suas mercadorias, e adquiriria muita força mental pela concorrência dos negócios. Depois, como agricultor chinês, que não abandona, por assim dizer, um só dia a fazenda dos antepassados, como conheceria intimamente alguns indivíduos de sua aldeia! Partilharia de seus pesares e de suas dores, e longe do bulício da guerra ou do comércio, aprenderia a significação interior da vida.

Observe-se também quão diferentes seriam as experiências da alma dessas mesmas sub-raças, se ela tivesse nascido em cada uma sob uma forma feminina, tendo que preencher os deveres de mulher. Novos pontos de vista lhe apareceriam, uma sensibilidade adicional lhe viria, qualidades cuja ausência deixaria a alma muito mais pobre.

Acompanhando os sucessivos nascimentos desta alma, observa-se sua entrada nos arianos. Não há dúvida de que uma vida nas Índias lhe deixará uma marca indelével, dando-lhe um pouco da concepção filosófica e desprendida da vida que professam os hindus. Mais tarde, no Egito antigo, entre os seus habitantes práticos e felizes, nada sonhadores, desenvolveria uma outra face de sua natureza. Como árabe, nascido no fundo do deserto, não lhe deixaria esse deserto na alma, como impressão, uma sensibilidade viva, o sentimento da solidão cheia de vida e da imensidade da natureza?

Como iraniano, nascido numa civilização que o impele à vida de sucesso por meio de objetivos mercantis, o que não aprenderia de inventividade e iniciativa, de diligência e integridade? Nada faltaria que não lhe revestisse o pensamento de uma forma poética, e

ainda que nada tivesse de poesia, uma existência como iraniano o poria em contato com outra face da vida. Depois, como celta, talvez um grego de Atenas, como seria nova a sua concepção da vida, crendo que os Deuses estão por toda parte, no mar e na terra! Considerando-se como seu descendente, nascido para fazer de sua vida uma arte, e tendo por ideal conhecer um pouco de todas as coisas, adquiriria, assim, uma natureza harmoniosa e um coração equilibrado. Ou então nasceria como romano, fortalecido na convicção de que religião, família e Estado são uma só coisa, tendo o sentimento profundo da lei e o respeito por ela, e pronto para obedecer, a fim de aprender a mandar. Ou ainda nascido como francês ou italiano, sensível e rápido em responder às emoções, seduzido pelas idéias *porque* são idéias, sem ligar a considerações materiais. Ou encarnado num corpo irlandês, talvez num descendente do Thuatha de Danaan, com seus sonhos e intuições, seus entusiasmos e desânimos.

Depois, nascendo como teuto, na Escandinávia, na Inglaterra ou na América, quantas qualidades novas não acrescentaria às que já possuía! Ganharia ali uma concepção prática da vida, a impessoalidade através das investigações científicas, a honradez nos negócios e o individualismo. Não receberia de Beethoven, Wagner e Shakespeare uma nova mensagem de vida?

Quanto à sub-raça futura, a sexta, a *austral-americana*, que está aparecendo na América do Norte, na Austrália e na Nova Zelândia e dentro em pouco, talvez, no sul da África, já podemos prever algumas de suas qualidades. Será fraternal à semelhança da nova concepção das relações entre pais e filhos; cooperativa, com combinações e *coligações* nos negócios e no trabalho, visando o progresso material; intuitiva, com habilidades para oferecer uma nova solução ao problema do mundo, desembaraçada das tradições do velho mundo e deleitando-se à luz solar e ao ar livre, como em tudo que agrupe os homens em congregação.

E que dizer da sétima sub-raça? Embora permaneça ainda na matriz do tempo, pode-se hoje notar seus leves estremecimentos de vida nos vãos da América Latina na arquitetura, poesia e música, lembrando subconscientemente “a glória que foi a Grécia e a grandeza que foi Roma”. Nesse remoto futuro, os homens viverão uma existência mais plena mesmo do que a que sonharam os gregos; do manancial de Beleza que o homem então encontrará em seu coração e mente, ele saberá que é divino e realizará a sua Divindade através da criação.

Em linhas gerais, M-S confirma e, às vezes, até inova:

“Observemos a Natureza. Ela procura renovar-se e progredir constantemente, sem um minuto de interrupção.” (AP,3,24,2,1-2)

“Ora, se tudo continua evoluindo, é natural que os homens também devam evoluir continuamente, seguindo o exemplo da Natureza.” (AP,3,24,3,1-3)

“Mas progredir somente na parte material, isto é, nos negócios, na profissão e na posição social, não passa de algo sem base, algo demasiado superficial, como uma planta sem raiz. É indispensável o progresso de espírito, isto é, a elevação da individualidade. Portanto, devemos prosseguir passo a passo, pacientemente, visando à perfeição, principalmente no que se refere à espiritualidade. Com a elevação gradual do espírito, a personalidade também florescerá e, sem dúvida alguma, essa atitude de contínuo progresso conquistará a confiança do próximo, facilitará os empreendimentos e tornará a pessoa feliz.” (AP,3,24,4)

“O outro princípio – ‘Todas as coisas se movem’ - significa que tudo está em eterno movimento. Por exemplo: nós não somos os mesmos de ontem, nem mesmo o que fomos há cinco minutos atrás; o mundo de ontem não é o mesmo de hoje. Isso abrange também a sociedade, a civilização e as relações internacionais. Precisamos, portanto, fazer uma observação fiel, isto é, uma observação clara, do homem e de suas transformações.

Ao invés de modificarem seus pontos de vista e pensamento, para acompanharem o constante movimento evolutivo, as religiões antigas criticam a religiões novas, servindo-se de conceitos religiosos milenares. Eis por que não conseguem ter uma idéia exata a respeito delas.” (AP,4,58,1-2)

“Entre a raça do Sol, temos o dourado, o amarelo-azulado e o amarelo, que correspondem aos níveis superior, mediano e inferior. O dourado é o povo japonês, o amarelo-azulado é o povo coreano, e o amarelo, o povo chinês.

Em termos de classe, ficaria:

Raça Amarela = superior

Raça Branca = mediana

Raça Negra = inferior”. (TE,19,3-5)

“(…) No entanto, pelo nível cultural daquela época, era possível convencer o povo apenas pela concessão de benefícios e pela realização de milagres, pois ele não buscava esclarecimentos sobre a teoria ou o conteúdo das religiões.” (AP,1,117,1,8-11)

“Como eu disse anteriormente, diferindo dos homens primitivos e dos homens de épocas de baixo nível cultural, o homem da atualidade não consegue confiar apenas em milagres, mesmo que estes sejam manifestados concretamente.” (AP,1,118,2,1-4)

“Deus criou o homem para construir o Mundo Ideal, que é o objetivo do Seu governo na Terra, concedendo-lhe missões específicas e utilizando-o conforme Sua vontade. A evolução da era primitiva para a brilhante era cultura de hoje e também o desenvolvimento da inteligência humana até chegar ao estágio atual, foram dirigidos exclusivamente para esse fim.” (AP,2,64,2)

“A nossa Igreja respeita a História, mas não se prende a ela, progredindo de acordo com a Vontade Divina e através dos seus próprios métodos.

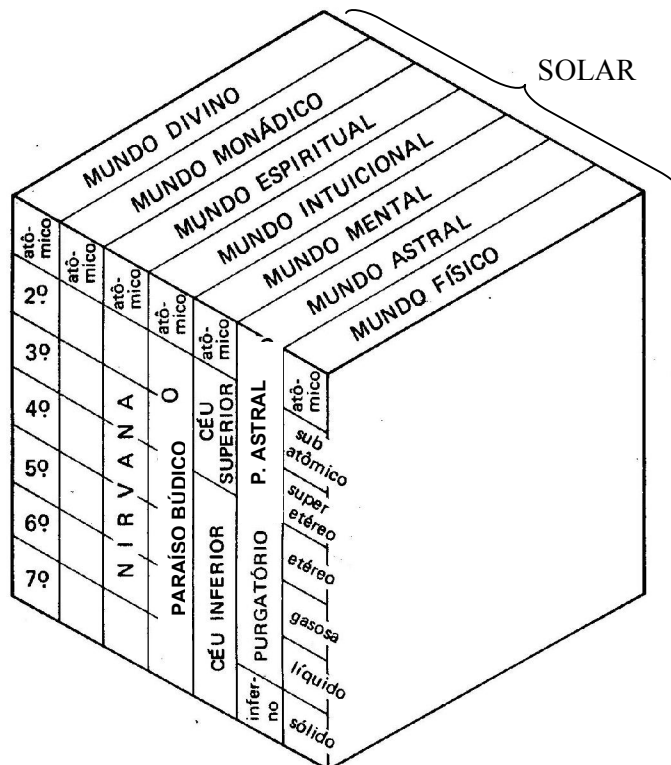
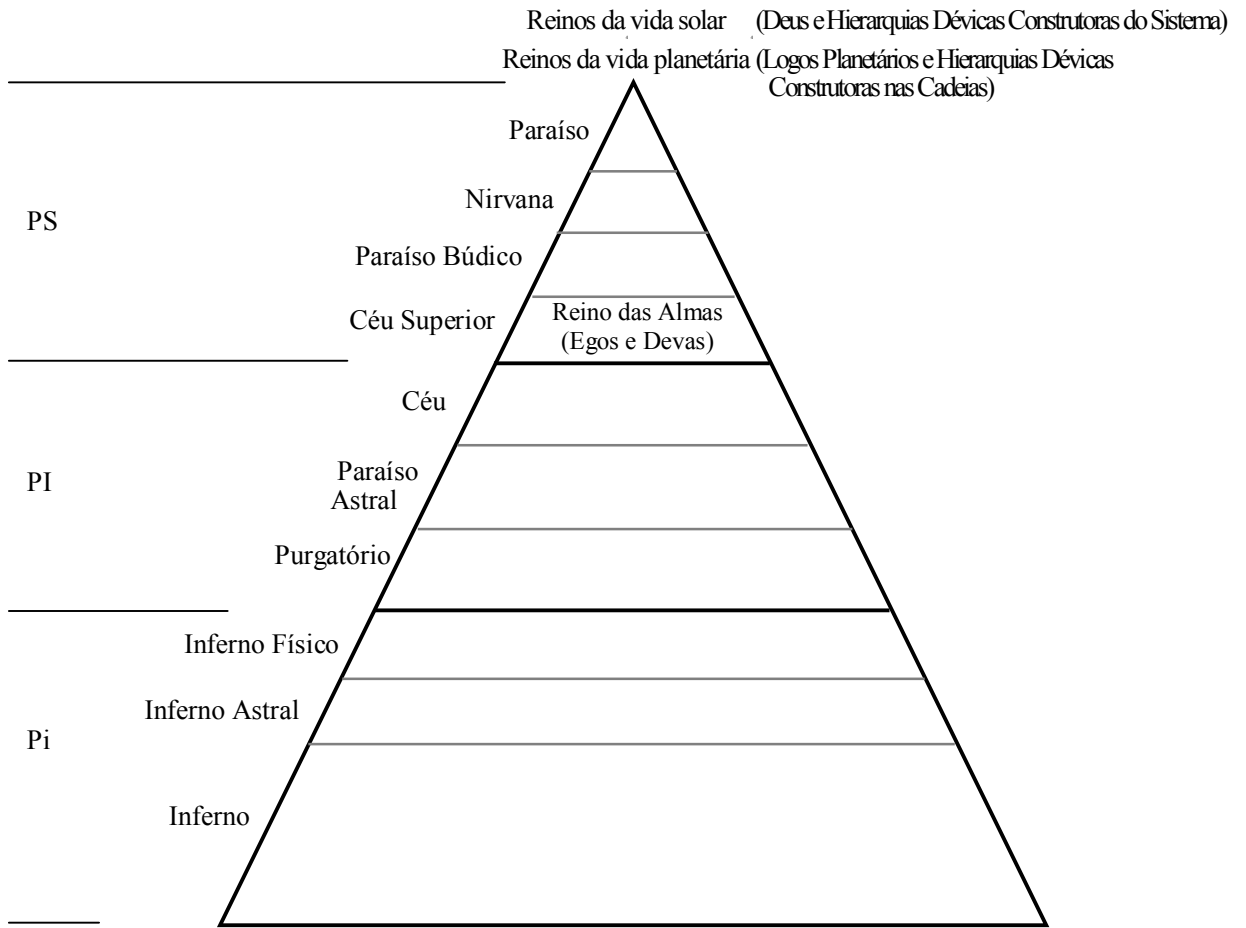
As atividades relativas à obra que estamos realizando, abrangem a reforma da agricultura e da medicina, apontam as falhas de todas as culturas e adotam, como princípio orientador, o ideal de uma nova civilização.” (AP,1,24,1,5 a 2,4)

“(…) sabemos que no tempo dos homens primitivos e selvagens, sendo bem precária a inteligência humana (...) (mas haverá uma) época altamente civilizada, na qual os homens conseguirão evoluir a ponto de compreenderem profundamente a Vontade Divina.” (AP,2,14,5 a 2,1)

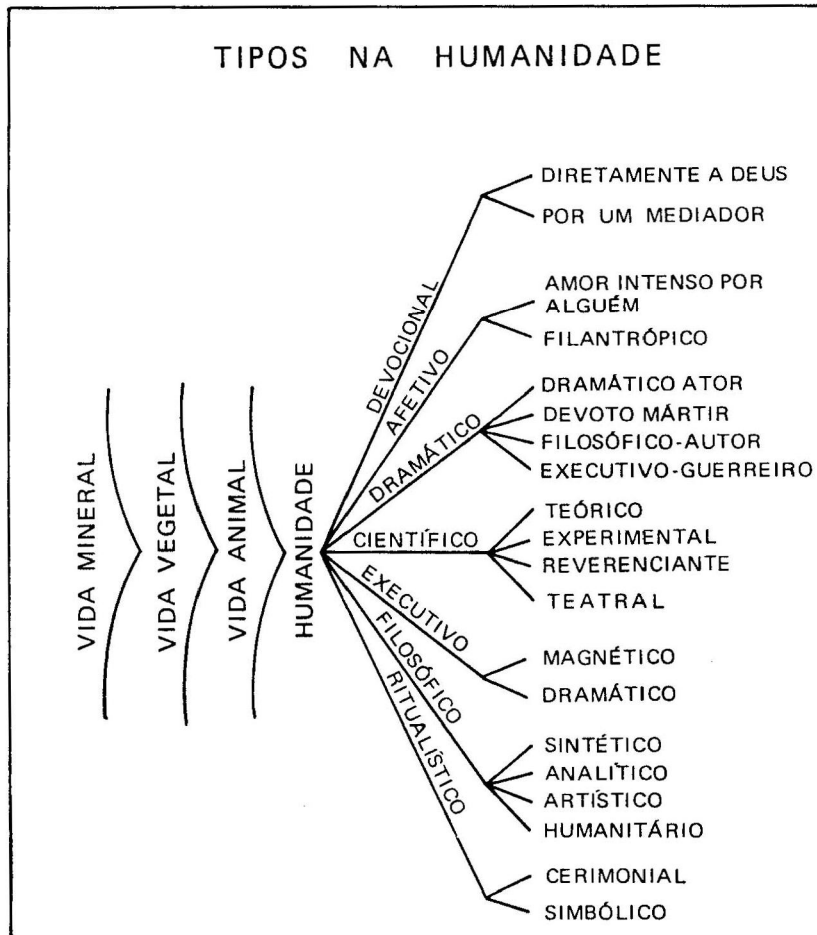
“Como já expliquei minuciosamente, estamos atravessando a fase de transição da Noite para o Dia. O mundo, atualmente, está prestes a dar um grande salto para a Nova Era, e a humanidade, libertando-se da selvageria, está procurando alcançar o mais alto nível da cultura.” (AP,3,14,6,1-5)

“Quando se fala em país selvagem, pensa-se logo nos países da África e em alguns outros, mas, refletindo bem eles não devem ser considerados pura e simplesmente selvagens: seria mais corretos dizer que são selvagens-subdesenvolvidos.” (AP,5,148,1,4-8)

✓ Paraísos



Paraíso Terrestre é o Céu Superior, o Mundo Causal, onde encontra-se a Inteligência da Percepção Verdadeira, onde a mente ultrapassa o Sistema Terreno, onde se encontram os descansos das almas (Yukon), almas evoluídas, adeptos e iniciados. Paraíso Terrestre restrito é o Céu, onde estão os afetuosos, devotos, filantropos, artistas e filósofos.



Desde a criação das Mônadas por parte de Deus, existem três tipos de entidades em evolução: 1ª) aquelas que se destinam à evolução humana, 2ª) aquelas que se destinam à evolução dévica/natural e 3ª) aquelas que se destinam à evolução da essência elemental.

A diferença entre os homens e os anjos reside no livre-arbítrio que é peculiar apenas ao ser humano.

Existem hierarquias dévicas em todos os planos do Sistema Solar. Em cada plano existe uma Deusa Regente e várias Deusas que dirigem a evolução das falanges dévicas.

O Espírito da Natureza não tem alma, no sentido de alma individualizada, mas sim alma grupo. Já os Devas têm alma individualizada, donde o Reino das Almas ser o Reino do Ego mais o Reino dos Devas (ou Anjos).

O relacionamento dos Espíritos da Natureza com os Devas é total, uma vez que os Espíritos da Natureza progridem em função da orientação, guia e regência da hierarquia dévica.

Já o relacionamento dos Espíritos da Natureza com os homens é contingencial e eventual.

TIPOS DE EVOLUÇÃO

1. Humanidade	2. Evolução dos Devas	3.	4.	5.	6.	7.
Homem perfeito	“Anjo” ou Deva					
Homem	Espírito da Natureza (astral)					
Animal	Espírito da Natureza (etérica)				Elementos químicos	
Vegetal	Animal					
Mineral	Vegetal					
Essência elemental	Mineral	Vida das células	Átomos			

M-S discorda da evolução constante: “Já expliquei que o Mundo Espiritual está constituído dos planos Superior, Intermediário e Inferior, mas explicarei agora a estreita relação entre eles e o destino do homem.” (AP,3,14,1)

“A maior parte das pessoas se situa no plano intermediário, mas, dependendo da prática do bem ou do mal, elas podem descer ou subir de plano. Assim, se praticam o bem, sobem ao Céu; se praticam o mal, caem no Inferno.” (AP,3,22,2,10-14)

Ele embasa a respeito da intuição: “‘Teoria da Intuição’, a qual diz o seguinte: ‘É algo difícilimo ver as coisas exatamente como elas são, captar o seu verdadeiro sentido, sem cometer o mínimo engano.’” (AP,4,57,2,4-7)

“A razão pela qual as pessoas não entendem coisas tão fáceis é que elas não ficam no estado do ‘eu do momento’, talvez por não terem conhecimento, ou melhor, consciência disso. Segundo a teoria de Bergson, mal o homem começa a ter noção do mundo à sua volta é cercado de comentários, imposições de lendas e instruções, que lhe criam uma espécie de ‘barreira mental’, antes de atingir a maioridade. Essa ‘barreira’ o impede de assimilar novas teorias. Uma mente desimpedida as compreenderá com facilidade, pois tem livre arbítrio; por isso aconselhamos que a mente seja aberta como uma página em branco. Entretanto, são raros os que percebem a ‘barreira’.

Quem já leu o princípio de Bergson, comece a ser, agora, o ‘eu do momento’. Este ‘eu do momento’ refere-se à impressão instantânea, captada no momento em que se observa ou se ouve alguma coisa. É agir como uma criança, sem dar tempo para a intromissão de ‘barreiras’. Muitas vezes admiro certas palavras usadas pelas crianças para se certificarem de algo que um adulto lhes disse. Bergson chamou a isso de ‘Teoria da Intuição’. Através desta, ele também queria nos mostrar que uma observação fiel consiste em ver a coisa tal qual ela é, sem torcê-la, relacionando-a ao ‘eu do momento’.” (AP,4,59,1-2)

M-S confirma e traz várias inovações em relação ao Paraíso: “A igreja Messiânica Mundial tem por finalidade construir o Paraíso Terrestre, criando e difundindo uma civilização religiosa que se desenvolva lado a lado com o progresso material.

Não há dúvida de que ‘Paraíso Terrestre’ é uma expressão que se refere ao mundo ideal, onde não existe doença, pobreza nem conflito. O ‘Mundo de Miroku’, anunciado por Buda, a chegada do ‘Reino dos Céus’, profetizada por Cristo, a ‘Agricultura Justa’, proclamada por Nitiren, e o ‘Pavilhão da Doçura’, idealizado pela Igreja Tenrikyo, têm o mesmo significado. A diferença é que não se fez indicação de tempo. Mas eu cheguei à conclusão de que o momento se aproxima. E o que significa isto? É a hora da ‘Destrução da Lei’, prevista por Buda, e do ‘Fim do Mundo’ ou ‘Juízo Final’, profetizado por Cristo. (AP,1,9,1-3)

“(…) o Paraíso Terrestre, que temos por ideal, é o Mundo da Arte, o qual não é outro senão o mundo da Verdade, do Bem e do Belo, a que costume me referir.

A Arte é a representação do Belo.” (AP,5,54,3,7 a 55,1,1)

“O Paraíso Terrestre a que costumamos nos referir é, em termos mais claros, o Mundo do Belo.” (AP,5,49,2,1-2)

“(…) É como a semente de uma fruta. Ameixa ou pêssego, por exemplo: a polpa significa o mundo e a semente fica no centro. Sobre o centro, no momento, não posso falar claramente, mas devo esclarecer que no centro da semente existe a sua origem. Dessa maneira, para mudar o mundo, é necessário que se mude a menor parte, que é a semente.

Quando se joga uma pedra no lago, formam-se círculos concêntricos. Assim, para transformar o mundo em Paraíso, há necessidade de mudar, a todo custo, a parte extremamente pequena, que é o centro do centro. A mudança dessa parte significa a construção do Paraíso Terrestre.” (PN,36,3,2 a 37,1)

“‘O homem se transforma em animal quando se corrompe, e em ser Divino, quando se eleva.’ Esta é uma verdade secular. O homem é realmente um ser intermediário entre Deus e a besta. De acordo com esta verdade, o verdadeiro civilizado é aquele que se libertou do instinto animal. Creio que se pode conceituar o progresso da civilização como a evolução do homem animal para o homem Divino. E o lugar onde se reúnem homens Divinos poderá ser outro que não o Paraíso Terrestre?” (AP,1,74,3)

“Nos estados Unidos, começou-se a falar, há alguns anos, sobre a Nação Universal e Governo Universal. Tais expressões não estarão prenunciando, para um futuro próximo, o advento de um mundo ideal? Será, com efeito, um grande acontecimento. Quando raiar esse dia, naturalmente se escolherá um Presidente Mundial, e qualquer nação poderá apresentar seus candidatos. Entretanto, para o nascimento desse Novo Mundo, será necessário haver uma enorme revolução em todos os setores, especialmente no pensamento humano. Obviamente, todos os ‘ismos’ serão varridos, e, ao mesmo tempo, haverá unificação dos pensamentos.” (AP,5,51,3)

“Mesmo quando chegar o Mundo de Miroku, não significa que o Mal deixará de existir por completo, Ele continuará existindo. Só que irá perder para Deus. Mas, como Satanás é muito persistente, além de não desistir, ainda que perca, vai até o fim. E essa é a função de Satanás.” (PN,428,1,28-33)

“Até hoje, tinha-se como princípio salvar todos os seres vivos, mas na Igreja Messiânica Mundial o essencial é a construção do Paraíso Terrestre.” (PN,38,1,7-9)

“Entretanto, como já explanei algumas vezes, devido ao fato de o Mundo Espiritual se encontrar na escuridão até agora, o Sol estava escondido. Ou seja, a ordem era: Lua, Terra e Sol. Não sendo esta a ordem correta, tudo neste mundo era destituído de harmonia e estava cada vez mais corrompido, surgindo, então, o mundo infernal que podemos ver hoje. Isso aconteceu também porque era necessário o choque entre o Bem e o Mal, que nada mais é do que o profundo Plano de Deus.” (PN,375,1,9-16)

“Eu venho pregando que o Mundo da Noite vai se transformar em Mundo do Dia, e que, pela Lei do Universo, a ordem dos três níveis é Sol, Lua e Terra. Até aqui não era assim pelo motivo explicado acima, mas agora o mundo assumirá a sua forma perfeita. E a virada do mundo em 180 graus.” (PN,375,2)

O sete é um número associado com a terra, já que se tem sete dias na semana, sete notas musicais numa escala, sete anos periodicamente as células do corpo humano são renovadas, sete sentidos (além dos cinco conhecidos, tem-se a clariaudiência e clarividência).

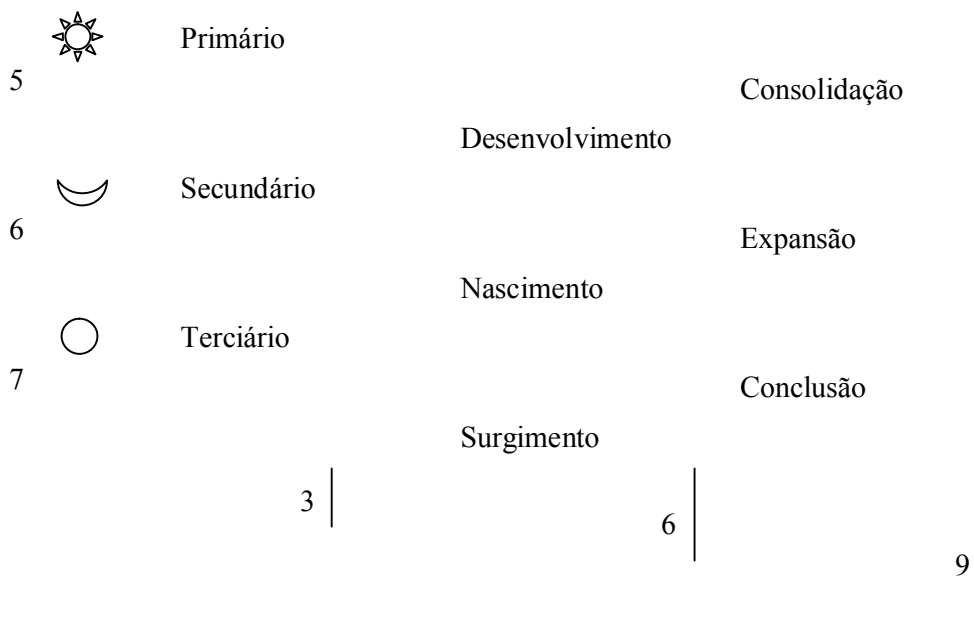
“Os três traços horizontais significam: Céu, homem e Terra; ou Sol, Lua e Terra; ou os números sagrados 5, 6 e 7; ou Deus, espírito e matéria.” (AP,5,144,2,1-3)

“(…) toda estrutura terá três níveis que, subdivididos, serão seis; subdividindo-se novamente, serão nove. Isto é, 369, que significa Miroku, o Mundo de Miroku vem a ser o Paraíso Terrestre.(…)” (PN,376,0,4-7)

“Nem é preciso dizer que a energia do Sol, da qual já falei, é, naturalmente, o espírito do Sol. Entretanto, por que até agora ele não se manifestou na Terra? Existe um motivo profundamente misterioso, que eu vou explicar minuciosamente (...)

(...) Essa mudança ocorre a cada dez, mil, dez mil anos, em escala pequena, média e ampla. Cada período está subdividido em 3, 6 e 9, cuja soma é 18; esta é a situação real do mundo. O ensinamento de Buda diz que o Mundo de Miroku viria dali a 5.670.000.000 de anos, mas, se interpretarmos literalmente, é distante demais e na realidade não tem sentido. Trata-se apenas de uma alusão aos números citados.” (AP,1,131,1 a 132,2,13-19)

“Portanto, o que conta, de fato, nessa seqüência é a ordem correta em que os numeros estão colocados e o segredo que escondem. Na verdade 5, 6, 7, significam fogo, água e terra, ou seja, a presença de Oshin Miroku. Ainda sobre estes numeros, quero acrescentar que podem ser substituídos por 3, 6, 9. Ambas as sucessões quando somadas equivalem a 18”. (EC, 3, 82, 3 -4)



M-S explica sobre o retorno ao Mundo Divino ou afastamento da Terra: “Foi a 15 de junho de 1931 que o Mundo Espiritual começou a se transformar em dia. A mudança se processará até certo tempo e gradualmente se refletirá no Mundo Material. (...) o fato de o Mundo Espiritual estar se tornando dia significa que há uma intensificação do elemento fogo. Apesar de ser uma mudança gradativa, já está se projetando no Mundo Material.” (FD,117,2 a 118,1,4)

“Após uma Era de aproximadamente três mil anos de relativa obscuridade, encontramos agora no alvorecer de uma nova Era de Luz. A mutação é tão sem precedentes, que se torna difícil a compreensão de sua integral importância. É mudança que nenhum dos nossos antepassados teve o privilégio de experimentar. Como somos afortunados (...).” (NT,11)

M-S tem um ensinamento intitulado “Seleção Natural”, e nele ele diz:

“Com o progresso da cultura, como explanei acima, os elementos que eram necessários e se tornaram desnecessários sofreram uma seleção natural. Neste sentido, é óbvio que nem mesmo o homem pode escapar às leis naturais quando chegar o fim. Mas qual será o alvo da seleção natural em relação ao homem? Obviamente é o mal que existe em seu interior. Como já explanei, o mal será uma existência nociva e inútil, na era que se aproxima; portanto, a seleção natural do homem mau é uma consequência natural.

Em poucas palavras, podemos dizer que o homem, na sua etapa evolutiva, era semelhante ao animal; depois, ele evoluiu e tornou-se meio animal e meio humano, isto é, superficialmente é um ser humano mas, no seu interior, ainda animal. Extirpar essa natureza animal e torná-lo homem do bem é a Vontade de Deus, que agora se manifesta. Os que não conseguirem submeter-se a ela serão eliminados através da seleção natural. Dessa forma, haverá um juízo, e o mundo cujos habitantes, em sua grande maioria, são homens do bem é a realidade do Reino dos Céus na Terra, apregoado pela nossa Igreja. (NC,309)

“O ser humano é uma parte do Espírito de Deus. Purificando-o, reconduzamo-lo ao seu estado original” (Nidai-Sama, PN,45,3)

E assim alcançará a glória eterna, chegando a ser deus, perfeita imagem e semelhança de Deus.

“Na alternância entre a vida e a morte, o espírito do homem alcança a glória eterna.” (PN,453,1)

“Deus está querendo salvar os homens, mas, se eles não tomarem cuidado e não derem importância a tantos avisos, encarando-os simplesmente como o canto do galo que estão acostumados a ouvir, chegará a hora em que, prostrados, terão de pedir perdão à Deus. No entanto, quando chegar essa hora, Deus não poderá ficar se ocupando dos homens. Assim, eles terão de resignar-se ante a situação criada pelas suas próprias mãos.” (AP,62,3,2-9)

“O supremo objetivo da religião é auxiliar o homem a ser, tanto quanto possível, a perfeita imagem e semelhança de Deus. Embora a perfeição na Terra talvez ainda esteja acima do alcance do ser humano, o empenho sincero e honesto para atingi-la é a postura correta que expressa a verdadeira aspiração religiosa.” (NT,44,4)

Porém aquele que desconhecer a eternidade da vida e não for útil à Deus, não voltará a nascer no Mundo Material,

“O homem que tem consciência da eternidade da vida, é um verdadeiro homem.” (PN,460,3)

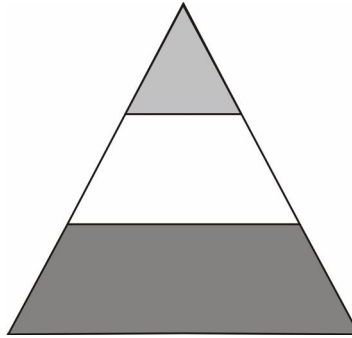
“Quando chegar o juízo final não será apenas doença. Com o aumento do elemento fogo, chegando ao máximo, as pessoas irão caindo uma após a outra. Quando chegar ao clímax, será o juízo final.

Como será terrível essa situação, para não cair dessa maneira é preciso, o quanto antes, proteger nossas vidas. A quem vamos nos entregar? A Deus ou ao homem? A quem quer que seja, é seu livre arbítrio.

Deus criou o homem a um milhão de anos atrás, e programou o seu desenvolvimento alternado a vida e a morte, criando e eliminando de acordo com a necessidade.

E agora, o que Cristo se referiu como ‘Juízo Final’, e Buda determinou com a ‘extinção do Budismo’, significa que o espírito das pessoas que não se tornaram úteis a Deus serão desintegrados para sempre, a alma será queimada. Até hoje nunca houve tal situação.

Mesmo praticando o mal, e ficando milhares de anos no inferno, era permitido que o espírito se elevasse e voltasse a reencarnar no Mundo Material. De acordo com a própria vontade, praticava o bem ou o mal, e voltava ao Mundo Espiritual. Isso veio se repetindo até hoje. Por isso dizia-se que o espírito era eterno. Agora não será mais eterno. O espírito que não for útil a Deus, será destruído. A alma será desintegrada. Esse momento está próximo. Uma vez a alma sendo extinta, não voltará mais a nascer no Mundo Material. desaparecerá completamente.” (Juízo Final, CC, 182) ou (Juízo Final, 5), pois com a proximidade da Era do Dia ter-se-á apenas o Reino dos Céus no planeta Terra.



“O que significa o incremento do elemento fogo irradiado do Sol? O Mundo Espiritual irá sendo desintegrado desde o fundo do Inferno até a última camada do Plano Intermediário” (O Juízo Final,8)

Triste daqueles que, neste Juízo Final, estiverem nos planos Inferior e Intermediário, já que serão queimados e eliminados da face deste planeta.

“O sofrimento causado pela queima do espírito é indescritível. A queima do corpo físico é um grande sofrimento, levando tempo para consumir, porém, quando o espírito for queimado, iniciando pelos pés, a dor, o calor, o frio e o sofrimento serão dez vezes mais intensos. Mesmo que ainda reste uma pequena parte do espírito, persiste o sofrimento e não consegue morrer, sofre até queimar totalmente. Isso é o Juízo Final.”

Como passar por esse sofrimento é digno de misericórdia, todos precisam se conscientizar e fazer com que os antepassados, que sofrem no inferno, se conscientizem também.” (Juízo Final,6)

“Eu não vim à Terra para salvar os homens, vim para salvar os deuses.”

“(…) a pessoa quanto mais pecados e impurezas tiver em seu espírito, menos força ela vai ter para resistir à grande purificação, e portanto para ela só existe um destino: dar adeus de vez por todas a este mundo (…)” (O que é o Juízo Final,27/6/51)

“Falarei um pouco sobre o Juízo Final. O fundamental é que o Juízo Final não passa de uma grande limpeza de âmbito mundial. Todos os pecados e impurezas que foram acumuladas durante longo tempo, deverão passar por um processo de purificação. Nesta ocasião, aqueles que possuírem muitas máculas, não haverá outro caminho senão ser eliminados para sempre da face da Terra. Realmente é algo horripilante. Resumindo, aqueles que ainda forem úteis no futuro, serão poupados, mas os inúteis não terão salvação e serão todos liquidados.” (Afinal, o que é Juízo Final?,17/6/53)

“É como se alguém o salvasse, puxando-o para dentro da Arca de Noé e, logo depois, você mesmo se jogasse no mar e morresse afogado.” (19/04/36)

Serão tratados como um simples homem ou até como animais. Na época do estabelecimento do Paraíso Terrestre permanecerão na Terra aqueles que estiverem em sintonia com a missão para a qual foram criados, independentemente da religião, da nacionalidade ou da raça a que pertençam.

“Naturalmente, existem diversos níveis de pessoas, as que merecem ser tratadas como gente e as que devem ser tratadas como animais.” (AP,286,1,1-3)

No caso de seres não humanos, eles devem ser necessários aos humanóides, pois caso contrário, serão destruídos; assim, nesse sentido, até mesmo as bactérias são existências necessárias à sobrevivência da humanidade.

“Tudo que existe neste mundo é necessário ao ser humano. Caso chegue a época em que alguma coisa se torne desnecessária, pela evolução da humanidade, tal coisa deverá ser selecionada e destruída naturalmente. Portanto, o ser humano diz que algo é inútil ou prejudicial por ser obscura a razão de sua existência, em vista de a cultura humana ainda

não ter progredido a ponto de descobri-la. Nesse sentido, até mesmo as bactérias são existências necessárias à sobrevivência da humanidade.” (EP,56,2,1-8)

Antes de encerrar este item, abordar-se-á as formas-pensamento e um pouco mais sobre a consciência.

Os esotéricos se reportam as formas-pensamento.

Quando o homem dirige o pensamento para um objeto concreto, um livro, uma casa, uma paisagem, por exemplo, forma-se na parte superior do seu corpo mental uma pequenina imagem do objeto, a qual flutua em frente do rosto, ao nível dos olhos. Permanece essa imagem enquanto o pensamento se mantém fixo sobre o objeto e persiste mesmo algum tempo depois. A duração desta imagem depende da intensidade e também da clareza do pensamento. Além disso, essa imagem é inteiramente real e poderá ser vista por aqueles que tenham desenvolvido suficientemente a visão de seu próprio corpo mental. Do mesmo modo, quando se pensa em um dos nossos semelhantes, cria-se no corpo mental o seu retrato em ponto diminuto. Quando o pensamento é puramente contemplativo e não encerra um determinado sentimento como a afeição ou a aversão, nem um determinado desejo, como por exemplo, o desejo de ver a pessoa em quem se pensa, o pensamento não afeta sensivelmente essa pessoa.

Se, ao contrário, ao pensamento acompanha um sentimento qualquer, de afeição, por exemplo, além da formação da imagem, produz-se um outro fenômeno. O pensamento afetuoso cria uma forma definida à custa da matéria do corpo mental. Demais, por causa da emoção que encerra, atrai a matéria do corpo astral. Assim, constitui-se uma forma astromental que se escapa e flutua através do espaço na direção do objeto visado. Quando o pensamento é forte, mesmo uma grande distância entre o pensador e o objeto do pensamento não constitui obstáculo. Em geral, porém, o pensamento é fraco e não pode atuar senão dentro de uma extensão restrita. Em todo o caso, quando atinge aquele a quem procurava, descarrega-se ao mesmo tempo sobre o seu corpo astral e mental e lhes comunica a sua intensidade de vibrações. Em outros termos, pode-se dizer que se dá transferência de uma certa quantidade de força e de uma certa quantidade de matéria da parte daquele que envia sobre aquele que recebe. De sorte que, tornando ao caso do pensamento afetuoso, nota-se, naquele que o recebe, o despertar de um sentimento idêntico ao emitido e, ao mesmo tempo, um ligeiro fortalecimento de suas faculdades afetivas. Um pensamento dessa natureza fortifica ainda o poder de amar daquele que o emitiu; enfim, experimentam ambos os benéficos efeitos de um tal pensamento.

Cada pensamento produz uma forma. Quando visa uma outra pessoa, viaja em direção a essa pessoa. Se é um pensamento pessoal, permanece na vizinhança do pensador. Se não pertence nem a uma, nem a outra categoria, anda errante por um certo tempo e pouco a pouco se desagrega. Cada um de nós deixa atrás de si por toda parte onde caminha, uma série de formas-pensamentos. Na rua flutuam quantidades inumeráveis. Caminha-se no meio deles. Quando o homem momentaneamente faz o vácuo em sua mente, os pensamentos que lhe não pertencem o assaltam; em geral, porém, o impressionam muito fracamente. Algumas vezes, todavia, um pensamento surge e atrai a sua atenção de um modo particular. Apodera-se dele e o considera como coisa própria, fortifica-o pela ação de sua própria força, e, por fim, o expele em estado de ir afetar qualquer outra pessoa. O homem não é responsável pelo pensamento que lhe atravessa a mente, porquanto pode não lhe pertencer. Porém, torna-se responsável quando se apodera de um pensamento e o fixa em si e depois o reenvia fortalecido.

Toda a matéria do corpo mental deveria circular livremente. Não acontece sempre assim. O homem deixa algumas vezes o seu pensamento fixar-se, concentrar-se, solidificar-se, por assim dizer, sobre um assunto particular. A circulação é assim obstruída. Há congestão e se produz no corpo mental uma espécie de excrescência. Daí provem o que se

considera como um preconceito. E, enquanto não se der a completa desapareição desta excrescência, enquanto a livre circulação não se restabelecer, é impossível ao homem pensar com exatidão ou julgar nitidamente com o auxílio desta porção especial de sua mente.

Todo “sentimento” de devoção é geralmente acompanhado de “pensamentos” piedosos. Embora formados esses pensamentos primeiramente no corpo mental, envolvem-se de uma grande quantidade de matéria astral, fazendo assim sentir-se a sua ação nos dois mundos. As suas vibrações estendem-se aos dois mundos, de maneira que o homem piedoso se torna um centro de devoção capaz de levar os que o rodeiam a partilhar simultaneamente de suas idéias e de seus sentimentos. Estas observações são verdadeiras em todos os casos, quer se trate de afeição, cólera ou de qualquer outra paixão.

M-S confirma: “Ontem fui visitado por uma pessoa que eu não via há cerca de um ano. Anteontem eu tinha pensado: ‘Como estará ele passando?’ No dia seguinte ele apareceu. Aí disse para mim mesmo: ‘Ah, o espírito dele veio aqui antes!’ Digamos, por exemplo, que o Sr. Tokugawa pense: ‘O Sr. Matsunami está escrevendo com afinco.’ Então este pensamento vai até o Sr. Matsunami, penetra no seu corpo e se aloja na sua cabeça. Aí, ele se lembra do Sr. Tokugawa. É como se a pessoa chegasse, após ter avisado. Nessas ocasiões, as criaturas se comunicam através dos elos espirituais.” (AP,1,56,3,1-10)

“O Mundo Espiritual é o mundo do pensamento.” (AP,4,41,4)

“(…) em conformidade com as Leis do Cosmos, facilitando o Plano evolutivo, então, somos felizes e prosperamos. Mas, quando contrariamos as Leis, somos de pouca utilidade para nós mesmos e para Deus, visto que as Suas Leis são absolutas. Quando a nossa atitude mental está em desacordo com as Leis, sofremos e pouco pode ser feito por nós. Antes de fundar a Igreja Messiânica Mundial, quando eu adoecia gravemente, costumava pensar ‘Se eu morrer não poderei mais servir a Deus. Por isso, penso que Ele me salvará’. A Deus agrada o pensamento sem vaidade de servi-Lo e o desejo de concretizarmos o Seu plano.

Servir em benefício da humanidade, procurando sempre sermos úteis, é o que mais agrada a Deus. Devemos ajudar o maior número possível de pessoas a se tomarem conscientes do Plano Divino e da Luz que está sendo vertida para a Nova Era. Devemos orar pelo bem de todos. Orar somente pelo nosso bem-estar indica egocentrismo. Quando nos tomamos instrumentos efetivos do Plano Cósmico, não precisamos nos preocupar com a nossa própria salvação.” (NT,52,2 a 53,0)

“(…) cura o espírito, ou seja, o mal que existe nele. Em termos mais claros, o mal é o caráter selvagem, e este não pode ser removido, pois não se pode viver sem espírito. O que se pode fazer é mudar a maneira de pensar das pessoas, ou seja, diminuir-lhes as partes más, fazendo com que as partes boas aumentem.” (AP,1,53,2,5 a 54,0,3)

Os chacras do pensamento para M-S são o frontal, carótido e umbilical responsáveis respectivamente pela razão, sentimento e vontade.

“Analisando o pensamento humano, diremos que ele é constituído de razão, sentimento e vontade, os quais levem o homem à ação. A função da parte frontal do cérebro é comandar a razão, e a da parte posterior é comandar os sentimentos.

Como prova disso, o amplo desenvolvimento da parte frontal da cabeça, nas pessoas de raça branca, indica a riqueza da razão; ao contrário, as de raça amarela possuem a parte frontal estreita e a parte posterior desenvolvida, indicando a riqueza dos sentimentos. Todos sabem que a raça branca é a mais racional, e a raça amarela a mais emotiva. A razão e o sentimento estão sempre em luta dentro do homem. Se a razão vencer, não há falhas, mas a pessoa torna-se fria; se o vencedor for o sentimento, os instintos ficam em liberdade, o que é perigoso. O ideal é os dois se harmonizarem e a pessoa não pender para um só lado, mas geralmente isso não acontece. Para o sentimento ou a razão se expressarem em ação, seja grande ou pequena, necessita-se da vontade, a qual provém de uma função situada em determinado ponto da zona umbilical. Essa é a origem de todas as ações, e a

união dos três elementos - razão, sentimento e vontade - constitui a trilogia do pensamento.” (AP,2,103,2)

Sobre a Consciência.

O homem teria a chave de todos os problemas da evolução se pudesse compreender o que realmente é a Consciência. Porque a maior expressão dessa existência única é a consciência, que é ao mesmo tempo força e matéria (e forma).

Na primeira grande maravilha relativa à consciência, é que o todo está na parte e a totalidade na unidade. Porque, embora a consciência contida num elétron seja, por assim dizer, uma ponta de agulha de consciência, essa pequena unidade está contudo ligada à imensa totalidade de consciência que é o Deus. Quando uma infinidade de raios de luz solar difusa é concentrada por uma lente num ponto, a energia de todos os raios acha-se nesse ponto.

No homem, a consciência evolui pelo desprendimento. O princípio que rege o crescimento nos reinos animal e vegetal é a competição, a rivalidade, a procura do benefício pessoal. O princípio que dirige o crescimento no homem é a cooperação, a renúncia, o sacrifício da personalidade. O Deus sacrifica-se eternamente, crucificado na vida e na matéria; só imitando-O é que o homem conseguirá se Lhe assemelhar. O homem precisa extinguir por completo tudo o que tem do animal, mesmo que para isso sejam necessárias centenas de vidas. Quando, depois de numerosos nascimentos e mortes, o sacrifício tornou-se instintivo, então conhecerá a alegria e saberá o que constitui a única alegria que se pode conceber.

“(…) o espírito vive no Mundo Espiritual durante determinado tempo, às vezes dezenas, centenas ou milhares de anos para nascer novamente. Desse modo, o homem nasce e morre muitas vezes”. (AP, 3, 62, 2, 6-10)

Antes de poder evoluir, a consciência deve ter involuído. Esse processo de involução é delineado no diagrama ao lado.

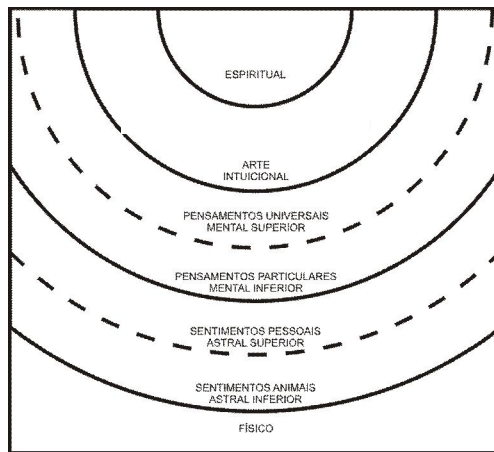
Durante todo o período de descida de Deus aos três planos mais elevados, a Mônada humana habita nEle. O fato está simbolizado no diagrama anterior pela pequena estrela dentro do triângulo. Como Mônada, nenhum deixa um só momento de viver, mover-se e ter o seu ser nEle. Embora a princípio nada saibamos dEle, ou, mesmo sabendo alguma coisa, caminha-se por algum tempo contra a Sua Vontade; contudo, em todos os estágios pelos quais se passa, do mineral ao vegetal, do vegetal ao animal e deste ao homem, nunca é possível separar-se dEle.

Do mesmo modo que Deus se sujeitou a um processo de involução, a Mônada é, por sua vez, submetida a processo análogo.

Mais uma vez o processo de involução começa, e agora é a involução do Ego que vive no corpo causal. Quando o Ego desce para encarnar-se, está sujeito a limitações em cada Plano, com a criação dos corpos mental, astral e físico.

A evolução da consciência é o processo de liberação das energias ocultas, primeiro do Ego, depois da Mônada e finalmente de Deus, por intermédio dos veículos criados em todos os Planos.

A ascensão do homem para a Divindade pode ser estudada de muitos pontos de vista e um deles é apresentado no diagrama abaixo.



Só estará completo o crescimento cultural da Humanidade quando todos os homens puderem funcionar no Plano Espiritual. O mais glorioso sucesso da Humanidade até o presente tem sido atingir o Plano Intuicional por meio da Arte. Precisa-se, todavia, não esquecer de que “arte” não é simplesmente a pintura, a escultura, a música, etc. A Arte também se manifesta por meio da Devoção, da Filosofia, toda vez que estes toquem o reino da Intuição.

Quando o gênio – quer se trate de religião ou filosofia – atinge o Plano Intuicional, o que ele cria participa da essência da arte. Se, como cientista ocupa-se dos fatos da Natureza, concebe-os e os apresenta tão artisticamente que a sua ciência é luminosa de intuição; como filósofo, cria um sistema e trata dos pequenos como dos grandes aspectos, impregnando-os de beleza e união. Os preceitos de moral dos grandes instrutores são revelações da mais pura arte, pois os seus mandamentos são universais; são aplicáveis a todos os problemas humanos e desafiam o tempo com o seu frescor e eterna beleza.

Qualquer expressão artística contém as características de todas as artes: um quadro é um sermão, uma sinfonia é uma filosofia, a religião é ciência, a arte é filosofia. Só no mental inferior dos pensamentos concretos é que a unidade se fragmenta em diversidade, e então aquele que não pode sentir a unidade através de uma expressão particular vê as particularidades se contradizendo umas às outras.

M-S diz que “Arte é dar vida a todas as coisas.”

✓ Reencarnações

Ainda que seja habitualmente considerada como peculiar à alma humana, a Reencarnação é, na realidade, um processo que se aplica a toda vida e a todos os seus organismos. A vida da rosa que morre, volta à sua subdivisão da *alma-grupo* das rosáceas e depois se reencarna sob a forma de uma outra rosa; o pequeno cão que sucumbe à doença, torna à sua alma-grupo canina e mais tarde se reencarna numa outra ninhada, como um cãozinho. A única diferença, no homem, é que este não volve a uma alma-grupo, porque é uma consciência individual e separada; quando se reencarna, vem com as faculdades adquiridas em suas vidas precedentes, sem tê-las diminuído numa partilha com outros indivíduos.

O uso admitido quer, entretanto, que o termo Reencarnação seja reservado a este processo quando aplicado às almas humanas, comportando uma ou outra das seguintes significações:

1^a - Que no nascimento de uma criança, esta alma toma uma forma humana pela primeira e última vez. Esta é a doutrina da Preexistência (que culmina na Ressurreição).

2^a - Que a alma humana, antes de nascer como criança, já viveu na Terra. É esta a doutrina da Reencarnação.

Mas, em primeiro lugar, é preciso saber exatamente o que se reencarna. Para isto, é necessário compreender o que é a alma, e o que são os veículos ou instrumentos de consciência. Vide o quadro abaixo.

OS VEÍCULOS DA ALMA

PLANO MENTAL	Mental superior	Corpo Causal	para evoluir com	Ideais Pensamentos abstratos
	Mental inferior	Corpo Mental	para pensar com	Idéias Pensamentos concretos
PLANO ASTRAL		Corpo Astral	para sentir com	Emoções Desejos
PLANO FÍSICO		Corpo Físico	para agir com	Reações sensoriais Ações

A alma humana é uma Consciência individual permanente, que vive numa forma ou num corpo de matéria invisível. Este corpo da alma, composto de um tipo de matéria chamada matéria mental superior, é conhecido pelo nome de Corpo Causal. Tem a forma humana, não é do sexo masculino nem do feminino, rodeado por um ovóide de matéria chamejante, luminosa. Chama-se *causal*, por serem causados ou criados nesta residência permanente da alma os melhores impulsos para o pensamento, o sentimento e a ação, em todos os planos de operações da alma. É neste corpo causal que a alma vive, imortal e eterna. Para a alma, não há nascimento, infância, velhice nem morte; é uma alma imortal, crescendo no poder de pensar, amar e agir, à proporção que os séculos se escoam. Vive a sua vida eterna somente para tornar-se conhecedora de qualquer dependência de vida por meio das experiências que adquire, e encontra a máxima felicidade em cooperar no Plano que seu Pai Divino traçou para a evolução.

O crescimento da alma começa primeiro pela experiência de vida, nos reinos inferiores àqueles em que se acha a sua verdadeira morada. Para isso se reencarna, isto é:

1º - Ela reúne matéria pertencente ao plano mental inferior e a modela num corpo mental, por meio do qual poderá pensar, isto é, traduzir o mundo exterior dos fenômenos em termos de pensamentos e leis.

2º - Congrega matéria astral e a modela num corpo astral, pelo qual poderá *sentir*, isto é, traduzir o mundo fenomenal em termos de emoções e desejos pessoais.

3º - É-lhe fornecido um corpo físico apropriado, pelo qual poderá agir; usando-o, traduz o mundo em termos de propriedades físicas: pesado ou leve, quente ou frio, móvel ou imóvel e outros.

O processo de revestimento destes três corpos pela alma é que se chama Reencarnação. No decurso da vida do corpo físico, cada uma das vibrações às quais os nervos respondem ocasiona a princípio, no cérebro, uma reação sensorial; esta reação é então notada pelo corpo astral como agradável ou desagradável; o corpo mental nota em seguida a impressão do corpo astral e a traduz em pensamento; este pensamento é finalmente percebido pela alma no corpo causal. A alma envia então através do corpo mental ao corpo astral, e deste ao cérebro físico, sua resposta ao fenômeno do mundo físico. Em todo momento em que funciona a consciência, há esta intercomunicação telegráfica com o corpo causal. Depois que um grande número de idéias foi assim adquirido, a alma as analisa, coordena e, por generalizações, tira das experiências de vida ideais de pensamento, sentimento e ação. Transmuta assim o mundo fenomenal em conceitos eternos, que então se tornam parte dela.

O processo inverso da Reencarnação, chamado Morte, não origina nenhuma modificação no corpo causal. Em primeiro lugar, o corpo físico é posto de lado e os fenômenos físicos não dão mais ensejo a nenhuma resposta, porém a alma está ainda de posse do corpo mental e do corpo astral. O corpo astral é em seguida posto de parte, os fenômenos astrais não solicitam mais a atenção e a alma só observa o mundo, do plano mental inferior. Por último, o corpo mental é rejeitado, a alma está inteiramente no corpo causal e não possui mais veículos inferiores. Por assim dizer, retornou outra vez à sua morada, se bem que, em realidade, nunca a haja deixado totalmente; apenas focalizou uma fração de consciência e de vontade através de veículos de matéria inferior, e a isso os homens denominam Reencarnação. Serviu-se de diversos veículos durante um certo tempo, e quando não teve mais necessidade deles colocou-os novamente de lado. O que denominamos vida e morte é para a alma apenas a emissão de algo de sua consciência para os planos inferiores, e depois a sua recondução, de novo, ao plano superior.

A diferença na capacidade de assimilar experiências é, em parte, devida à desigualdade de idade das almas; e em razão dessa desigualdade, as almas classificam-se naturalmente em cinco grandes categorias, como é mostrado no quadro abaixo.

TIPOS DE ALMAS QUE SE REENCARNAM

- 1º ADEPTOS.
Não necessitam mais reencarnar-se.
- 2º ALMAS “NO CAMINHO”.
Reencarnam-se imediatamente sob a direção de seu Mestre. Renunciam ao seu período de vida no mundo celeste.
- 3º ALMAS CIVILIZADAS.
 - a) Reencarnam-se duas vezes em cada sub-raça.
 - b) Reencarnam-se mais de duas vezes na mesma sub-raça.
- 4º ALMAS SIMPLES.
- 5º ALMAS NÃO DESENVOLVIDAS.
Reencarnam-se numerosas vezes em cada sub-raça, antes de passar à seguinte.

As almas mais jovens são incapazes de dominar a impetuosa e rude natureza do desejo, são desprovidas de capacidades mentais. Na época presente, estas almas aparecem nas raças selvagens e semicivilizadas e também nas comunidades civilizadas, nos indivíduos atrasados

e criminosos natos (classe 5 do quadro acima). Como almas um pouco mais evoluídas, e por conseguinte mais velhas, encontram-se as que ultrapassaram o período selvagem, porém são ainda pouco inteligentes, carecem de imaginação e de iniciativa (classe 4 do quadro). Estas duas classes compreendem mais de nove décimos da humanidade.

Vêm em seguida as almas mais avançadas e mais civilizadas de todas as raças. São aquelas cujo horizonte intelectual não é limitado pela família ou pela nação, que anelam uma perfeição ideal e se esforçam conscientemente por consegui-la (classe 3 do quadro). Menos numerosas ainda são as almas que descobriram que a significação da vida é o sacrifício de si mesmas e a consagração ao serviço; as almas que estão no “Caminho” e amoldam conscientemente o seu futuro (classe 2). E como flores raras de nossa árvore humana, encontramos os Adeptos, os Mestres da Sabedoria, estes poderosos Irmãos mais velhos da Humanidade que são os Reflexos de Deus na terra e permanecem guiando a evolução segundo o Plano da Divindade (classe 1).

No entanto, muitos Adeptos reencarnam entre os homens como Legisladores e Guias, para unir a humanidade a Deus. Quando um Adepto reencarna, escolhe o lugar e a hora em que quer nascer, porque é senhor absoluto do destino.

As almas “no Caminho” são os discípulos dos Mestres e habitualmente, depois da morte, reencarnam no fim de alguns meses ou de alguns anos, sem abandonar de todo, antes do novo nascimento, o corpo mental e o astral; ao contrário do que se passa comumente. A Lei geral quer dizer que, depois da morte do corpo físico, a alma passe por um breve período de vida no plano astral; em seguida, após ter abandonado o corpo astral, permanece outro período no mundo mental inferior. Este mundo mental inferior é o Céu Inferior (chamado muitas vezes de Devacã na literatura teosófica), e nele a alma revive as aspirações da vida terrestre, mas agora na plenitude de toda a felicidade almejada. Passam-se séculos assim, numa feliz atividade, até que as forças das aspirações espirituais se esgotam e a alma despe o seu corpo mental. Terminou então esta encarnação e está em seu corpo causal com todas as experiências transmutadas em ideais e capacidades. Mas, como tem ainda muito que fazer para atingir a perfeição, mais uma vez reencarna, revestindo-se de três novos corpos: o mental, o astral e o físico.

Para as almas pertencentes às duas últimas classes – as almas simples e as não desenvolvidas – a lei de reencarnação é modificada quanto à frequência de seus nascimentos numa sub-raça antes de passarem à seguinte. Isso é devido à sua incapacidade de adquirir as experiências requeridas pela simples passagem de uma ou duas vidas em cada sub-raça. O intervalo entre as encarnações é, às vezes, somente de alguns anos, se bem que pode estender-se até séculos. Essas almas estão, na realidade, muitos anos atrasados das classes civilizadas quanto à sua evolução geral. Apesar disso, o atraso, das classes 4 e 5 não implica que sua natureza seja má; depende, unicamente, da idade da alma; tratam-se de almas jovens.

No quadro abaixo apresenta-se Sírio, uma alma civilizada que está “no Caminho” a partir de 524 anos a.C.

INDIVÍDUO A - (20 últimas vidas)		
Lugar de nascimento	Raça	Sexo
América do Norte	IV-1	m
América do Norte	IV-2	m
Posseidônis	IV-3	m
Bactriana	IV-4	m
África do Norte	IV-5	m
Posseidônis	IV-6	f
Tartária	IV-7	f
Canadá	IV-1	f
Posseidônis	IV-2	m
Peru	IV-3	m
China	IV-4	m
Posseidônis	IV-5	f
Etrúria	IV-6	f
Egito	V-1	m
Índia	V-1	m
Egito	V-1	m
Creta	V-4	m
Arábia	V-2	m
Grécia	V-4	m
Inglaterra	V-5	m

As três almas – A, B e C – do quadro a seguir são: Sírio, Órion e Alcione, que estão estreitamente ligadas por laços de afeição, forjados em vidas anteriores. Cada alma evolui sob a pressão de sua Eternidade particular, mas no caminho que a conduz à deificação, não o percorre sozinha, mas sim de mãos dadas com outras almas que ela aprende a amar. Um vínculo de verdadeiro afeto é sempre uma ligação entre as almas e não unicamente um laço entre os veículos terrestres; e do mesmo modo, qualquer que sejam estes últimos, o amor irradiará de uma para a outra. Os parentescos físicos têm uma importância secundária; o poder multiforme do amor se manifestará sempre como amor e como devoção, quaisquer que sejam os canais terrestres que lhe tenham sido assinalados pelos Senhores do Carma.

B	A	A	C
----	----	Esposo	Esposa
Esposa	Esposo	Cunhado	Cunhado
Bisavô	Bisneto	Irmão	Irmão
----	----	Irmão*	Irmão*
----	----	Esposa	Esposo
Filho	Mãe	----	----
Mãe	Filho	Esposo	Esposa
Amigo	Amigo	Irmã	Irmão
Amiga	Amiga	Filha	Pai
Mãe	Filha**	----	----
----	----	Pai	Filha
Esposa	Esposo	Irmão*	Irmã*
Amiga	Amiga	Amante	Amante
Filho**	Pai	----	----
Filho	Pai	----	----
Amigo	Amigo	Amigo	Amigo

* Gêmeos

** Adotivo

A ligação entre A e C é particularmente forte, como o mostra o quadro; qualquer que seja o seu parentesco físico – esposos, irmão e irmã, ou amantes que uma sorte impropícia os impede de se casar – a alma fala à alma. Uma vez B, como mulher, adotou uma menina A; a dívida será paga mais tarde por A, que, como homem, adota um menino B.

A vida do Ego no mundo que lhe é próprio, tão bela e completamente feliz para o homem desenvolvido, não representa senão um insignificante papel para os indivíduos comuns. No estado atual de seu desenvolvimento, a marcha que segue a evolução do homem primeiramente desce à matéria mais grosseira e, em seguida, remonta aos planos superiores, levando o resultado de suas experiências. Sua vida, na realidade, dura anos e anos, e isto a que se tem o hábito de dar o nome de vida é unicamente uma fração de um dia, porque uma vida de setenta anos no mundo físico é quase sempre seguida de um período nas esferas superiores. Deixa-se atrás uma verdadeira série destas vidas físicas e muitas destas o homem comum tem a vencer. Cada uma delas é, se assim me posso exprimir, um simples dia de aula. O Ego reveste-se de sua vestimenta de carne e volta à escola do mundo físico para aí aprender um certo número de lições. Enquanto dura a aula, que é a vida terrestre, ou ele estuda satisfatoriamente suas lições, ou absolutamente não as estuda, ou, finalmente, só parcialmente as estuda. Em seguida, libertando-se de suas vestes carnis, volta à sua verdadeira morada, no nível que lhe é próprio, para repousar e refazer-se. Na alvorada de cada vida nova, retoma sua lição, precisamente no lugar onde a tinha deixado na véspera. Há lições para as quais basta um só dia de estudo; outros há que demandam muitos dias. Se for um bom aluno e aprender com rapidez o que é necessário saber, em breve ficará ao corrente dos regulamentos da escola e a eles subordina sua conduta, e o tempo que ele aí passa é relativamente curto. Então, quando deixa a escola, volta perfeitamente aparelhado à verdadeira vida dos mundos superiores, da qual as outras não foram senão simples preparatórios. Certos Egos têm inteligência menos viva, e não se mostram tão bons alunos; aprendem com mais dificuldade; alguns não conseguem perceber os regulamentos, e por isso, a cada instante, os infringem; outros são indóceis e apesar de compreenderem os regulamentos, não se resolvem a cumprir suas exigências. Para estes, o tempo escolar é muito mais longo e, por suas próprias ações, determinam o lapso de tempo necessário, que os deve separar da verdadeira vida nas esferas superiores.

Porque, nesta escola, jamais aluno algum teve insucesso, todos chegam fatalmente ao fim. Quanto a isto não há a menor dúvida; mas, em compensação, o tempo que lhes é

necessário para se aperfeiçoarem, tendo em vista os exames superiores, depende inteiramente de cada um. O aluno sensato compreende que esta vida de escola nada vale por si mesma, e só tem valor porque constitui preparação para uma vida mais gloriosa e infinitamente mais desenvolvida; procura assimilar tanto quanto possível as regras da sua escola e, na medida de seus meios, a essas regras conforma inteiramente sua vida, de sorte a não perder um só instante do estudo que lhe é indispensável. Cooperar inteligentemente com os Instrutores, trabalha e faz o máximo de esforço a fim de atingir, o mais cedo possível, sua maioridade e entrar em seu reino como um Ego glorificado.

O Esoterismo nos explica as leis a que está submetida a vida escolar; é, portanto, de grande vantagem para os que estudam. A primeira grande lei é a da Evolução. Cada um deve tornar-se perfeito, e para isto deve se desenvolver, em toda sua plenitude, as faculdades divinas que dormem em si. A lei da Evolução nos conduz metodicamente para conquistas cada vez mais elevadas. O homem verdadeiramente sábio procura satisfazer aquilo que a evolução lhe prescreve; toma a precaução de ver de antemão quais os cursos de estudos indispensáveis e, assim procedendo, não só evita todo o choque penoso com a lei, mas obtém, em conseqüência mesmo dessa maneira de agir, o máximo de auxílio. O homem que se atrasa no curso da vida sente-se perpetuamente constrangido pela pressão de forças superiores, pressão que se lhe pode tornar dolorosa se ele lhe opuser uma resistência sistemática. Assim, no caminho da evolução, ele tem sempre a impressão de ser ao mesmo tempo perseguido e conduzido pelo destino. O homem que a si mesmo se auxilia inteligentemente, ao contrário, tem a livre escolha do caminho que lhe agrada, desde que este o conduza sempre para adiante e o faça progredir.

Em resumo, eis quais são os principais fatores que determinam o futuro nascimento de um homem. Em primeiro lugar, atua a grande lei da Evolução, que tem de colocá-lo em condições de poder melhor desenvolver as qualidades que lhes são, antes de tudo, necessárias. E, atendendo a este objetivo geral, a humanidade é dividida em raças-mães, que sucessivamente governam e ocupam o mundo. A grande raça ariana ou indo-caucásica que, no momento atual, abrange os mais adiantados habitantes da terra, é uma delas. Aquela que a precedeu no caminho da evolução foi a raça mongólica ou atlântica. Antes desta, predominou a raça negra, da qual alguns descendentes existem ainda, conquanto misturados com rebentos de raças mais recentes. De cada uma destas raças-mães nascem galhos chamados sub-raças como, por exemplo, as sub-raças romana ou teutônica; e de cada uma destas sub-raças partem ramos: franceses, italianos, ingleses e alemães.

M-S confirma: “Existem pessoas sábias e pessoas ignorantes. Por quê? Pela diferença de idade entre suas almas: as primeiras têm alma velha, as segundas têm alma nova. A alma velha, por ter reencarnado muitas vezes, possui uma larga experiência do mundo, ao passo que a nova, por ter sido criada recentemente no Mundo Espiritual, tem pouca experiência, motivo pelo qual é mais ignorante. Como vemos, também há um processo de procriação no Mundo Espiritual.” (AP,3,64,5 a 65,0)

Ele diz que os seres se desenvolvem numa evolução infinita pela ação dos dois mundos (espiritual e material).

“Todas as coisas existentes no Universo nascem e crescem, são criadas e destruídas, numa evolução infinita, pela ação dos dois mundos.” (PN,30,2,1-3)

sob a Vontade Divina e a precedência do Mundo Espiritual.

As coisas, seres, inclusive o ser humano, não são fruto de uma simples evolução materialista, como a de Darwin;

“Vejamos primeiramente, como foi criado o ser humano. Segundo as religiões, ele é uma criação do Criador de todas as coisas. A Ciência baseia-se na teoria da evolução pregada por Darwin: diz que a ameba transformou-se em lagarto, depois em lagarto

gigante, em macaco, semelhante ao homem, e finalmente em homem. Deixemos de lado, porém, a veracidade ou falsidade dessas teoria.” (EP,135,2,1-8)

mas, sim, de uma criação divina, há milhões de anos atrás, alternando a vida e a morte.

“Quem afinal criou o ser humano? Em termos religiosos, diz-se que foi o Criador ou Deus.” (TE,22,4,1-2)

“Deus é o Pai e o Criador do ser humano e também de todas as outras coisas” (FSJ,14,2,1-2)

“O Criador, ao mesmo tempo que criou o homem, criou também os alimentos e todas as coisas para a sua subsistência. Para isso, atribuiu ao solo, ao mar e aos rios a força e capacidade para produzi-los, a começar pelos vegetais e minerais, também o ar, o sol, a lua, as estrelas e tudo o mais foi criado com esse objetivo.” (CC,79,2,2-8)

“Deus criou o homem há um milhão de anos atrás, e programou o seu desenvolvimento alternando a vida e a morte, criando e eliminando de acordo com a necessidade.” (O Juízo Final,3)

O que aliás é relativo pois, morrer (nascer) no Mundo Material (Espiritual) é nascer (morrer) no Mundo Espiritual (Material).

“(…) os instantes da morte, que os budistas designam pela expressão ‘vir para nascer’. De fato, se analisarmos do Mundo Material, é ‘ir para morrer’, mas, se o fizermos do Mundo Espiritual, é ‘vir para nascer’. Da mesma forma, ao invés de dizerem ‘antes de morrer’, eles dizem ‘antes de nascer’. Assim, o espírito vive no Mundo Espiritual durante determinado tempo, às vezes dezenas, centenas ou milhares de anos, para nascer novamente. Desse modo, o homem nasce e morre muitas vezes.” (AP,3,62,2,1-10)

Ao homem cabe trabalhar em conjunto com Deus,

“Deus é o espírito e o homem é a matéria; ambos, o espírito e a matéria, em trabalho conjunto, estão em infinita evolução.” (TE,330,2,9-13)

“Só podemos crescer espiritualmente e ter vidas dignas, se buscarmos a Deus em todos os sentidos, vivendo em harmonia com a Sua Vontade.” (ENS,2,8,2,5-8)

humilde e adaptado à evolução de todas as coisas.

“Entretanto, tudo é manifestação da Vontade Divina. Se através da visão do homem comum não se pode julgar isto e aquilo, o homem deve ser bem humilde e adaptar-se inteiramente à evolução de todas as coisas.” (PN,35,1,11-14)

Ele deve compreender que suas idas e voltas entre o mundo físico e espiritual, servem ao Criador em Seu ininterrupto trabalho

“A verdadeira natureza do homem é a sua existência espiritual, a qual tem vida eterna; o corpo físico é simplesmente o invólucro para esta existência verdadeira. Ele deve compreender que suas idas e voltas entre o mundo físico e espiritual, consoante a Vontade de Deus, servem em Seu ininterrupto trabalho.” (ENS,2,38,3)

de construir o Paraíso Terrestre empregando o bem e o mal

“O objetivo de Deus é fazer da Terra um mundo ideal, ou melhor, construir o Paraíso Terrestre. No desenvolvimento do Seu plano, há uma grandiosidade que não pode ser expressa com palavras, pois o progresso da cultura não tem limite. Assim, todos os acontecimentos da História Mundial, até hoje, não passaram de operações básicas para concretizar o objetivo de Deus. Este, concedendo diferentes missões e características a cada pessoa e alternando a vida e a morte, está fazendo evoluir Seu plano em direção ao objetivo estabelecido. Portanto, concluímos que o bem e o mal, a guerra e a paz, a destruição e a construção são processos necessários à evolução.” (AP,3,14,5)

No Mundo Material, utilizando a salvação e a perdição

“Mesmo agindo com grande Amor, um pouco de mal é inevitável. Embora a pessoa aja baseada no amor altruísta, pensando em salvar grande número de pessoas, pode parecer ser possuidora de sentimento um tanto ou muito frio, mas não há outra alternativa, senão

observar a situação geral, e agir de modo vantajoso. Pois, caso contrário, chegamos até a não corresponder à Vontade Divina. Deus não fala que irá salvar toda a Humanidade. Ele diz que surgirão pessoas que serão salvas e as que irão perecer. E isso é o Juízo Final. Não se trata da última salvação. De fato, Juízo significa que os pecadores serão punidos. Por isso, esse ponto é extremamente difícil. Logo, precisamos nos basear na forma Daijo. Se nos basearmos de maneira Shojo, ficaremos com pena, porque a pessoa recorre a nós. Seremos atraídos e isso é Shojo.” (CD,132,0,19 a 133,02)

que permite ficar aprimorando

“Também serão determinadas as pessoas que não servirão mais fisicamente. Isso não nos causa boa impressão. Sem dúvida, é melhor trabalhar com o corpo físico. Quanto mais tarde for trabalhar no Mundo Espiritual, melhor.” (CD,305,1,6-10)

“O Mundo Material é um local de aprimoramento onde estão mesclados o Bem e o Mal, para os homens se burilarem mutuamente. Burilem-se, portanto.” (PN,427,4)

como revendo as afinidades com pessoas e lugares.

“Quando viajamos, encontramos lugares que nos são familiares e isso acontece porque, na vida anterior, moramos nos arredores ou, então, aí permanecemos por algum tempo. Existem também pessoas com as quais nos damos melhor do que com os nossos pais ou irmão, apesar de serem estranhas. Isso também se deve ao fato de termos sido pais e filhos, irmãos, chefes e subalternos, amigos, etc. e a afinidade se refere a isso. Por outro lado, se não conseguimos gostar de certas pessoas ou não nos sentimos bem perante elas, é porque, na outra vida, não tínhamos boas relações ou porque elas nos prejudicaram. Existem personagens ilustres da antigüidade, heróis, generais, etc., por quem sentimos uma admiração especial, e isso também ocorre porque, em vidas passadas, fomos seus subalternos ou súditos.” (CD,180,1)

Porém, no Mundo Espiritual já se tem menos liberdade.

“Obras difíceis de se conseguirem chegam a mim. Tal fato acontece, sem dúvida, porque, no Mundo Espiritual, o autor da obra ou os senhores feudais, ou ainda os milionários de antigamente que a preservaram ou que a tinham como objeto de estimação, querendo obter méritos, como que disputando procuravam colocá-la em minhas mãos. Isso porque quanto mais conseguirem dedicar no Mundo Espiritual, mais elevada se tornará sua posição.” (CD,326,2,6-13)

O ser humano vive no Mundo Material, ao mesmo tempo seu espírito está vivendo no Mundo Espiritual. A sua alma está nestes dois mundos, em certa posição, em certo lugar. Essa alma que está vivendo no Reino Espiritual é o Yukon. Então, em verdade, Yukon e alma são, praticamente, a mesma coisa.

Explicando mais detalhadamente. Imagine-se duas folhas de papel superpostas com um orifício no centro de cada uma. Um orifício representa a alma e o outro, o Yukon. Olhando-se de lado, afastando um pouco um papel do outro, tem-se num deles (que representa o Mundo Material) um orifício (alma), no outro (que representa o Mundo Espiritual) tem-se outro orifício igual ao primeiro (Yukon). Olhando-se de frente, ou por trás, se vê apenas um orifício. Como o Mundo Espiritual e o Mundo Material vivem juntos, em verdade é como se fosse apenas um papel. Quando uma pessoa morre a alma volta ao lugar do Yukon.

Por exemplo: Um chefe de família, é o dono da casa. Pode estar no trabalho, mas o seu lugar é lá, como dono da casa. Se no trabalho não se comportar bem, isso se refletirá na sua condição como dono da casa. Mesmo que ele não esteja em casa, a família passará vergonha. Mesmo estando no trabalho, estará em casa. Não estará presente, mas estará a figura do dono da casa.

Sobre as reencarnações de dragões.

“Ouvindo falar em dragão, as pessoas da atualidade pensam em algo absurdo, produto da imaginação das pessoas antigas. Trata-se, no entanto, de uma existência real.” (EP,185,4 a 186,0,1)

“Analisando a questão sob vários aspectos, concluí que foram os dragões que solidificaram a Terra, a qual, na época de sua formação, apresentavam-se sem consistência, parecendo um pântano. Entretanto, depois que o dragão perdeu o corpo material, seu espírito continuou a atuar nos Céus e em quase todos os setores da sociedade humana. Após a solidificação da Terra é que veio Era dos Mamutes, como é denominada pelos cientistas. Foram esses elefantes gigantes que, percorrendo a superfície terrestre, endureceram-na. Eu acredito que as ossadas de dinossauros encontradas no interior da Manchúria sejam restos dos últimos dragões.” (EP,187,1)

“Existem inúmeras espécies de dragão: dragão do céu, dragão dourado, dragão prateado, dragão sem chifres, dragão branco, dragão da terra, dragão da montanha, dragão do mar, dragão da água, dragão do fogo, dragão vermelho, dragão amarelo, dragão azul, dragão preto, dragão da árvore e outros, para citar apenas os principais. Segundo Fuetsu, o espírito guardião de Kanzeon Bossatsu é o dragão dourado. Por isso é que devem ter dado o nome de Kinryusan Assakussa-ji (Montanha do Dragão Dourado de Assakussa) ao templo de Kannon situado no distrito de Assakussa. O dragão branco é também chamado deus da fortuna; o dragão vermelho é aquele referido na Bíblia: ‘Satã é um dragão vermelho’. O dragão amarelo e o azul são da China, e o dragão preto é o rei do mar. O dragão da árvore é o dragão encostado nas árvores.” (EP,187,2,1-14)

“Qual a razão da existência dos dragões? Todos eles, sob as ordens de divindades supervisoras, estão empenhados em atividades constantes para o cumprimento de suas missões. Os fenômenos celestes, como o vento, a chuva, o relâmpago e outros, são trabalhos dos dragões, que os realizam sob as ordens do deus Haraido-Yon-Hashira; naturalmente, o objetivo é a purificação do espaço entre o Céu e a Terra. Além disso, os dragões grandes, médios e pequenos residem e protegem oceanos, mares, lagos, pântanos, rios e acho que até mesmo os lagos artificiais e os poços. Como é do conhecimento de todos, quando se aterram lagoas, pântanos, poços, etc., sempre acontecem acidentes estranhos, um após outro. O dragão tem a característica de irar-se facilmente. Vendo sua morada completamente destruída, ele fica enfurecido e provoca esses acidentes não só para advertir o homem mas também para obter outra morada.” (EP,187,3 a 188,0,9)

“Dizem que o homem se transforma em dragão, depois que morre, devido ao apego, como já foi dito anteriormente; entretanto, com o aprimoramento realizado no Mundo Espiritual, ele poderá reencarnar novamente como ser humano. O famoso Sugawara Mitizane, após a morte, tornou-se dragão do fogo, devido ao seu apego à vingança. Para vingar-se dos caluniadores que o fizeram sofrer em vida, como Fujihara Tokihira, fulminou-os um após outro através de raios, que atingiram até mesmo o Santuário Shishiden. Nessa tragédia quase foi atingido o imperador, de modo que, impressionadas, as pessoas apressaram-se a cultuar Sugawara como divindade, no atual Santuário Tenmanmiya. Depois disso, nada mais aconteceu. Essa é uma passagem famosa que faz parte da história japonesa; certamente a Ciência moderna terá dificuldades de compreendê-la.” (EP,188,1)

“A forma física do dragão é como vemos em pinturas; há os que tem chifres e os que não tem. Os dragões de nível alto são gigantescos; chegam a ter dezenas de quilômetros de comprimento. Hatidai-ryu-ô, o famoso dragão-rei mencionado no ‘Kojiki’ (Livro de história legendária do antigo Japão), é um dragão composto de oito pessoas, sendo cinco homens e três mulheres. A tradicional festa de Guion-sai, realizada na cidade de Quioto, é o culto em homenagem a esse dragão. Segundo Fuetsu, Sakyamuni prendeu-o no fundo do oceano e ordenou-lhe que esperasse até determinada época. Através de estudos, cheguei à

conclusão de que essa época é o início da Transição da Era da Noite para a Era do Dia. As palavras de Sakyamuni, que constituem a doutrina budista, são conhecidas como ‘Ensinos da Luz da Lua’; portanto, dizem respeito inteiramente à Era da Noite. A propósito, o dragão-rei Hatidai-ryu-ô, reencarnado como ser humano, está atualmente, começando a trabalhar na construção da Era do Dia.” (EP,189,1)

“Desde os tempos antigos está determinado que os dragões devem fazer um aprimoramento de mil anos no mar, mil anos na montanha e mil anos no campo. Parece haver um profundo motivo para isso. Entretanto, esse tempo pode ser abreviado através de sufrágios, boas ações, etc., feitos pelas pessoas a eles relacionadas. Terminado o aprimoramento, o dragão condensa as nuvens, provoca uma tempestade e com um ciclone levanta a água do mar bem alto e sobe ao Céu. Inúmeras pessoas já presenciaram cena como essa.” (EP,189,2 a 190,0,1)

“Vejo, freqüentemente, pessoas que são reencarnações de dragão e todas elas possuem um sinal característico, com forma de escama, geralmente na coxa, na barriga, nos quadris, ou em outros locais. Estes sinais podem ser grandes, médios ou pequenos, nítidos ou meio apagados, vermelhos, pretos, enfim, uma variedade infinita. Podemos, também, reconhecer as pessoas que são reencarnações de dragões pelo formato do rosto. Elas têm maçãs do rosto salientes, testa e queixo quadrados e vias protuberantes nas têmporas; a maioria tem os olhos fundos. Caracterizam-se por beber muita água. São orgulhosos, detestam rebaixar-se; como têm muita vontade de vencer, geralmente conseguem sucesso. Observando atentamente, verificamos que tais pessoas apresentam nítidas características de dragão, por isso é fácil identificá-las.” (EP,190,1)

“No caso de mulher-dragão, isto é, mulher que é reencarnação de dragão, a maioria não quer casar, sentindo-se satisfeita na condição de solteira. Quando o casamento está prestes a acontecer, ou o parceiro morre, ou ela própria fica doente; é comum aparecerem impedimentos desse tipo. Se forçarem a pessoa a se casar, ocorre, muitas vezes, a separação por morte ou por outros motivos. A mulher-dragão é essencialmente ciumenta e desconfiada, sendo difícil de ter uma vida conjugal feliz. Essas mulheres devem, por exemplo, acumular virtudes trabalhando em prol do mundo e do próximo, ou então, ingressar numa fé correta. Quando forem purificadas até certo grau, poderão se realizar no casamento. A purificação da mulher-dragão consiste em tornar humano o espírito de dragão. Normalmente, ela tem que deixar este mundo uma vez, ser sufragada como ser humano e encarnar de novo. Só então se tornará um ser humano na acepção da palavra. As mulheres-dragão têm olhos brilhantes, são delicadas e, na sua maioria, bonitas.” (EP,190,2)

✓ Carma

“Há três verdades essenciais que jamais se perdem, mas podem ficar esquecidas por falta de quem as proclame:

A alma do homem é imortal, e o seu futuro é o de uma coisa cujo desenvolvimento e esplendor não têm limites;

O princípio, que dá a vida, habita em nós e fora de nós; é eterno e eternamente benfazejo; não pode ser visto, nem ouvido, nem sentido, mas é percebido pelo homem que deseja percebê-lo;

Cada homem é o seu próprio legislador, o dispensador de sua glória e de sua obscuridade, o árbitro de sua vida, de sua recompensa e de seu castigo.

Essas verdades são grandes como a própria vida e todavia simples como a mais simples das inteligências humanas.

Em linguagem ordinária, isto quer dizer, em resumo, que o homem é imortal, que Deus é bom e que se recolhe o que se semeia. Tudo é regido por um conjunto definido de leis inteligentemente dirigidas e imutáveis. O homem ocupa um lugar no sistema e vive sob essas leis. Quando as compreender e com elas cooperar, progredirá rapidamente e será feliz, mas se não lhes reconhecer o valor, se, voluntariamente ou por sua ignorância, as transgredir, retardará o seu progresso e sofrerá. Não se trata aqui de teorias, porém de fatos provados e quem duvide, que leia o que vai a seguir e verá onde está a verdade.

Quem não compreende claramente o alcance destas leis comete, em geral, um destes dois erros: ou supõe que a tentação é devida às instigações de sua própria natureza, que acredita profundamente má, ou imagina que a pressão vem de fora, atribuindo-a a algum demônio imaginário. A verdade está entre os dois”.

M-S inova ao apresentar outra situação, a proveniente dos antepassados: “Esses resíduos espirituais fluem sem cessar para o cérebro e a coluna vertebral do descendente.” (AP,3,110,0,9-11)

O universo inteiro é uma expressão de energia. O elétron é um reservatório de energia, tal qual uma estrela em maior escala. Esta energia modifica-se continuamente; o movimento vai-se transformando em luz, em calor ou em eletricidade, um pesado elemento num mais leve, e assim vai de transformação em transformação. O próprio homem é um reservatório de energia; absorve energia em sua nutrição e a transforma em movimentos corporais. Quando é utilizada numa boa ação, a energia do homem é benfazeja e, neste caso, diz-se que dela fez *bom* uso; quando é empregada de maneira nociva contra outrem, qualifica-se um tal uso como *mau*. Durante toda a sua vida, o homem age como um transformador; a energia universal penetra nele, que a transforma em bons serviços ou em ações prejudiciais.

A Lei do Carma é a enunciação da relação da causa com o efeito, que se estabelece quando o homem transforma a energia.

Ao esforçar-se por compreender o que é o Carma, o primeiro princípio a gravar é que ocupa-se de uma força e de seus efeitos. Esta força pertence tanto ao mundo físico do movimento (ação) como ao mundo astral dos sentimentos, ou ao mundo mental dos pensamentos. Estes três tipos de força são com efeito postos em ação pela pessoa: o primeiro pelas atividades do seu corpo físico; o segundo pelos sentimentos de seu corpo astral; o terceiro pelos pensamentos concretos e abstratos de nossos corpos mental e causal. Abandonar-se às aspirações, elaborar sonhos, projetos, pensar, sentir, agir, tudo isto significa acionar forças pertencentes a estes três mundos; e, segundo o uso que se faz destas forças, *ajuda-se* ou *obstrui-se*. Ora, toda a força que se utiliza em todos os planos é sempre a Energia de Deus; as pessoas são transformadoras desta energia. Desde que se transforme e se empregue tal Energia, o Desejo de Deus será que se utilize-a para

impulsionar o Plano de Evolução. Quando se ajuda este Plano, a ação é *boa*; quando se obstrui, a ação é *má*. E desde que continuamente se está utilizando a Sua força, deve-se a todo instante estar ajudando ou obstruindo o Plano.

Não sendo o homem um indivíduo isolado, mas sim uma unidade dentro de uma Humanidade de bilhões de indivíduos, cada pensamento, sentimento ou ato seu afeta cada um de seus semelhantes no grau de proximidade do recipiente da força gerada. Cada uso que o homem faça desta força, auxilia ou prejudica o conjunto, do qual ele é uma parte, e lhe acarreta um resultado que se acha resumidamente exposto (os termos de sua ação e da ação resultantes) no diagrama abaixo.

AÇÃO E REAÇÃO				
MENTAL SUPERIOR	AFIRMAÇÕES	IDEAIS		125
	APRECIACÕES	INSPIRAÇÕES		25
MENTAL INFERIOR	CRÍTICA	IMPORTUNAÇÕES		25
	SIMPATIAS	ALEGRIAS		5
ASTRAL	RESSENTIMENTOS	DESGOSTOS		5
	AUXÍLIOS	CONFORTO		1
FÍSICO	MALEFÍCIOS	SOFRIMENTOS		1

Cada ato nocivo equivale a uma força (representada no diagrama por um quadro preto) projetada no universo, a qual atua em detrimento de outrem; mas com isso o equilíbrio do universo com esse outrem foi perturbado pelo ofensor, e tem que ser restabelecido a suas expensas.

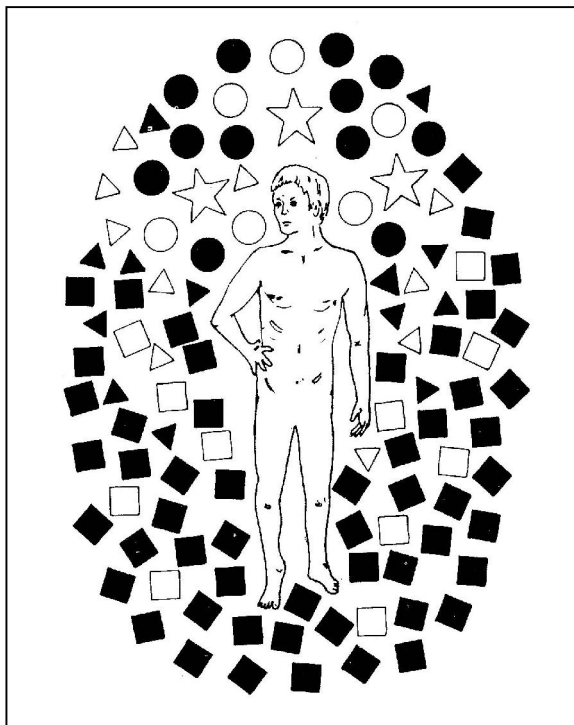
Seu *carma* pelo dano causado é uma “dor”; a força que produz tal dor é descarregada na vítima, tomada como ponto de apoio, restabelecendo-se assim o equilíbrio original. Com uma boa ação se dá o mesmo; seu carma, reação, é uma força que ajusta as circunstâncias de maneira a produzir um “conforto”.

Além disso, nesse universo submetido a leis, cada tipo de força age em seu próprio plano. Um homem dará uma esmola com piedade e simpatia, mas um outro o fará unicamente com o fito de se desembaraçar do mendigo. Ambos executam uma boa ação, e para os dois o carma deste ato, no plano físico, é de um “conforto”; mas para o primeiro há um carma adicional no plano astral, por sua piedade e simpatia, que a ele torna como uma feliz emoção, enquanto que, para o segundo, não há nenhum carma desta espécie. Do mesmo modo, pode acontecer que eu não possa dar a um aflito senão a minha piedade; colherei, por causa dela, uma “felicidade” emocional, porém não colherei um “conforto”.

Com o fim de facilitar a exposição deste assunto difícil, adota-se um símbolo para cada um dos tipos de força que criam carma (ver a última coluna do diagrama anterior); estes sinais (quadrados, triângulos, círculos e uma estrela) são apenas símbolos e nada mais. No plano mental superior, onde a alma do homem reside em seu corpo causal, num certo sentido pode-se dizer que o mal “é nulo, é nada, é silêncio que implica som”; ali as aspirações da alma não têm uma contraparte má. O homem mau não é uma *alma* má; é

apenas o representante no corpo terrestre de uma alma não desenvolvida, cujas energias são ainda muito fracas para dominar os seus instrumentos físico-emotivos.

Quando iniciar esta vida, cada pessoa vem de um longo passado que abrange muitas vidas, e assim que se retorna, uma vez mais, à tarefa na Terra, traz-se o carma bom e mau. Ora, este carma, como já foi explicitado, consiste em forças, e a figura abaixo visa sugerir à imaginação o fato de que o indivíduo é um centro, um ponto de apoio para a descarga das forças boas e más que criou.



Talvez, olhando a figura acima, nossa vista seja, no primeiro instante, impressionada pela proporção elevada dos “sofrimentos”, das “aflições” e dos “desgostos” que são o quinhão do homem, porque só se conta na figura três “ideais”.

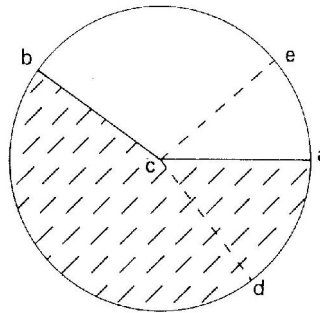
Mas não se deve esquecer que as forças dos diferentes planos não têm igual valor na produção de alterações no destino humano. Uma unidade de força física que produz “conforto” possui um poder talvez cem vezes menor que a unidade mental que cria um “ideal”. Se contamos “um” como o “trabalho” equivalente a uma unidade física de força, não exageraremos ao atribuir 5 à unidade astral, 25 à unidade mental inferior e 125 a um “ideal” do mundo mental superior. Mesmo que um homem tenha em seu carma muitas “dores”, “aflições” e “desgostos”, se tem também alguns “ideais” fará de sua vida um êxito e não um fracasso; por outra, um homem pode ter como carma a riqueza e as honras terrestres que lhe proporcionarão muito “conforto” e “felicidade”, mas, apesar disso, se não trouxe de uma vida anterior alguma “inspiração” para o espírito, a sua vida poderá ser apenas, em grande parte, uma agradável futilidade.

Quando o homem “colhe”, as suas forças cármicas são cuidadosamente ajustadas, de maneira que a ação recíproca do bem e do mal possa produzir, como resultado final, um acréscimo de bem, por menor que seja. Se, por ocasião do nascimento, *todas* as forças cármicas de bem e de mal fossem postas em ação, como se tem maior bagagem de mal que de bem, a existência seria tão cheia de dor e de tristeza, que quase não se teria coragem para enfrentar a batalha da vida. Também, a fim de que se possa lutar e vencer e adicionar

alguma coisa ao lado bom da conta, e não ao mau, faz-se um cuidadoso ajustamento para cada alma, quando ela encarna.

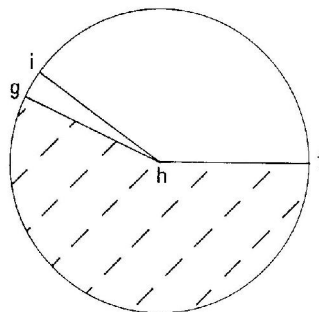
Tal ajustamento é feito pelos *Senhores do Carma*, estas inteligências benfazejas que, no Plano de Deus, agem como árbitros do Carma. Eles não recompensam nem punem; limitam-se a ajustar a operação das forças do próprio homem, a fim de que o carma o ajude a dar um passo adiante na evolução. Os gráficos seguintes permitem-nos estudar um método de ajustamento típico.

O gráfico abaixo representa a totalidade do carma de certo indivíduo, ou a força acumulada de todas as suas vidas passadas. O círculo tem dois segmentos, um branco e outro sombreado; o primeiro (branco) representa o bom carma e o segundo (sombreado), o mau. Suponha-se que o carma total deste indivíduo se eleve a cem unidades e que a relação entre o seu bem e o seu mal seja na razão estabelecida no gráfico, que é de 2 para 3. O segmento *a e b c a* simbolizará, pois, o bom carma de 40 unidades, enquanto que o seguimento *a d b c a* representará o mau carma de 60 unidades. Este carma total do passado é conhecido na filosofia hindu como o carma “acumulado”.



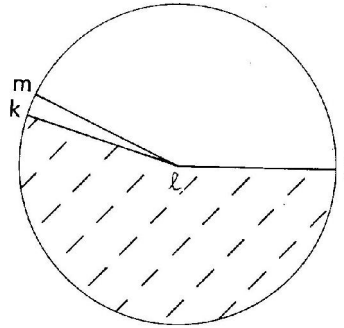
Deste total, os Senhores do Carma escolhem certa quantidade para a nova vida da alma. Imagine-se que tome para trabalho da nova vida um quarto do total. Este quarto é representado no diagrama pelo segmento *e c d a e*; e neste, *e c a* representa o bom carma com 10,7 unidades, *a c d* o mau, com 14,3 unidades. A relação entre o bom e o mau carma não é de 2 para 3, como no total, porém de 3 para 4, o que atribui ao indivíduo maior parcela do bom carma que lhe corresponderia, segundo a razão do carma total. Esta parcela do carma com que a alma começa a sua encarnação, chama-se carma de “partida” (ou “inicial”), é o “Destino” que, segundo os muçulmanos, Deus ata ao pescoço de cada alma por ocasião do nascimento.

O gráfico abaixo representa o carma Inicial; o bom carma está nela figurado pelo segmento branco *f i g h f*, e o mau pelo segmento sombreado *f h g f*. Acaba-se de dizer que a quantidade do bom carma, atribuída a cada vida, é maior do que a que lhe corresponderia proporcionalmente ao carma total das vidas passadas. Isto se mostra no gráfico, onde o segmento *f i h f* representa a proporção do bom carma, corresponde ao carma total, e o segmento maior *f i g h f* representa a proporção efetivamente escolhida para a nova vida.

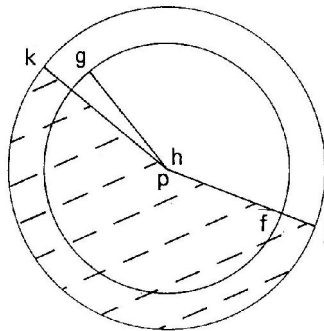


O carma é força, cujo gasto produz “trabalho”. Este “trabalho” provoca na vida do homem as reações representadas na figura da página (150). O carma representado no gráfico acima se extingue quando o homem chega ao término da vida. No entanto, do “trabalho” que o carma produz, resulta que o homem cria *novo* carma em razão de suas reações; segundo a sabedoria do homem, assim será o carma produzido. Se seus “sofrimentos” lhe ensinam a resignação e a simpatia, se as suas “aflições” e “desgostos” o incitam a reparar as suas faltas passadas, se “paga as suas dívidas cármicas” com inteligência, o novo carma gerado será bom e não mau. Mas, se experimenta ressentimento por ocasião do pagamento das dívidas que lhe são reclamadas, se se torna insensível e uma fonte de sofrimentos para outros, é mau o novo carma que ele cria. Em verdade, a maioria, quando paga as dívidas cármicas, produz um novo carma de natureza mista, como o antigo, e contendo tanto carma bom quanto mau. Todavia, no carma criado pelos mais evoluídos, há maior proporção de bem que de mal.

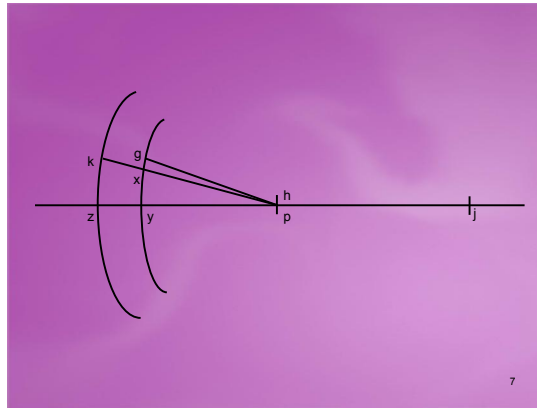
O *novo* carma criado, que em sânscrito se chama Carma futuro, é representado pelo gráfico abaixo, que é um círculo maior que o anterior. Enquanto 25 unidades de carma, bom ou mau, foram esgotadas, presume-se que se criaram 36 unidades de ambas as espécies (16 do bom e 20 do mal). Assim, enquanto a proporção entre o bem e o mal era de 3 para 4 no começo da vida, verifica-se que em seu fim a proporção apresentada pelo novo carma criado é de 4 para 5. No gráfico abaixo, os raios *mp* e *kp* limitam respectivamente as dimensões dos segmentos do antigo bom carma esgotado e do novo carma gerado, donde a área *mpk* foi o ganho do bom carma.



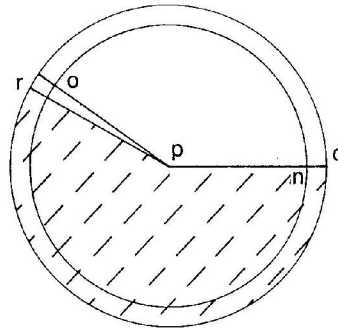
No primeiro gráfico abaixo, superposição dos dois gráficos anteriores, vemos logo que aqui tanto é maior a quantidade de força gerada como a proporção da boa força em relação à má força.



De fato, pois a área $h g x p$ é menor do que a área $x k z y$.



Transportando-se uma vez mais ao primeiro gráfico da página 150, vê-se que o segmento $aecda$ foi esgotado; deve-se colocar em seu lugar o novo carma representado pelo primeiro gráfico da página (151). É o que se fez na figura abaixo (sem levar em consideração a área).

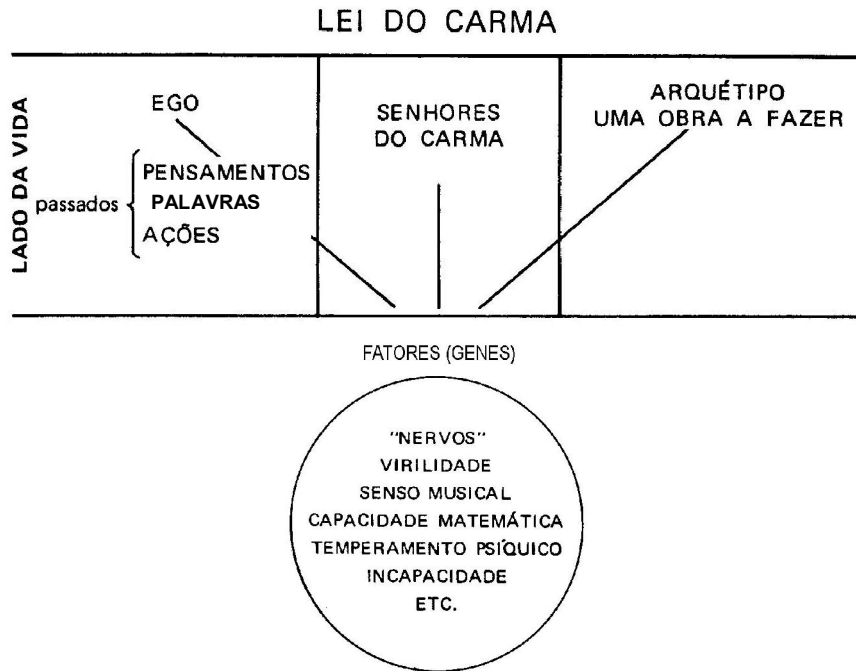


O círculo exterior representa o novo total de 111 unidades (já que $100 - 25 + 36 = 111$), ao passo que o círculo interior representa o antigo total de 100; os raios $p r$, $p o$ fazem ver que, para o futuro, há uma proporção maior de bom carma, sendo a proporção praticamente de 41 para 59. Considerando que a proporção do antigo total era de 40 para 60, a alteração não se mostra muito grande; como resultado de uma encarnação não há senão uma unidade suplementar de bom “carma”, e uma a menos de mau. Mas, de fato, enquanto o homem não compreende o plano da evolução, não se opera nele grande mudança de uma vida para outra; há altos e baixos na boa e má sorte, sofrimentos e alegrias que se sucedem à medida que os anos passam e as vidas se seguem. Somente quando o homem aspira de maneira definida servir ao Plano de Deus, a *viver* não para si, mas para os seus semelhantes, é que se fazem grandes mudanças em seu carma e se acelera a sua evolução. Então o seu progresso é rápido, de vida em vida, na razão de uma progressão geométrica.

Pode-se compreender agora como, até certo ponto, há um “destino” para cada homem, pois “destino” é a quantidade de bom e mau carma escolhida para ele pelos Senhores do Carma, para uma determinada vida. Seus pais, a hereditariedade, as pessoas que o ajudarão e as que o embarçarão, as oportunidades, as obrigações, a morte – eis no que se constitui o seu “destino”. Mas tais forças, enquanto se esgotam, não lhe impõem a maneira de *reagir* a elas. Por pequena que seja a sua vontade, ela é ainda livre; ele pode reagir contra o seu antigo carma e produzir um novo carma que tenha mais de bom que de mau. É verdade que ele é grandemente atrapalhado, tanto por suas tendências passadas, como pela pressão ambiental. Contudo, dentro dele vive o Espírito Divino, e basta-lhe querer despertar que poderá

cooperar com a Vontade Divina em evolução, e não trabalhar contra ela. Seus professores e os mais idosos, bem como o Governo sob o qual vive, têm o dever de lhe proporcionar a educação e o meio ambiente que mais lhe facilitem cooperar com a Vontade Divina. Mas esta utopia está ainda gestando na matriz do Tempo. Até que desponte este dia, quando qualquer indivíduo fracassa – e muitos de seus fracassos atuais provêm do meio ambiente – cada um que auxiliou a formar este meio, partilha do carma de seu fracasso.

Para encerrar sobre a Lei do Carma, apresenta-se esta sob a ótica dos fatores (genes) e das atividades, de maneira esquemática.



É também interessante assinalar que há diversos tipos de carmas e que os indivíduos podem ser ligados por um ou mais de tais tipos de carma, mas não necessariamente por todos. O mais comum dos “laços cármicos” é o do amor e do ódio, porém há laços também de casta ou de raça. Um homem nascido, por exemplo, numa casta sacerdotal, compartilha em certa proporção do bem ou do mal feito pela casta em conjunto; um indivíduo nascido num determinado povo é dificultado ou ajudado pelo carma criado por esse povo no decorrer dos séculos. Há igualmente o carma que liga a um certo tipo de trabalho; os partidários de um Péricles ou os generais de um César serão atraídos pelos laços cármicos com o seu chefe em todas as ocasiões em que de novo ele se reencarne para trabalhar pelo sonho de sua vida. Em tais casos, pode ou não haver laços de uma natureza emocional entre os unidos num trabalho comum; o laço que os prende e faz com que se ajudem ou se estorvem mutuamente na tarefa comum é um laço cármico de trabalho.

Enfim, o carma existe nos níveis de indivíduo de família, de grupo, de raça, organização, cidade, Estado, País, continente e mundo. Eis a razão porque em certos países ou localidades existem terremotos, tempestades e catástrofes constantes e noutros reina a paz e a felicidade.

Mais um pouco sobre a Lei do Carma.

A LEI DO CARMA

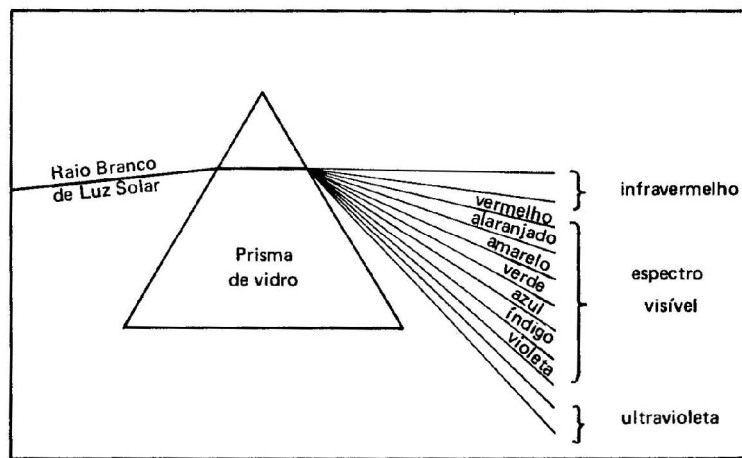
Da vida passada		Da vida presente
Atos serviçais	produzem	bom ambiente
Atos prejudiciais	produzem	mau ambiente
Aspirações e desejos	produzem	capacidade
Pensamentos sustidos	produzem	caráter
Êxitos	produzem	entusiasmo
Experiências	produzem	sabedoria
Experiências dolorosas	produzem	consciência
Desejos de servir	produzem	espiritualidade

✓ Mundos

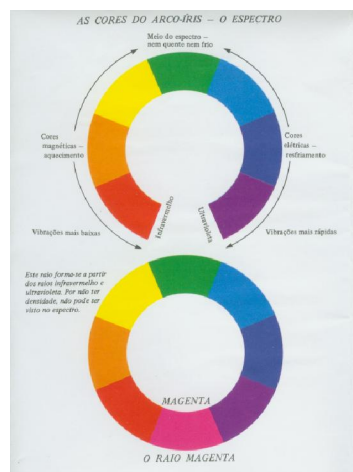
A influência do mundo que cerca a todos é muito grande, senão a maior, na vida de cada um. As pessoas são em grande parte o que as faz o conhecimento do mundo. Conhece-se o mundo graças aos cinco sentidos; se um deles for defeituoso, o conhecimento do mundo será menor por causa deste defeito. Ora, ainda que se faça sem cessar o uso dos sentidos para ver, ouvir, tocar, provar e cheirar os objetos do mundo em que se vive, percebe-se muito pouco da complexidade do processo pelo qual a consciência faz “conhecer” este mundo. Nem se percebe que só se conhece uma parte do que há por conhecer do mundo que nos rodeia.

Considere-se, por exemplo, o conhecimento que se obtém do mundo pelo sentido da vista. Que se entende por “ver” um objeto? Isso significa que os olhos são sensíveis às vibrações luminosas emitidas pela frente do objeto e que a consciência traduz estas vibrações em idéias de forma e cor. O que se vê é somente a frente do objeto e nunca a sua totalidade, que abrange as partes anterior e posterior. A faculdade visual é devida a ondulações luminosas, às quais os olhos são sensíveis. Mas, que é, finalmente “luz”? Respondendo a esta pergunta, vê-se prontamente quão pequena parte do verdadeiro mundo é o mundo visível e quão vasta parte é o mundo invisível.

O diagrama abaixo mostra os principais fatos referentes à luz.

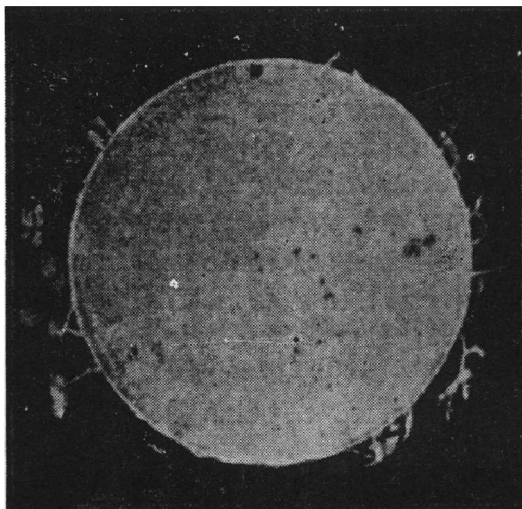


No caso da magenta, mas uma pequena experiência logo mostrará que abaixo do espectro vermelho, e além do violeta, existem vibrações que seriam cor as pessoas se pudessem responder a elas.

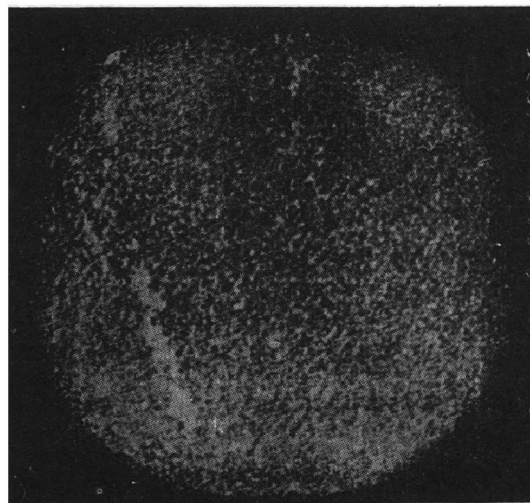


Se, após o aparecimento do espectro, interpuser-se um espelho ustório à passagem dos raios infravermelhos (onde os olhos nada percebem) e colocar-se um fósforo no foco da lente, ele pegará fogo sob a ação do calor; evidentemente, na parte que precede o vermelho há vibrações que produzem calor. Do mesmo modo, se, na outra extremidade do espectro, interceptarmos com um anteparo os raios ultravioleta, e no espaço além do violeta, onde os olhos não vêem nenhuma cor, colocar-se um disco ou anteparo coberto de cianureto de platina, o disco se iluminará pela ação dos raios ultravioleta.

As duas figuras abaixo mostram que um mesmo objeto pode aparecer sob aspectos diferentes, quando percebido por intermédio de dois tipos diferentes de vibrações. Ambas as figuras reproduzem fotografias do Sol.



O Sol, com manchas visto por câmara fotográfica



O Sol, pelo espectro-heliográfico

Este é exatamente o princípio básico do que se chama Clarividência. Há, ao nosso redor, muitos tipos de vibrações, às quais o homem vulgar não é sensível. É cego e inconsciente de uma parte do universo, que está pronta a se lhe revelar, se ele estiver apto a responder às suas vibrações. Ora, o clarividente é capaz de lhes responder, e por isso ele “vê” uma maior porção do mundo. Por certo os clarividentes não têm todos o mesmo grau de responsividade ao mundo invisível; uns “vêem” pouco, outros, muito; alguns têm uma concepção clara do que vêem, e outros são confusos e incoerentes. Mas o princípio da clarividência é exatamente o mesmo do da visão ordinária.

“Quando os espíritos se deslocam, por vontade própria, para um determinado local, tomam a forma esférica. É com este formato que muitas pessoas afirmam tê-los visto. Existem criaturas que já nasceram com esta capacidade, e outras que a adquiriram através de treinamentos. No Japão, desde há antiguidade registram-se casos verídicos desse tipo, eu mesmo já tive inúmeras oportunidades de contatar com médiuns. Conheci uma senhora possuidora de percepção espiritual fora do comum, a qual me foi de grande valia nas experiências que realizei”. (AP, 3, 67, 2)

A segunda figura da página 126 apresenta, de forma esquemática, alguns fatos concernentes aos mundos invisíveis.

Para melhor compreensão deste item, é bom recordar o primeiro parágrafo da página 72.

O subplano mais elevado de cada um dos sete planos é denominado “atômico”, porque as suas partículas não são moleculares, mas compostas de unidades que não podem mais ser subdivididas em menores constituintes desse plano.

Todos os mundos invisíveis estão ao nosso redor, aqui e agora; não estão separados deste mundo no espaço. O mundo astral e os seus habitantes nos rodeiam constantemente, embora a maioria não seja consciente disso. Sucede o mesmo com o mundo invisível que a tradição chama “Céu”; os esplendores do Céu estão aqui, neste instante, e inteiramente em torno de todos, e só faltam olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Como pode acontecer que em casa, nos jardins, nas ruas e nas cidades haja também outros mundos? Como podem coexistir diversos mundos num só e mesmo espaço?

Podem coexistir porque a matéria de cada mundo superior é mais sutil que a matéria do mundo imediatamente inferior. Comparando-se a matéria dos três mundos inferiores – o físico, o astral e o mental – com os três estados da matéria física que são familiares – o sólido, o líquido e o gasoso – e se, por um momento, considerarmos o mundo físico como “sólido”, o mundo astral como “líquido” e o mundo mental como “gasoso”, estes três mundos poderão coexistir simultaneamente num só e mesmo espaço. Uma garrafa pode estar cheia de areia, porém ela não está realmente cheia, porque há interstícios entre os grãos de areia; pode-se depositar água na garrafa e as partículas do líquido irão alojar-se nos vazios deixados pela areia. Mesmo com esta areia e esta água, a garrafa não estará verdadeiramente cheia, porque pode-se tornar a água gasosa, isto é, enviar partículas de gás para preencher os vãos nela existentes, pois que ela não ocupa o espaço de uma maneira homogênea, por estar saturada de interstícios entre as suas moléculas. Areia, água e gás podem assim achar-se ao mesmo tempo numa mesma garrafa.

Admita-se que uma pessoa possa responder às vibrações dos mundos astral e mental e, conseqüentemente, “vê-las”, e também que essa pessoa tenha sido exercitada cientificamente na observação e na análise. Que vê ela? Uma multidão de fenômenos cuja apreciação e compreensão irão ocupá-la muito tempo.

A primeira e mais surpreendente das coisas a fazer será ver, vivendo em seus corpos astrais ou mentais, os amigos e conhecidos que considerava mortos; não estão exilados num céu, num purgatório ou num inferno distante, mas estão aqui, nas vastidões sutis e invisíveis deste mundo. Verá os “mortos” bem-aventurados vivendo felizes, moderadamente contentes, enfasiados ou extremamente miseráveis. Notará que as entidades nestes vários estados de consciência se localizam em diferentes subplanos dos mundos mental e astral. Observará a que distância da superfície da terra se estendem esses subplanos, e se formará assim uma geografia dos mundos invisíveis. Verá que na subdivisão mais baixa do plano astral, homens e mulheres vivem durante certo tempo num estado penoso e que esta parte do mundo astral é, evidentemente, o inferno descrito por todas as religiões. Perceberá que uma parte mais elevada do mundo astral é certamente o “purgatório”, e que uma mais elevada ainda constitui o *Summerland* descrito pelas entidades que se comunicam nas sessões espirituais. Uma faculdade de observação ainda mais desenvolvida permitir-lhe-á examinar uma parte do mundo invisível onde os “mortos” vivem na felicidade mais intensa que lhes seja possível, e reconhecerá claramente que ali está o “céu”, embora sob muitos aspectos, radicalmente diferente e mais sensível do que o concebem as imaginações religiosas. O mistério da vida e da morte estará pois resolvido para a pessoa que estuda os mundos invisíveis.

Por conseqüência, no mundo astral um homem pode, como se estivesse no plano físico, consagrar-se ao estudo, vir em auxílio de seus semelhantes, ou ficar inativo e vagar sem um fim determinado.

O mundo astral se estende até a distância média da órbita da lua. É acessível em toda a extensão aos que não deixaram que se reorganizasse, após a morte, a sua matéria astral. Todavia, a grande maioria de seus habitantes não se afasta da superfície da Terra. As matérias das diferentes subdivisões desse mundo se “interpenetram” livremente.

A matéria astral penetra a matéria física como se esta matéria física não existisse. Porém, cada subdivisão da matéria física atrai fortemente a matéria astral da subdivisão correspondente. Daí resulta que cada corpo físico tem sua reprodução astral. Tomemos um copo d'água e coloquemo-lo sobre a mesa. O copo e a mesa, sendo feitos de matéria física em estado sólido, são penetrados pela matéria astral da subdivisão mais inferior. A água, sendo líquida, é penetrada pela matéria astral da 6ª subdivisão; ao passo que o ar que rodeia a ambos, sendo gasoso, é inteiramente penetrado pela matéria gasosa astral, ou, por outras palavras, pela matéria da 5ª subdivisão. Porém, do mesmo modo que o ar e a água, o copo e a mesa estão impregnados pela matéria mais sutil das subdivisões superiores do plano astral, que correspondem à matéria etérica.

É necessário notar que cada seção do corpo astral atua poderosamente sobre a subdivisão correspondente do corpo mental e somente sobre ela. Daí resulta serem as três porções superiores do corpo astral as únicas capazes de afetar o corpo causal.

A diferença que há entre o corpo causal do selvagem e o do santo consiste em que o corpo do primeiro está vazio e sem cores, enquanto o corpo do segundo resplandece de matizes brilhantes e cintilantes.

A parte superior do corpo mental está completamente em desuso no homem comum.

O corpo mental reage por sua vez sobre o corpo causal. É assim que as boas qualidades, provindas dos veículos inferiores, se estabelecem pouco a pouco de uma maneira permanente no Ego.

Na página 127 destacou-se a existência de três tipos de entidades em evolução. Tais entes são os habitantes dos três mundos: mental (superior e inferior), astral e físico.

HABITANTES DOS “TRÊS MUNDOS”

CÉU SUPERIOR	Adeptos e Iniciados Almas evoluídas Descanso das Almas		PRIMEIRA ESSÊNCIA ELEMENTAL	ARUPA DEVAS
CÉU INFERIOR	Homens e animais individualizados no “Devacã”	Filósofos Artistas Filantropos Devotos Afetuosos	SEGUNDA ESSÊNCIA ELEMENTAL ----- Formas de Pensamento	RUPA DEVAS
MUNDO ASTRAL	HOMENS E ANIMAIS (Durante o sonho e temporalmente depois da morte)		TERCEIRA ESSÊNCIA ELEMENTAL ----- FORMAS DE PENSAMENTO “ELEMENTAIS”	KAMA DEVAS ESPÍRITOS DA NATUREZA SILFOS
MUNDO FÍSICO	Atômico			Espíritos da Natureza
	Subatômico	fantasmas dos cemitérios		1-espíritos das nuvens 2-espíritos do fogo (salamandra) 3-fadas da água (ondinas) 4-espíritos da superfície da terra
	Superetéreo			5-duendes da terra (gnomos)
	Etéreo	Homens	Elementais	
	Gasoso Líquido Sólido	Animais Plantas	VIDA MINERAL	

A figura anterior tenta apresentar sumariamente, de forma tabular, os diversos habitantes dos “três mundos”: o físico, o astral e o mental ou mundo celeste. Três tipos

distintos de entidades em evolução participam desses mundos: 1^o) os humanos (inclusive os animais individualizados); 2^o) a vida da “Essência Elemental” e a vida dos minerais; e 3^o) os Devas ou Anjos, com os espíritos da natureza.

O segundo tipo é o mais difícil de se aperceber, é a vida não diferenciada em formas estáveis ou duráveis. A matéria dos mundos astral e mental, está animada por uma espécie particular de vida, ainda não individualizada. Fazendo-se uma idéia do que podem sentir as moléculas de água contidas num copo, quando uma corrente elétrica atravessa essa água, teria-se uma fraca idéia da vitalidade e da energia dos estados astrais e mentais da matéria quando “a essência elemental” do primeiro, segundo e terceiro tipos age através delas.

Essa essência elemental está, por assim dizer, num “estado crítico”, prestes a condensar-se em “formas-pensamento”, no momento em que a afete uma vibração de pensamento, provinda da mente de um pensador. O tipo, a qualidade e a força do pensamento determinarão a forma-pensamento, criada pela essência elemental da matéria astral ou mental. Essas formas-pensamento são flutuantes, ou, ao contrário, persistem por horas, meses ou anos; daí poderem, com razão, ser classificadas entre os habitantes dos mundos invisíveis. É-lhes dado o nome de Elementais.

Do mesmo tipo um tanto diferenciado são as formas dos estados etéricos da matéria física, sendo que a vida dos minerais está mais diferenciada. O mineral tem uma existência dual de forma e vida. Como forma, é composto de diversos elementos químicos; como vida, seu grau de evolução lhe permite construir na matéria formas de cristais segundo certos modelos geométricos.

Na segunda coluna do diagrama anterior encontra-se, naturalmente, como habitantes físicos, todos os minerais, plantas, animais e homens. Habitantes temporários, que se desintegram depois de algumas semanas ou meses, são as contrapartes mais sutis e etéricas dos corpos físicos, chamados “duplos etéricos” que flutuam sobre as sepulturas em que se acham enterrados os corpos físicos mais densos. Como estes duplos etéricos têm a forma de suas contrapartes mais físicas e se compõem ainda de matéria algo física, são vistos, às vezes, nos cemitérios, por pessoas sensitivas e confundidos com as almas dos mortos.

No mundo astral vivem temporariamente todas as entidades físicas, homens e animais, cujo sono implica numa separação transitória entre o corpo físico e os corpos superiores. Quando dorme-se, vive-se em corpos astrais, ou plenamente conscientes e ativos, ou parcialmente conscientes e semi-adormecidos, o que depende do grau de evolução. Quando “acorda-se”, o corpo físico e os superiores se entrelaçam de novo e cessa-se de ser habitantes do mundo astral. É evidente que os “mortos” vivem temporariamente em corpos astrais no mundo astral, como o menciona o diagrama, porque, após um período de tempo, passam finalmente para a vida do mundo celeste. Esta vida temporária no plano astral pode, entretanto, estender-se desde algumas horas até algumas dúzias de anos.

A expressão “corpos astrais descartados” descreve exatamente o que se passa. Da mesma forma que se descartam os corpos físicos quando “morrem” e vai-se viver por algum tempo no mundo astral, o mesmo se faz com os corpos astrais quando se deixa o mundo astral e passa-se para o mundo mental. Esses corpos astrais diferem, contudo, dos corpos físicos descartados, porque retêm, encerrada em suas partículas astrais, certa porção da consciência da alma que os abandonou. Possuem, pois, muitas lembranças e, alimentados durante algum tempo por uma curiosa vitalidade, repetem, como autômatos, certos hábitos ou modos de expressão da entidade que os abandonou. São os chamados “fantasmas”, muitas vezes atraídos pelas sessões espíritas, onde são confundidos com as verdadeiras almas, das quais não passam de simples *simulacros*. A não ser que os estimulem artificialmente, como se faz nessas sessões, desintegram-se em poucas horas,

meses ou anos, segundo a espiritualidade ou a materialidade da natureza da entidade que ingressar no mundo celeste.

Os sete subplanos do mundo celeste formam duas grandes divisões. Os três subplanos mais elevados constituem o céu superior, os outros quatro mais baixos formam o céu inferior. Este último é também conhecido pelo nome de “Devacã”, a mansão da Bem-aventurança ou a região de intensa alegria, porque nessas quatro subdivisões inferiores se encontram as almas que, depois da morte, gozam do estado de felicidade descrito como “céu” pelas diversas religiões. Igualmente ali estão os animais que, antes da morte, “se individualizaram” e alcançaram a estatura de alma humana.

No subplano mais baixo vivem os homens, as mulheres e as crianças em cujo caráter, quando na terra, predominava a afeição (por limitada que tenha sido ali a sua expressão por circunstâncias desfavoráveis). Durante séculos vivem beatificamente, numa feliz comunhão com os seus entes mais amados, pois esse foi o céu de seus sonhos terrestres, o mais elevado possível.

No subplano acima estão aqueles que acrescentaram à afeição pessoal uma devoção por qualquer ideal religioso definido; no subplano supermediato acham-se os homens e as mulheres que se deleitaram em expressar seus sonhos de amor e de devoção em atividades filantrópicas; no quarto subplano encontram-se os que, com todas essas belas qualidades, acrescentaram uma natureza filosófica, artística ou científica às manifestações de sua alma quando na terra.

Os três subplanos superiores, ou o céu superior, é a residência permanente de todas as almas que compõem a humanidade. Vivem ali como “individualidade”, isto é, como seres dotados de capacidade e consciência desenvolvidas durante o longo percurso da evolução. É de lá que, como individualidade, cada alma desce para reencarnar-se, emitindo apenas uma parte de si, como a “personalidade” destinada a colher experiências no tempo de vida nos planos inferiores. No subplano mais elevado vivem os Adeptos e os seus discípulos mais adiantados; no imediato inferior, as almas cuja evolução superior é atestada pela cultura inata e o natural refinamento de seus corpos terrenos, e no terceiro, a vasta maioria dos 60 bilhões de almas que constituem a massa da humanidade ainda retardada.

A evolução das entidades conhecidas pelo nome de Devas ou Anjos difere completamente de toda a vida nos mundos visíveis e invisíveis, tal como até aqui é descrita. No céu superior vivem os Devas do tipo mais elevado, conhecidos por “Devas arúpicos” ou “Devas sem forma”, porque a matéria de seus corpos está formada dos três subplanos superiores da matéria mental tecnicamente denominada “sem forma”. Chama-se “sem forma” porque o pensamento nesta matéria não se precipita de forma definida, mas se expressa como vibração complexa e radiante. Nos quatro subplanos inferiores, chamados “rúpicos” ou “com forma”, porque neles os pensamentos criam formas de contorno definido, vivem os “Devas Rúpicos” ou Devas “com forma”, os Anjos menores. No plano astral existe uma ordem mais inferior, conhecida por “Devas Câmicos” ou do “desejo”, porque o mundo astral em que vivem é por excelência o reino das emoções autoconcentradas. Neste plano e nos níveis etéricos superiores do plano físico, acham-se os espíritos da natureza, cujas relações com os Devas se assemelham às relações que mantêm com os homens os animais domésticos. Ainda que as suas classes superiores estejam dotadas de elevada inteligência, estes espíritos da natureza não estão ainda individualizadas, ou, por outra, fazem parte de uma alma-grupo de espíritos da natureza. Eles se individualizam e se tornam egos permanentes por sua devoção aos Devas, do mesmo modo que, um a um, os cães e os gatos favoritos, por sua devoção ao homem, chegam a possuir uma alma que se reencarna.

Os mundos invisíveis de que trata a primeira figura da página 24 são os compreendidos nos limites do sistema solar, e constituem os campos de experiência da

humanidade em sua evolução. Há, entretanto, outros planos, extra-solares e, por conseguinte, cósmicos por sua natureza e extensão chamados “Planos Cósmicos”.

Cada um desses planos cósmicos tem também sete subdivisões ou subplanos, e o sétimo subplano ou o subplano inferior de cada plano cósmico forma o primeiro ou mais elevado subplano, o atômico, dos sete planos do sistema solar. Esta idéia se torna mais clara pondo-se paralelamente os dois diagramas: o segundo da página 126 e o primeiro da página 24.

É no quinto plano, ou Plano Mental Cósmico, como já foi delineado que existe, como Forma-Pensamento definida, o grande Plano da evolução de todos os nossos sete planos. Este plano é o Pensamento do próprio Deus relativamente à maneira como a evolução irá se desenrolar, do princípio ao fim. Nesta “Mente de Deus” estão as “Idéias” ou “Arquétipos” de que Platão tratou; aqui é uma realidade objetiva a frase “como foi no começo, é agora e será sempre”.

Examinando os dois diagramas citados acima, referentes aos Planos do Sistema Solar e aos Planos Cósmicos, vê-se que o subplano mais elevado do mundo mental constitui a subdivisão mais baixa do Plano Mental Cósmico. Disto resulta a conseqüência notável de que todo aquele que puder elevar a sua consciência para fazê-la funcionar na subdivisão mais alta do mundo mental, atingirá diretamente a inspiradora visão e poder dos Arquétipos do Plano Mental Cósmico. Do mesmo modo que o esplendor do céu se reflete na superfície tranqüila oferecida pela água de um poço profundo, embora a água esteja separada das nuvens por uma grande distância, assim também o intelecto purificado e as emoções espirituais da alma podem ver, penetrar e conhecer o futuro que nos espera, “a glória que será revelada”. É deste modo que os grandes artistas vislumbram aquilo que eternamente É, e assim criam trabalhos artísticos que são, ao mesmo tempo, beleza e sabedoria, trabalho e sacrifício.

Tais são os mundos visíveis e invisíveis, em cuja parte, a mais baixa e menor, representa o papel dos mortais. Mas aos eus imortais pertence, como herança, um vasto universo invisível que escapa à visão e no qual a vida mais plena se tornará, à proporção que se avança em conhecimentos e desenvolvimento, uma série de aventuras inspiradoras entre obras-primas divinas.

M-S confirma que o Mundo Espiritual pode ser visitado em sonho e em transe:

“A palavra “yume” (sonho) é resultante da condensação de “yumei”, palavra com que se designa o nebuloso mundo após a morte. Isso quer dizer que o espírito se liberta do corpo enquanto dormimos e vai para esse mundo nebuloso. Nessa ocasião, aquilo que temos no nosso subconsciente e os nossos desejos constantes aparecem nas formas mais variadas, sem sentido algum. Quando o espírito se evade para o Mundo Espiritual, fica ligado ao corpo pelo elo espiritual; quando a pessoa acorda, ele volta instantaneamente.” (AP,2,114,4)

“(…) descreve minuciosamente o Mundo Espiritual. Conta que, uma vez por semana, entra em estado de transe, sentado numa cadeira, e se transporta para lá. Nessas ocasiões, o espírito de um tio seu acompanha-o para mostrar-lhe todos os aspectos daquele mundo, orientando-o sobre a sua verdadeira natureza. Também os espíritos de seus amigos e conhecidos desempenham papel de instrutores, enriquecendo sobremaneira os conhecimentos que lhe são ministrados.” (AP,2,65,0,1-8)

M-S embasa que o Mundo Espiritual é precedente em relação ao Mundo Material.

“Para mostrar a relação entre o Mundo Espiritual e o Mundo Material, é importante entenderem que todo acontecimento ocorre primeiramente no Mundo Espiritual e depois se reflete no Mundo Material. Fazendo uma comparação é como se aquele fosse o filme e este, a tela de projeção. Essa é a absoluta Lei do Céu e da Terra. Quando o homem movimentava os braços ou as pernas, por exemplo, a vontade, invisível aos olhos, é que age

primeiro e, pelo seu comando os membros se movimentam. Analogamente o Mundo Espiritual representa a vontade, e o Mundo Material, os membros.” (FD,103,1)

“Creio que os leitores devam ter se conscientizado também sobre a influência do Mundo Espiritual, além do Mundo Material, que podemos perceber através de nossos cinco sentidos. A esse respeito, escreverei primeiramente sobre a causa da mudança do clima. Do frio inverno ao calor do verão, o ano está dividido em quatro estações e embora a mudança de clima deva transcorrer ordenadamente de acordo com cada época, às vezes acontecem mudanças estranhas. Por que isso ocorre? É porque o pensamento do homem se reflete no Mundo Espiritual. Por exemplo: se o pensamento da grande maioria dos homens for correto e calmo, o clima também o será. Mas quando é grande o número de pessoas que se desviam do ritmo normal, ou seja, que carecem de valor do amor, o pensamento frio do homem faz com que venha um frio mais intenso do que o normal. Por outro lado, se houve exaltação por algum acontecimento e carecer de certa dosagem de ardor, o resultado será um calor além do normal em relação ao clima da época. Além disso, quando o ser humano tem pensamentos voltados para o mal, ou seja, quando as lamúrias, insatisfações, maldições, mentiras, etc. são muitas, essas refletem-se no Mundo Espiritual e paira uma sensação um tanto negativa.” (CD,155,5 a 156,0)

“Quando a pessoa se machuca ou leva um tiro, parece que o corpo material foi atingido primeiro, mas na verdade antes dele, o corpo espiritual já foi atropelado ou alvejado. Ao se apontar um revólver para alguém, a bala ainda não foi disparada mas o espírito dela já atingiu o espírito da pessoa. Por isso, mesmo que se aponte fora do alvo, sempre se acerta no corpo físico.

Na história do Japão, existe um episódio muito famoso ocorrido com um indivíduo chamado Nassu-no-Yoiti. Ao mirar a alvo um leque e invocar a divindade Nassu Gonguen segurando a flecha pelo arco com todas as suas forças, ele viu surgir uma criança que correu no espaço empunhando uma flecha e acertou o leque. Obviamente, Yoiti viu em espírito. Aí soltou a flecha e acertou alvo. Como foi uma grande evidência espiritual, erigiu-se um novo nicho de Nassu Gonguen, e, pelo resto da vida ele adorou fervorosamente essa divindade. O fato consta nos registros de Nassu Gonguen. E não é nada estranho. No Mundo Espiritual as coisas acontecem antes.

Entretanto, pode ocorrer o seguinte: mesmo que uma bala de revólver tente atingir o corpo espiritual de alguém, se for uma pessoa sem máculas, uma pessoa digna e polida, essa pessoa tem aura espessa, de modo que com essa aura espessa, a bala não irá atingi-la, Essa é a lei espiritual. Quem é atingido por balas ao ir para a guerra, é porque tem aura fina; quem tem aura espessa jamais é atingido. No Tatsu-no-kuti, o Bonzo Nitiren Shonin teve uma espada apontada para ele, mas a lâmina quebrou, porque a aura de Shonin era espessa.” (TE,43,3 a 44,0)

“Se alguém se interessa por Religião e deseja compreendê-la a fundo, é lhe indispensável, antes de mais nada, conhecer a relação entre o Mundo Espiritual e o Mundo Material. Isso porque o alvo da Fé é Deus, e Deus é Espírito invisível aos olhos humanos; querer apreender a Sua essência apenas teoricamente é tão inútil como procurar peixe numa árvore.

Deus existe, é impossível negá-lo. No entanto, assim como é difícil fazer com que os aborígenes reconheçam a existência do ar, também é difícil fazer com que a maioria dos homens da era contemporânea reconheça a existência do espírito.

Em primeiro lugar, tentarei explicar a estrutura do Mundo Espiritual, a vida de seus habitantes e outros aspectos desse mundo.” (AP,2,68,1-3)

No que se refere à estrutura do Mundo Espiritual ele embasa e inova:

Os três planos

“O Mundo Espiritual é constituído de três planos, cada um dos quais também está subdividido em três níveis, formando, ao todo, nove níveis. O Plano Superior é o Céu; o do meio é o Plano Intermediário; o Inferior é o Inferno. Como o Plano Intermediário corresponde ao Mundo Material, no budismo ele é designado com a expressão “esquina de seis caminhos”, pois se liga aos três níveis do Plano Superior e também aos três níveis do Plano Inferior. No xintoísmo, além desses, acrescentam, acima do Plano Superior, o “Céu Superior”, e, abaixo do Plano Inferior, o “Fundo do Abismo”. Daí designarem o Plano Intermediário como “encruzilhada de oito direções”. (AP,2,69,2)

A luz e o calor

“A seguir descreverei sucintamente o Céu e o Inferno.

Quanto mais próximo do ponto mais alto do Céu, mais intensa é a luz e o calor, e a maioria dos espíritos vivem quase nus. Por isso, na maior parte das pinturas e esculturas budistas, as divindades são representadas sem vestes. Ao contrário, quanto mais próximo do ponto mais baixo do Inferno, mais fraca é a luz e o calor; o ponto extremo é completamente escuro e gélido. Portanto, ao deparar com esses sofrimentos, mesmo os espíritos mais perversos são levados ao arrependimento.

Talvez as pessoas da atualidade achem que essa descrição, feita em termos genéricos, seja produto da minha imaginação, mas em verdade trata-se de pontos coincidentes entre levantamentos e estudos que fiz durante mais de vinte anos com inúmeros espíritos, através de médiuns e de todos os meios possíveis. Por isso podem estar certos da veracidade do que lhes estou transmitindo. O Céu e o Inferno pregados por Buda, e o Paraíso, Purgatório e Inferno da “Divina Comédia” de Dante Alighieri (1265-1321), tenho certeza, não são fantasias.” (AP,2,69,3 a 70,2)

“Se um espírito fosse repentinamente elevado do Plano Inferior para o Superior, seria ofuscado pela luz intensa e não suportaria o calor, preferiria, então, retornar ao Plano Inferior. Isso é idêntico ao que acontece no Mundo Material: uma pessoa de baixa categoria elevada a uma posição alta sem ter merecimento, tem mais sofrimento que satisfação.” (AP,2,71,3,6-12)

Velocidade e densidade

“(…) Sem o empecilho da matéria, há uma liberdade que não existe no Mundo Material.

O espírito pode ir aonde quiser, e mais rapidamente do que uma aeronave. No xintoísmo, as palavras ‘Tome assento nesse templo, vencendo o tempo e o espaço’, proferidas nas cerimônias litúrgicas, significam que um espírito pode cobrir a distância de mil léguas em alguns minutos ou até segundos. Entretanto, a rapidez com que ele se move depende da sua hierarquia. Os espíritos elevados, isto é, aqueles que conseguiram atingir os níveis de hierarquia Divina são mais velozes. O espírito do nível mais elevado da hierarquia Divina pode chegar ao local mais distante num espaço de tempo menor do que a milionésima parte de um segundo, mas o espírito de nível inferior leva algumas dezenas de minutos para cobrir mil léguas. Isso porque, quanto mais baixo o nível do espírito, mais pesado ele é, devido às suas impurezas.” (AP,3,68,2,2 a 3)

“Desde épocas remotas fala-se em pessoas que ocasionalmente vêem fantasmas, mas na maioria dos casos trata-se de espíritos com pouco dias de desencarnados. O grau de densidade das células espirituais dos recém falecidos é elevado, razão pela qual esses espíritos podem ser vistos por algumas pessoas. Nada há de estranho, portanto, no fato de muitos terem visto a Ressurreição e Ascensão de Cristo. Porém, como o espírito de Cristo era elevado, Divino, ascendeu ao Céu. Com o passar do tempo, o espírito é purificado, ficando menos denso, e, assim, mais difícil de ser visto.” (AP,3,69,2,1-7)

“Manifestarei a força do Mundo Espiritual da mesma forma. Será ainda melhor, pois o corpo físico atrapalha.” (DH,40,5,4-6)

“Todas as coisas existentes no Universo são constituídas pelo elemento fogo, pelo elemento água e pelo elemento terra. O espírito tem como constituinte principal o elemento fogo; o ar, o elemento água; o solo, o elemento terra. O espírito (o elemento fogo) movimenta-se verticalmente; o ar (elemento água) corre horizontalmente. O aparecimento de microorganismos deve-se ao calor, ou seja, ao elemento fogo. Por isso, no caso do frasco de gargalo curvo, o vidro atrapalha o elemento fogo, que sobe e desce verticalmente. O meio mais simples de se entender essa teoria é observar que, quando a pessoa se deita sente frio e, quando está sentada ou em pé, fica aquecida”.(EP,37,4 a 38,0)

Embasa e inova também no que diz respeito à vida no Mundo Espiritual.

“Mas, pela Ciência Espiritual que estou propondo, é possível reconhecer a existência de Deus e, ao mesmo tempo, responder a indagações sobre problemas como a vida após a morte, a reencarnação, a verdade sobre o Mundo Espiritual, os fenômenos de encosto e incorporação e outras questões relativas ao Mundo Desconhecido, que chamo também de Mundo Intemporal.” (AP,1,137,3,6-12)

“Elas tornar-se-ão cientes do reino espiritual, onde todos continuam vivendo após a morte física, cada um com a sua própria individualidade.” (ENS,1,41,3,6-9)

“O Plano Superior é o Céu; o do meio é o Plano Intermediário; o Inferior é o Inferno. Como o Plano Intermediário corresponde ao Mundo Material...” (AP,2,69,2,3-5)

“Mas será que existe realmente aquilo que chamo Plano Superior, mais conhecido como Céu ou Paraíso? A maioria das pessoas pensa que não passa de fantasia dos homens de eras passadas, porém eu estou absolutamente convicto de que ele é uma realidade.

Há uma estória nesse sentido. Faz muito tempo, um sacerdote budista de alta categoria e um catedrático discutiam sobre a existência do Inferno e do Paraíso após a morte. Ao final da discussão, o sacerdote concluiu que eles existem, e o catedrático, que não existem. Enfim, alegando que para ter certeza não havia outro meio senão morrer, o religioso sugeriu que ambos se matassem, e em vista disso o catedrático se rendeu.

O assunto não é para brincadeira, mas, embora o sacerdote budista estivesse com a verdade, se pudermos conhecer o Mundo Espiritual sem recorrer a esse extremo, será muito melhor, não é mesmo?

Citarei alguns fenômenos que pude comprovar através das minhas próprias experiências.” (AP,2,72,3 a 73,2)

No Plano Superior

“Uma senhora de trinta anos, esposa do diretor de uma empresa, solicitou a minha ajuda por estar gravemente enferma. Como já tinha sido desenganada pelo médico, seus familiares me suplicaram que a salvasse.

Ela residia a cerca de quarenta quilômetros de distância, razão pela qual não me era possível visitá-la com a frequência que o caso requeria. Por isso, trouxe-a imediatamente para a minha casa. Pensando na possibilidade de acontecer o pior durante a viagem, o marido também veio com ela no carro. Eu, ao mesmo tempo em que a segurava com uma das mãos, ministrava-lhe Johrei com a outra.

Chegamos sem que houvesse acontecido nada daquilo que nos estava preocupando, mas, pela madrugada, fui tirado da cama pelo acompanhante da doente. Fui vê-la imediatamente. Segurando minha mão com força, ela me disse ‘Sinto que algo vai sair de mim e estou com muito medo. Deixe-me segurar sua mão. Tenho o pressentimento de que vou morrer hoje. Chame meus familiares com urgência’.

Telefonei-lhes incontinentemente, e, quando eles chegaram, acompanhados do médico da firma onde o marido da senhora trabalhava, já tinha decorrido uma ou duas horas. A essa altura, ela estava em coma e com o pulso bastante fraco. O médico examinou-a e disse que era questão de horas.

A noite, rodeada pelos familiares, a enferma continuava em estado de coma. De repente, mais ou menos às vinte horas, abriu os olhos e começou a olhar à sua volta, como se não estivesse entendendo nada. Por fim explicou: ‘Fui para um local muito bonito, tão maravilhoso que nem sei como descrevê-lo. Era um jardim todo florido, onde estavam muitas pessoas de rara beleza, e lá no fundo divisei um senhor de ares nobres, semelhante à figura de Kanzeon Bossatsu que se vê em pinturas sacras. Ele olhou na minha direção e sorriu. Fiquei tão grata, que me prostrei no chão, mas logo recobrei os sentidos. Agora estou me sentindo muito bem, como não acontecia desde que adoeci’.

No dia seguinte, ela não tinha mais nenhum sofrimento; estava salva, embora continuasse fraca. Após um mês, mais ou menos, recuperou completamente a saúde. Esse exemplo nos mostra que o espírito daquela senhora se separou do corpo por alguns instantes e foi para o Céu, sendo purificado dos seus pecados por Kanzeon Bossatsu.

Outro exemplo.

Uma jovem de aproximadamente vinte anos foi curada de tuberculose pulmonar em estado gravíssimo, mas, depois de aproximadamente um ano, teve uma recaída e faleceu. Essa jovem tinha um irmão mais velho, vadio e viciado em bebida. Um dia, dois ou três meses depois que ela morreu, estando sentado no seu quarto, ele notou uma espécie de fumaça ou neblina roxa a uns dois metros à sua frente, no alto. Essa nuvem começou a descer devagarzinho, e acima dela, de pé, ele viu sua falecida irmã. Olhando bem, notou que ela estava muito mais bonita do que quando era viva; vestia-se elegantemente e irradiava uma nobreza divinal. Ela, então, lhe disse carinhosamente: ‘Vim para aconselhá-lo a abandonar a bebida. Pense no bem da nossa família e no seu próprio e deixe o álcool’. Dizendo isso, subiu novamente na nuvem e começou a elevar-se até desaparecer.

Decorrido alguns dias, aconteceu a mesma coisa, e o fato tornou a se repetir pouco tempo depois. Na terceira vez, surgiu diante do rapaz uma bela ponte curva, toda pintada de vermelho, e a irmã, descendo da nuvem, atravessou essa ponte e lhe disse: ‘É a terceira vez que venho. A partir de hoje não terei mais permissão para vir. Esta é a última vez’. Depois disso, o fato não se repetiu. Através desse caso, vemos que é possível ter ‘visões’ temporariamente.

Mais um exemplo.

Um rapaz de vinte e poucos anos sofria de uma doença que poderíamos de classificar de psíquica. Nessa época, ele estava loucamente apaixonado por uma mulher que trabalhava num bar noturno, e os dois iam se suicidar juntos. Entretanto, a um passo da tragédia, tive a grata felicidade de salvá-los, pois encontrei, no bolso do rapaz, o veneno que ambos iam tomar.

Levando o casal para minha casa, examinei-os espiritualmente. Segundo constatei pelas palavras do rapaz, um espírito de raposa encostara nele para levá-lo ao suicídio. Nuns vinte minutos terminei o exame, não sem antes ter advertido aquele espírito. O jovem, no entanto, continuava na postura anterior, de olhos cerrados e com as palmas das mãos unidas à altura do peito. Virando-se para a esquerda, inclinou a cabeça como se não compreendesse algo. Passado uns três minutos, abriu os olhos, mas continuou de cabeça inclinada. Disse então ‘Vi uma coisa bastante estranha. Alguém ao meu lado estava tocando “koto”, e o som era extraordinariamente belo e nobre. Embevecido, eu olhava à minha volta e notei que estava num lugar que me pareceu o interior de um santuário muito espaçoso. No fundo havia uma escada que levava a uma sala toda acortinada. Aí, o senhor, vestido com trajes litúrgicos, subiu a escada suavemente e entrou na sala’.

Ouvindo isso, eu comentei; ‘Se você viu a pessoa de costas, não podia ter reconhecido quem era’. Mas ele confirmou: ‘Tenho a certeza de que era o senhor’. E descreveu a indumentária que, segundo disse, era constituída de chapéu, blusa azul e calça vermelha. Ele pôde ‘ver’ isso porque, momentaneamente, teve a faculdade de visão espiritual. Esse rapaz

era empregado de uma loja e não professava nenhuma Fé, não tinha nenhum conhecimento sobre assuntos espirituais; portanto, creio que o seu relato merece ainda mais confiança. Ressalta-se que à esquerda do lugar onde ele estava sentado ficava o Altar.

Os três exemplos citados poderão servir de ilustração para o conhecimento do interior e do exterior da morada celeste, e também para comprovação da descida de seus habitantes.” (AP,2,73,3 a 76,2)

“Em seguida, escreverei sobre as condições do Paraíso Búdico.

Uma moça virgem, de dezoito anos, serviu de médium, incorporando o espírito de um de seus ancestrais, um samurai que falecera numa batalha travada há mais de duzentos anos. Fora ardoroso adepto do budismo e pouco depois de falecido entrou na seita fundada por Kobo Daishi. Em resposta às minhas perguntas, ele disse:

‘Quando eu cheguei aqui, havia uns quinhentos ou seiscentos espíritos, mas, ano após ano, reencarnavam mais espíritos do que entravam, de modo que agora só existem mais ou menos cem.

Moramos numa casa grande, mas não há serviço propriamente dito, e passamos as horas divertindo-nos: tocamos “koto”, “shamisen”, flauta, tambor e outros instrumentos musicais; pintamos, esculpimos, lemos, escrevemos, jogamos xadrez, cartas, etc., ou divertimo-nos de outras maneiras que também existem no Mundo Material. De vez em quando há palestras feitas pelo próprio Kobo Daishi e por outros espíritos, e isso constitui a maior das alegrias para nós. Às vezes Kobo Daishi encontra-se com Buda, mas este, segundo ele diz, está num nível acima do Paraíso, onde a luz é muito intensa; quase não se pode olhar para cima, de tão ofuscante que ela é.

Fora da casa, há um grande lago em cuja superfície bóiam inúmeras “hassu no ha” (folhas semelhantes à vitória régia do Rio Amazonas), tão grandes que nelas cabem duas pessoas. A maioria é ocupada por casais, que nem precisam remar para se dirigir ao local aonde desejam ir. Não há noite, é sempre dia, e a claridade é um pouco inferior à do dia claro. O Sol é semelhante ao do Mundo Material, e seus raios luminosos, purpurinos e suaves, provocam uma sensação agradável’ .

Em muitas oportunidades ouvi os espíritos que habitam o Paraíso Búdico dizer que se sentem entediados quando já se encontram ali há muito tempo. Como estão sempre se divertindo, acabam perdendo o interesse e por isso manifestam o desejo de serem transferidos do Mundo Búdico para o Mundo Divino. Não foram poucos os espíritos que transferi para este último, atendendo a seus pedidos. Tal desejo é motivado pelo fato de saberem que o Mundo Divino entrou recentemente numa fase de grande atividade e que todas as divindades e espíritos estão extremamente atarefados. Não preciso dizer que isso se deve à aproximação da Era do Dia, que é regida por Deus, ao passo que a Era da Noite era regida por Buda.” (AP,2,76,3 a 77,2)

Plano Inferior

“O mais baixo dos três níveis que constituem o Plano Inferior é chamado pelos xintoístas ‘Nezoko no Kami’ (Reino do Fundo Da Raiz); os budistas o chamam de ‘Gokukan Jigoku’ (Inferno de Frio Extremo), e no Ocidente dão-lhe o nome de Inferno. Mas, seja qual for a designação, é um local completamente escuro e gelado. O espírito que cair aí, fica sem enxergar nada durante dezenas ou centenas de anos; petrificado pelo frio intenso, não pode se mover nem um centímetro. Sua situação é tão lastimável, que não encontro adjetivos para descrevê-la. O que eu ouvi de um espírito salvo desse local fez-me arrepiar os cabelos. O gélido Inferno retratado por Dante Alighieri na ‘Divina Comédia’ não é absolutamente nenhuma fantasia.

O nível médio do Plano Inferior é o local onde existe carnificina, desejo carnal animalesco, fome, monte de agulhas, lagoa de sangue, poço de serpentes, sala de abelhas e das formigas e outras coisas de que se costuma falar. Os demônios encarregados da

vigilância assemelham-se àqueles que vemos nos desenhos, pintados de verde ou vermelho.

Um dos castigos do Inferno consiste em açoitá-los com barras de ferros, cheias de espinhos. Segundo eles relatam, a dor é muito maior do que se fosse no corpo carnal, porque, sem a proteção deste, a parte espiritual correspondente aos nervos é atingida diretamente.

Darei mais alguns exemplos de sofrimentos infernais.

Monte de agulhas, a própria expressão já está dizendo o que é; os espíritos são obrigados a andar descalços em cima de agulhas, e a dor que sentem é algo indescritível.” (AP,2,77,3 a 78,4).

“Quanto à sala de abelhas, foi descrita pelo espírito de uma gueixa que incorporou no empregado de um salão de beleza. Os espíritos são colocados dentro de uma caixa onde mal cabe uma pessoa, e inúmeras abelhas picam todo o seu corpo, causando-lhes um sofrimento espantoso” (AP,2,78,6)

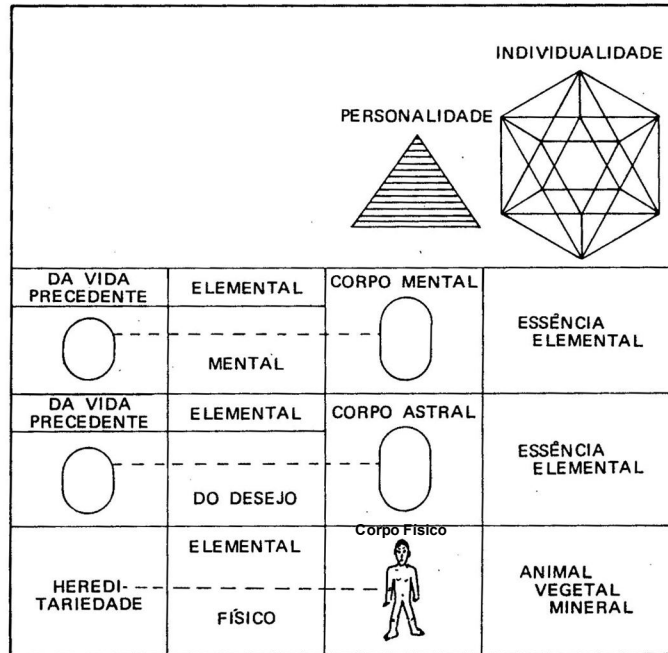
“Falemos agora sobre o nível mais alto do Plano Inferior.

É o local para onde vão os espíritos que estão prestes a alcançar o Plano Intermediário, após terem sofrido castigos infernais. Por conseguinte, os trabalhos a que estão submetidos são de natureza leve, como, por exemplo, servir os alimentos oferecidos na Morada dos Ancestrais, consagrados nas casas de seus descendentes, levar mensagens, dar assistência a outros espíritos, etc.” (AP,2,80,2,1-7)

“Dentre todos os animais que se tornaram entes do mundo espiritual, a raposa, o texugo, o dragão (cobra), etc., encostam no espírito dos seres humanos vivos...” (CC;163,3;1-2)

✓ **Depois da Morte**

O diagrama abaixo resume os principais fatos relativos ao homem, segundo os concebe a Teosofia. Ao nascer um indivíduo, concorrem diversos elementos para a formação da unidade humana, a que se denomina “homem”. São eles:



5

1ª) O Ego, a Alma verdadeira do homem, do qual só uma pequena parte em todos os casos e em qualquer tempo se pode manifestar no corpo físico. Esse Ego é a Individualidade. (4ª coluna do diagrama acima)

2ª) A porção de Individualidade que se manifesta numa reencarnação, numa época determinada, numa raça particular, como homem ou mulher, é a Personalidade. (3ª coluna do diagrama acima)

3ª) A Personalidade, por ocasião de cada nascimento, toma um Corpo Mental, um Corpo Astral e um Corpo Físico.

4ª) Cada um destes três corpos tem uma vida e uma consciência *que lhe são próprias*, perfeitamente distintas da vida e da consciência da Personalidade que os usa. Esta “consciência do corpo” de que está dotado cada veículo é chamada “o elemental mental” do corpo mental, “o elemental do desejo” do corpo astral e o “elemental físico” do corpo físico (2ª coluna). A “consciência corporal” é a vida das Essências Elementais da matéria mental e astral, assim como a vida das correntes vitais mineral, vegetal e animal que formam o corpo físico (4ª coluna).

5ª) O corpo físico, fornecido pelos pais, é o receptáculo dos genes mendelianos ou “fatores” hereditários, pertencentes à linha ancestral. Por ocasião da formação do embrião na concepção, são escolhidos alguns destes genes paternos, em consonância com o carma da Individualidade, úteis ao trabalho da Personalidade.

6ª) Os corpos astral e mental têm também fatores hereditários, de uma certa espécie; estes, porém, não são fornecidos pelos pais, mas pelo próprio Ego. Os corpos astral e mental com que nasce uma criança são reproduções dos corpos astral e mental com que findou a encarnação precedente, quando a Personalidade da vida anterior abandonou o seu

corpo astral para entrar no mundo celeste, e posteriormente deixou o seu corpo mental ao findar a sua permanência no mundo celeste.

O homem é, portanto, uma entidade muito complexa, a resultante das diagonais de muitos paralelogramos de forças dos três mundos. Para um estudo mais coerente, pode-se dispor tais forças em três grupos:

1^ª) A Individualidade que vive no Corpo Causal permanente vida após vida e conserva a lembrança das experiências de todas as suas Personalidades.

2^ª) A Personalidade, uma representante mais ou menos parcial da Individualidade.

3^ª) A “consciência” corporal de cada um dos três veículos, isto é, os elementais mental, astral e físico.

Considera-se primeiro as espécies de consciência corporal. O corpo físico tem uma consciência que, embora limitada, é suficiente às finalidades de sua vida e funções. Essa consciência sabe como atrair a atenção do ocupante do corpo quando preciso. Se o corpo está fatigado, ela incita o indivíduo ao repouso; se o corpo precisa de alimentos e bebida, ela desperta nele o desejo de comer e beber. Não é o Ego que tem necessidade de comer e beber, quando estas funções físicas se efetuam, mas unicamente o elemental físico. É bastante hábil – por seu antigo e dilatado hábito hereditário – para proteger-se contra germes morbosos. Quando atacado por eles, alinha em batalha o seu exército de fagócitos para matá-los; se recebe um ferimento, organiza as células para cicatrizá-lo; quando o corpo físico dorme, isto é, quando o seu dono o deixa, para ir em seu corpo astral, ele repuxa as cobertas para abrigar-se do frio, ou vira-se para dormir numa nova posição. Se sobrevém um acontecimento que lhe parece ameaçar a vida, faz logo o que pode, por mais fracos que sejam os seus meios, com o intuito de se proteger; se se trata da detonação de arma de fogo ou do estrondo de uma porta fechada com violência, recua instintivamente. A sua consciência não é suficiente para distinguir entre o perigo que revela a detonação de um tiro e a ausência de perigo conseqüente do estrondo da porta.

Muitas destas manifestações do elemental físico são demasiado simples, não necessitando de nenhuma intervenção por parte da consciência do ocupante do corpo. Mas algumas vezes é necessária tal intervenção, como quando se tem de cumprir um dever e o corpo fatigado protesta; e contudo, se deve forçá-lo ao trabalho. Ou quando há um serviço perigoso a executar, o elemental, receoso por sua vida, quer escapar, e no entanto deve ser mantido na tarefa pela vontade do dono do corpo. É nas crianças que as manifestações do elemental físico são mais pronunciadas. Quando um bebê chora e grita, é o elemental que manifesta as suas objeções (razoáveis sob o seu ponto de vista, embora muitas vezes desarrazoadas quanto ao adulto), mas não é a Alma do bebê quem grita e chora.

Esta vida e esta consciência do elemental físico são o repositório de todas as experiências de prazer e dor de sua longa progênie de antepassados físicos; sua vida já foi a dos elementais do desejo dos selvagens em épocas remotas. Há toda sorte de lembranças e tendências ancestrais às quais volve muitas vezes, quando se afrouxa o domínio exercido sobre ela pela consciência do Ego. É essa consciência corporal que tem sido descoberta pelas pesquisas dos psicanalistas modernos das escolas de Freud, Jung e Adler, e cujas extravagâncias são manifestadas em sonhos inconseqüentes e, na grande maioria deles, sem significado.

Os elementais dos corpos astral e mental está no “arco descendente” da vida, e “descendo à matéria”, para se tornar mais tarde vida mineral, e mais tarde ainda, vida vegetal e animal. Para isso, precisa de variedade de vibrações, e quanto mais grosseiras, isto é, mais tendentes para a materialidade, mais lhe agradam. É esta a “lei em meus membros que combatem contra a lei de meu espírito”, de que fala São Paulo; “o pecado que habita em mim”.

O elemental do desejo gosta de que o corpo astral seja excitado; apetece-lhe, em verdade, vê-lo levar “uma vida excitante”. Variedade, novidade, coisas sensacionais, eis o de que o elemental do desejo necessita no arco descendente da vida. Quanto ao elemental mental, não aprecia que a mente se fixe num pensamento único; é irrequieto e anela por tantas vibrações mentais quantas possa induzir o seu proprietário a dar-lhe, e daí a dificuldade que experimenta-se em concentrar, e a “instabilidade da mente”.

Mas o proprietário dos corpos astral e mental, o Ego, está no *arco ascendente* da vida. Há bilhões de anos ele viveu como mineral, planta ou animal. As experiências que os elementais mental e do desejo preferem agora, no arco descendente em que se encontram, não são precisamente as que ele, o Ego, que está no arco ascendente, julga úteis ao seu atual trabalho na vida. Daí a guerra contínua, pela supremacia, entre o Ego e o seu veículo; guerra pitorescamente descrita por São Paulo nos seguintes termos: “Não faço o bem que quero, mas sim, o mal que não quero”.

A tarefa do homem na vida e na morte, e depois, é dominar os seus veículos, aplicar a sua energia no cumprimento de um trabalho planejado para ele pelos Senhores do Carma e aceito pelo Ego. Poderá ser bem sucedido ou não, segundo a força de vontade do Ego e o seu conhecimento dos meios a empregar. Este campo de batalha da vida, este crisol de experiências está esboçado na figura abaixo.

Vontade Adormecida Subconsciência	Consciência normal	Vontade dominante Supraconsciência
PRECONCEITOS	Mental IDÉIAS	CONCEITOS
APETITES	Astral DESEJOS	AFEIÇÕES SIMPATIA
Hábitos antigos que reaparecem	Físico FUNÇÕES	Governo de si mesmo PUREZA

A Individualidade é “Eu Superior”, possui três atributos fundamentais chamados: Espírito, Intuição e Mente Abstrata. A sua triplicidade fundamental também é descrita pelos termos Vontade, Sabedoria e Atividade. O Eu Superior “faz descer” uma porção de si mesmo à encarnação, para o trabalho de transformação de experiências em faculdades.

A Personalidade é o “Eu Inferior” e compõe-se da Mente Concreta, da natureza astral ou do desejo, das funções físicas e dos três veículos em que se manifestam tais atividades.

Tudo depende agora da potência volitiva de que dispõe o Ego, e que ele manifesta no controle de seus veículos. Se a vontade do Ego dominar os instintos dos elementais mental, do desejo e do físico, a encarnação chegará a seu fim. Mas se, ao contrário, os três elementais imperarem, tal encarnação terá sido um esforço perdido. Para a maioria dos homens não há nem domínio completo nem escravidão total; de algumas coisas conseguem domínio, de outras não. O que se consegue em cada caso pode ser deduzido do diagrama acima.

As funções do corpo físico não são boas nem más; o corpo tem por dever comer para viver e beber para satisfazer a sua sede. O mal começa quando uma função natural é intensificada, pela identificação da natureza do desejo do homem com a função. Quando o corpo astral se deleita com as sensações puramente animais oriundas da ingestão de alimentos e bebidas, o corpo se torna guloso e ávido de estimulante; no começo o corpo astral decide quando os desejos podem ser satisfeitos, mas depois de algum tempo o elemental físico faz do corpo astral o seu instrumento.

Mas, quando a vontade predomina, por meio das funções físicas, o Ego desenvolve qualidades permanentes de autodomínio e pureza. É muito útil ao Ego o domínio do corpo físico, a fim de que o mecanismo deste possa responder rápida e completamente ao seu

controle, em suas atividades vitais. Nutrição racional e pura, saúde perfeita, exercício dos músculos e dos membros por meio dos desportos são úteis à transformação das funções físicas em autodomínio e pureza.

De maneira exatamente semelhante, é natural que o corpo astral deseje; é natural que o corpo astral proteste contra os cheiros desagradáveis ou os sons discordantes, e sinta prazer num meio harmonioso e de sons agradáveis. A natureza do desejo do corpo astral proporciona um delicado instrumento de conhecimento. O mal começa quando o elemental do desejo domina e destrona temporariamente o Ego. Um desejo natural torna-se paixão imperiosa e o corpo astral escapa a qualquer domínio. Quando um homem se encoleriza, manifesta não os atributos de uma alma, mas os de um animal feroz, e volta momentaneamente a um período anterior da evolução, arrastado pelo corpo astral que ele não pode dominar.

O sofrimento faz com que as pessoas algumas vezes descubram tal qualidade em si, como aconteceu a uma jovem americana. Um dia, ao regressar da escola, entrou em casa chorando alto, porque fora atormentada por seus companheiros de jogo, e ao lhe perguntar a mãe se a haviam machucado, a filha respondeu: “Não, mas tornaram maus os meus sentimentos”.

Como reverso deste quadro, os sentimentos do corpo astral, quando inteligentemente dirigidos, podem tornar-se extremamente sensíveis e delicados a serem transformados em maravilhosas revelações de afeição e simpatia da alma. O corpo astral torna-se, então, um instrumento delicado de que uma pessoa pode se servir, de modo a suscitar, no mundo invisível que nos rodeia, vagas de emoções inspiradoras e purificadoras.

O que acima se disse acerca do elemental do desejo do corpo astral, aplica-se, com mais razão ainda, ao elemental do corpo mental. A função natural do corpo mental é responder ao pensamento; e o pensamento, quando excitado pelo Ego, é um meio de descobrir o mundo em que ele vive. O pensamento concreto pesa e mede o universo, e a função do pensamento abstrato é transformar todas as experiências do corpo mental e as inferiores em conceitos eternos, suscetíveis de ser incorporados à natureza da alma.

Mas, os pensamentos desta espécie existem em pequeno número, e isto por duas razões: em primeiro lugar, porque o elemental mental se liga freqüentemente aos pensamentos antigos, persistindo em repeti-los, a despeito dos esforços para dominá-los; em segundo lugar, porque o que se pensa é, regra geral, mais reprodução de pensamentos alheios do que criação nossa.

Entre os pensamentos do primeiro tipo estão os preconceitos que representam, na realidade, pensamento outrora *úteis* às atividades, embora não fossem *verdadeiros*; a seguir, porém, tornaram-se inúteis, e hoje é preferível viver sem eles. Mas o elemental mental conserva a força que lhe havia instilado, e para melhor alcançar os seus fins, nos hipnotiza com a crença de que são ainda os verdadeiros pensamentos. Os preconceitos que têm os homens quanto à superioridade de raça, religião ou casta são em grande parte desta natureza.

Ao segundo tipo pertencem os pensamentos que os outros indivíduos espalham continuamente na atmosfera mental do mundo, e que, chocando-se com o nosso mental, despertam automaticamente, como resposta, pensamentos semelhantes. Quando tais pensamentos buscam guarida, precisa-se de cautela, acolhendo só os que são úteis ao trabalho da alma e repelindo resolutamente todos os outros.

Certos pensamentos destes dois últimos tipos agem tal como as “excrecências malignas” que aparecem no corpo humano sob a forma de cancro e tumores. Certos pensamentos formam no corpo mental centros definidos e reúnem ao seu redor pensamentos análogos, dos quais absorvem a vitalidade. Assim como um tumor que se forma no cérebro, a princípio só ocasionará uma ligeira dor de cabeça, porém, mais tarde,

crescendo, perturbará numerosas funções orgânicas, assim também acontece com tais excrescências malignas do corpo mental. A princípio, apenas perceptíveis como fantasias insensatas e atormentadoras, agravam-se mais tarde, até produzirem doenças mentais como as fobias de diversas espécies e a alienação mental.

A transmutação em conceitos eternos das experiências adquiridas pelo reto pensar, sentir e agir, só parcialmente é realizada durante a vida na Terra e no mundo astral, após a morte a tarefa prossegue ao principiari o indivíduo a sua vida no mundo celeste. Ali, no ambiente o mais ideal e simpático, com o poder de criar a felicidade por que aspira, e sobretudo com o auxílio maravilhoso da Mente de Deus que, atuando sobre o corpo mental do homem, o faz crescer, vive ele o seu período no mundo celeste. Desenvolve a sua vontade e transforma todas as suas experiências em conceitos eternos e em faculdades que refletem cada vez mais a Natureza Divina oculta.

Este trabalho, que o homem executa durante a sua permanência “no Céu”, depende, naturalmente, da força das aspirações e da capacidade com que ele empreende o trabalho de transmutação. Tais fatores determinam o tempo de sua permanência “no Devacã”, de felicidade crescente.

O quadro abaixo apresenta as médias gerais dos diversos tipos de Egos.

O homem culto, que é nitidamente idealista e faz sacrifícios por seus ideais, tem uma vida conscientemente ativa como Individualidade no céu superior. O homem consagrado ao serviço sob a direção de um Mestre de Sabedoria, terá de tal modo purificado a sua natureza astral antes da morte, que não terá necessidade de viver no mundo astral, passando logo para o seu Devacã.

Muitos fatos já mencionados, em relação à natureza invisível do homem e dos seus veículos sutis, estão repetidos no diagrama abaixo que é mais preciso que as figuras das páginas 98, 99 e 103.

A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM				
DIVINO				* O ACORDE
MONÁDICO			A mônada "o filho que está no seio do pai"	DA MÔNADA
ESPIRITUAL		O espírito		* *
INTUICIONAL		Intuições	O ego reen-carnante a individualidade	O ACORDE DO AUGOEIDES
Céu Superior	Corpo Causal	Idealização		⊕
CÉU INFERIOR	Corpo Mental	Pensamentos Concretos		
ASTRAL	Corpo Astral	Emoções Pessoais Impulsos	A persona-lidade a má-scara	O ACORDE DO HOMEM
FIÍSICO	Corpo, físico etéreo e corpo físico denso	Atividades Corporais		

A tarefa do homem na vida e na morte é descobrir o que ele é, o que é o mundo e o que é Deus “em que vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”. Longos períodos de experiência e de ação são necessários antes que o homem comece a notar esta “Sabedoria de Deus no mistério” e a compreender “o Plano de Deus que é a Evolução”. Tal, no entanto, é a sua tarefa eterna: conhecer nele e nos outros o bruto e Deus. Toda a vida é uma oficina, onde lhe ensinam a sua tarefa, e numerosos são os instrutores que o vêm ajudar; são as religiões e as filosofias, as ciências e as artes de seu tempo. Também instrutores, mal acolhidos pela maioria, são os sofrimentos que lhe cabem como quinhão. Todavia, o mais bem acolhido de seus instrutores pode ser a Sabedoria Oculta que revela o Plano de Deus com tal fascinação para a mente e uma tal inspiração para o coração, como jamais se encontrou em qualquer outra revelação.

O homem é de origem divina e que, no decorrer de um longa evolução, desenvolveu, simultaneamente, a sua forma externa e a sua alma ou vida interna. Essa vida do homem, considerado como uma alma, tem uma duração que parece enorme. Ao contrário, aquilo que se tem o costume de considerar como sua vida, é apenas, na realidade, um dia só da sua verdadeira existência. Já se viveu muitos dias semelhantes e muitos outros se terá ainda. E se quiser compreender o fim real da vida, não se deve restringir a esse único dia que começa no berço e se extingue na tumba, e sim considerá-la em relação com os dias que precederam ao atual e dos que lhe hão de suceder.

Também se pode obter conhecimentos precisos e múltiplos sobre o futuro. Primeiramente, pela informação de homens que muito se adiantaram no caminho que se tem de seguir, e que, por conseguinte, conhecem esse caminho por experiência própria; depois, pelas deduções que se podem tirar do exame das fases já percorridas e da direção óbvia em que se orientam. O objetivo deste ciclo evolutivo está à vista, embora esteja muito acima do homem comum; e, segundo parece, mesmo quando tiver sido realizado, ainda haverá um progresso infinito diante de todo aquele que o queira realizar.

Os que compreendem todo o valor dessas verdades, se impacientam diante da marcha lenta dos *eons* evolutivos e aspiram a se tornarem úteis imediatamente e, assim, podem e obtêm o conhecimento da Senda direta, porém mais árdua. Não é possível evitar a soma de trabalho a executar. Pode-se compará-lo a um fardo que fosse necessário transportar subindo uma montanha; quer seja diretamente conduzido por um caminho escarpado ou, ao contrário, mais gradativamente, por uma estrada de suave declive, a mesma quantidade de esforço terá que ser despendida nos dois casos. É mister, pois, esforço e determinação, para efetuar o trabalho numa menor fração de tempo. No entanto, pode ser realizado, pois já foi realizado e os que venceram essa jornada reconhecem que a recompensa supera de muito o trabalho exigido. As limitações dos diferentes veículos é assim superada, pouco a pouco, e o homem, libertado, torna-se um auxiliar ativo e inteligente no sistema grandioso de evolução de todos os seres.

Em vez de basear a regra da vida que preconiza em supostos mandamentos, comunicados em remotas épocas, a Teosofia, como religião, oferece preceitos fundados no bom senso e nos fatos observados. A atitude do teósofo em face desses preceitos mais se assemelha à que se mantém em relação às normas da higiene, do que à obediência de mandamentos religiosos. Porque essa Vontade divina ordenou sabiamente todas as coisas; a infração de suas leis perturba a marcha regular do plano geral, retarda ou pára momentaneamente a evolução de um fragmento ou de uma ínfima parte e acarreta sofrimento para si como para os outros. É por isso que o homem prudente e esclarecido evitará transgredilas, mas não porque tema a cólera imaginária de alguma divindade ofendida.

Mais dados a respeito da morte e sobre o que ocorre depois dela.

A morte, como foi dita, é o abandono do corpo físico. E esse abandono não modifica o Ego, da mesma sorte que o mudar de roupa não transforma o homem físico em si mesmo.

Separado de seu corpo físico, o Ego continua a viver em seu corpo astral até que a força produzida pelas emoções e paixões de sua existência terrestre, completamente se esgote. Dá-se, então, uma segunda morte. O homem abandona o seu corpo astral e vai viver em seu corpo mental, no plano mental inferior. Esta existência perdura até que os pensamentos e o vigor intelectual, gerados durante as suas vidas física e astral, estejam inteiramente gastos. Enfim, deixa o seu terceiro veículo, torna-se um Ego vivendo em seu próprio mundo e daqui em diante habita o seu corpo causal.

Nada existe, pois, que corresponda à morte, tal como se concebe. Na realidade, a vida, que jamais se interrompe, compõe-se de uma série de fases sucessivamente vividas em três mundos. A repartição do tempo passado em cada um deles, varia com o grau de evolução do indivíduo. O homem primitivo vive quase exclusivamente no mundo físico e passa alguns anos apenas no mundo astral, depois de cada uma de suas vidas físicas. À medida que se desenvolve, alonga-se a sua vida astral. Depois, quando a sua inteligência principia a expandir-se quando ele se torna capaz de pensar, começa igualmente a fazer um pequeno estágio no mundo mental. O homem das raças civilizadas vive mais tempo no mundo mental que no plano astral. Em resumo, pode-se dizer que, quanto mais evoluído é um indivíduo, tanto mais se lhe alonga a vida mental e diminui a vida astral.

Não só esses períodos variam muitíssimo de duração, como também as condições de existência nos dois mundos diferem de maneira muito sensível.

Tome-se, para melhor compreender, o caso de um indivíduo que seja intemperante ou sensual. Nele, a atração, durante a vida física, foi bastante poderosa para subjugar a razão, o senso comum, e todos os sentimentos de honorabilidade ou de afeição familiar. Depois da morte, este homem se encontra, no mundo astral, em luta com os mesmos apetites, cem vezes, porém, mais violentos, talvez; e então lhe é absolutamente impossível satisfazê-los, pois não tem mais corpo físico. Eis porque uma tal vida é para ele um verdadeiro inferno, o único, aliás, que existe. Entretanto, ninguém o puniu. Recolhe, pura e simplesmente, o fruto de suas próprias ações. Pouco a pouco, esta força do desejo se esgota, à custa, é verdade, de terríveis sofrimentos, porque cada dia para este desgraçado equivale a um milhar de anos. Não possui, como no mundo físico, a noção exata do tempo. São as suas sensações que lhe dão a medida do tempo. É da adulteração destes fatos que nasceu a idéia blasfematória de uma condenação eterna.

Outros casos existem menos extremos, nos quais a sede de um desejo que não pode ser apaziguado, se traduz por uma tortura. Por exemplo, o de um homem que não tem um vício especial: nem intemperança, nem sensualidade, porém que, entretanto, se apegou unicamente às coisas do mundo físico e consagrou seu tempo aos negócios ou a uma vida mundana sem objetivo. Para ele, o mundo astral é um lugar de tormentos. As únicas coisas pelas quais sentia gosto não lhe estão mais ao alcance. Não se encontra aí nenhuma espécie de negócio, nada que lembre o “mundo” no sentido que se atribui a essa palavra. Embora não lhe falem pessoas com quem tratar, a sociedade é muito diferente da terrestre, porque é despida de banalidades.

Não deve, pois, causar admiração que o habitante do mundo astral, apesar de ter a faculdade de se mover um pouco em todos os recantos desse mundo, manifeste entretanto uma natural tendência a pairar no nível precisamente correspondente à mais pesada matéria predominante em seu corpo astral.

Muitas vezes, no seu desespero, apegam-se a outros corpos, procurando neles se introduzir. Algumas vezes o conseguem. Podem apoderar-se, por exemplo, do corpo de um recém-nascido, expulsando a personalidade ainda fraca à qual o corpo era destinado; outras vezes, é do corpo de um animal de que se apossam. Semelhante perturbação procede somente de uma completa ignorância; estas coisas jamais acontecem a quem compreende as leis da vida e da morte.

Há pessoas que se agarram de maneira tão desesperadora ao seu veículo físico, que não querem também largar mais o duplo etérico e fazem todos os esforços para retê-lo. Muitas vezes o conseguem, durante longo tempo, mas com grande sacrifício de seu bem-estar. Ficam assim excluídos dos dois mundos e se sentem circundados de uma espessa bruma cinzenta, através da qual as coisas do mundo físico lhe aparecem muito vagas e incolores. Continuamente combatem para se manterem nesta miserável situação e a ela se aferram apesar de tudo; o duplo etérico parece-lhes indispensável; julgam que ele constitui o único laço com o mundo que exclusivamente conhecem. De sorte que vagueiam isolados e miseráveis, até o momento que, extremamente fatigados, suas forças lhes faltam. Não podendo mais reter o duplo etérico, passam para a relativa felicidade que lhes dá a vida astral.

Imagine-se o estado do homem em nível mais baixo, encerrado numa espessa camada de matéria. Devido à grande densidade desta matéria em relação às outras, recebe então muito menos vibrações estranhas à subdivisão em que se acha, do que aqueles que estão em outro qualquer nível. O peso específico de seu próprio corpo astral tende a fazê-lo flutuar abaixo da superfície da terra. A matéria física do planeta não tem absolutamente existência para os seus sentidos astrais. Sente-se atraído naturalmente para a matéria astral menos delicada, que nada mais é que a contraparte da matéria sólida. Um homem que se identificar com a mais baixa das subdivisões, encontra-se na obscuridade e até certo ponto separado dos outros mortos que, graças às suas vidas melhores, vivem em esferas mais elevadas.

A quarta, a quinta e a sexta subdivisões do mundo astral (para as quais grande maioria se sente atraída) são ali uma reprodução exata do mundo físico e de seus acessórios familiares. Na sexta subdivisão a vida é a mesma que no plano físico, exceção todavia do corpo físico e suas necessidades. Ao nos elevarmos à quinta e em seguida à quarta, elas se tornam cada vez menos materiais, afastando-se ainda mais do baixo mundo terrestre, e de seus vis interesses.

A primeira, a segunda e a terceira subdivisões, conquanto ocupem o mesmo espaço, dão, contudo, a impressão do mais absoluto afastamento do mundo; portanto, mais puras e mais sutis. O homem que reside nestes níveis, perde de vista a Terra e tudo que lhe pertence; fica, na maior parte do tempo, profundamente concentrado em si mesmo, criando o próprio ambiente. Todavia, o que compõe este meio é suficientemente objetivo, para se tornar perceptível aos outros habitantes do mesmo nível e mesmo à visão do clarividente.

Esta região é o “Summerland”, o país onde reina um eterno verão e do qual se ouve falar nas reuniões espíritas, mundo este em que, pelo simples poder do pensamento, os mortos erigem casas, escolas, cidades. Conquanto para o homem imaginárias, estas criações são para eles tão reais e positivas como o são para o homem as suas casas, templos construídos de pedra. Inúmeras pessoas passam assim uma existência muito agradável, durante muitos anos, no meio das criações do próprio pensamento.

Algumas destas paisagens são verdadeiramente maravilhosas. Lagos encantadores, imponentes montanhas, jardins deliciosos, cuja beleza excede a toda concepção no mundo físico, nada faltando. Entretanto, nem tudo é sempre assim, pois certas formas-pensamentos parecem ridículas ao clarividente exercitado (isto é, àqueles que aprenderam a ver as coisas tais como elas são). Por exemplo, as que são produzidas por um ignorante depois de muitos esforços e que representam, quase sempre, muitas destas tão curiosas descrições simbólicas que se encontram nas escrituras. Certamente, a representação de um animal cheio de olhos ou de um mar ao mesmo tempo límpido como um cristal e inflamado, pode parecer grotesca, mas satisfaz perfeitamente ao espírito que as produziu. O mundo astral está cheio de imagens e paisagens formadas desta maneira. Os homens de todas as religiões aí reproduzem suas divindades e seus paraísos conforme a concepção que

deles se habituarem a fazer. Eles são, pois, perfeitamente felizes, até que passem ao mundo mental, onde vão estar mais avançados no caminho da verdade.

Todos, após a morte (fala-se dos que deixaram que a matéria astral se reorganizasse espontaneamente), todos, passam sucessivamente através de cada uma de suas subdivisões. Em geral, se é perfeitamente conscientes em todas elas. O corpo astral, no homem pouco cultivado mas honrado, não contém senão pequena quantidade de matéria pertencente à sétima subdivisão, insuficiente, aliás, para formar uma espessa camada. A reconstituição inconsciente coloca no exterior do corpo sua matéria mais densa. Na generalidade dos casos, é a matéria da sexta subdivisão misturada com pequena parte da sétima. Assim é sempre possível neste caso perceber a contraparte do mundo físico.

O Ego pouco a pouco se concentra sobre si mesmo, abandonando, uma após outra, as subdivisões astrais. Mas as suas permanências sucessivas em cada uma delas não são de igual duração, porque as diferentes matérias destas subdivisões não se encontram em quantidades iguais no corpo astral. A permanência em cada subdivisão varia com a quantidade de matéria correspondente contida no corpo astral. Por sua vez, a composição do corpo astral depende da vida que o homem levou, das paixões que satisfaz, enfim, da categoria de matéria que, devido à vida terrestre, atraiu e conseguiu fixar em si. Quando se acha na sexta seção, no meio de lugares e pessoas que lhe foram familiares na vida, o homem de mediana mentalidade, à medida que o tempo passa, vê tudo ir pouco a pouco se desvanecendo, perdendo a importância que lhe atribuía. Tende a procurar formar um ambiente em relação com a natureza dos pensamentos preponderantes em seu espírito. Desde que atinge a terceira subdivisão, percebe que este traço característico eclipsou totalmente a visão da realidade do mundo astral.

A segunda subdivisão é levemente menos material que a terceira; se esta última é para os espíritos o “Summerland”, a primeira é o paraíso material dos ortodoxos mais ignorantes. Quanto à primeira subdivisão, a mais elevada, parece ser reservada aos que, durante a vida, se dedicaram simultaneamente a ocupações materiais e intelectuais, não com o fim de beneficiar seus semelhantes, mas em pura ambição pessoal ou na esperança de fruir uma satisfação para o espírito, e nisso, acrescentando-se, se consideram perfeitamente felizes. Mais tarde, quando se sentirem capazes de apreciar coisas mais elevadas, atingirão um nível superior com o qual eles estarão em perfeita harmonia.

Na vida astral, as pessoas da mesma nacionalidade, cujos interesses são comuns, se agrupam exatamente como aqui embaixo. Os devotos, por exemplo, que imaginaram um céu material, não se misturam com os que não professam sua religião, desde que as idéias sobre os prazeres celestes, não estejam em relação com as suas. Nada, entretanto, impede a um cristão de ir ao céu de um hinduísta ou muçulmano. Mas é pouco provável que o faça, porque seus interesses e tendências estão todos no próprio céu de sua religião, onde está em companhia de amigos que partilham suas convicções. É necessário dizer que o verdadeiro céu não é o que cada religião se esforça em descrever e que não passa de uma grosseira representação material. Ter-se-á ocasião de explicar o verdadeiro “paraíso” quando se estudar o mundo mental.

Aquele que, após a morte, não deixou que se fizesse a reconstituição instintiva da matéria de seu corpo astral, é livre de percorrer o mundo astral em toda sua extensão, vagueando à vontade em todas as direções. Abrange e examina a totalidade desse mundo, ao contrário dos outros, que lhe não vêm senão parte. Não julga existem multidões no mundo astral. Com efeito, este mundo é mais extenso que a superfície da terra física e além disso sua população é um pouco menos numerosa, porque a média da duração da vida no plano astral é um pouco menor que a no plano físico.

Os mortos, todavia, não são os únicos habitantes deste mundo. Neste se encontra cerca de um terço dos vivos, os que temporariamente abandonaram seus corpos físicos,

durante o sono. Além do homem, encontra-se grande número de outros habitantes. Alguns dentre estes são muito inferiores; outros, são muito superiores ao homem. Os espíritos da natureza, este reino tão importante, têm alguns de seus membros no mundo astral, onde constituem grande parte da população. Outros estão no mundo físico; revestidos de corpos etéricos, excedem ao limite de percepção da visão física ordinária. Em geral, as circunstâncias nas quais podemos vê-los não são extremamente raras e em muitos recantos isolados das montanhas estas aparições são lendárias entre os camponeses, que os chamam fadas, duendes, gnomos diabretes.

Verdadeiros proteus, preferem entretanto adotar uma forma humana em miniatura. Como não estão ainda individualizados, nada impede considerá-los como animais etéricos ou astrais. Entretanto, muitos dentre eles são tão inteligentes quanto a média dos homens. Têm nacionalidades e tipos exatamente como os homens. Em geral, são divididos em quatro grandes classes: espíritos da terra, espíritos da água, espíritos do fogo e espíritos do ar. Unicamente estes, os do ar, residem no mundo astral; seu número é aí tão prodigioso que são encontrados em toda parte.

Um outro grande reino tem seus representantes no mundo astral: é o dos Anjos (na Índia chamados Devas). São seres cuja evolução está mais adiantada do que a humana. Unicamente os menos avançados tocam o mundo astral; são aqueles cujo desenvolvimento poderia, por exemplo, ser comparado ao atingido pelo homem radicalmente bom.

Os homens não são nem os únicos nem os principais habitantes do sistema solar. Há outras séries de evolução que se desenvolvem paralelamente, sem passar pela fase humana, conquanto todas sejam obrigadas a atravessar um nível correspondente ao da humanidade. Numa destas séries encontra-se os espíritos da natureza, citados acima, e, em nível superior a esta série, está o grande reino dos Anjos. Devido ao nosso atual grau de evolução, é rara a ocasião que se oferece de entrar em relação com eles. Mas, à medida que se desenvolve, possível é seja dado vê-los mais vezes.

E, ao mesmo tempo que a felicidade, crescem a sabedoria e a ampliação das idéias. Quantos homens se agitam no mundo físico, persuadidos de que são os mais ativos e mais sábios dentre todos. Apenas aportam no mundo astral, imediatamente a verdade lhes aparece. Descobrem que foram, ao contrário, semelhantes à lagarta que rasteja e nada vê além da folha, ao passo que, doravante, tal como a borboleta, abriam as asas e voam ao sol de um mundo mais vasto e mais glorioso. Por mais impossível que isto pareça, o homem experimenta a mesma impressão quando passa ao mundo mental, porque esta nova vida, por sua vez, é de tal forma mais completa, mais extensa e intensa que a vida astral, que nenhuma comparação pode ser estabelecida. É quando reflete-se que além existe outra vida, a do mundo da intuição, ante a qual a própria ida mental não é senão um pálido luar, pergunta-se: qual poderá ser o esplendor de tal luminosidade?

A posição do homem no mundo mental difere consideravelmente da do mundo astral. Lá, servia-se de um corpo ao qual já estava muito acostumado, pois que, cada noite, durante o sono, tinha o hábito de empregá-lo.

Habitualmente se diz que o homem possui uma alma. A Teosofia, como resultado de investigações diretas, inverte essa asserção, declarando que o homem é uma alma e que possui um corpo ou, em verdade, vários corpos, que são seus veículos e instrumentos em vários mundos. Esses mundos não estão separados no espaço. Acham-se simultaneamente presentes conosco no espaço e no tempo e podem ser examinados. São subdivisões do lado material da natureza, constituindo diferentes graus de densidade do agregado da matéria, como já foi explicado. O homem vive em vários desses mundos, porém, normalmente não é consciente senão quanto ao mais inferior, embora algumas vezes possa obter rápidos vislumbres dos mundos superiores, no sonho ou em transe. O que se chama morte não é senão o abandono do veículo pertencente a este mundo inferior, e a alma ou o homem real

em um mundo mais alto não é tampouco afetado ou modificado por esse novo estado, da mesma forma como o homem físico ao despir um sobretudo. E tudo isto não representa uma divagação, mas o fruto da observação e da experiência.

M-S aqui também embasa e inova:

“(…) após a morte, existe a vida no Mundo Espiritual. Suponhamos, entretanto, que o homem chegue a adquirir profundo conhecimento a esse respeito: viveria uma vida feliz neste mundo e também depois de morrer.” (AP,2,56,1,1-9)

“Vivemos e respiramos no Mundo Material, o Mundo Temporal, mas, com a morte, tornamo-nos habitantes do Mundo Espiritual, o Mundo Desconhecido, isto é, o Mundo Intemporal.(…)

Com efeito, os fenômenos espirituais - grandes, médios ou pequenos - apresentam-se em todos os aspectos da vida humana, nos seus mínimos detalhes e em todos os locais do mundo. Só que o homem não os percebe. Essa falta de percepção é causada pelo desinteresse da educação da cultura tradicional em relação ao espírito, em decorrência da fase noturna que o mundo atravessava.” (AP,2,63,1 (...) 3,1-7)

“O homem não é formado apenas pela matéria, ou seja, pelo corpo físico, como afirmam os cientistas. É constituído por duas partes essenciais: espírito (elemento fogo) e matéria. Esta, por sua vez, compõe-se dos elementos água e terra. Entretanto, apenas com estes dois últimos elementos o homem não atua como ser vivo. Juntando-se a eles o espírito, sem forma definida, é que se inicia a atividade vital. O espírito assume, então, a forma do próprio corpo da pessoa. No momento em que ele se separa do corpo, ocorre aquilo que chamamos morte.” (AP,3,66,2)

“(…) o corpo espiritual e o corpo material se separam. A esta separação é que chamamos morte. Ela ocorre quando o corpo espiritual se liberta do corpo material. O primeiro regressa ao Mundo Espiritual e, passando algum tempo, reencarna; o segundo, como todos sabem, apodrece e retorna à terra. Pelo exposto, compreende-se que o corpo espiritual tem vida infinita, e o corpo material, vida finita, existência secundária. Conseqüentemente, quando se trata de questões relativas ao homem, o verdadeiro alvo é o corpo espiritual.” (AP,1,58,3,4 a 59,0)

“O estômago digere o que é produzido pelo Solo; o pulmão absorve o elemento Água; o coração, o elemento Fogo. Sendo assim, podemos compreender por que esses órgãos desempenham papel tão importante na constituição do corpo humano. Entretanto, até hoje o coração é visto apenas como órgão bombeador do sangue, o qual, cheio de impurezas, é levado ao pulmão para ser purificado pelo oxigênio. Assim, ele é tido unicamente como órgão do sistema circulatório, pois se desconhece por completo a existência do elemento Fogo.

Como dissemos, o estômago digere o alimento, ou melhor, o elemento Solo ingerido pela boca; o pulmão aspira o elemento Água pela respiração; e o coração absorve o elemento Fogo pelas contrações cardíacas. Portanto, a febre que sobrevém quando se adocece, tem por finalidade dissolver as toxinas solidificadas na parte enferma, e o calor necessário ao corpo, isto é, o elemento Fogo, é absorvido do Mundo Espiritual pelo coração. Isso quer dizer que as contrações cardíacas são movimentos bombeadores por meio dos quais esse elemento é retirado do Mundo Espiritual. O aumento das contrações cardíacas, ou melhor, da pulsação, antes de surgir a febre, deve-se à aceleração da aspiração do elemento Fogo. Os calafrios que se têm na ocasião são motivados pelo desvio de calor necessário ao processo de purificação, e assim, provisoriamente, diminui-se a quantidade de calor que mantinha a temperatura do corpo. A diminuição da febre significa o fim do processo de dissolução das toxinas. Sendo assim, a temperatura do corpo é resultante da aspiração incessante do elemento Fogo do Mundo Espiritual, por meio do coração.

Também o pulmão absorve incessantemente, através da respiração, o elemento Água do mundo atmosférico, e por essa razão, além do volume de líquido ingerido pela boca, a água existente no corpo humano também é absorvida, em grande parte, por intermédio dos pulmões. É graças a esse processo que, tão logo a pessoa falece, imediatamente sua temperatura cai, o corpo fica gelado e perde a umidade, o sangue coagula e o cadáver começa a secar. Explicando melhor, com a morte o espírito separa-se do corpo carnal e entra no Mundo Espiritual. Como desaparece o espírito, que é o elemento Fogo, a parte líquida solidifica-se. Em outras palavras, o espírito retorna ao Mundo Espiritual; a parte líquida, ao mundo atmosférico, e o corpo carnal, ao solo.” (AP,2,61,2 a 62)

M-S pode ser embasado desde que se conheça a ordem decrescente dos chacras captantes de energia, qual seja: coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, umbilical, baço e sacro.

“Geralmente o espírito se desprende do corpo pela testa, pela região umbilical ou pela ponta dos dedos do pé. O espírito puro sai pela testa; o que tem muitas máculas, pela ponta dos dedos do pé; o mediano, pela região umbilical. Isso se explica porque o espírito puro praticou o bem enquanto vivia, somou méritos e foi purificado; o que tem muitas máculas somou muitos pecados, e o mediano situou-se entre os tipos mencionados. Tudo está fundamentado na Lei da Concordância.” (AP,3,61,3)

Mas, a contribuição explicativa e inédita de M-S é relevante:

“O que acontece, então, com o espírito? Ele vai para o Mundo Espiritual com a forma exata do corpo. A esse respeito li, há algum tempo, o relato de uma experiência realizada no Ocidente; como se trata de um exemplo bem ilustrativo, vou reproduzi-lo a seguir.

Certa vez, fitando um doente prestes a morrer, uma enfermeira observou que de sua testa começou a subir uma fumaça esbranquiçada, como se fosse vapor d’água, o qual se tonava cada vez mais denso. A princípio essa fumaça tomou o formato de uma elipse no espaço, mas gradualmente foi adquirindo a forma de um corpo humano; por fim, assumiu as mesmas características físicas da pessoa. O espírito permanecia a uma distância de aproximadamente um metro acima do morto e parecia querer dizer alguma coisa aos familiares que choravam à sua volta; logo, porém, flutuando, saiu do quarto silenciosamente.” (AP,3,66,4 a 67,0)

“A dos espíritos mais maculados tinge-se de preto. A seguir, por ordem decrescente de máculas, a veste pode tornar-se azul, vermelha, amarela, etc., sendo que a dos mais puros permanece branca.” (AP,3,72,3-6)

“Ao entrar no Mundo Espiritual, a maioria dos espíritos é conduzida para o local a que dou o nome de Plano Intermediário. No xintoísmo, chamam-no de “Yatimata” (encruzilhada de oito direções); no Budismo, “Rokudo no Tsuji” (esquina de seis caminhos), e no cristianismo, Purgatório. Entretanto, desejo chamar a atenção para um fato: o Mundo Espiritual do Oriente é mais verticalizado que o do Ocidente, e o Mundo Espiritual do Japão é o que se apresenta mais vertical. Por isso é que a sociedade japonesa é particularmente constituída de muitos níveis hierárquicos, e a sociedade ocidental, menos hierarquizada, mais propensa à igualdade. O objeto de minhas pesquisas foi o Mundo Espiritual do Japão; espero que não esqueçam esse fator, ao lerem minhas palavras.

Fundamentalmente, o Mundo Espiritual é constituído de nove níveis, pois tanto o Plano Superior, quanto o Intermediário e o Inferior são formados de três níveis. Após a morte, o espírito das pessoas comuns vai para o Plano Intermediário.” (AP,3,71,1 a 2,4)

“O Fórum do Mundo Espiritual é semelhante ao do Mundo Material. Nele, o juiz e seus auxiliares procedem ao julgamento do espírito, decidindo o prêmio e o castigo de cada um. Nessa ocasião, os muito bondosos são conduzidos ao Plano Superior; os perversos caem no Plano Inferior; os que se situam entre uns e outros, ficam no Plano Intermediário, que no xintoísmo chamam de “encruzilhada de oito direções” e no budismo “esquina de seis caminhos”. A grande maioria vai para este plano e aí faz um curso de aprimoramento,

cuja parte principal consta de ensinamentos transmitidos pelos sacerdotes da respectiva religião. Esse aprimoramento dura mais ou menos trinta anos. Decorrido esse tempo, é determinado o local a que o espírito será destinado. Aqueles que conseguem arrepender-se vão para o Plano Superior; os demais, para o Plano Inferior.” (AP,2,69,1)

“Stalin, por exemplo, terá grandes sofrimentos no Inferno. Pessoas como ele, caem realmente no Reino do Fundo da Raiz. Ali, a pena mais leve é de seiscentos anos. Mesmo se arrependendo, o espírito leva mais de seiscentos anos para libertar-se desse local. A pena de Hitler deve ser leve, mas a de Stalin é pesada. Creio que seja de milhares de anos. A pena máxima é de seis mil anos; portanto, acho que ele ficará no Inferno no mínimo durante três milênios.” (PN,330,2,1-8)

“Interlocutor: Dizem que Maomé realizava conquistas para expandir a Fé. Nesse caso, como fica?

Meishu-Sama: Isso é crime e mérito ao mesmo tempo. Nesse caso, calcula-se a diferença, por isso a pena torna-se relativamente leve. Porém, há expiação pelo crime cometido. Mesmo realizando algo extremamente bom, proporcionalmente ao crime que cometeu, o espírito cai no Inferno. Mas pode acontecer de, ali, o Erima Daio afirmar: “Como você praticou o bem, vou mandá-lo para o Céu, mas antes deve ficar no Inferno por um ou dois anos, pelo mal que praticou.”” (PN,330,3-4)

“Os espíritos daqueles que morreram assassinados, que se suicidaram, etc., durante algum tempo não podem sair do local em que ocorreu a morte, e são chamados de “espíritos presos à terra”. Geralmente eles ficam circunscritos a um espaço mais ou menos exíguo (de dez a cem metros) e, não suportando a solidão, tentam atrair companheiros.” (AP,2,98,2)

“Os “espíritos presos à terra” não podem desligar-se desses locais durante cerca de trinta anos, mas, de acordo com a atenção e o carinho que seus familiares lhes dispensam, oferecendo-lhes cultos para sua elevação, esse tempo pode ser muito abreviado.” (AP,2,98,4,1-5)

“Tal como o homem possui roupas para o corpo, o espírito também possui uma veste, que é a aura. Esta é uma espécie de éter; é a luz emanada do espírito. Não obstante ser algo vago, há quem consiga enxergá-la. Ela pode ser comparada ao tempo: ora está clara, ora está nublada. Se pensamos o bem e o praticamos, a aura fica clara; se pensamos e praticamos o mal, ela fica maculada.” (AP,3,21,2,1-7)

“O corpo espiritual do homem possui a mesma forma do corpo carnal; a única diferença é que no corpo espiritual existe aquilo que denominamos “aura”.

O corpo espiritual irradia incessantemente uma espécie de ondas de luz. É como se fosse a veste do corpo espiritual, daí a denominação “aura”. Sua cor é geralmente branca, porém, conforme a pessoa, poderá ser amarelada ou roxa. Também há diferença de largura: normalmente tem cerca de três centímetros, mas no enfermo é fina; à medida que a enfermidade se agrava, a aura vai afinando cada vez mais, e na hora da morte desaparece. A expressão popular “Fulano está com a sombra da morte na face” justifica-se pela percepção de que a aura de pessoas nesse estado é quase inexistente. Nas pessoas saudáveis, ao contrário, ela é larga. Essa largura torna-se ainda maior nos virtuosos, cujas ondas de luz também são mais fortes; sendo extraordinariamente larga nos homens santos.

Entretanto, a largura da aura não é fixa; varia constantemente, de acordo com os pensamentos e atos da pessoa. Quando esta pratica ações virtuosas, baseada na justiça, sua aura é larga; em caso contrário, é fina. As pessoas de sensibilidade comum em geral não conseguem enxergar a aura, mas existe quem o consiga. Mesmo aquelas, se observarem atentamente, poderão vislumbrá-la.” (AP,4,61,6 a 62,2)

“Aí ele deve se preparar para renascer no Mundo Material, ou seja, reencarnar. Este preparo constitui o processo da purificação do espírito.” (AP,3,109,5,6-8)

✓ Cadeias Planetárias

Paralelo ao trabalho da Humanidade, há o da evolução dos animais, das plantas, dos minerais e dos três tipos de Essência Elemental. Pode-se agora compreender, em linhas gerais, o trabalho da vaga de vida. A vaga de vida que está na Terra executa atualmente, no que diz respeito à Humanidade, o trabalho das Terceira, Quarta e Quinta Raças-raízes, e progrediu até o ponto de germinar as primeiras variantes da sexta sub-raça da Quinta Raça-raiz, as quais estão aparecendo agora nos Estados Unidos, na Austrália e na Nova Zelândia.

Resta ainda por efetuar na Terra o trabalho da sétima sub-raça da Quinta Raça-raiz e o vasto trabalho das Sexta e Sétima Raças-raízes, ainda por vir, com as suas respectivas sub-raças e variações. Quantos anos exigirá esse trabalho, é quase impossível dizer. Mas a vaga de vida não terá concluído a tarefa posta diante dela durante a sua ocupação da Terra e nos seus planos superiores, enquanto não chegar ao fim de toda a sua obra.

Quando a sétima sub-raça da Sétima Raça-raiz tiver dado a sua mensagem à evolução, nada mais haverá a fazer na Terra. A vaga de vida passará daí para outro planeta, a fim de ali iniciar o estágio seguinte de desenvolvimento. O planeta é Mercúrio. Em Mercúrio, como na Terra, a vaga de vida, em todas as suas divisões, da Primeira Essência Elemental até a Humanidade, continuará o seu trabalho, de estágio em estágio, e no reino humano haverá Sete Raças-raízes com as sub-raças. Cada Raça-raiz, graças à estrutura de seus corpos visíveis e invisíveis, permite o desenvolvimento de alguma nova forma e expressão de consciência e atividade, disso decorre a necessidade das diversas Raças-raízes e suas subdivisões.

Depois que a vaga de vida tiver terminado o seu trabalho em Mercúrio, será transferida ao planeta seguinte, que é F. Em F, um planeta astral que não tem contraparte física, evidentemente não pode haver forma física para a vida evolucionante. Esta vida deverá, pois, executar o seu trabalho por intermédio de formas de material astral e superiores. Quando estiver concluído o seu trabalho no planeta F, a vaga de vida será enviada ao planeta G. Como este planeta G é composto de matéria mental inferior, toda a evolução se operará, necessariamente, em formas desse tipo de matéria e de outros de matéria mais sutil. Quando a vaga de vida houver concluído o seu trabalho no planeta G, ela prosseguirá o trabalho evolutivo no planeta A. De A passará para B, onde reencetará a evolução em formas astrais.

Uma vez terminado o trabalho em B, a vaga de vida passará para Marte, onde reiniciará o trabalho por intermédio de formas físicas. Concluído o seu trabalho em Marte, a vaga de vida se transferirá para a Terra, a fim de ali iniciar um novo estágio de evolução através de novos tipos humanos, animais e vegetais. Quando, sucessivamente, a vaga de vida passa nos sete planetas, ela completa um período de tempo denominado “Ronda”.

Na descrição que acaba de ser feita, da transferência da vaga de vida, considerou-se haver essa vaga partido da Terra para atravessar Mercúrio, F, G, A, B, Marte, e tornar de novo à Terra, havendo assim concluído uma Ronda completa. Mas, na realidade, a vaga de vida principia no planeta A e depois passa sucessivamente para os planetas B, Marte, Terra, Mercúrio, F e G. De maneira que a nossa vaga de vida despontou em épocas imemoriais no planeta A, na primeira Ronda; já percorreu três Rondas completas, e só depois de terminado esse trabalho é que começou o da Quarta Ronda no planeta A. Depois a vaga de vida passou sucessivamente para B, Marte e Terra, onde atualmente está.

O esquema de evolução terrestre se acha, presentemente, no quarto planeta da Quarta Ronda, e passará por Mercúrio, F e G, para depois completar as Quinta, Sexta e Sétima Rondas. Quando a vaga de vida percorre, assim sucessivamente, sete Rondas completas, o tempo empregado nesse processo, como foi visto, se chama um Período Cadeia.

Estes fatos estão resumidos na página 37. Sete sub-raças constituem uma Raça-raiz; o tempo gasto por sete Raças-raízes é um período mundial. Sete períodos mundiais, em sete globos sucessivos durante a passagem da vaga de vida de um globo para outro, perfazem uma ronda. Sete rondas, em cada uma das quais a vaga de vida percorre os sete planetas, compõem um Período Cadeia.

É claro que a quarta Raça-Raiz do quarto globo da quarta ronda pertencente ao quarto período-cadeia deve ser o ponto central de um esquema de evolução; atualmente se está um pouco além deste ponto. A raça ariana a que se pertence é a quinta Raça-Raiz do quarto globo, de forma que o meio da evolução foi o tempo da anterior Raça-Raiz atlante. Portanto, a raça humana, considerada em seu conjunto, pouco mais da metade percorreu de sua evolução. Unicamente algumas almas raras que se aproximaram do Adeptado, fim e coroamento supremo da evolução terrestre, adiantaram-se, e de muito, aos seus companheiros de viagem.

Como explicar-se tão rápido desenvolvimento? Em parte é, para algumas, pelo seu trabalho mais árduo e mais enérgico, e, no caso mais geral, porque a sua individualização, ao saírem do reino animal, é de data muito anterior, e assim tiveram muito mais tempo para cumprir a parte humana de sua evolução.

Uma determinada vaga de vida emanada da Divindade necessita, geralmente, de um período-cadeia, para animar cada um dos grandes reinos da natureza. Aquela que, no primeiro período, animou o primeiro reino elemental, forçosamente também animou o segundo reino na segunda cadeia, o terceiro na cadeia lunar, e se encontra presentemente no reino mineral da quarta cadeia. Na quinta cadeia, ela animará o reino vegetal, na sexta o reino animal e na sétima atingirá a humanidade. Conclui-se, de tudo isso, que o homem atual veio do reino mineral na primeira cadeia, o reino vegetal na segunda, e o reino animal na cadeia lunar. Aí, alguns dentre os homens atingiram a sua individualização e assim puderam principiar como homens na cadeia terrestre. Os outros, que se achavam um pouco atrasados, não conseguiram chegar até esse ponto; foram, portanto, durante algum tempo ao menos, animais nesta cadeia antes de se transformarem em homens.

Nem todos os homens, entretanto, entraram juntos nessa cadeia. Quando a cadeia lunar chegou a seu termo, a humanidade existia aí em diferentes níveis. Os que atingiram nível expressivo (os Senhores da Lua, assim designados na literatura teosófica) tinham diante de si sete vias pelas quais podiam dirigir-se. Somente uma delas poderia conduzi-los, ou melhor, poderia conduzir uma pequena parte à cadeia terrestre para servir de guias e instrutores às primitivas raças. A grande maioria dos humanos da Lua não conseguiu alcançar tão elevado nível, sendo por isso obrigados a reaparecer na Terra como homens. Acresce que uma enorme massa de animais da cadeia lunar tinha atingido o momento preciso de sua individualização. Para alguns já se tinha realizado, os outros foram obrigados a encarnar novamente como animais na cadeia terrestre.

A própria humanidade compreendia um grande número de classes. É necessário uma detalhada explicação sobre a distribuição das classes na cadeia terrestre. Primeiramente, eis uma regra que se pode considerar geral: aqueles que lograram atingir um nível mais elevado, numa cadeia, globo ou Raça-Raiz, não nasceram no início da cadeia, globo ou raça precedentes. Os primeiros estágios são sempre reservados aos retardatários; somente depois que estes percorrerem uma grande parte de sua evolução e se aproximarem do nível atingido pelos primeiros, então descem e a eles se reúnem. Isto quer dizer que, quase sempre, a metade de um período de evolução, que se trate de uma raça, globo ou cadeia, parece ser destinada a conduzir os atrasados ao nível dos mais adiantados que, durante esse tempo, esperam repousando nas delícias do mundo mental; reencarnam-se e avançam com aqueles ao longo do caminho da evolução, até atingirem com eles o termo final do período.

Assim, os primeiros Egos que passaram da Lua para a Cadeia Terrestre não eram os mais adiantados. Pode-se mesmo afirmar que, na realidade, foram os últimos que conseguiram individualizar-se. Foram os homens-animais. Aparecendo assim numa cadeia de globos recentemente organizados, tiveram que estabelecer as formas para todos os reinos da natureza. Este trabalho é feito de uma só vez e para sempre no decorrer da primeira ronda em cada nova cadeia.

Assim, pois, foram os homens-animais, isto é, os seres humanos menos evoluídos da cadeia lunar, que estabeleceram as formas no início da primeira ronda da cadeia terrestre. Em seguida, vieram os animais lunares mais perfeitos que imediatamente ocuparam as formas já acabadas. Na segunda ronda da cadeia terrestre, os homens-animais que foram os menos evoluídos dos homens lunares, tornaram-se os guias terrestres. Os mais evoluídos dos animais lunares formaram então as baixas classes da humanidade. O mesmo fenômeno se produziu durante a terceira ronda; grande número de animais lunares atingiu sua individualização e veio fazer parte da humanidade. Em seguida, em meio da evolução desta ronda no Globo D, que é a Terra, uma classe mais elevada de seres humanos, a segunda ordem dos homens lunares, encarnou-se e imediatamente tomou a direção.

Na quarta ronda, a nossa foi a primeira ordem dos homens lunares que baixou à Terra, os mais perfeitos e melhores, mas que ainda não tinham atingido o seu objetivo. Um certo número dentre eles que, mesmo na Lua, conseguiu “entrar no caminho”, pouco esperou: rapidamente escalou o Adeptado e deixou a Terra. Outros, menos evoluídos, tornaram-se também Adeptos, mas em época comparativamente pouco afastada da atual, isto é, cerca de alguns milhares de anos; são estes os Adeptos hodiernos.

A evolução de que se fala é a do próprio Ego, isto é, daquilo que se pode chamar a Alma do homem. Todavia, simultaneamente se opera a evolução da forma, isto é, do corpo. As formas criadas na primeira ronda eram muito diferentes das que atualmente se conhece. Verdadeiramente não se pode chamá-las “formas”, porque, primitivamente construídas de matéria etérica, mais se assemelhavam a nuvens vagas, flutuantes, quase informes. Na segunda ronda, tornaram-se físicas, mas ainda de pouca consistência, demasiadamente leves, podendo oscilar ao sabor do vento.

Foi somente na quarta ronda que começaram a manifestar alguns pontos de semelhança com o homem, tal como existe hoje. Os processos de reprodução destas formas primitivas diferiam dos homens atuais. Podem ser comparadas aos dos tipos mais rudimentares que se encontram no início de toda vida. O homem, em seus primeiros tempos, era andrógino; a separação definitiva dos sexos só se deu no meio da terceira ronda. Foi daí em diante que a forma do homem evoluiu metodicamente para se tornar, pouco a pouco, aquilo que atualmente é. Primeiramente foi se purificando, adquirindo maior solidez; em seguida adotou a estrutura vertical, cessando de rastejar, distinguindo-se cada vez mais das formas animais que lhe deram origem.

Existe uma curiosa exceção na marcha regular da evolução, que merece ser mencionada. Na quarta ronda da Terra, nota-se um desvio desta linha. Com efeito, sendo a Terra o quarto globo da quarta ronda, o meio de sua evolução marca, ao mesmo tempo, o derradeiro momento em que foi possível aos animais lunares se individualizarem. Em conseqüência, um enorme esforço foi tentado, para dar ao maior número deles esta última probabilidade. As condições da primeira e da segunda rondas foram especialmente reproduzidas nos tempos da primeira e da segunda raças terrestres, condições de que estes Egos atrasados não tinham sabido aproveitar. Com a evolução de que já tinham gozado na terceira ronda, alguns puderam aproveitar as vantagens que lhe foram concedidas. Até o último minuto, no momento preciso de serem fechadas as portas, se assim se pode exprimir, irromperam e tornaram-se homens. Naturalmente não conseguirão atingir logo

um elevado nível em seu desenvolvimento; mas pelo menos em alguma cadeia futura tirarão proveito da ligeira experiência que assim adquiriram.

A evolução terrestre teve um enérgico incentivo no auxílio que foi dado por um globo irmão: Vênus. Vênus está, atualmente, na quinta encarnação de sua cadeia, e na sétima ronda dessa encarnação, de forma que a evolução de seus habitantes está mais adiantada que a da Terra, precisamente de uma encarnação completa e mais duas rondas e meia. Estando os habitantes de Vênus tão mais desenvolvidos que os habitantes da Terra, julgou-se proveitoso que alguns Adeptos que evoluíram em Vênus se transportassem à Terra para auxiliar, e isso exatamente na época movimentada que precedeu ao fechamento das portas no meio da quarta Raça-Raiz.

Estes Seres Augustos tiveram enorme influência sobre a evolução terrestre. A intelectualidade de que tanto se orgulha, a devemos, quase inteiramente, à Sua presença entre os humanos. De acordo com a marcha regular dos acontecimentos, somente deveria ser a ronda seguinte, a quinta, a reservada aos progressos intelectuais. Na quarta ronda, a atual, somente se deveria preocupar com o desenvolvimento das faculdades emotivas. Se está, portanto, realmente adiantado ao programa que foi traçado. Este avanço é devido unicamente ao auxílio que trouxeram os Senhores de Vênus. Muitos d'Eles somente permaneceram entre os homens durante o famoso período crítico da história. Alguns outros aqui habitam ainda; preenchem as altas funções da grande Confraria Branca e aqui permanecerão até que os homens da evolução terrestre, tendo alcançado um grau suficiente de perfeição, possam dispensar seus Augustos hóspedes.

A evolução que se estende diante dos humanos prende-se, portanto, simultaneamente à vida e à forma; porque nas rondas futuras, à proporção que os Egos, metodicamente, crescerem em poder, em sabedoria e em amor, as formas físicas serão também mais belas e perfeitas, como nunca. Há no mundo, presentemente, homens em todos os degraus de evolução; é fácil verificar que tribos selvagens ainda estão em grande atraso relativamente às raças civilizadas, atraso este tão grande que jamais poderão alcançar. Mais tarde, no decorrer ainda da evolução, chegará um momento em que estas almas, tão pouco desenvolvidas, estarão em absoluta impossibilidade de progredir ao lado das outras e delas se terão de separar.

A vida do homem muda de Ronda para Ronda. A vida mental terá na próxima Ronda uma riqueza dificilmente concebível nos dias de hoje, porque o instrumento mais ínfimo do pensamento, o cérebro, irá se formar então de átomos e elementos mais evoluídos do que o são nesta quarta Ronda. Desde que a matéria é força, a forma é vida e a individualidade do homem é fundamentalmente Divindade, onde quer que haja evolução ali está Deus em operação, e onde Ele está, há ali um trabalho alegre que se aproxima, passo a passo, da plena realização.

A evolução compreende três fases:

a) O arco descendente. Nesta fase, observa-se uma pronunciada tendência tanto no sentido da diferenciação, como no da mais completa materialidade. O espírito aí se envolve da matéria para, por intermédio dela, receber as impressões exteriores.

b) Nascimento do arco ascendente. Aqui, é sempre para uma mais completa diferenciação que se manifesta a tendência, mas ao mesmo tempo para a espiritualização, e a materialidade é pouco a pouco abandonada. No curso desta fase, o espírito procura dominar a matéria e considerá-la somente como uma simples expressão de si mesmo.

c) Última parte do arco ascendente, que marca o termo final da diferenciação, ao mesmo tempo que a tendência para a unidade e a alta espiritualidade. Neste período, o espírito, tendo adquirido de uma maneira perfeita o necessário para colher as impressões e para se manifestar através da matéria, e tendo despertado todas as suas faculdades latentes, procura pôr estas faculdades a serviço da Divindade.

O fim de toda a evolução foi produzir um Ego que seja uma manifestação da Mônada. O Ego, por sua vez, evolui; para isto, desce e se introduz sucessivamente num certo número de personalidades. Os homens que ainda não adquiriram esta noção, consideram a personalidade como o próprio ser; por conseqüência, não viver senão para ela e pautam sua existência atendendo unicamente ao que julgam seu interesse momentâneo. Em compensação, o homem que a compreende claramente vê ser a vida do Ego a única coisa importante e que é para o desenvolvimento do Ego que a personalidade deve ser utilizada. Eis porque, quanto tem de resolver o partido a tomar, não faz como o homem comum o raciocínio seguinte: “Qual dos dois a minha personalidade achará melhor?” Mas, sim: “Qual deles auxiliará o progresso do meu Ego?” A experiência não tardará a lhe ensinar que nada pode ser realmente bom, para si nem para ninguém, que não seja ao mesmo tempo bom para todos; habitua-se depressa a se esquecer de si mesmo e a desejar somente o que realmente for útil a toda a humanidade.

Observa-se então claramente que, neste período de evolução, tudo que tende para a unidade ou espiritualidade está perfeitamente de acordo com o plano traçado pela Divindade, e só pode ser favorável, ao passo que tudo que tende para a separação, ou para a materialidade, é igualmente mau. Há pensamentos e emoções que tendem para a unidade, tais como o amor, a simpatia, o respeito, a bondade; há outros que tendem para a desunião, tais como o ódio, a inveja, o orgulho, a crueldade, o medo... O primeiro grupo representa o bem e, o segundo, o mal.

Entre os pensamentos e os sentimentos totalmente maus, o que domina é o egoísmo; nos bons, ao contrário, o pensamento preocupa-se constantemente com os outros, esquecendo-se de tudo quanto se refere ao “eu”. Donde pode-se concluir que o egoísmo é o maior dos males e que, ao contrário, o altruísmo, perfeito esquecimento de si mesmo é a forma superior da virtude. Eis aí uma indicação preciosa para a regra de vida que se deve adotar.

Toda ação nasce de um pensamento e, mesmo quando independente de um pensamento emitido na vida atual, toda ação resulta de pensamentos, desejos e sensações instintivas, que outrora o homem deixou que nele se desenvolvessem.

Por isso, o homem sensato deverá observar atentamente seus pensamentos, pois são poderosos instrumentos de que somente bom uso deve fazer. É seu dever governar o pensamento. Sem isso, poderá cometer excessos e causar muitos prejuízos a si e aos outros. Cada mau hábito que se procura extirpar, representa por si só uma empresa difícil. E por que? Porque há muitos anos, talvez, se seja por ele dominado.

Sabe que por meio dos pensamentos se pode fazer muito mal ou muito bem; que o homem não vive unicamente para si, pois cada um dos seus pensamentos repercute sobre os outros; que as vibrações emitidas pelo seu espírito e pela sua natureza mental transmitem-se aos espíritos e às naturezas mentais dos outros homens, de sorte que depende exclusivamente de si tornar-se uma fonte de saúde ou de doença mental para todos que entram em contato com ele.

Como conseqüência, isto lhe impõe um código de ética muito mais perfeito do que aquele que atualmente rege o mundo exterior, pois sabe que deve fiscalizar, não somente seus atos e palavras, mas também seus pensamentos, porque os efeitos destes podem ser muito mais sérios e de um alcance muito maior que os produzidos no mundo físico. Tem convicção que, embora uma pessoa não esteja pensando diretamente em outras, nem por isso deixa de influir para o bem ou para o mal; porém, além deste efeito inconsciente do seu pensamento, é sempre possível empregar esse pensamento, voluntariamente, para o bem. Estabelece, pois, correntes invisíveis que levam o auxílio e o conforto moral aos aflitos, e ante ele se entreabre, assim, um mundo de boas ações a executar.

Escolhe e dá preferência aos pensamentos nobres e elevados, abandonando os desejos baixos.

M-S tem um ensinamento intitulado “o homem depende de seu pensamento” (AP,4,41,1-2); onde, mais do que embasa, pode-se dizer que inova ao pregar que “gratidão gera gratidão e lamúria gera lamúria. Isto acontece porque o coração agradecido comunica-se com Deus e o queixoso relaciona-se com Satanás” (AP,4,41,1,1-3)

Ele inova a respeito do pensamento: “Analisando o pensamento humano, diremos que ele é constituído de razão, sentimento e vontade, os quais levem o homem à ação.” (AP,2,103,2,1-3)

Continuando: “Para o sentimento ou a razão se expressam em ação, seja grande ou pequena, necessita-se da vontade, a qual provém de uma função situada em determinado ponto da zona umbilical.” (AP,2,103,2,16-21)

M-S confirma a questão dos retardatários:

“Cremos que, desde o início da Criação, Deus objetivou estabelecer o Céu na Terra e tem atuado continuamente para a concretização desse objetivo. Com tal propósito, fez do ser humano o Seu instrumento para servir ao bem-estar da humanidade, condicionando a ele todas as demais criaturas e coisas. Cremos, portanto, que a história humana do passado constitui estágios preparatórios, degraus para se alcançar o Céu na Terra.” (AP,1,10,2,2-9)

“Certamente não há discordância entre os desígnios de Deus e os ideais do ser humano.” (AP,1,10,0,1-2)

“O Juízo Final representa a separação do que é do Dia e do que é da Noite. O que for inútil ficará inativo ou será destruído. A partir de agora, as coisas do Dia irão sendo constituídas gradativamente.” (AP,1,55,3)

✓ Raios

À medida que aumenta o conhecimento da natureza humana, não se pode deixar de se impressionar com a grande diversidade de dons do homem, com a riqueza da individualidade, com a variedade quase infinita e complexidade de seres humanos. A humanidade abrange o explorador intrépido e a freira meiga, o soldado e o eremita, o monge e o recluso, o político, o homem de negócios e a mulher aparentemente ativa nas atividades mundanas, o cientista e o erudito imersos em suas pesquisas. Todos esses e muitos outros tipos diferentes e opostos atuam na formação da humanidade.

Existe acaso uma chave pela qual se pode entender a natureza humana, compreender e pôr em ordem essa variedade infinita e a imensa potencialidade do homem? A resposta é “sim”, e diz-se mais: que a chave é numérica, sendo sete o número determinante. Assim, há sete tipos principais de seres humanos, cada um com seus evidentes atributos e qualidades naturais. Todas as qualidades e potencialidades encontram-se no interior de cada ser humano, mas em cada um dos sete principais tipos existe uma tendência predominante. O conhecimento destes sete tipos e de seus respectivos atributos fornece a chave para a compreensão da natureza humana.

Sendo esta chave de caráter numérico, torna-se necessário desenvolver este assunto, tendo-se em vista a progressão numérica desde a cosmogênese, passando pelo sistema solar, os planetas sagrados, os reinos da natureza, até chegar, em particular, no homem.

“Todas as Mônadas Humanas, trazidas à manifestação pela vontade e o desejo de algum Senhor de Raio, formam parte do Seu Corpo de manifestação. Potencialmente expressam Sua Qualidade e surgem, fenomenicamente, por via dos Egos vinculados, refletindo estas qualidades de acordo com o grau de evolução por eles alcançado.

Assim como Ele é, assim somos nós neste mundo, porém, só potencialmente. A meta da evolução consiste em converter o potencial em real, e o latente em expressado. O trabalho dos que trilham o crescimento se estriba precisamente nisto: extrair a qualidade oculta do que se encontra latente.”

Duas forças de Raio, ou dois tipos de energia qualificadora, influenciam predominantemente sobre a humanidade:

- o 4º Raio, ou Sr. da Harmonia, Beleza e Arte;
- o 5º Raio, ou Sr. do Conhecimento Concreto.

Atuando sobre a totalidade dos Homens, as energias do 4º Raio condicionam a Humanidade para vencer o conflito entre o aspecto animal e o aspecto espiritual. À certa altura da batalha, tornam-se mais efetivas as energias de 5º Raio, emulando o poder de conhecer, desenvolvendo o intelecto.

Sem a mediação do 5º Raio, o harmônico ajuste entre o aspecto animal e o aspecto espiritual não seria possível, e a Humanidade não alcançaria a sua meta evolutiva, que reside exatamente nesta síntese final entre a matéria e o espírito, uma vez que matéria e espírito não são senão dois aspectos diferentes da Energia Divina:

- matéria é a forma mais condensada desta energia;
- espírito é a forma mais sublimada desta mesma energia.

De passagem, seria bom lembrar que a atual Humanidade Terrestre, na 4ª Ronda, do 4º Globo, do 4º Esquema, vive um ciclo de Vida muitíssimo particular, o que faz dela – humanidade – a evolução mais significativa e de maior importância dentro de todo o Sistema Solar.

Na 5ª Ronda deste 4º Globo não será mais assim; nesse ciclo, a evolução mais importante será a evolução dévica e a evolução das Almas (Egos) recém-liberadas da encarnação física no Globo Terrestre, mas que, na 5ª Ronda Terrestre, ainda permanecerão vinculadas ao 4º Globo, ocupando formas astrais, preparando-se para encarnações físicas na 5ª Ronda do Globo seguinte, ou seja, Mercúrio.

Certamente que haverá uma Humanidade em processo evolucionário, ocupando fisicamente o Globo Terrestre em sua 5ª Ronda; apenas se quer dizer que o enfoque da atenção do Logos Planetário e também do Logos Solar, nesse ciclo catenário, não se farão preponderantemente sobre esta Humanidade.

Mas o Homem Verdadeiro é uma unidade de Vida, dual em sua manifestação corporal, e uma trindade em sua essência.

O Homem é Alma e Corpo, ou Ego e Personalidade; mas em Essência ele é Espírito, Alma e Corpo, ou Mônada, Ego e Personalidade.

A seguir apresenta-se em quadro esquemático um resumo de informações, a maior parte constante nos textos dos itens anteriores, outras complementares e igualmente úteis subsídios para o estudo dos “Raios e o Homem”:

	Iº RAI0	IIº RAI0	IIIº RAI0	IVº RAI0	Vº RAI0	VIº RAI0	VIIº RAI0
PLANETAS	VULCANO	JÚPITER	SATURNO	MERCÚRIO	VÊNUS	NETUNO	URANO
CONSTELAÇÕES	Leão	Sagitário Peixes	Aquário Capricórnio	Virgem Gêmeos	Touro Libra	Áries Escorpião	Câncer
CORES CÓSMICAS	LARANJA	ÍNDIGO	VERDE	AMARELO	AZUL	VERMELHO	VIOLETA
CORES PLANETÁRIAS	AZUL	DOURADA	ROSA	BRANCA	VERDE	VERMELHO RUBI	VIOLETA
METAIS	OURO	ESTANHO	CHUMBO	MERCÚRIO	COBRE	FERRO	PRATA
PEDRAS PRECIOSAS	DIAMANTE	SAFIRA	ESMERALDA	JASPE	TOPAZIO	RUBI	AMETISTA
PEDRAS SEMI-PRECIOSAS	CRISTAL	TURQUEZA	ÁGUA MARINHA	ÁGATA	CITRINA	TURMALINA	VIOLANA
SONS FÍSICOS	DÓ	SOL	LÁ	MI	SI	FÁ	RÉ
SENTIDOS	TATO	INTUIÇÃO	INTELECTO	OLFATO	VISTA	GOSTO	OUVIDO
CHACRAS	CORONÁRIO	CARDÍACO	LARÍNGEO	ESPLÊNICO	FRONTAL	UMBILICAL	BÁSICO
PLANOS	ESPIRITUAL	INTUICIONAL	MENTAL SUPERIOR	FÍSICO	MENTAL INFERIOR	ASTRAL	ETÉREO
“CHOHANS” DE RAI0	MORYA	KUTHUMI	VENEZIANO	SERAPIS	HILARION	JESUS	SAINT GERMAIN
PRINCÍPIOS	LIBERDADE	UNIÃO	COMPRE- ENSÃO	JUSTIÇA	VERDADE	BONDADE	ORDEM

Obs.1: As correlações apresentadas neste quadro se referem ao Homem Comum, exceto no que diz respeito aos Planetas Vulcano, Urano e Netuno, para os quais em relação ao Homem Comum se deve considerar, respectivamente, o Sol, a Lua e Marte.

Obs.2: Para alguns, os “Chohans” de Raio na atualidade são: M. Morya, M. Confúcio, M. Rowena, M. Serapis Bey, M. Hilarion, M. Nada, M. Saint Germain.

Os Raios e o Homem

Ver Tabela na página 191

Propõe-se o enquadramento do conjunto humano submetido ao processo evolucionário segundo faixas que denomina:

- o homem pouco evoluído;
- o homem medianamente evoluído, que constitui a maior parte da atual humanidade (4ª e 5ª Sub-Raças da 5ª Raça Raiz);
- o homem evoluído, que constitui a totalidade dos Aspirantes, em seus vários níveis de adestramento;
- o homem muito evoluído, que constitui a totalidade dos Discípulos nos quadros da Hierarquia Planetária.

É mais ou menos óbvio que entre a faixa dos homens medianamente evoluídos e a faixa dos homens evoluídos (Aspirantes) não se pode distinguir uma linha demarcatória absolutamente bem definida. Entre a Personalidade tipicamente planetária dos homens da humanidade comum e a Personalidade que os aspirantes começam a revelar, há muita coisa em comum. Entretanto, o certo é que o Homem começa a sair da faixa mediana quando a sua Personalidade apresenta indícios de que o seu Ego está contribuindo com as energias próprias do seu Raio na definição desta Personalidade.

O conhecimento sobre a influência dos Raios sobre o Homem é bastante útil para quem tem aspirações de realização espiritual, ou, em outras palavras, que possui a intenção de acelerar o seu próprio processo evolutivo.

Aqueles que ainda vivem para a satisfação dos sentidos e que utilizam a Mente como dócil instrumento das solicitações do seu aspecto animal não possuem ainda a íntima compulsão para acelerar a sua caminhada.

O Aspirante que apenas dá os primeiros passos conscientes como tal porque foi capaz de discernir na definição da sua Personalidade o princípio dominante, ainda é preponderantemente influenciado pelo seu Raio Planetário. Então, o estudo dos Raios há de lhe ser muito útil porque poderá se aplicar em exaltar as virtudes que as energias deste Raio tendem a fazer com que se manifestem e, assim procedendo, debilitam os vícios que esta mesma energia de Raio propende a estimular. As energias de Raio são, basicamente, energias estimulantes, positivas ou negativas, em exata conformidade com a qualidade da Vida inerente na matéria sobre a qual faz impacto. Apenas para tornar mais claro o conceito, pode-se exemplificar com as energias que a Luz do Sol carrega para o reino vegetal: tais energias estimulam o crescimento, tanto o crescimento do portentoso Carvalho, como das ervas parasitas e daninhas que absorvem a sua vitalidade.

O estudo dos Raios e dos seus efeitos no Homem é extremamente desejável para o verdadeiro Aspirante porque lhe proporciona um método prático de análise para chegar à compreensão de si mesmo e também à compreensão inteligente dos seus semelhantes. Quando esta compreensão se exterioriza em Serviço ativo em seu próprio benefício e em Serviço em prol do seu semelhante, a “Luz da Alma” começa a brilhar, despertando a atenção do Mestre. A seguir, para se dar uma idéia mais profunda dos Raios, estuda-se os dois primeiros Raios.

1º RAIOS – VONTADE E PODER. Princípio: Liberdade.

O Senhor do 1º Raio, ou Senhor de Poder e Vontade.

A Vontade empregada dinamicamente como Poder Divino, é a qualidade característica das energias de 1º Raio. Sua influência é preponderante no Sistema. Está intimamente vinculado com Seu “Irmão”, o Senhor do 7º Raio, que utiliza a Organização como agente determinante da Vontade.

A Personalidade de 1º Raio é uma personalidade voluntariosa, que se esforça no sentido de libertar-se das circunstâncias, exercendo o poder de dominar-se a si mesmo, a fim de conquistar o meio em que vive, realizando assim o anseio da sua Alma (contribuição Egóica), voltado para o exercício da governança, da autoridade, ou da condução de outras vontades. É a personalidade típica do Líder, do Estadista, do Dirigente, do homem autoritário.

- Virtudes especiais: vigor físico, fortaleza emocional, mente concreta objetivamente firme; constância, destemor, capacidade para manejar os homens e tomar decisões.
- Vícios: ambição, orgulho, arrogância, obstinação, ira fácil; inflexibilidade, desejo de aparecer como figura principal.
- Virtudes a serem adquiridas: tolerância, paciência, humildade, simpatia e ternura.
- Método a empregar: força de vontade.

Exemplo: Se um freguês está resolvido por uma escolha predeterminada, vai o mais diretamente possível à seção e ao balcão onde pode obter o que deseja, faz rapidamente o pedido, espera calmo enquanto o objeto é apanhado e embrulhado, paga e, a passos largos, vai embora, não se voltando particularmente para a esquerda ou direita – nesse caso, tem-se a manifestação das características do primeiro Raio. Se, além disso, empregou certo esforço para chegar ao balcão, ou mesmo para chegar à frente de uma fila, e se não dá quase atenção quer aos demais fregueses quer aos vendedores, evidenciando certa rudeza – estes indícios confirmariam a decisão prévia.

Alexandre, O Grande, foi exemplo típico do 1º Raio quando se lamentou por não ter novos mundos a conquistar.

Outros exemplos: “Certa noite, na década de 1920, quando o general MacArthur era superintendente de West Point, ele e um segundo-tenente voltaram de carro, de Nova Iorque para a Academia Militar. Num trecho solitário da estrada, dois bandidos mascarados pararam o carro. Empunhando armas, abriram a porta e deram ordem de mãos ao alto. Instintivamente, o tenente levantou as mãos, mas ficou espantado ao ver que MacArthur mantinha-se calmamente sentado, e de braços cruzados. – ‘Mãos para cima!’ – rosnou-lhe ameaçadoramente o facínora. MacArthur não se moveu. ‘Sou general-de-brigada do Exército dos Estados Unidos – disse pausadamente – e ninguém pode forçar-me a erguer as mãos!’ O bandido, obviamente abalado pela revelação, abaixou a arma, vacilante; depois, sem dizer palavra, virou-se, batendo a porta”. (Relato de Mary Van Renssler Thayer, no *Washington Post*).

Em suas *Memórias de Guerra*, Winston Churchill escreve de forma curiosa a respeito do uso correto da força política: “Em minha longa experiência política, ocupei a maioria dos cargos públicos importantes, mas constatei prontamente que o posto que me cabia agora era o de que mais gostava. O poder, com a finalidade de exercê-lo sobre os semelhantes ou de acrescentar glória pessoal, é um princípio, por todas as razões, condenável. Mas o poder numa crise nacional, quando uma pessoa acredita que sabe as ordens que devem ser dadas, é uma bênção.”

O *Time* de 10 de janeiro de 1949 registrou as palavras e atos do general George Patton, que exemplificam o tipo de indivíduo do 1º Raio: “Como muitos outros militares, o falecido general George Patton era, ao mesmo tempo, religioso e profano. Era também comandante decidido que não hesitava em fazer o Todo-poderoso saber que espécie de colaboração ele esperava. Quando o mau tempo impediu o seu avanço na Batalha de Bulge, conta-se (segundo alguém de seu estado-maior) que ele chamou o capelão do Terceiro Exército, James H. O’Neill, e disse-lhe: ‘Capelão, quero que o senhor mande divulgar uma prece pedindo bom tempo. Veja se podemos conseguir que Deus fique do nosso lado.’ O capelão fez objeção, mas Patton berrou: ‘Capelão, o senhor está aqui para

ensinar-me Teologia, ou é o capelão do Terceiro Exército? Eu quero uma prece!’ A oração, impressa junto com felicitações de Natal, foi distribuída pela tropa.”

2º RAIOS – SABEDORIA E AMOR. Princípio: União.

O Senhor do 2º Raio, ou Senhor de Amor e Sabedoria.

A Sabedoria infunde em todas as formas a qualidade do Amor, conjuntamente com a manifestação mais materialista do Desejo. É custódio da Lei de Atração e constitui o princípio atrativo da Natureza. É o mais poderoso dos Sete Raios porque pertence ao mesmo Raio Cósmico da Divindade Solar. Sua influência é preponderante no Plano Intuicional do Sistema. Está intimamente vinculado com o Seu “Irmão”, o Senhor do 6º Raio, que utiliza a Devoção, voluntariosa e inteligente, como meio para alcançar a Sabedoria.

A Personalidade do 2º Raio é aquela personalidade que atrai e congrega, por via afetuosa e simpática; é o homem de temperamento sereno e pacífico; é o amigo dos homens, que busca a Sabedoria pelo convívio amoroso e altruísta, e busca o Conhecimento apenas visando uma via de conduta que atenda os anseios da sua Alma voltados para a Espiritualidade.

- Virtudes especiais: temperamento sereno, amor a verdade, lealdade, simpatia; resistência física, inteligência clara.
- Vícios: frieza emocional, indiferença, amor egoísta, franqueza mordaz, irritabilidade.
- Virtudes a serem adquiridas: compaixão, energia, altruísmo, amor fraterno.
- Método a empregar: buscar o conhecimento com o objetivo de utilizá-lo em benefício do seu semelhante.

Se, por outro lado, for dada a devida consideração às vontades e à prioridade dos outros fregueses, e se levar em conta a condição de fadiga e amolação da pessoa que está atendendo, concedendo-lhe simpatia e tolerância; se for feita uma tentativa no sentido de conseguir a ajuda e a cooperação desse atendente, dando-lhe uma descrição do que pretende fazer com o objeto a ser comprado e se, mesmo depois de muito transtorno não conseguir obter o objeto procurado, pedir desculpas ou comprar outra mercadoria desnecessária apenas como retribuição, então se trata provavelmente de uma pessoa do segundo Raio.

Froebel, o grande educador e reformador do século passado, criador da expressão “jardim da infância”, e Maria Montessori são exemplos esplêndidos de educadores do 2º Raio, embora ambos manifestem, em grau elevado, qualidades de outros Raios.

As definições abaixo das funções da educação exemplificam a abordagem do 2º Raio:

Spencer: “Para termos uma vida completa.”

Aristóteles: “Para sermos felizes e úteis.”

Ruskin: “Educar não é ensinar as pessoas e fazê-las conhecer o que não sabem, mas ensiná-las a comportarem-se como não se comportam.”

Tennyson: “Auto-respeito, autoconhecimento e autocontrole, estas três coisas apenas conduzem a vida ao Poder Soberano.” (*Oenone*)

3º RAIOS – INTELIGÊNCIA E ATIVIDADE. Princípio: Compreensão.

O Senhor do 3º Raio, ou Senhor de Inteligência Ativa.

Esta Grande Vida emprega a Inteligência que se acha em potência em toda substância, para produzir Atividade sábia e voluntariosa.

Suas energias proporcionam o impulso motivador do trabalho inicial da criação material do Sistema; seu trabalho está intimamente ligado com a matéria de todas as formas, ainda que a Sua influência preponderante se faça no Plano Mental.

Vincula-se com o Seu “Irmão”, Senhor do 5º Raio, o qual utiliza a Inteligência para a conquista do Conhecimento.

A Personalidade de 3º Raio é aquela Personalidade de Inteligência viva, altamente capacitada para a concentração e a compreensão dos temas mais abstratos. É tipicamente o Filósofo, distraído, mas obstinado; é o homem que não se ocupa com miudezas e detalhes da vida objetiva cotidiana, mas que satisfaz o anseio da sua Alma buscando com afã compreender as causas dos acontecimentos, dos sucessos ou dos fenômenos objetivos.

- Virtudes especiais: intelecto claro; capacidade para estudos abstratos; paciência e cautela; concentração fácil, sistema nervoso bem vitalizado.
- Vícios: orgulho intelectual, distração, crítica excessiva, egoísmo, irreligiosidade, desasseio.
- Virtudes a serem adquiridas: sentido comum, devoção, tolerância, simpatia.
- Método a empregar: meditação em busca da Divindade que se oculta por traz das verdades filosóficas ou metafísicas.

Escreveu-se a respeito do falecido marechal de campo Smuts: “Durante os primeiros dias de exercício de seu cargo de Primeiro-Ministro da União Sul-Africana, o general Smuts planejou pronunciar um discurso no Parlamento. Chamou seu secretário e disse-lhe: ‘Vá à biblioteca e traga-me alguns dados estatísticos que ilustrem certos pontos que pretendo destacar.’ O secretário voltou sete horas depois e disse: ‘General, não existe viva alma que possa fornecer essa informação em menos de cinco anos!’ No dia seguinte o general apresentou-se e pronunciou discurso eloqüente. Destacou cada ponto com inúmeros detalhes estatísticos. Todos se impressionaram sobremaneira, mas ninguém como o seu secretário. Quando o general se recolheu ao seu escritório, perguntou-lhe o secretário: ‘Onde o senhor conseguiu aqueles dados maravilhosos?’ ‘Bem – retrucou Smuts – você me disse que nenhum vivente poderia compilá-los em menos de cinco anos. Fiz então um punhado de estimativas grosseiras e imaginei que alguém demoraria pelo menos outro tanto para refutar-me.’” (Merryle Stanely Rukeyser)

Um padre católico exibiu a habilidade tática e a capacidade de pronta adaptação do 3º Raio, no seguinte episódio contado por Paul Marcus: “Entre os convidados de um jantar recentemente oferecido por meus pais, estavam um rabino e um padre católico. Quando os presentes se sentaram para a refeição, defrontaram-se com uma daquelas situações aparentemente intransponíveis – quem rezaria a ação de graças? Cada um olhou humildemente o próprio prato; meu pai e minha mãe engoliram as palavras. No auge do terrível embaraço, o padre olhou à volta da mesa e disse: ‘Se vocês não se importam, eu gostaria de proferir uma antiga oração judaica.’ Todos assentiram com a cabeça, e o padre deu graças em hebraico.”

4º RAIOS – HARMONIA, BELEZA E ARTE. Princípio: Justiça.

O Senhor do 4º Raio, ou Senhor de Harmonia, Beleza e Arte.

A principal característica das energias desta Grande Vida é a de produzir a Harmônica Beleza, baseando o padrão de Beleza no plano inicial, tal como existe na mente do Logos Solar. Empregando Vontade, Sabedoria e Inteligência, Ele busca influir para produzir a Beleza como expressão da Verdade. A Vida e a Forma, uma aprisionando e limitando a livre expressão da outra, estão em permanente antagonismo. As energias do Senhor do 4º Raio são influentes no sentido de harmonizar estas forças contrastantes. Por

isso também se costuma denominá-lo de Senhor da Harmonia, através do conflito. Sua influência é preponderante no Plano Físico Denso. No contexto geral, o Sr. de 4º Raio se vincula com seus “Irmãos” do 2º Raio (Amor) e do 6º Raio (Aspiração a um ideal); no que diz respeito a Humanidade, em particular, ainda se vincula com o Sr. de 5º Raio, pois que o exercício do intelecto é complementar na conquista da Harmônica Beleza, por via do Conhecimento, da Vontade e da Sabedoria.

A Personalidade de 4º Raio é a Personalidade do Homem imaginativo, criador, inspirado, em permanente busca de uma Perfeição Ideal que sabe existir, mas que não consegue expressar; é o homem que não se conforma com o que define como “injustiças” da Vida e que procura um caminho, ou uma forma para expressar os anseios de sua Alma voltados para a Beleza plena; é tanto o artista que cria como o ator que representa; pode ser o Curador nato, dando expressão a forças de sua Alma, que anseia sempre pela justa harmonização das formas com a Vida inerente nelas; mas é, sempre, uma Personalidade instável, com arrebatados instantes de criação, seguidos de períodos de abatimento e indolência, melancolia e insatisfação.

- Virtudes especiais: grandes afetos, generosidade, percepção intuitiva; vitalidade.
- Vícios: egocentrismo, falta de valor moral, extravagância, fortes e passageiras paixões, indolência.
- Virtudes a serem adquiridas: autocontrole, equilíbrio emocional, serenidade, altruísmo, pureza mental.
- Método a empregar: buscar o equilíbrio emocional e mental por via de práticas de Yoga.

“A própria beleza persuade os olhos dos homens, sem necessidade de orador.”

SHAKESPEARE

“A beleza é a verdade, a verdade é a beleza – isso é tudo o que sabemos na Terra e tudo quanto precisamos saber.”

KEATS, *Ode sobre uma Urna Grega*

5º RAIOS – INTELIGÊNCIA E CONHECIMENTO CONCRETO. Princípio: Verdade.

O Senhor do 5º Raio, ou Senhor do Conhecimento Concreto e Ciência.

Esta Grande Vida utiliza a Inteligência subjacente na substância mental inferior para produzir esta forma de atividade inteligente que conhecemos como Conhecimento Concreto e Científico.

Vincula-se, obviamente, com o seu “Irmão”, Senhor de 3º Raio, e com o Senhor do 1º Raio, porque o Conhecimento é fonte de Poder, e com o Sr. de 7º Raio, porque o planejamento, a obediência às regras, a organização, em fim, são inseparáveis do Conhecimento Científico.

A Personalidade de 5º Raio é a personalidade que se caracteriza pela sua aplicação na busca do Conhecimento concreto e exato; dispõe de um intelecto agudo e perspicaz que o conduz ao encontro da Verdade subjacente nas Ciências Ortodoxas. Será o eminente Professor excessivamente obstinado na repetição das minúcias; em qualquer ramo em que oriente as suas investigações, há de ser, sempre, eficiente, perseverante, justo e veraz.

- Virtudes especiais: bom senso; veracidade; perseverança; reta conduta; intelecto agudo; independência.
- Vícios: Caráter rancoroso; irreverência; preconceitos; falta de compaixão; estreiteza mental; pouca vitalidade.
- Virtudes a serem adquiridas: reverência; devoção; comiseração; largueza mental.

- Método a empregar: utilizar a investigação científica para extrair deduções que conduzam a compreensão de um plano inteligente concretizado em leis físicas.

Conta-se do presidente Abraham Lincoln que, viajando de trem com um amigo, teve a atenção atraída por algumas ovelhas num pasto. Disse o amigo: “Aquelas ovelhas acabaram de ser tosquiadas.” Olhando atentamente, respondeu Lincoln: “Deste lado.”

6º RAIOS – DEVOÇÃO E ASPIRAÇÃO IDEALISTA. Princípio: Bondade.

O Senhor do 6º Raio, ou Senhor de Devoção e Idealismo.

Esta Grande Vida emprega a Aspiração voluntariosa e inteligente para produzir a Sabedoria. As qualidades intrínsecas da energia que irradia são uma centrada militância sobre um ideal, uma enfocada devoção, sincera e superior, voltada para a Divindade, as quais qualidades deixam sua impressão sobre tudo o que se encontra dentro do Seu “corpo” de manifestação ou do Seu raio de influência.

Vincula-se muito estreitamente com Seu “Irmão”, Senhor do 2º Raio (Sabedoria e Amor) porque ambos constituem uma verdadeira e operacional expressão da natureza da Divindade Solar sob a compulsão do 2º Raio Cósmico.

Sua influência é preponderante no Plano Astral, o campo dos sentimentos e das emoções, mas também o campo dos desejos, apetites e paixões.

No que se refere à Terra, a influência deste Senhor de Raio está terminando um dos seus pequenos ciclos.

A Personalidade de 6º Raio é aquela personalidade que revela reverência, ternura e bem querer. Busca satisfazer os anseios da sua Alma por meio da Fé e da Oração. Revela Bondade por atos e pensamentos, todavia, não julga com imparcialidade e tão pouco com inteligência. É o homem que necessita de uma divindade pessoal para adorar. Por compulsão interna é um homem religioso, que tanto pode ser um santo homem como um homem fanático e intolerante; oferecerá a sua vida pelo objeto da sua adoração, tipificando assim a figura do mártir; todavia, ao inverso, condenará inexoravelmente aqueles que antagonizam seus ideais, ou não o acompanham na sua devoção: é a figura terrível do Inquisidor.

- Virtudes especiais: bondade; devoção; lealdade; reverência; ternura.
- Vícios: amor egoísta; ciúmes; parcialidade; temor; ira fácil; preconceitos; superstição; sectarismo.
- Virtudes a serem adquiridas: tolerância; veracidade; senso comum; serenidade; compreensão.
- Método a empregar: preces e orações; rogativas invocando fortaleza para vencer suas debilidades.

7º RAIOS – ORGANIZAÇÃO E MAGIA CERIMONIAL. Princípio: Ordem.

O Senhor do 7º Raio, ou Senhor de Ordem Cerimonial e Magia.

As energias fluentes desta Grande Vida têm uma característica qualidade, que é a de produzir a Coordenação. Esotericamente se afirma que o trabalho principal do 7º Raio está dirigido no sentido de obter a “espiritualização das formas”. Exotericamente temos que entender esta espiritualização das formas como uma fusão coordenada do subjetivo com o objetivo, da qualidade interna com a aparência externa e tangível.

Este trabalho se realiza principalmente nos níveis etéricos e envolve o emprego de energia física. Este princípio de fusão, coordenação e união subjacente nas energias de 7º Raio, é permanentemente ativo nos níveis etéricos, e está presente cada vez que uma alma

encarna e nasce uma criança na Terra. A denominada Magia Cerimonial também se assenta neste princípio de fusão coordenada entre o subjetivo e o objetivo, inerente qualidade plasmada na substância de todas as formas pelas energias de 7º Raio.

O Homem compreende este princípio coordenador quando se fala em termos de esforços conjugados e dirigidos segundo uma Lei e de forma ordenada a Vontade, aplicada de forma dinâmica, inteligente e sabiamente, no sentido de organizar o modo de viver, caracteriza a influência das energias do Senhor de 7º Raio.

A Personalidade de 7º Raio é aquela Personalidade que se revela no homem que se deleita com regras e precedentes. É o Administrador que se preocupa com normas e estatutos e exige o seu cumprimento estrito; é também o artífice que não admite uma fuga aos cânones pré-estabelecidos; é a perfeita enfermeira que cuida dos menores detalhes relativos à rotina médica; é o Sacerdote que se extasia e encontra Deus na Cerimônia Litúrgica.

A Personalidade de 7º Raio é freqüentemente sectarista. Enfim, o Homem de 7º Raio é caracteristicamente o Mago porque realiza com exatidão o Ritual que possibilita a Invocação e o Controle de forças subjetivas e encontra em seu trabalho a resposta dos anseios de sua Alma, condicionando a sua esfera astral, ou seu campo emocional.

- Virtudes especiais: confiança em si mesmo; segurança; cortesia; harmonia física; perseverança; tenacidade.
- Vícios: formulismo; egolatria; vaidade; intolerância; critério superficial.
- Virtudes a serem adquiridas: benevolência; amor; humildade; amplitude mental.
- Método a empregar: cumprir regras práticas ritualísticas invocando forças elementais capazes de despertar as virtudes que reconhece necessário conquistar.

Finaliza-se tecendo alguns breves comentários sobre os Raios combinados:

Os leitores que, aplicando estas informações a suas próprias personalidades, segundo delas têm conhecimento, vêm-se esforçando para descobrir seus próprios Raios, provavelmente vão descobrir que manifestam qualidades de mais de um, não se evidenciando a predominância de características de nenhum Raio em especial. Se, porém, examinarem-se mais de perto, hão de descobrir, de modo geral, que entre os meios de que se valem para alcançar os resultados desejados, tendem eles a empregar, quase que sistematicamente, o método de um ou outro dos Raios.

Como foi sugerido, existem afinidades entre os Raios. O primeiro e o sétimo estão intimamente associados, assim como o segundo com o sexto, e o terceiro com o quinto. Ademais, os primeiros três Raios, que são os Raios da vida, podem ser olhados como a formação da alma espiritual dos três últimos, que são os Raios da forma. O quarto Raio corresponde à ponte ou passagem natural, tanto entre cada par de relações como entre os dois conjuntos de três.

Considerando que a meta é o desenvolvimento pleno de todas as qualidades de todos os Raios, torna-se preciso que as atividades e os desenvolvimentos da longa série de vidas sobre a Terra incluam todas as características deles. Tem-se exemplo disso nas vidas das grandes figuras da história, cuja maioria manifestou as qualidades combinadas de dois e, às vezes, mais Raios. Os Faraós, os Alexandres, os Césares e os Napoleões do mundo, por exemplo, manifestaram precipuamente o aspecto de poder do 1º Raio. O estudo de suas vidas revela, entretanto, diferença marcante entre eles, segundo o grau em que as qualidades dos outros Raios combinaram-se com as do 1º Raio.

Leonardo da Vinci (1452-1519) é mais conhecido por suas pinturas, notadamente a *Mona Lisa*; foi ainda muito bem-sucedido como cientista, inventor e profeta. Nestas atividades, manifestou as qualidades do 4º, 5º e 3º Raios, respectivamente. Parece que ele tinha consciência do sistema heliocêntrico, uns trinta anos antes que Copérnico o divulgasse (5º Raio). Era ilustrado em filosofia (3º Raio), anatomia, astronomia, botânica, ciência natural, medicina, ciência ótica, meteorologia, e até mesmo em aviação – todas

atividades do 5º Raio. Alcançou grandes resultados nestes campos e transmitiu conhecimentos que ainda hoje são utilizados pelos cientistas modernos. Era bastante versado em arquitetura (6º Raio), música (4º Raio) e arte bélica (1º Raio). Fez projetos para produção em massa de canhões, munições e outros tipos de armas que poderiam ser encaradas como ancestrais dos tanques de guerra.

M-S menciona a questão do 1º Raio, vinculado à religião:

“A essência da verdadeira Fé consiste em mover o que é visível por ação de um poder invisível. Esse poder maravilhoso está sendo manifestado pela nossa Igreja e, por essa razão, creio eu, poderíamos dizer que ela é a Religião do Poder.

Como a maioria das religiões hoje existentes se limita a pregar doutrinas, suas forças agem do exterior para a alma. Mas o ato purificador empregado pela Igreja Messiânica Mundial - o Johrei - projeta a Luz Espiritual diretamente na alma, despertando-a instantaneamente.” (AP,1,31,3 a 4,5)

“Isto é bastante interessante. E é verdade. Se a religião consistisse apenas em doutrina, não ofereceria mais do que padrões morais. Eles não bastam. Fundamentando os princípios de moral, a religião deveria dar a consciência do grandioso poder místico e operador de milagres em ação no Universo, e que não pode ser explicado pela lógica. A força da religião está na apresentação deste poder místico. Quanto maiores milagres uma religião evidenciar, tanto mais valiosa poderá ser considerada.” (AP,1,32,3)

● Reino Divinal

Esta última parte compreende quatro itens: Mestres, Discípulos, Iniciação e Hierarquia.

O primeiro item – Mestres – trata do significado, existência, local, obra e corpo físico destes super-homens.

O segundo item – Discípulos – aborda o homem ideal, discípulo em prova, discípulo aceito e filho do Mestre.

O terceiro item – Iniciação – apresenta, além das cinco iniciações existentes, o além do adeptado.

O quarto item – Hierarquia – envolve a trindade e a ordem, a fraternidade, os chohans de todos os sete raios e o triângulo formado pelo Manu, Maha Chohan, o Instrutor do Mundo e o Senhor do Mundo.

✓ Mestres

Significado

Mestre (também chamado de Asekha ou Adepto) é um termo empregado para designar certos seres humanos que concluíram sua evolução humana e atingiram a perfeição humana, não tendo mais nada a aprender no que diz respeito à nossa parte dentro do sistema solar. Ele vive num corpo humano sobre a terra para auxiliar os homens e recebe alunos que desejam evoluir rapidamente a fim de ajudar, estando dispostos a abandonar tudo por esse propósito.

Asekha é aquele que alcança o que os cristãos chamam de “Salvação” e os hindus e budistas de “Libertação”. Quando a Igreja Cristã ainda mantinha em sua plenitude “a fé outrora destinada aos Santos”, a salvação significava muito mais do que escapar da condenação às penas eternas. Significava livrar-se da reencarnação compulsória, pôr-se a salvo de qualquer possibilidade de fracasso na evolução.

Na grande Irmandade, cujos membros passaram além da evolução normal, o grau ocupado pelos Adeptos é o quinto. Os quatro graus inferiores são ocupados pelos discípulos iniciados, que, em geral, vivem e trabalham como desconhecidos no dia-a-dia do mundo, executando a tarefa que lhes foi designada por seus superiores.

A característica proeminente do Adepto, comparada com a do homem comum, é que ele encara e considera as coisas sob um ponto de vista absolutamente diferente, porque está completamente limpo dos pensamentos egoístas que tanto prevalecem na maioria das pessoas. O Adepto eliminou a natureza inferior e não vive para si mesmo, senão para toda a humanidade, e contudo, de um modo tal que só ele compreende, também fica incluído em *toda* a humanidade.

Seu único propósito é favorecer o progresso da evolução e agir em harmonia com o Logos que o dirige. Talvez a característica seguinte em importância é o Seu integral desenvolvimento. Homem perfeito, um Homem cujo amor é grandioso, ao mesmo tempo que seu intelecto é algo muito maior do que se possa compreender, e sua espiritualidade maravilhosa e divina.

Existência

Na sociedade podem encontrar-se tanto aqueles que acreditam na existência, seja no presente ou no passado, destes grandes Mestres, como aqueles que não acreditam. Mas muitos procuram o Mestre num Homem que, em vida, foi divino.

Todas as religiões o testemunharam. Todas as religiões do mundo lembram-se dum Mestre Divino. Assim, poderão ouvir o nome Zoroastro na Pérsia, Krishna na Índia e mais recentemente Buda, ou Cristo na Palestina; cada um deles é o Homem Divino que trouxe a certeza da perfeição humana àqueles que se encontram dentro do âmbito de Sua influência.

Eles não pertencem a uma única religião, nação ou família humana; não estão limitados por um único credo; em todo lugar eles são os mais nobres, o mais perfeito ideal.

Todos devem atingir esse estado: “Olhai dentro de ti, tu és Buda.” “Até que o Cristo surja em ti.” Assim como aqueles que desejam tornar-se músicos, deveriam ouvir as obras-primas dessa arte e mergulhar nas melodias dos grandes mestres da música.

“Censurem-nos, se assim o desejarem, mas não toquem nesse nobre ideal da perfeição humana. Riam de nós, se o desejarem, mas não riam do Homem Perfeito, do Homem que se tornou Deus, em quem, afinal, a maioria de vocês acredita. Vocês, que são cristãos, não sejam desleais com sua própria religião, considerando seu Cristo, como muitos de vocês o fazem, como um mero objeto de fé ao invés de uma realidade a ser vivida”.

Algumas provas:

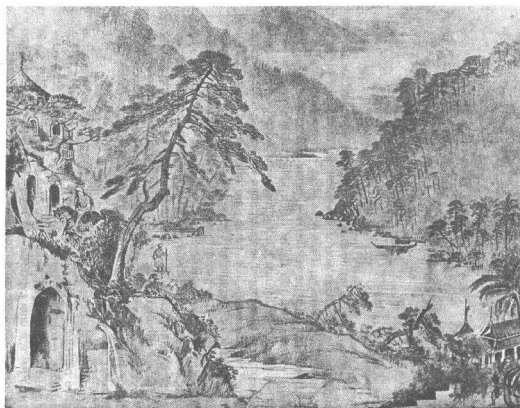
“A porta do aposento estava ante nossa vista, e, sem que ninguém a abrisse, apareceu de repente um homem que se interpôs entre nós ambos, ao nosso alcance. Isso me deu um grande susto, e pus-me em pé num salto; mas a Senhora Blavatsky exclamou, jocosa: ‘Se você não sabe o bastante para não se sobressaltar por ninharias como esta, você não progredirá muito no trabalho oculto’. Ela me apresentou ao recém-chegado, que não ocasião não era ainda um Adepto, senão um Arhat, grau inferior imediato (quarta iniciação), porém que hoje é o Mestre Djwal Kul (ou Mestre Tibetano).

Alguns meses depois deste incidente, apresentou-se-nos um dia o Mestre Morya, tal como se tivesse corpo físico. Andou pelo cômodo onde eu esperava a Senhora Blavatsky, que se achava no dormitório contíguo. Aquela foi a primeira vez que o vi clara e distintamente, pois ainda eu não havia desenvolvido minhas faculdades latentes o suficiente para recordar o que via em corpo sutil. Em condições semelhantes vi o Mestre Kuthumi no terraço da Sede Central de Adyar. Outro Adepto a quem tive o privilégio de encontrar fisicamente foi o conde de Saint Germain, às vezes chamado o príncipe Rakoczi”.

Local

Mestres vivem em diferentes países espalhados pelo mundo. O Mestre Jesus vive normalmente nas montanhas do Líbano; o Mestre Hilarion, no Egito (num corpo cretense); o Mestre Rakoczi, na Hungria, embora viajando muito; não se sabe onde vivem “os Venezianos” e o Mestre “Serapis”.

Existe um certo vale, ou antes desfiladeiro, no Tibete, onde atualmente vivem estes Grandes Seres, o Mestre Morya, o Mestre Kuthumi e o Mestre Djwal Kul. A pedido de Madame Blavatsky, certa vez o Mestre Djwal Kul lhe produziu um retrato precipitado da desembocadura daquele desfiladeiro, cuja ilustração que aqui se dá é a reprodução de uma de suas fotografias.



UM DESFILADEIRO NO TIBETE

Trilhas descendo para o desfiladeiro passam por suas casas e encontram-se no sopé, onde existe uma pequena ponte. Rente da ponte uma estreita porta, que se pode observar no fundo do retrato, conduz a um sistema de vastos salões subterrâneos contendo um museu oculto, de que o Mestre Kuthumi é o Guardião da parte da Grande Fraternidade Branca.

Os objetos desse museu são de variadíssimas características. Há ali vívidas imagens de cada um dos diversos tipos de homens que têm existido neste planeta desde o início, desde os gigantescos lemurianos desconjuntados até os remanescentes pigmeus de raças primitivas e menos humanas. Modelos em alto-relevo mostram todas as variações da superfície da terra, as condições anteriores e posteriores aos grandes cataclismos que tanto a têm transformado. Enormes diagramas representam as migrações das diferentes raças do mundo, ou mostram exatamente até onde chegaram em seus respectivos êxodos. Outros diagramas análogos indicam a influência das várias religiões do mundo, assinalando onde cada uma delas foi praticada em sua pureza original, onde foram misturadas e adulteradas pelos remanescentes de outras religiões.

No vestíbulo, que conduz aos vastos salões, estão colocadas viventes imagens dos discípulos, então “em provação”, dos Mestres Morya e Kuthumi. Disso trata-se mais tarde. Essas imagens estão enfileiradas ao longo dos muros, quais estátuas, e reproduzem exatamente os discípulos em mira. Não creio, entretanto, que elas sejam visíveis aos olhos físicos, por ser etérica a matéria mais densa que entra em sua composição.

Obra

Entre os seres humanos que atingem o Adeptado, apenas uns poucos permanecem na Terra como membros da Hierarquia Oculta, para promover ali a evolução da vida, de acordo com o plano de Deus. Presentemente existem uns cinquenta ou sessenta desses Super-homens entregues a essa obra, e da obra em geral se escreve:

“De inumeráveis maneiras eles ajudam o progresso da humanidade. Da esfera mais elevada eles derramam vida e luz sobre todo o mundo, de modo que possa ser recebida e assimilada tão livremente como a luz do Sol, por todos que sejam bastante receptivos para recebê-la. Assim como o mundo físico vive pela vida de Deus, concentrada no Sol, assim o mundo espiritual vive pela mesma Vida concentrada na Hierarquia Oculta. Além disso, os Mestres especialmente relacionados com as religiões as utilizam como reservatórios em que vertem a Sua energia espiritual para ser distribuída aos fiéis de cada religião pelos adequados ‘meios de graça’.

Segue depois a vasta obra intelectual, da qual os Mestres emitem formas de pensamento de considerável energia para serem recebidas e assimiladas pelos homens de gênio, e eles as comuniquem ao mundo. Neste nível também transmitem seus desejos aos discípulos, notificando-os da tarefa colocada em suas mãos.

Logo tem-se no mundo mental inferior a geração das formas de pensamento que influenciam a mente concreta e a guiam por úteis linhas de atividade no mundo terrestre, bem como os ensinamentos das que vivem no mundo celeste.

Em continuação vê-se as múltiplas atividades no mundo astral, com o auxílio prestado aos chamados mortos, a direção geral e vigilância dos ensinamentos ministrados aos discípulos jovens e a ajuda concedida em inumeráveis casos de necessidade.

No mundo físico se ocupam os Mestres em observar o curso dos acontecimentos, a correção ou neutralização, tanto quanto o permite a lei das torcidas correntes, o constante equilíbrio das forças que atuam pró ou contra a evolução, o fortalecimento do bem e a debilitação do mal. Solidariamente com os Anjos das Nações, guiam as formas espirituais tal como os outros guiam as matérias”.

As paróquias

Tal como o mundo está dividido, pode-se dizer que um Adepto tem a seu cargo a Europa, outro a Índia, e assim é o mundo dividido em setores. Estas demarcações não

coincidem com as de nossa geografia política, pois em cada uma delas o Adepto tem de cuidar de todos os diferentes graus e formas de evolução, não só da humana como também da angélica, das diversas categorias de espíritos da Natureza, dos animais, vegetais e minerais que estão abaixo do homem, dos reinos de essência elemental e de muitos outros dos quais a humanidade ainda nada sabe. Assim é que há uma vastíssima obra a ser executada. Em adição à proteção dos Adeptos, cada raça, cada país, cada cidade tem seu Deva ou Anjo custódio ou tutelar que lhe favorece o desenvolvimento, e corresponde em muito à antiga idéia da Deidade protetora de uma tribo, ainda que em nível muito superior.

O uso da devoção

Quando as pessoas estão espalhadas e vivendo em seus lares, assemelham-se a certo número de fios separados pelos quais só pode fluir, em cada um, apenas uma reduzida energia, mas quando se reúnem numa assembléia, é como se estivessem combinadas para formar uma espécie de tubo pelo qual se pode verter um fluxo muito maior de bênção do que o que poderia descer através de fios separados.

Na cidade santa de Benares observa-se congregados um milhão de peregrinos, a maioria constituída de ignorantes e supersticiosos, mas no momento cheios da devoção concentrada num só ideal. A massa de energia devocional gerada por tão enorme multidão é quase incalculável, e os Adeptos nunca perdem a oportunidade de utilizá-la para o bem. Não resta dúvida de que, se em vez de ignorantes e supersticiosos, se congregasse igual número de indivíduos inteligentes e sensatos, seriam capazes de engendrar uma quantidade muito maior de energia adequada para ser utilizada em planos ainda mais elevados.

O esforço

O último desses esforços foi a fundação da Sociedade Teosófica, em 1875. Após meticulosa consideração, os Mestres Morya e Kuthumi assumiram a responsabilidade dessa iniciativa, e escolheram a nobre obreira Madame Blavatsky para auxiliá-los no plano físico. A maioria dos estudantes de Teosofia sabe como foi ela preparada para a tarefa que tinha de executar; como, no devido curso, a Fraternidade a enviou à América para ali encontrar o coronel Olcott, o colaborador que supriria o que nela faltava – a capacidade organizadora e o dom da palavra para falar aos homens e reuni-los ao seu redor e modelá-los num movimento no mundo externo – e como a Sociedade foi fundada em Nova Iorque e mais tarde transferida a sua Sede central para a Índia. Ela reuniu o Oriente e o Ocidente como nunca dantes; pediu jogo limpo na comparação das religiões, e com uma clareza meridiana revelou a unidade essencial dos seus ensinamentos e a sua origem comum.

Outro notável acontecimento é a fundação da sexta raça raiz, que fisicamente terá lugar na Califórnia daqui a uns anos. Ali será estabelecida uma comunidade, tendo à sua frente o Manu da raça, o nosso atual Mestre Morya, e a seu lado o seu colaborador de muitas eras, o Mestre Kuthumi, que será o Bodhisattva da sexta raça raiz.

Alguns nomes importantes da Teosofia e uma de suas respectivas encarnações:

Blavatsky	→	Vagra
Annie Besant	→	Herades
C.W. Leadbeater	→	Sírio
G.S. Arundale	→	Fides
C. Jinarajadasa	→	Selene

Corpo Físico

Aparência

Aqueles que, ao atingirem o nível do Adeptado, escolhem como futura carreira a Sua permanência neste mundo a fim de auxiliar diretamente a evolução de sua própria humanidade, acham conveniente, em vista de Seus trabalhos, conservar corpos físicos.

Para corresponder a seus propósitos, tais corpos devem possuir qualidades especiais. Além de absolutamente sadios, hão de ser a expressão perfeita de quanto o ego puder manifestar no plano físico.

Não há nenhuma característica física que distinga infalivelmente os Adeptos dos demais homens; mas eles sempre se apresentam em atitude solene, nobre, digna, pura e serena, de modo que quem os encontre dificilmente deixa de reconhecer que se acha diante de um homem extraordinário. É o varão forte e silencioso que só fala com o propósito definido de favorecer, aconselhar e remediar; e, contudo, é sumamente benévolo e jubilosamente humorista, mas sem molestar a ninguém com o Seu humorismo; antes, ao contrário, mitiga as tribulações da vida. Disse certa ocasião o Mestre Morya que é impossível avançar-se na senda oculta sem jovialidade e agudeza, e seguramente todos os Adeptos que tenho visto possuem esta qualidade. A maioria deles é de muito fina presença e tem um corpo físico perfeito, porque eles vivem em perfeita obediência às leis da saúde, e sobretudo jamais se aborrecem por algo. O Mestre Morya, por exemplo, parece um homem na plena força da vida – entre 35 e 40 anos. Entretanto, a julgar pelas numerosas referências de Seus discípulos, sua idade deve ser quatro ou cinco vezes isso.

Para saber se determinado homem é um Adepto é mister ver-lhe o corpo causal, cujo extraordinário tamanho e disposição de cores em esferas concêntricas são provas de sua superioridade espiritual.

Veículos emprestados

Servindo-se temporariamente do corpo de um discípulo, o Adepto não só evita tais inconvenientes como ainda dá incalculável impulso à evolução do discípulo. Ele ocupa o veículo somente quando precisa, como, por exemplo, para fazer uma conferência ou, talvez, emitir uma onda especial de bênçãos. Realizado o propósito, Ele entrega de novo o corpo ao dono que ali esperava, e reassume seu próprio veículo a fim de continuar o trabalho habitual: ajudar o mundo. Deste modo, suas ocupações normais são pouco afetadas e ele tem sempre à sua disposição um corpo em que pode atuar no plano físico, quando necessário.

✓ Discípulos

Homem de Ideal

ESTÁGIOS DO DISCIPULADO	
5	INICIADO
4	“FILHO DO MESTRE”
3	DISCÍPULO ACEITO
2	DISCÍPULO EM PROVA
1	HOMEM DE IDEAIS

A entrada na senda e a magnitude da tarefa

O ponto de vista dos Mestres difere tão radicalmente dos homens, que de pronto não se consegue compreendê-lo. Eles têm os seus efeitos particulares, tanto quanto os homens, e seguramente amam uns homens mais que a outros; porém, jamais permitirão que tais sentimentos influam o mínimo em sua obra. Ocupar-se-ão muitíssimo de um homem se nele descobrirem sementes de uma futura grandeza e estiverem certos de que não será perdido o tempo nem o trabalho que lhe dedicarem. No ânimo dos excelsos Seres não há o menor resquício de favoritismo. Única e exclusivamente consideram a obra que tem de ser feita, a obra da evolução e a utilidade de um homem para ela; se uma pessoa habilita-se para tomar parte na obra da evolução, muito rapidamente progredir-se-á.

Os Adeptos atuam no mundo inteiro por meio de enormes correntes de energia, com as quais influem nos corpos causais de milhões de seres, ou no plano intuicional, e constante e gradualmente enaltecem em grande escala os corpos superiores das pessoas. Os Adeptos não querem empregar energia num discípulo, a não ser que saibam que dentro de um prazo razoável poderão acrescentar em reta direção uma poderosa corrente de energia em benefício do mundo. Os Adeptos estão encarregados de levar a cabo o plano do Logos do Sistema, e aqueles que aneem associar-se a eles têm de aprender a conduzir-se igualmente e a viver tão-só para a obra.

O mundo é em grande parte dirigido e guiado por uma Fraternidade de Adeptos a que pertencem os Mestres. Há uma grande Fraternidade, e seus Membros estão em constante comunicação uns com os outros; mas essa comunicação é em planos superiores, e Eles não vivem necessariamente juntos. Alguns destes excelsos Irmãos, assumem, como parte de Sua obra, a incumbência de aceitar e instruir discípulos aprendizes; mas estes Mestres são minoria na poderosa corporação de Homens Perfeitos.

Como se explicará mais adiante, existem sete tipos de homens, pois cada um pertence a um dos sete Raios em que a grande vaga de vida em evolução se divide distintamente. Parece que um Adepto de cada um dos Raios é designado para atender à preparação de principiantes, e todos os que se alinham no seu Raio particular de evolução passam por suas mãos.

Esses discípulos mais velhos são gradativamente preparados para seu trabalho futuro, quando por sua vez se tornarão Adeptos, e são instruídos a assumir mais e mais do trabalho rotineiro das mãos de seus Mestres, de sorte que estes possam estar livres para trabalhos superiores que somente Eles podem empreender. A seleção preliminar de candidatos ao discipulado é atualmente deixada em larga extensão nas mãos destes trabalhadores mais antigos, e os candidatos ficam temporariamente ligados a tais representantes mais diretamente que com os grande Adeptos. Mas os discípulos e os Mestres estão tão maravilhosamente unidos, que isto é quase “uma distinção sem qualquer diferença”.

Livros

Há ainda outros livros de muitíssima utilidade para o discípulo em seus esforços para entrar na Senda: *A Voz do Silêncio e Luz no Caminho*, que foram dados com esta finalidade específica, e os admiráveis livros da Dra. Annie Bessant, *No Recinto Externo* e *O Caminho do Discipulado* são também de valor inestimável. Depois da publicação do livrinho a Dra. Bessant e Leadbeater publicaram um volume intitulado *Talks on the Path of Occultism* (Palestras Sobre a Senda do Ocultismo), que é um comentário em torno das três obras clássicas acima mencionadas. O último e mais simples destes é o maravilhoso livrinho do Sr. J. Krishnamurti, *Aos Pés do Mestre*.

Atitude do discípulo

“Quem desejar trabalhar conosco, deve abandonar o seu próprio mundo e vir para o nosso”. Isto não significa, como o têm suposto alguns estudantes da literatura oriental, que se deve abandonar o mundo comum da vida física e suas ocupações, e retirar-se para a floresta, gruta ou montanha; mas, ao contrário, trocar a sua atitude mental mundana pela do Mestre.

O homem mundano julga os sucessos do mundo conforme afetem os seus interesses pessoais; o Mestre os julga *unicamente* segundo influam na evolução da humanidade.

As três portas

Existe um poema que diz:

“Há três portas para o Templo:

Saber, trabalhar, orar;

E aqueles que esperam no portão externo

Podem entrar por qualquer delas.”

Às vezes se pergunta que trabalho especial se deve empreender. A resposta é que todo bom trabalho é trabalho do Mestre.

Ninguém é esquecido

“Sobre este particular, recordo-me muito bem de um incidente de meus primeiros dias de relação com os Mestres. Eu conhecia no plano físico um homem de vasta erudição e de suma santidade de caráter, que acreditava firmemente na existência dos Mestres e dedicou sua vida à tarefa de habilitar-se para o Seu serviço. Parecia-me tão adequado sob todos os conceitos para o discipulado, e tão superior a mim em muitos aspectos, que não podia compreender como não havia sido ainda reconhecido. Como na ocasião eu era noviço e ignorante, aproveitei uma oportunidade favorável que se me deparou, e muito humildemente e como se de antemão me desculpasse, falei ao Mestre daquele homem, insinuando que talvez ele pudesse ser um instrumento eficiente. O Mestre me respondeu sorrindo amavelmente: ‘Não temais que vosso amigo esteja sendo esquecido; ninguém pode ser esquecido. É que neste caso lhe resta ainda um karma para esgotar, e por isso não é possível acatar vossa insinuação. Breve vosso amigo deixará o plano físico, e logo retornará. Então será completa a expiação e poderá concretizar-se o que lhe desejais.’”

A responsabilidade do instrutor

É obviamente necessário que um Mestre seja cauteloso em selecionar candidatos ao discipulado, não só porque sua própria obra poderia ser prejudicialmente afetada por um discípulo.

Impedimentos comuns

Orgulho, irascibilidade, falta de fé e de vontade, presunção, curiosidade acerca de assuntos alheios (como o assunto acerca de sua posição ou progresso oculto), facilidade em sentir-se ofendido (recordo-me de que certa vez um dos Mestres observou que o primeiro dever de um chela é ouvir sem zanga qualquer coisa que o guru lhe diga).

A devoção deve ser completa

Nessa Senda não pode haver meias medidas. Não digamos: “Seguirei o Mestre, enquanto não me fizer trabalhar por tal ou qual pessoa; ou seguirei o Mestre, com a

condição de que se publique nos jornais tudo quanto faço”. Não nos cabe estabelecer condições. Alguns perguntam, às vezes: “Se eu fizer todas essas coisas, quanto tempo levará para o Mestre me pôr à prova?” Não haverá nenhuma demora, mas nesta pergunta toda a virtude está na palavra “se”.

Discípulo em Prova

A imagem viva

Quando o Mestre julga que alguém é um possível discípulo, ele solicita a um que já se acha estreitamente ligado a ele que o traga à sua presença astralmente. Geralmente não há nenhuma cerimônia ligada a esta etapa; o Mestre dirige algumas palavras de conselho, diz ao novo discípulo o que se espera dele, e freqüentemente, à sua maneira graciosa, pode achar alguma razão para congratular-se pelo trabalho que já realizou.

Depois ele cria uma imagem viva do discípulo, quer dizer, modela da matéria mental, astral e etérica uma exata contraparte dos corpos causal, mental, astral e etérico do neófito, e conserva essa imagem à mão, de sorte a poder examiná-la periodicamente.

É aconselhável o Mestre submetê-lo (o discípulo) ao teste do tempo, já que muitas pessoas, arrebatadas pelo entusiasmo, parecem à primeira vista as mais promissoras e ardorosas para servir, mas infelizmente se cansam depois de algum tempo e depois se retraem.

Não nos esqueçamos de que, para progredir na Senda, não basta a bondade passiva, a bondade ativa é sempre um pré-requisito para o progresso. Buda pediu que resumisse num verso todo o seu ensino, começou: “Cessa de fazer o mal”, mas imediatamente continuou: “Aprende a fazer o bem”.

A seguir apresentam-se algumas provações:

Efeito da irritabilidade

Um leve pensamento sinistro que só permaneça na mente por dez minutos pode produzir no corpo astral um efeito que persista durante quarenta e oito horas.

Egoísmo

Há muitas outras formas de egoísmo, que podem retardar seriamente o progresso do discípulo. Uma delas é a negligência, como a falta de pontualidade e eficiência.

Quando se lhes confia um trabalho, não o concluem acabadamente e de mil modos se desculpam; ou se lhes pede alguma informação, não sabem onde encontrá-la. As pessoas diferem muito neste particular. A alguém lhe podemos perguntar uma coisa e responderá: “Não o sei”. Outra dirá: “Não o sei, mas o averiguarei”, e volta com a informação solicitada.

Preocupações

Análogas perturbações se produzem freqüentemente no corpo mental, e seus efeitos são igualmente desastrosos. Quem se preocupa demasiado com um problema e o remói repetidamente sem conseguir resolvê-lo, provoca uma espécie de tormenta em seu corpo mental. Mas a palavra “tormenta” só dá uma idéia muito vaga da realidade do fato, porque são extremamente sutis as vibrações no plano mental; o mais apropriado símile seria compará-las a uma chaga ocasionada pela fricção. Às vezes depara-se com polemistas que discutem acerca de tudo, e que aparentemente se apaixonam tanto, que raramente se atêm ao aspecto do problema que lhes interessa. Uma pessoa desse tipo mantém seu corpo mental numa condição de perpétua inflamação, e toda inflamação está sujeita, à mais leve provocação, a converter-se numa chaga aberta. Em casos desses, não há nenhuma esperança de progresso oculto enquanto o indivíduo não sanar com o equilíbrio mental e o senso comum a mórbida condição.

Riso

Se as pessoas pudessem ver o efeito produzido no corpo astral por um riso franco e jubiloso, convencer-se-iam de que é tão benéfico como o da comoção provocada no fígado e demais vísceras pelo passeio a cavalo. O método mais seguro de determiná-la é

considerar se a diversão quebra as normas da delicadeza e bom gosto. O riso se transforma em todo o néscio.

Assim...

Quando desta observação infere o Mestre que o probacionário se tornará um discípulo satisfatório, ele o aproxima mais e o aceita. Às vezes bastam algumas semanas para esta determinação; outras vezes o período se estende por anos.

Quando é aceito, o discípulo deve unir-se a seu Mestre, mais intimamente do que tudo que ele possa conceber ou imaginar; o Mestre necessita fundir sua aura com a dele, de maneira que através dessa aura suas energias possam atuar constantemente sem atenção especial de sua parte.

Discípulo Aceito

União com Mestre

Quando o Mestre se expande para incluir a aura do discípulo, é em verdade o coração central do fogo que assim se expande e o inclui, pois durante toda a cerimônia da aceitação ele já se acha bem dentro da periferia externa dessa potente aura.

Mensagem de adeptos

Em primeiro lugar tem de se compreender que um Adepto habitualmente mantém sua consciência focalizada num plano elevadíssimo, usualmente no que se chama Nirvana (Plano Espiritual). Sem dúvida ele pode num instante fazê-la descer até qualquer nível onde deseje trabalhar; mas descer abaixo do corpo causal envolve uma limitação que raramente compensa o tempo que se gasta nisso.

Os poderes das trevas

Tem-se ouvido falar muito de Poderes das Trevas, de magos negros, de Irmãos da Sombra. Estes seres estão seguindo uma linha absolutamente diferente da humanidade, uma linha que os faz entrar em colisão com os Mestres, com a Hierarquia que dirige o mundo e o sistema solar. Sem dúvida essa oposição não se exerce apenas contra esses grandes Adeptos, mas também contra os homens, seus humildes servidores.

Poderíamos pensar: “Seguramente nossos Mestres nos salvarão de uma tal queda.” Eles não o fazem, porque não podem interferir na liberdade do homem; tem-se de aprender a manter-se sozinho. Ademais, não se deseja dar aos Mestres o incômodo de vigiar-nos tal como uma babá vigia uma criancinha de passos titubeantes. Os Adeptos são as pessoas mais ocupadas do mundo; eles lidam com egos em grupos; lidam com almas aos milhões, não com personalidades uma por uma. Ainda, se numa necessidade realmente extrema alguém apela para um Mestre, uma resposta certamente virá. Ficaria-se muito tristes de causar ao Mestre mesmo um incômodo momentâneo que fosse possível evitar, mas, quando *realmente* necessária, a ajuda vem.

A certeza de êxito

Há os que costumam dizer: “É-me impossível tratar com as coisas do plano físico, porém é muito difícil intervir nas dos planos astral e mental.” Precisamente esta queixa é completamente contrária à verdade. Como não se está acostumado a atuar na matéria sutil, se imagina que não pode; mas quando aplicar a vontade, ver-se-á como as coisas seguem o seu impulso de uma maneira que é impossível no plano físico.

Alguns discípulos têm-se sentido muito ajudados neste labor com o uso de um talismã ou amuleto. Isso em verdade pode ser valioso, porque a natureza física tem de ser subjugada, do mesmo modo que as emoções e os pensamentos, e é muito difícil subjugá-la. Portanto, um talismã fortemente magnetizado para um determinado propósito, por quem saiba fazê-lo, será de inestimável ajuda.

Leadbeater diz que: “Muitos se consideram superiores a tais meios de ajuda; mas, quanto a mim, tenho achado essa tarefa tão árdua que me agradaria qualquer ajuda que se me oferecesse.”

Filho do Mestre

Durante todo esse tempo, enquanto o Mestre se serve do discípulo como um aprendiz, prepara-o para apresentá-lo à Grande Fraternidade Branca e receber a Iniciação. O objetivo capital desta Fraternidade é favorecer a evolução, e o Mestre sabe que quando o discípulo está disposto a ter a estupenda honra de ingressar nela, será muitíssimo mais útil ao mundo do que até então. Portanto, o desejo do Mestre é alçar o discípulo o mais cedo possível a tão alto nível.

A universidade e não o reitor dispõe o exame do aluno e confere os diversos graus. A missão do reitor é procurar que o aluno esteja suficientemente preparado, e de certo modo é responsável por esta preparação, durante a qual pode relacionar-se particularmente com o aluno sem que esta relação tenha o menor caráter oficial.

De análoga maneira, a Grande Fraternidade Branca nada tem que ver com as relações entre Mestre e discípulo. Este é um assunto que concerne exclusivamente ao Mestre. A Iniciação é conferida pelo Mestre para isso designado pela Fraternidade e em nome do Iniciador Único. É a única maneira de se poder obter a Iniciação. Quando o Mestre considera que o seu discípulo está suficientemente preparado para a primeira Iniciação, comunica-o à Fraternidade e depois lho apresenta.

Dizem os livros que existem quatro vias, cada uma das quais pode levar o homem até o começo da Senda de progresso. Primeira, pelo conhecimento e trato de alguém já interessado no assunto. Outra via é a de ler ou ouvir algo sobre o assunto. Leadbeater diz: “Conheci os ensinamentos teosóficos no ano de 1882, por haver lido os livros *O Mundo Oculto* e *O Budismo Esotérico* de Sinnett. Instintivamente compreendi que estes livros diziam a verdade, e a aceitei com o ardente anelo e a deliberada intenção de aprender tudo quanto pudesse sobre o assunto, ainda que para isso tivesse de correr todo o mundo. Pouco depois renunciei à minha posição na Igreja anglicana e me encaminhei para a Índia, que me parecia um país mais favorável à minha atividade.”

Esses são os dois meios pelos quais as pessoas são levadas à Senda: lendo e ouvindo falar sobre ela, e estando em estreita associação com os que já a estão trilhando.

O terceiro meio que mencionam os livros orientais é pelo desenvolvimento intelectual; à força de intenso pensar o homem pode aprender alguns destes princípios, embora creia-se ser raro este método. Também se fala de um quarto meio – que da dilatada prática da virtude os homens podem chegar ao começo da Senda –, que o homem pode desenvolver a alma pela firme prática da retidão na medida de seus conhecimentos, até que finalmente receberá luz cada vez maior.

Já fala-se da íntima relação entre um discípulo aceito e o seu Mestre. É cada vez maior a intimidade, e geralmente sucede que, quando o discípulo se aproxima do portal da Iniciação, o Mestre considera que chegou o momento de atrair o discípulo a uma mais estreita união, e então se lhe chama Filho do Mestre. Então o laço é tal que não só a mente inferior mas também o ego do discípulo com o seu corpo causal ficam assimilados ao do Mestre, de sorte que este não pode estender um véu que o separe do discípulo.

Pode-se classificar esta admissão na Confraria dos que governam o mundo, como sendo a terceira grande crise na Evolução do homem. A primeira é o momento em que o homem se individualiza ao sair do reino animal e adquire um corpo causal. A segunda é o Homem de Ideais a que os cristãos chamam a “conversão”, e que os hindus classificam como “aquisição do discernimento”, e os budistas, “abertura das portas da mente”. Neste momento, os grandes fatos da vida aparecem ao Iniciado: desvia-se de todo o fim egoísta e se deixa levar pela grande corrente da Evolução, obedecendo, assim, à Vontade Divina. A terceira grande crise é a mais importante: é a Iniciação que abre ao discípulo as portas da Confraria e o preserva ao mesmo tempo de toda omissão, quando se trata de corresponder à Vontade Divina. Eis aí porque os que atingem a este alto grau são chamados pelos cristãos:

“eleitos, os salvos”, e pelos budistas, “aqueles eu entraram na corrente”. Aliás, quando atingem esse estado, sabem que o não de ultrapassar e de chegar ao de Adepto, o que assinala a sua passagem para um gênero de evolução definitivamente super-humana.

O homem que atinge o grau de Adepto, satisfaz definitivamente a Vontade Divina, pelo menos na nossa Cadeia Planetária.

Entre as grandes verdades novas que a Teosofia apresenta ao mundo ocidental, deve ser salientada a que diz respeito à existência de Homens Perfeitos e à possibilidades de com Eles se entrar em contato e d’Eles receber ensinamentos. Outra destas verdades é a afirmação de que, em vez de tender para a anarquia, o mundo é governado por uma Hierarquia perfeitamente organizada e que o fracasso final de qualquer de suas unidades, mesmo a mais atrasada, à absolutamente impossível. O menos vislumbre da ação dessa Hierarquia inspira os homens inevitavelmente o desejo de cooperar com Ela, de servir sob as suas ordens, embora no mais modesto papel, a fim de se tornar digno de se associar, num remoto futuro, Àqueles que, nessa Hierarquia, ocupam as fileiras menos elevadas.

✓ Iniciação

ESTÁGIOS NA SENDA DE SANTIDADE	
5	ASEKHA – O MESTRE
4	ARHAT – O VENERÁVEL
3	ANAGAMI – NÃO VOLTA
2	SAKADAGAMI – VOLTA UMA VEZ
1	SOTÁPANNA – ENTROU NA CORRENTE

Primeira

O Iniciador único

Em cada planeta tem o Logos Solar o seu Representante, atuando como seu Vice-rei. Na Terra se dá a este grande Oficial o título de o Senhor do Mundo. Ele é o Chefe da Fraternidade. Essa Fraternidade não é apenas uma corporação de Homens, cada qual com seus próprios deveres a cumprir; é também uma estupenda unidade, um flexível instrumento nas mãos do Senhor, uma poderosa arma que ele pode manejar.

A Fraternidade

Já foi visto como o discípulo aceito pode colocar seu pensamento junto ao do Mestre; do mesmo modo pode agora o Iniciado colocar seu pensamento junto ao da Fraternidade. Assim como o grupo de discípulos está todo unido com o Mestre, assim está toda a Fraternidade unida com o seu Senhor.

Fracassos

A frase “está salvo para sempre” se toma no sentido de expressar a certeza de passar adiante no atual período de evolução e de não ser rejeitado no “dia do Juízo”. Não existe nenhuma condenação eterna; é simplesmente, como disse Cristo, uma condenação por um longo período. Haverá os que não possam prosseguir adiante no atual período de evolução, mas podê-lo-ão no próximo período, da mesma forma que um aluno suspenso num curso de estudos pode prosseguir adiante e mesmo colocar-se na dianteira de sua classe ao repetir o curso no ano seguinte.

Comunicação com a personalidade

A personalidade está entrelaçada com o ego por uma linha de comunicação (chamada *antahkarana*). A evolução do homem em seus primeiros estágios consiste em abrir esta linha de comunicação, de modo que o ego seja capaz de manifestar-se por meio dela e por fim dominar a personalidade para que esta não tenha pensamento nem vontade independentes, senão que seja, como deve ser, a expressão e manifestação do ego nos planos inferiores. Deve-se, por certo, compreender que, como o ego pertence por natureza a um plano totalmente superior, jamais poderá manifestar-se *plenamente* aqui no plano físico. Tudo quanto importa esperar é que a personalidade não tenha nada contrário ao ego e manifeste dele tanto quanto seja possível expressar neste ínfimo mundo.

O homem absolutamente deseducado não tem praticamente nenhuma comunicação com o ego; o Iniciado tem plena comunicação; conseqüentemente, entre estes dois extremos opostos encontra-se, como se deve esperar que existam entre nós, homens em todos os estágios evolutivos.

Segunda

O candidato que recebeu a primeira Iniciação entrou definitivamente na Senda Verdadeira, a Senda que conduz ao Adeptado, ao portal que do reino humano conduz ao do Super-humano.

A primeira etapa de sua jornada termina na segunda Iniciação, para cuja conquista tem de eliminar três obstáculos, que são: a ilusão do eu, dúvida e superstição.

M-S e Sakyamuni também falam na eliminação de três obstáculos. M-S, em remover os três grandes males: Ignorância, Ira e Insaciedade. Sakyamuni, os três pecados mortais: Ilusão, Ódio e Ganância, representados pelo galo, cobra e porco, respectivamente. Ambos tem o mesmo significado e são os aspectos contrários de Deus do Lado do Bem, O Espírito Primordial do homem, quais sejam: Sabedoria, Amor e Força.

Terceira

Assim como a Segunda concerne principalmente ao desenvolvimento do corpo mental, a terceira se relaciona com o do causal. O ego se põe em contato mais íntimo com a Mônada, e na verdade assim ele se transfigura. Mesmo a personalidade recebe a influência desta maravilhosa efusão. A individualidade e a personalidade se identificam na primeira Iniciação, e esta unidade não mais se rompe; mas o crescimento do Eu Superior que tem lugar na terceira Iniciação nunca pode refletir-se nos mundos inferiores da forma, não obstante ambos serem um na maior extensão possível.

Quarta

Na terminologia budista se chama *Arhat* a quem recebeu a quarta Iniciação, e significa o capaz, o benemérito, o venerável, o perfeito.

Daqui em diante a consciência do Arhat, enquanto no corpo físico é a intuicional, e quando deixa esse corpo no sono ou transe, ela penetra imediatamente na indizível glória do plano nirvânico (espiritual).

O Arhat tem diante de si a formidável tarefa de ascender aos pináculos dos mais elevados planos da existência humana, e enquanto se ocupa desta tarefa ele tem de romper os quatro restantes dos dez grandes grilhões, que são:

Ruparâga – desejo de beleza de forma ou de existência física numa forma, mesmo incluindo a no mundo celeste.

Aruparâga – desejo de vida sem forma.

Mâna – orgulho.

Uddaccha – agitação ou irritabilidade, a possibilidade de ser perturbado por qualquer coisa.

Quinta

Comumente se fala de sete planos de existência, que são as subdivisões ou subplanos do plano cósmico inferior, chamado Plano Físico do Cosmos. A Mônada pode descer até o segundo destes subplanos (que por isso se chama o Plano Monádico), mas parece não ser capaz de penetrar mais abaixo deste. A fim de obter o necessário contato com matéria ainda mais densa, irradia uma porção de si mesma através dos dois planos imediatamente inferiores, ou sejam o terceiro e o quarto (espiritual e intuicional), e a essa porção da Mônada chama-se ego ou alma.

A alma, pequena e parcial representação do Espírito, não pode descer abaixo da parte superior do plano mental, e para relacionar-se com os planos ainda mais inferiores ela tem de projetar, por sua vez, uma porção de si mesma, a qual constitui a personalidade. Portanto, esta personalidade, que a maioria das pessoas toma por seu verdadeiro ser, não é mais que o fragmento de um fragmento. Quando os corpos – físico, astral e mental – se submetem completamente ao domínio da alma, a natureza inferior se sumirá na superior e o ego prevalecerá no homem, pois ainda que não seja perfeito, os diferentes veículos estão de tal forma harmonizados que todos têm o mesmo objetivo de perfeição. Até agora a alma tem controlado lentamente os veículos pessoais até eles se unificarem com ela, mas daqui em diante a Mônada começa, por sua vez, a dominar a alma; e época virá em que, exatamente como a personalidade e a alma se tornaram um, haverá a unificação do ego com a Mônada; e uma vez conseguido isso, o homem alcançou o objetivo de sua descida à matéria; tornou-se uno com o Super-homem, o Adepto.

Agora o candidato se aproxima da quinta Iniciação, a do Adepto: “Realizou o propósito através daquilo que o fez homem”, e assim dá agora o passo final que o torna Super-homem – *Asekha*, como o chamam os budistas –, pois ele nada mais tem a aprender e exauriu as possibilidades do reino humano da natureza; uma vida liberta, um ser livre; livre, não por causa de qualquer existência separada, mas porque sua vontade unificou-se com a Vontade universal. Ele permanece para sempre na luz do Nirvana, mesmo em sua consciência vigílica, se escolher permanecer na Terra num corpo físico. E quando fora desse corpo, ele ascende muito mais alto, ao plano Monádico, que está além não só das palavras, mas também do pensamento.

Acima da Iniciação do Adepto vem a do Chohan, e ainda outras, das quais tratar-se-á no item sobre a Hierarquia. A escada de seres ascende até nuvens de luz em que muito poucos homens podem penetrar; e quando pergunta-se Àqueles que estão mais acima e sabem infinitamente mais, a única coisa que podem responder é que a escada se estende muito mais além do que alcança a sua vista. Eles vêem muito mais degraus que o homem, mas a escada continua subindo a inimagináveis alturas de glória e ninguém conhece o seu fim.

“Algumas vezes tenho dividido a evolução interior em três estados: submoral, moral e supermoral. Submoral, onde não é percebida a diferença entre o certo e o errado, e o homem atende aos seus desejos sem questionamentos, sem escrúpulos; moral, onde o certo e o errado são percebidos, tornando-se cada vez mais precisos e inclusivos, e esforça-se por obedecer às leis; supermoral, onde a lei externa é transcendida, pois a natureza divina dita suas próprias leis. No estado moral, a lei é reconhecida como uma barreira legítima, uma restrição salutar – “Faça isto.” “Evite aquilo.” –, que o homem esforça-se por obedecer, havendo uma batalha constante entre as naturezas superior e inferior. No estado supermoral, a vida divina que há no homem encontra sua expressão natural sem orientação externa; ele ama, não porque deve amar, mas porque ele é amor. Citando as nobres palavras de um Iniciado Cristão, ele age “não em obediência às leis mundanas, mas pelo poder de uma vida eterna”. A moralidade é transcendida quando todos os poderes do homem voltam-se para o bem, assim como a agulha magnética volta-se para o Norte.”

Além do Adeptado

Imediatamente além da Iniciação *Asekha*, esta Senda Superior se abre em sete grandes caminhos dentre os quais o Adepto deve fazer a sua escolha. As sete opções diante do homem perfeito:

- Permanece com a Humanidade como Oficial da Hierarquia;
- Permanece com a Humanidade como *Nirmanakaya*;
- Une-se aos Devas ou Hostes Angélicas;
- Une-se ao *Estado Maior do Logos*;
- Prepara a Obra da *cadeia* seguinte;
- Entra no Nirvana;
- Entra no Nirvana.

E os caminhos são oferecidos...

Budismo que expressa o caminho de Buda – o iluminismo; Confucionismo, o caminho de Confúcio – ideal de harmonia social; Taoísmo, caminho de Lao –Tsé – ideal de harmonia com a natureza; Cristianismo, caminho de Jesus Cristo – plano de salvação; Xintoísmo, caminho dos deuses – ideal de levar uma vida pura em harmonia com os Kami (que se entende por deus, ou simplesmente, sagrado); Messianismo, caminho de M-S – concretização do Paraíso na Terra, instauração de um mundo saldável, próspero e pacífico (em termo de Taoísmo: um mundo habitado pelos três deuses fundamentais: deus da longividade, deus da riqueza e deus da felicidade).

O interessante a ser observado é que M-S não invalida nenhum dos caminhos mencionados acima.

Inclusive a Regra de Ouro de Norman Rockwell (1894 à 1978): “fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem”.

Jesus: “tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lo também vós...” e “o que não queres que te façam, não o faças aos outros”.

De Mahabharat, o Grande Épico Hindu: “este é o resumo de todos os deveres: não façais nada aos outros que, se fosse feito a vós, vos causasse mágoa”.

Buda: “não magoeis aos outros com aquilo que vos magoa a vós:.

Hillei, um Mestre Judaico: “aquilo que é odioso para vós não o façais aos outros”.

Maomet: “nenhum de vós é um crente, ate queredes para o vosso vizinho aquilo que quereis para vós”.

M-S: “nossa felicidade depende de fazermos os outros felizes” e “quem deseja ser feliz, deve primeiramente tornar feliz seu semelhante”.

✓ Hierarquia

A Trindade e a Ordem

A trindade

Em algumas religiões tem-se a Trindade do Pai, Mãe e Filho, relacionada com as idéias de geração e interação. Deste tipo de Trindade tem-se exemplo em Osiris, Ísis e Hórus da religião egípcia, e em Odin, Freya e Thor da mitologia escandinava. Os assírios e fenícios adoravam uma Trindade cujas pessoas eram Anu, Ea e Bel. Os druidas tinham Taulac, Fan e Mollac. No Budismo do Norte são Amitabha, Avalokiteshvara e Manjushri. Na Cabala dos judeus são as três pessoas Kether, Binah e Chokma. No Mazdeísmo há Ahuramazda, Asha e Vohumano, ou também Ahuramazda, Mithra e Ahriman. Por toda parte é reconhecido o princípio da Trindade, embora difiram as manifestações.

No grande sistema hindu existe a Trindade de Shiva, Vishnu e Brahmã. No sistema cristão tem-se a Trindade do Pai, Filho e Espírito Santo.

A Hierarquia Cósmica (da Via Láctea)

Grande Sol Central	Alpha e Ômega.
Cristo Cósmico	Lord Maitreya.

A Hierarquia Planetária

Senhor do Mundo	Lord Gautama.
Instrutores do Mundo	Mestres Jesus e Kuthumi
Maha Chohan	Mestre Paulo (o Venesiano)

Por considerar tal hierarquia é que talvez M-S tenha dito:

“Às vezes Kobo Daishi encontra-se com Buda, mas este, segundo ele diz, está num nível acima do Paraíso, onde a luz é muito intensa; quase não se pode olhar para cima, de tão ofuscante que ela é.” (AP,2,77,0)

Chohans: El Morya (1º Raio); Confúcio (2º Raio); Rowena (3º Raio); Serapis Bey (4º Raio); Hilarion (5º Raio); Mestra Nada (6º Raio); e Saint Germain (7º Raio).

Arcanjos: Miguel (1º Raio); Jofiel (2º Raio); Samuel (3º Raio); Gabriel (4º Raio); Rafael (5º Raio); Uriel (6º Raio); Ezequiel (7º Raio).

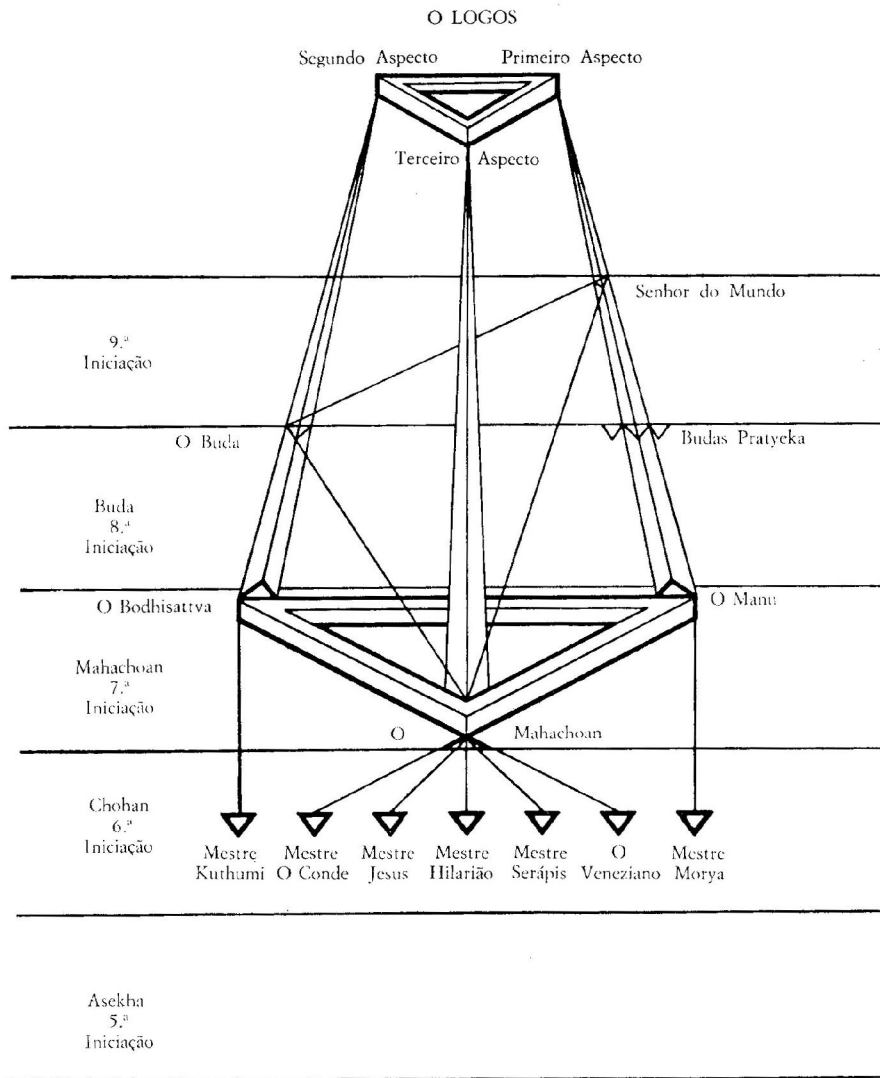
Manus: Deus Himalaya (4ª Raça-Raiz); Lord Vaivasvata (5ª Raça-Raiz); Deus Meru (6ª Raça-Raiz); Lord Sainthrhu (7ª Raça-Raiz).

Nosso mundo foi governado por um Rei espiritual, que há muitos séculos vindo de Vênus. Os hindus o chamam Sanat Kumara, sendo a última palavra um título, significando Príncipe ou Governador. Outro nome que lhe dão é o Senhor do Mundo. Ele é completamente distinto da grande entidade chamada Espírito da Terra, que usa nosso mundo como um corpo físico.

Ao galgar o aspirante certa etapa da Senda, seu Mestre o apresenta formalmente ao Senhor do Mundo, e aqueles que o têm visto face a face dizem que tem o aspecto de um formosíssimo jovem, com um ar de dignidade e benevolência.



A Fraternidade



A GRANDE CONFRARIA BRANCA							
Inic.	(FRATERNIDADE)						
10 ^ª	vigilante silencioso						
9 ^ª	senhor do mundo						
8 ^ª	Buda da evolução	bodhi sattva	MA	HÁ	CH	OH	AN
7 ^ª	manu						
6 ^ª	chohan	chohan	chohan	chohan	chohan	chohan	chohan
5 ^ª	asekha	asekha	asekha	asekha	asekha	asekha	Asekha
4 ^ª	arhat	arhat	arhat	arhat	arhat	arhat	arhat
3 ^ª	anagami	anagami	anagami	anagami	anagami	anagami	anagami
2 ^ª	sakadagami	sakadagami	sakadagami	sakadagami	sakadagami	sakadagami	sakadagami
1 ^ª	sotapanna	sotapanna	sotapanna	sotapanna	sotapanna	sotapanna	sotapanna
	1^º Raio	2^º Raio	3^º Raio	4^º Raio	5^º Raio	6^º Raio	7^º Raio

Os cargos da Grande Fraternidade Branca e da Hierarquia dos Iluminados da Terra estão sempre em movimento, em constante alteração à medida que os seus integrantes elevam-se para outros cargos na escala evolutiva dos Planos Superiores do Planeta, do Sistema Solar, da Galáxia ou do Universo.

Atualmente os cargos da Hierarquia estão assim distribuídos:

- O Senhor do Mundo – É o Regente Maior da Hierarquia e exercido pelo Lord Gautama. Tem poder sobre todos os assuntos condizentes ao Planeta e assim é responsável pela geração de Luz suficiente para manter a Terra no Sistema Solar. Por isso M-S diz:

“A divindade (...) manifesta seu poder, isto é sua luz”.(AP, 4, 41, 5 a 42, 0, 1)

“À medida que o Mundo Espiritual vai clareando, a luz vai se tornando mais intensa. Quer dizer que esta chegando a época de Terror para o demônio, pois Luz é o que ele mais teme; diante dela, ele se encolhe e perde a força de ação. É por isso que ate nas experiências mediúnicas, se não apagarem a luz estes espíritos não podem atuar. Só ocorre ao contrario quando se trata de um espírito muito elevado. Por este motivo, como os espíritos satânicos temem a Luz que emana do Poder de Deus, fazem tudo para interromper-lhe o fluxo”.(AP, 2, 88, 1)

- O Instrutor do Mundo – Planejam e exercitam as questões religiosas e educacionais, por um longo período de anos. Cargos exercidos pelos Mestres Jesus e Kuthumi.

- O Maha Chohan – Representa o Espírito Santo para a Terra, a Inteligência Criadora em ação. Cargo exercido pelo Mestre Paulo, o Venesiano.

- Os Manus – Cada Manu é responsável por uma das Raças-Raízes. Trabalham sempre em conjunto com os Instrutores do Mundo e o Maha Chohan.

- Os Chohans dos Sete Raios – Atuam em diversos campos de trabalho nos Planos Superiores e do mundo exterior.

- Os Arcanjos dos Sete Raios – Representam a sensibilidade da vida e cada um serve num dos Raios.

- Os Sete Elohins – São os Poderosos Construtores da Terra e cada um serve num dos Raios.

Os Chohans

PRIMEIRO RAI0

1º Raio: *El Morya*

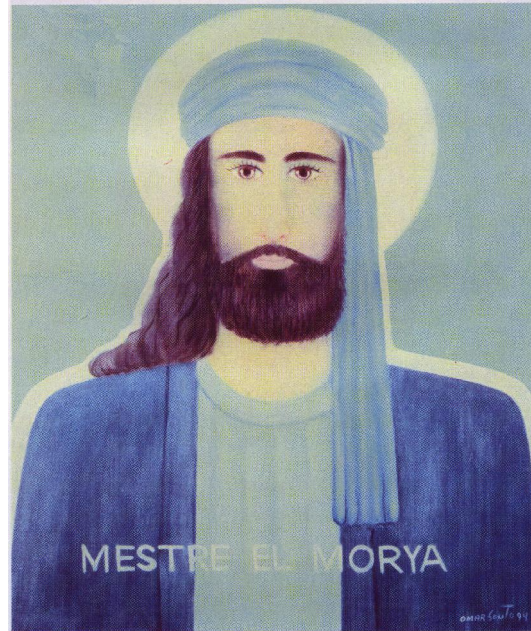
Local: Plano Etérico sobre Darjeeling, na Índia.

Atributos: Poder, Força, Vontade Divina.

Músicas-chaves: *Pomp and Circumstance* (Elgan) *Land of Hope and Glory* (Elgar)

Música-chave do Complemento Divino: *Panis Angelicus* (Franck)

As suas vidas passadas foram: Matusalém, Abraão, Nabucodonosor, Leônidas, Melchion (foi um dos três sábios do Oriente, no tempo de Jesus), Rei Arthur (da Sagrada Taça-Grãl, Thomas Becket, Thomas Morus (que escreveu a *Utopia*), Akbar O Grande, Shah Jahan, Thomas Moore e El Morya Khan (ascensionado em 1888).



SEGUNDO RAI0

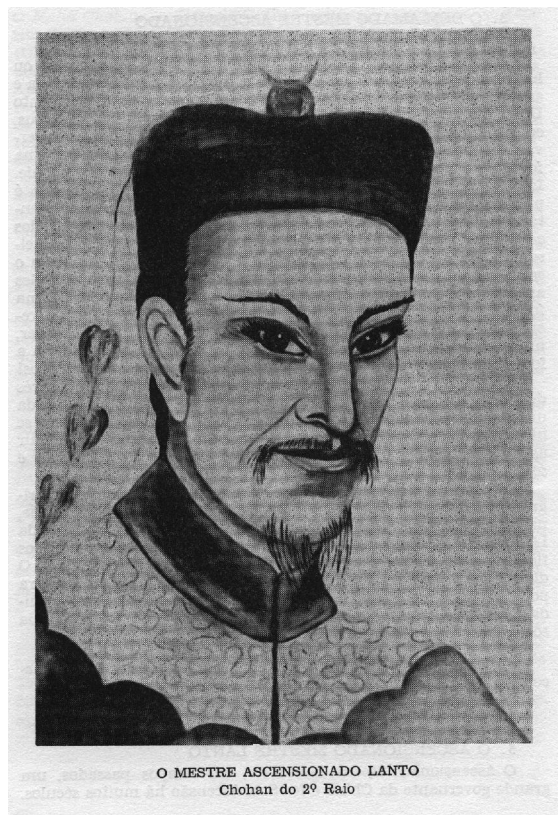
2º Raio: *Confúcio (ou Lanto?)*

Local: Interior das Montanhas Rochosas do Royal Teton, Wyoming, EUA.

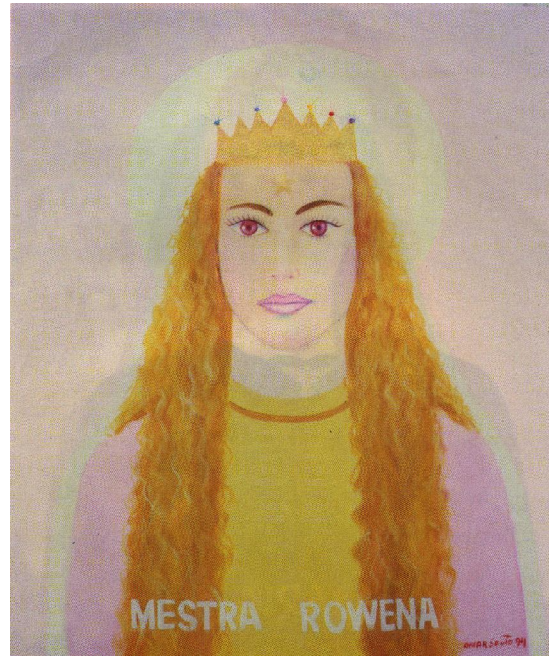
Atributos: Sabedoria, Iluminação, Intuição.

Música-chave: *Estrela Vespertina* (Wagner).

O Ascensionado Mestre Lanto foi, em tempos passados, um grande governante da China e fez Sua Ascensão há muitos séculos. Ele transferiu a custódia de Seu Templo de Luz ao Seu discípulo Confúcio que, presentemente, lá trabalha. Mas, no Seu grande amor, o Grande Mestre Ascensionado Lanto resolveu ficar aqui para ajudar a Terra, nesta época de crise. Ao deixar Kuthumi o Seu cargo de diretor do Segundo Raio, Lanto ofereceu-se para substituí-lo e ser o condutor deste Raio, cargo que Ele ocupa presentemente.



TERCEIRO RAIIO
3º Raio: *Rowena*
Local: Etérico, ao sul da França.
Músicas-chaves: *Marseillaise* e
“Piedosa Martha” (Flotow).



QUARTO RAIIO
4º Raio: *Serapis Bey*
Local: Etérico, sobre Lúxor, no Alto
Egito.
Música-chave: Sonho de Amor e
Solicitude (Liszt).

Antes da vinda de Sanat Kumara, 30 Kumaras o precederam. Eram sacerdotes muito evoluídos e poderosos que se ofereceram como voluntários para construir Shamballa, a cidade de onde o Grande Regente deveria dirigir a Terra e deveria ser uma cópia de seu lar, em Vênus. Dos 30 arquitetos de Vênus, um é Serapis Bey, e outro é o Mestre Kuthumi.

Três encarnações de Serapis Bey foram: Akhenaton IV, Rei Leonidas da Espanha e Amenophis III.



QUINTO RAI0

5º Raio: *Hilárior*

Local: Etérico, sobre a Ilha de Creta.

Músicas-chaves: Coro dos Peregrinos, de “Tannhauser” (Wagner) e Avante Soldados de Cristo (Sullivan).

À testa do Quinto Raio está o Mestre Hilarião, com sua esplêndida qualidade de exatidão científica. Foi outrora o filósofo Jâmblico, da escola neoplatônica. Ele influi poderosamente na maioria dos cientistas do mundo, e os indivíduos mais adiantados de seu Raio se distinguem pela exatidão de suas observações científicas e pela absoluta confiança que merecem seus trabalhos de investigação. Por certo a ciência deste Mestre supera de muito a acadêmica, e conhece e maneja muitas das forças com que a Natureza interfere na vida do homem.

Ele foi o São João Evangelista.

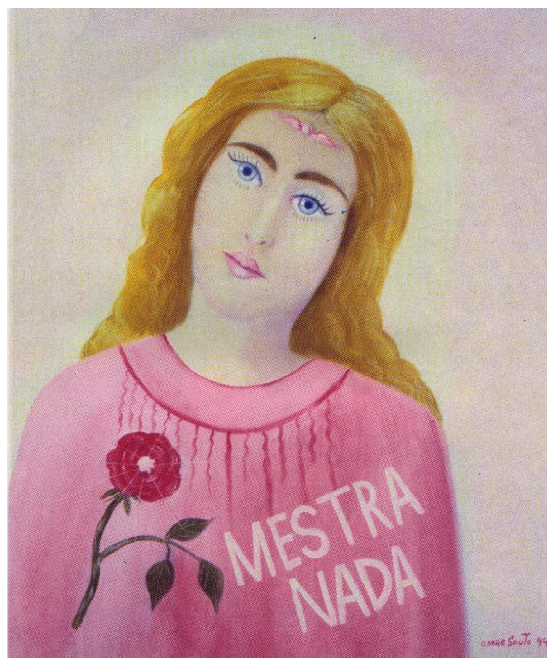


SEXTO RAI0

6º Raio: *Mestra Nada*

Local: Etérico, sobre a Arábia Saudita.

Músicas-chaves: Concerto para Piano [2 extratos] (Grieg); Meu Herói, “Soldado de Chocolate” (Herbert); e Tema de Lara, “Dr. Zhivago” (Maurice Jarre).



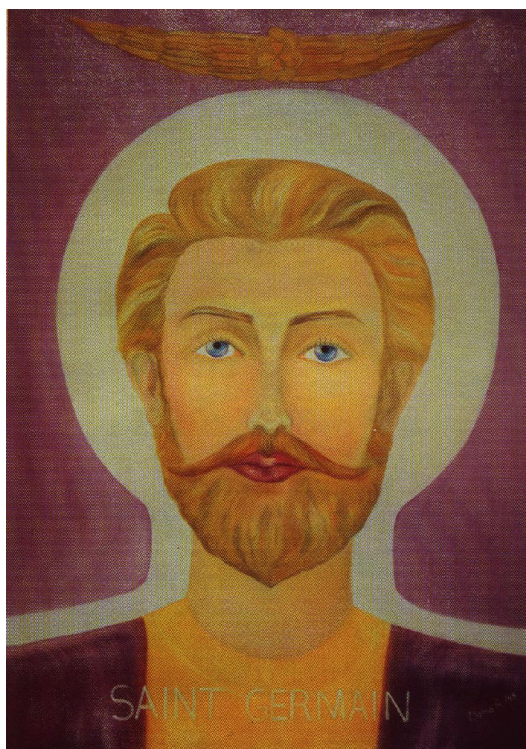
SÉTIMO RAIOS

7º Raio: *Saint Germain*

Local: Nos Montes Cárpatos, na Transilvânia, Romênia.

Música-chave: Valsas Vienenses (J. Strauss).

O Chefe do Sétimo Raio é o Mestre Conde de Saint Germain, personagem histórico do século XVIII, também conhecido como o Mestre Rakoczi, por ser o último sobrevivente dessa casa real. Foi Francisco Bacon, Lorde Verulam, no século XVII. Ocupa-se muito da magia cerimonial e utiliza os serviços de potentes anjos que o obedecem implicitamente e se comprazem em cumprir Sua vontade. Embora fale todos os idiomas europeus e muitos orientais, vale-se quase sempre do latim, por ser o veículo melhor adequado ao seu pensamento, e domina-o com tão formoso ritmo que não há outro igual no mundo.



LOGOS	DIVINOS ATRIBUTOS	PLANOS DA NATUREZA	TRIÂNGULO DE AGENTES	RAIOS
1º Aspecto	Vontade	Divino	O Senhor do Mundo	1
2º Aspecto	Sabedoria	Monádico	O Instrutor do Mundo	2
3º Aspecto	Atividade	Espiritual	O Maha Chohan	3 - 7

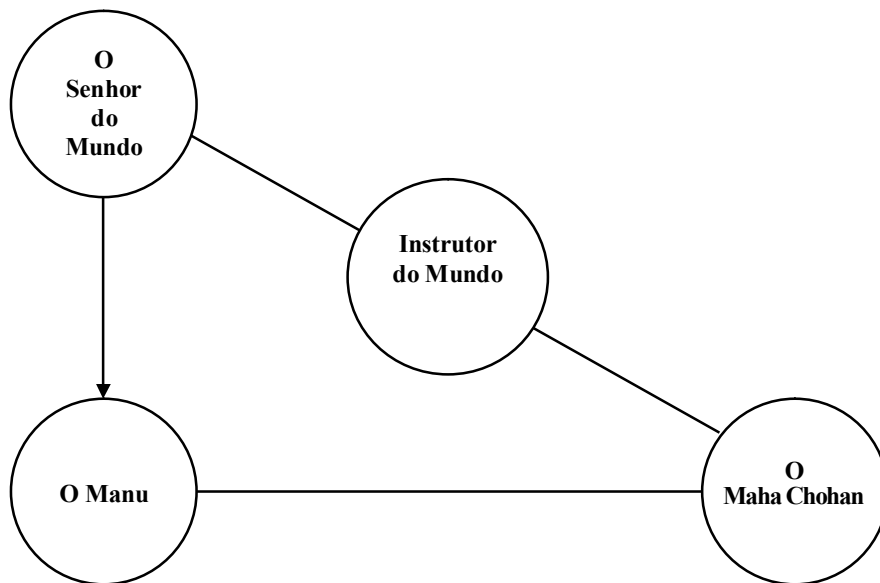
O Triângulo

Assim como o Logos é uma Trindade, assim também o Governo Oculto do mundo está distribuído em três departamentos regidos respectivamente pelo Senhor do Mundo, o Instrutor do Mundo e o Maha Chohan. Além de reflexos dos Três Aspectos do Logos, eles são sua efetiva e real manifestação, pois atingiram graus de Iniciação que lhes dão consciência vigílica nos planos da natureza além do campo da evolução humana, onde mora o Logos manifestado. O Senhor do Mundo se unifica com o Primeiro Aspecto do Logos no plano Divino, o mais elevado de nossos sete planos, e executa a divina Vontade na Terra. O Instrutor do Mundo está unificado com o Segundo Aspecto do Logos no plano

Monádico, e difunde a divina Sabedoria entre os homens. O Maha Chohan está unificado com o Terceiro Aspecto do Logos no plano Espiritual, e exerce a divina Atividade – representando o Espírito Santo. Este é verdadeiramente o Braço do Logos estendido até o mundo para realizar Sua obra.

O quadro sinótico apresentado acima, esclarece estes pontos e faz entender o que M-S queria dizer com:

“(…) necessário que, para desempenhar a função de liderança, apareça um gigante com poder e sabedoria sobre – humanos”. (ap, 2, 23, 2-3)



Durante todo o período de uma raça raiz, o Manu traça os pormenores da evolução dessa raça, e o Bodhisattva, como o Instrutor do Mundo e Ministro da Educação e Religião, favorece o progresso espiritual dos indivíduos da raça tanto quanto suas possibilidades lhes permitem progredir, ao passo que o Maha Chohan dirige a mente dos homens para que prospere toda manifestação de cultura e civilização congruentes com o plano daquele ciclo evolutivo. São estes que modelam ativamente no mundo a raça sob seu cuidado, para convertê-la no orgânico ser do Homem Celeste. Para relembrar, vide o gráfico.

INICIAÇÕES POSSÍVEIS NOS RAIOS		
Primeiro Raio	Segundo Raio	Raios Três e Sete
9ª Iniciação		
O Senhor do Mundo		
8ª Iniciação		
O Instrutor do Mundo		
7ª Iniciação		
O Manu		O Mahachohan
1ª a 6ª Iniciações		

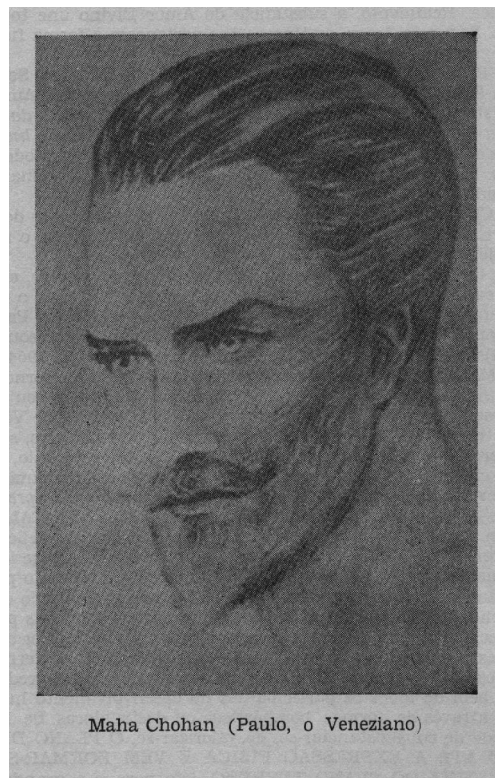
O MAHA CHOCHAN

Local: Ilha Sri Lanka (antigo Ceilão), ao sul da Índia.

Música-chave: *At Dawning* (Cadman).

O Maha Chohan (Grande Senhor do Oriente) é o Mestre Paulo, o Venesiano. A seu cargo está a direção das atividades dos Chohans; dá o primeiro alento de vida (respiração) quando o indivíduo nasce e recebe o último quando este falece; é o Representante do Espírito Santo, para a Terra, que é a Inteligência Criadora de Deus-Pai-Mãe; está incumbido da direção do progresso humano, tanto na sua forma exterior – técnica e científica, como na interior – a cultural; é o Instrutor dos Elementais; tem como símbolo uma pomba branca da Paz e intervém por todos aqueles que trabalham em prol da paz e da fraternidade. Serve em conexão com o trabalho dos Manus e dos Instrutores do Mundo na direção das atividades relativas a Filosofia, Matemática, Direito, Administração, Arte, Ciência e a Técnica, o Misticismo e a Magia, etc. Possui a 8ª Iniciação. O elemento químico correspondente ao Representante do Espírito Santo é o oxigênio, sem o qual nem os Elementais ou o homem poderiam respirar ou sobreviver.

O Maha Chohan, em sua última encarnação, foi o famoso pintor italiano Paulo Veronese (1528 – 1588), um dos grandes mestres renascentistas. As Obras principais são: “As Bodas de Canã”, “A Sagrada Família”, “Os Peregrinos de Emaús”, “Adoração dos Magos”. É um devoto da beleza e da perfeição. Quem quiser desenvolver as faculdades de criatividade e intuição do coração, deve apelar para Ele.



Maha Chohan (Paulo, o Veneziano)

O INSTRUTOR DO MUNDO

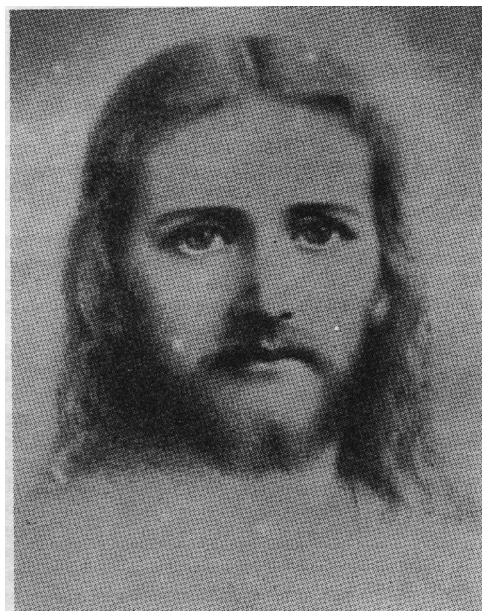
O cargo de Instrutor do Mundo é exercido pelos Mestres *Jesus* e *Kuthumi*, que substituíram o Lord Divino quando este ocupou o cargo de Cristo Cósmico no lugar do Lord Gautama; dirigem as questões sobre a espiritualidade: educação, religião, ética e moral, para toda a humanidade; possuem a 8ª Iniciação.

1- O MESTRE JESUS

Local: Etérico, sobre Jerusalém

Música-chave: Jesus, Alegria dos Homens (Bach)

O Mestre Jesus, que se tornou Adepto em sua encarnação como Apolônio de Tyana, e foi depois o grande reformador religioso do sul da Índia, Shri Rânânujâchârya. Raio de *chakti* ou devoção.



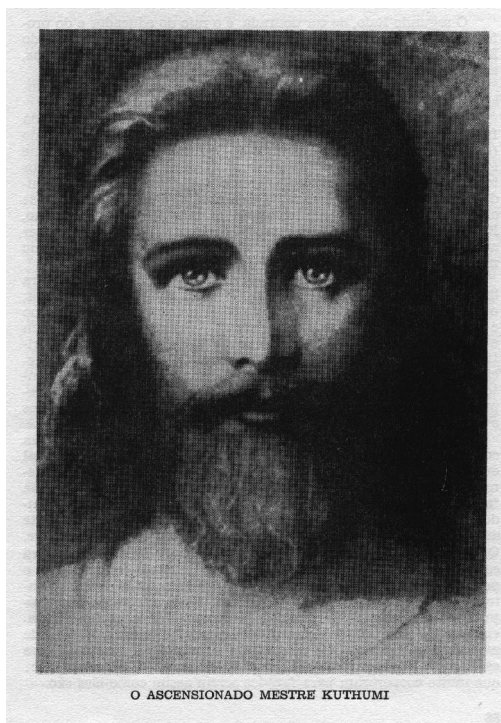
2- O MESTRE KUTHUMI

Local: Nas Montanhas de Cashmire, na Índia

Música-chave: Canção de Cashmire (Fiden)

O Bem-Amado Mestre Kuthumi foi o Chohan do 2º Raio e em 1956 assumiu, juntamente com o Mestre Jesus, o cargo de Instrutor do Mundo.

O Sábio Mestre Kuthumi muito já contribuiu para a sabedoria e a iluminação da humanidade, através de algumas encarnações já conhecidas: o filósofo e matemático grego Pitágoras, o “Rei Mago” Gaspar, São Francisco de Assis e, na última encarnação, como o Sábio Kuthumi Cal Sing, residiu em Shigatze, ao pé do Himalaia. Viveu 320 anos, Ascensionou-se em 1888 e continuou por mais quatro anos pregando aos seus discípulos na Índia. Na encarnação como Kuthumi foi também o arquiteto do Taj Mahal, mausoléu construído em Agra, na Índia. Foi um Sacerdote, precursor de Sanat Kumara, que ajudou a construir Shamballa e, depois, as Pirâmides do Egito, usando o poder da levitação.



O MANU

Ele é um Ser perfeito e poderoso, que serve de modelo evolutivo para a Raça-Raiz, a qual dirige, possui a 8ª Iniciação Hierárquica. O intervalo entre o reinado de cada Manu é de muitos anos. A evolução da humanidade é realizada através de Sete Raças-Raízes, que se dividem cada uma delas em Sete Sub-Raças. As três primeiras Raças-Raízes não existem mais, encarnaram na Terra, atingiram a evolução máxima e ascensionaram.

O Manu é o Pai de uma Raça-Raiz, cria os primeiros habitantes da Raça-Raiz e suas Sub-Raças, que estão sob a sua direção. Depois atua principalmente influenciando na Política e no Governo, até a Ascensão de toda a Raça-Raiz. Age em estreita relação com os Instrutores do Mundo e o Maha Chohan, ou seja, os três são respectivamente o Pai, o Filho e o Espírito Santo para a Raça-Raiz.

O indivíduo, antes de encarnar, escolhe a qual Raio vai ficar subordinado ou vai atuar. Escolhido, vai se preparar através das Sete Raios, coordenado pelo Manu, onde será construído o seu Corpo Causal. A faixa de Luz mais larga do Corpo Causal indica o Raio no qual vai atuar.

Cada Raça-Raiz tem um período determinado para desenvolver-se, mas a 4ª Raça-Raiz trouxe os “retardatários”, que causaram a “queda do homem” e o período para desenvolvimento das Raças-Raízes teve que ser prolongado, o que causou um abarrotamento de seres humanos das 4ª e 5ª Raças-Raízes, que precisam evoluir para dar lugar aos potentes Seres da 6ª e 7ª Raças-Raízes. Depois, a Era da Liberdade estará em seu pleno vigor.

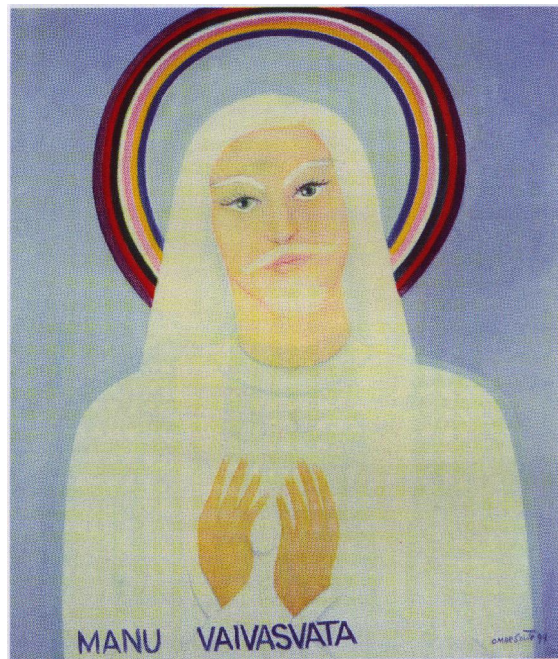
A 6ª Raça-Raiz já começou a encarnar, mas ainda tem pouquíssimos integrantes. A 7ª Raça-Raiz, inicialmente, encarnará na América do Sul. Cada Raça-Raiz tem relação ou características de cada Raio, ou seja, a 4ª Raça-Raiz tem os mesmos atributos do 4º Raio; a

5ª Raça-Raiz corresponde ao 5º Raio; a 6ª Raça-Raiz, com o 6º Raio; e a 7ª Raça-Raiz, com o 7º Raio.

O Manu da 4ª Raça-Raiz é: *Deus Himalaya*; localizado no interior da Cordilheira do Himalaia; a sua música-chave é a 6ª Sinfonia, “Pastoral” (Beethoven).

O Manu da 5ª Raça-Raiz é: *Lord Vaivasvata*; localizado no Plano Etérico, sobre a Grécia; a música-chave é “Adágio for Strings” (Samuel Barber).

Senhor Vaivásvata, o Manu e Regente da quinta raça raiz, o Adepto de maior estatura, pois mede 1,97m, com proporções perfeitas. (Figura a seguir)



O Manu da 6ª Raça-Raiz é: *Deus Meru*; localizado nas proximidades do Lago Titicaca, na América do Sul; a música-chave é “Quadros de uma Exposição” (Moussorgsky).

O Manu da 7ª Raça-Raiz é: *Lord Sainthru*; localizado no Plano Etérico, sobre a Malásia; a música-chave é “A Montanha Misteriosa”, Sinfonia nº 2 (Hovhaness).

O SENHOR DO MUNDO

Cidade de Luz: Shamballa

Local: Etérico, sobre o Deserto de Gobi.

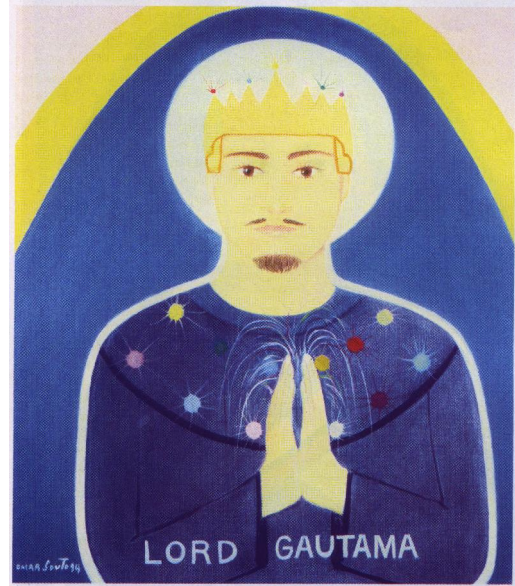
Música-chave do Senhor do Mundo: 6ª Sinfonia, Opus 5 (Beethoven)

Quando Sanat Kumara foi liberado para retornar a Vênus, em 1956, o Lord Gautama assumiu o cargo de Senhor do Mundo.

Mesmo com a mudança de Regente, os Sete Kumaras, que vieram de Vênus com Sanat Kumara, permaneceram aqui protegendo e sustentando a Luz de Shamballa.

A última encarnação foi como o príncipe indiano Sidarta Gautama, nascido em 18 de maio de 564 a.C., na cidade de Capilavastu, capital do reino do mesmo nome e faleceu em 18 de maio de 483 a.C., em Kasinagara, hoje Kásia, na Índia.

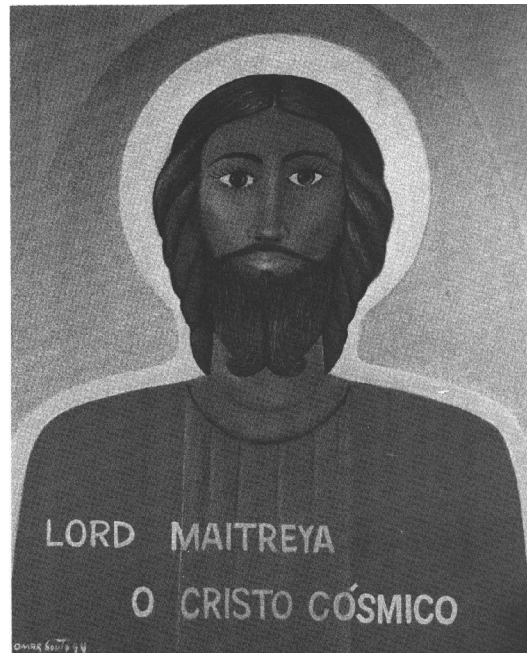
Ele veio ao antigo Egito como Hermes, o Três Vezes Grande, também chamado o Pai da Sabedoria; ainda mais tarde andou entre os gregos como Orfeu, e instruiu-os por meio da música e do canto; e finalmente teve sua última encarnação no norte da Índia, onde desceu e subiu pelo vale do Gânges durante quarenta e cinco anos, pregando a sua Lei e atraindo ao seu redor todos aqueles que em anteriores encarnações haviam sido seus discípulos.



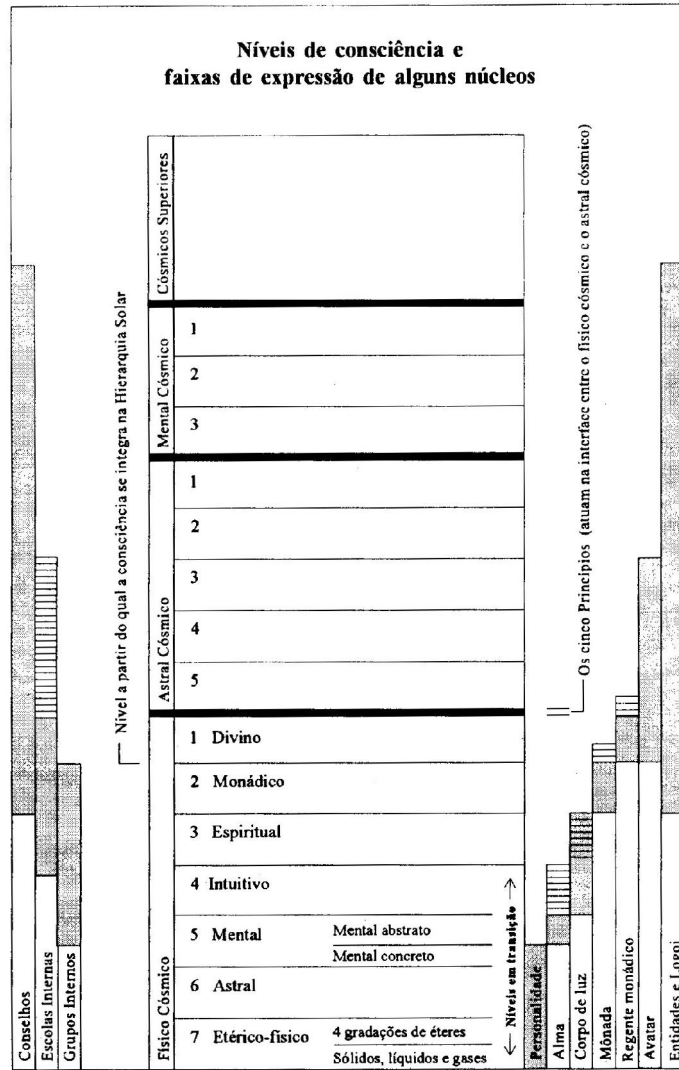
O LORD MAITREYA

Ele atua como Buda da Evolução Terrestre ou como Cristo Cósmico para esta Galáxia. Sua música chave Noturno Opus 9 (Chopin). O Lord Maitreya é também conhecido como Lord Divino ou Miroku (em sânscrito), como São Patrício (Padroeiro da Irlanda), Sri Krishna (na Índia). É considerado o Mestre dos Mestres, ele foi o Mentor de Sakayamuni e Jesus.

Conforme na oração “Zenguen-Sanji” relembra-se respeitosamente o fato: “Senson Kanzeon Bossatsu desceu do Céu à Terra, manifestou-se como Komyō Nyorai e como Oshin Miroku, tornando-se Gusse no Mikami, ele extermina os tres males e as cinco impurezas do mundo, realiza o seu grande desejo de salvar todas as criaturas, estabelece o mundo de Eterna Luz e Gozo”.



Isso seria Meishu-Sama uma divindade que entrou em estado de união com um Logos Solar, logo ocupando o Plano Mental Cósmico.



Bibliografía Esotérica

ÍNDICE

1.	O Manual de Teosofia, nº I-VII	232
<hr/>		
<i>A. Besant e C. W. Leadbeater</i>		
2.	Compêndio de Teosofia	232
<hr/>		
<i>C. W. Leadbeater</i>		
3.	Fundamentos da Teosofia	232
<hr/>		
<i>C. Jinarajadasa</i>		
4.	Iniciação Esotérica	233
<hr/>		
<i>C. R. de Figueiredo</i>		
5.	A Consciência do Átomo	234
<hr/>		
<i>A. A. Bailey</i>		
6.	A Vida Interior	234
<hr/>		
<i>C. W. Leadbeater</i>		
7.	O Lado Oculto das Coisas	235
<hr/>		
<i>C. W. Leadbeater</i>		
8.	Dharma	237
<hr/>		
<i>A. Besant</i>		
9.	O Sistema Solar	237
<hr/>		
<i>A. E. Powell</i>		
10.	Princípios Fundamentais	239
<hr/>		
<i>FEEU</i>		
11.	Os Sete Raios da Grande Fraternidade Branca	241
<hr/>		
<i>R. M. Schepis</i>		
12.	A Hierarquia dos Iluminados	241
<hr/>		
<i>N. C. Fontes</i>		

13.....	Os Mestres e a Senda	245
<hr/>		
<i>C. W. Leadbeater</i>		
14.....	Os Mestres	246
<hr/>		
<i>A. Besant</i>		
15.....	Um Tratado sobre a Magia Branca	245
<hr/>		
<i>A. A. Bailey</i>		
16.....	O Governo Interno no Mundo	245
<hr/>		
<i>A. Besant</i>		
17.....	O Caminho do Discipulado	245
<hr/>		
<i>A. Besant</i>		
18.....	Iniciação, Humana e Solar	246
<hr/>		
<i>A. A. Bailey</i>		
19.....	Discipulado da Nova Era	246
<hr/>		
<i>A. A. Bailey</i>		
20.....	A Exteriorização da Hierarquia	246
<hr/>		
<i>A. A. Bailey</i>		
21.....	Aos Pés do Mestre	246
<hr/>		
<i>Krishnurmunt</i>		
22.....	Luz no Caminho	246
<hr/>		
<i>Colhins</i>		
23.....	A Divina Mediadora	246
<hr/>		
<i>R. Ferandy</i>		
24.....	Brahmavidya: Sabedoria Divina	247
<hr/>		
<i>A. Besant</i>		
25.....	Os Avatares	247
<hr/>		
<i>A. Besant</i>		

26.....	A Luz da Ásia	248
	<i>E. Arnold</i>	
27.....	O Credo Cristão	248
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
28.....	O Cristianismo Esotérico	249
	<i>C. A. Besant</i>	
29.....	O Reaparecimento do Cristo	249
	<i>A. A. Bailey</i>	
30.....	A Doutrina Secreta	250
	<i>H. P. Blavatsky</i>	
31.....	A Voz do Silêncio	250
	<i>H. P. Blavatsky</i>	
32.....	Cosmogênese	250
	<i>H. P. Blavatsky</i>	
33.....	Antropogênese	250
	<i>H. P. Blavatsky</i>	
34.....	A Doutrina Cósmica	250
	<i>D. Fortune</i>	
35.....	Sugestões para o Estudo do Bhagavad-Gita	251
	<i>A. Besant</i>	
36.....	A Sabedoria das Upanixades	252
	<i>A. Besant</i>	
37.....	A Mônada: Estudos sobre a Consciência Cósmica	252
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
37A.....	O Chamamento do Alto	252
	<i>G. Hodson</i>	

37B.....	Lúcifer e Logos	252
	<i>H. Rodhen</i>	
38.....	O Homem e os Seus Corpos	253
	<i>A. Besant</i>	
39.....	Aprendiz, Companheiro, Mestre, Apóstolo e Discípulo	253
	<i>OM-AUM</i>	
40.....	O Duplo Etérico	255
	<i>A.E. Powell</i>	
41.....	O Corpo Etérico do Homem	255
	<i>L. J. Bendit e P. D. Bendit</i>	
42.....	O Plano Astral	256
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
43.....	O Corpo Astral	256
	<i>A. E. Powell</i>	
44.....	Projeção do Corpo Astral	257
	<i>S. J. Maldoon e H. Carrington</i>	
45.....	O Plano Mental	257
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
46.....	O Corpo Mental	258
	<i>A. E. Powell</i>	
47.....	O Corpo Causal e o Ego	259
	<i>A. E. Powell</i>	
48.....	A Vida do Homem em Três Mundos	260
	<i>A. Besant</i>	
49.....	O Homem e seus sete temperamentos	260
	<i>G. Hodson</i>	

50.....	Os Sete Raios	261
	<i>Ernest Wood</i>	
51.....	Os Sete Princípios do Homem	262
	<i>A. Besant</i>	
52.....	O Homem Visível e Invisível	262
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
53.....	O Homem: Donde e Como Veio, e Para Onde Vai?	263
	<i>A. Besant & C. W. Leadbeater</i>	
54.....	O Enigma da Vida	264
	<i>A. Besant</i>	
55.....	Homem: Sua Origem, História e Destino	264
	<i>W. Schroeder</i>	
56.....	Morte... e depois	266
	<i>A. Besant</i>	
57.....	A Transição Chamada Morte	266
	<i>C. Hampton</i>	
58.....	Reencarnação	267
	<i>A. Besant</i>	
59.....	O que há depois da morte	267
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
60.....	Um Estudo Sobre o Karma	270
	<i>A. Besant</i>	
61.....	Um Estudo Sobre a Consciência	271
	<i>A. Besant</i>	
62.....	Educação na Nova Era	272
	<i>A. A. Bailey</i>	

63.....	Mente e Saúde	273
	<i>K. Marue</i>	
64.....	O Mistério das Glândulas Endócrinas	273
	<i>FEEU</i>	
65.....	Saúde e Espiritualidade	274
	<i>G. Hodson</i>	
66.....	A Magia do Verbo ou o Poder das Letras	274
	<i>J. Adoum</i>	
67.....	Fonosofia	274
	<i>Ramanadi</i>	
68.....	Cromosofia	275
	<i>Ramanadi</i>	
69.....	Conhece-te Através da Cores	275
	<i>M. Louise Lucy</i>	
70.....	Os Sonhos	275
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
71.....	Os Chakras	276
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
72.....	O Aperfeiçoamento do Homem	276
	<i>A. Besant</i>	
73.....	Ciência, Religião e Filosofia	277
	<i>H. P. Blavatsky</i>	
72A.....	Clarividência	277
	<i>C. W. Leadbeater</i>	
74.....	O Reino dos Deuses	277
	<i>C. Hodson</i>	

75.....	A Fraternidade de Anjos e de Homens	278
	<i>C. Hodson</i>
76.....	O Reino dos Devas e dos Espíritos da Natureza	278
	<i>C. Hodson</i>
77.....	Auxiliares Invisíveis	279
	<i>C. W. Leadbeater</i>
78.....	O Mundo dos Anjos e os Devas	279
	<i>M. Coquet</i>
79.....	O Poder do Pensamento	280
	<i>A. Besant</i>
80.....	Formas de Pensamento	281
	<i>A. Besant e C. W. Leadbeater</i>

1. O Manual de Teosofia, nº I-VII *A. Besant e C. W. Leadbeater*

2. Compêndio de Teosofia *C. W. Leadbeater*

A Teosofia “a sabedoria dos deuses”, tem sido considerada como uma síntese de filosofia, religião e ciência. Atualmente sua literatura é muito vasta, extensa e diversificada, abrangendo temas filosóficos, religiosos, científicos, educacionais, psicológicos, artísticos, políticos, sociais, etc., com inteiro espírito eclético, imparcial e investigador da Verdade, onde quer que ela se encontre.

Neste livro, seu autor apresenta esta linguagem simples, certos ensinamentos fundamentais da Teosofia, que, se bem entendidos e vividos, poderão tornar mais feliz e inteligente a vida humana. No entanto, esses ensinamentos nada têm de dogmático, e são formulados mais como hipóteses, que o leitor analisará e por si próprio comprovará, se o desejar e tiver condições para isso.

Nesse estilo, o livro começa por definir o que se entende por Teosofia; depois, como, no homem, o ser finito, se manifesta a Vida Infinita do Absoluto, a Divindade Suprema, e finalmente como se prepara e constrói o campo para a manifestação e evolução da Vida Divina, dentro e fora do homem. Fala também da constituição esotérica do ser humano, do problema da morte, da vida reencarnante, do objetivo final da vida, que é a perfeição, e das cadeias planetárias segundo o conceito teosófico. E conclui expondo, pelas próprias experiências do autor, os esplêndidos resultados que o estudioso esforçado pode colher dos estudos teosóficos.

O autor do livro, além de ser uma das mais conspícuas e lúcidas autoridades na matéria, sabe expô-la com rara habilidade e clareza. Pode-se, assim, compreendê-lo sem muito esforço, e desse modo solucionar muitos e complexos problemas sobre a vida e a morte, que a tantos intrigam e afligem.

ÍNDICE:

O que é a Teosofia?; Do Absoluto ao Homem; A Formação de um Sistema Solar; A Evolução da Vida; Constituição do Homem; Depois da Morte; A Reencarnação; O Objetivo da Vida; As Cadeias Planetárias; Resultado do Estudo da Teosofia.

3. Fundamentos da Teosofia *C. Jinarajadasa*

Escrito em linguagem acessível e num estilo agradável, é este um dos mais completos e bem elaborados compêndios de Teosofia. Não obstante a complexidade do assunto, o autor conseguiu sintetizá-lo em 16 capítulos fartamente ilustrados. Sucessivas reimpressões, desde 1921, comprovam-lhe a ampla aceitação pública, na Inglaterra, nos países de língua espanhola, na França, na Itália, na Noruega, na Alemanha, na Holanda, na Grécia e entre nós. O livro trata de temas fundamentais como a evolução da vida e da forma, a evolução da matéria e da força (assunto de Química Oculta), ascensão e

decadência das civilizações, as leis da reencarnação, a lei da ação e da reação, os mundos invisíveis, o homem na vida e na morte, a evolução dos animais, a natureza e sua mensagem de beleza, a evolução da consciência, a senda do discipulado, o Plano de Deus, que é evolução. Fazendo uso do método expositivo da Ciência, explica o autor: “Nada prepara melhor a compreensão da Teosofia do que um esboço geral da Ciência moderna. Quando elas diferem (Ciência e Teosofia), não é porque a Teosofia ponha em discussão os fatos asseverados pelos cientistas, mas tão-somente porque, antes de se pronunciar, ela tem em vista os fatos adicionais que a moderna Ciência deixa de lado ou que ainda não descobriu. Não há senão uma Ciência, desde que se estudem os mesmos fatos; o que é rigorosamente científico é teosófico, e vice-versa.”

Jinarajadasa nasceu em Colombo, no Ceilão, em 1875. Transferindo-se, aos 14 anos, para a Inglaterra, cursou a Universidade de Cambridge, graduando-se, em 1900, em Filosofia e Letras. Revelou-se poliglota notável. Na qualidade de conferencista, percorreu as grandes cidades do mundo. Esteve no Brasil em 1928, 1934 e 1938. Para os estudiosos de Teosofia, ou de Hinduísmo; enfim, para os que se interessam pelo Homem como um ser em evolução, Jinarajadasa escreveu inúmeras obras de Filosofia Oriental, Teosofia, Misticismo e Educação, entre as quais, por sua profundidade, se realçam os FUNDAMENTOS DE TEOSOFIA. Jinarajadasa faleceu no E.E.U.U. em 1953.

SUMÁRIO:

Prefácio; Prefácio à Quinta Edição; Introdução; Cap. I – Evolução da Vida e da Forma; Cap. II – Ascensão e Decadência das Civilizações; Cap. III – As Leis da Reencarnação; Cap. IV – A Lei do Carma; Cap. V – Os Mundos Invisíveis; Cap. VI – O Homem na Vida e na Morte; Cap. VII – A Evolução dos Animais; Cap. VIII – A Obra do Logos Triplo; Cap. IX – Os Reinos da Vida; Cap. X – A Evolução da Matéria e da Força; Cap. XI – A Evolução da Vida; Cap. XII – A Natureza e sua Mensagem de Beleza; Cap. XIII – A Evolução da Consciência; Cap. XIV – O Governo Interno do Mundo; Cap. XV – A Senda do Discipulado; Cap. XVI – O Plano de Deus, que é Evolução; Conclusão.

4. Iniciação Esotérica

C. R. de Figueiredo

Mais dia ou menos dia, toda alma terá de se defrontar com o problema da iniciação num plano de vida superior. Isso não significa que tal pessoa terá de se afastar da família ou do convívio com os homens, indo viver num mosteiro ou numa floresta. Conquanto muitas pessoas tenham agido desse modo ao longo dos tempos, e muitas mais irão fazê-lo no futuro, essa prática não constitui uma obrigatoriedade para a vivência do espiritual. Antes, pelo contrário, a vivência do espiritual poderá, de modo satisfatório, ser buscada num livro do tipo de *Iniciação Esotérica*, cujas noções preliminares a autora, de modo compreensivo, põe ao alcance do entendimento e da vontade dos sinceros investigadores das leis superiores. O entendimento dessas noções oferecerá ao estudioso um caminho para a conduta diária. Para aquele que conseguir colocá-las em prática, o encaminhamento e, talvez, a solução de seus problemas espirituais mais complexos.

5. A Consciência do Átomo

A. A. Bailey

SUMÁRIO:

A Grande Invocação; 1ª Conferência – O Campo da Evolução; 2ª Conferência – A Evolução da Substância; 3ª Conferência – A Evolução da Forma ou Evolução do Grupo; 4ª Conferência – A Evolução do Homem, o Pensador; 5ª Conferência – A Evolução da Consciência; 6ª Conferência – O Objetivo da Evolução; 7ª Conferência – Evolução Cósmica.

6. A Vida Interior

C. W. Leadbeater

Há muito tempo Charles W. Leadbeater é reconhecido como um dos maiores clarividentes do século XX. *A Vida Interior* é um exemplo clássico do discernimento com que Leadbeater usou seus raros talentos. Naturalmente, nenhum clarividente pode afirmar algo de modo peremptório. Neste livro, porém, o autor mais uma vez demonstrou ter tomado precauções incomuns para evitar possíveis incorreções. Além disso, ele escreveu mais do que um simples tratado sobre fenômenos espirituais, visto que imprimiu aos eventos parapsíquicos dramáticos que analisou uma conotação de bom-senso filosófico racional.

No mundo literário, C. W. Leadbeater é conhecido, principalmente, pelo seu livro *Os Chakras*, um verdadeiro *best-seller* entre as obras que versam sobre as diversas correntes do ocultismo. Com a publicação de *A Vida Interior*, a Editora Pensamento coloca ao alcance do leitor um rico manancial revelador dos ideais que inspiram toda a sua obra.

SUMÁRIO:

Prefácio à Edição Indiana, por Annie Besant; Prefácio à Edição Americana, Volume I; Nota do Autor para a Edição Americana, Volume II; Uma Introdução à Visão do Mundo de Leadbeater, por Shirley Nicholson.

Primeira Seção – Os Grandes e o Caminho que Leva a Eles; Os Grandes; A Obra do Cristo; A Obra dos Mestres; Mestres e Discípulos; O Caminho do Progresso; Os Antigos Mistérios. *Segunda Seção – A Religião*; O Logos; O Budismo; O Cristianismo; O Pecado; O Papa; O Cerimonial; A Oração; O Diabo; O Hinduísmo; O Espiritualismo; A Simbologia; O Fogo. *Terceira Seção – A Atitude Teosófica*; O Bom Senso; A Fraternidade; Ajudando o Mundo; A Crítica; O Preconceito; A Curiosidade; Conhece-te a Ti Mesmo; O Ascetismo; Pequenos Aborrecimentos; A Anulação do Desejo; O Centro do Meu Círculo; Nosso Dever para com os Animais; A Simpatia; Nossa Atitude para com as Crianças; O Medo da Morte; A Cooperação; Um Dia de Vida; A Meditação. *Quarta Seção – Os Planos Superiores*; O Nirvana; O Tríplice Espírito; A Consciência Búdica; As Esferas. *Quinta Seção – O Ego e Seus Veículos*; Ego e Personalidade; As Duplicatas; As Cores no Corpo Astral; O Corpo Causal; O Desejo Elemental; Almas Perdidas; O Foco da Consciência; Os Centros de Força; A Serpente de Fogo; Obsessão e Insanidade; O Sono; O Sonambulismo; O Corpo Físico; O Fumo e o Álcool. *Sexta Seção – A Vida após a Morte*; O Teosofista depois da Morte; A Relação dos Mortos com a Terra; As Condições após a Morte; A Obsessão Animal; Os Animais Individualizados; Localização dos Estados; As Condições da Vida Celeste; O Carma na Vida Celeste. *Sétima Seção – O Trabalho Astral*;

Os Auxiliares Invisíveis; Recordando a Experiência Astral; As Dimensões Superiores. *Oitava Seção – O Corpo Mental e o Poder do Pensamento*; O Corpo Mental; Uma Força Desprezada; Intuição e Impulso; Centros de Pensamento; O Pensamento e a Essência Elemental. *Nona Seção – Faculdades Psíquicas*; Poderes Psíquicos; A Clarividência; O Acorde Místico; Como São Vistas as Vidas Passadas; Prevendo o Futuro. *Décima Seção – Os Devas e os Espíritos da Natureza*; A Aura dos Devas; O Espírito das Árvores. *Décima Primeira Seção – A Reencarnação*; As Três Leis da Vida Humana; O Retorno ao Nascimento; Características Pessoais; Trazendo de Volta o Conhecimento Passado. *Décima Segunda Seção – O Carma*; A Lei do Equilíbrio; O Método do Carma; O Carma da Morte; A Natureza Pedagógica do Carma; As Variedades do Carma; O Carma Animal.

7. O Lado Oculto das Coisas

C. W. Leadbeater

“Oculto é o que está fora da percepção dos sentidos externos, porém que é perfeitamente perceptível e compreensível à interior inteligência espiritual, depois de se haverem desenvolvido e ativado os sentidos internos do homem.” (Dr. Franz Hartmann)

C. W. Leadbeater, autor deste livro extraordinário, teve seus sentidos internos altamente desenvolvidos e é considerado um dos mais profundos ocultistas do século vinte.

Desde moço ele se interessara pelo espiritismo e os fenômenos psíquicos, que no fim do século XIX empolgaram os maiores expoentes do mundo científico. Em 1883, após a leitura do livro *O Mundo Oculto*, de A. P. Sinnett, que lhe caiu nas mãos, encontrou-se com Helena P. Blavatsky e dela se tornou discípulo fiel. Leadbeater, que faleceu em 1934, dedicou-se, durante cerca de cinquenta anos, ao estudo e vivência do Ocultismo e de suas leis, numa época carregada de superstições, preconceitos e incompreensões de toda a espécie, e legou à humanidade uma vasta literatura no gênero, a qual prima por sua objetividade científica e clareza didática.

O LADO OCULTO DAS COISAS é produto de muitos anos de seus meticolosos estudos da face oculta da Natureza, ou antes, segundo suas próprias palavras, “de toda a Natureza, ao invés de apenas uma pequena parte dela, que é quanto alcançam as investigações da ciência moderna.” Neste livro, o autor revela, sobretudo, uma infinidade de fatores visíveis e invisíveis, favoráveis ou desfavoráveis, a que todo ser humano está inconscientemente sujeito, e ao mesmo tempo indica qual deve ser, segundo a circunstância, a sua reação inteligente e construtiva. Trata-se, sem dúvida, de uma obra altamente instrutiva e educativa, recomendável a todo educador e pesquisador, e digna de figurar em qualquer biblioteca para consultas e orientações.

SUMÁRIO:

PRIMEIRA SEÇÃO – INTRODUÇÃO.

Capítulo I – Ocultismo. Capítulo II – O Mundo Como um Todo; Vista Panorâmica; A Quarta Dimensão; O Mundo Superior; O Objetivo da Vida.

SEGUNDA SEÇÃO – COMO NÓS SOMOS INFLUENCIADOS.

Capítulo III – Pelos Planetas; Radiações; A Divindade do Sistema Solar; Diferentes Tipos de Matéria; Os Centros de Vida; A Influência dos Planetas; Liberdade de Ação. *Capítulo IV – Pelo Sol*; O Calor do Sol; As Folhas de Salgueiro; A Vitalidade; O Glóbulo de Vitalidade; A Absorção de Vitalidade; Vitalidade e Saúde; Vitalidade, e não Magnetismo. *Capítulo V – Pelo Ambiente Natural*; O Tempo; As Rochas; As Árvores; Os

Sete Tipos; Os Animais; Os Seres Humanos; As Viagens. *Capítulo VI – Pelos Espíritos da Natureza*; Uma Evolução à Parte; Linhas de Evolução; Superposição; Fadas; Tipos Nacionais; Sobre Uma Montanha Sagrada na Irlanda; Vida e Morte das Fadas; Seus Passatempos; As Fantasias do Reino das Fadas; Sua Atitude para Com o Homem; Encantamento; Exemplos de Camaradagem; Espíritos da Água; Fadas da Água Doce; Silfos; Seus Divertimentos; Um Desenvolvimento Anormal; Vantagens do Seu Estudo. *Capítulo VII – Pelos Centros de Magnetismo*; Nossas Grandes Catedrais; Templos; Sítios e Relíquias; Ruínas; Cidades Modernas; Edifícios Públicos; Cemitérios; Universidades e Escolas; Bibliotecas, Museus e Galerias; Os Grandes Matadouros de Chicago; Lugares Especiais; As Montanhas Sagradas; Os Rios Sagrados. *Capítulo VIII – Pelas Cerimônias*; A Hierarquia; Os Três Caminhos; Magia Cristã; A Missa; Ordenação; A Igreja Anglicana; A Música; As Formas Pensamento; O Efeito da Devoção; Água Benta; O Batismo; União é Força; A Consagração; Os Sinos; O Incenso; Serviços Fúnebres; Outras Religiões; As Ordens do Clero. *Capítulo IX – Pelos Sons*; Som, Cor e Forma; Música Religiosa; Música Vocal; Música Militar; Os Sons da Natureza; Na Vida Doméstica; Ruídos. *Capítulo X – Pela Opinião Pública*; Preconceito de Raça; Preconceito Popular; Preconceito Político; Governo; Preconceito Religioso; Preconceito de Classe; Padrões da Opinião Pública; Preconceito de Casta; O Dever de Liberdade; Métodos de Comércio; Os Resultados da Fraude; Preconceito Contra as Pessoas; A Influência dos Amigos; Superstições Populares; O Medo do Diz-Que-Diz-Que; Um Aspecto Melhor. *Capítulo XI – Pelos Acontecimentos Ocasionalis*; Um Funeral; A Destinação do Corpo Morto; Uma Operação Cirúrgica; Uma Conferência; Um Comício Político; Aglomerações; Uma Sessão Espírita; Um Comício de Revivescência Religiosa; Uma Onda de Patriotismo; Guerra; Catástrofes. *Capítulo XII – Por Seres Invisíveis*; Pessoas Sensitivas; Um Caso Notável; Investigando a Visão; Escrevendo um Livro. *Capítulo XIII – Nossa Atitude Para Com Essas Influências*; Conchas Protetoras; A Concha Etérica; Escudos; Uma Advertência; A Concha Astral; A Concha Mental; O Melhor Uso de uma Concha; Uma História Sugestiva; O Melhor Caminho.

TERCEIRA SEÇÃO – COMO NOS INFLUENCIAMOS A NÓS MESMOS.

Capítulo XIV – Por Nossos Hábitos; Alimentação; Licores Intoxicantes; Alimentação de Carne; O Fumo; Drogas; Higiene; Higiene Oculta; Exercício Físico; A Leitura e o Estudo; Método e Perfeição; Leitura de Jornais e Novelas; A Conversação; A Meditação. SEGUNDA SEÇÃO – COMO NÓS SOMOS INFLUENCIADOS. *Capítulo XV – Pelo Ambiente Físico*; As Casas; As Ruas; Os Quadros; Curiosidades; Livros; O Mobiliário; As Jóias; Talismã; Os Objetos que Trazemos Conosco; O Dinheiro; O Vestuário. *Capítulo XVI – Pelas Condições Mentais*; Formas-Pensamento; Estados de Espírito; Pensamentos que se Repetem; A Paixão Amorosa; Flores Não-Fecundadas; Ocultismo e Casamento; As Mudanças em Nossa Consciência. *Capítulo XVII – Pelos Nossos Divertimentos*; Jogos Infantis; Esporte; A Pesca; Corridas de Cavalos; O Jogo; O Teatro.

QUARTA SEÇÃO – COMO NÓS INFLUENCIAMOS OS OUTROS.

Capítulo XVIII – Pelo Que Somos; O Inter-relacionamento dos Homens; O Dever de Felicidade; A Paz. *Capítulo XIX – Pelo Que Pensamos*; O Reino do Pensamento; Os Efeitos do Pensamento; A Onda do Pensamento; A Forma-Pensamento; O Que Podemos Fazer Por Meio do Pensamento; A Responsabilidade Pelo Pensamento. *Capítulo XX – Pelo Que Fazemos*; O Trabalho para os Pobres; A Força do Mestre; A Fabricação de Talismãs; Variedades de Talismãs; Desmagnetização; Fazer Bem as Pequenas Coisas; Escrever uma Carta; O Trabalho Durante o Sono. *Capítulo XXI – Pelo Pensamento Coletivo*; Hinos e Rituais da Igreja; As Congregações; Os Mosteiros; Efeito Sobre os Mortos; Salvar as Almas; Reuniões Teosóficas. *Capítulo XXII – Pelas Nossas Relações com as Crianças*; O Dever dos Pais; A Plasticidade da Infância; A Influência dos Pais; A Aura de Uma Criança; A Negligência dos Pais; A Necessidade de Amor; Educação

Religiosa; Educação Física. *Capítulo XXIII – Pelas Nossas Relações com os Reinos Inferiores; Os Animais Domésticos; Os Pássaros; As Plantas; Os Espíritos da Natureza; As Coisas Inanimadas que Nos Cercam; Um Navio; As Máquinas; Navios Fatídicos; As Pedras Empregadas nas Construções; Enjôo no Mar.*

QUINTA SEÇÃO – CONCLUSÃO.

Capítulo XXIV – Os Resultados do Conhecimento; Resumo; O Futuro. Capítulo XXV – O Caminho da Clarividência.

8. Dharma

A. Besant

Dharma é um termo sânscrito, que tecnicamente significa dever. Caracteriza-se em cada indivíduo pelo seu grau de desenvolvimento interno, mais a lei que determina o seu desenvolvimento no período evolutivo posterior. Praticamente é a filosofia de conduta, que o Cânone budista define como a Lei Sagrada. Cada indivíduo tem o seu *Dharma* específico, inerente à sua natureza interna e, portanto, inalienável.

Por isso proclama Shri Krishna a Seu discípulo Arjuna num dos momentos mais cruciais de sua vida: “Mais vale cumprir o próprio dever (*Dharma*), embora sem mérito, do que o alheio com toda a perfeição. Preferível é morrer no cumprimento de seu próprio dever, porque o alheio está cheio de perigos” (B. Gita III:35).

Essa natureza interna, colocada pelo nascimento físico num meio favorável ao seu desenvolvimento, é o que modela a sua vida exterior, que se expressa por meio de pensamentos, palavras e ações. Por isso acentua a autora no texto: “O primeiro que se há de compreender bem é que o *Dharma* não é uma coisa exterior, tal como a lei, a virtude, a religião ou a justiça; é a lei da vida que flui e modela à sua própria imagem tudo o que é exterior a ela”. Por outras palavras, é tornar-se o indivíduo externamente o que ele realmente é internamente. De maneira semelhante, cada nação, cada religião, tem o seu *Dharma*, a sua tônica a vibrar no concerto de suas co-irmãs do mundo.

ÍNDICE:

Conferência – Diferenças; Evolução. O Bem e o Mal.

9. O Sistema Solar

A. E. Powell

O conhecimento transcendente que a Teosofia introduziu no mundo não representa o resultado de meras abstrações nem de especulações de difícil comprovação. Os que palmilharam esse caminho como precursores tiveram de enfrentar uma busca árdua, apelando, ao máximo, para o exercício de suas faculdades intelectuais, ajudados, porém, por esse dom precioso e extraordinário que se chama intuição.

H. P. Blavatsky, C. W. Leadbeater, A. Besant, e muitos outros, enfrentaram a árdua tarefa de colocar e ordem uma série assombrosa de achados, nos quais o arqueológico, o histórico e o religioso se fundem de uma forma deveras imponente. Nasceu, assim, um edifício de sólidas bases, coberto, em suas alturas, por essa aura de eternidade que confere lampejos de iluminação a todos quantos dele se acercam.

Contudo, de todo esse magnífico trabalho dos precursores, restava um único ponto a resolver: o da codificação da Doutrina Teosófica, de modo que, tanto estudiosos como leigos, pudessem orientar-se devidamente e captar, de forma precisa, cada um dos conceitos e preceitos que lhe são essenciais.

Baseado inteiramente na obra dos precursores, *O Sistema Solar*, de Arthur E. Powell, constitui uma tentativa bem-sucedida de atender a essa necessidade, oferecendo um panorama coordenado e coerente de todos os pontos mais relevantes da Doutrina Teosófica, a fim de torná-los acessíveis a todos quantos se interessam pelas idéias de seus grandes mestres.

SUMÁRIO:

Lista dos Diagramas; Autores Citados; Prefácio do Editor; Introdução; I. Os Globos; II. As Rondas; III. As Cadeias; IV. Os Esquemas da Evolução; V. O Sistema Solar; VI. A Construção do Sistema Solar; VII. O Logos Solar e os Logos Planetários; VIII. As Correntes da Vida; IX. As Metas das Nossas Sete Cadeias; X. Os Graus de Consecução; XI. Raças e Sub-Raças; XII. A Ronda Interior; XIII. “Os Dias do Juízo”; XIV. Involução e Evolução; XV. Tempos e Datas; XVI. Os Logos da Cadeia Planetária e Outras Altas Dignidades; XVII. Os Manus; XVIII. Budas, Mahachohans e Bodisatvas; XIX. O Senhor do Mundo e os Seus Assistentes; XX. O Esquema Evolutivo Terrestre: Primeira Cadeia; XXI. A Segunda Cadeia; XXII. A Terceira Cadeia (Lunar); XXIII. A Cadeia Lunar: A Sexta Ronda; XXIV. A Cadeia Lunar: A Sétima Ronda; XXV. Os Produtos da Cadeia Lunar; XXVI. A Construção da Cadeia Terrestre; XXVII. A Cadeia Terrestre: A Primeira Ronda; XXVIII. A Cadeia Terrestre: A Segunda Ronda; XXIX. A Cadeia Terrestre: A Terceira Ronda; XXX. A Quarta Ronda: Globos A, B e C; XXXI. A Terra: A Primeira Raça-Raiz; XXXII. A Terra: A Segunda Raça-Raiz; XXXIII. A Terra: A Terceira Raça-Raiz (Lemuriana); XXXIV. A Chegada dos Senhores de Vênus; XXXV. A Quarta Raça-Raiz (Atlântida): A Ramoahal; XXXVI. A Segunda Sub- Raça Atlântida: A Tlavatli; XXXVII. A Terceira Sub-Raça Atlântida: A Tolteca; XXXVIII. A Civilização da Atlântida; XXXIX. O Peru Antigo: Um Remanescente Tolteca – 12.000 a.C.; XL. A Quarta Sub-Raça Atlântida: A Turaniana; XLI. Uma Relíquia Turaniana: A Caldéia – 19.000 a.C.; XLII. A Quinta Sub-Raça Atlântida: Os Semitas Originais; XLIII. A Sexta Sub-Raça Atlântida: Os Acadianos; XLIV. A Sétima Sub-Raça Atlântida: A Mongólica; XLV. Primórdios da Quinta Raça-Raiz (Ariana); XLVI. A Cidade da Ponte; XLVII. A Primeira Sub-Raça Ária: A Hindu – 60.000 a.C.; XLVIII. A Segunda Sub-Raça Ária: A Árabe – 40.000 a.C.; XLIX. A Terceira Sub-Raça Ária: A Iraniana – 30.000 a.C.; L. A Primeira Sub-Raça Ária: A Céltica – 20.000 a.C.; LI. A Quinta Sub-Raça Ária: A Teutônica – 20.000 a.C.; LII. A Estirpe da Quinta Raça-Raiz e o seu Advento na Índia – 18.800 a.C.; LIII. A Sexta Sub-Raça Ária; LIV. A Sexta e Sétima Raças-Raízes; LV. A Vida em Marte e Mercúrio; LVI. Conclusão.

10. Princípios Fundamentais

FEEU

Relação dos quatorze fascículos:

- Nº 1 De onde vim? Por que estou aqui? Para onde vou?
- Nº 2 Chama Violeta. A Lei do Perdão. A Lei do Ciclo.
- Nº 3 A Morte Não Existe
- Nº 4 Primeiro Raio
Raio Azul do Poder
O Mestre Ascensionado El Morya
O que dizem Arcanjo Miguel e Elohim Hércules
- Nº 5 Segundo Raio
Raio da Sabedoria
- Nº 6 Terceiro Raio
Raio Rosa do Amor Divino
- Nº 7 Quarto Raio
Raio da Pureza. Plano Imaculado
- Nº 8 Quinto Raio
Raio Verde da Verdade
- Nº 9 Sexto Raio
Raio Rubi do Servir e Paz
- Nº 10 Sétimo Raio
Fogo violeta da transformação e liberdade
- Nº 11 O homem e sua relação com os anjos
- Nº 12 SANAT KUMARA – o salvador da nossa Terra
- Nº 13 Nossa meta é a Ascensão
- Nº 14 “EU SOU” a Força do Silêncio
A Nova Vibração

ÍNDICE – Nº 1 – De onde vim? Por que estou aqui? Para onde vou?

1ª Parte: Prefácio; Introdução; Deus, Soberano de um gigantesco Reino; A Grande Fraternidade Branca; Moisés, Buddha e Jesus vivem. 2ª Parte: Perguntas e respostas; Os Sete Raios. 3ª Parte: Aplicação; Descrição da estampa da Santíssima Trindade; Apelos; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 2 – A Chama Violeta

Esclarecimento da Santíssima Trindade; Foto: Jesus Cristo; A Lei do Ciclo; Reencarnação; Foto Saint Germain; O Fogo Violeta; A Lei do Perdão; Harmonia; Os Sete Corpos; “Perdoai-me”; Apelos; Bênção; Orientação ao Oficiante do Grupo; Apelos; Apelos

ÍNDICE – Nº 3 – A Morte Não Existe

Os Senhores do Carma; Assembléia do Conselho Cósmico; Maha Choan recolhe o último alento; Foto: de Maha Choan; A Sentença; Preces ajudam muitíssimo; Padrinhos – Auxiliares – Avalistas; Pecado por erro; Preparação para a Reencarnação; O Reino dos

adormecidos; Almas prisioneiras da Terra; O ser elemental do corpo; Apelos; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 4 – O Primeiro Raio. Força – Poder (Raio Azul)

O mestre Ascensionado El Morya (foto); O Propósito da “Ponte para a Liberdade”; Residência de El Morya em Darjeeling, Índia; O Bem-Amado El Morya diz; O Arcanjo Miguel (foto); O Bem-Amado Arcanjo Miguel diz; Recitar em conjunto este APELO; O Poderoso Elohim Hércules, o Elohim do Primeiro Raio e seu Complemento Divino, Amazon; O Poderoso Hércules diz; Os sete Planos da Criação; O oficiante do Grupo diz; Bênção; Orientação para o oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 5 – O Segundo Raio. Sabedoria (Raio Dourado)

O Mestre Ascensionado Kuthumi (foto); O Segundo Raio; Os Cargos da Hierarquia Divina; O Bem-Amado Mestre Ascensionado Kuthumi diz; O Ascensionado Mestre Lanto (foto); O Bem-Amado Mestre Ascensionado Lanto diz; O Arcanjo Jofiel, O Grande Arcanjo da Iluminação; O Bem-Amado Arcanjo Jofiel diz; Cassiopéia, o Elohim da Sabedoria e seu Complemento Minerva; Sete Degraus da Precipitação do Elohim Cassiopéia; Oração de São Francisco de Assis; Bênção; Orientação para o oficiante do Grupo; Música dos Mestres Ascensionados.

ÍNDICE – Nº 6 – O Terceiro Raio. Amor Divino – Força Magnética (Raio Rosa)

O Terceiro Raio, Chohan do Terceiro Raio, Mestra Rowena; Foto: Maha Chohan (Paulo, o Veneziano); Descrição da Sala da Chama; O Mestre Ascensionado Paulo diz (desde 1964 é Ele o Maha Chohan); O Arcanjo Samuel; O Arcanjo Samuel diz; O Grande Elohim Órion, Elohim do Amor Divino; O Grande Elohim diz; Os sete degraus da precipitação do Elohim Órion; O uso da Chama Rosa; Apelos; Bênções; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 7 – O Quarto Raio. Plano Imaculado - Pureza (Raio Branco)

O Quarto Raio; O Plano Imaculado; Serapis Bey diz; O Ascensionado Mestre Serapis Bey (foto); Os Sete Planos de Iniciação; Arcanjo Gabriel; Arcanjo Gabriel diz; Apelos; O Elohim da Pureza, o Bem-Amado Claire diz; Os sete degraus da precipitação do Bem-Amado; A Bem-Amada Astréia; Apelos; Bênções; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 8 – O Quinto Raio. Verdade (Raio Verde)

Hilarion, Chohan do Quinto Raio; O Ascensionado Mestre Hilarion (foto); Palas-Atena (foto); Hilarion diz; O Arcanjo Rafael; O Arcanjo Rafael diz; O Regulamento dos Arcanjos; Elohim Vista; Os sete degraus da Precipitação; O Elohim Vista diz; Apelos; Bênção; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 9 – O Sexto Raio. Amor e Paz (Vermelho-Rubi)

Jesus – Raio da Paz; O Templo Rubi da Cura; O Mestre Ascensionado Jesus diz; Foto do Ascensionado Mestre Jesus; A Luminosa Presença de Jesus; A Bem-Amada Nada, Chohan do Sexto Raio; Foto da Ascensionada Mestra Nada; A Ascensionada Mestra Nada diz; O Bem-Amado Uriel, Arcanjo dos Serviços Prestados; O Bem-Amado Arcanjo Uriel diz; Tranquilitas, o Grande Elohim da Paz; Os sete degraus à precipitação do Bem-Amado Tranquilitas; O Desenvolvimento de um Elohim; Bênção; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 10 – O Sétimo Raio. Saint Germain – Era da Liberdade (Cor Violeta)

O Ascensionado Mestre Saint Germain; A Coroação de Saint Germain; Foto de Saint Germain; Os “Serviços Prestados” do Sétimo Raio; O Mestre Ascensionado Saint Germain diz; O Arcanjo Ezequiel; Foto do Arcanjo Ezequiel; O Arcanjo Ezequiel diz; A Bem-Amada Santa Ametista diz; O sete degraus da precipitação do Elohim Arcturus; Outros Chohans e a Atividade do Fogo Violeta; Apelos e Bênçãos; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 11 – O Homem e Sua Relação Com os Anjos e os Seres Elementais
A Grande Presença Divina “EU SOU”; Canção: SAGRADA CHAMA CRÍSTICA; A história da Terra; Os retardatários; A Alma; APELOS; O que vem a ser um Manu?; Os três reinos; Gratidão; Desenvolvimento de um ser elemental; Desenvolvimento dos anjos; O homem, em relação a estes dois reinos; O Maha Chohan – Representante do Espírito Santo para a Terra; O Maha Chohan diz; “Junto aos Anjos”; Bênçãos; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 12 – Nossa Meta é a Ascensão
Nossa meta é a Ascensão; A Chama da Ascensão em LUXOR – Egito; A transferência da Chama da Ascensão para Luxor; Descrição do Templo de Luxor; O Templo interno; O Bem-Amado Serapis Bey diz; A Ascensão; O que nos conta João sobre a Ascensão de Jesus; Orientação ao oficiante do grupo.

ÍNDICE – Nº 13 – “EU SOU” a Força do Silêncio
Força e Poder em Cada Coração; Instrução sobre o Fogo Sagrado; O Bem-Amado Jesus diz; Permanecei ancorados em vossos próprios corações; O Poder do Silêncio; O Bem-Amado Jesus disse; Dominai vossa língua; O Bem-Amado Maha Chohan diz; Algo sobre Saint Germain; Trabalho em grupo; Decretos, afirmações; A Bem-Amada IMACULATA, Veladora Silenciosa de nossa Terra, diz; Orientação ao Oficiante do Grupo.

11. Os Sete Raios da Grande Fraternidade Branca

R. M. Schepis

12. A Hierarquia dos Iluminados

N. C. Fontes

A origem e finalidade da existência do homem sempre foram envolvidas em mistérios e controvérsias através dos tempos. Neste livro, o autor além de esclarecer estas questões, explica que todos os seres viventes no Universo evoluem, independente da dimensão onde habitam. Em cada planeta/estrela em condições de servir de lar/escola para consciências em evolução há uma Hierarquia de Iluminados em sua direção.

Na Terra, personalidades brilhantes que aqui ensinaram e deram exemplos de vida, hoje fazem parte da Hierarquia dos Iluminados, o Governo Oculto do Mundo como: Sidarta Gautama, Sri Krishna, Jesus, São Francisco de Assis, Paulo Veronese, Hércules, El Morya, Confúcio, Lanto, Serapis Bey, Hilarión, Mestra Nada, Mãe Maria, Kwan Yin, Saint Germain, Uriel e outros, conhecidos como santos, Mestres Ascensionados ou Iluminados.

Traz outros assuntos como: Sanat Kumara, o Salvador que chegou a 16 milhões de anos; Shamballa; a Grande Fraternidade Branca; o Conselho Cármico; o poder da meditação; o poder do som; o poder da luz; múltiplos habitantes do Reino da Luz ainda tem Apelos, Afirmações, Ilustrações com doze estampas dos Iluminados e mensagens inspiradas pelos Iluminados: “Na verdade eu vos digo: quem não crê em mim, não é digno de mim; assim, como o Pai me enviou, agora eu vos envio aqueles para servir-te em meu nome e fazer maravilhas por vós.” Bem-Amado Mestre Jesus.

O autor é um iniciado, pesquisador autodidata de filosofias e religiões, faz pós-graduação em Psicologia Transpessoal e é discípulo do Mestre El Morya Khan.

ÍNDICE: Introdução; Volume I – OS PORTADORES DA LUZ AZUL; Parte I – A HIERARQUIA DOS ILUMINADOS; *Capítulo I – O Criador – Sua Criação, Seu Poder e Sua Lei*; Deus, o Soberano de um Grande Reino; O Poder do Som; O Poder da Luz; O Poder da Meditação; A Lei do Carma; A Lei da Reencarnação; A Lei do Livre-Arbítrio; A Lei da Evolução; A Lei do Perdão; O Universo; A Nossa Galáxia; A Criação de Excelsior e Polaroid; A Nossa Galáxia Matriz. *Capítulo II – A Evolução nos Planos Sutis*; Os Elementais: 1- As Salamandras, 2- Os Silfos e as Sílfides; Os Ondins e as Ondinas; 4- Os Gnomos e as Fadas; Os Anjos; Os Devas; Os Querubins; Os Serafins; Os Arcanjos; Os Mestres Ascensionados; Os Mestres Excelsos; Os Elohins; Os Veladores Silenciosos; Os Logos. *Capítulo III – A Nossa Terra*; As Sete Etapas da Precipitação; O Corpo Causal em Volta do Sol; Os Sete Planos ou Mundos Sobre a Terra; Os Sete Dias da Criação. *Capítulo IV – A Criação do Homem*; A Criação da Divina Presença EU SOU; A Jornada nas Sete Esferas; Os Sete Corpos do Homem; A Chegada do Homem à Terra; O Homem Durante as Três Primeiras Idades de Ouro; A Chegada dos Retardatários; A Queda do Homem; As Conseqüências da Queda; O Primeiro Salvador. *Capítulo V – Sanat Kumara – O Verdadeiro Salvador*; A Construção de Shamballa; A Posse de Sanat Kumara; A Oração de Shamballa; A Formação da Grande Fraternidade Branca; O Retorno de Sanat Kumara e Vênus. *Capítulo VI – A Hierarquia Iluminada*; O Senhor do Mundo; O Buda da Evolução; Os Instrutores do Mundo: 1- Mestre Jesus, 2- O Mestre Kuthumi; O Maha Chohan; Os Sete Chohans; Os Sete Arcanjos; Os Sete Elohins; Os Manus; O Reaparecimento do Cristo; Invocação Maior; A Hierarquia Cósmica (da Via Láctea); A Hierarquia Solar; A Hierarquia Planetária. *Capítulo VII – O Conselho Cármico*; A Formação do Conselho Cármico; A Descrição do Conselho Cármico; Os Membros do Conselho; A Morte; O Padrinho ou Avalista; O Mensageiro Cármico; O Julgamento; Ninguém Salva Ninguém; O Crescimento pela Dor; O Suicida; O Assassino; Não Chore, Ore Pelos Vossos Entes Queridos; O Uso da Chama Violeta; O Renascimento; Um Iluminado em Vida; O Servir a Deus; O Fim do Conselho Cármico. *Capítulo VIII – Um Toque de Sabedoria*; Os Porquês da Vida; Os Mandamentos da Paz; Amai e Protegei a Natureza; A Caridade; Amor e Caridade Não são Competição; O Agradecimento; Aflições e Angústias; Mensagem da Mestra Nada; O Sorriso; A Mentira; A Vaidade; Oração e Meditação; A Arrogância; O Céu e o Inferno; Contemplai as Maravilhas do Criador; Mensagem da Mestra *Carity*; Mensagens Diversas. *Capítulo IX – Apelos*; Apelo; Apelo ao Criador; Apelo ao Grande Sol Central; Apelo ao Senhor do Mundo – I; Apelo ao Senhor do Mundo – II; Apelo ao Cristo Cósmico; Apelo ao Mestre Jesus; Apelo aos Iluminados da Chama Azul; Apelo aos Iluminados da Chama Dourada; Apelo aos Iluminados da Chama Rosa; Apelo aos Iluminados da Chama Branco-Cristal; Apelo aos Iluminados da Chama Verde; Apelo aos Iluminados da Chama Rubi; Apelo aos Iluminados da Chama Violeta; Apelo ao Elohim Hércules; Apelo à Paz; Apelo ao Mestre Morya; Apelo aos Arcanjos Miguel e Fé; Apelo aos Arcanjos Samuel e Caridade; Apelo à Eloha Cristal; Apelo à Mestra Nada; Apelo aos Arcanjos Uriel e Donna Graça; Apelo pela Transmutação da Chama Violeta; Apelo à Lei

do Perdão; Apelo à Ordem Cósmica do Mestre Princípio; Apelo pela Libertação das Salamandras; Apelo pela Libertação das Sílfides; Apelo pela Libertação das Ondinas; Apelo pela Libertação do Elemento Terra. *Capítulo X – Afirmações. Capítulo XI – Comentários*; Os Patrocinadores; A Mestra Nada; O Arcanjo Uriel; As Estampas. Parte II – OS PORTADORES DA LUZ AZUL; *Capítulo I – A Chama Azul. Capítulo II – O Elohim Hércules*; Descrição do Templo Solar da Proteção e da Força. *Capítulo III – O Mestre El Morya*; Descrição do Templo da Vontade Divina; Vidas Passadas: 1- Matusalém, 2- Abraão, 3- Nabucodonosor, 4- Leônidas, 5- Melchior, 6- Rei Artur, 7- Thomas Becket, 8- Thomas Morus, 9- Akbar, o Grande, 10- Shah Jahan, 11- Thomas Moore, 12- El Morya Khan; A Mestra Mirian; O Templo do Poder; O Templo da Lei e da Libertação; Comentários. *Capítulo IV – O Arcanjo Miguel; Capítulo V – Conclusão.*

13. Os Mestres e a Senda

C. W. Leadbeater

Eis um livro que, nas palavras de Annie Besant, “trata de muitas coisas que até agora têm sido estudadas e discutidas dentro de um círculo seletivamente restrito, constituído de estudantes muito versados em conhecimentos teosóficos e preparados para estudar as asserções a regiões onde eles ainda não podiam entrar pessoalmente, mas esperavam poder fazê-lo mais tarde, para então comprovar diretamente as asserções de seus maiores.”

Dos novos fatos expostos pela Teosofia, um dos mais importantes é o da existência de Homens Perfeitos. Deriva logicamente dos outros grandes ensinamentos teosóficos do karma e da evolução da consciência. OS MESTRES E A SENDA mostra esses fatos, que, para alguns, podem parecer quiméricos, e para outros, luminosas e sugestivas hipóteses. Mas também indica os meios pelos quais o estudioso ardente de conhecimentos pode chegar à sua constatação. Poderá ver então que no Universo há uma perfeita democracia espiritual, regida por uma poderosa Hierarquia de verdadeiros Mestres da Sabedoria, que “suave e poderosamente ela dispõe e governa todas as coisas”, e a todo homem de boa vontade é oferecida a honrosa possibilidade de com ela cooperar e desenvolver-se internamente. Tal é a revelação que nos faz o autor em seu estilo singularmente didático e acessível.

SUMÁRIO: Nota da Editora Teosófica de Adyar, Índia; Prefácio da Primeira Edição. PARTE I – OS MESTRES; *I. A Existência dos Mestres*; Considerações Gerais; O Testemunho das Religiões; Provas Recentes; Experiências Pessoais; A Evolução da Vida; Vida Super-humana; A Fraternidade de Adeptos; Os Poderes do Adepto; *II. Os Corpos Físicos dos Mestres*; Sua Aparência; Um Desfiladeiro no Tibete; A Casa do Mestre Kuthumi; As Atividades do Mestre; Outras Casas; Os Adeptos do Primeiro Raio; Os Adeptos do Segundo Raio; Os Outros Raios; Veículos Físicos Perfeitos; Veículos Emprestados. PARTE II – OS DISCÍPULOS; *III. O Caminho para os Mestres*; A Entrada na Senda; A Magnitude da Tarefa; A Importância da Obra; As Antigas Regras; *Aos Pés do Mestre*; A Atitude do Discípulo; As Três Portas; A Obra do Mestre; Ninguém é Esquecido; A Responsabilidade do Instrutor; Idéias Errôneas; O Efeito da Meditação; Impedimentos Comuns; A Devoção Deve Ser Completa; *IV. Provação*; A Imagem Viva; Efeito da Crueldade com as Crianças; O Mestre das Crianças; Conselho do Mestre; Tornar-se Como as Crianças; Efeitos da Irritabilidade; Egoísmo; Preocupações; O Riso; Palavras Ociosas; Formas Geradas pela Linguagem; A Exageração; O Valor da Associação; *V. A Aceitação*;

União com o Mestre; A Atitude do Discípulo; A Distribuição de Forças; A Transmissão de Mensagens; Sensibilidade, Mediunidade e Poderes Psíquicos; Mensagens de Adeptos; A Equação Pessoal; Testando o Pensamento; Relaxação; Calma e Equilíbrio; Os Poderes da Trevas; A Certeza de Êxito; *VI. Outras Apresentações*; Os Mestres e a Fraternidade; Quatro Vias para a Senda; A Classificação Budista; Yoga Hindu; Mantras; O Efeito da Fé; Associação de Pensamentos; Cooperação Angélica; O Efeito da Repetição; Bênçãos; O Poder do Som; Os Requisitos Nunca Mudam. PARTE III – AS GRANDES INICIAÇÕES; *VII. A Primeira Iniciação*; O Iniciador Único; A Fraternidade; Fracassos; A Instrução do Iniciador; A Duração da Cerimônia; Relacionamento de Filho; O Nível da Iniciação; A Oportunidade Atual; Iniciados Jovens; Iniciado, o Irmão de Todos; *VIII. O Ego*; O Nascimento do Ego; A Mônada e o Ego; Comunicação com a Personalidade; Em Seu Próprio Mundo; Seu Interesse na Personalidade; A Atitude da Personalidade; A Realização da Unidade; *IX. As Segunda e Terceira Iniciações*; Os Três Primeiros Obstáculos; Subdivisões dos Passos; O Desenvolvimento Mental; O Ponto Perigoso; A Terceira Iniciação; Os Quarto e Quinto Obstáculos; *X. As Iniciações Superiores*; O Arhat; A Simbologia Cristã; O Nirvana; A Tarefa do Arhat; A Quinta Iniciação; Além do Adeptado; As Sete Sendas. PARTE IV – A HIERARQUIA; *XI. A Obra dos Mestres*; Um Sumário; As Paróquias; Distribuição de Forças; O Uso da Devoção; O Trabalho dos Discípulos; O Esforço em Cada fim de Século; As Raças; A Sexta Sub-raça; A Sexta Raça Raiz; *XII. Os Chohans e os Raios*; Os Chohans; O Quadro do Mestre Djwal Kul; A Sétupla Divisão; Os Sete Espíritos; Os Sete Tipos de Seres; Poderes Mágicos e Curadores; Os Chohans dos Raios; Qualidades a Serem Desenvolvidas; O Reino da Devoção; O Advento do Cerimonial; *XIII. A Trindade e os Triângulos*; A Trindade Divina; O Trinângulo de Agentes; Limites dos Raios; Mudança de Raio; Perfeita Unidade; *XIV. A Sabedoria nos Triângulos*; O Buda; Os Atos Suplementares; O Festival de Wesak; O Vale; A Cerimônia; A Maior Bênção; Os Predecessores do Buda; O Bodhisattwa Maitreya; O Festival de Asala; As Quatro Nobres Verdades; A Nobre Ótupla Senda; *XV. O Poder nos Triângulos*; O Senhor do Mundo; As Iniciações mais Elevadas; A Meta Para Todos.

14. Os Mestres

A. Besant

Na filosofia esotérica, Mestres são determinados grandes Seres, pertencentes à nossa raça, que completaram sua evolução humana e constituem a grande Fraternidade Branca cujo objetivo é ativar e dirigir o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da raça. Encarnam-se voluntariamente em corpos humanos a fim de formar o laço de união entre a humanidade e os seres super-humanos, e permitem que aqueles que reúnam condições específicas de virtude, de pureza, de devoção e de serviço desinteressado, filantrópico, cheguem a ser discípulos seus, com o fim de acelerarem sua evolução e se disporem a ingressar na Fraternidade. Todas as grandes religiões têm se referido a eles, sob nomes diferentes e com profunda reverência.

Nas Escrituras judaicas, cristãs e islâmicas se evidencia a sua existência nos Arcanjos Gabriel, Miguel, Rafael, Asrael e Israfil, tanto quando nas grandes religiões orientais. São bem conhecidas as expressões de Cristo: “Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai, que está nos céus”, e de São Paulo: “Até que todos cheguemos... ao conhecimento do Filho de Deus, o varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (*Mat. 5:48; Ef. 4:13*).

Annie Besant desenvolve magistralmente este sugestivo tema, acrescentando numerosos outros testemunhos históricos, doutrinários e pessoais, colhidos em várias e valiosas fontes.

ÍNDICE: Introdução; O HOMEM PERFEITO; Homem perfeito: um elo na corrente da evolução; Ordens externas e internas; A primeira iniciação; A segunda iniciação; A terceira iniciação; A noite escura da alma; A glória da perfeição; O ideal inspirador. OS MESTRES COMO FATOS REAIS; O testemunho das religiões; Uma teoria; Evidência histórica; Experiência direta; Como podemos encontrar os mestres?; H. P. Blavatsky; “A doutrina secreta”; “A voz do silêncio”; Conhecimento pessoal; O caminho à iniciação; Reencarnação; Viver nobremente; Fraternidade; A percepção da unidade; Um ideal sublime. OS INICIADOS; Quem é o mestre?; O homem perfeito, seu lugar na evolução; Onde vivem?; Seu trabalho.

15. Um Tratado sobre a Magia Branca

A. A. Bailey

CONTEÚDO: Observações preliminares; Os três aspectos do homem; REGRA UM: Algumas posições básicas; O caminho do discípulo. REGRA DOIS: Obstáculos ao estudo oculto; A superação dos obstáculos. REGRA TRÊS: Luz da alma e do corpo; Princípios e personalidades. REGRA QUATRO: O trabalho criador do som; A ciência da respiração. REGRA CINCO: A alma e seus pensamentos-forma; Coração, garganta e olho; O despertar dos centros. REGRA SEIS: O trabalho do olho. REGRA SETE: O campo de batalha do plano astral; Os dois caminhos. REGRA OITO: Tipos de força astral; Fluxo e refluxo cíclicos; REGRA NOVE: A necessidade da pureza; Formas fundamentais. REGRA DEZ: A construção do pensamento-forma; Os centros, energias e raios; Energia astral e medo; O uso correto da energia; A era presente e a futura; A fundação da hierarquia; O novo grupo de servidores do mundo; A astrologia e as energias. REGRA ONZE: Análise das três fases; Salvação de nossos pensamentos-forma; Salvação da morte. REGRA DOZE: Interlúdios e ciclos; Os Prisioneiros do planeta. REGRA TREZE: Os quaternários a serem reconhecidos; A precipitação dos pensamentos-forma; REGRA QUATORZE: Os centros e prana; O uso das mãos; O trilhar do caminho; O despertar dos centros. REGRA QUINZE: O sentido esotérico; A negação da grande ilusão; Um chamado ao serviço; Os grupos da nova era e o treinamento; Índice.

16. O Governo Interno no Mundo

A. Besant

17. O Caminho do Discipulado

A. Besant

18. Iniciação, Humana e Solar

A. A. Bailey

19. Discipulado da Nova Era

A. A. Bailey

20. A Exteriorização da Hierarquia

A. A. Bailey

21. Aos Pés do Mestre

Krishnurmunt

22. Luz no Caminho

Colhins

23. A Divina Mediadora

R. Ferandy

SUMÁRIO: Introdução; Prece para a Mãe do Mundo; Prece para a Senhora da Luz Azul, Mestre Maria, Mediadora no Plano Terreno da Mãe do Mundo; A Evolução Humana e a Grande Confraria Branca; Capítulo I; Capítulo II; Capítulo III; Capítulo IV; Capítulo V; Epílogo.

24. **Brahmavidya: Sabedoria Divina**

A. Besant

“O verdadeiro Brahmavidya, o conhecimento do Eu, não é assunto para palavras, nem assunto para ensinar. Não pode ser ministrado nem mesmo pelo mais divino Instrutor ao mais hábil discípulo. Não pode ser sussurrado ‘da boca para o ouvido’, da mente para a mente, nem mesmo do Eu para o Eu. Outras iniciações podem ser ministradas sobre o esplêndido caminho que conduz à Sabedoria; mas esta suprema iniciação no conhecimento do Eu deve ser outorgada ao Eu por ele próprio, quando se tiver preparado para imergir na plenitude de sua própria Divindade.”

Tais são as palavras do genial ocultista Subba Row, em seu livro *Escritos esotéricos*, a respeito do desejo de se conseguir a Sabedoria Divina para entrar no conhecimento de Deus.

Todavia, a não menos genial Autora deste livro nos levanta uma ponta do véu que, hermeticamente, encobre essa Sabedoria, com o nobre intuito de nos mostrar como, mesmo aqui e agora, poderemos descobrir as multiformes manifestações divinas: no Misticismo, como Vontade; na Religião, como Amor; na Filosofia, como Entendimento; na Literatura e na Arte, como Beleza; na Ciência, como Conhecimento; e na Organização Social, como Sociedade. Então descobriremos Deus em nosso íntimo, realizaremos a unidade da Vida, a real Fraternidade e a sublime Paternidade de Deus sobre todas as coisas.

SUMÁRIO: Prefácio de S. Subramania Iyer. Capítulo I – Misticismo: ou Deus Manifestando-se Como Vontade. Capítulo II – Religião: ou Deus Manifestando-se Como Amor. Capítulo III – Filosofia: ou Deus Manifestando-se Como Compreensão. Capítulo IV – Literatura e Arte: ou Deus Manifestando-se Como Beleza. Capítulo V – Ciência: ou Deus Manifestando-se Como Conhecimento. Capítulo VI – Organização Social: ou Deus Manifestando-se Como Sociedade.

25. **Os Avatares**

A. Besant

Avatara ou Avatar – cujo sentido literal é “descer” – é uma palavra sânscrita usada para designar um Ser divino, muito elevado, embora habitualmente também seja usada para designar a encarnação de seres menos elevados.

Entre os hindus, o termo é aplicado a Vishnu, o Segundo Logos, o “verbo feito carne” de que fala São João. Segundo eles, Vishnu terá nove Avatares, sendo que o último, Kalki, ainda está por vir.

Os tibetanos encaram seu Dalai Lama como um Avatar de Avalokiteshvara e o Teschu Lama como uma encarnação de Amithaba (Buda).

Shri Krishna, considerado um grande Avatar, foi o mais recente. Nascido 3.000 anos antes de Cristo, ele explica da seguinte forma o sucessivo aparecimento dos Avatares: “Sempre que a Retidão decai e toma brios à Iniquidade, renasço para proteger os bons, confundir os maus e restaurar firmemente a Justiça. De idade em idade, renasço com esse intento.” (*Bhagavad-Gita*, IV: 7-8)

Nesta obra, sua notável Autora expõe este empolgante assunto com magistral nitidez.

SUMÁRIO: I Conferência – O que é um Avatar; II Conferência – A origem dos Avatares; III Conferência – Alguns Avatares especiais; IV Conferência – Shri Krishna.

26. A Luz da Ásia

E. Arnold

A magna renúncia e maravilhosa vida de Gautama Buda foram descritas pelo autor inglês num admirável poema em que se fundem um primoroso estilo literário e uma magnífica e exata descrição da vida e doutrina do excelso Ser justamente cognominado *A Luz da Ásia*. Dificilmente se pode encontrar uma obra prima que revista de tanta beleza uma devoção tão profunda e sincera. Infelizmente, porém, na versão para o português se teve de sacrificar a forma literária para preservar a exatidão do conteúdo, pois, afinal, mais importa “o espírito que vivifica do que a letra que mata.”

No momento é muito oportuna esta obra. Ela não só exalta a majestosa figura de um dos maiores Luminares da Humanidade, como também veicula ensinamentos capazes de esclarecer e iluminar numerosas almas sedentas de luz e exemplos edificadores. Numa época em que tanto campeia a inflação de caráter e de autênticos valores espirituais, a apresentação de um Caráter tão nobre e altaneiro e a reformulação de seus elevados princípios fazem desta obra uma luz diáfana para ajudar a espantar a noite de trevas que pesadamente se abate sobre o nosso já tão conturbado mundo. Como tal, bem merece a simpática acolhida de todos os amantes das verdades eternas e de figurar na cabeceira de muitos que se debatem num leito de preocupações de aflições. A ambos se destina especialmente.

27. O Credo Cristão

C. W. Leadbeater

Nesta obra, destinada aos interessados no estudo do Cristianismo, C. W. Leadbeater analisa a real significação e origem dessas notáveis fórmulas básicas da Igreja que são os Credos, buscando descobrir-lhes uma significação mais alta e mais ampla do que a interpretação ortodoxa corrente, mediante o restabelecimento de seu grande e nobre sentido original.

Tendo como objetivo a elucidação do sentido oculto dos Credos, o autor, que não pretende abordar o assunto de um ponto de vista científico nem pelo estudo da volumosa obra dos teólogos sobre o assunto, analisa a verdadeira gênese dessas fórmulas de fé – chamadas, respectivamente, *Credo dos Apóstolos*, *Credo de Nicéia* e *Credo de Atanásio* – com o elevado objetivo de que o leitor, ao recitá-las, fique atento ao seu sentido mais profundo e delas obtenha o maior proveito possível.

ÍNDICE: Capítulo I – OS PRIMEIROS CREDOS; O Credo dos Apóstolos; O Credo de Nicéia; Data e história dos Credos. Capítulo II – ORIGEM DOS CREDOS; A vida do Cristo; A fórmula que Ele ensinou; O ritual egípcio; Materialismo e degradação; Má interpretação das palavras de consolo; Três tendências principais; Erro desastroso; O Credo do Concílio; A materialização dos Evangelhos. Capítulo III – DESCIDA À MATÉRIA; Os planos da Natureza; A segunda Emanação; A vida no mineral; O repouso do cristal; O reino vegetal; O reino animal; O reino humano; A terceira Emanação. Capítulo IV – A EXPOSIÇÃO DOS CREDOS; O Pai; o Filho; O Unigênito; Desceu dos Céus; A Encarnação; Pôncio Pilatos; A Crucificação; O Símbolo da Cruz; O Engano do Falicismo; A verdadeira significação da Cruz; A cruz latina; O Cristo vivo sobre a Cruz, O ritual egípcio; Descida aos infernos; A Ressurreição; A Ascensão; Para guiar os vivos e os mortos; O Espírito Santo; O átomo;

Vislumbres de um grandioso Plano; A procedência do Espírito Santo; “Que se manifesta por meio de seus Anjos”; A Santa Igreja em todo o mundo; A Grande Fraternidade Branca; A emancipação do pecado; O verdadeiro Batismo; A reencarnação. Capítulo V – O CREDO DE ATANÁSIO; Quicunque Vult; Para alcançar a segurança; A verdadeira Fé Católica; A Trindade na Unidade; A Igualdade dos Aspectos; Coeternos e Coiguais; Como é em Cima, assim é embaixo; A doutrina da Descida; A unidade subjacente.

28. O Cristianismo Esotérico

C. A. Besant

Com sua competência e imparcialidade universalmente reconhecidas, a Autora investigou profundamente o Cristianismo, até às suas raízes históricas, místicas e filosóficas, e nesta obra expõe magistralmente os resultados de seus estudos. Como ela demonstra logo no início, todas as grandes religiões têm o seu lado oculto, esotérico, essencialmente doutrinário, e o seu lado público, exotérico, cerimonial; e o Cristianismo se inclui entre elas. Como em qualquer religião a sua parte vital, básica e estrutural, é a esotérica, a Autora prefere abordar o tema *Cristianismo Esotérico*, que é bastante amplo para comportar também o exotérico.

Assim, na parte interna ela expõe a manifestação de Cristo sob três aspectos capitais: o mitológico, que é o culto do Cristo cósmico; o histórico, que é o Cristo da Palestina, reverenciado pela cristandade; e o Cristo místico, que é o “Cristo dentro de nós”, o deus em nosso interior. “Não está escrito: vós sois deuses?” Ao passo que na parte externa trata da vida de Jesus, o mistério do nascimento, obra, morte, ressurreição e ascensão de Cristo, a Santíssima Trindade, a Prece, o Perdão dos Pecados, os Sacramentos e a Revelação.

Estudar e compreender, pois, esta obra é descobrir em seus próprios esforços algo dos mistérios que velam os inestimáveis tesouros do Cristianismo, e sentir diretamente a sublime mensagem que ele traz à humanidade.

ÍNDICE: Prefácio; Capítulo I – O Lado Oculto das Religiões; Capítulo II – O Lado Oculto do Cristianismo – O Testemunho das Escrituras; Capítulo III – O Lado Oculto do Cristianismo (fim) – O Testemunho da Igreja; Capítulo IV – O Cristo Histórico; Capítulo V – O Cristo Mítico; Capítulo VI – O Cristo Místico; Capítulo VII – A Redenção; Capítulo VIII – Ressurreição e Ascensão; Capítulo IX – A Trindade; Capítulo X – A Prece; Capítulo XI – O Perdão dos Pecados; Capítulo XII – Os Sacramentos; Capítulo XIII – Os Sacramentos (continuação); Capítulo XIV – Revelação; Conclusão.

29. O Reaparecimento do Cristo

A. A. Bailey

CONTEÚDO: Capítulo I – A Doutrina Daquele que Vem; Capítulo II – Oportunidade Excepcional do Cristo; Capítulo III – O Reaparecimento do Cristo; Capítulo IV – O Trabalho do Cristo, Hoje e no Futuro; Capítulo V – Os Ensinamentos do Cristo; Capítulo VI – A Nova Religião Mundial; Capítulo VII – Preparação para o Reaparecimento do Cristo; Conclusão; Mântram de Unificação; Invocação ou Prece; Índice para o Reaparecimento do Cristo.

30. A Doutrina Secreta

H. P. Blavatsky

31. A Voz do Silêncio

H. P. Blavatsky

Considera-se este livro uma das obras-primas da literatura mística mundial. Foi a última saída da brilhante pena da famosa autora de *A Doutrina Secreta*, que a apresenta nestas simples e significativas palavras: “As páginas seguintes são tomadas de *O Livro dos Preceitos Áureos*, uma das obras que se colocam em mãos dos estudantes místicos no Oriente. Seu conhecimento é obrigatório nessa escola, cujos ensinamentos são aceitos por muitos teósofos. Portanto, sabendo eu de cor muitos desses preceitos, foi-me fácil traduzi-los. A obra da qual os estou agora traduzindo faz parte da mesma série da que se tomaram as estrofes *O Livro de Dzyan*, no qual se baseia *A Doutrina Secreta*. *O Livro dos Preceitos Áureos* contém cerca de noventa pequenos tratados.”

A divisão do texto em versículos numerados, um glossário marginal e um índice remissivo no final, facilitarão sobremaneira a leitura e estudo do texto pelos interessados.

32. Cosmogênese

H. P. Blavatsky

33. Antropogênese

H. P. Blavatsky

34. A Doutrina Cósmica

D. Fortune

As revelações contidas neste livro têm por objetivo incutir no estudioso do Ocultismo uma compreensão mais profunda das Leis Cósmicas, levando-o a uma expansão significativa de sua consciência e a uma considerável ampliação de seus conhecimentos esotéricos. A partir de algumas imagens apresentadas, o leitor é instruído a refletir acerca de determinados assuntos. Mas Dion Fortune adverte que essas imagens são simbólicas e não descritivas; elas “servem para treinar a mente, não para informá-la.”

Dion Fortune recebeu esses ensinamentos ocultos dos Planos Interiores, durante os anos de 1923 e 1924, em particular de um dos “Grandes Mestres”, um filósofo desencarnado. Os Mestres são “pessoas como vocês, porém mais velhos. Não são Deuses, nem Anjos, nem Elementais, e sim indivíduos que realizavam e levavam a cabo as mesmas

incumbências que vocês. O que você é hoje, eles o foram em alguma época. O que eles são hoje, você poderão vir a ser um dia.”

Essa obra clássica do Ocultismo traz à luz aspectos da esfera esotérica até agora inacessíveis ao leitor comum. No entanto, para obter-se o maior proveito dos ensinamentos revelados nestas páginas é aconselhável que a leitura seja reforçada por freqüentes períodos de estudo e de meditação.

Dion Fortune foi uma sensitiva e clarividente excepcionalmente dotada. Escreveu inúmeras obras de extraordinária força, tais como *Filosofia Oculta do Amor e do Matrimônio*, *Preparação e Trabalho do Iniciado*, já publicadas pela Editora Pensamento, e *Autodefesa Psíquica e Doutrina Cósmica*, que se encontram no prelo.

35. Sugestões para o Estudo do Bhagavad-Gita

A. Besant

Gita quer dizer “canto”, e *Bhagavad*, o “Bem-aventurado”, o Senhor. Poema indiano, de cunho filosófico e místico, data de 3.000 anos antes de Cristo e faz parte de uma vasta epopéia, o *Mahâbharata*, aludindo alegoricamente à grande guerra que assolou a Índia no começo do Brahmanismo. Trata-se de uma exposição da doutrina dos Iniciados e representa o esoterismo da religião brahmânica.

Em seus cantos, o ensino esotérico é ministrado pelo Senhor Krishna a seu discípulo Arjuna (que aqui figura a alma humana), lembrando-lhe as altas verdades concernentes à alma, à sua constituição e natureza e às suas relações com a Fonte de tudo, o Eu universal, Deus.

Partindo da distinção, na Natureza, entre o Eu-Consciência (a Energia) e o Não-Eu (a Matéria), ele procura conduzir seu discípulo à compreensão do Eu, ajudando-o a elevar todas as suas atividades acima do Não-Eu e de seus atributos, as três Gunas – Tamas, Rajas e Sattva – ou Obscuridade, Atividade e Harmonia.

Os diversos capítulos, intitulados Yoga, indicam de que modo, através de atividades variadas – pensamentos, sentimentos e ações – pode o homem realizar sua ascensão até Deus e atingir a Yoga ou a união final com o Ego, o Eu divino ou o Cristo interior do homem.

A Autora, reconhecida Instrutora espiritual, sugere aqui os heróicos passos a dar.

SUMÁRIO: I Conferência – A Grande Revelação; II Conferência – Como Uma Yoga Shastra; III Conferência – Métodos de Yoga e Bhakti; IV Conferência – Discernimento e Sacrifício; Glossário dos Termos Sânscritos, e Outros, Usados no Texto.

36. A Sabedoria das Upanixades

A. Besant

Este livro, cujo tema geral está contido em seu título, compõe-se de quatro conferências proferidas por Annie Besant em Aydar, na Índia, em dezembro de 1906, por ocasião do 31º aniversário da Sociedade Teosófica.

Os Upanixades (os dicionários registram algumas variantes em sua grafia em português: *Upanishad*, *Upanichade*, *Upanissade*), segundo definição dos sábios hindus, “são aquilo que destrói a ignorância, produzindo assim a libertação do espírito mediante o conhecimento da verdade suprema, embora oculta.”

Segundo Annie Besant, estes textos, datados de 600 anos antes de Cristo, “não possuem paralelo na literatura sagrada de todo o mundo. São como faróis no topo de uma montanha, a mostrar quão alto o homem pode subir, que porção de Luz do Eu pode ser percebida através de um simples vaso de argila, de que modo o Deus verdadeiro pode falar por intermédio do homem.”

Portanto, sendo “literatura sagrada”, a exegese desses textos, empreendida aqui por uma de suas maiores conhecedoras e divulgadoras no mundo ocidental, deve interessar a todos os que, teosofistas ou cristãos, trabalham de algum modo para o estabelecimento da grande Religião Universal, ou sonham com o dia em que o mundo se conscientizar de que todas as Revelações somadas constituem A Revelação, proveniente da mesma fonte, Deus, cujo conhecimento “é acessível ao homem.”

37. A Mônada: Estudos sobre a Consciência Cósmica

C. W. Leadbeater

A palavra mônada deriva do vocábulo grego *monas* e significa “só”, “solitário”, “unidade”. Foi usada primeiro por Pitágoras e mais tarde por Leibnitz. No Ocultismo é um centro de consciência, uma centelha imortal da Chama Divina, de cujas qualidades participa. Dessa condição, portanto, deriva o fato de ser, como sua Chama, potencialmente onisciente e onipresente em seu próprio plano, o Monádico, conhecido na filosofia indiana por *Anupádaka*. Contém, pois, em estado latente, todos os atributos e poderes divinos que evolutivamente vão-se manifestando mercê das impressões e dos impactos nascidos do relacionamento com os objetos do universo com os quais a Mônada estabelece contato. Em sendo uma em essência, ela existe em todos os reinos da natureza e mais plenamente no Homem Perfeito. Leadbeater examina-a com o peso de sua notória competência e sabedoria, particularmente quando se faz presente no homem imortal – que é a sua Consciência Superior – levando em conta os diversos aspectos de sua manifestação através da vontade espiritual, da intuição, da inspiração, da meditação e de outros fenômenos e atividades humanas. Como diz o Autor, “os ensaios incluídos neste livro são todos sobre assuntos da mais alta importância, que nossos estudantes devem tentar compreender.”

ÍNDICE: Capítulo I – A Mônada; Capítulo II – Consciência Superior; Capítulo III – A Consciência Búdica; Capítulo IV – Um Exemplo de Desenvolvimento Psíquico; Capítulo V – Tempo; Capítulo VI – Inspiração; Capítulo VII – Plágio; Capítulo VIII – Exagero; Capítulo IX – Meditação.

37A. O Chamamento do Alto

G. Hodson

Não é fácil à pessoa tornar-se mais espiritual, embora muitos livros tenham sido escritos com o propósito de ajudar o aspirante a adquirir maior consciência de sua natureza divina: livros sobre ioga, meditação, etc. Em *O Chamado do Alto*, Geoffrey Hodson apresenta um método que capacita o leitor a chegar a essa conscientização, método inédito para a sociedade contemporânea, mas que, não obstante, procede diretamente da antiga sabedoria de nossos ancestrais. Há, inclusive, um sistema de estudo chamado “a Escola do Mistério”, e é a esse sistema que o autor remete o leitor, discutindo abertamente com ele muitos fenômenos ocultos, sem nada revelar, entretanto, que possa perturbar o progresso normal dos não-iniciados. Trata-se, pois, de um livro revelador, em torno de conceitos de criação e de evolução raramente considerados na cultura atual, de tão acentuado pendor materialista.

Geoffrey Hodson é famoso por seus poderes de clarividência. Autor de numerosos livros sobre assuntos espiritualistas, dedicou grande parte de sua vida à função de conferencista da Sociedade Teosófica.

37B. Lúcifer e Logos

H. Rodhen

38. O Homem e os Seus Corpos

A. Besant

De que a constituição do homem é complexa, não resta a menor dúvida a nenhuma Religião, Filosofia ou Ciência. Neste livro se analisam detalhadamente o homem e seus diversos corpos simultâneos, indicando o método de discipliná-los e desenvolvê-los. Desse estudo e sua aplicação nascerá uma personalidade sadia, forte, flexível e durável.

ÍNDICE: Prefácio; Introdução; O Corpo Físico; O Corpo Astral ou Corpo de Desejos; Os Corpos Mentais; Os Outros Corpos; O Homem.

39. Aprendiz, Companheiro, Mestre, Apóstolo e Discípulo

OM-AUM

ÍNDICE:

CORPO FÍSICO. Denso: generalidades, postulados básicos, os três sistemas orgânicos; Sistema Nervoso: estudo sumário; Sistema Glandular Endócrino: estudo sumário; Sistema Solar: conceituações exotérica e esotérica. As três Forças Solares; *Duplo Etérico*: preliminares e descrição geral; Prana: definições, generalidades e princípios; Átomo Físico Primordial; Glóbulo de Vitalidade, Glóbulo de Fohat e Glóbulo Kundalini;

Centros de Energia: Triângulo Plânico – Aura de Saúde; Centros de Energia: natureza e estrutura dos chacras. Nome e localização dos chacras principais. O Glóbulo de Vitalidade e seu desmembramento pelo Chakra Esplênico; Chakra Esplênico. Correntes de Vitalidade; Chakra Coronário; Chakra Frontal; Chakra Laríngeo; Chakra Cardíaco; Chakra Umbilical; Chakra Sacro; Chakra Básico; Dejeções. Resguardo e Proteção; Habitantes dos níveis etéricos do Plano Físico; Faculdades do Corpo Etérico; Magnetismo e Fluxo Magnético. Passe Magnético. Magnetização de Objetos Físicos; Mediunidade e Efeitos Físicos; Os Tatwas: informações genéricas e trabalho com estes, com suas forças. **CORPO ASTRAL.** O “Mundo” ou Plano Astral: composição e estrutura; Corpo Astral: composição e estrutura; Essência Elemental Astral. O Elemental do Desejo; Corpo Astral: as funções; Corpo Astral: seus Chacras; Corpo Astral no homem encarnado: influência da vida física; Corpo Astral no homem encarnado: influência da vida emocional; Corpo Astral no homem encarnado: influência da vida mental; Corpo Astral nos períodos de sono. Sonambulismo; A morte e o elemental do desejo; A vida depois da morte: generalidades, peculiaridades e casos especiais; O fenômeno da morte física, astral e mental. Restituição e Eliminação; A vida no Kamaloka; Os habitantes do Mundo Astral. Entidades astrais não humanas; Os habitantes do Mundo Astral. Entidades astrais humanas; Corpo Astral do homem encarnado de pouca evolução; Corpo Astral do homem comum, de média evolução; Corpo Astral do homem encarnado de grande evolução; Fenômenos físicos agenciados desde o Mundo Astral e os; Fenômenos físicos agenciados por forças superfísicas, mediunidades. **CORPO MENTAL (OU CORPO MENTAL INFERIOR).** Matéria Mental. Plano Mental e suas subdivisões. Pensamento e Mente; Reinos da Essência Elemental: do Koilon até o Espírito-Matéria; Reinos da Essência Elemental: do Espírito-Matéria até a Essência Elemental; Corpo Mental: composição e estrutura; Corpo Mental: forma e aparência; Corpo Mental: funções; Ondas Mentais e Formas Mentais; Ondas Astro-Mentais e Formas Astro-Mentais; Elementais Artificiais; Formas Astro-Mentais Sonoras. O Valor do Som na Magia; Transmissão de Pensamento: generalidades. Telepatia Instintiva; Transmissão de Pensamento: Telepatia Mental; Devacan: definições e generalidades. Devacan inferior. Síntese da vida no Devacan Inferior; Habitantes do Mundo Mental; Detalhes adicionais sobre a vida devacânica; A morte no Devacan Inferior. O Ego em seu próprio plano. **CORPO CAUSAL (OU CORPO MENTAL SUPERIOR).** O Devacan: recordação e complementação da instrução transmitida; Devacan Inferior e Devacan Superior. Vida no Devacan Inferior: possibilidades, relacionamento, convivência e participação; Duração e intensidade na vida devacânica. Intervalos; Mônada e suas tríades; Almas Grupais. Alma Grupo no Reino Mineral; Alma Grupo no Reino Mineral; Alma Grupo no Reino Vegetal; Alma Grupo no Reino Animal; A Individualização: mecanismo e finalidade; Corpo Causal: composição, estrutura e funções; Corpo Causal: desenvolvimento e faculdades; Corpo Causal: vida no Devacan Superior; Mônada, Ego e Personalidade, em seu relacionamento. Necessidade Iniciática de estreitar este relacionamento. Prática; Raios: generalidades e conceitos fundamentais; Raios: O Sistema Solar e os Senhores de Raio (Mestres), com suas cadeias Planetárias; Raios: relacionamento entre os Logos Planetários. Raio Planetário. Ciclos de tempo e ciclo de influência dos Raios; Raio Planetário. Os Raios e os Centros; Raios: atributos qualificadores das energias dos Senhores de Raio. Os Raios e os Planos da Natureza. Os Raios e os Reinos da Natureza; Raios e os Reinos da Natureza: Reino Mineral e Reino Vegetal; Raios e os Reinos da Natureza: Reino Animal e Reino Humano; Raios e o Homem: preliminares, características das personalidades, vícios e virtudes especiais.

40. O Duplo Etérico

A.E. Powell

Este livro estuda a parte etérica do corpo humano, invisível ao órgão visual físico, bem como os fenômenos inerentes a essa parte. Com este escopo, reúne numa síntese bem clara e precisa tudo quanto sobre o assunto escreveram os autores mais importantes, facilitando assim o trabalho dos estudiosos que, de outra maneira, teriam de despende muito tempo para percorrer a vasta literatura já existente.

A essa parte invisível do corpo físico se denomina “Duplo Etérico”, por ser constituída de matéria etérica e apresentar a forma exata do corpo denso. São numerosos os fenômenos e possibilidades do duplo etérico, e seu estudo e definição tem sido variadamente feito pelo espiritismo, pela parapsicologia, pela magia, pela ioga, etc., mas bem poucos são ainda os que conseguiram interpretá-los e aplicá-los com exatidão. E o grande mérito deste livro está justamente em fazê-lo com segurança e da maneira mais acessível à maioria dos leitores.

No duplo etérico também se localizam os “centros de força” da nossa natureza, cujo despertar inteligente e progressivo, sob uma orientação segura, pode levar o ser humano a notáveis conquistas no reino da natureza e tornar sua vida mais saudável e feliz.

A Kundalini, ou “fogo serpentina”, o problema da morte, a mediunidade, as faculdades etéricas e o dom de curar são alguns dos temas tratados neste livro. No final, um glossário esclarece o sentido dos termos em sânscrito e outros contidos no texto.

ÍNDICE GERAL: Prefácio; Capítulo I – Descrição geral; Capítulo II – Prâna ou vitalidade; Capítulo III – Os centros de forças; Capítulo IV – O centro esplênico; Capítulo V – O centro da base da espinha dorsal; Capítulo VI – O centro umbilical; Capítulo VII – O centro cardíaco; Capítulo VIII – O centro laríngeo; Capítulo IX – O centro situado entre os supercílios; Capítulo X – Excreções; Capítulo XII – Sinopse dos resultados; Capítulo XIII – Kundalini; Capítulo XIV – A tela atômica; Capítulo XV – O nascimento; Capítulo XVI – A morte; Capítulo XVII – As curas; Capítulo XVIII – O mesmerismo; Capítulo XIX – Conchas e escudos protetores; Capítulo XX – A mediunidade; Capítulo XXI – A obra do dr. Walter J. Kilner; Capítulo XXII – Faculdades etéricas; Capítulo XXIII – Magnetização de objetos; Capítulo XXIV – O ectoplasma; Capítulo XXV – Conclusão; Glossário dos termos sânscritos e outros; Obras consultadas; Índice dos diagramas.

41. O Corpo Etérico do Homem

L. J. Bendit e P. D. Bendit

Este é um livro verdadeiramente único na bibliografia dedicada a assuntos espiritualistas. Isso porque, pela primeira vez, um psiquiatra e uma clarividente conjugaram seus talentos e seus recursos profissionais para empreender, aqui, um estudo verdadeiramente profundo e abrangente da aura humana. Estudo em que Ciência e Ocultismo são usados simultaneamente para esclarecer esse momentoso fenômeno. Os autores de *O Corpo Etérico do Homem* valem-se de observações empíricas, de conceitos médicos e psicológicos e de princípios derivados de antigas fontes ocultas para compreender e explicar o Campo Etérico Vital, ou seja, a aura vital do Homem, cuja observação em sendo hoje cientificamente feita com vistas a determinar distúrbios físicos e psicológicos. Entretanto, os autores deste livro não se confinam a tais fins de diagnóstico.

Vão bem mais além, penetrando no campo superior da reencarnação e da filosofia espiritual, pelo que este é um livro de leitura obrigatória para quantos se interessarem pelos grandes mistérios da existência humana, particularmente aqueles que têm sua atenção voltada para o rico e fascinante mundo dos fenômenos espirituais.

42. O Plano Astral

C. W. Leadbeater

ÍNDICE: Prefácio; Apresentação. Capítulo I – UMA INICIAÇÃO GERAL. Capítulo II – CENÁRIO; As sete subdivisões; Graus de materialidade; Características da Visão Astral; A Aura; O Duplo Etérico; Poder de Ampliação de objetos minúsculos. A “Summerland”; Os arquivos da Luz Astral. Capítulo III – OS HABITANTES; Humanos; Os Vivos; O Adepto e os seus discípulos; Indivíduos psiquicamente adiantados que não estão sob a direção de um Mestre; A pessoa vulgar; O mago negro e os seus discípulos; Os Mortos; Os nirmânakáyas; Os Discípulos à espera da reencarnação; Os mortos vulgares; As sombras; Os invólucros; Os invólucros vitalizados; Os suicidas e as vítimas de morte súbita; Os Vampiros e os Lobisomens; Não-Humanos; A essencial Elemental pertencente à nossa evolução; Os Corpos Astrais dos animais; Os espíritos naturais em geral; Os Devas; Artificiais; Elementais criados inconscientemente; Elementais criados conscientemente; Artificiais humanos. Capítulo IV – FENÔMENOS; Espectros no Cemitério; Aparições de Moribundos; Lugares Assombrados; Espectros de família; Soar de campainhas, remessa de pedras, etc.; Fadas; Comunicações por meio de entidades astrais; Recursos astrais; Clarividência; Previsão e segunda vista; Forças astrais; Correntes etéricas; Pressões etéricas; Energia latente; Vibração simpática; Mantras; Desintegração; Materialização; Vantagens da escuridão; Fotografias de espíritos; Reduplicação; Precipitação; Escrita em ardósias; Levitação; Luzes de espíritos; Manejo do fogo; Transmutação; Repercussão. Conclusão.

43. O Corpo Astral

A. E. Powell

Corpo astral do homem é um veículo de seus desejos, emoções e paixões, dos mais baixos aos mais elevados, segundo seja o nível de sua natureza psicoanímica. Geralmente visível aos clarividentes, é brilhante, mas sua forma e suas cores são variáveis nas pessoas comuns, cujos sentimentos e desejos estão constantemente mudando, ao influxo de influências externas adventícias.

Todavia, nas pessoas espiritualmente adiantadas, sua forma é mais estável, ordenada e áurica, e sua cor perolizada se assemelha à luz da lua se projetando sobre as águas e é suscetível de ser modificada tão-só por impulsos e vibrações projetados do interior do indivíduo. Neste caso, é um veículo de consciência, que pode ser usado e movimentado no plano astral circundante, durante a noite ou o dia, enquanto o corpo físico dorme. Sua qualidade e sensibilidade superiores se acentuam e se desenvolvem à proporção que o indivíduo se torna menos egoísta e mais altruísta, atento aos sofrimentos de outros e ao auxílio que lhes é devido. Torna-se, então, o corpo astral um canal pelo qual podem fluir o mais puro e intenso amor e as mais elevadas emoções, que caracterizam as Almas mais adiantadas.

Trata-se de um livro cuidadosamente elaborado, onde se aborda o assunto em seus múltiplos aspectos e se ressalta o seu valor educativo.

SUMÁRIO: Prefácio dos Editores; Obras e Autores Consultados; Introdução; I. Descrição Geral; II. Composição e Estrutura; III. Cores; IV. Funções; V. Chakras; VI. Kundalini; VII. Formas-Pensamentos; VIII. A Vida Física; IX. A Vida no Sono; X. Os Sonhos; XI. Continuidade de Consciência; XII. A Morte e o Elemental do Desejo; XIII. A Vida depois da Morte: Princípios; XIV. A Vida depois da Morte: Peculiaridades; XV. A Vida depois da Morte: Casos Especiais; XVI. O Plano Astral; XVII. Diversos Fenômenos Astrais; XVIII. A Quarta Dimensão; XIX. Entidades Astrais: Humanas; XX. Entidades Astrais: Não-humanas; XXI. Entidades Astrais: Artificiais; XXII. Espiritismo; XXIII. Morte Astral; XXIV. Renascimento; XXV. O Domínio da Emoção; XXVI. Desenvolvimento de Poderes Astrais; XXVII. Clarividência no Tempo e no Espaço; XXVIII. Auxiliares Invisíveis; XXIX. Conclusão.

44. Projeção do Corpo Astral ***S. J. Maldoon e H. Carrington***

O grande mérito deste livro é o de ser produto das experiências de seus autores, as quais são aqui expostas com a simplicidade e a segurança de quem apenas descreve com sinceridade e confiança as lições que aprendeu. Não os move a preocupação de convencer ou converter outros indivíduos, e menos ainda a de alardear virtudes. Seu único escopo é o de informar e, se possível, ajudar outras pessoas, especialmente aos que por acaso deparem com semelhantes fenômenos.

Em torno do assunto corre mundo vasta e variada literatura, bem como um séqüito de superstições, credices e obtusa intolerância. Todavia, é bem diversa a reação inteligente partida de pesquisadores do psiquismo em geral e da psicologia experimental. Para a maioria desses estudiosos o livro não constituirá, talvez, fantástica novidade, mas, sim, valiosa contribuição científica aos seus esforços para ampliar e aprofundar o campo de investigações.

O assunto é sobremodo sugestivo e as experiências realizadas e vividas pelos autores projetam muita luz sobre a continuidade da vida póstuma, elucidando numerosas lendas correntes a respeito dos “milagres” de desdobramentos, ou de duplas, triplas e múltiplas personalidades que saturam e empolgam a literatura psicológica e a imaginação popular. Para os verdadeiros estudiosos este livro será uma mina preciosa de informações utilíssimas.

45. O Plano Mental ***C. W. Leadbeater***

O Plano Mental é uma elevada região do universo, o mundo-céu das religiões, denominado *Devacan*, “o lugar dos deuses”, ou *Devasthan* e *Svarga* pelos hindus; *Sukhavati* pelos budistas, *Campos Elíseos* pelos antigos gregos, *Céu* pelos zoroastrianos e cristãos, e também pelos mulçumanos menos materialistas. É geralmente tido como uma região de perene felicidade. Há, tradicionalmente, sete níveis de plano e vida celeste, e em

sua II Epístola aos Coríntios dá o apóstolo Paulo testemunho do “terceiro” céu. Segundo o autor, não se trata de um deserto, habitado apenas por um pequeno grupo de almas eleitas que ali vivem uma vida contemplativa mas passiva, alheias a tudo e a todos. Bem ao contrário, é um mundo maravilhoso, esplendente de luz, dinamismo e atividade, que sucede imediatamente ao Mundo Astral, mas onde não penetram, nem podem penetrar, o caos e a confusão dos mundos que lhe são inferiores, como o astral e o terreno.

Tal como fez em seu livro precedente, *O Plano Astral*, tendo em vista esse mundo, Leadbeater, de reconhecida competência, expõe com meridiana clareza tudo o que pôde meticulosamente observar no mundo mental, até mesmo que seu acesso está ao alcance de todas as almas que o mereçam, como um degrau para um progresso e ascensão mais elevados. Os interessados e estudiosos do assunto terão neste livro um bem elaborado manual de informações e instruções a respeito da vida póstuma num nível superior.

SUMÁRIO: Prefácio; Cap. I – Preliminares; Cap. II – Características gerais do plano mental; Cap. III – Novo método de exploração; Cap. IV – Habitantes do plano mental; Cap. V – Condições da vida celeste; Cap. VI – Sétimo subplano: o ínfimo céu; Cap. VII – Sexto subplano: o segundo céu; Cap. VIII – Quinto subplano: o terceiro céu; Cap. IX – Quarto subplano: o quarto céu; Cap. X – A realidade da vida celeste; Cap. XI – O mundo mental superior; Cap. XII – Terceiro subplano: o quinto céu; Cap. XIII – Segundo subplano: o sexto céu; Cap. XIV – Primeiro subplano: o sétimo céu; Cap. XV – Habitantes não-humanos; Conclusão.

46. O Corpo Mental

A. E. Powell

O Corpo Mental é uma massa ovóide, que interpenetra e ultrapassa os corpos astral e físico, e apresenta em seu centro um núcleo mais denso, semelhante ao corpo físico.

É nele – e não no cérebro – que se originam e se manifestam os pensamentos, com formas e cores definidas, segundo suas qualidades específicas (pensamentos bons ou maus). Por meio do corpo astral, o corpo mental atua no plano físico ao produzir as manifestações da inteligência. À medida que o homem progride espiritualmente, seu corpo mental cresce em tamanho e em brilho.

Com a ajuda de diagramas e quadros simples, Arthur E. Powell analisa e descreve esses e outros pontos relacionados com o corpo mental, entre eles, suas diversas qualidades e poderes, e mostra como, através da concentração, meditação e contemplação bem orientadas, podemos desenvolvê-lo.

Este livro, que se inspira na obra de grandes mestres da Teosofia – como Blavatsky, C. W. Leadbeater e A. Besant –, ajudará o leitor a caminhar rumo a um desenvolvimento proporcionado e harmonioso em todos os sentidos, através do perfeito equilíbrio entre seus corpos físico, astral e mental.

SUMÁRIO: Introdução; I. Descrição Geral; II. Essência Elemental Mental; III. Composição e Estrutura; IV. Funções; V. Exemplos Típicos; VI. Kâma-Manas (Desejo-Mente); VII. Ondas de Pensamento; VIII. Formas-pensamento; IX. O Mecanismo da Transmissão do Pensamento; X. Transmissão do Pensamento (Inconsciente); XI. Transmissão do Pensamento (Consciente) e Cura Mental; XII. Centros Mentais; XIII. Consciência Física ou “Desperta”; XIV. Faculdades; XV. Concentração; XVI. Meditação;

XVII. Contemplação; XVIII. Vida Durante o Sono; XIX. O Mâyâvirûpa; XX. Devacan: Princípios Gerais; XXI. Devacan: Duração e Intensidade; XXII. Devacan: Outros Detalhes; XXIII. O Primeiro Céu: Sétimo Subplano; XXIV. O Segundo Céu: Sexto Subplano; XXV. O Terceiro Céu: Quinto Subplano; XXVI. O Quarto Céu: Quarto Subplano; XXVII. O Plano Mental; XXVIII. Os Registros Âkâsicos; XXIX. Habitantes do Plano Mental; XXX. A Morte do Corpo Mental; XXXI. A Personalidade e o Ego; XXXII. Renascimento; XXXIII. Discipulado; XXXIV. Conclusão.

47. O Corpo Causal e o Ego

A. E. Powell

Este volume faz parte da série de obras escritas por Arthur E. Powell no sentido de ordenar e de classificar o conhecimento oculto sobre os corpos mais sutis do homem, facilitando assim o caminho para os que desejam adquirir um conhecimento mais abrangente daquilo que podemos chamar de aspectos técnicos da Teosofia moderna.

Suas obras anteriores – *O Duplo Etérico*, *O Corpo Astral* e *O Corpo Mental*, já publicadas pela Editora Pensamento – completam-se agora com este estudo – *O Corpo Causal e o Ego* – que, entre outros temas, aborda os seguintes: a origem e o nascimento do corpo causal, suas funções, sua composição e estrutura e a parte da vida depois da morte passada nesse corpo nos mundos celestiais superiores. Esse estudo se conclui com a análise mais detalhada da entidade, ou seja, do Ego que habita e utiliza esse corpo e que dele se projeta, personalidade após personalidade, durante todo o ciclo de reencarnações.

O amplo desenvolvimento dado ao tema deve-se ao fato de que, enquanto os corpos etérico, astral e mental existem durante uma única encarnação, o que equivale a dizer: *são mortais*, o corpo causal persiste durante toda a evolução do homem, passando por muitas encarnações e sendo, por conseguinte, relativamente *imortal*.

Trata-se, sem dúvida, de um estudo moderno, cheio de sugestões, sobre um dos veículos mais sutis do homem e que, sem dúvida, permitirá que o estudioso de Teosofia obtenha um amplo panorama da evolução humana, mostrando-lhe, na perspectiva exata, a parte que nela desempenha cada um dos seus quatro corpos mais sutis.

SUMÁRIO: Introdução; I. Descrição Geral; II. O Campo de Evolução; III. O Advento das Mônadas; IV. A Formação dos Cinco Planos; V. Os Reinos de Vida; VI. A Ligação dos Átomos: I – Tríade Superior; VII. A Ligação dos Átomos: II – Tríade Inferior; VIII. As Hierarquias Criativas; IX. Almas-Grupais; X. Almas-Grupais Minerais; XI. Almas-Grupais Vegetais; XII. Almas-Grupais Animais; XIII. Individualização: Seu Mecanismo e Finalidade; XIV. Métodos e Graus de Individualização; XV. Funções do Corpo Causal; XVI. Composição e Estrutura; XVII. Pensamento Causal; XVIII. Desenvolvimento e Faculdades do Corpo Causal; XIX. Vida Depois da Morte: o Quinto Céu; XX. O Sexto Céu: Segundo Subplano; XXI. O Sétimo Céu: Primeiro Subplano; XXII. Trishna: a Causa da Reencarnação; XXIII. Os Átomos Permanentes e o Mecanismo da Reencarnação; XXIV. O Ego e a Reencarnação; XXV. O Ego e Seu “Investimento”; XXVI. O Ego e a Personalidade; XXVII. O Ego *na* Personalidade; XXVIII. O Ego e a Personalidade: o Auxílio dos Sacramentos; XXIX. Memória de Vidas Passadas; XXX. O Ego em seu Próprio Plano; XXXI. Iniciação; XXXII. Consciência Búdica; XXXIII. O Ego e a Mônada; XXXIV. A Segunda e Outras Iniciações Mais Altas; XXXV. Conclusão.

48. A Vida do Homem em Três Mundos

A. Besant

A vida do homem desenvolvida em três mundos tem sido ensinada desde tempos imemoriais por todas as grandes e antigas religiões, que os designam e descrevem em seus próprios termos e línguas.

Modernamente são mais conhecidos como mundos físico, astral e mental, em que o homem faz a sua evolução comum e a autora também assim os denomina. É nesse amplo campo que o ser humano vive, move-se, opera, aprende e ensina segundo suas capacidades e possibilidades. Este livro é uma das mais lúcidas, acessíveis e mesmo completas exposições de um assunto milenar, sobre o qual têm escrito e falado milhões de pensadores e instrutores.

Tais são os temas abordados pela autora: o homem e sua tríplice roupagem, a consciência personificada, corpos infantis e adultos, os corpos astral e mental e seus fenômenos correlatos, o verdadeiro sonho, o homem desperto nos mundos suprafísicos, clarividência e clariaudiência, êxtase e transe, mesmerismo e hipnotismo, a Yoga, consciência vigílica, veículos da consciência transitórios e permanentes e seus átomos correspondentes, a evolução incessante.

Trata-se, pois, de um compêndio que não pode faltar à estante de todos pesquisador, psicólogo, religioso, estudante ou professor.

SUMÁRIO: Advertências. Capítulo I – O HOMEM E SUA ROUPAGEM; Os três aspectos do homem; Roupagem do homem; Roupagens inseparáveis do homem; Roupagens ou corpos que se separam do homem; Destino dos corpos. Capítulo II – A CONSCIÊNCIA PERSONIFICADA; A Consciência nos corpos; Incorporação da Consciência. Capítulo III – A ROUPAGEM DOS CORPOS; Interceptação de potências; O corpo dos desejos; O corpo físico. Capítulo VI – O HOMEM REVESTIDO; O período pré-natal. Capítulo V – CORPOS INFANTIS; Corpo físico e astral. Capítulo VI – CORPOS ADULTOS; O corpo físico e os fenômenos a ele relacionados; O duplo-etéreo; Síncope, hipnose e êxtase; A morte; Utilidade do duplo-etéreo; Abuso do duplo-etéreo; Visão etérea; Sonhos. Capítulo VII – CORPOS ADULTOS (CONTINUAÇÃO); O corpo astral e os fenômenos a ele relacionados; O verdadeiro sonho; O homem desperto nos mundos suprafísicos; Continuidade de Consciência; Clarividência e clariaudiência; Êxtase; Mesmerismo; Hipnotismo; A Yoga. Capítulo VIII – CORPOS ADULTOS (CONTINUAÇÃO); O corpo mental e os fenômenos a ele relacionados. Capítulo IX – A CONSCIÊNCIA VIGÍLICA. Capítulo X – EVOLUÇÃO; Os corpos em seu aspecto de pontes; Experiências de além-túmulo; O mundo astral; O mundo celeste.

49. O Homem e seus sete temperamentos

G. Hodson

À medida que aumenta o nosso conhecimento acerca da natureza humana, não podemos deixar de nos impressionar com a variedade quase infinita de seres humanos e com a grande diversidade de dons de que o homem é dotado.

Essa constatação leva-nos automaticamente a fazer a seguinte pergunta: existe, acaso, uma chave pela qual se possa, de algum modo, classificar essa imensa variedade de tipos? A Teosofia responde que sim. E diz mais: que essa chave é numérica, e que são sete os

principais tipos de seres humanos, cada um com atributos e qualidades que os distinguem dos demais.

O conhecimento desses sete tipos e de suas tendências predominantes é o tema deste livro, escrito por Geoffrey Hodson, autor, entre outras obras, de *A Fraternidade de Anjos e de Homens*, e um dos grandes conhecedores e divulgadores da doutrina teosófica.

SUMÁRIO: A Teosofia e a Sociedade Teosófica; I- O Significado do Número; II- O Primeiro Raio; III- O Segundo Raio; VI- O Terceiro Raio; V- O Quarto Raio; VI- O Quinto Raio; VII- O Sexto Raio; VIII- O Sétimo Raio; IX- Os Raios Combinados; X- O Raio Pessoal; Método de Meditação; Lista de Livros para Iniciantes.

50. Os Sete Raios

Ernest Wood

O professor Ernest Wood, conhecido escritor inglês e profundo cultor da ciência oriental e ocidental, interessou-se pela teoria setenária da Natureza (os antigos consideravam o 7 um número sagrado) e perscrutou a origem e estrutura setenária das coisas, sobretudo do ser humano, condensando neste livro o estupendo resultado de seus estudos. Verifica-se por aqui que todos os complexos seres humanos podem ser classificados em sete temperamentos fundamentais ou radicais, que o autor prefere chamar sinteticamente de Raios. Segundo seja o seu raio específico, assim é o temperamento e atividade do indivíduo, e a influência desse raio se exerce tanto na vida particular desse indivíduo como na vida coletiva de uma nação ou agrupamento. Daí que se possam distribuir os homens em sete categorias principais: estadistas, filantropos, filósofos, magos, cientistas, devotos e artistas. Quem de veras conheça o seu raio específico (o que não é fácil) e como aplicá-lo, poderá mais seguramente orientar sua vida e atingir sua meta.

O autor focaliza o assunto com aguda penetração e lucidez, mercê de sua dupla capacidade mental de abstração e objetividade, o que torna o seu livro sobremodo elucidativo, atraente e útil para a vida prática.

51. Os Sete Princípios do Homem

A. Besant

Princípios são os elementos fundamentais integrantes da natureza do homem e do Cosmos ou Universo. São sete esses princípios. Cada princípio humano tem correlação com um plano universal, um planeta e uma raça, e importa aprimorar essa correlação para estabelecer uma perfeita integração e harmonia interior do homem e entre este e o universo em que vive.

Têm sido feitas diversas classificações dos princípios humanos. Em primeiro lugar, temos a vulgaríssima e elementar divisão binária de Alma e Corpo, também sustentada por psicólogos ortodoxos, não obstante a classificação ternária, expressa por São Paulo, em Corpo, Alma e Espírito (Tess. V. 23), a mesma dos antigos Mistérios egípcios e dos primitivos Padres cristãos (Orígenes, São Clemente de Alexandria e outros).

Há também a classificação quaternária do sistema Târaka-Raja Ioga e a divisão quádrupla da escola vedantina, ambos da Índia. Por último, temos a classificação setenária, a esotérica ou semi-esotérica, cujos sete princípios, começando do mais elevado, são: o Espírito, a Alma Espiritual, a Alma Humana (a Mente), a Alma Animal (o princípio astromental, sede dos desejos, paixões e instintos), o Prâna ou vitalidade física, o Duplo Etérico (veículo do Prâna) e o Corpo Físico.

Neste pequeno livro, considerado o primeiro manual teosófico, a Autora, profunda conhecedora do assunto, descreve em linguagem clara e bem acessível esses sete princípios e a maneira de os tratar, fortalecer e aprimorar, visando o aperfeiçoamento integral e feliz do homem dentro do seu universo.

52. O Homem Visível e Invisível

C. W. Leadbeater

Já disse São Paulo naquele seu estilo incisivo, “se há corpo animal, também o há espiritual”. E em outro estilo os livros e quadros religiosos descrevem e exibem as “auréolas” dos santos, em que brilham tanto mais quanto maior é a sua santidade.

Neste livro os leitores encontrarão uma exposição científica dessa matéria, revelando a natureza espiritual e invisível do ser humano, e quanto mais real e importante é do que a sua natureza visível (“animal”). Graças a esta exposição, os interessados poderão conhecer melhor suas próprias grande possibilidades, e aumentá-las muito mais.

Índice das matérias: Nota do autor. Capítulo I – Como Podemos Conhecer o Homem. Capítulo II – Os Planos da Natureza. Capítulo III – Clarividência. Capítulo IV – Os Veículos do Homem. Capítulo V – A Trindade. Capítulo VI – As Emanações Divinas Primordiais. Capítulo VII – A Alma Animal Coletiva. Capítulo VIII – O Arco Ascendente. Capítulo IX – Os Estados de Consciência no Homem. Capítulo X – A Terceira Emissão Divina. Capítulo XI – Como Evolui o Homem. Capítulo XII – Os que Manifestam os Diferentes Corpos. Capítulo XIII – As Cores e o Seu Significado. Capítulo XIV – O Selvagem. Capítulo XV – O Homem Comum. Capítulo XVI – Emoções Súbitas; Devoção; Cólera Intensa; O Medo. Capítulo XVII – Condições Mais Permanentes do Corpo Astral; O Irascível; O Avarento; Abatimento Profundo; O Devoto; O Cientista. Capítulo XVIII – O Homem Evoluído; O Corpo Mental do Homem Evoluído; O Corpo Astral. Capítulo XIX – A Aura da Saúde. Capítulo XX – O Corpo Causal do Adepto.

53. O Homem: Donde e Como Veio, e Para Onde Vai?

A. Besant & C. W. Leadbeater

Esta obra, que ora aparece em nosso idioma, é produto de pesquisas feitas pessoalmente por seus co-autores, altamente dotados de faculdades extrasensórias, segundo a moderna terminologia parapsicológica, ou, mais exatamente, de notáveis faculdades clarividentes, bem conhecidas nas esferas do Ocultismo e algumas logas. Com esses poderes, ambos também pesquisaram outros campos, de que resultaram obras como *Química Oculta*, *Formas de Pensamento*, *O Homem Visível e Invisível*, *Os Chakras*, etc., que passaram a ser manuais de consulta de numerosos investigadores. Discípulos diretos que foram de Helena P. Blavatsky, ambos adotaram os mesmos métodos usados pela autora de *Ísis sem Véu*, *A Doutrina Secreta*, *Voz do Silêncio*, e outros.

Trata-se de uma obra original, séria, que procura pôr ao alcance do leitor o passado e futuro de nosso mundo e da humanidade que o povoa, abrangendo mesmo seus períodos pré e pós-históricos, e lhe mostrar que todo esse conjunto segue e obedece a um esquema superior, maravilhosamente delineado e executado pela infalível Sabedoria Divina, que “suave e poderosamente dirige todas as coisas”.

Mas é bem sabido que “nada novo há sob o sol” (Ecl. 1:49). Por isso, o que este livro nos descortina do passado, num estilo mais atualizado, já foi descrito desde eras remotas, em linguagem velada ou alegórica, em antiquíssimos tratados orientais, como *Livro de Dzyan Puranas*, *Bahabárata*, *Bíblia*, mitologias, e monumentos arquitetônicos, como também por famosos pensadores e escritores como Pitágoras, Platão, Heródoto, e outros.

O avanço da Ciência contemporânea nos domínios da astronomia, cosmologia, geologia, etnologia e arqueologia tem permitido aos seus investigadores constatar cada vez mais seguramente, através de instrumentos de alto alcance e precisão, a veracidade dos fatos relatados por tão conspícuas autoridades, vividas em épocas e lugares tão diversos e distantes uns de outros. Por isso, hoje em dia, nenhuma pessoa culta pode duvidar de ter existido a antiga Atlântida, por sua vez posterior à Lemúria, e da pluralidade dos mundos habitados, embora em diferentes condições siderais.

Cabe, todavia, ressaltar que os co-autores desta obra não se cingiram meramente a coligir e reformular informes de passadas autoridades, mas empreenderam investigações próprias e diretas com toda a profundidade e seriedade, e procuraram descrevê-las com escrupulosa exatidão e precisão. Apenas, por questão de ética ou conveniência didática, substituíram por nomes selecionados da mitologia, astrologia ou lendas, os nomes próprios dos personagens envolvidos, dentre os quais nos surpreende amiúde o aparecimento de figuras relevantes de nossa história, filosofia ou religião.

Nesta época tão conturbada da humanidade, este livro nos habilita não só a obter uma visão telescópica do passado e do futuro do mundo, mas também a acompanhar *pari passu* o desenrolar dos dramas e tragédias cármicas que atualmente vivem todos os povos. E por um novo prisma nos ajuda a compreender que no fundo desse aparente caleidoscópio atua uma serena Lei, justa e onipotente, que infalivelmente conduz a alma humana a um destino cuja glória é comumente inconcebível pela acanhada imaginação do homem.

ÍNDICE: Prólogo; Introdução; I- Preliminares; II- Primeira e Segunda Cadeias; III- Tempos Primitivos da Cadeia Lunar; IV- A Sexta Ronda da Cadeia Lunar; V- A Sétima Ronda da Cadeia Lunas; VI- Tempos Primitivos da Cadeia Terrestre; VII- Primeiras Etapas da Quarta Ronda; VIII- A Quarta Raça Raiz; IX- A Magia Negra Entre os Atlantes; X- A Civilização dos Atlantes; XI- Duas Civilizações Atlantes; XII- Duas Civilizações Atlantes; XIII- Duas Civilizações Atlantes; XIV- Primórdios da Quinta Raça Raiz; XV- A

Edificação da Grande Cidade; XVI- Primórdios da Civilização e Império Ários; XVII- Segunda Sub-Raça – A Árabe; XVIII- Terceira Sub-Raça – A Irânia; XIX- Quarta Sub-Raça – A Céltica; XX- Quinta Sub-Raça – A Teutônica; XXI- A Invasão da Índia pela Raiz Troncal Ariana. O HOMEM PARA ONDE VAI? Prefácio; XXII- Primórdios da Sexta Raça Raiz; XXIII- Os Começos da Sexta Raça Raiz; XXIV- Religião e Templos; XXV- A Educação e a Família; XXVI- Edifícios e Costumes; XXVII- Conclusão; XXVIII- Epílogo. Apêndices.

54. O Enigma da Vida

A. Besant

A vida – em toda a sua simplicidade primordial, sem qualquer tipo de atributo – tem sido um eterno enigma para a mente do homem. Cientistas, filósofos e fanáticos têm procurado, através dos séculos, descobrir a origem e o propósito da nossa existência.

Neste clássico da literatura teosófica, Annie Besant, com notável concisão, oferece uma admirável síntese da criação e da evolução. E mais: com base em três descrições do corpo astral do homem na forma como nos é revelado através da clarividência, a autora analisa o espectro da peregrinação do homem no planeta Terra, oferecendo uma resposta concisa e racional à pergunta que o homem tem feito através dos séculos: O que é a vida e qual o seu propósito?

Como Annie Besant afirma, sendo divino, o homem é capaz de conhecer a Divindade, de cuja existência partilha; e, como corolário inevitável dessa verdade, ele também é capaz de decifrar o enigma da Vida.

SUMÁRIO: Apresentação; I- O Que Significa “Teosofia”; II- O Sistema Solar; III- O Homem e Seus Mundos; IV- O Homem e Seus Corpos Mortais; V- Os Corpos Imortais do Homem; VI- A Lei do Renascimento; VII- O Enigma do Amor e do Ódio; VIII- Karma: A Lei da Ação e Reação; IX- Os Três Fios do Cordel do Destino; X- O Poder do Pensamento e Seu Uso; XI- Passos no Caminho; XII- Nossos Irmãos Mais Velhos.

55. Homem: Sua Origem, História e Destino

W. Schroeder

SUMÁRIO: Sobre o Livro e o Autor; Prefácio. Parte I – O HOMEM, SUA ORIGEM E SUA HISTÓRIA, CONTADA PELA GRANDE FRATERNIDADE BRANCA; 1- *Criação*; A Natureza de Deus; Nossa Galáxia (Introdução; Componentes de uma Galáxia; O Plano Divino para nossa Galáxia; A Formação de nossa Galáxia; O Fim da nossa Galáxia; Nossa Galáxia Matriz); A Criação da nossa Terra (Introdução; As Sete Etapas da Precipitação); A Criação do Homem (Criação da Presença “Eu Sou”; Jornada através das Sete Esferas; Raças Raízes, Raios e Ciclos; Os Sete Corpos do Homem; Espíritos Guardiães; Propósito da Encarnação; Preparação Final da Terra); 2- *As Duas Primeiras Idades de Ouro – O Jardim do Éden*; Advento do Homem na Terra; O Jardim do Éden (O Homem no Jardim do Éden; Vida Religiosa; Reencarnação Individual; Clima e Arredores; As Quatro Primeiras Raças Raízes); 3- *A Queda do Homem*; Os Retardatários; A Desarmonia Aparece; Consequência da Queda (Efeito no Clero; Efeito no Homem Individual; Efeito

nos Espíritos Guardiães; Efeito na Hierarquia da Terra; Efeito na Superfície da Terra); Animais; O Primeiro Salvador do Homem; 4- *A Idade do Homem*; Introdução; A Informação Examinada (Informação Relativa à Idade Total da Humanidade; Informação Relativa à Perfeição do Homem; O Período em que o Homem “Vivia nas Trevas”); Sumário; 5- *Sanat Kumara Salva a Terra*; O Ponto Baixo na Nossa História; Preparação para Shamballa; A Terra, 2.5 Milhões de Anos Atrás; A Construção de Shamballa; Sanat Kumara entra em Shamballa; A Formação da Grande Fraternidade Branca; 6- *A Era Lemuriana (4.500.000 A.C. a 200.000 A.C.)*; Tamanho e Localização da Lemúria; Momentos de Realce da Era Lemuriana; Advertências; A Submersão da Lemúria; 7- *A Era Atlante (500.000 A.C. a 10.000 A.C.)*; Tamanho e Localização da Atlântida; Civilizações da Era Atlante; Templos da Atlântida; Guerras e Cataclismas da Atlântida (Introdução; Forças da Luz e Forças das Trevas; A Batalha Perto de Cuba; A Dissolução do Continente da Atlântida); A Idade de Ouro do Império de Saara (Introdução; O Reino de Saara; A Queda); Outras Civilizações, 68.000 A.C.; A Civilização Meru (A Vida ao Longo do Rio Amazonas; Preservação dos Registros; O Aviso; O Cataclisma); A Civilização de Poseidon (Localização; Vida em Poseidon; Advertências; O Êxodo; O Cataclisma); 8- *O Período de Poseidon a Jesus*; Incas e Maias; Egito; Moisés; Lorde Gautama; A Idade de Ouro da Grécia; 9- *A Vida de Jesus e Maria*; Introdução; A Dispensação Cristã; A Infância de Maria; A Infância e o Aprendizado de Jesus; Três Anos Magníficos; A Crucificação; A Ressurreição; A Ascensão; Pentecostes; A Jornada para a Grã-Bretanha; Maria, Pacificadora; A Ascensão de Maria; 10- *O Período de Jesus a 1961*; Os Cavaleiros da Távola Redonda; Uma Vista Geral das Vidas de Vários Seres Ascensionados; A Sociedade Teosófica; Outros Mensageiros da Fraternidade; A Primeira Dispensação da “Nova Era” (A Alvorada de uma Nova Era; A Lei Oculta Explicada; Realizações da Primeira Dispensação; Referências às I e II Guerras Mundiais; A Transição de Mr. Ballard); A Segunda Dispensação da “Nova Era”. Parte II – ATLÂNTIDA VERIFICADA; 1- *Diálogos de Platão*; Introdução; Relatos de Platão; Os Relatos de Platão Analisados (Platão e Sólon; Localização e Tamanho da Atlântida; Recursos Naturais; Exército; Culto ao Deus Poseidon; Data do Cataclisma; Herança do Egito; Uma Súblita Catástrofe?; A Conseqüência; 2- *Outras Evidências para a Atlântida*; Antigos Manuscritos Maias; O Homem Primitivo na América; O Testemunho do Solo Oceânico; Lendas; Fontes Mediúnicas (O Uso de Canais Mediúnicos; Introduzindo Fontes Mediúnicas; O Homem Primitivo na Atlântida; Limites Originais da Atlântida; Realizações Atlantes; As Forças da Luz e as Forças das Trevas; Guerras Atlantes; O Êxodo; Cataclismas da Atlântida). Parte III – O DESTINO DO HOMEM; 1- *Predições*; Canais Espirituais; Predições dos Mestres Ascensionados (A Crise Atual; A Última Oportunidade da Humanidade; Nações de Destino; A Ascensão da Atlântida; Futuras Descobertas de Registros; Outras Predições dos Mestres); 2- *Liderança*; Introdução; Igrejas Cristãs; Ciência Moderna; Antigas Realizações; Os Líderes de Amanhã; 3- *Visões de uma Idade de Ouro*; O Destino do Homem; Um Projeto para a Idade de Ouro; Atividades Grupais da Nova Era (Introdução; Cultos Religiosos; A Força da Palavra Falada; Cura Espiritual; Pesquisa); Co-Trabalhadores Necessários; Um Plano Proposto de Ação.

56. Morte... e depois

A. Besant

Neste pequeno livro, a autora discute, de um ponto de vista teosófico, o processo a que chamamos morte, pelo qual o “Eu” imortal se ausenta de sua existência física.

A Dra. Annie Besant, segunda Presidente Mundial da Sociedade Teosófica, era uma grande estudiosa e uma conhecida expoente da Teosofia. Seu livro ajudará o leitor a encarar o homem como um peregrino imortal que nasce muitas vezes na terra.

Apresentado, não como um dogma, mas como uma contribuição para a procura da verdade, este volume faz parte de uma série de pequenos manuais nos quais a autora – convencida de que “a Teosofia não é só para os eruditos, mas para todos” – expõe, em linguagem simples e clara, as doutrinas teosóficas.

Não foi só para o investigador ávido de conhecimentos – afirma Annie Besant no prefácio a este volume – que esta série foi escrita, mas sim para todos os indivíduos, de ambos os sexos, que mergulhados na labuta diária de suas ocupações, procuram assimilar algumas das grandes verdades que tornam a vida mais fácil de viver e a morte mais fácil de encarar. Escritos pelos servos dos Mestres, que são os Irmãos Primogênitos de nossa raça, o objetivo desse manuais não pode ser outro senão o de servir aos nossos semelhantes.

57. A Transição Chamada Morte

C. Hampton

- **Este volume oferece boas respostas**

Numa visão penetrante e carregada de sensibilidade. Charles Hampton, além de explicitar-nos o modo como se morre, prepara-nos para a vida que iremos levar no plano astral antes de iniciarmos uma outra, de reencarnados, num corpo físico. Em síntese, o Autor oferece-nos uma compreensão muito clara da morte, vista não como ato final de vida, mas como etapa que se repete ao longo de um ciclo – isto é, uma visão do processo da vida que se segue à vida.

- **às questões seriíssimas que você tem levantado!**

Um indivíduo poderá terminar seus dias completamente insano?

O processo de *transição* tem de ser sempre um fato desagradável?

Quem e o que são mortos “não convincentes”?

Deveríamos lamentar a morte?

Como poderemos ser úteis às pessoas que se acham num período de *transição*?

- **Aqui está, portanto, o livro que afasta os seus temores!**

58. Reencarnação

A. Besant

A filosofia esotérica afirma a existência de um princípio permanente e individualizado, denominado Alma, Espírito ou Ego, que habita e anima o corpo humano, e que, com a morte deste e a permanência do Ego num longo repouso nos planos mais elevados, passa a encarnar-se em outro corpo humano. Deste modo, as vidas corporais sucessivas se enlaçam como pérolas num fio, sendo este fio o princípio sempre vivente e as pérolas as numerosas e diversas existências humanas na terra.

Em alguns livros *exotéricos* orientais afirma-se que a Alma transmigra das formas humanas para as animais e pode passar a outras formas mais infirmas, como as vegetais e as minerais, mas a filosofia *esotérica* repele de maneira absoluta essas informações, por serem irracionais e se oporem frontalmente às leis básicas da Natureza. O Ego humano não pode encarnar-se senão em formas humanas, por serem estas as únicas que oferecem condições adequadas ao exercício de suas funções; jamais pode viver em corpos animais, nem retroceder para o estado de bruto, porque isso seria espiritualmente comparável à regressão de um adulto a um estado menos que infantil.

Tais afirmações *exotéricas* só podem ser interpretadas no sentido alegórico de que um homem pode degradar-se moralmente a tal ponto que poderia ser comparado aos brutos irracionais, como o ilustram as próprias Escrituras cristãs (Jô 25:6; Mat. 7:6; 10:16, e Apo. 22:15).

O inverso se diz de outros animais, aparentemente mais evoluídos, que por suas qualidades peculiares têm sido comparados a Anjos, a Divindades e aos quatro Apóstolos evangelistas (Ez. 1:9, 10, 13, 15-18; Mat. 3:16; Apo. IV:6-8; V:6, 9, 12 e segs.).

A autora, profunda conhecedora do assunto, desenvolve-o magistralmente.

ÍNDICE: Prefácio; Introdução; I- *O significado da Reencarnação*; O que se reencarna; O que não se reencarna; Pode o humano voltar a ser animal?; II- *O método da Reencarnação*; Objeto da Reencarnação; III- *Causas da Reencarnação*; IV- *Provas da Reencarnação*; V- *Objecções à Reencarnação*; VI- *Uma última palavra*.

59. O que há depois da morte

C. W. Leadbeater

O autor desta obra é um dos mais notáveis investigadores de ocultismo dos últimos tempos. Nascido em Los Angeles à 17 de fevereiro de 1847 e falecido em Perth, Austrália, à 1º de março de 1934, de sua longa vida dedicou, até os últimos instantes, 51 anos investigando, escrevendo e legando uma vasta literatura ao mundo.

Destacou-se brilhantemente por seu espírito de auto-renúncia, faculdades sobrenaturais desenvolvidas através da Yoga, objetividade, precisão e honestidade científicas em suas observações, estilo rigorosamente didático de suas exposições, e universalidade e versatilidade de seu gênio pesquisador. Dotado de tantos e tão extraordinárias faculdades, aplicou-as exclusivamente ao estudo da Ciência, Filosofia, Psiquismo, Religião, Educação e a vários ramos do ocultismo em geral. E com tantos e tais dotes, viveu vida asceta e morreu paupérrimo em haveres mas riquíssimo em sabedoria. São algumas de suas obras: *Vislumbres de Ocultismo*, *O Lado Oculto das Coisas* (2 volumes), *A Vida Interna* (2 volumes), *A Ciência dos Sacramentos*, *O Lado Oculto das Fraternidades Cristãs*, *A Vida Oculta na Maçonaria*, *Pequena História da Maçonaria*, *O*

Budismo, O Homem: Donde e Como Veio e Para Onde Vai?, Química Oculta (estes dois últimos em colaboração com Annie Besant), e muitas outras.

A seu respeito escreve C. Jinarajadasa: “Em 1883 o Sr. Leadbeater era clérigo da Igreja da Inglaterra, operando como cura na Paróquia de Bramshott, Hampshire, Inglaterra. Durante muitos anos esteve profundamente interessado no Espiritismo, não por mensagens inspiracionais através de seus médiuns, mas por fenômenos produzidos por espíritos que revelavam, não apenas a existência de poderes não suspeitados da natureza, mas também o seu domínio por entidades desencarnadas.” No Capítulo XXIX deste livro o leitor encontrará o relato que o próprio autor faz de suas experiências iniciais em fenômenos psíquicos ou espiritistas.

Em 1884, Leadbeater conseguiu, depois de algumas peripécias, corresponder-se epistolarmente com um dos Mestres (Mahátmas) da Senhora H. P. Blavatsky, e a acompanhou para a Índia numa das horas maravilhosas mais dramáticas da vida dessa varonil Senhora. Então, em sua passagem pelo Egito, encontrou-se pela primeira vez, e de maneira inesperada e surpreendente, com um desses Mahátmas. Radicou-se desde então na Índia, e depois na Austrália, donde fazia excursões esporádicas pela Europa e América, fazendo conferências a enormes auditórias. Foi também o primeiro a descobrir, recolher, proteger e instruir Krishnamurti em sua infância, assim como, muitos anos antes, havia descoberto o infante C. Jinarajadasa na ilha de Ceilão, e cuidado de sua educação.

Assim, dificilmente se achará uma autoridade desse porte para abordar, e com tanto brilho, o complexo e fascinante tema *O Que há Depois da Morte*, objeto desta importante obra, cuja tradução foi confiada à pessoa bem competente no assunto.

Índice: Parte I – INTRÓITO; Capítulo I – O SIGNIFICADO DA MORTE; Algumas concepções errôneas sobre a morte; Termina tudo com a morte?; O ensinamento católico; A verdade relativa ao purgatório; As orações pelos mortos; Teoria singular; O terror à morte. Capítulo II – PROVAS DA SOBREVIVÊNCIA; Ignorância arrogante; Aparições; O espiritismo; Um método mais seguro; Nossas condições durante o sono; Exercícios de observação. Capítulo III – ERROS RELIGIOSOS; A ordem da natureza; Preparação para a morte; A morte do soldado; Capítulo IV – NOSSA ATITUDE PERANTE A MORTE; A jornada da alma; O ponto verdadeiramente importante; Vantagem do conhecimento; Choradeira e dor; A maior verdade; Necessidade da vida física; Capítulo V– A NATUREZA DA PROVA; Crença e descrença; Uma experiência pessoal; Como recebi a luz; Uma possibilidade de progresso; Provas deduzidas da Ortodoxia; Fatos Suprafísicos; Como sistema filosófico; Como sistema psicológico; Corroborações inesperadas; A Teosofia e a Ciência; A Fé não deve ser cega. Capítulo VI – A EDUCAÇÃO DA CLARIVIDÊNCIA; O Primeiro passo; Métodos prejudiciais; O método de Tennyson; Exercícios respiratórios; Mesmerismo; O melhor método; Como se há de começar; A quarta dimensão; O segundo método; Concentração; Os cortesões e as jarras d’água; Meditação; Contemplação; Requisitos prévios. Parte II – OS FATOS DA VIDA PÓS-MORTE; Capítulo VII – A VERDADE DOS FATOS; Vida terrena e vida astral; Continuação da vida atual; A realidade do invisível; O que se vê; Capítulo VIII – ALGUNS EXEMPLOS DA VIDA ASTRAL; O homem comum; Exceções; Avareza e inveja; Vingança; Formas astrais de pensamento; O destino de uma dodivana; Efeitos do crime; O homem inteligente; O operário altruísta; Capítulo IX – O AMBIENTE ASTRAL CIRCUNDANTE; Associação astral; Criações interessantes; Cenário artificial; O céu material; Os cientistas; Reconheceremos a personalidade dos mortos? Capítulo X – O ELEMENTAL DO DESEJO; O mundo do Ego; Como desce o Ego; O elemental mental; Formação do corpo astral; A essência vivente; Uma entidade temporária; Interesses opostos; A luta com a entidade elemental; Compaixão mal compreendida; Efeitos daninhos da reordenação; Capítulo XI – DILATAÇÃO DA CONSCIÊNCIA; Dimensões

no espaço; O melhor meio de compreender; Nossas limitações; Uma vida bidimensional; Considerações matemáticas; O Tesseracto; Uma formosa analogia; Ilações a tirar; Eliminação do eu; Capítulo XII – A OBRA DOS AUXILIADORES; Preparação para a morte; Campo familiar; Importância do auxílio; Retardatários altruístas; O dever do auxiliador; Maiores possibilidades; Caso curioso; O encontro de amigos; Capítulo XIII – O MUNDO CELESTE; Concepções materiais; Uma gloriosa realidade; A segunda morte; O reino do pensamento; A mente divina; O que o homem colhe no céu; As janelas da alma; Relação do homem comum com o plano mental; A janela da música; Três origens da música; A arte no céu; Relações pessoais; O efeito da afeição; Exemplos da vida celeste; O progresso no mundo celeste; A verdadeira vida da alma; Capítulo XIV – A MORTALIDADE INFANTIL; O mistério da morte prematura; Como nos veio a luz; Um problema de reencarnação; A bênção freqüente de uma morte prematura; Uma vida transformada; A vida astral das crianças; Continuam as crianças a crescer depois da morte?; Simulação; Consolo infinito. Parte III – PROVAS DE APARIÇÕES; Capítulo XV – VISITAS ASTRAS; O estudo das aparições; O primeiro vislumbre de uma vida superior; Uma visita astral; As papoulas; Em busca de auxílio em transe; “Rumai a Noroeste”; O bergantim *Mohawk*; Capítulo XVI – VISITAS POUCO ANTES DA MORTE; Desejos dos moribundos; Do Egito a Torquay; Uma visita três vezes repetida; Um duplo reclamando fotografias; Capítulo XVII – FORMAS-PENSAMENTO; A ação das formas-pensamento; O resultado da excitação; Desdobramento de Triplin; O secretário do xerife; Freqüentes desdobramentos; Um caso curioso ocorrido em Roma; Desdobramento de um sacerdote; Capítulo XVIII – APARIÇÕES ANUNCIADORAS DA MORTE; Os motivos das aparições; A volta de um oficial; Solicitude fraternal; A volta do grumete; Aparição de um Santo Patrono; Explicações possíveis; Testemunhado por dezesseis pessoas; Capítulo XIX – OS QUE VOLTAM PARA AUXILIAR; Amor maternal; Evitação de um perigo; Solicitação de auxílios espirituais; Filantropia astral; O caso de Gaspar; Numa rua muito movimentada; Aviso paternal; Aparições de antepassados; O caso de lorde Brougham; Capítulo XX – OS NECESSITADOS DE AUXÍLIO; Necessidades reais e imaginárias; O capitão Blumberg; Por que não ocorrem com mais freqüência?; O ruído de correntes; O invernista australiano; O fantasma à luz do sol; Capítulo XXI – OS ANSIOSOS POR EXPIAÇÃO; Remorsos por um furto; O segredo da confissão; A missa de um sacerdote falecido; XXII- Os Presos à Terra; “Os encahados”; A senhora Hebb; Três xelins e dez pence; O mordomo do conde de Buchan; Uma avarenta falecida; Um castigo merecido; O amante despeitado; Não choreis os mortos; Capítulo XXIII – ASSOMBRAÇÕES; Um ministro errante; O escudeiro inquieto; O espectro equestre; Pancadas numa casa; Fortes algazaras; Aparições contínuas; Travessuras em Worksop; Outros exemplos; Chuva de pedras; Perseguição a um professor; O tamborileiro; Tinir de campainhas; Capítulo XXIV – APARIÇÕES SEM OBJETIVOS EVIDENTES; A espineta de Monsieur Bach; O arranhão no rosto; Relato do general Barter; O cabriolé materializado; O espectro hostil; O espectro do cão; Capítulo XXV – TIPOS MENOS FREQUENTES; A cabeça flutuante; O espectro não-humano; Persistência incômoda; Os cães e a mão; O pássaro fantasma; Entrevista terrível; A noiva de Corinto; A inconsciência da morte; Fogos-fátuos; Capítulo XXVI – IMPRESSÕES ASTRAS; A analogia do fonógrafo; O tímido som; Risadas espectrais; Perpetuação de uma impressão astral; Atrocidades puritanas; O moleiro no cavalo cinzento; Capítulo XXVII – COMO PORTAR-NOS ANTE UM FANTASMA; Assistência e cortesia; A atitude de investigação psíquica; O anel perdido; O papel mural discrepante; A credulidade dos cétricos; Súbita indisposição; A atitude aconselhável; Preparação necessária. Parte IV – ESPIRITISMO E INVESTIGAÇÕES PSÍQUICAS; Capítulo XXVIII – FENÔMENOS ESPIRITISTAS; Fenômenos autênticos; Explicação teosófica dos fenômenos spiritistas; Uma classificação; Capítulo XXIX – EXPERIÊNCIAS PESSOAIS; A experiência da cartola; Demonstrações violentas; Prova de força desconhecida; Luzes; Com médiuns

profissionais; Capítulo XXX – UTILIZAÇÃO DO CORPO DO MÉDIUM; O que é mediunidade; Falar em transe; Escrita automática; O Arcanjo particular; Desenho e pintura; Caracterização de personagens; Impressionabilidade do corpo físico; Emprego da força através do médium; Capítulo XXXI – A CLARIVIDÊNCIA NO ESPIRITISMO; Faculdades clarividentes; O testamento perdido; Leituras clarividentes; Uma comprovação pessoal; Capítulo XXXII – MATERIALIZAÇÃO PARCIAL; Variedades de materialização; A mão luminosa; Casos de levitação; Levantado até o teto; A levitação genuína; Uma sessão espírita de escrita em lousa; Uma hora de escrita; Pintura direta; Execuções musicais; O telegrafista; Voz direta; Fotografias interessantes; Capítulo XXXIII – FENÔMENOS DIVERSOS; Precipitação; Diversas modalidades de luz; Como reter a forma; Transporte de objetos distantes; Provas com fogo; Produção de fogo; Capítulo XXXIV – MATERIALIZAÇÕES VISÍVEIS; Formas intangíveis; Matéria extraída do médium; A médium d'Espérance; “Ana ou Eu?”; Uma relação íntima; Uma violência perigosa; Roupas do “espírito”; Materialização à plena vista; Efeitos nocivos do tabaco; Brincadeiras de um desencarnado; Capítulo XXXV – NOSSA ATITUDE PARA COM O ESPIRITISMO; Muito de comum; Pontos de coincidência; A pouca valia das observações de inexperientes; Inconvenientes; Resolução necessária; Possibilidade de mistificações; Prejuízos ao médium; Prejuízo ao desencarnado; Lugar e utilidade do Espiritismo; História de uma reencarnação; Capítulo XXXVI – CONCLUSÃO; Um apelo caloroso. ODE AOS MORTOS-VIVOS.

60. Um Estudo Sobre o Karma

A. Besant

Karma e reencarnação são temas de uso corrente no Oriente há muitos séculos. Progressivamente, foram introduzidos no Ocidente a partir da fundação, em 1875, da Sociedade Teosófica, e atualmente, pelo menos enquanto idéias, têm penetrado no mundo.

Segundo H. P. Blavatsky, o karma é a lei infalível que ajusta o efeito à causa, nos planos físico, mental e espiritual do ser. Assim, essa lei não só mantém as estrelas em suas rotas como ajusta as relações morais resultantes do poder de escolha, uma das características distintivas do ser humano.

Neste livro, Annie Besant, segunda presidente mundial da Sociedade Teosófica, desvenda os segredos dessa lei universal, mostrando como ela opera, não só no que diz respeito ao indivíduo, mas também em tudo o que se relaciona com o ambiente da família, do trabalho, da coletividade e até do país em que vivemos.

Em sânscrito, *karma* significa, fisicamente, ação; metafisicamente, significa a lei da retribuição, a lei de causa e efeito ou de causação ética. O *Karma* é o poder que governa todas as coisas, a resultante da ação moral, o núcleo moral de todo ser, o único que sobrevive à morte e continua na transmigração ou reencarnação.

O conhecimento dessa lei permite que o homem acelere a própria evolução. Seu uso inteligente liberta-o de qualquer escravidão e dá-lhe o poder de se tornar um dos colaboradores dos Salvadores do Mundo, antes mesmo que a raça de que faz parte tenha percorrido todo o seu caminho.

Compenetrado da significação dessa lei, da sua certeza absoluta, da sua exatidão infalível, o homem começará a se tornar senhor de si mesmo e a dirigir a própria evolução e iniciará, imediatamente, a construção do próprio caráter, sem indecisões, pois terá a certeza de estar construindo sobre alicerces sólidos, assentados sobre a rocha dura da lei eterna.

Este pequeno volume – que faz parte da série de manuais de iniciação à doutrina teosófica escritos por Annie Besant – explica em linguagem acessível as bases científicas da lei do *karma* e se destina especialmente “a todos os indivíduos, de ambos os sexos, que, mergulhados na labuta diária de suas ocupações, procuram assimilar as grandes verdades que tornam a vida mais fácil de viver e a morte mais fácil de encarar.”

SUMÁRIO: Um Estudo sobre o Karma; Princípios Fundamentais; Leis: Naturais ou Feitas pelos Homens; A Lei das Leis; O Eterno Agora; Sucessão; Causação; As Leis da Natureza; Uma Lição da Lei; O Karma não Esmaga; O Homem nos Três Mundos; A Compreensão da Verdade; Os Três Destinos; Um Par de Tríades; Pensamento, o Construtor; A Meditação Prática; Vontade e Desejo; Vitória Sobre o Desejo; Dois Pontos Mais; O Terceiro Fio; Justiça Perfeita; O Nosso Ambiente; O Ambiente Familiar; A Nossa Nação; A Luz Para um Homem Bom; O Conhecimento da Lei; As Escolas Discordantes; O Ponto de Vista Mais Moderno; Auto-Exame; O Que Vem do Passado; Velhas Amizades; Crescemos Quando Ofertamos; O Karma Coletivo; O Karma Familiar; O Karma Nacional; O Karma da Índia; Calamidades Nacionais; Como o Ego Selecciona; O Karma da Inglaterra; A Revolução Francesa; Um Nobre Ideal Nacional.

61. Um Estudo Sobre a Consciência

A. Besant

As múltiplas atividades de Annie Besant – tão variadas quanto a de líder feminista, de segunda presidente da Sociedade Teosófica e de defensora das liberdades da Índia, seu país de adoção, para só citar algumas – se consubstanciaram também nos muitos livros que escreveu, entre os quais este, cujo subtítulo – *uma contribuição à psicologia* – define bem os seus objetivos.

Como tudo o que Annie Besant fez com vistas a lutar pelo progresso do homem, o valor primordial de toda a sua obra escrita, acima de qualquer tendência, de qualquer critério intelectual, está no grande amor que demonstra pelo seu semelhante e na sua constante preocupação por levá-lo à felicidade mais perfeita.

A feitura deste livro, escrito quando a psicologia como ciência dava ainda seus primeiros passos, constitui uma prova dessa sua preocupação. Confirmando, também neste caso, o seu pioneirismo, Annie Besant vai buscar na sabedoria milenar da Índia os elementos básicos sobre os quais constrói a sua teoria.

Como afirma no prefácio, com este trabalho ela “pretende apenas ajudar os estudiosos que investigam o crescimento e o desenvolvimento da consciência, oferecendo-lhes recomendações e sugestões que porventura se mostrem úteis.”

SUMÁRIO: Prefácio. Parte I – A CONSCIÊNCIA; Introdução; 1. Origens; 2. A gênese das Mônadas. Capítulo I – A PREPARAÇÃO DO CAMPO; 1. A formação do átomo; 2. Espírito-matéria; 3. Os subplanos; 4. Os cinco planos. Capítulo II – CONSCIÊNCIA; 1. O significado da palavra; 2. As Mônadas. Capítulo III – O POVOAMENTO DO CAMPO; 1. O êxodo das Mônadas; 2. A tecedura; 3. As sete correntes; 4. Os seres brilhantes. Capítulo IV – O ÁTOMO PERMANENTE; 1. A aderência dos átomos; 2. A tela da vida; 3. A escolha dos átomos permanentes; 4. A utilidade dos átomos permanentes; 5. A ação da Mônada nos átomos permanentes. Capítulo V – ALMAS-GRUPO; 1. O significado do termo; 2. A divisão da alma-grupo. Capítulo VI – UNIDADE DE CONSCIÊNCIA; 1. A unidade da consciência; 2.

A unidade da consciência física; 3. O significado da consciência física. Capítulo VII – O MECANISMO DA CONSCIÊNCIA; 1. Desenvolvimento do mecanismo; 2. O corpo astral (ou corpo de desejo); 3. Correspondência nas raças-raiz. Capítulo VIII – OS PRIMEIROS PASSOS DO HOMEM; 1. A terceira onda de vida; 2. O desenvolvimento humano; 3. Almas e corpos impróprios; 4. O despertar da consciência no plano astral. Capítulo IX – CONSCIÊNCIA E AUTOCONSCIÊNCIA; 1. A consciência; 2. A autoconsciência; 3. O real e o irreal. Capítulo X – ESTADOS DE CONSCIÊNCIA HUMANOS; 1. O subconsciente; 2. A consciência vigil; 3. A consciência suprafísica. Capítulo XI – A MÔNADA EM AÇÃO; 1. Construindo seus veículos; 2. O homem em evolução; 3. O corpo pituitário e a glândula pineal; 4. Os caminhos da consciência. Capítulo XII – A NATUREZA DA MEMÓRIA; 1. O grande Eu e os eu menores; 2. As mudanças nos veículos e na consciência; 3. Lembranças; 4. O que é a memória?; 5. Lembrar e esquecer; 6. Atenção; 7. A consciência única. Parte II – VONTADE, DESEJO E EMOÇÃO; Capítulo I – A VONTADE DE VIVER; Capítulo II – O DESEJO; 1. A natureza do Desejo; 2. O despertar do Desejo; 3. A relação Desejo-Pensamento; 4. Desejo, Pensamento, Ação; 5. A natureza coercitiva do Desejo; 6. O rompimento dos laços. Capítulo III – O DESEJO (CONTINUAÇÃO); 1. O veículo de Desejo; 2. O conflito entre o Desejo e o Pensamento; 3. O valor de um ideal; 4. A purificação do Desejo. Capítulo IV – A EMOÇÃO; 1. O nascimento da Emoção; 2. O papel da Emoção na família; 3. O nascimento das virtudes; 4. O Certo e o Errado; 5. A virtude e a felicidade; 6. A transmutação das emoções em virtudes e vícios; 7. A aplicação da teoria à conduta; 8. A utilidade da Emoção. Capítulo V – A EMOÇÃO (CONTINUAÇÃO); 1. O treinamento da Emoção; 2. A força distorciva da Emoção; 3. Métodos para controlar as emoções; 4. A utilidade da Emoção; 5. O valor da Emoção no processo da evolução. Capítulo VI – A VONTADE; 1. A Vontade conquistada a sua liberdade; 2. Por que tanta luta?; 3. O poder da Vontade; 4. Magia Negra e Magia Branca; 5. Entrando na Paz.

62. Educação na Nova Era

A. A. Bailey

SUMÁRIO: Capítulo I – O OBJETIVO DA NOVA EDUCAÇÃO; Afirmativas introdutórias; Algumas perguntas respondidas; Teoria, métodos e metas; Coordenação e integração. Capítulo II – O DESENVOLVIMENTO CULTURA DA RAÇA; Civilização e cultura; O processo de desenvolvimento; A natureza do esoterismo. Capítulo III – O PRÓXIMO PASSO NO DESENVOLVIMENTO MENTAL DA HUMANIDADE; O atual período de transição; A Era de Aquário. Capítulo IV – A CULTURA DO INDIVÍDUO; O ângulo da cidadania; A situação mundial e as ideologias; Razões para a atual inquietação mundial; O ângulo da paternidade; Tendências indicativas de futuros desenvolvimentos; O ângulo do controle da personalidade. Capítulo V – A CIÊNCIA DO ANTAHKARANA. A Grande Invocação. Sinopse. Índice.

63. **Mente e Saúde**

K. Marue

ÍNDICE: Prefácio; O meu inesperado encontro com o Doutor Marue; “A Medicina do século 21”. Parte 1 – AS CONDIÇÕES DA SAÚDE; 1. *Condições de Vida Também nas Células*; 2. *Cérebro – Mente – Nervos Autônomos do Ser Humano*; 2.1. Constituição básica do cérebro; 2.2. Análise da mente; 2.3. As partes direita e esquerda do cérebro dividem as tarefas; 2.4. A ponte entre a mente e o corpo são os nervos autônomos; 2.5. Sentimentos claros tornam a pele calorosa e os órgãos internos agradáveis; 2.6. As réguas da psique; 2.7. As posturas da mente (ouvido que ouve e ouvido que não ouve); 2.8. Religião – mente – nervos autônomos; 2.9. As doenças são provocadas pela mente, que não existe nos outros animais; 3. *A Força do Espírito que Influi na Saúde*; 3.1. Tristeza, insegurança e solidão; 3.2. O caso das manchas; 3.3. O caso do parto; 3.4. O caso do enjôo; 3.5. O empresário e sua bonita secretária; 3.6. Um caso antigo; 3.7. A gestante que escapou da cesariana; 3.8. Mulher e filhos do marido; 3.9. A nora e a sogra; 3.10. O empresário e suas vertigens; 4. *Conclusão*. Parte 2 – O MURAL DA SALA DE ESPERA; 1. *O Espírito e a Doença (A)*; 2. *O Espírito e a Doença (B)*; 3. *O Espírito e a Doença (C)*; 4. *Amor, Saúde e...*; 5. *Expressões da mente*; 6. *Dores, Câncer, Cigarros dos Anos 80*; 7. *O Espírito e o Corpo*; 8. *Sintomas Psicossomáticos e Sintomas Psicológicos*; 9. *Sentimentos e Nervos Autônomos*; 10. *A Reflexão da Medicina Ocidental*; 11. *Doenças do Pneuma Incidem Mais nas Pessoas Destras Possuidoras de Cérebro Fonético Direito*; 12. *O Estresse e a Doença*; 13. *Religião é Algo que Ensina a Nos Relacionar com Tudo e Todos*; 13.1. O sistema da grande família é o substituto da religião; 13.2. A religião é o que substitui os instintos; 13.3. O cheiro e a religião; 13.4. O meio ambiente perfeito é o pior de todos; 13.5. O destino e a religião; 13.6. Afinidade e religião; 13.7. O sinal de aplacação e a religião; 13.8. A entropia e a religião; 13.9. A homeostase também na sociedade humana; 14. *A Mente e a Saúde*; 15. *O Século 21 Será a Oportunidade da Religião Sobressair-se*; 16. *A Religião é a Vacina da Mente*; 17. *A Religião que Meu Pai Me Ensinou*; 18. *A Religião que Minha Mãe Me Ensinou*; 19. *O Amor é o Lume da Sociedade*; 20. *Deus e a “Religação”*; 21. *Estresse e Óleo de Sapo*; 22. *A Decrepitude e a Mente*; 23. *O Espírito Também na Medicina Chinesa*; 24. *Gobô (Bardana) e Religião*; 25. *Gato e Morfina, Homem e Religião*; 26. *Os Benfeitores da Psicoterapia*; 27. *A Saúde Através da Mente e da Alimentação*; 28. *A Saúde Provém do Relacionamento*; 29. *Para Uma Vida Conjugal Feliz*; 30. *Câncer e Mente*; 31. *A Fonte de Lourdes*; 32. *Dez Anos Contemplando os Nervos Autônomos*; Posfácio.

64. **O Mistério das Glândulas Endócrinas**

FEEU

ÍNDICE: Dedicatória; Prefácio; I. O DESENVOLVIMENTO DO HOMEM; O trabalho individual do Espírito; As Supra-renais; II. TIPOS PRODUZIDOS PELAS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS; Tipo Supra-renal; III. O BAÇO; Tipo de personalidade; IV. A GLÂNDULA TIMO; O tipo de personalidade Tímica; V. A GLÂNDULA TIRÓIDE; Comparação entre a Glândula Tiróide e a Pituitária; Tipo de personalidade Tiróide; VI. O CORPO PITUITÁRIO; Tipo de personalidade Pituitária; VII. A GLÂNDULA PINEAL; Tipo de personalidade Pineal; VIII. CORRESPONDÊNCIAS ESPIRITUAIS; As Glândulas Supra-Renais e o Mundo Físico; O Baço e a Região Etérica; A Timo e o Mundo de Desejos; A Tiróide e o Mundo do Pensamento; A Pituitária e o Mundo do Espírito de Vida; A Pineal e o Mundo do Espírito Divino.

65. Saúde e Espiritualidade

G Hodson

A vida flui através de nós, buscando manter-nos perfeitamente saudáveis e em unidade com os outros seres.

A dor, quando ocorre, é nossa amiga e instrutora, porque sempre aponta com segurança para uma falta de harmonia que causa resistência à vida. A verdadeira cura não afasta apenas os sintomas externos, mas elimina as causas interiores da dor e da doença.

Estas são algumas das idéias básicas deste livro, que reúne dois trabalhos fundamentais de Geoffrey Hodson sobre a saúde humana como fluxo de energias físicas e espirituais.

As teorias apresentadas neste volume foram elaboradas através do estudo clarividente de um amplo número de casos que estiveram sob os cuidados do autor ao longo de vários anos. Geoffrey Hodson contribuiu decisivamente para a cura de milhares de pessoas, durante a maior parte dos seus 96 anos de vida.

É possível seguir o caminho espiritual da comunhão crescente com as forças divinas que governam o Universo. Tal é o tema eminentemente prático desta obra.

SUMÁRIO: Prefácio à Edição Brasileira; PRIMEIRA PARTE – A SAÚDE E A VIDA ESPIRITUAL, Nota do Autor; I. A Saúde; II. Relaxamento; III. Dieta; IV. Remédios, Drogas e Estimulantes; V. Respiração; VI. Banho, Exercícios e Sono; VII. Psiquismo; VIII. Outros fatores. SEGUNDA PARTE – UMA VISÃO OCULTA DA SAÚDE E DA DOENÇA, COMENTÁRIO DO REVERENDO OSCAR KOLLESTROM; I. Uma Visão Geral Sobre o Assunto; II. Os Corpos Sutis na Saúde e na Doença; III. Doenças Mentais; IV. O Ego e Seus Veículos.

66. A Magia do Verbo ou o Poder das Letras

J. Adoum

67. Fonosofia

Ramanadi

ÍNDICE: 1- O título – a obra – o leitor-alvo; 2- Fonologia – rudimentos essenciais; 3- Fonosofia; 4- Oito condições prévias; 5- Os impedimentos; 6- Métodos; 7- A influência bivalente do som; 8- Uso criativo do som; 9- A palavra; 10- Nome natural; 11- A voz; 12- O Mantra; 13- Transmissão do Mantra; 14- Mantras de ontem, de hoje, de sempre; 15- Japa; 16- OM-Anahatashabda; 17- O sétuplo AUM; 18- O Mantra “EU SOU”; 19- Gayatri; 20- O Mantra das seis sílabas; 21- Cores sagradas e Mantras; 22- Exercício de meditação; 23- Os apelos; 24- SRI Vidya – arte e ciência do despertar da Kundalini; 25- O Pai Nosso (Dr. Jorge Adoum); 26- Interação prece-Chakra; 27- A Canção do Lótus; 28- O som musical; 29- A Voz do Silêncio (música e letra); 30- Nada Yoga e Taan; 31- Lei das correspondências e Chakras; 32- Som interior; 33- Ordem de sonorização; 34- Kundalini – granthis – e bijas; 35- A Voz do Silêncio; 36- Bibliografia.

68. Cromosofia

Ramanadi

ÍNDICE: Ao leitor; Prefácio da compiladora; Cromosofia (O que entendemos por Cromosofia; Cromologia – estudo-resumo; Importância da Cromosofia; Luz e princípios cósmicos; Correspondência entre corpos e cores); Cromosofia e Chakras; Cores características dos sete Chakras; Exercícios apropriados à captação e distribuição de cores do Chakra Esplênico; Cromoterapia; Cores e Signos; Pensamento e Cor; Cor e Iniciação; Conclusão; Bibliografias.

69. Conhece-te Através da Cores

M. Louise Lucy

SUMÁRIO: Prefácio; 1. As cores do arco-íris; 2. O que é cor?; 3. A aura; 4. A psicologia da cor; 5. Decoração, iluminação e vestuário; 6. Diversas maneiras de se usar as cores na cura; 7. A respiração com as cores; 8. Como saber de que cores você precisa; 9. A alimentação e as cores; 10. A numerologia e as cores; 11. A meditação com as cores; Como usar as Chaves das Cores.

70. Os Sonhos

C. W. Leadbeater

Este volume estuda os sonhos. Trata-se de um dos mais completos, bem fundamentados e claros ensaios elaborado por um famoso pesquisador que se fez conhecido tanto por seus dotes supranormais quanto pelos amadurecidos métodos didáticos que difundiu. De maneira agradável, Leadbeater revela para nós os complexos mecanismos do sonho e do sono, em particular os fatores que os determinam, os fenômenos ilustrativos da dramatização, da previsão e seus diversos simbolismos. Define, além disso, o que é a visão despida de fantasias, distinguindo os sonhos proféticos dos simbólicos, os nítidos e coerentes dos confusos e caóticos, além de comentar as várias experiências levadas a cabo sobre o estado onírico, para, finalmente, explicar-nos os modos de preparar tanto a nossa parte física quanto a psíquica tendo em vista a obtenção de sonhos confiáveis e iluminadores.

Como vêem, trata-se de um pequeno volume capaz de auxiliar qualquer pessoa, que, de fato, se interesse em conhecer, esmiuçar e cultivar, pela via régia dos sonhos, o precioso mundo interior existente em cada um de nós.

ÍNDICE: I- *Introdução*; II- *O Mecanismo*; 1. Físico; 2. Etérico; 3. Astral; III- *O Ego*; IV- *O Sono*; 1. O Cérebro; 2. O Cérebro Etérico; 3. O Corpo Astral; 4. O Ego no Sono; O Ego e sua Transcendental Medida do Tempo; Exemplos Ilustrativos; O Poder de Dramatização; Faculdades de Previsão; Alguns Exemplos; O Pensamento Simbólico; 5. Os Fatores dos Sonhos; V- *Os Sonhos*; 1. A Visão Verdadeira; 2. O Sonho Profético; 3. O Sonho Simbólico; 4. O Sonho Nítido e Coerente; 5. O Sonho Confuso; VI- *Experiência Sobre o Estado de Sonho*; VII- *Conclusão*.

71. Os Chakras

C. W. Leadbeater

CHAKRAS são os centros magnéticos vitais, que fazem parte da natureza oculta do ser humano. O seu estudo é deveras proveitoso e fascinante. Despertar e ativar sucessivamente cada um dos sete CHAKRAS, pela meditação e força de vontade, e segundo o método seguro indicado pelo autor, é abrir-nos as portas de um novo mundo, até aqui fechadas em nosso eu interior.

Este livro ensinará aos leitores a desenvolver progressivamente os seus centros magnéticos vitais, o que lhes proporcionará uma vida mais completa, mais feliz e espiritual.

ÍNDICE: Prefácio; Capítulo I – OS CENTROS DE FORÇA; Significado da palavra; Explicações preliminares; O duplo etérico; Os centros; Forma dos vórtices; As pranchas; O chakra fundamental; O chakra esplênico; O chakra umbilical; O chakra cardíaco; O chakra laríngeo; O chakra frontal; O chakra coronário; Outros dados referentes aos chakras; Capítulo II – AS ENERGIAS; A energia primária ou energia de vida; O fogo serpentino; Os três condutos espinais; Casamento das energias; O sistema simpático; Os gânglios espinais; Vitalidade; O glóbulo de vitalidade; Provisão de glóbulos; Energias psíquicas. Capítulo III – A ABSORÇÃO DE VITALIDADE; O glóbulo de vitalidade; Os raios; Os cinco *vayus* prânicos; Vitalidade e saúde; Os átomos descarregados; Vitalidade e magnetismo. Capítulo IV – DESENVOLVIMENTO DOS CHAKRAS; Funções dos chakras despertados; Chakras astrais; Sentidos astrais; Despertar do *kundalini*; Despertar dos chakras etéricos; Clarividência eventual; Perigo da atualização prematura; Experiência pessoal; A tela etérica; Os efeitos do álcool e narcóticos; Efeitos do tabaco; Abertura das portas. Capítulo V – A LAYA IOGA; Os livros hindus; Série hindu dos chakras; As figuras dos chakras; O chakra cardíaco; As pétalas e as letras; Os Mandalas; Os Yantras; Os animais; As divindades; Os nós; O lótus secundário do coração; Efeitos da meditação; O *kundalini*; Atualização do *kundalini*; Ascensão do *kundalini*; O objetivo do *kundalini*. Conclusão.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES: Frontispício – Chakra coronário. PRANCHA; I. Chakra raiz ou básico; II. Chakra do baço; III. Os chakras, segundo Gichtel; IV. Chakra do umbigo; V. Chakra do coração; VI. Os chakras e o sistema nervoso; VII. Chakra laríngeo; VIII. As correntes de vitalidade; IX. Chakra frontal. FIGURAS; 1. Os Chakras; 2. Representações do chakra coronário; 3. As três emanações ou ondas de vida; 4. Os condutos espinais; 5. Configuração das energias; 6. Forma das energias combinadas; 7. Átomo físico ultrerrimo; 8. Constituição do oxigênio; 9. Corpo pituitário e glândula pineal; 10. Diagrama hindu do chakra cardíaco. TABELAS; 1. Os Chakras; 2. Os Chakras e os Plexos; 3. A Vitalidade e os princípios humanos; 4. Os cinco *vayus* prânicos; 5. Cores das pétalas; 6. Alfabeto sânscrito; 7. Formas simbólicas dos elementos.

72. O Aperfeiçoamento do Homem

A. Besant

73. Ciência, Religião e Filosofia

H. P. Blavatsky

72A. Clarividência

C. W. Leadbeater

O Autor, ocultista bem fundamentado e teósofo conhecido e respeitado no mundo todo, foi um pesquisador sempre firme e incansável do lado oculto da natureza e dos poderes latentes no ser humano. C. W. Leadbeater estudou em Oxford. Com a morte do pai, abandonou a universidade, passando a acolitar um tio na Igreja Anglicana, realçando-se como sacerdote até 1884. Convencido de que a fé não pode ser um ato cego, dedicou-se aos estudos psíquicos e ao Ocultismo. Leu as obras de Sinnett e, logo depois, esteve com Blavatsky, encontro esse que o fez deixar a Igreja Anglicana e ingressar na Sociedade Teosófica. Acompanhou HPB à Índia, onde pôde elevar a níveis ótimos as suas faculdades de clarividente.

Neste volume, Leadbeater expõe com muita clareza os diversos tipos de clarividência: a clarividência simples; a clarividência no espaço; a clarividência no tempo e os métodos de desenvolvimento da clarividência. Traduziu-o poeta e pensador português Fernando Pessoa.

74. O Reino dos Deuses

C. Hodson

A tradição religiosa da existência de Anjos e Arcanjos, no cristianismo, no judaísmo e no islamismo, ou no jainismo, no budismo e no hinduísmo, com a denominação de Devas e Mahadevas, é realmente muito antiga. Uma vasta literatura a respeito fala de inúmeras e variadas hostes angélicas, as quais, hierarquicamente, desempenham as funções mais diversificadas em benefício de todos os seres viventes.

Inglês de nascimento, o Autor, que é médico, ocultista e teósofo dotado de faculdades hipersensíveis, desde a juventude sentiu forte inclinação para aquelas linhas de estudo, tendo produzido numerosas obras de peso e realizado conferências públicas na Austrália, na Nova Zelândia, na Índia, na Europa e na América, bem como promovido cursos e pesquisas em diversos centros culturais.

Nesta obra notável que o leitor ora tem em mãos, ilustrada por dezenas de lâminas coloridas, numa linguagem simples e objetiva, Geoffrey Hodson nos oferece um estudo rico e penetrante de muitas hostes angélicas, classificando e descrevendo-lhe as funções construtivas e humanitárias. Apresenta um quadro vivo da Cabala, de que, com lucidez, revela o real sentido das “Emanações angélicas”, mais conhecidas por “os Dez Sephiroth”, e o seu desempenho na hierarquia espiritual e interna do mundo.

Trata, por fim, de temas práticos e relevantes, tais como: o cerimonial como um dos meios de cooperação entre anjos e homens, a cooperação angélica nas religiões dos maias, hindus e judeus, os três anjos curadores, o milagre do nascimento e a excelsa Mãe do Mundo, a compassiva protetora dos aflitos.

SUMÁRIO: Parte I – FUNDAMENTOS; Capítulo I – Definição de Termos; Capítulo II – A Ciência Antiga e Moderna; Capítulo III – Os Processos Criadores; Capítulo IV – O Homem, O Microcosmo. Parte II – DESCRIÇÕES; Capítulo I – Os Deuses Maiores; Capítulo II – As Hierarquias Angélicas da Terra; Capítulo III – A Linguagem Colorida dos Anjos; Capítulo IV – Os Deuses Menores. Parte III – OS SEPHIROTH; Capítulo I – Os Anjos da Vontade, Sabedoria e Inteligência; Capítulo II – Os Anjos da Beleza, Mente e Fogo; Capítulo III – Vida e Forma; Capítulo IV – A Aurora Sefirotal; Capítulo V – Os Sephiras Inversos e o Problema do Mal. Parte IV – COOPERAÇÃO; Capítulo I – O Cerimonial como um meio de Cooperação entre Anjos e Homens; Capítulo II – A Cooperação Angélica na Religião dos Maias, Hindus e Judeus; Capítulo III – A Irradiação de Força.

75. A Fraternidade de Anjos e de Homens

C. Hodson

A existência dos anjos e a sua dinâmica atuação na vida de todos os povos existiu sempre, constituindo mesmo uma longa e ininterrupta tradição. Este volume, pequeno na forma, mas grande no conteúdo, tem o mérito de reformular, em linguagem simples, lógica e clara, um tema luminoso, que, por ter andado tão encoberto por superstições e credices e pela descrença dos desesperados, esteve a ponto de perder a delicada poesia de outros tempos e a reduzir-se a um culto mecanicista, para, praticamente, cair num estado de letargia. E quem mais tem sofrido os efeitos disso tem sido a parcela sofredora da Humanidade, “os humilhados e ofendidos”, que, desse modo, foi privada da assistência benéfica de seres tão reais quão solícitos e poderosos.

ÍNDICE: Prólogo da Tradutora; Apresentação; Prefácio. Capítulo I – A FRATERNIDADE; 1- Os Anjos do Poder; 2- Os Anjos da Arte Curativa; 3- Os Anjos Guardiães do Lar; 4- Os Anjos Construtores; 5- Os Anjos da Natureza; 6- Os Anjos da Música; 7- Os Anjos da Beleza e da Arte. Capítulo II – A PRIMEIRA MENSAGEM. Capítulo III – A SEGUNDA MENSAGEM. Capítulo IV – O SUPREMO. Capítulo V – PACIÊNCIA. Capítulo VI – A PAZ. Capítulo VII – A EDUCAÇÃO. Capítulo VIII – A ALEGRIA. Capítulo IX – A VISÃO. Capítulo X – A PERFEIÇÃO. Capítulo XI – A UNIDADE. Capítulo XII – A SENDA. Capítulo XIII – MÉTODOS DE INVOCAÇÃO. Capítulo XIV – INVOCAÇÃO E ORAÇÕES. Posfácio Elucidativo da Tradutora.

76. O Reino dos Devas e dos Espíritos da Natureza

C. Hodson

“Posso corroborar integralmente muitas das descrições dos espíritos da Natureza fornecidas pelo Sr. Hodson, assim como me sinto em perfeita harmonia com a atmosfera geral que seu livro transmite. Pequenos detalhes, aqui e ali, demonstram inequivocamente, para um irmão clarividente, que o autor viu o que descreve. A todo momento sobressaem pormenores que recordam minhas próprias investigações de há muitos anos. O Sr. Hodson parece ter-se consagrado principalmente às maravilhosas criaturinhas que se empenham de corpo e alma no aprimoramento do reino vegetal, e fornece um admirável relato de suas

realizações [...] captando, do modo mais admirável, o tom eminentemente alegre da existência dos espíritos da Natureza.

Por isso ele se faz merecedor das maiores congratulações, pois possui naturalmente faculdades para cuja aquisição a maioria de nós teve de lutar tanto e tão arduamente. Que logo chegue o dia em que tais faculdades se tornem mais comuns e em que a humanidade, por obra de seu progresso, alcance uma melhor compreensão do plano divino, a fim de que possamos modelar nossas vidas de um modo mais coerente com a Vontade Suprema.”

ÍNDICE: Prefácio; Introdução; Capítulo I – Duendes e Elfos; Capítulo II – Gnomos; Capítulo III – Homúnculos; Capítulo IV – Ondinas e Espíritos do Mar; Capítulo V – Fadas; Capítulo VI – Silfos; Capítulo VII – Devas; Capítulo VIII – Espíritos da Natureza e Elementais no Cerimonial.

77. Auxiliares Invisíveis

C. W. Leadbeater

Um manual empolgante, por suas descrições das atividades, algumas dramáticas, dos Auxiliares Invisíveis no mundo astral. Adiciona um informa sucinto dos requisitos necessários aos que sonham ingressar no grupo desses auxiliares. É um repositório de fé e confiança para todas as almas.

ÍNDICE: I- A Crença Universal Neles; II- Alguns Casos Modernos; III- Uma Experiência Pessoal; IV- Os Auxiliares; V- A Realidade da Vida Superfísica; VI- Uma Intervenção a Tempo; VII- A História do “Anjo”; VIII- História de um Incêndio; IX- Materialização e Repercussão; X- Os Dois Irmãos; XI- Naufrágios e Catástrofes; XII- Trabalho Entre os Mortos; XIII- Outros Ramos de Trabalho; XIV- As Qualificações Precisas; XV- O Caminho da Provação; XVI- O Caminho Propriamente Dito; XVII- O Que Está Além.

78. O Mundo dos Anjos e os Devas

M. Coquet

Um manual empolgante, por suas descrições das atividades, algumas dramáticas, dos Auxiliares Invisíveis no mundo astral. Adiciona um informa sucinto dos requisitos necessários aos que sonham ingressar no grupo desses auxiliares. É um repositório de fé e confiança para todas as almas.

SUMÁRIO: Introdução; PRIMEIRA PARTE – ABORDAGEM DOS MUNDO ANGÉLICOS: HISTÓRIA E COSMOGENIA; Capítulo I – A ANGEOLOGIA NA HISTÓRIA RELIGIOSA; Deuses; Os Deuses e as Deusas; Deus e os deuses; A angeologia dos essênios; A teurgia de Don Martinez de Pasqually; O xintoísmo ou a religião dos deuses; São Dionísio Areopagita; Os dez sephiroth da Kabala; O lugar do anjo no rito católico; Capítulo II – AS DOZE HIERARQUIAS CRIADORAS; As doze hierarquias criadoras e o zodíaco; As cinco hierarquias liberadas; As sete hierarquias ativas criadoras; Os sete lokas da doutrina vedanta; Objetivo das vidas hierárquicas que formam a evolução deste sistema

(quadro); Capítulo III – EVOLUÇÃO DA MATÉRIA E DOS DIFERENTES REINOS; Evolução da matéria; Os diferentes estágios da criação; A evolução através do planeta; A cadeia lunar; As mônadas humanas; Constituição oculta do homem; Os sete raios; Influência dos raios; O reino vegetal; O vegetarianismo; A radiatividade dos reinos. SEGUNDA PARTE – CONHECIMENTO DOS MUNDOS ANGÉLICOS: SUA PRESENÇA E PAPEL; Capítulo IV – DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DEVAS; Definição; A linguagem dos anjos; Contato com os devas; Devas terapeutas; Diferentes mantras; Poluição sonora; A cor do mundo dévico; Devas e pássaros; Capítulo V – OS DIFERENTES GRUPOS DE DEVAS E SEU PAPEL; A Mãe do Mundo; A hierarquia planetária e os devas; A iniciação e os devas; O anjo da guarda; Os sete planos; Os pitris ou construtores; Agnichaitans; Varuna, Senhor do plano astral; Agni, Senhor do plano mental; Agnishvattas ou anjos solares; Asuras; Os Senhores de Vênus ou Kumaras; Trabalho dos anjos solares; Devas dos éteres; Capítulo VI – AS RELAÇÕES ENTRE O HOMEM E OS DEVAS. OS ELEMENTIAS; O prana; Os transmissores de prana; A magia; Mago branco e mago negro; Alquimia humana e espiritual; Os Senhores do Karma; A forma-pensamento; O objetivo do mago branco; Os elementais da natureza; Generalidades sobre os elementais; Substância dos elementais; Elementais do corpo humano; Os cinco Tattvas; Elementares e elementais; Vida e morte dos elementais; Evolução do reino elemental; Elementais da natureza terrestre: os gnomos; Elementais da natureza líquida: as fadas; Elementais da natureza do ar: os silfos; Elementais da natureza do fogo: as salamandras; Magia elemental e dévica

79. O Poder do Pensamento

A. Besant

Durante muitos anos, a civilização ocidental se dedicou a aprender sempre mais a respeito do corpo físico do homem, geralmente atribuindo demasiada importância a esse aspecto do seu ser e fechando os olhos para a natureza da própria vida em si, como um todo, em detrimento do conhecimento da mente humana.

Antes do advento de psiquiatras como Freud e Jung, dava-se pouca atenção à natureza de nossos pensamentos e emoções. O conhecimento que temos à nossa disposição sobre este fenômeno absolutamente único, o *homo sapiens*, é, em sua maior parte, importado da eterna sabedoria do Oriente. É sobre os conceitos dessa escola que se baseou Annie Besant para tecer estas considerações a respeito do poder do pensamento.

Hoje, no Ocidente, a “ciência da mente” está atingindo a importância que merece e a civilização ocidental reconhece o imenso valor de se estudar o homem como uma entidade holística e de se chegar a um consenso a respeito da mente humana, num reconhecimento tácito do pioneirismo dos sábios do antigo Oriente nesse campo do conhecimento humano.

Tudo isto faz com que este estudo, originalmente publicado há algumas décadas, continue a ser vital e absolutamente oportuno para o mundo perturbado em que vivemos.

SUMÁRIO: Prefácio; Introdução; I. A NATUREZA DO PENSAMENTO; A cadeia do conhecedor, do cognoscível e do conhecido; II. O CRIADOR DA ILUSÃO; O corpo mental e o *manas*; A construção e a evolução do corpo mental; III. A TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO; IV. AS ORIGENS DO PENSAMENTO; Relação entre sensação e pensamento; V. A MEMÓRIA; A Natureza da Memória; A má memória; Memória e antecipação; VI. O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO; A observação e seu valor; A evolução das faculdades mentais; A educação da mente; A associação com superiores; VII. A

CONCENTRAÇÃO; A consciência está onde quer que haja um objeto ao qual responda; Como se concentrar; VIII. OBSTÁCULOS À CONCENTRAÇÃO; As mentes erradias; Os perigos da concentração; Meditação; IX. MODO DE SE FORTALECER O PODER DO PENSAMENTO; Preocupação: seu significado e extirpação; Pensar e parar de pensar; O segredo da paz de espírito; X. COMO AJUDAR OS OUTROS POR MEIO DO PENSAMENTO; Como ajudar os chamados mortos; Trabalho do pensamento fora do corpo; O poder do pensamento combinado; Conclusão.

80. Formas de Pensamento

A. Besant e C. W. Leadbeater

Hoje em dia se encontra muito generalizada a idéia do poder e influência do pensamento. Essa influência não atinge somente o pensador, mas também ao meio onde ele vive e atua. É muito antigo o conhecimento desse fato, pois uma velha escritura hindu vinha dizendo há milênios: “o homem se converte naquilo que ele pensa”, e todos os grandes instrutores religiosos e filósofos insistiram sobre a necessidade da boa ética na aplicação do pensamento e as responsabilidades que implica.

Por isso, educar e disciplinar o pensamento tem constituído o primeiro passo na via do aperfeiçoamento individual e no aprimoramento da inteligência e do caráter.

O que nem todos sabem, porém, é que os pensamentos são “coisas” no mundo oculto; isto é, além de ser uma força, produzem definidas formas mentais, com cores próprias, segundo a natureza do pensamento, e com uma duração proporcional à intensidade da energia que o engendrou. Essas formas mentais, conscientemente feitas e bem empregadas, podem produzir resultados surpreendentes enquanto subsistirem, por tempo variável de minutos a séculos.

Graças às superiores faculdades psíquicommentais, de que eram dotados, os autores desta obra puderam estudar minuciosamente essas e outras peculiaridades dos pensamentos. E procuraram expô-las aqui clara e metodicamente, de sorte a transmitir a outros os resultados de suas experiências e mostrar-lhes como disciplinar a sua mente e aproveitar de maneira inteligente os seus próprios recursos internos, que são enormes, variados e muito ignorados.

Acrescentaram também um capítulo muito instrutivo sobre o significado das cores dos pensamentos. Por ali se pode saber que as cores que nos rodeiam podem fortalecer ou enfraquecer nosso ânimo, irritar-nos ou acalmar-nos, entusiasmar-nos ou deprimir-nos, ser-nos saudáveis ou doentias.

Trata-se, pois, de uma obra valiosa e muito útil para todos.

ÍNDICE: Prefácio; Introdução à primeira edição em 1901; Capítulo I- AS DIFICULDADES DE REPRESENTAÇÃO DA FORMAS DE PENSAMENTO; Capítulo II- DUPLO EFEITO DOS PENSAMENTOS; Capítulo III- COMO SE PRODUZEM AS VIBRAÇÕES; Capítulo IV- AS FORMAS DE PENSAMENTO E OS SEUS EFEITOS. PRINCÍPIOS GERAIS; Capítulo V- O SIGNIFICADO DAS CORES; 1- As formas que produzem a imagem do pensamento; 2- As formas que produzem a imagem de algum objeto material; 3- As formas com feição inteiramente própria, expressando as suas inerentes qualidades na matéria que atraem ao seu redor; Capítulo VII- FORMAS DE PENSAMENTO ILUSTRATIVAS; 1- Afeição; 2- Devoção; 3- Intelecto; 4- Cólera; 5- Simpatia; 6- Medo; 7- Cobiça; 8- Emoções diversas; 9- Formas

de pensamento observadas em pessoas meditando; 10- Pensamento de auxílio; 11- Formas mentais privadas pela música.